DICCIONARIO

DE

MEDICINA E THERAPEUTICA HOMŒOPATHICA.

DICCIONARIO

DE

MEDICINA E THERAPEUTICA
HOMŒOPATHICA,

OU

A HOMŒOPATHIA POSTA AO ALCANCE DE TODOS,

BASEADO NAS DOUTRINAS DE

HANHEMMAN, BERNNINGHAUSEN, JAHR, E RUOFF;
DESCURET E OUTROS,

PRECEDIDO

De uma pharmacia homœopathica, regimen e modo de administrar os
medicamentos; e de longos e minuciosos artigos sobre as
hemorrhoidas (molestia muito vulgar no Brasil); sobre a influencia
athmospherica, e dos corpos celestes, na organização humana;
sobre os males que produzem a libertinagem, a prostituição, e o onanismo;
sobre a sympathia, o amor e o casamento, e sobre as paixões,
em relação á saude e ás enfermidades dos homens,
e bem assim um artigo sobre o parto, e modo de effectuar-se,

PELO

Dr. Mello Moraes (A. J. de)

NATURAL DA CIDADE DAS ALAGOAS

Deputado á assembléa geral legislativa do Imperio do Brasil
pela mesma provincia,
presidente perpetuo e effectivo do Instituto Homœopathico do Brasil,
e autor de muitas obras litterarias e scientificas.

RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1872.

Á MEMORIA

DO

CONSELHEIRO DR. JONATHAS ABBOTT

E DE

JOÃO VICENTE MARTINS

HOMENAGEM DE SAUDADE

Mello Moraes.

GUIA DO PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO

OU

MODO DE PREPARAR OS MEDICAMENTOS.

Remedios.—Os remedios de que se compõe o laboratorio do medico homœopatha, são identicos aos do medico allopatha ; sómente são colhidos em toda sua pureza e empregados em sua maior simplicidade, sem mistura alguma ; assim, as plantas indigenas devem ser colhidas frescas, e espremer-se-lhe o succo ; e as exoticas e seus productos, que o commercio nos traz, em estado secco, preparam-se sob a fórma de tintura espirituosa ; as substancias animaes seccas e os mineraes, são triturados e conservados em pó, ou dissolvidos em alcohol.

Um numero consideravel de experiencias tem feito conhecer, que, os medicamentos infinitamente attenuados perdem uma parte ou a totalidade de sua acção pela mistura das outras substancias contidas, ou pela approximação de emanações aromaticas ou subtis, se não se tem toda a precaução na escolha e uso das localidades e nos utensilios em que se preparam os medicamentos usuaes. Portanto deve ter-se para isso um quarto especial, de uma temperatura igual e não muito elevada, quér no estio, quér no inverno, onde as preparações jámais recebam os raios do sol e onde não penetre cheiro algum forte, nenhum perfume e nenhum gaz. Os medicamentos preparados serão do mesmo modo conservados em lugares que estejam ao abrigo da luz, do calor e dos aromas.

Vasilhas.— As vasilhas destinadas á preparação serão apropriadas ao fim, e mui bem lavadas em muitas aguas, esfregadas, e enxutas em uma toalha bem limpa e só propria para isso. Se fará o mesmo com as vasilhas de conservação; devem ser novas, o mais que fôr possivel, e se certas conveniencias exigirem, que sirvam duas ou mais vezes, para substancias differentes, ter-se-ha o cuidado de laval-as antecedentemente, ou com agua de diversas temperaturas ou com espirito de vinho, para se não expôr a dar a um remedio as propriedades de outro; a espantosa subtilidade que a preparação homœopathica desenvolve ou demonstra nas substancias naturaes, torna mais que provavel a suspeita da mistura das propriedades, com a presença da menor parcella de uma substancia medica com outra; a lavagem póde, em rigor, purificar um vaso de vidro; o mesmo não succede com uma rolha de cortiça; portanto uma rolha de cortiça só servirá para um frasco, contendo uma unica e mesma preparação; será posta fóra se o frasco mudar de destino.

Almofarizes e pilões.—Os almofarizes e pilões destinados á trituração serão, quanto fôr possivel, de porcellana dura; é essa a materia que corre menos risco de se descascar, de se gretar e de guardar nas gretas parcellas medicamentosas, e de fornecer moleculas que, trituradas, se tornariam remedios, tendo propriedades mui differentes das que a preparação exige.

Toalhas.—As toalhas destinadas a espremer os vegetaes, devem ser proprias, e novas, todas as vezes que fôr possivel; seria mesmo de desejar que se não contentem só em laval-as, mas que sejam repostas todas as vezes que se mudar de substancia; não deve amedrontar a quantidade de toalhas que esta precaução parece exigir e requerer; as preparações homœopathicas não se fazem sempre; feitas e bem feitas, duram muito tempo; facil seria, no correr de um anno, estabelecer uma pharmacia que durasse a vida toda de um pharmaceutico.

Quantidades.— As quantidades em pó ou em gottas, devem ser minuciosamente exactas, para não se expôr a graves erros; um grão de mais ou de menos no começo de uma preparação, produz uma differença *enorme* se a preparação é, por exemplo, levada á decillionesima.

O trabalho da preparação não deve ser interrompido; e se, por um caso urgente e fortuito, é-se forçado a suspender o trabalho, a substancia em trituração deve ser cuidadosamente coberta e fechada, para não ser al-

terada, nem pelo ar e nem pelas materias estranhas que volteiam no lugar em que se trabalha. As diluções ou attenuações no espirito de vinho, devem do mesmo modo ser feitas com escrupulosa exactidão; a preparação não deve correr o risco de não ser genuina, na incerteza de ter-se ou não lançado uma gotta de remedio n'um frasco de alcohol; se ha incerteza deve lançar-se fóra o alcohol, e recomeçar a operação.

Dissoluções. — As dissoluções aquosas serão feitas sempre em agua distillada, a fim de que não contenha em si nenhum metal e nenhum sal capaz de decompôr o remedio ou mudar-lhe as propriedades. Mesmo esta agua deve ser distillada em um vaso novo, e para isso destinado, a fim de que não conserve molecula alguma de oleo ou de agua aromatica, antecedentemente nelle contido. O alcohol tambem será o mais puro possivel, e enfraquecido, se é necessario, com agua distillada.

Para evitar que a distillação de agua ou de alcohol não introduza ahi parcellas metallicas, desligadas do alambique, é bom que se empreguem nessa operação vasos de vidro, unicamente conservados para esse uso.

Alcohol.—O alcohol deverá estar sempre no mesmo gráo de concentração e de rectificação, e se é possivel em mais alto gráo, a fim de obter resultados uniformes e identicos.

Vehiculo.— O vehiculo de trituração e de conservação das substancias seccas, deve ser puro e sem acção medicamentosa. Para isso se usará de *assucar* de leite, reconhecido por puro, deseccado e sobretudo pulverisado; esta pulverisação deve ser recente, porque a pulverulencia dá a esse sal a aptidão de se impregnar dos odôres que podem rodear o bocal que o contém.

Espatulas.— As espatulas que servem para a mistura da substancia em trituração, devem ser de chifre ou de osso; todas as de metal serão severamente proscriptas.

Attenuações ou *diluções.*—As attenuações, quér seccas, quér humidas, serão feitas gradual e progressivamente, de um modo uniforme e constante, de sorte que em todo o tempo, em todo o lugar, em todo o paiz ellas sejam exactamente as mesmas. Por isso escolheu-se por constante *denominador* o numero *cem*; assim a primeira attenuação de um pó é *de um grão* com *cem grãos* de assucar de leite; a segunda, *de um grão* desta mistura com *cem grãos* de assucar de leite, etc.; do mesmo modo a primeira dilução é de *uma gotta* de succo preparada com *cem gottas* de alcohol: a segunda de *uma gotta* desta mistura com *cem gottas* de alcohol, etc.

A operação de contar cem gottas é longa, minuciosa e incerta, visto a desigualdade das gottas; não poderia ser repetida uma multidão de vezes sem occasionar erros mais ou menos graves; a fim, pois, de evital-os se contará exactamente e com cuidado cem gottas de alcohol em um tubo graduado ou em um frasco, marcar-se-ha de um modo indelevel a linha de superficie das cem gottas, e assim se terá uma medida positiva e constante. O mesmo se fará com outro tubo para agua distillada, de maneira que se conserve para cada um desses liquidos uma medida identica.

Logo que se quizer fazer as diluções competentes de uma substancia, se preparará, ou se porá em ordem successiva o numero necessario de frascos, para não se expôr a commetter erros; cada frasco terá com antecedencia o nome da substancia e o numero da dilução.

Plantas.—As plantas indigenas devem ser colhidas logo que estão em flôr; as herbaceas serão apanhadas, lavadas, pisadas e espremidas frescas; a *Materia Medica*, indica a excepção dessa regra. O succo obtido por meio de uma prensa de madeira bem lavada, será immediatamente misturado á parte exactamente igual de alcohol puro e encerrado em um frasco arrolhado. No fim de 24 horas destampa-se-o, e só a porção liquida conserva-se para o uso; a presença do alcohol impede qualquer alteração subsequente, e a conservação póde ser de mui longa duração, se os frascos ficarem ao abrigo do sol. Quando o succo é, por sua natureza, muito mucilaginoso, ou albuminoso, mistura-se-lhe dobrada quantidade de alcohol. Se o vegetal contém mui pouco succo, depois de rachado e pisado, humedece-se a pasta com o duplo de alcohol, deixa-se-os um pouco de tempo em contacto e depois mette-se a pasta humedecida na prensa.

Vegetaes seccos.—As materias vegetaes seccas, que o commercio nos importa, serão tomadas inteiras pulverisadas no momento da preparação e immediatamente lançadas na quantidade prescripta de alcohol, onde devem ficar em digestão durante tambem um numero prescripto de dias.

Um mui pequeno numero de substancias só se dissolvem no ether.

A dissolução dos metaes não exige preparação particular.

Quanto á trituração das substancias mineraes ou simplesmente seccas, eis como se deve fazer.

Tomai um grão de pó e cem grãos de assucar de leite, pisai e misturai em um almofariz de porcellana e com

certa força, primeiramente com um terço de assucar, pouco mais ou menos, durante quinze minutos, remechendo-se de tempos á tempos a mistura com a espatula, ajuntando-a e apertando-a no meio do almofariz, com o pilão; ajuntai o segundo terço de assucar, pisai, misturai, machucai, pelo menos durante vinte e cinco minutos. O pó obtido desse modo é posto n'um frasco arrolhado, tendo um rotulo em que está escripto o nome da substancia com esta indicação $\overline{0,0}$, que designa que o remedio está no centesimo poder. Toma-se então um grão desse pó e um grão de assucar de leite, repete-se exactamente a mesma operação, durante uma hora, pelo menos; essa nova mistura será immediatamente posta em um vaso arrolhado, tendo por indicação o nome do remedio, seguido deste outro signal, $\overline{0,000}$, que significa que elle foi levado á dez-millesima potencia, ou á dez-millesima attenuação.

Repetindo terceira vez a mesma operação, leva-se a substancia á millionesima potencia, que é assim indicada $\overline{1}$, isto é, um milhão.

Todas as substancias devem, pois, ser trituradas quatro horas; o millionesimo é o primeiro grão de preparação para o emprego therapeutico; é tambem o ultimo da operação manual, porque para obter attenuações mais elevadas, todas as substancias, sem excepção, são depois preparadas com alcohol; e deve notar-se que todas, a partir da trituração attenuante á millionesima, são desenvolvidas em agua ou alcohol.

Para obter a primeira diluição alcoholica, mistura-se em um frasco, que deve ser um terço maior que a capacidade de duzentas gottas, depois dá-se-lhe dez sacodidellas, pondo a palma da mão no bocal e o dedo médio no fundo do frasco. Isto feito, põe-se um grão só a diluir em um frasco secco e verte-se cem gottas do alcohol aquoso em cima; passado pouco tempo, a agua dissolve o assucar de leite, e a substancia medicamentosa dissolve-se no alcohol; quando o liquido fica claro, dá-se duas sacodidellas no frasco, então tem elle o nome do remedio com esta cifra $\overline{001}$, que significa *centesimo de milhão*; deste frasco verte-se uma gotta em cem gottas de alcohol puro; sacode-se duas vezes o frasco, que traz este signal $\overline{0,0001}$, que quer dizer *dez-millesimo de milhão*. Uma gotta deste frasco misturada com cem gottas de alcohol, faz dar ao terceiro frasco o signal $\overline{11}$, que significa billião. Continua-se assim a dilução tão longe quanto se quer; e sempre se obtem tres diluções successivas e tres frascos, por cada milhão. Dahi vêm as seguintes

expressões. Tal substancia levada á trigesima dilução, por exemplo, ou ao trigesimo frasco ou a decillionesima; são synonymos e os homœopathas dellas se servem indistinctamente.

Tinturas.— As tinturas espirituosas das substancias vegetaes, exocticas seccas, se attenuam do mesmo modo exactamente; e póde-se tambem triturar os pós de china, de ipecacuanha, etc., até ao millionesimo, e fazer depois as diluções alcoholicas, estas gozam de tanta acção como as diluções das tinturas.

Vê-se agora que uma vez feitas as preparações primordiaes de uma certa quantidade de remedios, com todo o cuidado preciso, tem-se uma provisão difficil de esgotar, pois que se terá necessidade de repetir cem vezes o ultimo frasco antes que o penultimo se tenha acabado; que este poderá ser esvasiado cem vezes antes que o antecedente o esteja; e assim por diante. E' preciso suppôr um medico singularmente occupado, em uma pharmacia espantosamente afreguezada, para esperar a possibilidade da preparação ricterada da attenuação primaria de qualquer materia. Ahi só ha a larga duração e o temor da alteração que disso resulta, que poderá então fazer recorrer á este meio.

Denominação das preparações.

Para não confundir entre si as diversas preparações homœopathicas, é preciso convir em denominações que representam exactamente o gráo de attenuação ou de dilução á que se as eleva, ou á que o medico deseja que ellas tenham sido levadas, se elle mesmo não é quem prepara; pelo que se observa em uma grande cidade, será sempre impossivel aos medicos prepararem mesmo os medicamentos, portanto devem escolher pharmaceuticos instruidos, consciencciosos, que comprehendam bem a importancia da exactidão de suas preparações. Nas cidades pequenas, ao contrario, e nos campos, nada será mais e mais commodo para os medicos do que entregar-se á formação de uma pharmacia completa, da qual poderão trazer sempre na algibeira a porção usual da sua pratica.

Póde dar-se ás preparações primordiaes de todos os vegetaes indigenas o nome de *tinturas*; eu prefiro designal-as pelo de *succos*, bem que este seja misturado com alcohol; mas como está reconhecido na pharmacia

homœopathica que *nem um* succo se prepara sem esta mistura, é risco cahir em algum erro ou desprezar este assumpto. Eu reservo o nome de *tinturas* para o producto das digestões alcoholicas das substancias seccas não diluidas. Assim digo, *succo de belladona*, *tintura de china.* Dou o nome de *soluções* ou *diluções* á esses succos ou tinturas indistinctamente, logo que sobem á qualquer gráo de attenuação.

Quanto ás substancias seccas, como terras, metaes, saes, alcaloides, etc. ; conservo-lhes seu nome proprio, ajunto-lhes só o epitheto de *preparado*, emquanto elles são só triturados e não dissolvidos ; portanto digo, *mercurio preparado*, *hydragirum præparatum* ou *hydrag. pp* ; succin *pp*. Logo que estas mesmas substancias são dissolvidas em espirito de vinho, dou-lhes o nome de *soluções* ; assim, *solução de mercurio*, *sol. hydrag.*

O gráo de attenuação é indicado com os signaes que já se viram acima : *sol. bellad* . 00, 0,000, I significa, succo alcoholisado de belladona no *centesimo*, *no dezmilesimo*, no *millionesimo* gráo ; são o primeiro, o segundo e o terceiro frasco ; depois as designações para os frascos subsequentes serão 001, 0,000 I, ; II, e indefinidamente do mesmo modo, representando sempre a cifra romana, I milhão, II billiões, III trilliões, etc. A mesma designação é applicavel ás substancias seccas.

Conservação dos medicamentos.

Todas as substancias homœopathicas sem excepção devem ser guardadas em frascos de vidro, fechados com rolhas de cortiça ; as soluções acidas, metallicas, e capazes de alterar a rolha exigem que esta seja mudada todas as vezes que mostra o traço da alteração ; não se deve permittir negligencia alguma sobre isso.

Esses frascos estarão sempre collocados em lugar fechado e ao abrigo do calor e da luz. Jámais estarão abertos ; e quando fôr preciso usar delles, se os tapará logo depois que se tirar a substancia necessaria.

Todas as substancias seccas que attrahem o ar e são alteradas por elle, devem ser postas em frascos em tempo secco, ou se o tempo é humido ter-se-ha o cuidado de deseccar primeiramente o interior do frasco, pelo calor ; para ellas se escolherá frascos mais pequenos a fim de se não os abrir com mais frequencia ;

finalmente se preparará novas substancias, logo que se perceber os penetrou.

Os acidos que destroem a rolha deverão ser fechados com rolhas de vidro, e depois os bocaes untados de cêra molle.

Distribuição dos remedios.

Os remedios homœopathicos são ordinariamente dados aos doentes em fórma de globulos de mui pequeno volume, resultante da mistura de assucar de leite com a quantidade prescripta do medicamento; o todo junto não deve pesar mais de um grão por dóse. Si se trata de um doente que não consente tomar um globulo, póde-se misturar a solução com mui pequena quantidade de agua, por exemplo, dez gottas desta para uma gotta da primeira.

O medico deve designar com clareza ao pharmaceutico o gráo de dilução que deseja; é assaz inutil para as dissoluções de um gráo muito elevado, recorrer aos intermediarios entre um milhão, um billião, um trillião, etc. A prescripção escripta toma um gráo de precisão indispensavel para a pratica, usando-se tão sómente da cifra romana que representa um dos numeros acima.

A mistura deve ser feita rapidamente e o mais perto possivel do momento em que o doente deve tomal-a.

E' muito difficil na pratica dividir uma gotta em fracções; é impossivel obter exactamente um 20°, um 50°, um 100°, de gotta; portanto, existem medicamentos dotados de tal actividade, que em certos casos de doenças em que elles convém não se póde e nem mesmo se deve administrar senão em uma fracção mui elevada de gotta. Para obter essa fracção emprega-se este meio: Verte-se uma gotta do medicamento em pequenos confeitos de assucar, dos quaes uma centena pouco mais ou menos póde ser humedecida por ella; deixa-se-os seccar, o que se opera mui promptamente, e guarda-se-os em um frasco bem arrolhado. Este modo de conservação é de um emprego muito commodo para o transporte. O medico póde então dar ou prescrever um ou muitos desses globulos para o doente, quér em natureza, quér misturados e machucados em uma pequena quantidade de assucar de leite. Exprime-se por uma só cifra a quantidade de globulos que o

doente deve tomar e o gráo de dilução á que deve ser levado o medicamento de que elles estão embebidos.

Exemplo :

Recepe. Glob. camph. $\frac{\cdot\cdot}{X}$

Significa, *dai dous globulos da solução* de camphora na decillionesima , isto é, do trigesimo frasco.

Este signal é empregado nos livros homœopathicos ; e quando a quantidade de globulos póde variar, é indicado por uma virgula entre os pontos ; assim $\frac{\cdot\,,\cdot\cdot\,,\cdot\cdot\cdot}{X}$ significa *um, ou dous, ou tres globulos no decillionesimo.*

Os precedentes dados bastarão para todo o leitor ou pratico intelligente ; quaesquer outros processos de detalhes acham-se nos artigos das substancias ou dos remedios á que elles se referem ; em uma sciencia pratica, onde a exactidão é de rigor, nada deve ser abandonado ao acaso ou á negligencia.

O que é a homœopathia?

A homœopathia é a sciencia e a arte de curar as doenças de uma maneira suave, prompta, certa e duravel, por meio de especificos determinados *à priori* em qualquer caso de doença.

1.

A vida é o resultado da acção incessante de um principio invisivel, material, dynamico, ou virtual, chamado *força vital,* cujas funcções regulares constituem o estado de saude, e o desaccôrdo o estado de doença.

2.

A força vital, como conservadora da harmonia organica, reage constantemente, e em um sentido directamente contrario, contra toda modificação, de qualquer natureza que seja, tendente á alterar seu rithmo regular.—Esta reacção, especial sómente aos seres vivos, chama-se reacção vital.

3.

E', segundo esta lei das reacções vitaes, que uma mão mergulhada n'agua fria, torna-se mais quente depois que se a tira da agua, tornando-se tanto mais quente quanto a agua fôr mais fria, e que calafrios succedem ao calor, que provém de um exercicio violento; que o vinho, que ao principio fortifica, ao depois enfraquece; que o café, que por seu effeito primitivo nos estimula, e tira o nosso somno, por seu effeito secundario ou reactivo, nos deixa pesado ao depois, e com uma tendencia ao somno.

4.

As doenças resultam da alteração dynamica do principio, que reage e tem em harmonia a reunião das funcções vitaes, porque ellas não são mais do que modificações dynamicas, e de alguma sorte espirituaes deste principio, e das mudanças na maneira de sentir, e de obrar do organismo.

5.

Mas, se as doenças não são, senão modificações de nossa maneira de sentir e de obrar, não se podem ellas manifestar senão por uma aggregação de symptomas apreciaveis: é sob esta unica fórma que podem ellas chegar ao nosso conhecimento. Não ha, e nem póde haver outro diagnostico possivel e racional das doenças, que aquelle que repousa sobre a observação, e annotação da totalidade dos phenomenos morbidos.

6.

A homœopathia não investiga as causas proximas, nem a essencia intima das doenças, só a Deus accessiveis, mas presta uma attenção especial ás causas predisponentes e occasionaes, que devem fazer parte integrante de um bom diagnostico.

7.

A causa predisponente é esta disposição, particular a certos organismos, de contrahir uma doença por uma causa occasional, que teria acção sobre outros organismos.

8.

As causas occasionaes são aquellas, cuja acção immediata sobre a economia, determina o desenvolvimento da doença. Ellas são externas, taes como o quente, o frio, a humidade, a fadiga, os virus contagiosos, etc.; ou internas, como as affecções moraes, os embaraços na circulação dos fluidos (congestões), os virus hereditarios, etc.

9.

Quando o medico conhece as causas occasionaes e predisponentes, e que faz um apanhamento exacto da totalidade dos symptomas externos e internos, sabe o que é possivel saber-se humanamente de uma doença; tem um quadro completo, uma imagem fiel; porque, ainda uma vez, as doenças existem inteiramente em suas causas e em seus symptomas.

10.

Segue-se daqui, que em cada caso de doença não ha mais symptomas que possam guiar o medico no curativo, e, se pelos meios convenientes, depois de haver afastado as causas, elle póde fazer desapparecer a totalidade dos phenomenos morbidos, tem debelado a doença. Comtudo, não é de total evidencia, que, se os symptomas morbidos são os signaes necessarios da alteração do principio vital, esta alteração desapparece necessariamente com elles.

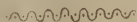
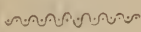
11.

O principio da vida, sendo essencialmente um, e animando o organismo em totalidade, não póde ser alteração parcial da força vital, nem por conseguinte da doença local. Assim uma doença qualquer affecta sempre á todo o organismo: o que na allopathia se entende por affecção local, não é na homœopathia mais que um symptoma de affecção geral.

12.

Certas epidemias de per si, e algumas doenças contagiosas, sempre em tudo semelhantes, que se tratam por especificos *geraes e invariaveis*, como a escarlatina, a tosse convulsa (coqueluche), a sarna, a syphilis, etc., são individuaes (de tal fórma individuaes, que o mesmo caso morbido, não se apresenta da mesma fórma em todos), e por isso exigem um tratamento especifico *particular*, individual.

13.

As doenças são agudas ou chronicas: agudas quando entregues á si mesmas, qualquer que seja a sua duração, podem em alguns casos ser curadas pelas unicas forças da natureza; chronicas, quando igualmente abandonadas a si proprias, ellas tendem incessantemente a se aggravar, e acabam por trazer a morte.

Modo de obrar dos medicamentos.

As experiencias constantes e mui circumstanciadas sobre o homem em estado perfeito de saude, têm mostrado que os medicamentos applicados no organismo, produzem effeitos certos sobre determinadas partes. Querem alguns que este phenomeno dependa de uma irritabilidade especifica que possuem os orgãos de serem affectados de um modo particular que lhes é proprio. Ha funcções organicas difficilimas de explicar, e portanto em algumas, veem-se phenomenos que á propria razão não sabe interpretar senão por meio de conjecturas. Os resultados apparecem, e com tudo se ignora o como foram elles desenvolvidos: por exemplo, a experiencia mostra. que a *camphora* tem uma acção sobre o cerebro, que lhe é propria; a *nux vomica* sobre o systema ganglionar, a *ipecacuanha* sobre o estomago, a *jalapa* sobre o tubo intestinal, o *mercurio* sobre as glandulas, a *digitalis purpurea* sobre o coração, e o apparelho ourinario: conhece-se que tal e tal substancia não obrando de preferencia sobre um orgão, que compõe um apparelho, tem o poder de obrar sobre todo o systema. Acontece, com o que levo dito, e com o que a pratica mostra, que o *espirito de vinho* augmentando a actividade do systema arterial, quando chega a desenvolver uma hemorrhagia, é ella dependente do estado accidental do orgão onde foi desenvolvida. Isto que acontece com o espirito de vinho, não acontece com a *sabina*, que tem sua acção especifica sobre o utero. Portanto para que se consiga o curativo das molestias, é necessario que se conheçam bem as partes de que se compõe o organismo, e o modo directo de obrar, sobre ellas das substancias de que se lança mão para o restabelecimento da saude do homem.

REGIMEN DIETETICO.

O modo ordinario de tomar o doente o medicamento homœopatico, é á noite, conservando o espirito tranquillo, e não tendo ceado.

Em outras circumstancias o medico indicará o modo da administração medicamentosa.

Nas molestias agudas.

Como é de observação geral que, nas molestias agudas, quasi sempre ha perversão de appetite, não se deve negar ao enfermo agua mui pura, simples ou com assucar, agua de cevada ou de arroz, mingáos, mui ralos, de araruta, tapioca, sagú, ligeiramente adocicados, e caldos de gallinha ou frangão.

Molestias chronicas.

Nas molestias chronicas a dieta deve ser de alimentação simples, porém reparadora, evitando-se, quanto fôr possivel, os picantes e os acidos fortes.

Condimentos ou adubos.

Os adubos que convém ao enfermo usar nas molestias chronicas, são: o sal, a manteiga de boa qualidade, o vinagre de Lisboa, e com preferencia o branco, a cebola e o azeite doce.

Bebidas.

Agua assucarada, vinho de Lisboa e cerveja.

Usos sociaes.

O uso do tabaco é permittido áquelles que estão mui habituados a elle, bem como o de fumar, com tanto que não engulam a fumaça.

Usos hygienicos.

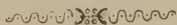
Asseio no corpo, na roupa e na habitação, permittindo-se os banhos mornos, os passeios a pé ou a cavallo, evitando os excessos de qualquer natureza, sem todavia irem de encontro ao livre exercicio de suas funcções, se suas forças o permittirem.

Dr. Mello Moraes.

METHODO

DE SE ADMINISTRAR

OS MEDICAMENTOS HOMŒOPATHICOS

AOS ENFERMOS.

Uso dos medicamentos em globulos.

Nas molestias agudas, havendo muita febre, com ou sem dôres em todo o corpo, ou internamente, o melhor modo de administrar o medicamento homœopathico é fazer dissolver 10 ou 12 globulos em quatro ou seis onças de agua, mui pura, e dar ao enfermo em pequenos intervallos (5, 10, 15 minutos) meio calix de cada vez. Nas molestias chronicas se dissolverá tres globulos do medicamento, em uma onça de agua, e se dará ao enfermo do mesmo modo.

Uso das tinturas.

No caso de se preferir tinturas, se empregará uma ou duas gottas para cada onça de agua, que bem vascolejada se dará ao enfermo.

Os medicamentos assim preparados podem ser tanto para uso dos adultos, como para as crianças.

Dynamisações.

Nas molestias agudas convem as 5.as dynamisações, em quanto que nas chronicas aproveitam as altas.

Dr. Mello Moraes.

DICCIONARIO

DE

MEDICINA E THERAPEUTICA HOMŒOPATHICA.

A.

ABATIMENTO. — E' o sentimento de fraqueza que se experimenta na organização e se combate com chin., phosph., ac.—Sendo o abatimento moral, os melhores medicamentos são: staph., bell. e ignac.

ABORTO. — E' *a expulsão do feto para fóra da cavidade uterina antes da época ordinaria marcada pela natureza.*— Verifica-se o aborto mais facilmente aos tres mezes. E' precedido de dôres no utero, no sacro e baixo ventre, relaxação dos peitos, horripilações, frio nas costas, sentimento de pressão no utero, vontade de ourinar, fluxo mucoso pela vagina, e afinal corrimento sanguineo pela madre; este ultimo symptoma indica a proximidade do aborto, que já se não póde evitar senão em rarissimos casos.—Quando a criança tem chegado já a mais do seu meio termo, a cessação de seus movimentos é tambem um dos symptomas indicativos do aborto.— As *causas mais ordinarias* são: grande commoção moral ou physica (susto, desgosto, queda, pancada) calor, frio, exercicio mui violento, coito mui frequente ou violento, febre; as *causas predisponentes*

são: grande irritabilidade nervosa na mãi, grande fraqueza, estado plethorico, má conformação, etc. São muitas vezes consequencias do aborto, além da perda da criança, metrorrhagias, e as vezes affecções inflammatorias; mas o symptoma mais penoso que fica, é a fraqueza do utero e a disposição para o aborto na proxima prenhez e na mesma época.

Methodo curativo ou indicação therapeutica.

Os principaes medicamentos para prevenir o aborto são:

Chamomilla. Quando ha grande inquietação; palpitação convulsiva dos membros; dôres violentas, semelhantes ás do parto; leve perda sanguinea pelas partes genitaes; — e n'outros casos, só a febre e frio do corpo são symptomas predominantes.

Ipecacuanha, auxiliada por *sabina*. Convém quando ha calafrios, calor, pressão na madre, com perda de sangue.

Nux vomica. Se ha ameaços de aborto ao terceiro mez; com fortes dôres no baixo ventre e no sacro, semelhantes ás do parto.

Sabina. Convém se ha ameaços de aborto ao sexto mez de gravidez.

Secale cornutum. Convém na metrorrhagia, com dôres semelhantes ás do parto; — e n'outros casos, perda continua de sangue, acompanhada de colicas.

Belladona. Convém principalmente contra as perigosas consequencias do aborto: febre com calor na cabeça, violentas palpitações do coração, e oppressão do peito.

China. Tem sempre obrado efficazmente contra a grande fraqueza, consequencia do aborto.

Ferrum e *hepar sulphuris*, foram as vezes empregados com feliz exito contra o aborto e suas consequencias.

Para prevenir o aborto: *bell.*, *cham.*, *croc.*, *ipec.*, *secal. corn.*, *sep.*

Para abrandar as dôres mui violentas do parto: *cham.*, *sep.*

Para as dôres mui fracas *(parodinia)* convém: *bell.*, *kali.*, *op.*, *puls.*, *secal.*, *corn.*

Para o desapparecimento subito das dôres do parto (anodinia) convém: *bell.*, *kali.*, *op.*, *puls.*, *secal.*, *corn.*

Para as dôres espasmodicas convulsivas durante o parto (adinospasmo) convém: *cham.*, *hyos.*, *puls.*

Para as dôres que acompanham a expulsão das secundinas (vulgo pareas) convém: *arn.*, *cham.*, *puls.*, *rhus.*, *sabin.*

ABSCESSO. — Tumor com pus.

Dá-se o nome de abscesso a todo ajuntamento de pus em qualquer cavidade natural ou accidental. Têm os abscessos seu assento em orgão, em cavidade sorosa ou em seio forrado por alguma membrana mucosa; as mais das vezes no tecido cellular interposto entre os orgãos, e então, ora debaixo da pelle, ora em alguma aponevrose, ora no tecido cellular das cavidades splanchnicas. Elles tambem permanecem no mesmo assento ou mudam pouco depois do principio até o fim; ou pelo contrario se dilatam muito.

Em geral não têm os abscessos symptomas communs a todos. A inflammação que os precede, dura até o tempo da resolução; a dôr é pulsativa, passa a gravitiva, e de ordinario com horripilamentos irregulares: quando o tumor está accessivel ao tacto, apresenta fluctuação. Os principaes medicamentos para combater o abscesso são:

Silicea, *hepar. s.* (Veja-se FISTULA.)

ABSCESSO DO PEITO.

Os *symptomas* são: tosse forte; expectoração esverdeada e putrida; febre hectica; especie de estertor causado pela superabundancia de mucosidades nas vias aereas.—Uma tosse secca vinda depois do desapparecimento dos principaes symptomas, foi curada com *amonium carbonicum.*

Silicea convém no abscesso que se estende desde o meio do sterno até ao sovaco, complicado de tosse e suores nocturnos.

ABSCESSO DA REGIÃO EPIGASTRICA. — Os medicamentos que mais convém neste caso são:

Lycopod e *calcarea carb.*

ABSCESSO DOS GRANDES LABIOS DA VULVA.

Os *symptomas* são: ora os do abscesso em geral, mas muito mais fracos e lentos; ora se desenvolve, no principio, um tumor duro, sem vermelhidão, nem calor, nem dôr. Este tumor augmenta, amollece e se faz surdamente doloroso; manifesta-se fluctuação; a pelle avermelha-se e se inflamma levemente.

Methodo curativo ou indicação therapeutica.

Nux vomica, sabina, sepia, zincum e *acidum phosphoricum*, têm sido empregados com proveito e fizeram desapparecer a disposição para o aborto em pessoas atrectas anteriormente á esta molestia; tambem aproveita *mercur.* e *belladona.*

Para resolver o abscesso, sendo inflammatorio, os melhores medicamentos são: *ars.*, *bry.*, *puls.*, *phosph.*, *rhus.*, *hepar.*

Estando endurecidos convém: *bary.*, *calc.*, *carb. an.*, *iod.*, *lach.*

Para os abscessos ou tumores enchistados os preferiveis medicamentos são: *calc.*, *graph.*, *hepar.*, *silic.*

ACCESSO. E' a reunião de symptomas que apparecem e desapparecem para de novo voltar, como, por exemplo, nas febres intermittentes, cujos accessos têm periodos que separam uns dos outros.

Aconito. — *Aconitum napellus.*

Caracter physiologico.

O aconito é o antiphlogistico homœopathico por excellencia, e o succedaneo da sangria. Nas febres agudas, é o principal medicamento, sendo administrado com pequenos intervallos. Elle representa o temperamento sanguineo nervoso e o sanguinio bilioso (*).

Tempo da acção.

Sua acção estende-se de 8, a 24 e a 48 horas, nas molestias agudas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do aconito, conforme os symptomas que a molestia fôr desenvolvendo, convém arn., ars., bell., bry., ipec., con., sulphur.

Antidotos.

Para combater os effeitos do aconito, convém: cham., coff. veratr., vinho, vinagre.

Aggravações.

Combate-se a aggravação com bry., n. vom., calc., rhus.

Concordancia com outros medicamentos.

O aconito concorda em seus effeitos com a bell., bry., merc., n. vom., phosph., puls., rhus, sulph.

(*) Vid. o 1.º vol. da minha pathogenesia, e o meu *Medico do Povo*. Os symptomas do aconito sobre os differentes apparelhos organicos.

Modo da administração.

E' pratica seguida empregar-se 3 gl. em uma onça d'agua filtrada, com 4 ou 6 gottas de espirito de vinho de 36 gráos, ou duas gottas de tintura, que vascolejado mui bem se dará ao enfermo.

Indicação therapeutica.

O aconitum napellus convém na alienação mental — angina — apoplexia — arthrite aguda — asthma — blepharophtalmia — bexigas — cardiogma — cardite — catalepsia — catarrho epidemico — cephalalgia — congestões — croup (angina membranosa) — crostas de leite — cystite — diaphragmite — encephalite — enterite — estrangulamento inflammatorio de uma hernia — ferimentos — febre artritica — febre intermittente — febre de leite — febre mesaraica — febre rheumatica — febre verminosa — febre puerperal — gastrite — gonite rheumatica — hematemese — hemoptia — hemoptyses — hemorrhagia pulmonar — hepatitis — hydrocephalo — hydrocephalo agudo — inflammação rheumatica — leucophlegmasia dolorosa — leucorrhéa — melanosa — miliaria — miliaria purpurea — odontalgia — ophtalgia — orchite — paralysia — parotite — peripneumonia — peritonite puerperal — phthysica — pletora — pleurodynia — psoite — queimadura — rheumatismo — dór aguda — rogeola (sarampão) — rubeola — scarlatina miliar — spasmo em consequencia de sustos — suppressão das regras — tosse convulsa — tracheite — tumefacção do pé — urticaria febril — variola (bexigas) — vertigem — vomito — vomito de vermes.

Symptomas geraes que desenvolve o aconito no homem são.

Dôres lancionantes ou rheumatismaes. que se renovam pelo vinho ou outros diffusivos. — Soffrimentos que, principalmente de noite parecem insupportaveis e que, pela maior parte, desapparecem na posição de sentado. — Accessos de dôres, com rubor das faces. — Sensibilidade dolorosa do corpo e sobretudo das partes doentes, por todo o movimento e ao menor contacto. — Dór de pisadura e sensação de dormencia em todos os membros. — Repuxamento com fraqueza paralytica nos braços e nas pernas. — Falta de força e de firmeza, dóres e estalos nas articulações, principalmente das pernas. — Perda rapida e geral de forças. — Accessos de esvaimento,

principalmente levantando-se da posição de deitado, e algumas vezes, com affluencia de sangue para a cabeça, zoeira nos ouvidos, pallidez mortal do rosto e calafrios. — Indisposição, como em consequencia de uma transpiração supprimida, ou de um resfriamento, com dôres de cabeça, zoeira nos ouvidos, colicas e defluxo. — Sensação de frio e de estagnação de sangue em todos os vasos. — Sobresaltos nos membros. — Accesso cataleptico, com gritos, ranger dos dentes e soluços. — Inchação e côr anegrada de todo o corpo.

ADYNAMIA. E' o enfraquecimento extremo das forças vitaes a ponto de impossibilitar o individuo dos movimentos ordinarios.

Indicação therapeutica.

O estado adynamico do enfermo combate-se com *chin.*, *ars.*, *ferr.*, *sulphur.*

ADENITE.—*(Inflammação das glandulas.)*

Belladona, *acidum sulphuricum* e *baryta carb.* são os medicamentos de grande importancia, para combater a inflammação das glandulas.

ÆDOITE LABIAL.—*(Inflammação dos labios da vulva.)*

Os symptomas são: febre, dôres ardentes e pulsativas nas partes.

Em geral, convém: *ambr.*, *kreos.*, *nux vom.*, *puls.*, *secal. corn.*, *sep.*, *sulph.*, *thuia.*

Para a inflammação dos labios da vulva, e do clitoris (episionose) convem de preferencia: *merc. viv.*, *sep.*, *thuia.*

AFFECÇÕES MORAES.—Se ha alienação mental, combate-se com *bell.*, *hyosc.*, *stram* e *lach.*

Se ha perda de conhecimento *coff.* *op.*, *murungú.*— Se ha delirio, *bell.*, *stram.*—Se ha excitação, *coff.*, *lach.*

Se ha allucinação, *bell.*, *ign.*, *cocc.*

Se ha idiotismo, *bell.*, *hyosc.*, *phosph.*

AGALACTIA —*(Falta de leite nos peitos das mulheres paridas e das amas de leite.)*

Methodo curativo ou indicação therapeutica.

Agnus castus. Tres dóses restabeleceram a secreção natural do leite em uma mulher de constituição forte, que não podia amamentar seu filho.

Para a inflammação das glandulas mamarias (Mastonosia) os medicamentos preferiveis são: *bry.*, *carb. an.*, *cham.*, *con.*, *phosph.*, *sil.*

Para a inflammação dos mamillos (thelosia) é preferivel: *graph.*, *lyc.*, *puls.*, *sulph.*
Para a secreção abundante do leite (galacto plerosia) convém: *bell.*, *bry.*, *puls.*
Para a diminuição da secreção do leite (galactochesia) convém: *dulc.*
Para a alteração do leite (galactocrasia) convém: *cham.*
AGITAÇÃO PHYSICA. Este estado morbido do homem combate-se com *bell.*, *hyosc.*, *merc.*, *sulphr.*, *staphys.*
AGONIA é o ultimo combate ou luta entre a vida e a morte, a qual se manifesta por um stertor nas vias respiratorias. As molestias, que não acommettem immediatamente aos tres principaes orgãos da vida, isto é, o cerebro, o coração e os pulmões, obram indirectamente, porque minam os fundamentos da vida e vão pouco a pouco consumindo as forças, até paralysar de todo as funcções organicas. Os phenomenos que sobrevêm á *agonia* são o embaraço da respiração causado pela imperfeição da hematose, que obriga as arterias a levarem sangue negro ou venoso aos orgãos enfraquecidos, e como não lhes póde restabelecer a acção que gozavam, a morte sobrevem, como consequencia de prostração vital.
Na morte repentina, e na dos velhos decrepitos, não ha *agonia*, e por isso nem sempre esta precede á morte.

Indicação therapeutica.

Na agonia não ha medicação possivel, e quando ella é mui prolongada convém administrar-se ao agonisante aconito ou bell. para acalmar o systema nervoso e accelerar o transito.
AGUDAS (molestias).
As molestias agudas são as que, se manifestam com mais ou menos gravidade e percorrem em pouco tempo os seus periodos. Se ellas se prolongam, chamam-se chronicas. Não se podendo com precisão determinar o tempo em que uma molestia aguda póde passar á chronicidade, são os nosalogistas concordes em dizer que são molestias chronicas as que excedem de 30 dias.
ALBUMINARIA é a excreção de ourinas contendo albumina, em dissolução, isto é, a excreção da ourina côr de leite ou albuminosa. Embora os escriptores lhe assignalem causas, todavia eu as não aceito, porque a albuminuria apparece de repente sem motivos conhecidos, como me aconteceu em 1869, que, gosando de boa saude, repentinamente, me appareceram as ourinas semelhantes,

a leite. Empregando alguns dos meios conhecidos para combater esse mal, foram elles baldados.

Combinando a acção chimica dos differentes agentes sobre a organização, dissolvi um grão de acetato de potassa em meio copo de agua assucarada, e o empregando internamente, com o intervallo de 12 horas, em tres dias fiquei completamente restabelecido.

ALBUGO é a mancha branca, ou amarella que se fórma na cornea transparente dos olhos e cura-se com *mer.*, *calc.*, *thuy.*, *ars.*, *sulph.*

AMAUROSIS.—Gota serena, catarata negra.

Diminuição completa ou perda da vista, sem notavel alteração na organização do olho. Em alguns casos chega a ponto do doente não differençar a luz das trevas: então se diz *amaurose completa.* N'outros ainda elle divisa os objectos atravez de uma especie de nuvem: *amaurose incompleta.* Dôr surda acompanha ás vezes no fundo da orbita a perda da vista: a pupilla conserva-se dilatada e de linda côr negra; o iris commummente immovel, qualquer que seja o gráo de luz que dê no olho enfermo; a pupilla de ordinario está na sua fórma circular; em alguns casos passa a triangular ou oval; póde tambem perder a côr preta e mostrar uma rede parda, mas ha então alteração na estructura da retina. A physionomia apresenta alguma distracção e desvio, que faz suspeitar a perda da vista antes de se verificar. As outras funcções não offerecem notavel perturbação. A *amblyopia* é o primeiro gráo da amaurose: a pupilla então torna-se larga e pouco movel: vê-se de foguinhos, moscas volantes, relampagos, vista enevoada.

Indicação therapeutica.

Canabis, *valeriana*, *belladona*, *euphrasia*, *sulphur*, são muitas vezes medicamentos efficazes, empregando-se repetidas vezes. Gota serena com catarata, em consequencia de sarna repercutida.

Sulphur. Convém se ha sensação como de plumazinhas pegadas á palpebra superior.

Para o que vê moscas voando (myodosopsia) convém: *merc.*, *calc.*, *phosph.*, *rhus.*

Para o que vê os objectos como manchados, convém: *amon. mur.*, *kali.*, *phosph.*

AMBLYOPIA AMAUROTICA.—Enfraquecimento da vista, precursor da amaurose.

Belladona, *pulsatilla.* Convém na vista nebulosa, diplopia, myodysopia, hemeralopia, e dilatação das pupillas.

Belladona. Convém no enfraquecimento da vista em consequencia de resfriamento de topico nos olhos.

Belladona. Convém na vista nebulosa complicada de cardialgia.—N'outro caso sensação pressiva nos olhos e photophobia.

Mercur. solub. e *euphrasia.* Convém na vista enevoada, moscas volantes; os olhos lagrimejam e não podem tolerar a luz.

Pulsatilla e *Euphrasia.* Convém na grande fraqueza de vista, lagrimação frequente, pupilla parda, esbranquecida.

Ruta. Convém no grande enfraquecimento da vista e esta nebulosa.

Outros remedios tambem apropriados são: *phosphorus*, *stramonium*.

China. Convém se ha dilatação da pupilla, fraqueza, tremor das mãos, fraqueza do apparelho digestivo.

Calcarea carb., *silicea*, *acidum nitricum*, *phosph.*, *petrolium*, *causticum*, *silicea*, se o olho esquerdo não vê quasi nada, o direito vê tudo enevoado, as palpebras vermelhas e inchadas, e purgando mucosidade purulenta, convém *causticum.*

Para a *amaurose* (paralysia do nervo optico): *bell.*, *con.*, *hyosc.*, *phosph.*, *puls.*, *secale corn.*, *silic.*, *stram.*, *sulph.*

Para o que conserva a vista fixa convém de preferencia: *bell.*, *cic.*, *stram.*

Para o que soffre turvação ou deslumbramento da vista os melhores medicamentos são: *kali*, *silic.*

Para o que soffre de fraqueza da vista convém: *anac.*

Para o que tem a vista obscurecida (scotomia) convém administrar-lhe *calc.*, *cann.*, *caust.*, *con.*, *euphr.*, *hepar s.*, *phosph.*, *puls.*, *silic.*, *sulph.*

Para o que soffreu momentaneamente a perda da vista convém: *bell.*, *hyosc.*, *merc.*, *natr. m.*, *oleand.*, *phosph.*, *puls.*

Para a *ambliopia* ou obscurecimento da vista (precursor da amaurose) convém de preferencia: *con.*, *hyosc.*, *puls.*, *silic.*, *stram.*

Para a photophobia ou o horror que se tem á luz, convém: *ars.*, *bell.*, *euphr.*, *nux vom.*, *rhus.*, *sulphr.*

Para a myopia convém: *phosph.*, *puls.*

Para a presbiopia convém: *sep.*, *silc.*

Para o que soffre confusão das letras quando lê, convém: *natr. mur.*

Para o que sente duplo o objecto que vê (diplopia) convém: *hyosc.*

Para o que vê os objectos mui aclarados (galeropia) convém : *hyosc*.

Para o que vê os objectos enfumaçados ou enevoados convém : *calc.*, *caust.*, *croc.*, *phosph.*

Para o que vê um circulo ao redor da chamma de uma véla ou candêa (chrupsia) convém de preferencia: *phosph.*, *sulphur.*

Para o que vê os objectos como flammas de fogo (photopsia) convém : *bell.*, *kali carb.*, *spig.*

Para o que vê os objectos parecendo-lhe fazer carantonhas convém : *bell.*, *hyosc.*, *stram.*

AMENORRHEA.—Suppressão de menstruos ou regras. As causas principaes da suspensão das regras nas mulheres são : o temperamento lymphatico, as affecções moraes, os desmanchos na alimentação, a debilidade ou fraqueza organica, os aromas, as molestias chronicas.

Indicação therapeutica.

Graphites, *sepia*, *pulsatilla*. Convém na amenorrhéa com perda branca e frio do corpo.

Aconito e *cocculos* ajudados de *sepia*. Convém na suppressão de menstruos de quatro annos : dôres de cabeça, tosse frequente, palpitação do coração, dôres de estomago, flôres brancas e congestões sanguineas.

Kali carbonicum. Convém na suppressão de menstruos de tres annos, em consequencia de susto ; frequentes e violentas dôres no baixo ventre ; appetite desregrado ; para a noite aggravam-se as dôres e a respiração se torna constrangida e difficil.

Sulphur. Convém na cessação de menstruos, com dôres de cabeça, vermelhidão na face, violentas dôres na região uterina (da madre), estremecimento violentissimo ao dormir, erupção de botõesinhos com coceira no peito.

Aconito e *pulsatilla*. Convém se ha congestões da cabeça, dôres de dentes, e movimentos convulsos.

Pulsatilla. Convém se ha pallidez da face, tensão espasmodica no peito e continuo arripiamento.

Outros remedios apropriados são : *calcarea carbon.*, *graphites*, *nux moscata*, *nux vomica*, *opium*, *phosph.*, *sepia*, *stramonium*, e mais que tudo *sulphur*.

Ainda mais :

Para a suppressão das regras (menostasia) convem : *con.*, *graph.*, *kali.*, *lyc.*, *puls.*, *sulph.*

Para o retardamento das regras nas raparigas, se preferirá : *caust.*, *graph.*, *kali.*, *puls.*, *sulph.*

Para as regras mui prematuras: *ambr.*, *carbo veg.*, *cham.*, *ipec.*, *nux vom.*, *phosph.*, *rhus.*, *sabin.*

Para as regras mui retardadas convém; *caust.*, *con.*, *cupr.*, *dulc.*, *graph.*, *kali.*, *lyc.*, *mag.*, *natr.*, *mur.*, *puls.*, *sep.*, *silc.*, *sulph.*

Para as regras que são de mui curta duração convém: *amm.*, *puls.*, *sulphur.*

Para as regras de longa duração convém: *cupr.*, *lycop.*, *natr. mur.*, *nux vom.*, *plat.*, *secal. c.*, *silic.*

Para as regras mui abundantes (menorrhéa) convém: *bell.*, *calc.*, *ferr.*, *ipec.*, *nux vom.*, *plat.*, *sab.*, *secal corn.*, *stram.*

Para as regras que apparecem de côr muito escura convém: *cham.*, *croc.*, *nux vom.*

Para as que são de um sangue como de lavagem de carne (pallido) convém: *bell.*, *dulc.*, *hyos.*, *sabin.*, *bryon.*

Para as regras que vêm em fórma de coalho convem: *cham.*, *plat.*, *rhus.*

Para a menstruação que se manifesta com o sangue de consistencia viscosa convém: *croc.*

Para o que é de qualidade acre convém: *kali carb.*, *silic.*

Para as regras que se manifestam com um cheiro mui fetido convém: *bell.*, *bry.*

Para as dôres que se manifestam antes das regras convém: *calc.*, *cupr.*, *lyc.*, *puls.*, *sep.*, *sulph.*, *veratr.*

Para as dôres e outros phenomenos que se desenvolvem na occasião de apparecerem as regras convém: *hyosc.*, *op.*

Para as dôres e outros phenomenos que se desenvolvem durante o tempo da menstruação convém: *amm.*, *cham.*, *graph.*, *hyosc.*, *kali.*, *puls.*

Para as dôres e outros phenomenos que apparecem depois das regras convêm: *borax.*, *creos.*, *graph.*, *nux vom.*

Para as hemorrhagias uterinas convém: *bell.*, *calc.*, *chin.*, *ferr.*, *ipec.*, *nux vom.*, *sabin.*

Para as perdas de sangue fóra do tempo das regras convém: *calc.*, *cham.*, *ipec.*, *phosph.*, *rhus.*, *sabin.*, *silic.*

AMYGDALITE é a inflammação das amygdalas ou favos, a que vulgarmente chamam esquinencia: cura-se com *bell.*, *merc.*, *bary.*

ANCIEDADE MORAL é um estado afflictivo da alma que se combate com *acon.*, *bell.*, *ars.*, *puls.*

ANASARCA.—(Veja-se HYDROPESIA ANASARCA.)

ANEURISMA.

O aneurisma é um tumor produzido por dilatação da

arteria. Muitas vezes o aneurisma apparece sem causa conhecida. O aneurisma tem dous periodos.

Primeiro periodo.—Um tumor mais ou menos arredondado, pouco voluinoso, sem calor, sem mudança de côr na pelle, desenvolve-se no trajecto de qualquer arteria. Apresenta movimentos de pulsação izochronos aos do pulso, e desapparece quando o comprimem. A compressão feita entre o lado do coração e o tumor diminue a força das pulsações ou as supprime inteiramente. Si se comprime abaixo do tumor, as pulsações augmentam em extensão, o tumor desenvolve-se lenta ou rapidamente, e quando seu volume passa a mais consideravel, constrange os movimentos, causa entorpecimento e infiltração nas membranas, dilatação varicosa das veias, diminuição do calor, etc.

Segundo periodo.—Desenvolve-se o tumor com maior ou menor rapidez pela rotura das tunicas internas da arteria; elle se torna desigual, irregular e doloroso, offerecendo pontos molles em que se sente fluctuação; outros duros como callosos e resistentes. Ahi as pulsações são imperceptiveis ou cessam totalmente; já então não desapparece pela pressão, mas só diminue algum tanto; continúa finalmente o tumor a crescer; a pelle muda de côr; passa a rôxa; adelgaça e inflamma-se e abre por absorção ulcerosa; corre o sangue em abundancia e não tarda o doente a morrer. Ás vezes não se rompe o tumor, mas vem sobre elle a gangrena das partes vizinhas ou da totalidade dos membros.

O aneurisma do coração tem por causa os grandes esforços, as paixões violentas que fazem que as paredes do coração augmentem de espessura (hypertrophia) ou se adelgassem e diminuam (atrophia).

Indicação therapeutica.

São os medicamentos que se tem conhecido mais efficazes, principalmente o *lycop.* applicado interna e externamente; e *acon.*, muitas vezes repetido.

Para os batimentos fortes do coração convém: *acon.*, *calc.*, *chin.*, *merc.*, *iod.*, *lyc.*, *natr. mur.*, *phosph.*, *puls.*, *sep.*, *spig.*. *sulphur.*

Para os batimentos fortes do coração com anciedade convém: *acon.*, *calc.*, *lyc.*, *phosph.*, *puls.*, *spig.*

Para os batimentos fortes do coração intermittentes convém: *chin.*, *dig.*, *natr. mur.*, *phosph.*, *acon.*

Para os batimentos do coração como estremecendo, convém: *calc.*

ANGINA.—Esquinencia.—Inflammação da garganta. Em geral, é a inflammação das membranas mucosas que se distendem do interior da boca até ao estomago e pulmões exclusivamente.

Indicação therapeutica.

Aconito. Convém na violenta angina com engorgitamento da lingua, das glandulas sob-maxillares direitas, e das amygdalas; de sorte que não póde o enfermo fallar nem engulir.

Argentum. Se ha aspereza da garganta, e dôr de excoriação ao tossir. A garganta parece fechada pelo engorgitamento que não dá passagem aos alimentos.

Baryta carbonica e *muriatica*, são indicadas quando ha disposição para suppurar.

Belladona. Se ha tosse secca, deglutição mui dolorosa e engorgitamento da campainha.

Cicuta. Se ha engorgitamento da garganta, que ameaça suffocação, e tem por causa lesão do esóphago por alguma esquirola.

Iodium. Se ha consideravel engorgitamento do lado esquerdo do pescoço e da nuca com rijeza destas partes; suppuração das amygdalas e do pharynge.

Ignatia. Se ha picadas e dôres pressivas nas partes doentes.

Mercurius. Se ha febre, dôr na garganta, vermelhidão da glandula parotida e das partes musculares lateraes do pescoço, arranhadura por detraz do paladar, frequente expectoração de materia pituitosa, lingua carregada de mucosidades.

Pulsatilla. Se ha forte imflammação de garganta e partes ambientes, com suppuração e sensação de aspereza e de excoriação.

Outros remedios apropriados são: *hepar sulphuris*, *calc.*, *aconit.*, *dulcamara*, *bryonia*, *cocculus*, *nux vomica*, *acidum nitricum*.

ANGINA CHRONICA.—Conhece-se pelos symptomas seguintes:

O pharynge levemente avermelhado, parece coberto de um muco viscoso; sensação de engorgitamento com dôr de aspereza e excoriação em toda essa parte.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla, curou estes symptomas palliativamente; mas renovaram-se acompanhados de picadas surdas nos

dous lados da garganta, e de frequente desejo de engulir. *Manganum aceticum* curou radicalmente a molestia.

Ignatia. Se ha sensibilidade dolorosa da garganta, dôr pungente ao engulir, frequente desejo de engulir, com sensação de uma cavilha na goéla.

Outros remedios apropriados são : *acidum phosphoricum*, *sabadilla*, e *nux vomica* ; e contra a disposição para a angina—*sepia* e *baryta carbonica*.

ANGINA CATARRHAL.—Quando a irritação ataca toda a membrana mucosa dos bronchios ou mesmo do larynge.

Indicação therapeutica.

Mercurius solub. Convém se a membrana mucosa é a que mais padece, com salivação.

Pulsatilla. Convém se ha sensação de excoriação e aspereza na guela, augmento de secreção na membrana mucosa, engorgitamento das amygdalas ou favos.

Belladona, e n'outros casos *mercurius solubilis* seguido de *belladona* e de *dulcamara* administrados alternadamente são os mais proveitosos medicamentos na *flegmonoide da garganta*.

ANGINA MEMBRANOSA.—(Croup.)

Este soffrimento conhece-se pela voz rouca, respiração curta e penosa, com sibilo ou estertor ; tosse rouca, sibilante, chiante e cantante. Quando se aggrava o constrangimento da respiração, o doente faz esforços por estender o pescoço para cima e para traz (symptoma contrario ao que se passa na peripneumonia, e que consiste nos esforços do padecente para encurtar o pescoço, inclinando-se para diante) ; violenta febre e somnolencia, quando a molestia tem tocado a maior grão.

Indicação therapeutica.

Aconit. bastou algumas vezes para completa cura ; n'outros casos *aconit.* seguido de *spongia* e de *hepar sulphur.*, *calcar.* ; em outros casos *aconit.* seguido de *spongia*.

Hepar sulphur., *calcar.* Se ha inquietação, o enfermo dá voltas na cama ; respiração sibilante, ciciante ; tosse rouca e secca ; o doente leva a mão ao larynge ; face encarnada ; o doente vive em agonia.

Hepar sulphuris convém, e dahi a dezaseis horas 10 gotas de *spongia tosta*. Symptomas : havendo respiração alta, sibilante ; falla rouca, incomprehensivel ; grande

afflicção; violentos accessos de tosse rouca, resoante e sibilante; synoca (febre inflammatoria).

Aconit., *spongia tosta*. Havendo violenta tosse rouca e surda; voz rouca; respiração rapida e estrepitosa; grande febre, *hepar sulphur*. *calcar*, fez desapparecer a rouquidão, que resistira aos outros dous remedios.

Aconit., depois alternados *phosphor.*, *hepar sulph. calcar*. e *spongia*, de meia em meia hora, são os medicamentos preferiveis.

Euphorbium tambem se tem empregado com proveito.

ANGINA POR ABUSO DO MERCURIO. Combatte-se esta especie de angina com os antidotos do mercurio.

ANGINA *maligna*, gangrenosa ou gorrotilho. Manifesta-se por horripilações, nauseas e vomitos, em seguida rigeza do pescoço, dôr e rouquidão. Antes de 24 horas apparecem manchas brancas ou cinzentas e a gangrena, e por fim a morte no 3.° ou 4.° dia.—*Bellad.*, *baryta carb.*, *amon. carb.*

Belladona, *arsenico*, *chamomilla*, *china*. São preferiveis havendo halito putrido, dentes abalados, voz fanhosa, deglutição impossivel de comidas solidas, as bebidas regurgitam pelo nariz, picada forte na guela.

ANGINA PALATINA.—Angina do paladar.

Nux vomica. Convém se ha engorgitamento da membrana palatina, com dysphagia (difficuldade de engulir) e constipação.

Phosphor. Convém se a membrana palatina está engorgitada, de vermelho azul, gretada; grande dysphagia: indolencia das partes affectadas: a campainha parece rasgada, e pende profundamente para a œsophago.

ANGINA DO PEITO.

Accesso de estreitamento espasmodico do peito acompanhado de dôres atrozes que voltam por intervallos mais ou menos longos. Combate-se com *aconit.*, *veratrum*. *lactuca virosa*, *asa fœtida*.

ANGINA PHARYNGEA.

Petrolium. Convém se ha violentas dôres pungentes e picantes no pharynge por detrás e por baixo do laringe, principalmente no momento da deglutição; os alimentos e bebidas provocam dôres fortissimas.

ANGINA PETUITOSA, ou defluxionaria.

Arum maculatum é o medicamento nesta enfermidade preferivel.

ANGINA SCIRROSA.

As amygdalas tornam-se engorgitadas, endurecidas; fluxo de muco fetido pelo nariz: *belladona*, *sulphur*, *sepia*, e *aurum* são os medicamentos preferiveis.

ANGINA SOROSA HABITUAL.

Sulphur, *sepia*, *baryta carbonica* são os medicamentos mais convenientes para combater esta especie de angina.

ANGINA TONSILAR. Amygdalitis: apparece ás vezes de repente, com sensação de aperto que parece aproximar-se ao peito, com ameaço de suffocação, medo da morte, impossibilidade de andar. Combate-se a amygdalitis com varios medicamentos que são:

Belladona. Convém no engorgitamento das amygdalas; deglutição da saliva mui difficultosa e dolorosa, o véo do paladar muito vermelho, pescoço e nuca engorgitados e rijos.—A disposição para a recahida cede ao uso de *dulcamara.*

Belladona. Se ha febre, congestão na cabeça, dôres lanciantes e pressivas nas partes affectadas, que se aggravam com o fallar e engulir.

Belladona. Convém se a deglutição é quasi impossivel, a lingua sahe fóra da boca, o enfermo não póde fallar.

Belladona. Se ha grande inflammação; amygdalas mui engorgitadas; deglutição difficilima e dolorosa; lingua carregada de uma materia amarellada; fastio; grande calor; sêde; insomnia; delirio; vertigens.

Aconit. Uma gota de duas em duas horas é indicação mui proveitosa.

Ignatia. Convém nas amygdalas bem inflammadas e engorgitadas; garganta e interior da boca vermelhos; lingua revertida de pigmento branco e viscoso; dôres lancinantes nas goélas fóra e durante a deglutição, que provoca picadas até nas orelhas; predominando arripiamentos de frio.

Mercurius solubilis. Convem se ha febre; dôres pressivas lancinantes nas amygdalas; muco viscoso de gosto muito desagradavel se junta na garganta e boca.

Lachesis. Convém nas amygdalas engorgitadas, rubras e dolorosas; sensação dolorosa de aperto na garganta; deglutição difficil e dolorosissima; febre com calor ardente.

Outros remedios de grande proveito tambem são: *baryta carb.* e *spongia.*

ANGINA UVULAR.—(cuja sêde principal é a inflammação da campainha.) Que se manifesta por engorgitamento consideravel da campainha, violentas dôres apenas o doente faz esforço para engulir; deglutição de liquidos impossivel. *Belladona,* é o principal medicamento.

ANCIEDADE NOCTURNA.—Afflicção nocturna.—

Indicação therapeutica.

Arsenicum é de grande proveito na afflicção nocturna. Para a anciedade moral convém: *ars., puls.*

ANOSMIA. Perda do olphato.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, quatro dóses tem restabelecido a funcção do olphato.

Para a diminuição, fraqueza e perda do olphato convém: *bell.*, *calc.*, *plumb.*, *puls.*, *sep.*, *silic.*

Para o que tem o olphato mui sensivel convém: *aur.*, *bell.*, *lyc.*, *nux vom.*, *phosph.*, *sep.*

Para o que soffre perversão do olphato convém: *bell.*, *calc.*, *ars.*, *sulph.*

Para o que conserva a sensação de cheiro de cousa podre convém: *bell.*, *phosph.*

ANOREXIA.—E'a falta de appetite causado pela fraqueza do estomago, ou pelo estado saburoso ou bilioso do apparelho gastro intestinal. A falta do appetite tambem póde sobrevir motivada por affecções moraes, ou pelo abuso dos licores alcoholicos ou mesmo pelo excessivo calor da atmosphera.

Indicação therapeutica.

Bry., *nux vomica.*, *cham* são de grande vantagem para este incommodo.

Antimonio *crú.*

Maneira de obrar segundo a época do dia.

Obra de manhã, depois do meio dia, á tarde, á noite, porém a maior aggravação é depois do meio dia.

Caracter physiologico.

Representa o temperamento sanguineo bilioso, nervoso e lymphatico.

Tempo da acção.

A sua acção se estende até 30 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do antimonio convém empregar puls. e merc.

Antidotos.

Para destruir os effeitos do antimonio convém hepar; merc.

Concordancia em symptomas.

O antimonio concorda com a bell., phosph., rhus., sulphur, e particularmente com a puls.

Exacerbações.

As exacerbações causadas pelo antimonio combatem-se com calc., puls., sulphur, rhus, sep.

Modo da administração.

O mesmo que com os demais medicamentos.

Indicação therapeutica.

O antimonio convém no abscesso—asthma—dartro— — indigestão — gastrite chronica — phthysica — scarlatina — varice hemorrhoidal.

Symptomas graves que desenvolve o antimonio.

Dôres rheumaticas, e inflammação dos tendões, com vermelhidão e contracção na parte affectada.— Repuxamentos ou latejamentos e tensão, principalmente nos membros. — Os symptomas se aggravam com o calor do sol depois de ter bebido vinho, depois de jantar, de noite e de manhã, alliviam durante o repouso e com o ar fresco. — Grande sensibilidade ao frio. — Peso em todos os membros. — Fraqueza geral, principalmente de noite e ao levantar-se. Emmagrecimento, ou grande obesidade. — Inchação hydropica em todo o corpo.

ANTIDOTO OU CONTRA VENENO.—E' a substancia que tem a virtude de neutralisar ou destruir os effeitos dos venenos ingeridos no estomago. O leite e o azeite, embora não sejam antidotos, são os primeiros recursos que se empregam para suspender os corpos irritantes ingeridos, a fim de que não inflammem ou corroam as tunicas do estomago. (Vid. veneno e seus antidotos.)

ANTIPHLOGISTICOS.—São os medicamentos que deprimem o systema circulatorio e que produzem o mesmo

resultado que a sangria. Os antiphlogisticos homœopathicos são : *aconito*, *arnica*, *belladona*, a *digitalis* e principalmente o *timbó*.

ANTRAX. (Antraz, carbunculo, pustula maligna.)

Dá-se este nome a uma inflammação essencialmente gangrenosa que ataca o tecido cellular subcutaneo, devido ora a uma causa externa (pustula maligna) e ora a causa interna (antraz, ou carbunculo propriamente dito). o qual annuncia-se por um engorgitamento acompanhado de dureza e sentimento de tensão e de ardor queimante. Este engorgitamento faz progressos rapidos; propaga-se a inflammação á pelle, que se faz de vermelho livido e carregado; uma phlyctena apparece no centro do tumor e cobre uma escara gangrenosa; a mortificação se dilata e acaba invadindo a profundidade dos orgãos, si se lhe não acode promptamente: então exhala o enfermo um cheiro intoleravel e breve morre.—*Meios curativos.*

Arsenicum tem muitas vezes produzido bom successo no tratamento da pustula maligna.

O antraz na nuca, com consumpção do tecido cellular. lascidão e febre foi curado com *silicea*, *hepar sulph*.

ANUS.—E' o orificio externo do intestino recto.

Esta parte do corpo é ordinariamente acommettida de varias enfermidades, como:

Abscesso que se combate com caust.

Aperto spasmodico combate-se com Nux vom.—Lacheses.

Ardor continuo. Convem—Arsenico.—Merc.—Puls. —Lach.—Sulphur.

Ardor durante as dijecções.—Merc.—Puls.—Lach.

Botões ou borbulhas ao redor do anus. Convem caust.

Botões hemorroidaes. Combatem-se com — Ars. — Baryt. c.—Graph.—Sulph.—Merc.

ANURIA é a suppressão das ourinas, que se manifesta em algumas enfermidades e quasi sempre é um symptoma fatal.

APHTHAS ou *sapinhos*, são pequenas ulcerações cobertas de uma crosta branca que apparecem na bocca das crianças. Curam-se com Merc.—Allum.—Rhat.—Calc.

APPETITE MORBOSO ou falta de appetite ou appetite extravagante combate-se com :

Veratrum, chin., nux vom., rhus., sep., silic.

APHONIA.—Privação da voz, ou a voz que mal se percebe em consequencia da inflammação da glotis.

Belladona uma gotta convém na aphonia em con-

sequencia de resfriamento, movimentos convulsivos da face, frio glacial do corpo.

Baryta carbonica. Havendo aphonia por paralysia da lingua.

Phosphor. Havendo especie de murmuração por entre os dentes, congestões na cabeça, palpitações do coração, convulsões dos membros ao tempo do somno, erupções dartrosas.

Causticum. Curou uma aphonia que se manifestou em consequencia de espasmos, que durava havia já tres mezes; e contra a qual se ensaiára sem successo *antimonium crudum* e *phosphor.*

Para restabelecer o timbre da voz os principaes medicamentos são: *carb. veg.*, *phosph.*

Se a voz é ouca convem: *spong.*, *veratr.*

Se a voz é rouca convém: *carb. veg.*, *dros.*, *mang.*, *phosph.*, *spong.*

Se a voz é fraca convém: *ang.*, *canth.*, *hepar*, *veratr.*

Se a voz é tremula convém: *merc.*

Se a voz pouco se percebe convém: *merc.*

APNEA.—Falta de respiração. (Veja-se tambem SUFFOCAÇÃO.)

Indicação therapeutica.

Ipecacuanha. Convém na falta de respiração, grande incommodo, suor frio na testa, temor da morte, calor geral, alternando com frio e pallidez.

Cuprum. Convém na perda de respiração nos meninos, todas as vezes que começam a chorar, com tracção espasmodica das pernas, que as pucha para traz.

APOPLEXIA.

E' a apoplexia a perda mais ou menos completa do movimento e do sentimento, á tempo em que a respiração e circulação continuam.

Immobilidade, perda de conhecimento e insensibilidade total; face rubra, balofa; movimentos convulsivos da face.

Indicação therapeutica.

Ipecacuanha. Havendo coma vigil, insensibilidade, e perda de conhecimento.

Belladona. Havendo vertigem, allucinações da vista e ouvido, sob paralysia da lingua: *arnica* uma gotta: *stramon*; *hyoscyamus.*— *Mercur. solubilis* fez desappa-

recer a difficuldade da falla produzida por um resto de peso da lingua.

Boca torta para o lado direito; perda de conhecimento, falla gaguejante; face vermelha balofa; paralysia da mão direita; corrimento da saliva, lingua grossa; somnolencia com lethargo; pulso cheio; pulsação das arterias da cabeça; incontinencia da ourina; *belladona*, uma gotta repetida muitas vezes, e seguida de *opium* uma gotta.—O quadro dos symptomas que ficam depois do uso destes remedios: Fraqueza da memoria e da vista, falla difficultosa, vasio e dôr pressiva na cabeça, fraqueza e tremor das extremidades. Muitas dóses de *anacadium* e de *baryta carbonica* completaram a cura.

Torpor, perda de sentidos, da falla e estertor do peito curou-se com duas dóses de *belladona*; e contra a paralysia das extremidades *rhus* e *cocculus*.

Apoplexia em um sujeito plethorico: depois de uma sangria que a plethora fazia necessaria, o uso de *nux vom.* e de *cocculus* restauraram a saude.

Arnica. Apoplexia em consequencia de uma queda, paralysia das extremidades esquerdas, com balbuciamento de algumas palavras inintelligiveis.

Belladona. Restabeleceu um sujeito subitamente sem sentidos, bocca torta, face rôxa, braço e pé direitos paralysados, insensibilidade, queixos cerrados, labio inferior pendente.

Belladona. Paralysia do lado direito do corpo; enfraquecimento de todos os sentidos, corrimento continuo de saliva, face balofa, impossibilidade de engulir, pulso cheio e duro.

Belladona. Dysphagia (difficuldade de engulir), constipação do ventre, face balofa; olhos vermelhos sahindo fóra das orbitas.

Cocculus, duas dóses. Respiração gemente; paralysia das extremidades direitas.

Ignatia seguida de *belladona*. Olhos errantes, pupilla voltada para cima, face balofa e rôxa, respiração gemente, saliva escumosa e algum tanto sanguinolenta, fortes movimentos convulsos do corpo.

Nux vomica, uma gotta. Perda de conhecimento, adormecimento, falla gaguejada, pulso cheio, paralysia das extremidades inferiores e dos orgãos da deglutição. Abuso do café. Além do uso interior da *nux vomica*, dão-se crysteis de agua tepida em que se diluem algumas gottas da 3.ª diluição desta substancia.—*Arnica* cura a vertigem e atordoamento, ultimos symptomas desta molestia.

Belladona. Cahindo o enfermo sem sentidos; estupôr; dilatação das pupillas; face rubra e balofa; injecção da conjunctiva (membrana mucosa que une o globo do olho ás palpebras); impossibilidade de fallar e de engulir.

Outros remedios são: *coffea*, *aconit.*, *opium*, *pulsatilla*, *chamomilla*, *rhus*, *veratrum*, *bryonia*, *ignatia*, e *acidum phosphoricum*.

Belladona, *coffea* e *aconit.* São os melhores preservativos contra novos ataques de apoplexia. O *opium* convém mais que tudo nos casos de excessiva alegria, com frequentes risadas, fallatorio desconcertado. Os doentes levam muitas vezes a mão á cabeça; conhecem todavia ainda perfeitamente os que os cercam. — Se a apoplexia é proveniente do estomago convém *nux vom.*, *bry.*, *ign.*, *ipecac.*

AR ATHMOSPHERICO. (Vid. influencia do ar.)

ARCHOPTOSE, QUEDA OU SAHIDA DO INTESTINO RECTO.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *ignatia*, *mercurius solubilis.* Symptomas: convém quando o recto (intestino) acha-se negro e lança sangue; está mui doloroso; jactos mui custosos e com grandes esforços. Senão restabelecerem o enfermo aquelles medicamentos se empregarão os seguintes: *cal.*, *ign.*, *lyc.*, *natr.*, *mur.*, *nux vom.*, *phosph.*, *sepia*, *sulphur*.

Para os incommodos do anus convém de preferencia: *carb. veg.*, *graph.*, *kali*, *nux vom.*, *phosph.*, *sepia*, *sulphur*.

Dependendo de hemorrhoidas os soffrimentos destas partes então convém: *graph.*, *kali*, *mur.*, *puls.*

Se o incommodo é no perineu (isto é, entre as duas vias) convém: *alum.*, *carb. an.*, *carb. veg.*, *sulphur*.

ARCO SENIL é uma mancha branca circular ou arqueada que apparece na circumferencia da cornea ou alva dos olhos dos velhos. Esta molestia combate-se com merc., calc., sulphur.

ARGEMON é uma pequena ferida, que apparece no olho, entre a cornea transparente e aesclerotica ou alva do olho. Cura-se com *merc.*, *calc.*, *hepar*.

Arnica montana. *(Arnica.)*

Caracter physiologico.

A arnica representa o temperamento sanguineo nervoso. Ella é o vulnerario por excellencia.

Duração da acção.

A arnica tem uma acção curta; porém nas molestias chronicas póde leval-a até o espaço de 8 a 12 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da arnica convém algumas vezes acon., ipec., rhus., sulphur.

Antidotos.

Os antidotos da arnica são: amm., camphora, chin., cic., ferr., ignat.

Concordancia em symptomas.

Concorda com bell., phosph., rhus., sep., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se os effeitos da arnica com calc., puls., sulphur.

Modo da administração.

Sua applicação póde ser interna e externamente nas contusões, feridas, etc.

Indicação therapeutica.

A arnica convém na alienação mental — apoplexia — arthrite — cachexia causada por abuso da china — cephalalgia — commoção cerebral — contusões — callos dos pés — coxalgia — delirio tremulo — diarrhéa — dôr abdominal — dôres depois do parto — epilepsia — epistaxis — exulceração das mamas — febre intermittente — febre nervosa — ferimentos — furunculo — grippa (catarrho epidemico) — hematocele — hemoptea — hemoptysia — hydrocele — inflammação do pé — interstiguo — ischuria — leucophlegmasia dolorosa — leucorrhea — lumbago — luxação — molestias das mulheres pejadas — metrorrhagia — ophtalmia — orchite — paralysia — parotite — phthysica — pleurodynia rheumatica — pleuropneumonia — prodagora — rheumatismo — rogeola (sarampão) — rotura do perinêo — scarlatina miliar — spasmos — febres — tetano traumatico — trombus labial — tosse convulsa — varices.

Symptomas geraes que desenvolve a arnica.

Repuxamento agudo, picadas formigantes ou dôres paralyticas, sensação de pisadura nos membros e nas articulações e tambem nas partes lesadas. — Dôres de deslocação. — Dôres rheumaticas e arthriticas. — Inquietação das partes doridas, que constantemente força a movel-as. — Aggravação de dôres de tarde ou de noite, assim como tambem pelo movimento e mesmo pelo ruido. — Dôres vagas, que rapidamente passam de uma articulação para outra. — Cansaço doloroso de todo o corpo, com effervescencia. — Rijeza de membros depois de qualquer esforço. — Tremor muscular. — Dormencia, e alquebramento de todos os membros. — Sensação de agitação e de tremor no corpo, como se todos os vasos estivessem em pulsação. — Sensibilidade exaltada de todo o corpo, principalmente das articulações e da pelle. —Fervor de sangue, e congestão para cabeça, com calor e ardor nas partes superiores do corpo e frialdade nas inferiores. — Accessos de desfallecimento com perda dos sentidos, seguida de lesões mecanicas. — Convulsões, trismus e tetanos traumaticos. — Perda geral de forças. —Estado paralytico (do lado esquerdo) em razão de apoplexia.

Arsenico. *(Acido arsenioso.)*

Caracter physiologico.

O arsenico é um antiphlogistico homœopathico, e representa no homem todos os temperamentos.

Tempo da acção.

Sua acção póde durar até 40 dias nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do arsenico póde-se empregar com proveito china, ipec., n. vom., sulphur., veratr.

Antidotos.

Os antidotos do arsenico são:

Carb. veg., chin., ferr., graph., hep., iod., ipec., lach., n. vom., samb.

Concordancia.

O arsenico concorda
Com a puls., lyc., merc., n. vom., phosph., rhus., sep., silic., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se as exacerbações do arsenico com n. vom., puls., bry., chin., rhus., sep.

Indicação therapeutica.

O arsenico convém na acnéa — alienação mental — anasarca — anthraz — apoplexia — arthrite — asthma — atrophia — catharro agudo — catharro intestinal — cephalalgia — cancro no labio superior — cancro no utero — carbunculo — colera — colera asiatica — colera ventosa — crostas de leite — crostas serpeginosas — dartro — diarrhéa — dita aquosa — dita dysenterica — epilepsia — febre intermittente — dita typhoide — gangrena — gastralgia — gastrite — grippa (catharro epidemico) — hematemesis — hematuria — hemoptysis — hemorrhoidas — empigem — molestia do mar (enjôo) — molestia musculosa de Werlhof — molestia escrophulosa — nostalgia — œdema dos pés — ophtalmia — pemphygo sanguineo — photophobia — phthysica — pleurisia rheumatica — prosopalgia — ptyalismo — queimaduras — rheumatismo — scarlatina miliar — sciatica nervosa — spasmo — scirrho do utero — dôr do estomago — stomacacia — tabes — tinha da cabeça — tosse convulsa — tumefacção da orelha — dôr do pé — ulcera — ulcera gangrenosa — urticaria chronica — vomica abdominal — vomito — vomito chronico — vomito das mulheres grávidas — zona.

Symptomas geraes que desenvolve o arsenico.

Accessos de soffrimento com anxiedade, frio, perda rapida de forças e vontade de deitar-se. — Ardencia, principalmente no interior das partes affectadas, com dôres agudas e tractivas. — Dôres nocturnas, as quaes são resentidas durante o somno, e de tal maneira insupportaveis, que levam ao desespero e ao furor. Aggravam-se os soffrimentos ouvindo-se fallar, assim como depois da comida, de manhã, ao levantar-se, de tarde, na cama, deitando-se sobre a parte affectada, ou descan-

sando, depois de ter feito exercicios prolongados: e alliviam-se com o calor exterior, conservando-se de pé, andando, ou com o movimento do corpo.—Apparição de soffrimentos por intermittencia, ou accessos periodicos.—Inchação œdematosa com dôr ardente nas partes affectadas. Indolencia e horror a qualquer movimento.—Falta de forças, fraqueza excessiva e asthenia completa, até a prostração, algumas vezes com paralysia da maxilla inferior, olhos ternos e encovados e a bocca aberta.—Perda rapida de forças e sensação de fraqueza, como por falta de alimento.—Impossibilidade de andar, vontade de conservar-se deitado.—Conservando-se deitado, as dôres são mais fortes, porém logo que se levanta, cahe-se em debilidade.—Magreza e atrophia de todo o corpo, com suores colloquativos, grande fraqueza, face terrosa e olhos fundos e encovados.—Accessos de convulsões violentas, spasmos e tetanos.—Accessos de epilepsia, precedidos de ardor no estomago, pressão e calor nos hombros, que sóbe á nuca e ao cerebro, com vertigens.—Inchação œdematosa, e inchação de todo o corpo, principalmente da cabeça e do rosto, com inchação do ventre e engurgitamento das glandulas.—Tremor de membros, principalmente dos braços e pernas.—Rijeza e immobilidade dos membros, algumas vezes com dôres agudas e rheumaticas.—Paralysia e contracção dos membros.—Accessos de desfallecimento, ás vezes com vertigens e inchação da cara.—Sensação de entorpecimento, como se os membros estivessem mortos.

ARTHRITE OU GOTA AGUDA.

Dôr nas articulações com inchação inflammatoria, ou a[illegible]umas vezes chronica e fria; que facil se mudam em nós gotosos; a gota é movel em seus ataques subsequentes, e póde dar lugar secundariamente a variadas perturbações nas funcções especialmente nas digestivas. (Flatulencia, accumulação de pituita, nas primeiras vias, apepsia, obstrucção, etc., etc.)

Indicação therapeutica.

Aconito repetidas vezes, depois *mercurio*.—Gota em todas as articulações; dôres violentissimas, crueis, pressivas; não póde o sujeito deitar-se, estar sentado, nem mudar de situação; o joelho direito e pé esquerdo inchados; de noite as dôres tornam-se insupportaveis ao menor movimento e tacto; repuxamentos e abalos em todos os membros.

Arnica. Depois daquelles remedios se ainda ficam

abalos puxativos no joelho e nos tornozelos, que se mudam em picadas apenas o doente encosta o pé no chão, e sensação de paralysia em todas as articulações: *Pulsatilla*. — *Nux vomica* emfim, quando ha rijeza nos joelhos e pés; ultimos symptomas da molestia.

Aconit., *pulsatilla*, *rhus.*, *belladona*. Convém na gota em consequencia de resfriamento; engorgitamento inflammatorio do joelho direito, com impossibilidade de o dobrar e de mover o pé direito; todo o pé direito parece morto: de tempos á tempos dôres palpitantes, mui sensiveis nas articulações affectadas, com sensação continua de adormecimento; exacerbação nocturna. A molestia chega tambem á articulação do artelho e ás do cotovelo e mão.

Actæa spicata. Convém se ha inchação das articulações da mão e do pollegar, com dôres atrozes.

Aconit., *pulsatilla* e *rhus*. Convém nas dôres lancinantes, crueis; leve rubor; leves inchações e rijeza ora de uma, ora de outra articulação do braço esquerdo e da perna direita. Picadas no lado esquerdo do peito ao respirar; ás vezes tosse fatigante, com expectoração de muco misturado de sangue rubro-claro.

Bryonia ajudada de *sulphur*. Convém no artelho do pé direito muito engorgitado e vermelho; o dedo grande do pé direito inchado; febre inflammatoria, com ausencia de sêde.

Actæa spicata. Convém se ha violentas dôres picantes e furantes na articulação do joelho direito, com inchação.

Antimonium crudum. Convém na gota aguda, com symptomas gastricos.

Arsenicum. Convém se ha gota em uma perna, com puxamento intoleravel das cadeiras até aos artelhos. O movimento melhora o estado do padecente.

Arnica, uma gotta, repetida tres vezes. Convém nas dôres roedoras violentissimas, como se um cão estivesse arrancando a carne dos ossos; postura inteiramente immovel; inappetencia; vontade amiudada de ourinar; febre á noite; exacerbação nocturna, com insomnia.

Bryonia, *pulsatilla* e *sulphur*. Convém nas dôres crueis, lancinantes nos membros, sobretudo nas articulações com leves inchações, rijeza nas articulações.

Cocculos. Convém se ha inchação quente dos braços e mãos com violenta febre.

Ledum. Convém se ha dôres gotosas aggravadas pelo calor da cama; augmenta a aggravação até á meia noite.

Lycopodium. Convém se ha incapacidade de dobrar ou

de estender a articulação do cotovello, com dôres terríveis no joelho, e manchas vermelhas na tibia.

Phosphor. Convém na gota com fraqueza paralytica nas coxas e incapacidade de dobrar os joelhos de modo natural e facil.

Phosphor. Convém na gota, havendo inchação do artelho esquerdo; dôres pondo o pé no chão.

Pulsatilla. Convém nas dôres gotosas do pé, que tolhem ao doente encostar o pé no chão.

Pulsatillla. Convém se ha inchação e rijeza das articulações da mão, pé e joelho esquerdos; inflammação erysipelatosa do pé esquerdo; picadas fugitivas, ora na mão ora no joelho.

Pulsatilla. Convém se ha gota no joelho depois de grande resfriamento.

Rhododrendon. Convém se ha gota que depende do tempo procelloso, e que se aggrava pelo repouso.

Rhus. Convém se ha inchação de algumas articulações dos dedos e rijeza dos pés, depois de estar sentado; a postura sentada faz as dôres mais fortes.

Spigelia. Convém na gota de um rapaz de nove annos: ha tres semanas com os membros dolorosissimos, muitas vezes não póde mover as mãos, palpitações do coração violentissimas, respiração curta com oppressão do peito.

Bryonia e *china.* Convém na gota aguda das articulações.

Outros remedios apropriados são: *aconit.* dissolvido em agua, e dado ás colheres de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas; depois *aconit.*, *bryonia*, *nux*, *asarum*, *aurum*, *causticum*, *cocculus*, *ferrum*, *dulcamara*, *guajac.*, *sulphur*, *veratrum*.

Na gota os medicamentos que se devem ter sempre em vista são: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *colch.*, *kali.*, *led.*, *merc.* *rhus.*, *sabin.*, *spong.*, *staph.*

Para a gota vaga, que é a que muda de uma parte para outra, convém: *puls.*

Para a gota nodosa, isto é, a que apresenta intumescencia das partes, convém: *calc.*, *rhodod.*, *staph.*, *rhus.*, *bryonia*, *silicea*.

ARTHRITE CHRONICA.— Gota chronica.

Muitas nodosidades gotosas nas articulações do antebraço e punho e dos pés, com dôres palpitantes pressivas nos membros, especialmente de noite.

Indicação therapeutica.

Zincum, *sepia*, *phosphorus*, *silicea*, *calcarea*, *natrum*, *petrolium*, são os principaes medicamentos.

Iodium. Convém na gota inveterada: se ha dôres nocturnas violentissimas em muitas articulações sem inchação.

Na gota ossaria que se aggrava com a mudança do tempo convém: *spongia, asafœt., sulphur., thuya.*

ARTHRITE VAGA.—Gota, ora em uma ora em outra articulação.

Indicação therapeutica.

Arnica. Convém se o enfermo é affectado de dôres vagas, que lhe embaraçam o livre movimento, ora de um membro ora de outro, e que lhe não consentem mover o corpo. Acode a inchação, ora para uma parte ora para outra; tem os pés mui dolorosos; violenta febre; sêde: *arnica* uma gotta; passados cinco dias já a molestia tinha desapparecido.

Se as articulações acham-se muito inchadas e de rubro brilhante, o menor toque ou movimento excita grandes dôres, que chegam ao cumulo durante a noite, e tiram o somno: *manganum carb., sulphur.* Symptomas arthriticos ora no joelho ora no pé; dôres terriveis; inchação da mão direita.

ASCARIDES OU LOMBRIGAS.—No corpo humano geram-se variedades de vermes de estructura differente de todos os outros que se podem achar fóra delle. Estes animaes de geração equivoca apparecem no cerebro, no figado, mesmo na carne onde se cuida não ser possivel que entre insecto algum. Estamos certos que existem desenvolvidos ou incubados milhões destes animaes dentro do corpo do homem á espera da morte, para se desenvolverem pela decomposição cadaverica e assim devorarem a materia animal.

Os vermes intestinaes que se acham no recto têm o corpo branqueado, alongado, fusiforme, elastico, delgado nos dous extremos, algum tanto obtuso, sendo um munido de tres tuberculos entre os quaes se lhe descobre a boca.

Os symptomas designados e particulares da presença das ascarides são: comichão desagradavel no anus, especialmente de noite; dysuria, estranguria; tenesmo, hemorrhoidas simuladas; corripimento viscoso pelo recto.

Aconitum, asarum, calcarea carbonica, cina., ferrum, ignatia, nux vomica, phosphorus, spigelia, sulphur, valeriana são os medicamentos *indicados.*

Tem se conhecido que são poderosos meios para des-

truir as ascarides principalmente a *calc.*, *chin.*, *cina.*, *ferr.*, *igna.*, *merc.* e *sulphur*.

Para as evacuações de lombrigas convém: *cina.*, *sabad.*, *silic.*, *spig.*, *sulphur*.

Muitas vezes os medicamentos homœopathicos falham, e então convem empregar a santonina misturada com alguma substancia purgativa ou então o succo da herva Santa Maria ou mastruço.

ASCITE.—Vide HYDROPESIA.

ASPHIXIA.

Usamos aqui deste termo para designar a morte apparente, produzida pela suspensão da respiração.

Indicação therapeutica.

Arnica, *chamomilla*, convém, na asphixia em consequencia de alguma queda.

Quando a asphyxia é dependente da immersão da agua ou de outra causa, ao medico é que convém empregar outros meios por elle conhecidos.

ASTHMA.—Consiste no gráo morbido de irritação dos nervos do pulmão e fibras musculares dos vasos respiratorios caracterisada por consideravel constrangimento da respiração, que volta periodicamente, e que não anda ligada a outra affecção organica. As vezes é precedida de phenomenos particulares, taes como desordens nas digestões, adormecimento depois das respirações, arrotos gazosos insipidos, bocejos, ourina sem côr, leve dispnéa, tossesinha secca e convulsa. Outras vezes ataca de subito: ordinariamente vem de noite. Acorda o enfermo de repente por um consideravel aperto na respiração, sentimento de compressão, cerração de peito; vê-se forçado a sahir da postura horisontal, e sentar-se, inclinar o corpo para diante ou a pôr-se de pé. A inspiração e expiração se fazem lentamente e com uma especie de assobio. Por outra parte a respiração é accelerada, arquejante, interrompida e intercortada; os musculos intercostaes, grandes peitoraes e dorsaes se contrahem com força; o humerus e omoplata são elevados acima por seu levantador, para ministrar á contracção dos primeiros, mais favoravel ponto de apoio; a acção do diaphragma parece suspensa. No meio destes symptomas, cuja intensidade avulta ás vezes por horas, deseja o doente respirar um ar frio; manda abrir as janellas e põe-se á ellas. Tem a falla presa, breve ou supprimida; tosse secca, rosto inchado livido ou pallido e resfriado; labios a geito de quem

chupa; olhos lacrimosos. A's vezes sente movimentos convulsos ou adormecimento de membros, sêde, palpitações, irregularidades no pulso; desigual distribuição de calor, que augmenta no tronco e diminue nas extremidades; abundante corrimento de ourina, largos suores, fluxo de ventre, e mais raramente passageira salivação, insomnia emquanto dura o ataque.

Violentos espasmos do peito; accessos de suffocação, violento repuxamento espasmodico de todo o corpo, e agonias mortaes; espasmos de garganta; face rubra, balofa; os olhos sahem das orbitas: *veratrum album* ajudado de *ipecacuanha*, *nux* e *pulsatilla* convém neste estado.

Arsenicum. Convém se ha respiração sibilante á noite ao deitar; aperto pressivo do peito e garganta, que obrigam o doente a sentar-se no leito e a curvar-se para diante; grande ancia; suor geral. Dura o accesso muitas horas, até depois de meia noite.

Arsenicum. Convém na asthma humida (complicada de catarrho pulmonar chronico).

Arsenicum. Convém na asthma espasmodica, agonia mortal, suor frio.

Arsenicum. Convém na asthma com tosse; oppressão depois de se deitar; expectoração de mucosidades viscosas brancas amarelladas; o menor movimento suspende a respiração; fraqueza e caducidade do corpo, com dôr em os membros todos.

Belladona. Convém na asthma, com oppressão do peito, respiração constrangida e difficultosa; não póde o enfermo deitar-se por causa da oppressão do peito.

Bryonia e *nux vomica*, dadas alternadamente. Convém no aperto do peito; a falta de respiração desperta o doente uma ou duas vezes por noite; pressão no meio do sternum; expectoração escumosa; a falla e o movimento aggravam a oppressão.

Cannabis. Convém quando o enfermo é forçado a estar junto de uma janella aberta com o corpo inclinado para diante, a fim de evitar o risco de suffocação.

Cuprum carbonicum. Convém no espasmo do peito á noite depois de deitado; respiração mui curta, anciosa e sibilante; tosse com expectoração de muco branco; o padecente é forçado a sentar-se na cama curvado para diante.

Ipecacuanha, uma gotta todas as noites, até que terminem os accessos, na asthma espasmodica nocturna.

Lycopodium, *calcarea*, *graphites*. Aproveitam na asthma complicada de gota em um homem de 36 annos, em consequencia de suppressão de sarnas.

Nux vomica. Convém na asthma, havendo cerração de peito, com falta de respiração durante o movimento, oppressão suffocante no leito, que obriga o doente a estar sentado, os accessos de suffocação tornam-se mais violentos para a meia noite, violentos apertos do peito, tosse secca, abalante, flatulencia, pyrosis, ourina clara aquosa, humor colerico, fogoso, não disposto a trabalhos de espirito.

Phosphorus. Convém nos accessos asthmaticos, com tosse rouca, expectoração frequente de muco misturado com estrias de sangue.

Phosphorus, ajudado de *pulsatilla* e *nux vomica.* Convém na asthma, com tossimento curto e secco; picadas na cavidade peitoral; arripiamento continuo com lassidão e falta de força; apparencias de phthysico do corpo (symptomas exteriores que denotam grande disposição para a phthysica).

Phosphorus. Convém na asthma secca.

Pulsatilla. Convém na oppressão do peito á noite, em seu auge: o doente não póde deitar-se; cerração da garganta; sobresaltos no somno causados por accessos de ancia; tosse com copiosa expectoração de muco; falta de sêde; menstruos pouco copiosos acompanhados de symptomas espasmodicos.

Spongia e *calcarea carbon.* Convém na tosse secca; respiração constrangida, difficultosa, cerrada, estertorosa, arquejante; cada movimento suspende a respiração. Papeira.

Sulphur. Convém na asthma com otorrhéa (corrimento pelo ouvido). (1)

No começo do accesso convém *aconito* de 5 em 5 minutos. Se se exasperar o ataque então se dará *belladona.* Depois o *arsenico*, *spong.*, *sulphur.*

ASTHMA AGUDA DE MILLAR.

Os symptomas são: accesso subito de dyspnéa, ordinariamente de noite; respiração arquejante, sibilante, anciada e entrecortada; perigo de suffocação; tosse rouca, semelhante aos latidos de um grande cão; total ausencia de febre. Finda o accesso por espirros, arrotos e vomitos. Dorme o menino então tranquillo, e ás vezes passa o dia seguinte sem incommodo, excepto a fraqueza. Volta na seguinte noite o accesso com força maior, e assim por diante; mas ordinariamente o segundo e terceiro accessos levam o doente; até em alguns

(1) Affirmam-me que o Páo-Brasil é remedio infallivel para a asthma, feito em xarope ou lambedor.

casos, tem sido mortal o primeiro ataque. — Importa não confundir esta affecção puramente espasmodica, com a angina membranosa (croup), com a qual muito se parece.

Os symptomas essenciaes, que distinguem as duas enfermidades são: na asthma de Millar manifesta-se subitamente, ao mesmo tempo que o croup, é sempre precedido de symptomas catarrhaes; a asthma de Millar é uma affecção inteiramente apyretica, o croup é acompanhado de violenta febre inflammatoria; os symptomas do croup estão sempre presentes e têm constantemente a mesma intensidade, ao mesmo tempo que a asthma de Millar faz remissões e até intermissões; a ourina é vermelha, inflammatoria no croup, e clara na asthma de Millar.

Indicação therapeutica.

Sambucus nigra. duas dóses. Convém se o menino apenas adormecido acorda com falta de respiração e fica muitos minutos nestè estado.

Outros remedios apropriados são: *arsenicum*, *asa fœtida*, *moschus*.

ASTHMA DE MILLAR SIMULADA (ou de Wigand).

Especie de asthma descripta por Wigand, que offerece grande semelhança com a precedente.

Indicação therapeutica.

Ipecacuanha, *opium*.

ASTHMA THYMICA DE KOPP.

Asthma descripta por Kopp e produzida por uma affecção do thymus, orgão glanduloso no afastamento superior do mediastino anterior.

Os principaes symptomas são: accessos de dyspnéa acompanhados de inspirações curtas, sibilantes, incompletas; ás vezes a respiração pára completamente, e o menino doente é ameaçado de suffocação, tosse rouca, violenta e secca, movimentos espasmodicos dos membros, extremidades frias, faces vermelhas. Duram estes symptomas, alguns minutos, volta depois pouco á pouco a respiração, e a criança recobra toda a sua boa disposição. Esta affecção só ataca meninos de tenra idade (desde algumas semanas até dous annos). Os accessos vêm as mais das vezes de manhã, logo depois de acordar. As emoções e excitação vivas, como gritos, despeito, etc., podem tambem provocal-os. Póde n'alguns

casos ser mortal a molestia por suffocação; é porém as mais das vezes sem resultados graves nem perigosos; os accessos tornam-se então mais fracos e cessam á final.

A verdadeira causa desta enfermidade, e que lhe deu o nome, parece ser a grandeza e solidez extraordinarias do thymus, e a diminuição mui lenta deste orgão. A estas causas se ajuntam irritabilidade e sensibilidade demasiadas dos nervos peitoraes.

Indicação therapeutica.

Acon., *hepar sulphuris*, *spongia*, *ipecacuanha*, *senega*, *tartarus stibiatus*, são os remedios que se dão no momento dos primeiros symptomas da molestia; e contra a tosse que a acompanha é de muito proveito *veratrum* e *belladona* alternativamente com *hepar sulphuris*, *mercurius solubis* e *conium*, *zincum*, *phosphorus*, *amonium carbonicum*, *lachesis*: em alguns casos *belladona* em repetidas dóses.

ASTHMA HUMIDA (isto é, complicada com catarrho pulmonar chronico).

Indicação therapeutica.

Zincum, *phosphorus*, *lachesis*, *ammonium carbon.*, *ignatia*, *mercurius*, *pulsatilla* e *scilla*, são os medicamentos mais apropriados.

ATONIA DO ESTOMAGO. E' a fraqueza com flatulencia, sensação de calor e de seccura na região gastrica, sêde quasi inextinguivel ou sem estes incommodos.

Indicação therapeutica.

Ignatia. Convém se ha flatulencia, dôres vivissimas na região gastrica.

Para a atonia physica convém: *con.*, *laur.*, *oleander*, *op.*, *phosph. ac.*

ATROPHIA.

E' a diminuição progressiva do corpo ou de suas partes.

Indicação therapeutica.

Os melhores medicamentos para suspender atrophia do corpo são *nux*, *belladona*, *sulphur*, *calcarea carbonica*. Com ventre duro arredondado, extremidades emmagre-

cidas no mais alto gráo, musculos mui frouxos, diarrhéa continua, inchação das glandulas do pescoço.

ATROPHIA OU MARASMO DOS MENINOS.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convém se o menino parece um esqueleto, a pelle como pergaminho, o somno nocturno é inquieto, curto e interrompido com estremecimentos e sobresaltos; vomitos de alimentos.

Belladona seguida de *arsenicum.* Convém na atrophia mesenterica dos meninos (causada por degenerecencia tuberculosa das glandulas do mesenterio): grande magreza, pelle secca, inchação das glandulas do pescoço e da nuca, inchação do ventre, dejecções diarrhaicas, verdes, em picado; catarrho continuo, tosse nocturna, frequente, secca: somnolencia lethargica; vomito de alimentos ingeridos, grande sêde, frio continuo nas mãos.

China. Convém na atrophia dos meninos, com voracidade e engorgitamento de massa no baixo ventre.

China auxiliada por *nux vomica* e *arsenic.* Convém na atrophia, com constipação pertinaz e gritos frequentes.

Nux vomica. Convém se ha aspecto descorado e balofo, magreza, desgosto de andar, frequente vomito dos alimentos ingeridos, dureza no baixo ventre, ora soltura, ora constipação.

Rhus. ajudado de *calcarea carbon.* Convém se ha aspecto pallido, ventre duro, grande sêde, magreza, soltura de ventre com amiudadas dijecções mucosas, e ás vezes com raios de sangue.

Tambem se póde empregar *sulphur*, ou alternado com *calcarea carb.*

ATHEROMA, é a inchação ou tumor contendo uma materia em fórma de papa ou pus crasso e grumoso. Combate-se com *ars.*, *hepar. s.*, *colc.*, *merc.*, *lycop.*, *sulph.*, *lach.*

ATROPHIA DA MÃO.

Indicação therapeutica.

Silicea. Convém na atrophia, com fraqueza e sensação de estupor nos dedos da mão esquerda.—Cura radical. Póde-se repetir duas, tres e mais dóses.

Outros principaes medicamentos para o emmagrecimento geral são: *ars*, *chin.*, *graph.*, *iod.*, *lyc.*, *natr. mur.*, *nux. vom.*, *stann.*, *sulph.*

Para a atrophia parcial dos differentes orgãos, convém os mesmos medicamentos.

ATRESIA é a occlusão ou fechamento da pupilla praticado pela união dos bordos confluentes do iris a não permittir que os raios da luz penetrem dentro do olho a privar completamente a vista.

Indicação therapeutica.

No começo da enfermidade, o unico meio é a operação. Havendo receios da operação convém: *calc.*, *bell.*, *silic.*, *sulphr.*

ASTHENIA é a falta de forças que produz debilidade geral na organização humana, causada pelas molestias agudas ou chronicas, ou por vicios que podem influir até na moral do individuo. A asthenia póde proceder da constituição nativa do individuo, ou da educação e genero de vida, ou de accidentes que causa perturbação nas funcções organicas. Qualquer destes tres estados é susceptivel de cura, empregando-se os meios convenientes a formar uma nova natureza.

AUSCULTAÇÃO é a exploração que se faz no peito por meio do ouvido para se reconhecer pelos ruidos o estado dos orgãos contidos na caixa thoraxica.

Aurum.—*Foliatum*.—*(oiro.)*

Caracter physiologico.

O aurum foliatum representa o temperamento sanguineo lymphatico.

Tempo da acção.

Sua acção é de 36 a 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois de bell., china e puls. é que convém dar-se o aurum, e estes mesmos medicamentos podem seguir-se á sua applicação.

Antidotos.

Bell., camph., chin., coff., cupr., merc., puls., spig.

Concordancia em symptomas.

Com bell., lyc., puls., sep., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., rhus.

Symptomas geraes que o aurum desenvolve.

Dôr de contusão, com repuxamentos agudos e fraqueza paralytica nos membros em geral, e principalmente nas articulações, descobrindo a parte affectada, de manhã ao levantar-se, e durante o repouso desapparecem quando se ergue. — Dôres lancinantes nos membros, com grande abatimento. — Inflammação dos ossos, com dôres nocturnas. — Exostoses na cabeça, no braço e nas pernas. — Grande agudeza e finura de sensações, com sensibilidade extrema á menor dôr. — Spasmos hestericos, acompanhados algumas vezes de chôro, e risos alternativos. — Grande sensibilidade ao frio, ou grande vontade de respirar ao ar livre, ainda mesmo que haja máo tempo, porque assim allivia.

Indicação therapeutica.

O aurum convem no abscesso — arthrite — aphtas — cachexia mercurial — cária — cephalalgia — cancro do nariz — cahida do utero — convulsões — dartro — dito do nariz — depilação — escamação da epiderme — hernia inguinal — hypocondria — ictericia — impingem — induração dos testiculos — molestia escrophulosa — dita do nariz — melancolia — metastase do leite — ozena — palpitação do coração — prosopalgia — syphilis — terçol — tumefacção do nariz — ulcera da lingua — ulcera escrophulosa.

AZIA. (Vide PYROSE.)

B.

BALANITE. — Inflammação da glande ou cabeça do mentulo, causada pelo virus syphilitico.

Indicação therapeutica.

Aconit., *arnica*, *mercurius*, *rhus.* são os medicamentos apropriados.

Tambem são principaes medicamentos: *jacarandá*, *nitr. ac.*, *thuy.*

BALANORRHEA. Corrimento da glande, isto é, da membrana mucosa da glande e do prepucio.

Indicação therapeutica.

Mercurius, cinnaburis ajudado de *nux vomica* são os mais apropriados medicamentos.

BALBUCIAMENTO.

Especie de gaguejamento, em que as letras *b*, *l* e *r* especialmente são mal pronunciadas.

Indicação therapeutica.

Platina e *mercurius* são os remedios que convém.

BEBIDAS (effeitos ou resultados das). Se é da aguardente, *lach.*, *ars. nux vom.*, *op.*

Se é do vinho *ars.*, *lycop.*, *nux vom.*, op., *silic.*, *zinc.*

Baryta carbonica. *(Carbonato de baryta.)*

Caracter physiologico.

A baryta carbonica exprime o temperamento sanguineo nervoso, e tambem o lymphatico. E' um excellente medicamento para o endurecimento scirrhoso da glandula mammaria.

Tempo de acção.

De 15 a 20 dias, em casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da baryta carbonica convém tartaro, calc., dulc., chin., sulphur.

Antidotos.

Ant., tort., bell., camph., dulc.

Concordancia.

Com puls., phosph., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se com sep., silic., hepar, kali, lyc., puls,

Symptomas geraes que a baryta desenvolve.

Dôres nas articulações e nos ossos concavos.—Pressão crampoide, ou repuxamento com fraqueza paralytica, ou mesmo tensão, como em consequencia de encurtamento dos tendões, em differentes partes.—Dôres tractivas, agudas nos membros, com horripilação.—De noite, tremura de musculos.—Abalos e tremuras de alguns membros e de todo o corpo, de dia.—Os symptomas se manifestam particularmente do lado esquerdo, e quando se está assentado dissipam-se com o movimento ou ao ar livre.—Inchação e endurecimento das glandulas. —Todo corpo pesado.—Grande incommodo e sobr'excitabilidade de todos os sentidos.—Fraqueza, que não permitte conservar-se de pé.—Necessidade de estar deitado, ou assentado.—Fraqueza intellectual, nervosa e physica.—Emmagrecimento ou inchação do corpo e da face, com elevação do ventre.—Grande disposição a sentir resfriamentos, que occasionam principalmente inflammações de garganta.

Indicação therapeutica.

A baryta convém na alienação mental — angina tonsillar—apoplexia—asthma—atrophia—cachexia—crosta de leite—dartro — desorganização da valvula cardiaca —gastralgia — lobinho — molestia escrophulosa — marasmo sénil—menstruação supprimida — odontalgia — pannus—prosopalgia (dôr na face)—steatoma—tinha da cabeça—ulcera.

Belladona.

Caracter physiologico.

A belladona é um medicamento anti-phlogistico. Representa o temperamento sanguineo nervoso e sanguineo bilioso.

Tempo de acção.

Obra de 2 a 4 dias nas molestias agudas e 8 semanas nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da belladona convém muitas vezes acon., chin., can., dulc., hep., lach., rhus, stram.

Antidotos.

Coff., hepar, hyosc., op., puls., vinum.

Concordancia em symptomas.

Com puls., bry., calc., hyosc., lyc., merc., phosph., rhus, sec., corn., sep., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se os effeitos da belladona com bry., puls., sep.

Symptomas geraes que a belladona desenvolve. (1)

Dôres lancinantes, ou dilacerantes, pressivas nos membros.—Dôres de pisadura nas articulações e nos ossos.—As dôres se aggravam principalmente á noite, e de tarde pelas 3 ou 4 horas.—O menor contacto, e ás vezes tambem o movimento, aggravam os soffrimentos.—Alguns dos soffrimentos se aggravam ou apparecem tambem depois de ter dormido.—Estremecimentos nos membros.—Palpitações musculares e sobresaltos de tendões.—Sensação nos musculos, como se um ratinho os percorresse.—Caimbras, spasmos e movimentos convulsivos e contorsão violenta dos membros; accessos de convulsões com gritos e perda dos sentidos; convulsões epilepticas, retracção dos pollegares.—Accesso de immobilidade e de rigeza espasmodica do corpo, ou de alguns membros, algumas vezes com insensibilidade, inchação das veias, face opada e rubra, pulso cheio e accelerado, com suor abundante.—Accesso, de tetanos, mesmo com reviramento da cabeça.—Accesso de spasmos, com risos involuntarios.—Antes do accesso, convulsões, formigamento, com sensação de inchação e de torpor nos membros; ou colicas e pressão no ventre, estendendo-se até a cabeça; depois dos accessos, oppressão no peito, como por um grande peso.—Os accessos se renovam ao menor contacto, assim como pela menor contrariedade.—Grande inquietação na cabeça e nos membros, principalmente nas mãos.—Tremor dos membros, com fadiga e alquebramento.—Dormencia nos membros, com alquebramento, grande preguiça, e

(1) Vide na minha Pathogenesia a symptomatologia particular sobre os apparelhos organicos.

horror a todo o movimento e a todo o trabalho.—Quebra de forças, fraqueza paralytica e paralysia dos membros.—Paralysia e insensibilidade de todo um lado do corpo.—Accesso de desmaio e de syncope, com perda de todo o sentimento e de todo o movimento, como na morte.—Effervescencia de sangue, com congestão para a cabeça e fadiga até ao desmaio.—Super-excitação e mui grande impressionabilidade de todos os orgãos.—Disposição a resfriar-se facilmente, com grande sensibilidade ao ar frio.—Formigamento nos membros.

Indicação therapeutica.

A belladona convém na affecção abdominal inflammatoria de mulher de parto—alienação mental—amaurosis—ambliopia—angina—anthraz—aphonia—aphtas—apoplexia—arthrite—asthma thymica—atrophia—aborto—balbuciamento—blepharophtalmia—blepharospasmo—cachexia mercurial—cachexia por abuso do opio—cachexia por abuso da valeriana—cardealgia—catalepsia—catarrho agudo—cephalalgia—cancro nos labios—cancro no utero—colica hemorhoidal—colica ventosa—congestões—chorêa—cahida do utero—contracções espasmodicas do utero no parto—convulsões—convulsões das crianças—convulsões epilepticas—coxalgia—croup (angina membranosa)—delirio tremulo—dentição difficil—diarrhéa dysenterica—diarrhéa com vomito—diplopia—dôres abdominaes em mulher pejada—dysecéa—dysphagia espasmodica—dysenteria—encephalite—epilepsia—erysipela—erysipela habitual—erysipela dos recemnascidos—erysipela dos peitos—febre durante a dentição—febre inflammatoria—febre intermittente—febre lenta—febre nervosa versatil—febre puerperal—febre rheumatica—fistulas—frieira—fungo medular—furunculo—galactirrhea—gastrite—grippa—hemeralopia—hemopthysia—hemorrhagia dos olhos—hemorrhoidas fluentes—hepatite—hernia estrangulada—hydrocephalo agudo—hydrocephalo chronico—hydrophobia—hydropesia em consequencia de purpura meliar—hysteria—ictericia—imbecilidade—impigem—impigem na face—incontinencia de ourina—induração do labio superior—inflammação dos vasos lymphaticos—ischuria—leucophlegmasia dolorosa—lordose—luxação espontanea—molestia escrophulosa—mania—mania puerperal—mastite—melancolia—melonco—meningite aguda—menstruação irregular—metrite—metrorrhagia—miliaria maculosa de Werlhoff—nephrite—nos-

talgia — odontalgia — œdema dos pés — ophtalmia — otite — ozena — pannos scrophulosos — paralysia — parotite — pemphigo — photophobia — phthysica laringea — pleuropneumonia — pneumonia nervosa — presbiopia — prosopalgia — psoite — rachas nos beiços — rachite — raphonia — rhinorrhagia — rheumatismo — rogeola — rouquidão — rubeola — scarlatina — scarlatina miliar — sciatica — soluços — spasmos abdominaes — spasmos durante o parto — spasmos das crianças — spasmos dos musculos da face — spasmos do pharynge e do esophago — syphilis — manchas na cornea — tinha da cabeça — tetano — typho — tosse — tosse ferina — tremor da cabeça — trismo — tremor na bocca — tumor lymphatico — tympanite — ulcera na cornea — ulcera na face — ulcera no nariz — ulcera nos pés — ulcera escrophulosa — variola (bexiga) — vertigem — vomito — vista nevoada.

BILIS ou COLERA na opinião de um nosologista chimico é a bilis as fezes do sangue, que o figado recolhe e as reproduz em fórma de liquido espesso de côr amarella esverdinhada, e de um amargo insupportavel.

O seu uso não é, como dizem, para favorecer a digestão, e sim pela sua acrimonia serve para desenvolver as contracções intestinaes a permittir a passagem das substancias alimenticias pelo tubo digestivo até a expulsão para fóra pelo orificio do anus.

Disse, que a bilis não serve para favorecer a digestão, porque a sua presença na cavidade do estomago produz nauseas, vomitos amargos de boca e emquanto o estomago a não expelle não se tranquillisa.

BELIDA ou albugo ou nephelion e leucoma são manchas que apparecem nos olhos. As causas destas manchas são as inflammações violentas dos olhos, que se concentram na cornea e formam uma nodoa branca opaca, collocada entre as tunicas desta membrana e pelo derramamento dos fluidos brancos á nodoa chamam albugo. A *neve* ou nephelion differe do albugo em ser menos opaca e mais superficial e por isso é antes uma opacidade da cornea do que um derramamento de licor albuminoso, como no *albugo*. O leucoma ou cicatriz da cornea, conhece-se por offerecer ao observador uma depressão ou cicatriz vizivel. (V. estas palavras.)

Indicação therapeutica.

Merc. calc., *sulphur* são os medicamentos que se empregam com proveito.

BLENNEMESIS.— Vomito de muco. (Vide VOMITO.)

Indicação therapeutica.

Ipecacuanha, nux vomica, pulsatilla, bryonia, gratiola e *veratr.*

BLENNORRHEA NAZAL.—Corrimento mucoso pelo nariz.

Corrimento de muco espesso e purulento de humor lymphatico, amarellado e avermelhado que esfola os labios e causa pequenas efflorenencias rubras.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica e *ars.* são os remedios apropriados.

BLEPHAROPHTHALMIA. — Inflammação das palpebras.

Indicação therapeutica.

Aconit., arsenic., calcarea carbon., caustic., cocculus, rhus, sepia, spigelia, sulphur, thuya são remedios apropriados.

Arsenicum. Convém se ha inflammação consideravel da face interna das palpebras.

Mercurius e *pulsatilla.* Convém se ha ulceração das palpebras, com inchação e vermelhidão da face interna.

Para a inflammação das palpebras em geral os principaes medicamentos são: *bell., calc., caust., rhus., sep., spig., sulphur.*

Para a inflammação da palpebra superior os medicamentos especiaes são: *caust., sep., spig.*

Para a inflammação da palpebra inferior são: *calc., phosph. ac., ruta.*

Para a inflammação dos bordos livres das palpebras são: *borax., puls., merc., sulphur, valeriana.*

Para a inflammação da face interna das palpebras convém: *ars., rhus.*

Para a inflammação dos angulos palpebraes: *agaricus, calc., carb. veg., natr. mur., nux vom., phosph., puls., sil., staph., sulph.*

Para a inflammação do angulo interno da palpebra: *bell., staph.*

Para a inflammação do angulo externo convém: *calc., sulphur.*

BLEPHAROPHTHALMIA ERYPELATOSA.

Indicação therapeutica.

Hepar sulphuris, calcar., são os medicamentos apropriados e que não falham.

BLEPHAROPLEGIA.—Paralysia das palpebras.

Indicação therapeutica.

Plumbum, sepia, veratrum, zincum, são os remedios mais indicados.

Havendo um olho inteiramente fechado, o globo do olho vermelho, photophobia, convem *veratrum;* seguido de duas dóses de *spigelia*, de duas dóses de *sepia*, e de outra dóse de *zincum.*

BLEPHAROPTOSE.—Queda da palpebra superior

Indicação therapeutica.

Chamomilla, veratrum, stramonium, causticum são os medicamentos mais apropriados.

BLEPHAROPASMUS.— Espasmo das palpebras.

Indicação therapeutica.

Chamomilla, crocus, hepar sulphuris, ruta, hyoscyamus são os medicamentos mais proprios.

BOBAS.—São feridas lardoceas ou seccas e desenvolvidas por um virus especial, que não sendo combatido convenientemente estraga a organização. Cura-se com *carob., jacarandá, merc., thuy., nitr. ac., sulphur.*

BOMBUS AURIUM ou zunido dos ouvidos. Curam-se com *bell.. caust. graph., nux vom., puls.*

Bryonia alba. (*Norsa branca.*)

Caracter physiologico.

A bryonia é tambem um medicamento anti-phlogistico e representa todos os temperamentos.

Tempo de acção.

De 4 a 5 dias, nas molestias agudas: e até 30 dias, nas chronicas.

Medicamento a seguir-se.

Depois da bryonia, convém alum., rhus, n. vom., op.

Antidotos.

Acon., alum., campli., cham., chin., coff., ignat., mur. ac., n. vom., puls., rhus.

Concordancia em symptomas.

Com puls., sulph., bell., calc., con., lyc., merc., n. vom., phosph., rhus., sep.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., bell., calc., lyc., n. vom., rhus., sep.

Indicação therapeutica.

A bryonia convem na affecção abdominal chronica— anasarca —apoplexia —arthrite — asthma—atrophia— aborto — bronchite — cardealgia — catarrho agudo — cephalalgia — colica — congestões na cabeça e no peito — constipação — calos nos pés — contracções espasmodicas do utero, para o parto —crostas de leite —dartro — dartro nas palpebras — diarrhéa — dôres abdominaes em mulher gravida — dôres rheumaticas— dysecéa—dispepsia — encephalite — epistaxes — frieiras — febre biliosa —febre gastrica —febre inflammatoria—febre intermittente —febre de leite—febre nervosa—febre puerperal — febre rheumatica — ferimento galactirrhea — gastrecismo — gastrite — grippa (catarrho epidemico)— hemicrania — hemoptysia — hepatalgia — hepatite—hydrocephalo—hemorrhoidas—hysteria — impingem—inflammação do coração— inflammação do diaphragma — luxação espontanea—molestia maculosa—molestia escrophulosa — mastite — menstruação irregular — metrorrhagia—miliaria—noctambolismo—odontalgia—œdema dos pés – otite-ozena—paralysia— peripneumonia— peripneumonia nervosa — phthysica — phthysica gastrica — pleurodynea — prosopalgia — psoite — rhenorrhagia — rheumatismo agudo — dito arsicular — dito chronico — dito na espinha dorsal — rogeola (sarampão) —scarlatina miliar — sciatica — soluços — spasmos — tetano hysterico — tosse — tosse convulsa — tumefacção do seio — tumor cystico — typho, em consequencia de exatema recolhido — varice hemorrhoidal — variola (bexiga) — vertigem — vomito de bebedeira.

Symptomas geraes que a bryonia desenvolve.

Tensão, dôres tractivas, repuxamentos agudos, e fisgadas, sobretudo nos membros e principalmente durante o movimento, com dôres insupportaveis ao tocar, suor na parte affectada e tremor da mesma, quando as dôres diminuem. — Rigeza e fisgadas nas articulações, ao tocar, e durante o movimento.—De noite, cansaço de membros, com fraqueza paralytica.—Torpor e adormecimento dos membros, com rijeza e cansaço.—Inchação pallida, tensa, quente.—Inchação vermelha, luzente, de algumas partes do corpo, com fisgadas durante o movimento.—Dôres de pisadura, ou de ulceração cutanea, ou como se a carne se tivesse desprendido dos ossos. —Prisão tractiva no periostio. — Inchação e induração das glandulas. — Nodosidades duras, em muitas partes da pelle, como pequenas glandulas endurecidas. — Dôr. com arripiamentos e frio no corpo. — Estremecimentos de musculos e membros. — Convulsões. — Aggravação de dôres e de soffrimentos de noite, pelas 9 horas, assim como depois de ter comido, e pelo movimento, melhorando durante o repouso. — Indisposição geral, sensação de aperto, com arripiamentos causados pela pressão dos vestidos. — Repuxamento por todo o corpo. —Tremor dos membros, endireitando-se depois de ter estado deitado. — Falta de solidez nos membros, andando depois de estar assentado. — Grande cansaço e fraqueza, sobretudo de manhã, ou passeando ao ar. — Necessidade de ficar deitado. — Accesso de esvaimento. — Sensação de fraqueza, principalmente passeando ao ar.

BOLHAS OU PHLYCTENS. — São pequenas empolas que se manifestam na pelle. Curam-se com *bell.*, *merc.*, *phosph.*, *rhus*, *sulph.*

BOTÕES NA PELLE. — São caroços duros que se encontram pela superficie do corpo — Combatem-se com *caust.*. *sep.*, *puls.*, *merc.*, *lach.*,

BUBONOCEELE—E' um tumor hernario que sobrevem ás virilhas (hernia inguinal) proveniente do incarceramento dos intestinos: combate-se com *nux. vom.*, *acon.*, *bell.*, *cham.*

BRONCHITE. — Inflammação dos bronchios com catarrho pulmonar.

Os symptomas principaes são : excessiva agonia, inquietação, dòr na testa, dejecções preguiçosas, dôr fixa, que aperta, lancinante, pressiva, debaixo da parte superior do sternum ; sensação dolorosa de pressão e aperto que abrange todo o peito, violenta oppressão, respira-

ção difficultosissima, rapida, anciada, irregular, levemente estrepitosa e fervente, suspendendo-se muitas vezes cabalmente; voz rouca, orthopnéa (impossibilidade de respirar em postura horisontal, ou forçado a estar direito para respirar).

Indicação therapeutica.

Aconitum muitas dóses seguido de *spongia* tambem administrada em muitas dóses.

Arsenicum. Convém no derradeiro periodo.

Carbo vegetabilis contra a inflammação chronica dos bronchios.

E' de grande proveito, além dos medicamentos recommendados: *phosph.*, *calc.*, *bry.*, *puls.*

BUBÃO syphilitico das virilhas.

E' aqui tomado no sentido de inflammação syphilitica das glandulas inguinaes.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum, *hep.*, *iodium*, *mercurius*, *thuya*, são os remedios apropriados.

Para o tratamento dos bubões os medicamentos preferiveis são: *merc.*, *hepar sulphur.*, *silic.*

C.

CACHEXIA.—Magreza em consequencia de abuso do mercurio (azougue).

A cachexia por abuso do mercurio e da quina é o estado da magreza manifesta e languidez physica e moral que sobrevem depois de dóses allopathicas fortissimas e mui repetidas de uma e de outra destas substancias. Apresentam sempre estas cachexias os symptomas caracteristicos do remedio que as produziu, misturados muitas vezes com alguns symptomas principaes da molestia originaria contra a qual fôra applicado.

Indicação therapeutica.

Cachexia mercurial e syphilitica. Convém se ha nariz cavado e agudo, concreções tophaceas (de tumores) do

osso frontal, ulceras syphiliticas na boca, carie dos ossos do paladar: *aurum, silicea, mercur.*

Cachexia mercurial e syphilitica, *lycopodium* e *acidum nitricum* são os medicamentos mais apropriados.

Spigelia. Convém na cachexia mercurial: boca fetida, dôres nas gengivas, ulceração da cavidade da boca, engorgitamento do orificio do conducto das glandulas salivares.

Outros remedios proprios são: *belladona, calcar. sulphurata, carbo vegetabilis, acidum nitricum* e *aurum.*

CACHEXIA POR ABUSO DA QUINA.

Indicação therapeutica.

Arnica, *ferrum*, *ipecacuanha*, *mercurius solubilis* são os remedios mais apropriados.

CACHOCHYMIA é a perversão geral dos humores do corpo provenientes do máo estado do sangue, e para melhorar o sangue convém: *nux vom., ars., lycop., stann., veratr.*

CAIMBRA é a contracção permanente ou passageira dos musculos a maior parte das vezes das extremidades inferiores com dôr mais ou menos viva.

Indicação therapeutica.

Cedem as caimbras com fricções seccas ou com fricções de tintura de *arnica.*

Calcarea carbonica. *(Sub-carbonato de cal.)*

Caracter physiologico.

A calcarea representa todos os temperamentos.

Tempo de acção.

Administrado nas molestias chronicas, obra pelo espaço de 5 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da calcarea convem lyc., nitro ac., phosph., silic.

Antidotos.

Bry., camph., chin., nitr., ac., n. vom., sulph.

Concordancia em symptomas.

Com puls., sep., sulph., bell., lyc., merc., n. vom., phosph., rhus.

Exacerbações.

São moderadas com sep., lyc., puls., sulph.

Indicação therapeutica.

A calcarea convém nas affecções lymphaticas.—Alienação mental — alopecia — anasarca — anosmia — arthrite — ascarides—asthma — atrophia — aborto — cachexia — cardialgia — caria — cephalalgia — cancro no nariz —chlorose— colera — chorea —convulsões — coxalgia — crosta de leite — dartros —dartros syphiliticos — delirio tremulo — dentição difficil — diarrhéa —dôr no testiculo—epilepsia — escamação da epiderma —esterilidade —exulceração da mama— febre intermittente — fungo na cornea—galactorrhea— hemicranea — hemopthysia — ictericia—incontinencia de urina — lepra — leucoma da cornea — leucorrhea — lithiase — molestias escrophulosas — manchas na cornea — odontalgia — ophtalmia — papeira — phthysica —polypo no nariz — dito nas orelhas — dito na bexiga — prosopalgia — pyrose — rachite — rheumatismo — rouquidão — scrophulas mesentericas — spasmos — suppressão das hemorrhoidas — dita das regras — syphilis — tinha da cabeça — tenia (solitaria)— tophus — tosse — tumor systico — tumor nos joelhos.

Symptomas geraes que desenvolve a calcarea.

Caimbras e contracções dos membros, principalmente dos dedos pollegares. — Dôres de deslocação. — Dôres pulsativas. — Lancinações e dôres tractivas dos membros, principalmente de noite, ou no tempo secco e na mudança do tempo. — Accessos de entorpecimento e pallidez de algumas partes do corpo, que parecem como mortas. — Grande facilidade para descadeirar-se, que muitas vezes é seguida de dôres de garganta, ou de rigeza da nuca, com dôr na cabeça. — Adormecimento facil nos membros. — Effervescencia de sangue, principalmente entre os individuos plethoricos, e muitas vezes com congestão na cabeça e no peito. — Estremecimentos em differentes membros. — Convulsões epi-

lepticas, ás vezes de noite com gritos. — Os symptomas se aggravam ou se renovam pelo trabalho n'agua, do mesmo modo que de tarde, de noite, de manhã, depois da comida e com intervallo de dous dias.— Soffrimentos periodicos e intermittentes —Grande agitação, que fórça a mover-se constantemente e andar muito. — Tremor frequente de todo o corpo, augmentando ao ar livre. — Dôr de pisadura nos braços e nas pernas, do mesmo modo que nos rins, principalmente movendo-se e subindo-se uma escada.—Indisposição geral de tarde como precursor de um accesso de febre intermittente. — Falta de força, abatimento principalmente de manhã cedo.—Cansaço e fraqueza nervosa, muitas vezes com pallidez do rosto, palpite de coração, vertigem, arripiamento, dôres de rins, etc.—Esvaimentos principalmente de noite, com obscurecimento da vista, suor no rosto. e frio no corpo.— Grande fadiga, depois de ter fallado. ou depois de um excesso moderado ao ar livre, assim como depois de menor esforço, e muitas vezes com transpiração facil e abundante. — Desejo ardente de se fazer magnetisar. — Abatimento excessivo, ás vezes com violentos accessos de riso espasmodico.—Inchação do corpo e do rosto, com ventre grosso nas crianças. —Magreza, ainda que soffrivelmente se coma. —Grande nutrição e muita obesidade.—Disposição para resfriar-se, e grande sensibilidade para o ar frio e humido.—Em passeando ao ar, tristeza com chôros, dôr na cabeça, entaboamento do ventre, palpites de coração, suor, grande fadiga e muitos outros soffrimentos.

Cannabis sativa. *(Linho canhamo.)*

Caracter physiologico.

E' um medicamento anti-syphilitico e anti-phlogistico. Representa o temperamento sanguineo nervoso e tambem o lymphatico. Sua acção parece ser toda sobre o apparelho genito-ourinario e glanduloso.

Tempo de acção.

Dura de dous a tres dias nas molestias agudas: de duas a tres semanas nas chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do cannabis convem merc., calc., cant.

Antidotos.

Camph.

Concordancia em symptomas.

Puls., bell., bry., lyc., merc., n. vom., phosph. rhus., sep., silic., sulph., veratr.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., rhus., natr. m., bry., sulphur.

Modo da administração.

O mesmo que os precedentes, porém nas gonorrhéas agudas é bom tomal-os ás colheres com intervallos de quatro a seis horas.

Symptomas geraes que desenvolve o cannabis.

Dôres tractivas, agudas e contractivas e pressivas, com sensação de paralysia, ou golpes e dôres profundas em diversas partes, ou então, sensação como quem aperta com os dedos.—Repuxamento rheumatismal durante o movimento, como se fosse no periostio.—Abatimento geral com vacillamento, e endolorisimento dos joelhos.—Grande cansaço por ter escripto ou fallado.—Tetanos, principalmente dos membros superiores e do tronco.—Muitos symptomas se aggravam pelo tocar, pelo ar livre e pelo calor, bem como de noite e depois de meia noite.

Indicação therapeutica.

O cannabis convem na amaurose—asthma—catarrho da bexiga—catarata—colica nephritica—constipação do ventre—cystite—gonorrhéa—hematuria—impotencia—ischuria—nephrites—nodoas na pelle—nodoas na cornea—ophtalmia—peripneumonia—retenção de ourinas—spasmo e tensão do tendão d'Achilles—sterilidade—tetano.

Cantharidas. *(Cantharis.)*

Caracter phisiologico.

As cantharidas têm uma acção especial sobre o apparelho genito-ourinario, e representam o temperamento sanguineo bilioso.

Tempo de acção.

Sua acção mais prolongada é até 20 dias, nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Os medicamentos que se devem seguir depois das cantharidas, são: n. vom., cannabis, puls., sulphur.

Antidotos.

Acon., camph., laurus, puls.

Concordancia em symptomas.

Bell., phosph., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se com merc., bell., bry., phosph., puls., rhus.

Symptomas geraes que desenvolvem as cantharidas.

Dôres ardentes como por escoriação em todas as cavidades do corpo.—Dôres agudas no interior, em diversas partes.—Dôres tractivas, arthriticas nos membros, com affecção das vias ourinarias, e melhoradas pelo roçar.—Dôres violentas, com gemidos e lamentações.—Sensação de seccura nas articulações.—Falta de flexibilidade em todo o corpo.—Abatimento e fraqueza, com sensibilidade excessiva em todas as partes do corpo, tremuras e vontade de se deitar.—Prostração das forças, chegando até á paralysia.—Convulsões, tetanos.—Os soffrimentos se manifestam principalmente do lado direito, e diminuem na posição deitada.—Os symptomas se renovam em todos os sete dias.

Indicação therapeutica.

As cantharidas convém na colera asiatica—colica nephritica —coxalgia—cystite— diarrhéa chronica — dysphagia—dysuria—febre intermittente—gonorrhéa —hematuria— hydropia —prurido na vulva—renite— scarlatina miliar—sciatica.

Carbo vegetabilis. *(Carvão vegetal.)*

Caracter physiologico.

O carvão vegetal obra como um deprimente do systema sanguineo: representa todos os temperamentos.

Tempo de acção.

O maximo de sua acção é até 40 dias, nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do carvão vegetal convem, segundo os symptomas, seguir-se ars., merc.

Antidotos.

Ars., camph., coff., lach., spir. nitr., dulc.

Concordancia em symptomas.

Lyc., puls., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., sep., sulph., bell., calc., merc.

Symptomas geraes que desenvolve o carbo vegetabilis.

Dôres com anxiedade, calor e desanimo completo, ou com oppressão depois do accesso.—Repuxamentos agudos e dôres tractivas, arthriticas, com fraqueza paralytica, principalmente nos membros, e soffrimentos por flatulencias ou com oppressão da respiração, logo que o peito é atacado.—Dôr de deslocação nos membros ou sensação como se houvesse um derreamento.—Dôres ardentes nos membros e nos ossos.—Pulsações em differentes partes do corpo.—Soffrimentos produzidos por qualquer geito nas cadeiras, ou por ter andado em carruagem.—Tremôr e sacudimentos nos membros, de dia.—Adormecimento facil dos membros.—Muitos dos symptomas apparecem andando ao ar livre.—Magreza sobretudo do rosto.—Moedeira de todos os membros, sobretudo de manhã ao levantar.—Grande

fraqueza dos musculos flexores.—Prostração excessiva, muitas vezes até desfallecer, mesmo de manhã na cama, ou principiando a andar.—Queda rapida de forças.—Prostração geral pela volta do meio dia com necessidade de apoiar a cabeça e de descansar.—Paralysia e falta total do pulso.—Facilidade para resfriar-se.

Indicação therapeutica.

O carvão vegetal convém no aneurisma—angina—asthma—cachexia mercurial—cardialgia—catarrho pulmonar — cephalalgia — cholera —colica — congestão—dôres abdominaes chronicas—epistaxis—epulida—febre intermittente—flatulencia—hemorrhagias de ulceras—ditas dos olhos—hemorrhoidas—hydrothorax—ictericia—menstruação difficultosa—pneumonia nervosa—phthysica—queimaduras—rouquidão —sarna—scarlatina miliar —sciatica nervosa — ulcera — ulcera putrida — urticaria—vermes.

Chamomilla. *(Chamomilla—Macella.)*

Caracter physiologico.

A chamomilla é o principal medicamento para os meninos. Representa o temperamento nervoso e lymphatico por excellencia. E' o grande remedio das convulsões e ataques nervosos.

Tempo de acção.

Sua acção é certa, e por isso convém que seja repetido.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da chamomilla, convém bell. e ign.

Antidotos.

Acon., alum., bor., camph., cocc., coff., coloc., ignat., n. vom., puls.

Concordancia em symptomas.

Bell., n. vom., puls., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., n. vom., puls.

Symptomas geraes que desenvolve a chamomilla.

Dôres rheumaticas, tractivas, principalmente de noite, na cama, com estado paralytico e sensação de entorpecimento nas partes affectadas, e necessidade de as mover constantemente; alliviadas pelo calor exterior. — Dôr, com sêde, calor e vermelhidão (de uma) das faces, e suor quente da cabeça, mesmo no couro cabelludo.— Dôres pulsativas, como n'um abscesso.—Sobre-excitação e sobre-impressionabilidade de todo o systema nervoso, com sensibilidade excessiva a toda a dôr, que parece insupportavél e leva ao desespero.—Grande sensibilidade ao ar livre, e principalmente ao vento.—Membros como rijos e paralysados.—Grande fraqueza e caduquez; logo que a dôr começa, ha perda de forças até cahir em desfallecimento.—Accessos de esvaimento, com sensação de molleza e de desconsolo na região precordial.— Accessos de catalepsia, com physionomia hippocratica, extremidades frias, olhos meio fechados, pupillas dilatadas e ternas.—Accessos de spasmos de convulsões, com face vermelha, inchada, e movimentos convulsivos dos olhos, das palpebras, dos beiços, dos musculos, da cara e da lingua.—Convulsões epilepticas, com retracção dos pollegares, espuma na boca, precedidas de colicas, ou seguidas de um estado soporoso. — Nas crianças grande vontade de conservar-se deitado: a criança não quer andar, nem ser carregada.—Estalo e dôr de quebramento nas articulações.

Indicação therapeutica.

A chamomilla convém na angina—arthrite—asphyxia — asthma — aborto—blepharospasmo— cachexia — cardialgia — catalepsia — catarrho das crianças — cancro — cholera—colica ventosa—contracção dolorosissima para o parto — convulsões — croup (angina membranosa) — crostas no leite — dentição difficil — diarrhéa — dôres abdominaes durante o parto — dôres violentissimas depois do parto — dysenteria — encephalite — epilepsia — epistaxis—erysipela—febre biliosa— febre catharral — febre de dentição—febre gastrica—febre intermittente —febre nervosa—febre puerperal—febre rheumatica— hemorrhagia dos olhos— hepatite — ictericia — inflam-

mação das glandulas submaxillares e axillares—induração dos peitos—lypothimia—menstruação irregular—methorragia—odontalgia—ophthalmia catarrhal—phthysica—rheumatismo—scarlatina miliar—sciatica—spasmos—tinido dos ouvidos—tosse ferina—tympanite—ulceras na boca e na lingua—vomito.

CALCULO DOS RINS E DA BEXIGA. (Veja Lithiasis.)

CANCRO é a degenerencia dos tecidos organicos.

Os symptomas geraes do cancro são quasi os mesmos a respeito de todas as especies de cancro; mas ordinariamente não apparecem senão no terceiro gráo da molestia, elles constituem o que se chama cachexia cancerosa; tres gráos se distinguem nesta affecção: 1.°, cancro principiante: os symptomas são ainda obscuros, e ás vezes até pouco visiveis; 2.°, cancro confirmado: os signaes são manifestos, mas o mal é ainda local; 3.°, cachexia cancerosa: toda a economia participa da molestia. A pelle perde a côr natural, torna-se amarellada, ao depois amarella apagada; a gordura e forças diminuem, o somno é perturbado, perde-se o appetite, digestões laboriosas, sobrevêm flactulencias, colicas, solturas de ventre, tosse, pulso accelerado, as materias excretadas, a ourina, materias fecaes e os suores exhalam cheiro fetido. As diversas affecções á que se tem dado o nome de cancro, differem muito pela intima alteração dos tecidos em que elle tem a séde: porque ora ha simples destruição ou erosão dos orgãos (ulceras cancerosas); ora transformação ou em uma substancia pouco resistente, quasi homogenea, opaca, branca ou avermelhada, lobulada, atravessada em todos os sentidos por vasos sanguineos, assemelhando-se ao parenchyma do cerebro (encephaloide); ou seja em materia dura, de branco pardo ou azulado, luzente, meio transparente. São estas substancias capazes de amollecerem e de se ulcerarem. Os symptomas locaes offerecem ainda muito mais variedade; de sorte que nos vemos na necessidade de tomar por caracteres geraes destas molestias seu augmento indefinido, as dôres lancinantes que ellas produzem, e a côr amarella chumbada que imprimem nos tegumentos. A' estes symptomas geraes se deve ajuntar um dos tres modos de alteração organica acima apontados.

Indicação therapeutica.

Arsenico, belladona, carbo animalis, carbo vegetabilis, mercurio, nitri acidum, são os remedios mais proprios.

CANCRO DO LABIO INFERIOR.

Indicação therapeutica.

E' causado pela pressão do cachimbo ou da compressão constante dos dentes. Uma gotta da primeira diluição de *conicum maculatum* basta para curar.

Silicea. Havendo endurecimento cartilaginoso e ulcera do labio superior, com fundo rêgo coberto de crosta cartilaginosa.

Outros remedios convenientes são: *conium* seguida de *silicea* e de *sepia*.

CANCRO DO NARIZ.

Indicação therapeutica.

Sulphur, *sepia*, *calcarea carbonica*, *aurum foliatum*, são os remedios mais proprios.

Para os soffrimentos geraes do exterior do nariz, combattem-se com: *aur.*, *caust.*, *kali.*, *merc.*, *natr.*, *puls.*, *rhus.*, *spig.*

Para os soffrimentos geraes do interior do nariz os melhores medicamentos são: *ant. crú.*, *aur.*, *calc.*, *graph.*, *silic.*, *spig.*

Para os soffrimentos dos ossos nazaes convém: *aur.*, *merc.*

Para as molestias que apparecem na parte superior do nariz convém: *hyos.*

Para as molestias do dorso do nariz convém: *phosphr.*, *ac.*

Para os soffrimentos dos lobulos do nariz convém: *carb. an.*, *carb. veg.*, *caust.*, *sep.*

Para os soffrimentos das alas do nariz convém: *thuy.*

Para os soffrimentos do tabique, os medicamentos mais apropriados são: *aur.*, *iod*,, *merc.*

CANCRO DA MADRE.

Esta terrivel molestia conhece-se pela grande fraqueza e prostração de forças, violenta picada nas partes genitaes, corrimento putrido, fetidissimo, negro-pardento, semelhante ás vezes ao soro do sangue; o orificio da madre está posto obliquamente na bacia, toda a porção vaginal e a face posterior da madre acham-se duros e cobertos de verrugas.

Indicação therapeutica.

China, *thuya*, *arsenicum*, *hepar sulphur.* *calc.*, *belladona*, *platina*, *arnica*, *pulsatilla*, *staphysagria*, são os medicamentos mais apropriados.

Squirrho do collo da madre, com aspecto cadaveroso, extrema magreza, olhos encovados em suas orbitas, dilatação das pupillas, grande fraqueza, humor triste e rabujento, arrotos, digestão difficil, colica ventosa, dôres lancinantes nas regiões lombar e sciatica, dôres terriveis na região inguinal, dôres pungentes na madre, perda branca com corrimento de materia avermelhada, acre e fetida, que põe nodoas pardas na roupa; sahe a miudo sangue coalhado pelas partes, suspensão de menstruos desde longo tempo, o collo da madre duro, inchado, insensivel, ulceração do labio superior da madre que se sangra ao tocar-se-lhe: *belladona*, *arsenicum*, *platina*, *chamomilla*.

Arsenicum e *belladona* deram em muitos casos algum allivio ás enfermas.

CANCRO DO ESTOMAGO.

Lycopodium é o remedio mais proprio.

CARBUNCULUS.—(Veja-se ANTRAZ.)

Indicação therapeutica.

O braço esquerdo inchado, diminuição progressiva de forças: *ars*.

Rhus. Convém no carbunculo na nuca, dolorosissimo, de aspecto vermelho pardo, alguns buraquinhos no meio, que lançam fetido pus.

CARDIALGIA, GASTRALGIA, GASTRODYNIA. E' a dôr continua ou intermittente, as mais das vezes exacerbante, mais ou menos forte, que occupa a parte média do epigastrio ou a mesma região do cardia.

Indicação therapeutica.

Constipação, gosto amargo, pyrosis (acrimonia do estomago), o café exaspera os symptomas, pressão, cerramento, tensão na região gastrica, a sensação de cerramento dilata-se até ao peito, nuca, e acaba com flatulencia e palpitação do coração. *Nux vomica*, *coffea*, *cocculus*, *sulphur*., são medicamentos preferiveis.

Cardialgia chronica com dôr de cabeça e affecções morbosas do baixo ventre. *Nux vomica*, *belladona*, *euphorb*., são os medicamentos preferiveis.

Cardialgia com constipação, vomito de alimentos, e affluencia de agua na boca. *Nux*, *calcarea carbonica*, são os preferiveis.

Cardialgia com beliscadura, picada e sensação na cavidade do estomago como se agarrassem aquella parte com

a mão, e a segurassem com as unhas; estende-se a dôr da fosseta do coração até ao umbigo. O doente sente-se alliviado curvando-se ou apertando as partes doridas. *Belladona* e *sepia*, são os medicamentos preferiveis.

Cardialgia, sensação dolorosa de formigueiro, picada e pressão no estomago, dôres quasi continuas, constipação. *Nux vomica*, *stannum*, *sulphur.*, são os medicamentos que convém.

Lycopodium, *acidum nitricum*. Convém havendo dôr surda na região gastrica, com sensação de frio no estomago, face pallida, amarellada, dôr de cabeça, o andar excita dôres no sacro e grande cansaço.

Belladona ajudada de *pulsatilla*. Convém se ha violentissima cardialgia em uma moça loura antes das épocas lunares, dôres contractivas forçam a enferma a curvar-se. A cardialgia é acompanhada de vomito acido e dejecções diarrhaicas de agua amarellada.

Cocculus, *bryonia*, *pulsatilla*. Convém se ha contracções espasmodicas depois do mais leve resfriamento, pressão, picadas e abalos na região gastrica, o baixo ventre inchado como um balão, arrotos de liquido acido.

Nux vomica. Havendo violenta cardialgia quotidiana, entumescencia do ventre a cada refeição, com dôres atanazantes, caimbras pressivas e de aperto na região gastrica, arrotos de liquido acido, vomito.

Nux vomica, ajudada de *arsenicum*. Convém se ha dôres de caimbras e sensação de fraqueza na parte superior do abdomen, vomito dos alimentos e bebidas immediatamente depois de ingeridas.

Nux vomica, *coccul.* auxiliadas por *carbo vegetabilis*. Convém na cardialgia com violento aperto do peito, accumulação de agua na boca.

Acidum nitricum. Foi de grande proveito em uma cardialgia chronica de 20 annos.

Arsenicum ajudado de *bryonia*. Convém na cardialgia complicada de vomitos amiudados, vomitos de alimentos ingeridos, vomitos de lombrigas.

Baryta acetica auxiliada de *nux vomica*, *conium* e *sulphur*. Convém na cardialgia por suppressão de algum dartro. O uso destes remedios fez apparecer de novo o dartro e desapparecer a cardialgia.

Belladona. Convém na cardialgia de mulher pejada, violenta dôr de caimbra na fosseta do coração e no hypocondrio esquerdo, acompanhada de esforços para vomitar, seguidos de vomito, pressão na bacia, face rubra, balofa, perda parcial de conhecimento.

Belladona e *nux vomica*. Convém na cardialgia com

dôres no coração e vomito, picadas no peito, e ás vezes com violento aperto do mesmo.

Bismuthum. Convém na cardialgia com sensação de pressão, de peso no estomago, e incommodo indizivel.

Bysmuthum. Na cardialgia hysterica é poderoso medicamento.

Bryonia. Convém se ha ardor no estomago; o menor movimento excita uma metrorrhagia.

Bryonia. Convém na cardialgia em consequencia de molestia no baço.

Calcarea carbonica. Convém se ha dôres no coração, arrotos azedos, vomito, hemorrhoidas cegas.

Carbo animalis. Se ha pressão, ardor no estomago, vomito agro de lombrigas e constipação.

Carbo vegetabilis. Se ha violentissima cardialgia com flatulencia.

Carbo vegetabilis. Convém na cardialgia, sobretudo depois das comidas, violentas picadas e pressão na região gastrica, acha-se esta como um balão e dolorosa. *Carbo veget.* e *graphites*.

Carbo vegetabilis. Se ha dôr intoleravel, picante com aperto no estomago, pressão, e ardente desejo de beber agua gelada; vomito de bebidas, rouquidão. *Carbo vegetabilis* e *sulphur*, são os medicamentos preferiveis.

Chamomilla. Convém se ha pressão no estomago como por uma pedra depois das refeições.

China. Convém na cardialgia em consequencia de parto, com pyrosis, vontade de vomitar.

Guajac. Convém na cardialgia violentissima, que se aggrava muitas vezes até vomitar sangue.

Ignatia. Se ha picada no estomago, leve mordicação com sensação de fraqueza e vasio na fosseta do coração.

Ignatia ajudada de *nux vomica* e *chamomilla*. Convém na cardialgia havendo dôr de caimbra, pressiva, na fosseta do coração, que vai ter á espinha dorsal, e priva o enfermo da respiração; nenhuma posição lhe póde melhorar o estado; arripiamentos, ranger de dentes, sêde abrasadora, grande cansaço ao menor movimento.

Lachesis. Se ha dôres e caimbras atrozes no estomago, com violentas eructações, desejo de vomitar e vomito.

Lycopodium. Se ha dôr periodica de 8 a 14 dias de duração, que cessa á noite no leito, para voltar de manhã; sensação como se lhe apertassem com força o estomago dos dous lados, menstruos mui abundantes.

Nitrum. Havendo dôres contractivas e errantes do estomago.

Nux vomica. Convém se ha dôres puxantes no sacro depois de cada refeição, que sobem até entre os hombros.

Nux vomica. Convém na cardialgia por accesso, inchação da região epigastrica, com dôr ao tocar-se-lhe, violentas biliscadas no estomago, que se dilatam para o quadril esquerdo. A ingestão dos alimentos provoca estas dôres, que augmentam durante a noite, e principalmente de manhã.

Nux vomica. Convém na cardialgia complicada de affecção hemorrhoidal, violenta dôr com aperto no estomago e região do figado, entumescencia de balão na parte superior do ventre: não póde o enfermo tolerar a menor pressão na fosseta do coração, baixo ventre inchado. Ao declinar da molestia dôres sacras e inchação dos nós hemorrhoidaes.

Nux vomica. Se ha violenta pressão no estomago depois de comer, que diminue algum tanto quando o doente está sentado e quando se curva para diante; ao mesmo tempo arrotos sem nada no estomago.

Nux vomica e *calcarea carbonica.* Havendo cardialgia violentissima.

Petrolium ajudado de *graphit.* Convém na cardialgia complicada de hemorrhoidas.

Phosphorus. Havendo dôres voltejantes com aperto na fosseta do coração, com arrotos azedos e vomito de um liquido claro e acidulado.

Phosphor. Havendo pressão contractiva na região gastrica, acrimonia de estomago e frequente soltura de ventre.

Phosphor. Havendo grave affecção de estomago com caimbras, emmagrecimento, vomito.

Pulsatilla. Convém na cardialgia com vomito, horripilação, calor na cabeça e emmagrecimento.

Pulsatilla. Convém na cardialgia com puxamento e formigamento.

Pulsatilla. Havendo violentas dôres de estomago, dôr de cabeça quasi continua, emmagrecimento, digestão difficultosa, humor triste e anciado, o doente não póde soffrer a menor pressão no estomago.

Silicea. Convém na cardialgia com dôr de atormentar, ás vezes picante: sensação de calor e de frio que corre o dorso e a nuca, dôres no coração pela manhã.

Stannum. Havendo sensação de um obstaculo na fosseta do coração, formigamento e caimbras no estomago e em volta do umbigo, com dôres no coração, ventosidades e frequente desejo inutil de fazer dejecções.

Stannum. Convém na cardialgia pertinaz.

Veratrum. Havendo constricção mui dolorosa do estomago, que se estende até á região epigastrica e ao diaphragma, acompanhada de diarrhéa.

Outros remedios de muita importancia são : *pulsatilla*, *nux vomica*, *cocculus*, *bryonia*, *ipecacuanha*, *sepia*.

CARDITE.—Inflammação do coração.

Conhece-se este soffrimento pela grande anciedade, febre violentissima, pulso mui accelerado, molle, pequeno, desigual, intermittente, desfallecimentos, extremidades frias, ordinariamente tambem pressão dolorosa na região do coração, no lado esquerdo do sternum. Os symptomas são mui parecidos com os da peripneumonia (chegada ao ultimo gráo), porque dependem da estagnação da circulação no coração e pulmões. Mas a ausencia da tosse pulmonar, a respiração antes apertada e constrangida do que curta, o desfallecimento e a situação horisontal do enfermo (que é absolutamente impossivel na peripneumonia) distinguem a cardite da peripneumonia.

Indicação therapeutica.

Bryonia, *aconit.*, *pulsatilla*, *cannabis*, são os medicamentos mais proveitosos na inflammação do coração.

CARDIOGMA.—Palpitação forte do coração. (Veja-se tambem PALPITAÇÃO DO CORAÇÃO.)

Indicação therapeutica.

Os principaes medicamentos são *spigelia*. Se ha violentas palpitações do coração com sensação como se apertassem o coração, as pulsações do coração são confusas, accessos de suffocação, spasmos do peito, teme o doente morrer suffocado ao menor movimento.

Phosphor. Havendo picadas, pressão, agonia, aperto com sensação de adherencia do coração, violento bater do coração com abalos até ao pescoço e cabeça.

Aurum. Havendo violento bater do coração acompanhado de agonia e aperto do peito.

Pulsatilla ajudada de *aconito*. Se ha violento pulsar do coração, perda de sentidos, máo humor, grande facilidade em assustar-se.

Spigelia. Convém se a auscultação faz ouvir um rumor semelhante ao miar de um gato, os esforços que faz para evacuar e a morada em camarinha aquecida causam desfallecimento no enfermo, ancias, respiração curta, convém mais ao doente a postura alta da cabeça.

Para o batimento do coração convém: *acon.*, *calc*, *chin.*, *lycop.*, *merc.*, *natr. m.*, *puls.*, *phosph.*, *sepia.*, *spig.*, *sulphur.*

Para os batimentos com anciedade convém: *canab.*, *calc.*, *lic.*, *phosph.*, *puls.*

Para os batimentos com intermittencia convém: *chin.*, *dig.*. *natr. mur.*, *phosph. ac.*

Para o tremor do coração convém: *calc.*, *spig.*

CARDIOPALMUS.

E' o bater do coração violentissimo e quasi convulsivo, semelhante aos abalos convulsos que se sente na região do estomago, a que chamamos sobresalto epigastrico. Cura-se com *rhus.* havendo dôr paralytica e formigamento (myrmecismo) no braço esquerdo.

CARIES.

E' a ulceração dos ossos. Ordinariamente precedida de dôr local mais ou menos forte e profunda. O osso incha, ulcera-se e dá lugar a suppuração mais ou menos abundante. Tem esta sua séde nas partes organizadas do osso: a membrana que forra as cellulas de sua substancia esponjosa, secreta um liquido puriforme, que se ajunta facilmente em um foco, em razão da communicação estabelecida entre todas aquellas cellulas; o periosteo externo participa da inflammação, as partes molles que cobrem o osso doente engorgitam-se, uma fistula apparece de dentro para fóra; della decorre sorosidade negra, a principio moderada, mas que em breve, depravada pelo contacto do ar, exhala cheiro infeccionado.

Indicação therapeutica.

A carie do antebraço direito e perna direita, com engorgitamento consideravel, corrimento de ichor (sangue alterado, acre, fetido, e misturado com pus), e febre lenta. Convém *china*, *asafœtida*, *phosphor.*, *sulphur*, *silicea*, *acidum nitricum*, *carbo animalis.*

Carie do antebraço depois de alguma queda. Convém *arnica*, *silicea*, *calcarea carbon.*, *sulphur*, e *colocynthidas.*

Carie da perna. Convém *sulphur*, *silicea.*

Carie da articulação do cotovelo, com ulcera fistulosa do osso. Convém *calcarea carbonica* (*rhus.*), *silicea*, *lycopodium* e *sulphur.*

Carie do femur (osso da côxa) de um rapaz escrofuloso. Convém *sepia* e *acidum nitricum.*

Carie fungosa da mão. Convém *rhus.*, e *arsenicum.*

Carie da maxilla inferior com fistulas da glandula parotida. Convém *silicea*.

Carie dos ossos da face. Convém *calcarea carbonica*, *silicea*.

Carie da terceira phalange do dedo médio. Convém *silicea*.

Carie do pé com febre hectica. Convém *arnica*, *lycopodium*, *silicea*.

Carie do antebraço com inchação vermelho-azulada e febre hectica. Convém *pulsatilla*, *mezereum*, *sabina*, *silicea*, *calcarea carbonica* e *lycopodium*.

Carie syphilitica dos ossos do paladar e do nariz. Convém *aurum*.

Carie syphilitica do processo alveolar complicada de ozena. Convém *aurum muriaticum*.

Carie da tibia, com inflammação da perna toda: a ferida lança um cheiro fetido, não podem as partes affectadas soffrer o menor tacto. Convém *silicea*, *asa fœtida*, *calcarea carbonica*, *mezereum*, *silicea*, *sulphur*, e *acidum nitricum*.

Carie recente da tibia. Convém *silicea*.

Carie da tibia: ulcera azulada, muito sensivel, com bordos duros na face interna da perna esquerda, lançando pus fluido e fetido, tumor frio no malleolo interno do pé esquerdo. Convém *asa fœtida* uma gotta.

Carie das duas tibias e do antebraço esquerdo, com muitas fistulas, progressiva diminuição de forças, e diarrhéa debilitante. Convém *sulphur*, *asa fœtida*, *acidum nitricum*, e *acidum phosphoricum*.

Tambem se póde empregar *angustura*, *veratr.* contra a carie.

Para as caries dos ossos convém *asaf.*, *lyc.*, *merc.*, *silic.*

Para as caries dos dentes convém: *bell.*, *borax.*, *mezer.*, *natr. mur.*, *plumb.*, *sep.*, *staph.*, *tart.*

CATALEPSIA.

E' a completa suspensão das sensações e movimentos voluntarios, com aptidão nos musculos para continuar no mesmo estado, ou para tomarem e conservarem o que se lhes dá.

Indicação therapeutica.

Stramonium. Convém no começo da enfermidade por dôres pungentes na cabeça, vertigem e peso da cabeça, depois perda de forças, olhos fixos, boca aberta, perda de sentidos, podem mover-se todos os membros

do enfermo á vontade, e conserva cada um a postura que se lhe dá.

Aconitum e *belladona* foram muitas vezes empregados felizmente contra a catalepsia.

CATARATA.

Consiste a catarata na opacidade do crystalino ou de sua membrana, opacidade que se oppõe á passagem dos raios luminosos e tolhe a visão. Em começo da molestia veem os doentes os objectos como atravez de um nevoeiro e de uma leve e subtil gaza, que vai avultando em densidade: avistam corpusculos, flocos enegrecidos que lhes parecem suspensos no ar; a final já não podem distinguir a fórma dos objectos, e acabam completamente cegos. A pupilla então parece tapada por um corpo opaco de côr variavel, as mais das vezes esbranquiçada; ella se dilata e aperta pela impressão da luz sobre o olho são ou sobre o doente, se a opacidade do crystalino não é completa; algumas vezes fica immovel, o que póde depender da amaurose, da adherencia do crystalino ao iris, etc., etc.

Indicação therapeutica.

Catarata de um rapaz escrophuloso: *sulphur* muitas dóses até a cura, intercalando duas vezes *pulsatilla*.

Catarata de uma mulher de 61 annos: cura completa em seis semanas com *sulphur*. e *causticum*.

Catarata principiante em consequencia de suppressão de sarna, tres dóses de *pulsatilla* e duas de *cannabis*.

Catarata traumatica (em consequencia de lesão physica). *Cannabis*.

Catarata crystalina simples (isto é, que tem a séde no crystalino) com lagrimação, rubor da conjunctiva, pressão no olho como de grãos de arêa. *Pulsatilla*, *cannabis*, e *opium*.

Catarata crystalina membranosa (isto é, que tem seu assento no crystalino e na capsula deste). *Magnesia carbonica*, e *tintura cannabis*.

Euphrasia, foi applicada algumas vezes utilmente. Fóra destes meios empregar-se-ha a operação cirurgica.

São medicamentos mui apropriados para a cura da catarata: *euphr*., *puls*., *sulph*.

Para a catarata reticular convém: *caust*., *plumb*.

CATARRHO. E' a secreção anormal da membrana mucosa das vias da respiração.

No sentido de catarrho pulmonar aqui é affecção rheu-

matismal da trachéa e bronchios. *Symptomas*: tosse secca ou acompanhada de expectoração mucosa ou de serosidade acre, rouquidão, sensação dolorosa na trachéa e pulmão, quando a doença tem chegado a subido grão.

Indicação therapeutica.

São principaes remedios contra o catarrho: *nux vomica*, *pulsatilla*, *chamomilla*, *phosphor.*, *ipecacuanha*, *ignatia*, *bryonia*, *mercurius*, *dulcamara*, *sulphur*, *drosera*, *hepar sulphuris*, *verbascum*.

No catarrho agudo convém: *aconitum*, *ipecacuanha*, *squilla*, *senega*.

Squilla convém no catarrho chronico com secreção abundante de muco branco e viscoso que o doente não póde expectorar senão por uma tosse forçada e fatigante.

Stannum convém no catarrho chronico com copiosa expectoração mucosa, voz rouca, sensação de fraqueza no peito, asthma andando, e subindo escadas.

Pulsatilla convém contra catarrho chronico e pulmonar com frequente expectoração mucosa.

Tartarus stibiatus convém no catarrho suffocante com suffocação de um rapaz de 4 annos, respiração custosa, estertosa e roncante. (Veja-se CORYSA, TOSSE.)

CALLOS NOS PÉS. E' o indurecimento do tecido da pelle em consequencia de compressão na parte.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, *petrolium*, *phosphor.*, *acidum phosphoricum*, *sulphur*, *nux vomica*.

Para os callos dos pés em geral convém: *ant.*, *crud.*, *sep.*, *silic.*, *lycop.*

Para os callos inflammados convém: *silic.*, *lycop.*

Para os callos que dão fisgadas convém: *bry.*, *calcarea*, *rhus*, *sulph.*

Para os que dóem como se estivessem escoriados convém: *ignat.*, *sepia*.

CEPHALAGRA.—Dôres arthriticas na cabeça, gota mal collocada na cavidade cerebral.

Indicação therapeutica.

Rhus. Havendo a cabeça tomada, dôres crueis, pungentes.

Belladona e *zincum* foram empregados com bom successo.

CEPHALALGIA. — Dôres de cabeça que podem ser difluxionarias ou rheumaticas.

Indicação therapeutica.

Os principaes medicamentos para curar as dôres de cabeça são: *nux vomica*, *pulsatilla*, *ignatia*, *belladona* e *bryonia*. Em differentes lugares da cabeça, dôres crueis com direcção ao interior depois de se haverem transformado em dôres furantes e pressivas, dôr de fractura nos olhos; os tegumentos da cabeça dolorosos ao tacto, a menor fadiga de espirito excita violentas dôres, o doente teme bulha, grande fraqueza de memoria, zunido nos ouvidos, magreza, face livida. O resfriamento provoca pressão no estomago e espasmos da garganta.

Cephalalgia chronica. Convém *carbo vegetabilis*, *sepia*, *phosphor.*, *acidum nitricum*, *aconitum*. Violentissima cephalalgia em consequencia de resfriamento; humor mui irritavel; o doente desabafa facilmente em queixas e censuras. *Aconit.* curou-a em quatro horas.

Aconitum. Se ha dôr em uma parte do osso parietal esquerdo, que se manifesta ao menor contacto e pelo do ar.

Arnica. Convém na cephalalgia chronica com vontade de lançar.

Arnica. Convém na cephalalgia em seguimento de pancada na cabeça.

Arsenicum. Se ha dôres atrozes que se fixam principalmente nas gengivas, acima dos dentes incisivos superiores, e que privam o doente de todo o socego.

Aurum. Se ha barulho e susurro na cabeça.

Belladona. Cephalalgia em consequencia de resfriamento e de cortar o cabello.

Belladona. Violentissima cephalalgia aggravada pelo andar, fallar e por luz forte e mais pequeno movimento.

Belladona. Convém na cephalalgia nervosa se apparece a dôr de manhã e dura até á noite, acompanhada ordinariamente de vomito amargo, violenta pressão no alto da cabeça e fontes, vertigem ao mover e levantar a cabeça, mas sobretudo ao abaixar-se congestões na cabeça, e esta embaraçada; insomnia.

Belladona. Convém na cephalalgia periodica chronica, especialmente na occasião dos menstruos.

Belladona. Convém na cephalalgia periodica desde as quatro horas da tarde até ás tres da madrugada; dôr girante, furante e cruel na orelha direita, no occiput e fontes com o susurro.

Belladona. Convém na cephalalgia chronica com pressão, cerramento e laceramento em toda a cabeça especialmente na testa; renovam-se estes symptomas pelo movimento e contacto do ar.

Bryonia. Convém na cephalalgia causada por congestões na cabeça, dôr gravativa e pressão de dentro para fóra no sincipital, testa e fontes, aggravadas pelo movimento da cabeça, tosse, espirros e abaixando-se.

Bryonia. Convém na cephalalgia hysterica se começa a dôr de manhã, por uma pressão puxante e cavante na testa que se muda depois em picadas e laceração da cabeça toda, e finda, depois de muitas horas de duração, por um vomito. *Nux vomica* havia melhorado a principio este estado, e *bryonia* completou a cura.

Bryonia. Convém na cephalalgia chronica havendo dôr pulsativa, gravativa cruel com aggravação de manhã; *bryonia* ajudada de *rhus*., é o medicamento mais proprio.

Bryonia. Se ha violenta cephalalgia que começa de manhã no leito e se aggrava cada vez mais até á noite, em que passa á excessivas violencias. A dôr é cerrante; não póde o doente soffrer bulha nem luz, pulsação do coração, oppressão do peito, desejo de vomitar, humor rabujento e moroso.

Calcarea carbonica auxiliada por *aconit. e nux vomica*. Convém na cephalalgia chronica havendo dôr tensiva que começa nas fontes, e passando depois ao vertex, onde se faz maior e pulsativa; os trabalhos de espiritos e bebidas espirituosas aggravam-n'a consideravelmente, picada nos olhos, otorrhéa (purgação das orelhas), dysecia (dureza de ouvido), nariz entupido por um pus fetido, a respiração ás vezes se demora, falta de forças.

Calcarea carbonica. Convém na cephalalgia chronica de pessoas escrophulosas havendo furacão na testa como se a cabeça estivesse para estalar; symptoma que se manifesta sobretudo ao ar livre, dôr martelante na cabeça que força o doente a deitar-se, ás vezes susurro na cabeça e picadas no baixo ventre nas épocas da menstruação.

Calcarea carbonica e *phosphorus*. Convém se começa a dôr na testa por violenta pulsação, corre mudada em laceração á fonte direita, e vai ao occipital; cabeça pesada, o doente vê-se obrigado a deitar-se, e então melhora de estado com esta postura.

Calcarea carbonica. Convém havendo violenta cephalalgia furante durante os menstruos e outras épocas, na occasião de mudanças de temperatura e quando a enferma soffre menores emoções; occupam as dôres prin-

cipalmente o lado direito da cabeça, e estendem-se de seu centro á maneira de raios para as partes vizinhas; menstruos abundantes.

China. Convém na cessação dos menstruos se é seguida das mais violentas dôres de cabeça, dôres no coração, desejo de vomitar, arripiamentos, frio nos pés, grande fraqueza.

China. Se ha dôres de exulceração dos tegumentos da cabeça, sensibilidade da raiz do cabello.

China. Na dôr gravativa, furante no vertice, sensação de quebramento em toda a cabeça, a forçada attenção aggrava muito esta dôr de quebramento sendo em mulher. A enferma amamentou por longo prazo, e agora se vê em grande fraqueza, face descarnada, anorexia (completo fastio), ardente sêde.

China. Havendo dolorosa vacillação do cerebro, e sensação como se o cerebro batesse no craneo, o movimento exacerba estes symptomas.

China. Havendo dôr periodica acima dos olhos.

Colocynthedes. Na cephalalgia violenta, intermittente.

Colocynthedes. Na cephalalgia cruel.

Dulcamara. Havendo picada violenta, furante na testa e vertice; dôr cavante no cerebro, de dentro para fóra, com sensação de uma taboa que a comprime; sêde.

Helleborus niger. Na cephalalgia chronica pressiva, e confusão de idéas, em consequencia de grande applicação ao estudo.

Ignatia. No chamado prego hysterico, que é quando ha dôr forte limitada a um ponto mui pouco extenso da cabeça, e semelhante á que é causada por um prego entranhado na parte enferma. Nota-se este symptoma particularmente nas mulheres hystericas.

Ipecacuanha. Havendo dôr pressiva na cabeça, com desejo de vomitar e frequentes vomitos sem diminuição de appetite; grande sêde, menstruos amiudados, e acompanhados de cephalalgia frontal.

Magnesia carbonica e *lycopodium*. Havendo picadas nas fontes, lace.

Rhus. Convém na cephalalgia occipital violentissima em mulher hysterica. A enferma é obrigada a deitar-se, fica 24 horas sem fallar, o menor despeito e todo o movimento ao ar livre provocam accessos da doença.

Rhus. Se ha puxamento na fonte esquerda á tarde e á noite, barulho e susurro na cabeça.

Sepia. Havendo picadas fortissimas na região frontal

esquerda, a ponto que a criança torce a cara e grita. Volta este symptoma todos os 25 minutos por accessos, os tegumentos da cabeça estão dolôrosos.

Sepia. Convém na cephalalgia de cinco annos com pressão na região sub-orpitaria esquerda, dôr na cabeça toda, de mistura com leves picadas; a molestia tem todas as semanas um accesso, ella se aggrava no tempo dos menstruos e depois de emoções, vontade de vomitar, vertigem, sensação de desfallecimento, calor na cabeça, oppressão de peito, perdas brancas.

Sepia. Convém na cephalalgia hysterica.

Silicea. Convém na cephalalgia chronica periodica, havendo dôr lancinante e cruel, que começa nas fontes e vai aos ossos da face até a maxilla inferior, onde se torna ordinariamente violentissima. Pelo curso do ar aggrava-se. Foi applicada *belladona* sem melhora sensivel.

Sulphur. Convém na cephalalgia chronica, havendo dôr pressiva na testa e em todo o occipital, começando de manhã ao acordar e durando todo o dia sem descontinuar, andar longe cansa facilmente o doente.

Sulphur Se ha pressão, laceramento, atordoamento com dôres no coração. Voltam estes symptomas todos os oito dias.

Taraxacum. Convém havendo cephalalgia violentissima de dous annos, que o doente não soffre senão quando está de pé ou anda.

Outros remedios mui bem indicados são: *valeriana* e *zincum*. (Veja-se tambem HEMICRANIA.)

Para o embaraço da cabeça convém: *calc.*, *merc.*, *petrol.*, *rhus.*, *sep.*, *silic.*, *sulph.*

Para o aturdimento da cabeça convém: *bell.*, *rhus.*, *hyosc.*, *stram.*, *veratr.*

Para o obnubilamento convém: *bell.*, *bry.*, *laur.*, *op.*

Para a vertigem convém: *bell.*, *calc.*, *phosph.*, *rhus.*

Para as differentes mudanças que se experimentam nas dôres de cabeça convém: *acon.*, *calc.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *stram.*

Para a dôr que se sente em todo o interior da cabeça convém: *ignac.*, *merc.*, *natr. mur.*, *nux vom.*, *petr.*, *phosph.*, *sabad.*, *sabin.*, *silic.*, *verb.*

Se a dôr de cabeça fôr na região frontal convém: *acon.*, *amm.*, *amm. mur.*, *ars.*, *bell.*, *caps.*, *bism.*, *cocc.*, *dros.*, *hep. s.*, *natr.*, *natr. mur.*, *nux vomica*, *phosph.*, *cilic.*, *spig.*, *stann.*

Para as dôres na região temporal convém: *anac.*, *argent.*, *chin.*, *creos.*, *cycl.*, *kali.*, *nux mosc.*, *plat.*, *puls.*, *sabin.*, *thuy.*, *verb.*

Para as dôres de cabeça na região parietal convém: *phosph. ac.*, *zinc.*

Para as dôres do alto da cabeça, convém *veratr.*

Para as dôres na região occipital convém: *carbo veg.*, *petrol.*

Para as dôres de cabeça só de um lado (hemicranea) convém: *alum.*, *anac*, *assaf.*, *phosph. ac.*, *plat.*, *salsapar.*, *sulph.*, *ac.*

Para as dores na superficie externa do craneo em geral convém: *arn.*, *bell.*

Sendo na região frontal externa convém: *hepar.*, *iod.*, *phosph. ac.*, *sep.*, *sulph.*

Sendo na região parietal externa convém: *zinc.*

Sendo na parte superior externa da cabeça convém: *graph.*

Sendo na região temporal externa convém: *natr. mur.*

Sendo na região mastoideana posterior (atrás da orelha) convém: *baryt.*, *caust.*, *graph.*, *petrol.*, *staph.*

Sendo na região occipital externa convém: *carb. veg.*, *petrol.*, *silic.*

Para as molestias dos ossos do craneo convem: *aur.*, *merc.*, *nitr. ac.*, *ruta.*

Para os soffrimentos do couro cabelludo em geral convém: *ars.*, *calc.*, *merc.*, *oleand.*, *rhus.*, *sil.*, *staph.*

Se é na parte frontal convém de preferencia: *ars.*, *merc.*

Se é nas outras partes do couro cabelludo convém: *calc.*, *natr.*, *mur.*, *sep.*

Mercurius. Convém na cephalalgia cruel, ardente especialmente nas fontes.

Mercurius e *bryonia.* Convém na cephalalgia e odontalgia crueis, excitadas indistinctamente por frio e pelo calor.

Nux vomica. Convém na cephalalgia catarrhal, havendo dôr pressiva, pulsativa na testa, por cima dos olhos, fontes e vertice, como se a cabeça estivera para estalar; a dôr augmenta quando o doente tosse ou se abaixa.

Nux vomica. Convém na cephalalgia hysterica que se manifesta em accessos todos os dez ou quinze dias; começa por uma dôr surda, pressiva, vertigens, sensação de vasio na cabeça, pressão forte por cima dos olhos, sensibilidade dos olhos á luz, symptomas gastricos e espasmodicos, cerramento asthmatico do peito, passa a dôr a excessiva surdez. As emoções provocam accessos.

Nux vomica. Convém na cephalalgia periodica quando começa a dôr todas as manhãs depois de erguer-se, e

vai-se exasperando até ao meio dia: é pressiva e cruel, cabeça embaraçada, symptomas gastricos.

Nux vomica. Convém na cephalalgia periodica desde a mocidade.

Nux vomica. Muitas dóses, seguidas de uma de *sepia* na cephalalgia periodica.

Nux vomica. Na cephalalgia periodica havendo dôr de exulceração, pressão de dentro para fóra todos os dias, das sete horas da manhã até ao meio dia.

Nux vomica. Convém na cephalalgia sanguinea havendo congestão na cabeça, vertigem ao andar e em particular ao abaixar, sensação de vasio na cabeça, dôr pressiva, tensiva no occipital, vomito.

Nux vomica. De tempos á tempos havendo sensação vacillante no cerebro, de vasio e ôco na cabeça, cephalalgia pressiva e pulsativa de manhã; constipação. O vinho e o café aggravam os symptomas.

Nux vomica. Convém na cephalalgia quotidiana desde meio dia, depois da comida, até ás tres horas, com calor geral e rubor na face.

Nux vomica ajudada de *belladona.* Convém na cephalalgia surda, pressiva, nas regiões frontal e vertical, com sensação de excoriação e de molleza; dejecções raras.

Nux vomica. Convém na cephalalgia rheumatica havendo dôres violentissimas no lado direito da cabeça, todas as noites, desde as 11 horas até de manhã.

Nux vomica. Na violenta cephalalgia havendo face rubra, inflammada, olhos chammejantes, somno agitado. *Belladona* havia curado momentaneamente.

Nux vomica. Convém na cephalalgia que muda de natureza todos os quartos de hora, em geral puxante, cruel, superficial ou penetrante, pulsativa, comprimente nas fontes, muitas vezes tambem apartante, e que occupa muitos lugares; grande calor na cabeça, dejecções difficultosas, humor mui irritavel e irascivel. Duas dóses de *nux vomica*, bastaram para cura radical deste incommodo que duràra mais de vinte annos.

Nux vomica e *sepia.* Convém na cephalalgia chronica havendo dôr lancinante, que se manifesta uma vez por semana, occupa ás vezes a cabeça toda e atura 24 horas, acompanhada de vomito violentissimo de pituita e bilis, anorexia (completa inappetencia).

Nux vomica. Convém na dôr de cabeça constrictiva e premente até ao dorso, vomito de liquido acido, constipação, flatulencia, apparecem os symptomas principalmente de manhã.

Nux vomica ajudada de *belladona*. Convém na cephalalgia lancinante, que começa á noite, mais ou menos forte, e no primeiro caso acompanhada de nauseas, vomito, vertigem e cansaço universal; erutação, exoneração difficultosa (ventre apertado).

Petrolium auxiliado de *phosphor.* e *calcarea carbonica.* Convém na cephalalgia chronica em consequencia de alguma queda.

Phosphor. E' poderoso medicamento da cephalalgia periodica violenta, com congestões na cabeça e atordoamento, ás vezes escurecimento da vista, arrotos acidos, continua secreção de muco na garganta.

Platina. Se ha dôr primente no occipital, particularmente por cima da raiz do nariz, com calor e rubor da face; os menstruos adiantam-se e vêm com abundancia mais que ordinaria.

Pulsatilla. Se a dôr parece subir da nuca e se fixa nos ossos parietaes, e aggrava-se á noite no ponto em que o doente é forçado a deitar-se; zunido nos ouvidos, vertigem, o enfermo vê tudo como atravez de um crepe negro. Todos os dias para a noite, arripiamento com dôr lancinante nos membros, seguido de calor sem sêde.

Pulsatilla. Convém na cephalalgia aguda, que vem todas as 24 horas em accessos subitos, dôr violentissima com picadas no alto da cabeça e nos olhos, seguida de dôres no coração; a face faz-se vermelha, inflammada, o doente é obrigado a deitar-se, o menor movimento lhe excita dolorosissima sensação, como se o cerebro lhe cahisse para diante. A pressão diminue as dôres.

Pulsatilla. Havendo dôr frontal cruel que se aggrava para a tarde e para a noite, a ponto que o doente dá gritos, paracusia illusoria (perversão do ouvido em que o doente julga ouvir sons que não existem senão na sua imaginação), photophobia, dôr de quebramento nos membros.

Causticum.

Caracter physiologico.

O caustico, representa no homem o temperamento nervoso sanguineo.

Tempo de acção.

Nas molestias chronicas o caustico obra por espaço de 50 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do caustico convém as mais das vezes sep., stan.

Antidotos.

Assaf., coff., coloc., n. vom., spir. nitr., dulc.

Concordancia em symptomas.

Puls., rhus, sep., sulphur.

Exacerbações.

Moderam-se com hep., n. vom., puls., sep.

Modo da administração.

O mesmo que os precedentes.

Symptomas geraes que desenvolve o caustico.

Dôres arthriticas e rheumaticas, tractivas e arrebatadoras, sobretudo nos membros.—Repuxamentos agudos e violentos nas articulações e nos ossos, alliviando com o calor, na cama.—Encurtamento dos tendões, e enrijamento nos musculos flexores dos membros. — Torpor e paralysia de alguma parte ou de toda a metade esquerda do corpo. — Paralysia. — Abalos e movimentos convulsivos.— Accesso de convulsão, com gritos, movimentos violentos dos membros, rangimento de dentes, risos ou choros, olhos meio fechados, olhar fixo e emissão involuntaria de urinas; os accessos se renovam pela agua fria, e são precedidos de dôr de barriga e de cabeça, emissão frequente de urinas, irascibilidade e choros; depois do accesso, os olhos fecham-se.—Convulsões epilepticas. — Aggravação dos symptomas, geralmente de noite e ao ar livre, emquanto os que appareceram ao ar se dissipam no aposento.—Parece que o café aggrava todos os symptomas.—Os symptomas primitivos custam mais a manifestar-se que nos outros medicamentos de longa acção.—Soffrimentos semi-lateraes.—Inquietação insupportavel em todo o corpo, de noite, e estando as-

sentado, com anxiedade no coração.—De noite, grande pulsação e abatimento de todo o corpo. — Fraqueza paralytica, com tremura e vacillamento dos membros.— Grande susceptibilidade á corrente de ar e ao frio.

Indicação therapeutica.

O caustico convém na agalaccia—aphonia—arthrite—dita aguda—atherama—blepharoptalmia — cardialgia—catarata—choréa—coxalgia—diarrhéa—epilepsia—epistaxis—exulceração dos peitos—grippa (catarrho epidemico)— hemicranea —hemiplegia—incontinencia da urina—odontalgia—ophtalmia—paralysia — prosopalgia —sarna—sciatica—spasmo—tetano—vertigem.

CEREBRO.—E' o cerebro, uma grande massa molle polposa que está contida na cavidade do craneo, enchendo as fossas occipitaes inferiores e continúa a formar a medula espinhal.

O cerebro, na phrase de um physiologista, é a séde das sensações e volição, e toma parte na producção do calor animal. O cerebro produz um fluido subtil que é conduzido á todas as partes do corpo pelos nervos que delle nascem.

Os nervos seguem o caminho das arterias. Pela união que existe entre o fluido nervoso e o oxygenio do sangue, que passa nas arterias apparece uma especie de combustão animal, porque os nervos como partem immediatamente do cerebro, são positivamente electrisados. ao mesmo passo que o sangue arterial em consequencia do oxygenio que contém o é tambem negativamente electrisado.

O fluido nervoso ou galvanico e o exygenio aproximando-se, desenvolvem o calor animal e levam o principio da vitalidade a todas as partes do corpo.

Supponho ser por causas do fluido subtil ou electrico que se desprende do cerebro, que as mudanças atmosphericas perturbam o systema nervoso.

Os relampagos, estimulando demasiadamente o cerebro e destruindo o seu poder electrico, produzem algumas vezes mortes repentinas.

A vitalidade dos vegetaes é subordinada á acção da electricidade, por isso, como bem observa um escriptor, as plantas nas cidades não florescem como nos campos, porque a materia electrica da terra sendo absorvida pelos habitantes della, não lhes póde dar o vigor necessario para a producção. Diz mais que a deficiencia do fluido electrico terrestre em differentes partes do mundo,

é a causa de algumas enfermidades que se attribuem a contagio.

Além da força electrica do cerebro, este complicado orgão possue as funcções sensitivas e intellectuaes; (1) e é por meio dos nervos que emanam as funcções motoras e sensitivas. Uns presidem á visão, outros á audição, outros ao paladar, as olfacção e outros ao tacto.

Para as partes internas se distribuem nervos, que mantém a sympathia entre o cerebro e os orgãos do corpo e por isso se observa a grande sympathia entre o estomago e o cerebro, porque desordena um, enfraquece o outro. (2)

A compressão do cerebro por alguma causa excita nauseas e vomitos, e vice-versa o máo estado do estomago geralmente produz dôres de cabeça ou mesmo congestão cerebral.

Se sentimos paixões vehementes a dar lugar a que o espirito ou a alma actue sobre o cerebro, este se perturba e sobrevem hypocondria, doudice e o suicidio.

Se o utero deixa de funccionar pelo estado de gravidez, resentindo-se o cerebro por esta causa, actua sua acção sobre o estomago e daqui vêm os vomitos e os desejos extravagantes que experimenta a mulher pejada.

E' pela sympathia que ha entre o cerebro e toda a organização, que o estimulo applicado ao estomago faz reviver a energia de todo o systema organico; e a dôr produzida nas mais remotas partes do corpo conservará a irritação no cerebro, mesmo ao ponto de suspender o curso natural do somno.

Pelo mesmo principio os medicamentos que diminuem a energia nervosa applicados ao estomago produzem o somno, e alliviam as dôres nas partes remotas do corpo, porque abate a acção do cerebro. E' por esta fórma que se suppõem opera o opio, ingeridos no estomago, diminuindo a sympathia entre o estomago e o cerebro, enfraquecem a energia deste, e que se communicando ás outras partes fazem minorar os soffrimentos.

Sendo o cerebro a séde de todas as operações intellectuaes, a alma (principio immaterial) e o corpo operam reciprocamente um sobre o outro, porque aquella iniciada por seus affectos, intimamente obrando sobre o

(1) Vid. o 3.° Tomo da minha *Physiologia das Paixões* a descripção do cerebro e as suas funcções physiologicas, etc.

(2) A prolongação da vida e a saude do corpo dependem essencialmente da hygiene do estomago.

cerebro, deixa-se manifestar por seus actos e por suas faculdades na direcção que faz tomar o corpo. Assim este principio immortal e incorporeo, dotado desse grande poder, com os nomes de intelligencia e razão, foi-nos dado pelo OMNIPOTENTE Creador, para guiar os nossos movimentos e conducta. Se os affectos da alma são desordenados prejudicam ao corpo.

A colera sendo excessiva (doudice temporaria) causa grandes estragos nos fundamentos da vida e o medo torna-nos incapazes de obrar. A tristeza abate e a alegria excessiva tem causado a morte.

A razão e o juizo modificam as paixões, que tendo estimulado o cerebro, despertam-lhe as faculdades electricas, augmentando-lhes o calor, e por isso se elles não acodem ao homem de prompto, a morte o acommette. O contrario acontece com as impressões alegres, que calmando as forças do cerebro suavisam a existencia do homem.

Diz um physiologista que—a irritação morbida do cerebro e a acção irregular ou parcialmente suspendida das forças intellectuaes, não só fazem nascer os sonhos, mas são tambem muitas vezes productoras de delirio e de illusões no tempo de vigilia ; affectado então o cerebro parcialmente póde a pessoa não sentir que está sob a influencia da doença a este tempo.

CHEILOCACE.—E' a inchação, endurecimento e leve rubefação dos beiços, sem calor e sem patentes signaes de inflammação.

Indicação therapeutica.

Bryonia. Havendo inchação dos beiços, com rachas e crostas.

Belladona. Havendo inchação do labio inferior com mucosidade.

Bovista. Havendo inchação do labio superior.

CHURITES.—Inflammação das mãos.

Indicação therapeutica.

Arnica e *rhus*. Convém na churites maligna em consequencia de uma inflammação, que passa já ao estado de suppuração ichoroidica.

CHLOROSE.—Côres pállidas.—Tambem chamada *ictericia branca*.

Face pallida, alva, tirando para verde, particularmente nos beiços, palpebras pisadas, olhos amortecidos

e languidos, de manhã nota-se a face balofa, especialmente as palpebras, a pelle do resto do corpo descorada, todo o habito externo apresenta expressão de languidez, carnes molles, movimento custoso, membros como adormecidos, a fraqueza avulta de dia em dia, á inercia physica se junta ora uma especie de torpor moral, ora grande irascibilidade, o appetite ou se diminue ou se deprava, o ventre dilatado e meteorisado, com soltura ou constipação, respiração curta e algumas vezes constrangidas, desassocego, palpitações, pulso fraco, ás vezes constrangimentos, desassocego, ás vezes um pouco frequente, o calor diminue, transpiração cutanea quasi nulla, ourina clara e pouco abundante, os menstruos não correm e são substituidos por um corrimento de materia mucosa. O sangue que por qualquer modo sahe do corpo é descorado e difficultosamente coalha. Se a molestia chega ao ultimo gráo, a magreza, a febre hectica podem causar a morte.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica. Convém na chlorose seguida e acompanhada de hydropesia.

Sulphur., *carbo vegetabilis* e *hepar sulphur.* Convém na chlorose com amenorrhea, magreza e tosse, em uma rapariga anteriormente atacada de sarna.

Phosphor., seguido de *zincum* e de *ferrum.*

Outros remedios apropriados são: *pulsatilla. nux vomica*, *china*, *cocculus*, *sulphur.*, *sepia*, *phosphor.*

Os medicamentos preferiveis na chlore são: *ars. china.*, *puls.*, *silic.*, *staph.*

CHOLERA BENIGNA.—CHOLERA AZIATICA.—CHOLERA MORBUS.—Apresenta-se sobre 3 estados.

Ora o cholera se manifesta de subito, ora precedido dos seguintes symptomas: incommodo geral, peso e preguiça do corpo, côr do rosto amarella, lingua revestida de muco amarellado, mais carregada para a raiz; gosto amargo, mucoso, arrotos amargosos, pressão, puxamento espasmodico, e sensação de plenitude na fosseta do coração (vulgarmente bocca do estomago) e na região gastrica; ancias, nauseas, inchação do baixo ventre, borborygmos, colicas, ourina fetida, picada na uretra quando se ourina, depõe esta um sedimento avermelhado.

Molestia desenvolvida. A principio vomita o doente por muitas vezes os alimentos ingeridos, ao depois um liquido aquoso, mucoso, e emfim bilioso, amarello,

verde, pardo ás vezes denegrido, muitas vezes fetido, e que sempre causa novas nauseas. Ao mesmo tempo que sempre causa novas nauseas. Ao mesmo tempo que o vomito, desecções diarrhaicas frequentissimas, a principio de materias fecaes, ao depois de liquido aquoso e bilioso fermentante, as mais das vezes acompanhados de dôres violentas e picantes, sobretudo na região do embigo. Symptomas secundarios se ajuntam a estes, plenitude na fosseta do coração, respiração accelerada e anciosa, cardialgia forte, pulso de caimbras, e muitas vezes apenas palpavel. No mais alto gráo da enfermidade adquirem todos estes symptomas maior vigor: diminuição rapida do pulso e das forças, muitas vezes symptomas espasmodicos na bexiga e nas extremidades, suores frios, desfallecimento, face hyppocratica.—Esta molestia que nos appareceu em 1850 já era conhecida no Rio Negro em fins do seculo passado: O 1.° cuidado é fazer transpirar copiosamente o onfermo logo que se sentir affectado do mal.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Convém se ha dôres no coração, vomito de mucosidades acidas, espasmos, diarrhéa aquosa, suor frio, frio em todos os membros com movimentos convulsivos.

Antimonium crudum. Convém no cholera em uma criança; frequentissimos vomitos das bebidas tomadas e de muco, ao mesmo tempo diarrhéa, grande vontade de beber agua fria.

Arsenicum. Convém no cholera esporadico de uma criança, diarrhéa violenta e vomito de materia aquosa, com grande fraqueza, face descarnada, cadaverica, suor frio na testa, olhos encovados e amortecidos, rodeados de circulos azues, ventre inchado, frio do corpo, excessiva magreza, gemido lamentavel.

Arsenicum. Convém na pelle ardente, grande sede, somno agitado, com sobresaltos e convulsões, o doente dá voltas de um lado para outro.

Arsenicum. Convém no cholera acompanhado de fortes ancias.

Arsenicum. Convém no vomito aquoso e diarhéa com picadas periodicas.

Belladona. Se ha vomito e diarrhéa mucosa, com calor secco.

Calcarea acetica. Se ha vomito e diarrhéa acidos das crianças.

Chamomilla. Se ha diarrhéa moderada, sem dôr, com frequente vomito de muço de cheiro acido.

China. Convém na colera principalmente á noite.

Colocynthidas. Havendo vomito continuo, acompanhado de dejecções diarrhaicas que se succedem rapidamente, dôres lancinantes, cortantes no ventre, com caimbras violentas nas barrigas das pernas.

Veratrum album. Se ha anorexia, região gastrica dolorosa, dôres no coração, vomito de alimentos ingeridos, puxos no ventre, dôres de barriga, dejecções diarrhaicas frequentes, vontade de dormir.

Secale cornutum. Havendo diarrhéa colerica.

Veratrum. Convém na cholerica sporadica, com diarrhéa aquosa, inappetencia, inquietação, grande sêde, vomitos mucosos, aquosos, que se succedem rapidos, grande abatimento, face pallida tirando para azul, ventre quente e inchado. Em alguns casos se empregou *veratrum* com *chamomilla*.

Veratrum. Convém no cholera sporadico, puxos excessivos no ventre, com vomito verde, amargoso, e dejecções diarrhaicas. *Rhus*. fez desapparecer a diarrhéa das materias amarellas esverdeadas e a grande sêde que haviam resistido á *veratrum*.

Veratrum. Se ha vomitos e diarrhéa continuos, pressão na cavidade do estomago, sêde, desalento, extremidades frias, suor frio e viscoso, face hypocratica.

Veratrum. Se ha frio do corpo, extrema fraqueza, caimbras nas barrigas das pernas, retenção de ourina, suores frios.

Ipecacuanha foi muitas vezes empregada com bom exito.

Cuprum. Havendo dôr pressiva na fosseta do coração aggravada pelo tacto, gargarejo das bebidas quando desune pelo esóphago, vomito acompanhado de pressão dura no estomago, e precedida de sensação contractiva, anciosa e asthmatica no peito; e finalmente espasmos chronicos nos dedos e artelhos.

Arsenicum. Convém havendo vomito seguido de dôres na parte superior do ventre, espasmos tonicos nos dedos e artelhos; prostração de forças subita e notavel, o doente está agitado, inquieto, dá voltas no leito, e é atormentado de mortal agonia. Oppressão dolorosa do peito, sêde ardente, evacuações atrazadas com violentas colicas.

Prunus laurocerasus foi mui bem usada nos seguintes symptomas: lacerações nas extremidades superiores

e inferiores, dureza de ouvido, embriaguez, distorsão espasmodica dos musculos da face e sensação contractiva na guéla ao engulir as bebidas. E n'outros casos: pulso pequeno e lento, vertigem, atordoamentos, convulsões dos musculos da face.

O Dr. Rummel, em Magdeburgo (na Prussia,) que tambem alcançou bons effeitos, deu, para o verdadeiro cholera, *veratrum* como principal remedio; *cuprum* (espasmos musculares ou espasmos no baixo ventre), *camphora*, *arsenicum*, *secale cornutum*, se o vomito cessou inteiramente ou quasi, e entretanto permanece a mesma côr das dejecções, e se todos os symptomas indicam que ainda não ha desengorgitamento de bilis no canal intestinal: *carbo vegetabilis*, se os symptomas especificos do cholera têm cessado, se as congestões na cabeça e no peito se manifestam, se predomina a oppressão do peito e se leve sopor se apossa do doente, se as faces estão rubras e se cobrem de suor viscoso.

Cicuta virosa. Convém no estado soporoso: tem o doente os olhos arregalados para cima, respiração mui constrangida e difficultosa, fortes espasmos dos musculos peitoraes, vomito, alguma diarrhéa: *cicuta virosa*, ajudada de *ipecacuanha* e *aconito*, nos casos em que continúa o vomito.

Mercurius. Convém na *dysenteria cholerica*.

Secale cornutum é excellente remedio contra a *diarrhéa cholerica aguda*;—*mercurius*, *china*, *dulcamara*, *acidum nitricum* e as vezes *tarturus emeticus* e *digitales* convém á *diarrhéa cholerica chronica*;—*camphora*, *nux vomica*, *aconitum*, *secale cornutum*, *lycopodium*, *cuprum*, *ipecacuanha*, nas congestões cholericas.

Theridium, *camphora veratrum album*. Convém no cholera asphyxiaco ou secco (asphyxica vel sicca) subita prostração de forças, frio de marmore, aphonia, coma. E *carbo vegetabilis* ou *acido hydrocyanicum* nos casos de completa asphyxia.

Veratrum, *ipecacuanha*, *cuprum*. Convém no cholera inflammatorio: vomito continuo, diarrhéa de materias esbranquiçadas, mas menos frequentes do que o vomito. Logo que esta cessa póde dar-se *aconitum*.

Camphora não será conveniente senão no primeiro periodo da molestia, quando ella apresenta os symptomas seguintes: cansaço, feições alteradas. vista espantada, olhos encovados nas orbitas, face azuladas frio da face, mãos e pés, desalento, angustia com sensação de suffocação, atordoamento, voz rouca, ardor no estomago e

na guéla, dôr de aperto nas barrigas das pernas, e musculos em geral; dôr na fosseta do coração, ausencia de sêde, sem vomito nem diarrhéa. Segundo outras observações, tambem *camphora* seria vantajosa ainda que já houvesse diarrhéa e vomito, com tanto que houvesse completa ausencia de convulsões.

Camphora póde tambem ser empregada quando ha enfraquecimento geral da actividade vital, pulso apenas palpavel, e ausencia quasi completa de calor na pelle; não se deve porém lançar mão deste remedio quando já houveram abundantes evacuações. A dóse da *camphora* é, segundo Hahnemann, de uma colher de café todos os 4 e 5 minutos.

O Dr. Bakody, em Raab (Hungria), tratou em 1831 a muitos enfermos com felicidade incontestavel. Elle dá no primeiro periodo *ipecacuanha* de meia em meia hora ou de hora em hora; se a lingua está carregada de mucosidades amarellas, se ha pressão no estomago, colicas e agonias, *chamomilla*; se a desejada melhora não vem, *veratrum*. Symptomas: diarrhéa com evacuação de liquido aquoso, pardo alvacento, ardor doloroso na região gastrica, sêde inextinguivel, com desejos de beber agua fria. Vomito de tudo quanto o doente toma

Segundo periodo. Symptomas espasmos tonicos, e clonicos, sobretudo nos dedos, artelhos e barrigas das pernas, ás vezes tambem espasmos do peito; e n'alguns casos ausencia total de espasmos. Face descarnada, labios azues, diminuição de calor da pelle, olhos encovados nas suas orbitas e rodeados de circulos azues. *Ipecacuanha*, *veratrum*.—*Cicuta virosa* foi applicada algumas vezes utilmente nos segundos symptomas; vomito alterando com violentos espasmos tonicos, nos musculos peitoraes, e divagação dos olhos, diarrhéa rarissima e pouco copiosa (*Vide o art.* Cholera-Morbus *no* 2.° *vol. da nossa* Materia Medica.)

Terceiro periodo. O mais subido gráo de abatimento, apathia geral, frio de marmore, suor viscoso geral, côr azul de todo o corpo, face hyppocratica

Prodromus (precursores). *Belladona* convém havendo face rubra, olhos brilhantes, vertigem, cephalalgia, congestões na cabeça. *Nux vomica*, se as dejecções diarrhaicas ainda não forem amiudadas, e se houverem antes fortes dôres de tripas; com evacuações pouco abundantes, *phosphor*., póde tambem ser usado neste caso.

Carbo vegetabilis. Tem muitas vezes suspendido o curso rapido da molestia.

Phosphor. Convém havendo borborygmos violentos; diarrhéa indolente sorosa, abundante, sem vomito.

Bryonia, *rhus*, *acidum phosphoricum*, e alguma vez tambem *stramonium*, *hyoseyamos*, *belladona*, *carbo animalis*, *e vegetabilis*, *opium*, contra a febre nervosa quando esta é consequencia do cholera.

Veratrum. Convém havendo vomito de liquido pardo; todos os quartos de hora uma dejecção ora amarellada, ora parda; ventre quente e deprimido para a espinha dorsal; o resto do corpo torna-se de frio glacial; face hypocratica; aphonia, espasmos dolorosos nos artelhos e barriga das pernas; pulso impalpavel.

Camphora, *cuprum*, *veratrum*, *ipecacuanha*, e *arsenicum*, têm algumas vezes produzido bons effeitos como preservativos contra o cholera.

CHOLERINA.—E' uma variedade do cholera morbus, sendo o seu tratamento o mesmo que o empregado no cholera-morbus.—*Sulph.*, *ipec.*, *ars.*, *cham.* Ainda mais:

Indicação therapeutica.

Acidum phosphoricum. Convém havendo borborigmos; diarrhéa frequente que breve se faz aquosa e esverdeada; grande cansaço, lingua carregada de materias viscosas e pegajosas; sêde, côr enferma da face, cabeça embaraçada, diminuição da secreção da ourina.

Phosphor. Havendo borborygmos; diarrhéa aquosa, mucosa, esbranquiçada, com geral calor da pelle.

Outros remedios que convém são: *ferrum metallicum*, *calcarea carbonica*, *helleborus*, *niger*, *arsenicum*, *secale cornutum*, *chamomilla*.

CHOREA SANCTI VITI (Vulgo *treme treme*). —Dansa de S. Vito ou Guido. Molestia nervosa caracterisada por movimentos desordenados e convulsos que se succedem mais ou menos rapidos, quér o doente esteja repousado ou quér execute alguns movimentos voluntarios. Póde a choréa atacar ao mesmo tempo todos os musculos; póde ser limitada aos de uma parte do lado esquerdo ou direito, por exemplo, de um braço, de uma perna, etc. Não determinam estes movimentos dureza nos musculos; as carnes permanecem molles.—Quando a choréa é geral, os musculos da lingua tambem participam della e a articulação dos sons se torna difficultosa. Não perde o enfermo o conhecimento e nisto consiste a differença da choréa da epilepsia.

Indicação therapeutica.

Belladona, *nux vomica*, *calcaria carbonica*, *lycopodium*, *silicea*, *phosphorus*, *causticum*, e *sulphur*, havendo choréa com vertigem, rojamento e torcedeira nos intestinos; fazendo o doente muitos movimentos curiosos; palpitações convulsas em differentes partes do corpo.

Stramonium, *ignatia*, *nux vomica*, *hyoscyamus*, *belladona*, *aconitum*, *pulsatilla*, *sulphur*, *phosphor.*, *sepia*, *carbo vegetabilis*, *calcarea carbonica*. Choréa em consequencia de susto: a cabeça inclinada para trás, ranger de dentes; violenta palpitação do corpo todo; o doente dansa e dá grandes saltos, olhos fechados; movimentos convulsos dos membros.

Ignatia, *belladona*, *assa fœtida*.

Assa fetida, ajudada por *ignatia*, *pulsatilla*, *cuprum* e *aurum*.

Calcarea carbonica e *sulphur*. Convém na choréa em consequencia de rojéola; palavras indistinctas e confusas; continuo movimento de todo o systema muscular; emmagrecimento; o doente cruza as pernas quando caminha.

Calcarea carbonica cinco dóses seguidas. Curou um enfermo de choréa.

Causticum. Convém na choréa em consequencia de suppressão de alguma erupção cutanea: diversos movimentos nervosos da boca, olhos, cabeça, mãos e pés, com insomnia e agitação: *ignatia* e *causticum*. Novo ataque em consequencia de quebra do resguardo: cura radical.

China auxiliada por *ignatia* e *cuprum aceticum*. Nas convulsões de todos os musculos em um menino de seis annos; sêde, seguida de febre e suor.

Cocculus e *belladona*. Convém na choréa semilateral.

Crocculus. Havendo espasmos com cessação de menstruos.

Cuprum. Convém quando todas as partes do corpo estão em movimento dos mais curiosos; não póde o enfermo fazer cessar o movimento dos membros, até a lingua é acommettida deste involuntario movimento.

Cuprum aceticum. Havendo convulsões com inquietação dos olhos, distorsão dos musculos da face e da boca, o doente entra com a perna e braço esquerdo de um lado para o outro; anciedade; choréa—*Cuprum aceticum*, ajudado por *ignatia*.

Ignatia. Convém na choréa em consequencia de algum susto.

Ignatia. Convém na choréa em uma menina de onze annos.

Stramonium. Havendo andar vacillante, cambiante; tremor das extremidades; os musculos voluntarios já não obedecem a vontade; insensibilidade a respeito de impressões sensuaes; perda de memoria, gaguejamento, distorsão dos musculos da face.

China faz cessar o tremor, os symptomas gastricos com sêde ardente, que resistira ao *stramonium*.

Stramonium. Na choréa em geral. *Belladona* curou a gagueira, que havia resistido ao *stramonium*.

Zincum e *stramonium*. Havendo cephalalgia pressiva quasi continua, ausencia de sêde; dôr pressiva de estomago; lagrimação involuntaria; movimento irregular e convulso dos membros; passo cambaleante.— Derradeiros symptomas da molestia: grande apathia, incapacidade para trabalhos intellectuaes, e alguns movimentos convulsos. Foram curados com *stramonium*.

Stramonium e *nux vomica*.

Stramonium e *sulphur*.

Sulphur, *conium*, *calcarea carbonica*.

Calcarea carbonica, seguida de *belladona*. (Vid. espasmo.)

CHYLURIA.—Ourina leitosa.—(Vid. ourina.)

Indicação therapeutica.

Acidum phosphoricum.

CLAUDICAÇAO ESPONTANEA.

A claudicação espontanea (coxalgia das crianças) manifesta-se ás vezes rapidamente, outras pouco a pouco sem causa exterior. Ataca de ordinario os meninos de tres á sete annos. Apparece depois de um espaço mais ou menos longo, ás vezes poucos dias depois dos primeiros indicios, um alongamento da extremidade enferma; o trochanter sahe fóra da cavidade cotyloide. A extremidade enferma fica indolente ao tempo do descanso, e sómente dóe quando se caminha ou quando ha o movimento da perna e pressão na articulação coxal. (Veja-se tambem COXALGIA.)

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, *rhus*.

China off. *(Quina.)*

Caracter physiologico.

A china é seguramente um anti-phlogistico, e representa o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

Obra por 40 dias nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da china convém ars., bell., puls., veratr.

Antidotos.

Arn., ars., bell., calc., carb. veg., ferr., ipec., merc., natr. mur., puls., sep., sulph., veratr.

Concordancia em symptomas.

Puls., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., sulph., bell., bry.

Symptomas geraes que desenvolve a china.

Repuxamento tensivo ou rasgamentos estremecentes e latejantes, principalmente nos ossos compridos dos membros, com dôres paralyticas e fraqueza das partes affectadas.—Dôres decepantes rheumatismaes nos membros em principiando a andar.—Dôres e soffrimentos provocados, ou aggravados pelo tocar, de noite ou depois da comida.—Inquietação nas partes affectadas, que força a movel-as.—Sensação de entorpecimento em diversas partes.—Adormecimento das partes sobre as quaes se está deitado.—Inchação arthritica, dura, vermelha, de algumas partes.—Inchação hydropica de algumas partes, ou de todo o corpo.—Inchação erysipelatosa de todo o corpo.—Grande fraqueza geral com tremor, andar difficil e grande disposição para a transpiração durante o movimento e o somno.—Vivacidade mais que de ordinario, com olhos fixos.—Movimentos convulsivos dos membros.—Sobre-excitabilidade de todo o systema nervoso.—Aversão para o trabalho do corpo e do espirito.—Esvaimentos.—Accessos de asphyxia.—Atrophia e magreira, principalmente dos braços e das pernas.—Grande susceptibilidade na corrente de ar e outros soffrimentos expondo-se a elle, por pouco que seja.—Dormencia de todo o corpo.

Indicação therapeutica.

A china off. convém na affecção abdominal—amaurose principiando—arthrite—atrophia—cachexia—cachexia mercurial—cardialgia—catarrho da trachea arteria—cephalalgia—cholera—choréa—debilidade—delirio tremulo—diarrhéa—epistaxis—erysipela no pé—febre biliosa—febre gastrica—febre intermittente—febre lenta—febre nervosa—febre verminosa—hernia—hydropisia abdominal—hypocondria—ictericia—impotencia—incontinencia de urina—leucorrhéa—lienteria—marasmo—melanosa—menstruação suspensa—metrorrhagia—nevralgia lingual—odontalgia—pannos escrophulosos—paralysia—peripneumonia—phthysica—phthysica laringea—polluções—rheumatismo—salacidade—espasmo do utero—splenalgia—stomacacea—suor nocturno—tosse—tumor no joelho—ulceras na boca e na lingua—ulceras no pé—variola (bexiga).

Cicuta virosa. *(Cicuta venenosa.)*

Caracter physiologico.

A cicuta representa o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

A sua maior acção é de 30 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da cicuta convém puls., veratr., lach.

Antidotos.

Arn., op., tabacum.

Concordancia em symptomas.

Bell., ign., puls., rhus, sep., silic., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com hepar, rhus.

Symptomas geraes que desenvolve a cicuta.

Dôres de excoriação, ou como de pancadas, em diversas partes.—Tremura dos membros.—Abalos, como por faiscas electricas, na cabeça, nos braços e nas pernas.—Contorsões crampoidas e repuxamento dos membros.—Convulsões geraes e ataques de epilepsia, algumas vezes com gritos, pallidez ou côr amarella do rosto, cerramento de queixos, vertigem e distorsão dos membros, suspensão da respiração, e escuma na boca; depeis do accesso, o corpo torna-se insensivel e como morto.—Estado de insensibilidade e de immobilidade, com perda dos sentidos e de forças.—Accesso de catalepsia, com relaxamento de todos os musculos, e ausencia da respiração. — Tetanos. — Dôres tractivas nos membros.

Indicação therapeutica.

A cicuta convèm na apoplexia—arthrite—cachexia—cardialgia — cephalalgia — choréa — colica menstrual—convulsões—debilidade—febre gastrica—febre intermittente—febre nervosa — hernia estrangulada — hernia inguinal—induração do testiculo—inflammação do abdomen — leucorrhéa — menstruação irregular — ophtalmia arthritica — paralysia — rheumatismo chronico — suor—vertigem—vomito.

Cocculos. *(Côco do Levante.)*

Caracter physiologico.

Representa o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Obra por 20 a 30 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do cocculos convém coff., ars., ipec., puls., ign., nux vom.

Antidotos.

Camph., cham., cupr., ignat., nux vom.

Concordancia em symptomas.

Puls., ignat., rhus, phosph.

Exacerbações.

Moderam-se com hepar, nux vom., silic., bry., cham.

Simptomas geraes que desenvolve o cocculos.

Repuxamentos e dôres por accessos ou continuos, nos membros e nos ossos. — Movimento convulsivo dos musculos em diversas partes. — Dôres osteocopas, penetrantes nos membros. — Dôres como de tumor, mesmo nos orgãos internos—Sensação de vacuidade ou de constricção nos orgãos internos.—Sensibilidade dolorosa dos membros ao menor contacto. —Tensão dolorosa com estalos das articulações. — Soffrimentos semilateraes.— Dôres rheumaticas, com inchação inflammatoria nas partes affectadas.— Dôres lancinantes nos tumores frios.— Obstrucção e endurecimento das glandulas.—Hemorrhagias.— Caimbras e convulsões dos membros e de todo o corpo, algumas vezes provocadas por ulceras, ou feridas, extremamente dolorosas ao contacto ou ao menor movimento das partes affectadas.—Movimento convulsivo dos membros e dos musculos.—Durante o accesso de convulsão, face rubra, intumecida e quente. — Tremura dos membros. — Ataques de epilepsia. — Paralysia, principalmente semi-lateraes, com insensibilidade das partes affectadas.—Aggravam-se os soffrimentos com o somno, a palavra, o beber e comer, mas sobretudo tomando café ou fumando, assim como com o frio.—Fraqueza e perda de força, depois da menor fadiga corporal, do movimento e da interrupção do somno. — Falta de energia vital. — Sincopes. — Dormencia, ora nos pés, ora nas mãos, por accessos passageiros.—O ar torna-se insupportavel, quér seja frio quér quente —Magreza.

Indicação therapeutica.

O cocculos convem na apoplexia—arthrite—cachexia — cardialgia — cephalalgia—choréa — colica menstrual — convulsões — debilidade — febre gastrica — febre intermittente — febre nervosa — hernia estrangulada — dita inguinal —enduração do testiculo — inflammação do abdomen — leucorrhéa —menstruação irregular —ophtalmia arthritica — paralysia — rheumatismo chronico — espasmo — suor — vertigem.

COCHIALGIA ESPASMODICA.—Espasmos abdominaes.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Convém na *cochialgia espasmodica hysterica*.

Pulsatilla ajudada de *ferrum metallicum*. Havendo forte pressão para o recto, que volta todas as quatro semanas no tempo das regras, e aggravando-se ás vezes até vomitar. A enferma sente leve melhora deitando-se e conservando-se em completo socego. Muitas vezes pressão no estomago, e eructação depois das comidas.

Pulsatilla. Havendo espasmos abdominaes com symptomas asthmaticos e oppressão do peito, causados pela suppressão das regras.

Cuprum. Havendo espasmos abdominaes violentos em um menino de nove annos.

Belladona. Havendo dôr fortissima no lado direito do abdomen e na parte inferior do baixo ventre, costas e nadegas: o enfermo é obrigado a deitar-se; grande inquietação.

Sulphur. Havendo dôr mordente, cortante e sensação como de um punho que gyra pelo ventre. Alterna-se esta dôr com sensação na fosseta do coração, como se nella se roçassem dous calháos um no outro. Diminuem as dôres um pouco quando o enfermo está sentado com o corpo inclinado para diante.

Outros remedios aconselhados são *cocculus*, *cuprum hyoscyamos*, *ignatia*, *ipecacuanha*, *magnesia muriatica*, *moschus*, *nux vomica*, *rhus*, *sepia*, *stannum*, *stramonium*, *valeriana*, e *veratrum*.

Coffea Cruda. *(Café crú.)*

Caracter physiologico.

E' o temperamento sanguineo nervoso o caracter physiologico que o café representa.

Tempo de acção.

Sua acção dura 10 dias. E' um medicamento de subida importancia.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do coffea convém bell., cham., igu., nux vom., sulph.

Antidotos.

Acon., cham., ign., nux vom., puls.

Concordancia em symptomas.

Bell., nux vom.

Exacerbações.

Moderam-se com nux vom., bell., bry., cham., selen.

Symptomas geraes que desenvolve o coffea.

Impressionabilidade excessiva e dolorosa das partes affectadas.—Grande mobilidade dos musculos e agilidade de todo o corpo. —Superexcitabilidade moral e physica. — Aversão ao ar fresco com incommodo e exacerbação dos symptomas durante o passeio ao ar fresco. — Convulsões com rangimento de dentes e frio nos membros. — Insomnia por exaltação da imaginação, affluencia de idéas e visões phantasticas. — Necessidade de se deitar e de fechar os olhos, posto que não se possa dormir.— Arripios, com augmento febril de calor do corpo.—Febre com afflicção. — Horripilação com colicas e agitação violenta.—Choros, gemidos, gritos, jactação e desanimo, sobretudo durante o accesso da dôr. — Gritos de criança. —Anxiedade de coração e de consciencia, com apprehensão. — Vivacidade e exaltação da imaginação, com acuidade das faculdades intellectuaes.

Indicação therapeutica.

O coffea convém na agrypnéa—apoplexia—contracções excessivas do utero para o parto — dysecéa — febre intermittente—febre puerperal — melanosia — odontalgia — variola.

COLICA.

A *colica* é a dôr aguda em uma parte qualquer do abdomen, mas sobretudo ao redor do umbigo, e nas regiões inferiores desta cavidade.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convém na colica violenta, com arripiamento, sêde, grande ancia, inquietação, vomito de-

pois de beber, fraqueza, frio glacial, suppressão de ourina, tenesmo.

Belladona. Convém na colica violenta com inchação parcial dos intestinos, semelhantes a rolêtes.

Cantharidas. Convém na colica violenta em excesso com ischuria. (Retenção de ourina completa.)

Carbo vegetabilis. Convém na colica com sensação paralytica na côxa direita.

Chamomilla. Havendo dôres violentissimas, contractivas, crueis, no ventre e no sacro, que abalam o corpo todo. Ventre dolorosissimo no tocar-lhe; sensação como se toda aquella parte estivesse ulcerada; diarrhéa com symptomas biliosos durante as regras.

Colocynthis. Havendo dôres fortes e picantes no ventre; nenhuma postura do corpo produz o menor allivio; o enfermo desespera: violentas picadas na região do ovario direito sendo mulher; são as dôres acompanhadas de arripiamentos. — *Pulsatilla* para os ultimos symptomas da molestia: pressão na fosseta do coração e na profundeza do baixo ventre, e eructação.

Colocynthis. Havendo grandes dôres no ventre em consequencia de resfriamento. O padecente curva-se e dá gritos horriveis; vontade de lançar; diarrhéa.

Colocynthis. Havendo dôres fortes, picantes no ventre em paroxismos.

Colocynthis. Havendo colica lancinante e ardente na região lombar esquerda, que cessa e volta.

Colocynthis. Havendo violentissimas dôres no ventre, como se se cortassem todos os intestinos; face decomposta pela força das dôres; suor universal; inappetencia; sem sêde; constipação. Ventre sensivel durante as dôres e ao tocar-se-lhe.

Colocynthis. Havendo colica violenta de dia e de noite; o enfermo torce-se e rola na cama.

Colocynthis. Havendo violenta colica, mordente, em um rapaz de 13 annos, que dura alguns minutos, cessa e volta depois, o doente dá altos gritos no tempo do ataque.

Mercurio e *sulphur.* Havendo violenta colica no lado esquerdo do ventre, com constipação.

Nux vomica. Convém na *colica periodica* depois do almoço.

Pulsatilla. Convém na colica em uma mulher gravida, com dôres semelhantes ás do parto.

Veratrum. Convém na *colica periodica* todas as noites depois da ceia.

COLICA FLAUTULENTA.—Colica ventosa. (Produzida por accumulação de gazes nos intestinos. Vide flautulencia.)

Indicação therapeutica.

Chamomilla. Convém na colica ventosa de uma criança de peito com dijecções diarrhaicas verdes.

Colocynthis. Havendo violentissima colica como se se apertassem os intestinos entre dous seixos; juntamente consideravel tympanites.

Belladona. Convém na colica ventosa; com desfallecimento e congestão.

Phosphor. Havendo dôres no baixo ventre.

Outros remedios aconselhados são: *arsenicum*, *cocculus*.

Claudicação espontanea é o coxeamento das crianças que as vezes manifesta-se sem causa conhecida, ou apparece pouco a pouco. Cura-se com *calc.*, *rhus*.

COLICA HEMORRHOIDAL. (Causada por hemorrhoidas ou por sua suppressão. Vid. hemorrhoidas.)

Indicação therapeutica.

Sulphur e *aconitum*. Convém na colica depois de comer, compressão da região hepatica; dôr sacral e lombar, hemorrhoidas.

Sulphur. Havendo violenta colica, que sobe da região inguinal esquerda para o diaphragma, e provoca sensação de violento aperto; grande excitação nervosa.

COLICA HEPATICA. (Com a séde na região do figado.)

Indicação therapeutica.

Oleum terebenthinæ.

Nux vomica e *pulsatilla*. Convém na colica hepatica, com ictericia.

COLICA MENSTRUAL. (Vide mitritis.)

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Convém nas épocas lunares com picadas mui dolorosas na verilha esquerda; dôr pungente na região uterina; a doente dá lamentosos gemidos. Correm

as regras oito dias. A postura curvada allivia um pouco.

Secale cornutum. Convém na colica menstrual com pallidez da face, frio de extremidades; suor frio, pulso pequeno e supprimido; dôres no ventre, ora lacerantes ora cortantes.

COLICA NEPHRITICA.—Colica nos rins. (Vide nephrite.)

Grandes dôres nos rins, que acompanham a nephrite, e particularmente a calculosa, ou trajecto de um calculo para os ureteres.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *cannabis*, *lycopodium*, *belladona*, *salsaparrilha*.

COLICA SATURNINA.—Colica dos pintores.

Molestia gravissima causada pela acção das emanações do chumbo, e que ataca principalmente aos que trabalham em chumbo ou em suas diversas preparações. São seus principaes symptomas: dôres abdominaes desesperadas, que a pressão não augmenta; vomito de materias verdes ou amarellas; constipação porfiada; retracção das paredes abdominaes; pulso vagaroso; caimbras; movimentos convulsos, e no fim de certo tempo paralysia dos membros.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *sene* e *opium*. Havendo violenta dôr no baixo ventre; retracção das paredes abdominaes; o enfermo é obrigado a torcer-se, dôres do coração; constipação de oito dias; grande fraqueza nos membros.

Opium. Convém nas dôres fortissimas, contractivas; constipação; grande canceira.

Colocynthis. *(Coloquintidas.)*

Caracter physiologico.

A colocynthis representa o temperamento sanguineo bilioso.

Tempo de acção.

Obra por espaço de 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da colocynthis, convém bell., cham., staphisigria.

Antidotos.

Camph., caust., cham., coff., staph.

Concordancia em symptomas.

Com puls., lycop., nux vom.

Exacerbações.

Moderam-se com nux vom., bell., puls.

Symptomas geraes que desenvolve a colocynthis.

Soffrimentos semi-lateraes. — Caimbras dolorosas ou contracções crampoidas, nas partes internas ou externas. — Encolhimento dos tendões, em algumas partes sómente, ou em todo o corpo com contracções de todos os membros. — Durimento de todas as articulações. — Dôres vivas, que correm por todo o corpo.—Abatimento physico emquanto se passeia ao ar fresco. — Vagados, com frio das partes exteriores.

Indicação therapeutica.

A colocynthis convém na cephalalgia—cholera—colica —coxalgia—coxarthrocace—dôr schiatica—dôres abdominaes — dysenteria — febre puerperal — gastrite—inflammação parcial do abdomen—lombago—ophtalmia—paralysia—peritonite — prosopalgia — tympanite.

COMA é o adormecimento no qual o enfermo é susceptivel de acordar, porém recahindo no mesmo estado, como se observa na congestão e na commoção cerebral.

Indicação therapeutica.

Arsen., nux vom., acon., op.

COMMISSURA DOS LABIOS ou cantos da boca (molestia da) a que vulgarmente chamam sabiá.— Cura-se com *ant. crud., bell., merc., sulphur, phosph.*

COMBUSTÕES, OU QUEIMADURAS.

Indicação therapeutica.

Internamente: *arsenicum, carbo animalis*, e *vegetabilis*. Logo que este accidente acontece, deve-se immediatamente aquecer um pouco de espirito de vinho ou

aguardente forte ou mesmo agua-raz e applicar em pannos sobre os lugares queimados, conforme Hanhemann.

COMMOÇÃO OU ABALO DA MEDULA DA ESPINHA. Que resulta da pancada ou queda.

Indicação therapeutica.

Arnica. Havendo surdez, sensação paralytica nas extremidades superiores, vertigem, dôres do coração, vomitos, oppressão do peito, ancia e grande inquietação.

Para a commoção em geral o principal medicamento é *arnica* interna, e externamente. O *girasol* é o sucedaneo da arnica, e ha quem diga, que esta planta é preferivel. Muitos outros medicamentos podem aproveitar, e entre elles é o *girasol* e *bell.*, *led.*, *natr. mur.*, *nux vomica*, *rhus.*

Concepção difficil ou difficuldade de comprehender as canças por entorpecimento nervoso. Combate-se este estado com *lycop.*, *natr.*, *phosph.*, *ac.*. *sep.*

CONGESTÕES NA CABEÇA OU CEREBRES (o fluxo de sangue nos vasos com ou sem derramamento na cavidade craneana.)

Indicação therapeutica.

Aconitum, *belladona*, *nux vomica*, *mercurius.*

Como ordinariamente as congestões para a cabeça são dependentes do estomago, o principal medicamento é *nux vomica* (uma colher de sôpa) dissolvida em 6 onças de agua, para ser tomada de 10 em 10 minutos.

Para as congestões geraes (orgasmo) convém: *aconito*, *aur.*, *calc.*, *creos.*, *lycop.*

Para as congestões parciaes convém: *acon.*, *bell.*, *chin.*, *ferr.*, *n. vom.*, *puls.*, *sulph.*

Conium maculatum. *(Cicuta maior.)*

Caracter physiologico.

O conium mac. representa todos os temperamentos.

Tempo de acção.

Obra por 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do conium convém dig., lycop., nitr., puls.

Antidotos.

Coff., nitr. ac., spir., nitr., dulc.

Concordancia em symptomas.

Puls., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com lycop., puls., rhus, calc., ferr., nux vom.

Symptomas geraes que desenvolve o conium.

Caimbras e dôres crampoidas em diversas partes. — Curvatura dos membros e das articulações no repouso. — Dôres nocturnas e padecimentos que perturbam o somno. —Os symptomas apparecem durante o repouso, e aggravam-se no começo do movimento. — Facilidade de dar voltas sobre os rins. — Accessos de padecimentos hystericos e hypocondriacos. — Sobresalto de tendões, tremura e abalos convulsivos nos membros. — Fermentação do sangue.—Inchação hydropica.—Inchação e induração nas glandulas, com dôres formicantes e lancinantes. — Accessos de syncope. — Grande abatimento geral com risos involuntarios.— Sensação de fadiga, sobretudo de manhã cedo, na cama.—Inquietação no corpo, sobretudo nas pernas. — Falta de energia e fraqueza nervosa. — Consumpção.—Grande disposição a resfriar-se.—Grande fadiga e outros soffrimentos, causados pelo passeio ao ar livre. — Falta de calor vital natural.

Indicação therapeutica.

O conium convém na alienação mental — cachexia — catarata—cancro nos labios—chlorose—choréa—constipação—convulsões—dartro— disposições escrophulosas. —epilepsia — impotencia — induração parcial da lingua —intumescencia do seio—ischuria—marasmo—pareos — photophobia escrophulosa — phthysica — pollucões— tosse ferina—tosse spasmodica—ulcera—ulceras na boca e na lingua — vertigem — vomito durante a prenhez.

COCCYX (molestia do coccyz) é o osso terminal da columna vertebral, que muitas vezes é atacado pelo rheumatismo, e então convem combatel-o com *merc.*, *graph.*, *hepar*, *rhus.*

CONTRACÇÃO DO UTERO NO MOMENTO DO PARTO.
Belladona. Convém na falta de dôres do parto, causada por uma diathese inflammatoria.
Pulsatilla, e *secale cornutum.* Convém na falta de contracções uterinas no momento do parto, causada por fraqueza e inercia dos orgãos.
Constipação ou *suppressão* da transpiração manifesta-se por moleza em todo o corpo, dôres nas juntas, pelle secca, dôres de cabeça e febre mais ou menos ardente. Combate-se com *acon.*, *bell.* até provocar copioso suor.
CONTAGIO é a transmissão de uma enfermidade em outra pessoa por intermedio do immediato contacto ou por via do ar atmospherico.

Indicação therapeutica.

Previne-se a transmissão das enfermidades tomando internamente *ars.*, *sulphur.*, *chin.*, *veratr.*, *cupr.*
CONSTIPAÇÃO DO VENTRE é a difficuldade de evacuar facilmente as materias fecaes, contidas no intestino recto, e pelo que sendo habitual a rescecação produz a perda do appetite, dôres de cabeça, vertigens, colicas, insomnias, e mesmo ataques hemorrhoidaes. O povo chama tambem constipação a supressão da transpiração. (Vid. esta palavra.)

Indicação therapeutica.

E' sempre nocivo os purgantes para combater este estado intestinal, porque quanto maior numero de laxantes toma mais prisão de ventre experimenta.
A homœopathia para melhorar a condição intestinal emprega a *nux vom.*, *opio*, *bry.*, *rhus.*
Opium. Falta de contracções uterinas, com tremor; fortes abalos ou antes commoções do corpo; somno ensurdecido, com roncos e boca aberta.
CONTRACÇÕES ESPASMODICAS DO TENDÃO DE ACHILLES.

Indicação therapeutica.

Cannabis. Convém havendo impossibilidade de pôr o pé no chão.
Para as contracções das partes externas convém: *graph.*, *n. vomica, rhus.*

CONTUSÕES. *(Pisaduras, pancadas, machucadellas.)*

Indicação therapeutica.

Arnica. Convém interna e externamente.—*Conium, acidum sulphuricum.* Interior e exteriormente. Contusões malignas que vão para gangrenosas, com pustulas gangrenosas e dôres surdas.

Arnica externa e internamente: contusões dos dedos. —Dedos azues carregado, mui engorgitados, sem poderem mover-se.

CONVULSÕES. *(Spasmos.)*

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convulsões indolentes no momento de adormecer.

Belladona. Havendo convulsões violentissimas do corpo todo, que fazem voltar o doente; tira os vestidos.

Belladona. Havendo perda de conhecimento; face balofa, rubra, movimento convulso do corpo todo, em especial dos olhos e braços; escuma pela boca; delirio.

Aconitum. Havendo grande calor alternando com calafrio: pulso pequeno, accelerado; convulsões dos membros; sobresaltos durante o somno; respiração mui curta, com tossesinha secca.

Belladona e *cuprum.* Havendo convulsões em um homem semelhantes á dança de S. Guido.

Belladona. Havendo convulsões epilepticas: movimentos convulsos e violentos no braço e antebraço; vertigem rodante; perda de conhecimento; movimentos convulsos dos olhos e boca; escuma avermelhada sahindo da boca; a cabeça e parte superior do corpo derreados para traz; regidez do corpo todo; pollegares cerrados.

Belladona. Havendo convulsões e oscillações circulares dos braços, contorsões do braço esquerdo.

Belladona. Havendo tremor convulso da cabeça.

Belladona. Havendo convulsões de uma criança: que ora chora, ora estende as pernas; ora se vira para traz, estrebucha com os pés, grita e aperta os dedos.

Bryonia. Havendo convulsões indolentes nos dous braços, em uma mulher pejada.

Chamomilla. Havendo convulsões dos braços e da face com rodar dos olhos em uma criança de 4 annos,

em consequencia de uma colera; forte calor febril; cabeça quente; grande sêde; dôres de ventre.

Chamomilla. Convém na palpitação convulsa das palpebras e dedos; pollegares fechados; ranger de dentes, face pallida, todas as partes do corpo flacidas e pendentes.

Chamomilla. Convém nas convulsões de um menino com diarrhêa de materias feitas em picado.

Cocculus. Havendo continuos movimentos convulsos nos braços e côxas; ao mesmo tempo alguns abalos por todo o corpo, semelhantes a commoções electricas; fazem estas cessar os spasmos; perda de conhecimento; face rubra e balofa; respiração anciada e opprimida; violentas dôres no index e no braço, que chegam até o peito.

Conium maculatum. Havendo palpitações convulsas dos membros.

Hyoscyamus. Convém em uma mulher gravida, violenta cephalalgia, face rubra e balofa, frequente palpitação nas faces; dôres na fosseta do coração e baixo ventre, palpitações convulsas das extremidades superiores e inferiores, palpitação na face, e perda de conhecimento.

Hyoscyamus. Havendo convulsões epilepticas de um rapaz de 11 annos: todas as noites spasmos com gritos, contorsões dos musculos da face; violentas convulsões, o menino rola na cama.

Ignatia. Convém nas convulsões que atiram com o doente de um para outro lado de modo horrivel; ás vezes oppressão do peito, o thorax eleva-se muito; face rubra e ardente.

Ignatia. Havendo tremor e contorsões de membros em consequencia de um susto; a vermelhidão da face o alterna com pallidez, muita saliva correndo da boca; perda de conhecimento; respiração opprimida.

Ignatia. Convém nas convulsões dos meninos, com affecções cerebraes inflammatorias.

Ignatia. Convém nas convulsões em consequencia do susto.

Ipecacuanha. O doente está deitado de costas, sem conhecimento; face pallida, balofa; convulsões espantosas dos musculos da face e das extremidades, que ao mesmo tempo são elevadas pelos movimentos convulsivos; ás vezes até a parte superior do tronco se levanta a uma certa altura; grande enfraquecimento e vontade de lançar depois de terminado o ataque.

Moschus. Convém nas convulsões da face, do peito,

ventre e extremidades, perda de conhecimento; insensibilidade; e cessação dos menstruos.

Pulsatilla. Havendo tremor convulso da perna, e braço direitos, por accessos.

Pulsatilla e *chamomilla.* Havendo violento ranger de dentes em um menino de 6 annos; olhos mui arregalados, fixos e voltados para cima; estando rijo e sem conhecimento; frio em todo o corpo; face pallida; feições desfiguradas; respiração accelerada e baixa; o baixo ventre e região gastrica mui inchados.

Stannum. Havendo contracção espasmodica dos musculos da face, dos olhos e do pescoço; quando o accesso é violento, atira-se ao leito com a cabeça para baixo; vertigem; cephalalgia; inappetencia; ardente calor em toda peripheria do corpo; as evocações ourinarias e alvinas se fazem no meio de spasmos geraes.

Para as convulsões convém: *ambr.*, *caust.*, *cham.*, *natr. mur.*, *plumb.*

Para as contorsões, distorsões e curvação dos membros convém: *bell.*, *plat.*, *stram.*

Para as caimbras dos musculos em geral convém: *anac.*, *angast.*, *bell.*, *calc.*, *china*, *lyc.*, *merc.*, *plat.*, *sep.*

Para os estalos das articulações convém: *caps.*, *led.*, *nitr. ac.*, *petr.*

(Veja-se tambem SPASMOS.)

COPHOSE. — (Veja-se surdez.)

CORYZA. (Defluxo pelo nariz.)

Inflammação da membrana mucosa das fossas nasaes e dos seios osseos que nellas se abrem.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convém na coryza fluente, com excreção acre que se alterna com coryza secca e picada no nariz.

Arsenicum. Havendo violento puxamento na cabeça; coryza com excreção acre.

Digitalis. Convém na coryza chronica com tosse.

Nux vomica. Convém antes que a excreção seja abundante.

Pulsatilla. Havendo abundante excreção.

Pulsatilla. Convém na coryza chronica, com corrimento de materia fetida, amarellada, esverdeada; nariz inchado; forte comichão no nariz, calafrios.

Pulsatilla. Convém na coryza secca, que se manifesta principalmente á noite e em quarto quente, mas mui pouco ao ar livre.

Ignatia. Convém na coryza em pessoas hystericas.

China e *ambar*. Convém na coryza repercutida.

Nux vomica, *antimonium crudum*, *pulsatilla*, *ipecacuanha*. Convém havendo symptomas gastricos em consequencia de uma coryza repercutida, por resfriamento.

Silicea, *sulphur*, *calcarea carbonica*. Convém na coryza habitual.

Para a coryza fluente convém: *ars.*, *puls.*. *rhus.*, *selen.*

Para a coryza secca convém: *bry.*, *n. vom.*, *silic.*

Para a coryza que se manifesta com côr pardacenta convém: *ambr.*, *lyc.*

Para a coryza de côr amarella convém: *puls.*, *sep.*

Para a coryza de côr verde convém: *puls.*

Para a coryza de cheiro fetido convém: *calc.*, *natr. mur.*

Para a que se manifesta em fórma de aguadilha convém: *cham.*, *graph.*

Para a que se apresenta em fórma de materia espessa convém: *puls.*

Para a coryza mucosa convém: *ammon. mur.*, *ars.*, *bor.*, *chin.*, *phosph.*, *silic.*, *sep.*, *zinc.*

Para a coryza purulenta convém: *calc.*, *con.*

Para a coryza sanguinolenta convém: *chin.*

Para a coryza sorosa convém: *sulph.*

Para a coryza viscosa convém: *bov.*, *cham.*, *stann.*

Para a coryza que arde convém: *puls.*

Para a que se manifesta com um liquido acre e corrosivo convém: *alum.*, *ars.*, *merc.*

Para a coryza com desejo de espirrar, porém sem resultado, convém: *carb. veg.*, *silic.*

Para a coryza que se manifesta com espirros mui frequentes convém: *carbo veg.*, *china*, *rhus.*, *sabad.*

Para a coryza em geral convém: *ars.*, *cham.*, *merc.*, *n. vom.*, *puls.*

Cordão spermatico ou testicular (molestias do). Curam-se com *puls.*, *graph.*, *rhus.*, *bell.*, *merc.*

Couro cabelludo da cabeça em geral (molestias do). Combatem-se com *ars.*, *calc.*, *merc.*, *rhus.*, *staphis.*

COXALGIA, LUCHAÇÃO ESPONTANEA DO FEMUR, COXARTHRO-CHACE.—Luxação espontanea do femur.

E' dôr de cadeiras que depende, ou de rheumatismo, ou de inflammação, ou de lesão organica desta articulação. — *Luxação espontanea do femur*, é quando a cabeça do femur perdeu em todo ou em parte suas naturaes relações com a fossa cotiloyde, em consequencia de alteração das partes que constituem a articulação coxal, o que fórça o enfermo a arrastar a

extremidade affectada, e a coxear por conseguinte. —*Coxarthrocace*, é a molestia da articulação coxal, e especialmente havendo carie das superficies articulares.

Belladona, *arnica*, *rhus*, *hepar sulphuris*, *calcar*. Havendo dôr atrás do trochanter tocando-se na articulação coxal; dôr no lado interno do joelho; alongamento pouco natural da extremidade enferma, com incapacidade de a encostar no chão; calafrios alternados com calor.

Calcarea carbonica. Convém na coxalgia de uma menina de tres mezes.

Aconitum, *bryonia*, *belladona*, *arnica*. Aproveitaram na claudicação espontanea.

Calcarea carbonica, *lycopodium*, *causticum*, *silicea*. Aproveitaram na claudicação espontanea.

Calcarea carbonica. Convém na claudicação espontanea em um menino escrophuloso de idade de tres annos; o menino arrasta o pé esquerdo quando caminha; a ponta dos pés voltada para fóra; alongamento da extremidade enferma.

Hepar sulphuris, *calcar*. Convém na coxalthrocace.

Hepar sulphuris, *calcar*. Convém no alongamento da extremidade inferior direita quatro dedos de travez; a nadega direita chata; o doente arrasta a perna doente descrevendo um circulo; dôres violentas crueis e ardentes nas articulações do quadril e do joelho, engorgitamento das glandulas do pescoço, papeira consideravel, cura depois de cinco semanas de tratamento.

Mercurius ajudado por *arnica*. Havendo a extremidade inferior direita alongada, dôres fortes, pungentes na articulação coxal direita, aggravada pelo movimento, febre.

Mercurius solubilis, *spongia*, *hepar sulphuris*, *calcar*., *arsenicum* e *china*. Convém na coxalthrocace com abscesso, pelo qual mana grande porção de ichor.

Colocynthidas foram applicadas com successo em uma coxalgia complicada.

Sulphur. Convém na coxalthrocace em um rapaz de 14 annos, em consequencia de um resfriamento.

Rhus. Foi utilmente applicado contra a claudicação espontanea.

Arnica, *bryonia*, *lycopodium*, *acidum nitricum*, *sulphur*., *calcarea carbonica*, *silicea*, *petrolium*, *phosphor*. Convém na coxalthrocace em um menino escrophuloso de 6 annos de idade. Abscesso ischiaco, corrimento de pus,

dôres lancinantes no quadril, cóxa e joelho direitos, luxação espontanea para dentro e para diante; impossibilidade de estender o joelho, febre lenta.

Outros remedios convenientes são: *bryonia* ajudada por *mercurius solubilis*, *phosphor.*, *sulphur.*, *calcarea carbonica* e *silicea.*

CROSTAS DE LEITE.

Erupção que sobrevém ao rosto e particularmente aos beiços, principalmente nas crianças, e que consiste em botões avizinhados de que emana uma materia espessa que fórma uma codea alvacenta, cahe, renova-se certo numero de vezes, e muda frequentemente de sitio.

Indicação therapeutica.

Arsenicum, *bryonia*, *baryta acetica*, *dulcamara*, *lycopodium*, *mezerium*, *rhus.*, *salsaparrilha*, *sepia*, *sulphur.*

CROSTA SERPIGINOSA.

Ulcera crostosa superficial, que, á proporção que se cicatriza de um lado, dilata-se do outro, e corre serpenteando uma certa extensão de tegumentos.

Indicação therapeutica.

Sulphur. Convém havendo codea serpiginosa em uma criança de seis semanas, com diarrhéa e eclampsia (convulsões e palpitações dos meninos).

Outros remedios apropriados são: *arsenicum*, *rhus.*, *calcarea sulphurata*, *calcarea carbonica*, *clematis evecta*, *dulcamara*, *graphites*, *mercurius.*

CYANOSE.—Coloração da pelle em azul.

Indicação therapeutica.

Digitalis. Côr azul dos labios, palpebras e lingua, frio das extremidades, ancias, oppressão do peito, tosse com hemoptysia (escarros de sangue).

CYPHOSE.—Gibosidade (corcova).

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Cyphose de um rapaz rachitico.

Sulphur. Ajudado de *cicuta virosa* e *staphysagrea*.—*Cyphose* em um rapaz escrophuloso de 10 annos de idade, em consequencia de uma quéda de costas. Ao

mesmo tempo spasmos tenicos e clonicos, e estranguria.

O *mercurius* tambem é conveniente.

CYSTITE.—Inflammação da bexiga.

Indicação therapeutica.

Merc., salsaparrilha, nux vom., sulphur.

Cantharidas. Havendo dôr na região vesical, bexiga dolorosa ao tacto, picada na bexiga, principalmente antes e depois de ourinar, vontade de ourinar.

D.

DACRYADINITE é a inflammação da glandula lacrymal, e este estado combate-se com *bell.*, *merc.*, *rhus.*

DACRYOSYRINX OU FISTULA LACRIMAL. E' um canal anormal ou cavernoso que dá passagem as lagrimas.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *acidum nitricum*, *silicea*, *lachesis*, *calcarea carbonica*, *petrolium*.

DESFALLECIMENTO.—Deliquium animi.

Indicação therapeutica.

Chamomilla. Havendo perda de conhecimento, frio do corpo, hemorrhagias nocturnas do nariz, pulmões e do estomago.

Hyoscyamus. Havendo face inchada, rôxa, acanhamento das pupillas, respiração mui constrangida e desigual, e tremor do corpo.

Stramonium. Havendo subito obscurecimento da vista, perda de conhecimento, bate o doente com mãos e pés, fallatorio confuso, não conhece a ninguem; retenção de ourina. Muda este estado em sopor com estrondosos roncos.—*Cocculus* curou as illusões opticas.

Outros remedios apropriados são *aconitum*, *arsenicum*, *nux vomica*, *oleander plumbum*, *sulphur*, *veratrum*.

DEFORMIDADE.— E' todo aquelle vicio que provém de má conformação, estructura de alguma parte ou tão sómente lhe faz perder a sua natural belleza e elegancia, ou embaraça juntamente o livre exercicio de alguma

funcção. As deformidades podem ser sómente viciosas, ou juntamente morbosas. As viciosas são as que não causam algum detrimento á saude, e as morbosas são as que viciam a natural belleza; e são:

1.° Imperfurações.
2.° Excessos ou demasias.
3.° Minguas ou diminuições.
4.° Depravações.
5.° Signaes naturaes.
6.° Erro de lugar.

As imperfurações podem ser:

Asynezeze (das partes pudendas), activa, adventicia.
Phymose natural.
A imperfuração da bocca.
— das ventas e do nariz.
— dos ouvidos.
A atresia da uretra, da vagina, do anus.

Excesso comprehende:

A mydriase.
A trichoma ou plica.
A distichiase, distichia ou districhiase.
A triorchis.
O maior numero de dedos, e ás vezes duplicado membro viril.
O incrassamento das unhas.

Mingua ou diminuições comprehende:

A caloboma (raxadura) das palpebras, das azas do nariz, do beiço, das orelhas.
A rhytidose.
A miose ou phtise da pupilla.
O logophtalmo ou olho de lebre; natural, symptomatico.
A alopecia:
A calva, phalacrose ou madarose.
Ophiase.
Milphose ou milpha.
A rhyas ou roeas.
A crypsorchis ou monorches.
A falta de algum olho.
— do nariz.
— de orelha.
— do paladar.
— dos dentes.
— de algum membro.

Depravações comprehendem:

O torcicollo ou obliquidade da cabeça.
O estrabismo ou olhar vesgo.

A luscicie ou vista obliqua.
A gibosidade ou corcova, *cyrtoma* ou *cyrtose*.
A gibosidade vertebral ou *cyphose*.
— do sternon.
— do omoplata.
— das costellas ou scoliose.
A lordose ou curvatura dos ossos: dos cambaios (varus), dos zambros (valgus), dos compernes (compernes).
A galiancone ou curteza de braço.
O coxeamento ou cyllose.
O ectropio ou palpebra inversa.
A myopia ou myapiase.
A presbyopia ou presbycia.
A tortura da boca (tortura oris).
A depravação da pupilla que póde ser: de flexão e de rotação.
Signaes naturaes comprehendem:
Os maculosos.
Excrescencias.
Erro do lugar:
Quando a abertura natural se acha fóra do sitio natural, como tem acontecido a *vulva* se achar logo abaixo do umbigo; o orificio do anus dentro da vagina, etc., etc.

DELIRIO TREMULO DOS BEBADOS. Este estado nervoso é devido ao excesso das bebidas. Para curar-se convém, segundo os phenomenos que apresenta.

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo violento tremor.
Belladona, nux vomica. Convém havendo falta de memoria, visões, insomnia, palavras gaguejadas, e confusas, dôr no pescoço, palpitações dos membros e estremecimento, tremor. *Nux vomica* curou o tremor, a fraqueza e violentos abalos.
Calcarea carbonica. No delirio tremulo com idéas de fogo, de morte, ratos e morcegos. Cura em tres dias.
Nux vomica. Tremor e fraqueza de todos os membros, falla balbuciante, vomito.
Nux vomica. Convém no delirio tremulo, com excessiva afflicção; symptomas gastricos; constipação; tremor de membros; congestões na cabeça; somno inquieto.
Opium. Havendo movimento continuo, tremor e palpitação das extremidades, e musculos da face; caprichos confusos e despropositos; abundante suor geral;

constipação.—*China* curou a fraqueza e canceira, ultimos symptomas da molestia.

Outros remedios recommendados são: *opium*, *coffea*, *stramonium* e *hyoscyamos*.

Os principaes medicamentos são: *nux vom.*, *opio*.

DEFLUXO é a inflammação passageira das vias respiratorias. Quando o defluxo carrega mais para a cabeça sobrevem entupimento do nariz, entorpecimento da cabeça, calor maior no corpo, ardencia nos olhos e corpo. Este estado dura pouco.

Indicação therapeutica.

Acon., *phosph.*, *calc.*, *bry.* são os medicamentos mais convenientes para o desapparecimento do defluxo.

DEMENCIA é a successão rapida ou intermittente das idéas, e das acções isoladas com ou sem agitações desordenadas, com esquecimento de todo o estado anterior. Cura-se a demencia com *bell.*, *opio.*, *staph.*, *calc.*, *sulphur.*, *ign.*, *arc.*

DENTIÇÃO DIFFICULTOSA. A dentição nas crianças muitas vezes se manifesta com graves incommodos.

Indicação therapeutica.

Chamomilla. Havendo diarrhéa durante o odaxismo (prurido doloroso das gengivas precedente á sahida dos dentes).

Aconitum é algumas vezes vantajoso quando ha febre; *coffea*, se ha grandes excitação do systema nervoso.

Murias magnesiæ. Convém na dentição lenta e demorada, com inchação do baixo-ventre e constipação.

Os estados convulsos coherentes com a dentição são tratados nos artigos correspondentes: CONVULSÕES, SPASMOS.

DESFALLECIMENTO ou abatimento profundo do espirito é o estado do animo que muitas vezes apparece por contrariedades da vida. Combate-se com *hyosc.*, *cham.*, *stram.*, *acon.*, *nux vom.*, *veratr.*

DIPILAÇÃO (cahida do cabello).

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, *graphites*, *nitrum*, *staphysagria*, *phosphor.*, *sulphur.*

DESCAMAÇÃO DA PELLE, ou cahida do epiderme.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *aurum* e *rhus*.

DESCAMAÇÃO FARINHOSA CHRONICA DA EPIDERME FACIAL. Combate-se com *sulphur*, *calcarea carbonica*, *sepia*.

DIABETES, ou ourinas doces. Esta molestia é caracterisada por augmento consideravel, e manifesta alteração na secrecção da ourina, com sêde, e progressivo decahimento das forças do corpo. Crê-se que o figado tem grande parte nesta enfermidade. Combate-se com:

Indicação therapeutica.

Belladona, *argentum*, *carbo vegetabilis*, *ledum*, *acidum phosphoricum*, *scylla*, *taraxacum*.

DIARRHEA. E' a evacuação muitas vezes repetida pelo anus de materias fecaes, liquifeitas, biliosas, mucosas, sorosas, puriforme. Esta enfermidade é um symptoma de inflammação intestinal.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum. Diarrhéa nocturna, puxos, picadas, torceduras nos intestinos, frieza, inappetencia, evacuação de alimentos não digeridos.

Acidum phosphoricum. Convém na diarrhéa psorica.

Acidum phosphoricum. Convém na diarrhéa abundantissima, involuntaria, durante uma esquinencia.

Acidum sulphuricum. Convém na diarrhéa psorica.

Arsenicum. Convém na diarrhéa de um menino de dous annos com prostração; face hypocratica, suor frio, viscoso na testa; extremidades frias. A diarrhéa apparece principalmente de noite; ao mesmo tempo grande sêde, vomitozinhos violentos.

Arsenicum. Havendo evacuações alvinas amiudadas, mucosas, e pouco copiosas; violentas picadas e laceração em toda a região superior do abdomen; dôres no coração, sobretudo durante o movimento; sêde excessiva; grande afflicção e gemidos; frio das extremidades; frio e suor da face.

Arsenicum. Diarrhéa pertinacissima de um rapaz escrophuloso; evacuações ordinariamente em papas, mucosas, pardacentas, precedidas de puxos; grande magreza de espirito. Depois de applicados sem effeito

duravel todos os outros remedios, muitas dóses de *arsenico* administradas em brevissimos intervallos, curaram a queixa.

Arsenicum. Convém na diarrhéa aquosa, ás vezes acompanhada de puxos; muita sêde; lingua carregada de muco molle.

Arsenicum. Diarrhéa de uma criança de seis semanas, com violentissima colica e tenesmo; dijecções esverdeadas, mucosas, mui debilitantes.

Arsenicum. Convém na diarrhéa outonal com dôr forte, ardente na região umbilical, antes e ao tempo das evacuações alvinas, que são repetidissimas, mucosas e pouco abundantes; dôres no coração; muita vontade de beber agua fria; calafrio com copioso suor geral; grande ancia; jactação continua; lassidão geral. As dijecções são depois da meia noite.

Arsenicum. Havendo diarrhéa na dentição das crianças cinco a seis jactos de uma agua parda cada dia; grande magreza; côr amarella da pelle; inappetencia; continuo chorar; ventre inchado.

Arsenicum. Havendo diarrhéa com progressiva diminuição de forças: jactos impetuosos, aquosos, brancos acompanhados de quasi mortal afflicção e de fortes dôres.

Arsenicum. Diarrhéa dysenterica chronica das crianças acompanhada de violentas dôres no ventre; muita sêde; rapida magreza; febre hectica.

Arsenicum. Na diarrhéa violenta com grande enfraquecimento; calafrio alternado de calôr; dijecções aquosas precedidas de puxos; sahem do anus em um só jacto com impeto; violentos borborygmos, dôres no coração; muita sêde.

Belladona. Havendo diarrhéa dysenterica, com dôres crueis, lacerantes, contractivas no baixo ventre, evacuação pouco abundante de muco esbranquiçado, seguida de desejos inuteis e picadas no anus; estremecimento, sobretudo durante a evacuação; sêde.

Bryonia. Havendo dôr abdominal mordente e diarrhéa logo depois de haver comido ou bebido a menor cousa.

Calcarea carbonica. Convém na diarrhéa chronica em crianças escrophulosas.

Calcarea acetica. Convém na diarrhéa aguda dos meninos, que se manifesta como symptoma da gastromalacia (amollecimento do estomago).

Calcarea carbonica. Convém na diarrhéa chronica.

Chamomilla. Convém na diarrhéa durante a dentição, mas ás vezes tambem nos adultos: jactos aquosos fluidos,

ora amarellos, ora verdes, ora mucosos e alvacentos, inodoros que sahem pouco a pouco, com puxos lacerantes e acompanhados de ventos impetuosos, seguidos de ardor e picadas do anus. O comer augmenta a plenitude e inchação do ventre.

Chamomilla. Convèm na diarrhèa em consequencia de resfriamento ou de despeito, com sêde e caducidade.

Chamomilla. Convém na diarrhéa violenta com materias fetidas.

China. Convém na diarrhéa em consequencia de materias fecaes brancas como leite, que excitam um ardor violentissimo, acompanhados de borborygmos e dôres mordentes no ventre; alteração da secreção de urina; cansaço e desfallecimento.

China. Convèm na diarrhéa muco-aquosa, indolente que apparece especialmente de noite, com evacuação de alimentos totalmente indigeridos; frequente vomito de muco, agua e alimentos; o comer excita pressão dolorosa na região gastrica; oppressão do peito; ancias; completa prostração, e face hyppocratica.

China. Havendo dijecções brancas, escumosas com puxos no anus; gargarejos e borborygmos.

Cuprum metallicum. Havendo colicas e diarrhéa causadas por alimentos cozidos em vasos de cobre.

Dulcamara. Diarrhéa sanguinea precedida de violentos puxos, principalmente em roda do umbigo, e acompanhados de violentissima sêde: sahida consideravel do recto; picada mordente e mui sensivel no anus.

Dulcamara. Havendo violenta diarrhèa em consequencia de resfriamento. Dôres violentas, puxos seguidos de dôres no coração, suor frio copioso, e emfim de dijecções liquidas ás vezes com vomitos, sêde continua; picada mui sensivel no recto e no anus.

Dulcamara. Havendo dijecções amarellas, aquosas, ás vezes mucosas, precedidas de dôres lacerantes e mordentes no ventre em consequencia do resfriamento.

Ferrum. Havendo diarrhéa colliquativa de sujeito phthysico.

Ferrum. Pouco tempo depois de haver comido ou bebido, dijecções aquosas, sem dôres e sem esforços, acompanhadas as mais das vezes de evacuações de alimentos indigeridos.

Ferrum aceticum. Evacuações diarrhaicas, brancas, indolentes com gargarejos e borborygmos nos intestinos em meninos e adultos.

Hyoscyamos. Havendo dijecções diarrhaicas, aquosas, que sahem com impeto.

Jalapa. Convém na diarrhéa dolorosa das crianças com violenta colica, grande inquietação, lagrimas continuas.

Ipecacuanha. Convém na diarrhéa sorosa complicada de vomito de muco branco ou verde, acompanhada de dôres lacerantes no ventre, de grande inquietação, de jactação continua de gritos.

Ipecacuanha. Diarrhéa colliquativa em uma criança de 4 mezes.

Ignatia. Diarrhéa branca amarellada de mulher hysterica; plenitude no estomago depois de comer; sensação como se lhe encostassem no estomago; os ventos se obrigam debaixo das costellas falsas; mucosidades na boca.

Kriosot. Convém na diarrhéa chronica com muitos jactos por dia, aquosos ou em papa, pardo carregados, de cheiro fetido, putrido, com evacuações de alimentos ingeridos, flatulencia, ventre dilatado indolente.

Sulphur, *calcarea carbonica*, *arsenicum*, *china*, *phosphor*., etc. só haviam produzido melhoras momentaneas; *Kriosot* curou radicalmente a molestia.

Lacheses. Convém na diarrhéa rara, mas debilitante, para a tarde e para a noite.

Magnesia carbonica. Convém na diarrhéa das crianças; com frequentes dijecções, verdes, aquosas, com emissão de ventos e gritos.

Mercurius. Convèm na diarrhéa com symptomas hepaticos.

Mercurius solubilis. Convém na diarrhéa com tenesmo, picadas e laceração violenta no ventre; desejo de vomitar.

Mercurius. Convém na diarrhéa verde das crianças, com puxos no ventre, inchação do ventre, magreza.

Mercurius. Convém na diarrhéa aphtosa: lançam as crianças por baixo materias saniosas, nas quaes ás vezes se distinguem pedaços de aphtas, e que esfolam os tegumentos do circuito do anus.

Mezereum. Convém na diarrhéa com violento tenesmo e sahida do recto em que sente dôr de excoriação e de queimadura; sensação de calor, no abdomen; colicas e laceração violentas; borborygmos; sensação geral de frio antes e depois dos jactos; ao mesmo tempo ardente desejo de beber agua fria.—*China*, para os calafrios e cansaço, ultimos symptomas da enfermidade.

Nux vomica. Convém na diarrhéa aquosa com picadas, e repuxamento na côxa.

Petroleum. Convém na diarrhéa chronica com repug-

nancia para carnes e alimentos gordos; dijecções diarrhaicas, aquosas, amarellas, precedidas de dôres; ardor no recto.

Petroleum. Convém na diarrhéa mucosa com grande canceira; febre á noite; dôr de excoriação na região umbilical.

Phosphor. Havendo diarrhêa com dôres abdominaes.

Phosphor. Convém na diarrhéa chronica das crianças.

Phosphor. Convém na diarrhéa chronica com continencia de ourina e de materias fecaes, dôres no estomago e ventre; repetidas erupções na cabeça.

Pulsatilla. Convém na diarrhéa com evacuações sanguineas ou mucosas, que ás vezes tambem succedem de noite; excoriação do anus; frequentes jactos precedidos de puxos torneantes e mordeduras á roda do umbigo; gosto insipido: dôres no coração com desejos de vomitar, dôr no sacro; calafrio.

Pulsatilla. Havendo diarrhéa pituitosa com affecção pituitosa geral.

Ratanhia. Convém na diarrhéa que havia durado um numero de annos.

Rhus. Convém na diarrhéa que já havia durado mais de dous annos n'um sujeito fraco.

Rhus. Convém na diarrhéa em consequencia de resfriamento, violentas dôres no ventre; dôres em todos os membros; cephalalgia. O enferno está atacado e fatigado da molestia.

Secale cornutum. Convém na diarrhéa aquosa; vomito; calor secco; collapsus (quebra subita e completa de forças); sêde; feições desconcertadas; olhos mui acanhados, e com olheiras azuladas.

Secale cornutum. Havendo dijecções diarrhaicas mucosas, amarellas esbranquiçadas, com mistura de alimentos indigeridos, especialmente de manhã.

Secale cornutum. Convém na diarrhéa as mais das vezes indolente, com grande fadiga: ás vezes avacuações de alimentos indigeridos; outras vezes jactos aquosos, impetuosos, com frequente emissão de ventos, precedidos de dolorosas picadas nos intestinos.

Secale cornutum. Convem na diarrhéa com violentas dôres no ventre.

Senne. Convem na diarrhéa aquosa de uma criança de peito com inquietação e gritos violentos.

Sepia. Convem na diarrhéa verde das crianças.

Sulphur. Convem na diarrhéa com ophthalmia: picadas violentas e puxos dysentericos; aggravação nocturna; pouco appetite; alguma febre.

Sulphur. Convem na diarrhéa chronica aquosa esverdeada, de cheiro mui putrido e penetrante; borborygmos; sêde.

Veratrum. Convem na diarrhéa parda, indolente, de seis semanas, com grande sêde e fastio.

Para a diarrhéa os principaes medicamentos são: *ant. crud.*, *cham.*, *chin.*, *merc.*, *phosph.*, *phosph. ac.*, *puls.*, *sulphr.*, *veratr.*

Para a diarrhéa dolorosa convem: *rhus*, *cham.*, *dulc.*

Para a diarrhéa sem dôr convem: *ars.*, *ferr.*, *hyosc.*, *lycop.*, *phosph.*, *phosph. ac.*, *stram.*

Para as evacuações alvinas involuntarias convem: *phosph.*, *phosph. ac.*, *veratr.*

Para os desejos frequentes de evacuar sem resultado convem: *caps.*, *merc.*, *n. vom.*, *rhus.*

Para a constipação de ventre, vide *obstrucção de ventre*.

DIARRHÉA MUCOSA.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *pulsatilla*, *arsenicum*, *chamomilla*, *mercurius*, *petroleum*, *phosphor*, *china*.

DIARRHÉA SOROSA.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *sulphur*, *arsenicum*, *secale cornutum*, *ipecacuanha*, *senne*, *chamomilla*, *dulcamara*, *ferrum*, *mercurius*, *arnica*, *oleander*, *veratrum*.

Digitalis purpurea. *(Dedaleira.)*

Caracter physiologico.

A digitalis representa o temperamento nervoso limphatico.

Tempo de acção.

Obra por 50 dias em seu maximo de acção.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da digitalis convém bell., china, merc., nux vom., puls., spig., sulph., ac.

Antidotos.

Camph., nux vom., op., serpentaria.

Concordancia.

Puls., sulph., chin., bell., sep.

Exacerbações.

Moderam-se com nux vom., ant. tart., bry., digit., kali.

Symptomas geraes, que desenvolve a digitalis.

Dôres ardentes e dilacerantes, mórmente nos membros.— Dôres penetrantes e sensação de curvatura nas articulações, como depois de uma grande fadiga. — Engorgitamento das glandulas.—Inchação dura e dolorosa, sobretudo dos membros. — Convulsões. — Ataques de epilepsia. — Inchações hydropicas. — Emmagrecimento. — Grande abatimento e fraqueza nervosa. — Accesso de fraqueza excessiva, sobretudo depois de almoçar e jantar. —Prostração subita das forças, como se fosse a desfalecer com suores geraes.

Indicação therapeutica.

A digitalis convém na arthrite — ascite — catarrho —cyanose—ectropion —febre gastrica — gastroataxia— hemeralopia — hemoptysia — hydrocele—hydrothorax, em consequencia de scarlatina miliaria — ictericia — ophtalmia.

DIFFICULDADE DE MOVER O BRAÇO, em consequencia de rheumatismo.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *acon.*, *merc.*, *bry.*, *sulphus.*

Chamomilla. Havendo dôres nocturnas no osso do braço.

DYSPEPSIA, DIGESTÃO DIFFICIL OU LABORIOSA. E' a difficuldade do cosimento das substancias ingeridas no estomago, por fraqueza, debilidade do estomago, a tornar a digestão assaz incommodo, ou pressão e tensão na região gastrica depois das comidas arrotos com o gosto dos alimentos ingeridos, flatulencia ; com ou sem somnolencia ; disposição facil para indigestão ; accumulação de petuita nas vias digestivas.

Indicação therapeutica.

Sulphur. Convém na dyspepsia com ar na região epigastrica; respiração cerrada, eructação, pressão no estomago, constipação.

Nux vomica, calcarea carbonica, e *phosphor*. Convém na dyspepsia com vomitos amiudados que trazem as mucosidades do estomago em horas da manhã; accumulação da agua na boca, e diarrhéa chronica.

Ignatia. Convém na dyspepsia com flatulencia, especialmente ao tempo dos menstruos.

Nux vomica seguida de *sulphur*, são tambem mui recommendados. (Vide OBSTRUCÇÃO DO VENTRE.)

DIPLOPIA.—(Vista dupla.) E' a representação duplicada dos objectos.

Cicuta virosa. Convem na diplopia com photophobia (horror á luz, ou antes, olhos incapazes de soffrerem a luz).

Belladona foi usada com bom exito na diplopia.

DIPSOMANIA. (Especie de mania que consiste no desejo extravagante de beber.)

Indicação therapeutica.

Combate-se este estado com *nux vomica*.

DORES são sensações insupportaveis que pelo estado de soffrimento as desejamos fazer desapparecer. Combatem-se as dores conforme as causas e as enfermidades.

DORES ABDOMINAES. Vulgarmente dôres de barriga.

Indicação therapeutica.

Nux vomica. Convem nas dôres de ventre, principalmente nas regiões vesical e lombar.

DORES ABDOMINAES DAS MULHERES GRAVIDAS.

Indicação therapeutica.

Bryonia. Dôr violentissima, abrasadora, no lado direito do baixo ventre, para o fundo da madre, diminuida por forte pressão.

Pulsatilla. Dôres de mulheres pejadas, debaixo das costellas falsas e fosseta do coração, aggravada pela postura sentada.

DORES ARTICULARES. ou nas juntas.

Indicação therapeutica.

Rhus seguido de *china*, *bry.*, *merc.*, *acon.*

DORES RHEUMATISMAES E MORTIFICANTES NA CABEÇA E NUCA.

Indicação therapeutica.

Rhus. Dòres continuas em toda a cabeça, nuca e hombros; grande fraqueza geral; as mais das vezes a doente não conhece quem se lhe chega; insomnia. E mais *nux vom.*, *bell.*, *merc.*, *bry.*, *stram.*

DORES RHEUMATICAS NOS HOMBROS.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo dôres crueis nos hombros, e braços até aos dedos, cóxas e artelhos; estas partes parecem as vezes sem sentimento. Laceração nas costas e sacro; exacerbação nocturna com grande agitação e canceira.

Belladona. Havendo laceração pressiva nos hombros e nos ossos; o movimento provoca a dôr.

Bryonia. Dôres lacerantes, puxantes nas costas e perna direita, com grande agitação e frio glacial.

Bryonia. Havendo dôres lacerantes nos membros todos, mas principalmente na cabeça e orelhas, aggravadas pelo movimento.

Bryonia. Havendo dôr penosissima, pungente, que não consente estar no leito. Tem a sède no cotovello esquerdo, de onde se dirige para diante, tambem para os hombros e musculos peitoraes; insomnia. *Arnica* curou a dôr de quebramento que restava depois da *bryonia*.

Dulcamara e *china*. Laceração em todos os membros, somno agitado; grande cansaço.

Dulcamara. Em consequencia de resfriamento, dôr pungente, pressiva, nos braços e costas, aggravada denoite, diminuida pelo movimento.

Rhus. Laceração e repuxamento nos hombros, no sacro, nas extremidades, em todo o dia; cocegas e formigueiro debaixo da pelle; cansaço; rigidez e fraqueza dos membros; o movimento diminue as dôres; o leito melhora o estado do enfermo; dôres e pressão no baixo ventre; pressão no estomago.

Tuya. Havendo dôres lacerantes, pulsativas, de exulceração, no hombro e sovaco direitos, até nos dedos. O ante-braço direito parece privado de sentimento; o movimento diminue as dôres, a cama augmenta-as.

DORES RHEUMATICAS NA FACE.

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo dôres crueis rheumaticas na face.
Belladona. Prosopalgia semilateral, com laceração e pulsação que começa por cima da testa.
Chamomilla, pulsatilla e *sepia*. Havendo dôres nas gengivas e nas fontes.
Mezereum. Havendo pressão, caimbras, atordoamento sobre o osso malar (osso da maçã do rosto) esquerdo, e estendendo-se dalli ao lado esquerdo da face, para cima e para baixo.
Phosp. Havendo surda laceração em toda a maçã esquerda, com dôres e picadas até a orelha ; dôr mui sensivel em todo o lado esquerdo da face abrindo a bocca.
Rhus. Havendo laceração em um dente, que vai á maxilla superior, orelha e cabeça.
Tartarus emeticus. Convém quando começa a dôr por cima do lado direito da testa, aggravação de noite ; insomnia.
Outros remedios : *sulphur*, *rhus*, *sepia*, e *graphit*.

DORES NO CORDÃO SPERMATICO.

Indicação therapeutica.

Nux vomica. Havendo dôr espasmodica contractiva no cordão spermatico com inchação de um testiculo.
Pulsatilla. Havendo dôres crueis, puxantes no cordão spermatico até aos testiculos, sobretudo á tarde, e á noite. Outros medicamentos : *merc.*, *bell.*, *rhus*.

DORES NAS MÃOS.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Se as dôres apparecem quando o individuo quer pegar alguma cousa com as mãos.

DORES NOS OLHOS.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Dôres e vermelhidões nos olhos. Outros medicamentos : *bell.*, *merc.*

DORES NOS PES.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla e *bryonia*. Havendo dôres violentissimas nos pés, que não permittem dobrar as phalanges dos artelhos ; inchação dos pés; insomnia ; *bryonia* contra a inchação. Outros medicamentos : *ars.*, *bell.*, *merc.*, *sulph.*

DORES DO PARTO.

Indicação therapeutica.

Coffea. Convém nas dôres violentissimas em mulher sensivel no momento do parto.
Pulsatilla. Havendo dôres raras e fraquissimas no momento do parto, fortes dôres sacras.
Pulsatilla. Havendo contracções fraquissimas e mui dolorosas da madre no momento do parto.(Veja-se tambem CONTRACÇÕES UTERINAS.)
DORES DEPOIS DO PARTO.

Indicação therapeutica.

Nux vomica. Havendo dôres excessivamente violentas depois do parto, com sensação de quem deseja ter dijecção.
Arnica. Havendo dôres violentissimas depois do parto.
Outros remedios apropriados são: *chamomilla*, *pulsatilla*, *belladona*, *coffea* e *ruda*.
DORES NA BARRIGA. Ou intestinaes.

Indicação therapeutica.

Bryonia. Convém nas dôres vesicaes e abdominaes fortissimas. Outros medicamentos: *acon*. *bell*. *ars*.
Drosera rotundifolia. *(Drosera.)*

Caracter physiologico.

A drosera representa o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

Sua maior acção é entre 6 a 7 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da drosera convém spong. ou veratr.

Antidotos.

Camphora.

Concordancia em symptomas.

Calc., nux vom., phosph., puls., rhus, sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com lyc., puls., sep.

Symptomas geraes que desenvolve a drosera.

Dôres atormentadoras na cavidade dos ossos dos braços e das pernas, excessivamente fortes, com lancinações violentas nas articulações, durante o descanso.—Pressão lancinante e dolorosa nos musculos (dos membros), melhorando-se difficilmente.—Dôres como de tumor, sensibilidade excessivamente dolorosa, fraqueza paralytica em todos os membros.—Fraqueza em todo o corpo, com face e olhos encovados.—Convulsões epilepticas, com somno e escarros de sangue, depois dos accessos.—A maior parte dos soffrimentos apparecem de noite e de manhã, bem como no calor e durante o repouso.

Indicação therapeutica.

A drosera convém na cardialgia—febre intermittente—hemoptysia—phthysica laringea principiante—presbyopia—rouquidão—tosse—dita convulsa.

Dulcamara. *(Doceamargo.)*

A dulcamara representa todos os temperamentos. É um medicamento poderoso nas molestias dependentes de resfriamento, e mui proveitoso nos rheumatismos dependentes de resfriamentos.

Tempo de acção.

Sua acção é de 20 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da dulcamara convém merc., lach.

Antidotos.

Camph., cup., ipec., merc.

Concordancia em symptomas.

Com lyc., sep.

Exacerbações.

Moderam-se com rhus, aur., lyc., sulph.

Symptomas geraes que desenvolve a dulcamara.

A dulcamara convém na alienação mental—anasarca—angina—arthrite—asthma pituitosa—catarrho da bexiga—cephalalgia—cholera—crostras de leite—dartro—diarrhéa—dôres rheumaticas—dysenteria—exanthematica na face—febre rheumatica—gonorrhéa secundaria—hyperostosis—intumescencia inflammatoria das glandulas inguinaes—miliaria—œdema da glande—ophtalmia—pannos—pemphigo—phthysica—phthysica pituitosa—prosophtalmia—rouquidão—rheumatismo—sarampo—tosse convulsiva—ulcera—ulticaria—verrugas.

Indicação therapeutica.

Dôres despedaçantes ou lancinantes, tractivas nos membros.—Soffrimentos como por resfriamento, em diversas partes.—Aggravação de soffrimentos, principalmente de tarde ou de noite, e durante o descanso, melhorando com o movimento.—Dôres com frio no corpo.—Secreção e excreção immoderada das membranas mucosas.—Inchação e induração das glandulas.—Magreza.—Inchação hydropica de todo o corpo, dos membros e do rosto.—Inchação rapida de todo o corpo.—Fraqueza e alquebramento de todo o corpo.—Convulsões semi-literaes, com perda da palavra.—Affecções paralyticas dos membros.—Grande alquebramento.

DUREZA DE OUVIDO, ou dysecea. (Surdez.)

Indicação therapeutica.

Belladona, ajudada por *ledum* e *pulsatilla*. Convem na dysecea em consequencia de córtes mui frequentes dos cabellos.

Calcarea carbonica. Convém na dysecea com perda de memoria, em consequencia de febre intermittente supprimida.

Calcarea carbonica e *petrolium*. Convém na disecea de um rapaz escrophuloso, com engorgitamento periodico das glandulas do pescoço e das submaxillares.

Calcarea carbonica. Convem na dysecea com zunidos de ouvidos continuo; sensibilidade do conducto audictivo externo, com excrescencia polyposa mui sensivel.

Ledum. Convem na dysecea com susurro continuo; o lado esquerdo da cabeça parece ensurdecido.

Petrolium e *silicea*. Convem na dysecea de um anno,

com barulho continuo diante das orelhas, estalos nas orelhas durante o repouso, abundante secreção de cerume espesso, dôr nas costas.

Petroleum. Convem na dysecea com rumor de agua nas orelhas.

Pulsatilla. Convem na dysecea com otorrhéa (corrimento da orelha) e de tumores inflammatorios atrás das orelhas, em consequencia de rogeola vinda por um resfriamento.

Pulsatilla. Convem na dysecea e susurro de orelha em consequencia de resfriamento.

Silicea. Convem na dysecea rheumatica hemorrhoidal approximada a còmpleta surdez.

Outros remedios apropriados são : *graphit* e *spigelia.*

DYSENTERIA.

Desejo continuo de fazer dijecção, com tenesmo, mas sem evacuação de materias fecaes ; o doente só lança um pouco de muco ou de sangne ; violentas dôres abdominaes ; febre. (A molestia é antes da obstrucção que da evacuação, e é o que a distingue da diarrhéa. Diarrhéa : evacuação de materias nocivas. Dysenteria : retenção dessas mesmas materias.) Mas a dysenteria é muitas vezes precedida de diarrhéa e começa então logo que cessaram as dijecções biliosas. Nos casos leves o movimento febril não existe senão no principio. Nos casos graves a febre e dôres vão em augmento ; o doente chega ao ponto de não poder quasi deixar o vaso ; e em 24 horas tem muitas vezes cem dijecções de materias mucosas semelhantes a claras d'ovos, misturadas de globulos arredondados ou de pedaços membranosos ; as mais das vezes raiados de sangue, ou mostram côr avermelhada, uniforme. Em alguns casos são coloradas de amarello ou verde. O tenesmo é de ordinario mais forte depois do que antes das dijecções.— Abatimento da physionomia ; palidez da face, languidez de attitude, fraqueza, dôr de cabeça, insomnia, fastio, sêde, digestões perturbadas, acceleração do pulso, calafrios passageiros.

Indicação therapeutica.

Aloes. Havendo evacuações abundantes com tenesmos dolorissimos e desfallecimento.

Aconitum. Convem na dysenteria com febre continua.

Arsenicum. Convem na diarrhéa dysenterica com queimadura do anus, ancias, sêde, grande fraqueza.

Baryta muriatica. Havendo evacuações sanguineo-mucosas muitas vezes por dia, sem grandes dôres; emagrecimento. O doente havia soffrido dartros humidos.

Calcarea sulphurata. Convem na dysenteria com violento tenesmo.

Chamomilla. Havendo dysenteria com ardor no anus.

China. Havendo dysenteria com dôr no recto.

Colocynthis. Havendo dôres abdominaes violentas, lacerantes, que forçam o doente a curvar-se, ventos encarcerados; frequentes dijecções com rajadas de sangue.

Dulcamara. Havendo dijecções impetuosas, precedidas de tenesmo; paralysia apparente dos musculos sphincters do anus.

Mercurius solubilis. Convem na diarrhéa sanguineo-mucosa, principalmente nos jactos esverdiados.

Mercurius solubilis, e dous dias depois *china*. Convem na dysenteria com excessivas dôres, como se se cortassem os intestinos; tornam-se estas dôres violentissimas no tempo de evacuação; leve melhora estando deitado; sêde excessiva; evacuações pituito-sanguinosas que corroem o anus; exacerbação nocturna; enfraquecimento.

Mercurius solubilis. Havendo febre com puxos violentissimos; repetidas evacuações de pequenas quantidades de muco misturado com sangue, acompanhadas de violentas dôres, pressivas e de tenesmo; lingua secca e carregada; fastio e laceração nos membros.

Mercur. sublim. corrosivo. Convem na dysenteria rubra; jactos sanguineo-mucosos; vem a molestia com febre.

Mercur. sublim. corrosivo. Convem na dysenteria com arripios, calor, sêde, ancias, diarrhéa sanguinea, tenesmo e puxos.

Mercurius vivus. Havendo dôres abdominaes violentas e constringentes.

Nux vomica. Havendo dysenteria com tenesmo predominante, excessivamente doloroso.

Pulsatilla. Havendo jactos muito mucosos; respiração mui constrangida e difficil.

Rhus. Havendo jactos diarrhaicos involuntarios.

Sulphur. Havendo suor frio; lingua secca rubra; estreitamento duro do baixo ventre; dôr insoffrivel na região umbilical.

Tartarus emeticus. Havendo pelle secca; dôres abdominaes lancinantes; sêde; amargor de boca; tenesmo; ardor no recto; jactos biliosos tintos de sangue.

Outros remedios convenientes são: *capsicum*, *staphy-*

sagria. Aconselha o dr. Pauli na sua obra intitulada: OBSERVATIONS ET EXPERIENCES SUR LA DYSENTERIE ET LA FIEVRE SCARLATINA, *ipecacuanha* quando ha gastrocismo; e as vezes tambem neste caso. *Nux vomica*, *pulsatilla*, *chamomilla*, *mercurius sublimatus corrosivus*, quando o doente evacua mais muco do que sangue; e *colchicum* nestes mesmos casos, quando *mercur. sublimat. corrosiv.* não produz o desejado effeito; *sulphur* para o tenesmo violento nocturno; quando ha complicação de dysenteria e vomito *arsenicum* e *veratrum*, *colocynthis* se os jactos são pouco frequentes e se as dôres abdominaes predominam; e *cantharides* quando ha estranguria.

DYSPEPSIA DOS BEBADOS.—E' as difficuldades do cosimento no estomago devido á debilidade em que se acha o estomago causado pelas bebidas.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *ars.*, *sulph.*, *chin.*

Dureza muscular. Proveniente de humores. Combate-se com *merc.*, *sulph.*, *bry.*, *nux vom.*

DYSPHAGIA SPASMODICA.— Difficuldade de engulir, causada por spasmos do esophago.

Indicação therapeutica.

Belladona, *calcarea carbonica*, *conium*, *laurus cer.*, *mezereum*, *platina*, *stramonio*, *veratrum*, *zincum*, são os medicamentos que se devem preferir.

DYSURIA.—Difficuldade de ourinar.

Lançam os doentes a ourina com dôr e sensação de calor em ponto mais ou menos extenso do canal da uretra. (Vide OURINA.)

Indicação therapeutica.

Cannabis, *cantharides*, *uvaursi*, *digitalis*, são os remedios mais apropriados.

DYSPNÉA.—E' a respiração difficultosa ordinariamente causada por enfermidades dos orgãos contidos no peito.

Indicação therapeutica.

Os medicamentos que se empregam com proveito são: *acon.*, *digitalis*, *stram.*, *puls.*, *bell.*

E.

ECLAMPSIA DAS CRIANÇAS.—Convulsões epilepticas nas crianças.

Indicação therapeutica.

Ignatia. Convém na eclampsia provavelmente produzida pelo abuso da chamomilla.

Chamomilla. aconitum, belladona, china, coffea, nux vomica. pulsatilla, são os remedios mais convenientes nesta affecção

ECCHYMOSES NO GLOBO DO OLHO DE UM RECEM-NASCIDO.

Manchas produzidas por acculação de sangue no tecido cellular.

Indicação therapeutica.

Nux vomica e arnica são os medicamentos preferiveis.

ECTROPION OU PALPEBRAS VIRADAS.

Indicação therapeutica.

Digitalis, hepar sulphurius, mercurius solubilis, são os medicamentos que melhores effeitos têm apresentado.

EDEMA. E' a inchação pallida, fria, molle, e sem dor-que cede facilmente á pressão dos dedos e volta depois vagarosamente.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ant., crud., calc., merc., chin., cupr., ferro.*

ELEPHANTIASIS TUBERCULOSA. (Vid. morphéa.)

EMANAÇÃO FETIDA pelo nariz devido á carie dos ossos.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *aur., ars., merc., puls.*

EMPIGEM. E' uma erupção da pelle que tendo o seu principio em umas pequenas papullas vermelhas. seccas

asperas e mui comichosas rodeadas pela maior parte de um circulo inflammatorio, terminam-se em miudos farellos.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *merc.*, *sulphr.*. *lycop.*, *netr.*, *ac.*, *lic.*, *sep.*, *lepar.*

EMPYEMA.— E' um abscesso formado na cavidade do peito

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ars.*, *phosph.*, *hepar*, *merc.*, *sulphr.*

ENCANTIS.— E' a excrescencia fungosa que apparece no anglo interno do olho.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *merc. calc. hepar. ars.*

EMBARAÇO GASTRICO OU DO ESTOMAGO.— Reconhe-se quando o enfermo se apresenta com nauseas de estomago, perda de appetite, amargos de boca, crôsta branca ou amarella sobre a lingua, sensação aspera na região do estomago com vomitos biliosos seguidos de dores de cabeça com molesa e dôr nos membros.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *nux vom.*, *bell.*, *ant. crud.*, *puls.*. *bry.*, *sulphr.*

EMBARAÇO GASTRO INTESTINAL.— E' a gastro interite ligeira que se manifesta com os symptomas do embaraço gastrico, e intestinal.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *acon.*, *nux vom.*, *bry.*, *sulphr.*.*puls.*

EMBARAÇO INTESTINAL.— Reconhece-se pela inchação e emtumecencia do ventre com arrotos e flatulencia intestinaes, com dôres vagas nas côxas, pernas e nos joelhos.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ars.*, *nux vom.*, *bell.*, *ant.*, *crud.*, *puls.*, *cham.*, *bry.*, *sulphur.*

ENCEPHALITE.— Inflammação do cerebro (seu diagnostico em geral veja-se a palavra MENINGITES.)

Indicação therapeutica.

Belladona. Convem na encephalitis em consequencia de rogeola. Delirio feroz, cabeça pesada e tomada; dôres na cabeça fixas, ardentes, pressivas, e as vezes lancinantes; olhar selvagem, olhos vagantes, photophobia; acanhamento das pupillas, vista de foguinhos; pulso accelerado e duro; grande sêde; respiração anciosa.

Belladona, ajudada de *aconito*, e *bryonia* convém na encephalitis com affecção pleuritica. Tossezinha secca; picadas no peito; cephalalgia; vomito; diarrhéa; delirio violento; o doente leva a mão automaticamente (machinalmente) á cabeça, atordoamento, face balofa, rubra, ardente, sobresalto dos tendões; palpitação de todos os musculos da face; pelle secca.

Belladona. Convém na encephalitis com sopor. Tem o doente os olhos fechados, geme, não ouve o que se lhe diz; não falla; não pede nada; face incovada, pulso frequente e irritado; ourina dejecções involuntarias: respiração pequena e mui rapida, alternando com suspirações mais longas.

Hyoscyamus. Convém na encephalitis nervosa. Perda de conhecimento; olhos fechados; sonhos amiudados; canto; rosnamentos, sorrisos; movimento automatico das mãos; estremecimento; dilatação das pupilas; face rubra; respiração rapida e amiudada.

Belladona, *hyoscyamus*, *arnica* e *sulphur*. Convém na encephalitis em consequencia de uma otorrhéa supprimida.

Sulphur e *aconitum*. Convém na eclampsia. Somnolencia cethargica; grande calor; sêde ardente; constipação; vomito mucoso erguendo a cabeça.

ENFRAQUECIMENTO ou perda da memoria. Combate-se com *bell.*, *staph.*, *acon.*, *nux vom.*, *sulphur*.

ENTERITE.—Inflammação dos intestinos.

Dôr fortissima, pungente ou ardente, fixa e constante em um ponto do abdomen ordinariamente para o umbigo, augmentada pela pressão externa, pelo vomito, por toda especie de esforço, ventre inchado, ardente, doloroso, a ponto de não poder supportar a menor pressão constipação pertinaz; nauseas, vomitos, a principio de muco e bilis, ao depois de materias fecaes; soluços; grande alteração na physionomia; ancias; respiração constrangida pelo que produz o abatimento do diaphragma; pulso pequeno e concentrado; ardente sêde.

Indicação therapeutica.

Aconitum e *opium*. Havendo constipação; vomito de materias fecaes; ventre duro como balão; doloroso á pressão; pulso filiforme, intermittente.

Aconito e *belladona*. Havendo violentos repuxamentos na região umbilical; ventre inchado e doloroso pulso duro, dilatado, intermittente; pelle secca e ardente; sêde; respiração curta.

Aconito, e *bryonia*. Havendo enteritis com obstrucção do ventre.

Aconito. Havendo muitas dôres, e entercalando *antimonium crudum* contra os vomitozinhos.

Antimonium tartaricum e *colocynthides*. Havendo enteritis com amiudados desejos de lançar.

Kali nitricum produzio algumas vezes felizes resultados na enteritis com amiudados desejos de lançar.

Ephelidas. São manchas fuscas, ou tirando a lividas, um pouco largas que cobrem as partes que estiveram por muito tempo expostas ao sol ou ao fogo. Combate-se esta enfermidade com *phosph.*, *merc.*, *acon.*, *sulphr.*

EPILEPSIA.—Gota coral.

Movimentos convulsos com perda de conhecimento; cahe o enfermo de subito no chão com ou sem gritos; boca escumosa; aperto pollegar entre os dedos (os musculos pollegares são os unicos que ficam totalmente rigidos ao tempo do ataque, ao mesmo passo que os outros musculos estão em movimento convulso.) A perda de conhecimento é o symptoma essencial, e não a violencia das convulsões; pois destas, ainda as mais fracas, vindo com perda de conhecimento, pertencem á epilepsia, ao mesmo passo que ainda as convulsões mais fortes não passam de convulsões emquanto o doente não perde o sentido.

Indicação therapeutica.

Causticum, *hyoscyamus* e *cuprum*. Na epilepsia de annos.

Cuprum. Na epilepsia que durava havia dous annos em um rapaz de 8 annos. Queda subita dando um grito; movimentos convulsos dos musculos da face, corpo e extremidades.

Cuprum. Na epilepsia no crescente da lua.

Lachesis. Na epilepsia com cephalalgia. Congestão na cabeça, tremor de membros, vertigem com surdez.

Sulphur. Em um accesso todas as quatro semanas, seguido de vomito amargoso e vertigem, crueis dôres

no pé, constipação. *Sulphur* curou neste caso accessos epilepticos e foram outros symptomas curados com *calcarea carbonica, lycopodium* e *sepia*.

Silicia, *sepia*, *sulphur*, e *graphytis*. Na epilepsia com dôres ardentes no sacro, e violento bocejo a *aura epileptica* (vapor epileptico, isto é, a sensação de um ligeiro vapor que em alguns doentes parte do tronco, para a cabeça e precede os ataques de epilepsia) sahe do abdomen; e é seguido de palpitação dos membros. E' o accesso seguido de rumor diante das orelhas, e de cansaço.

Pulsatilla, *platina*, *stramonium*. Convém quando são os accessos precedidos de vertigem, atordoamento e vontade de lançar. Os spasmos epilepticos voltam por accessos diarios e acommettem o enfermo tanto de noite como de dia; são mais frequentes e violentos nas épocas da menstruação; menstruo pouco abundante e irregular, acompanhado de perda branca.

Silicea, *calcarea carbonica*, *lycopodium*. Convém na epilepsia nocturna em consequencia de sarna supprimida. Vertigem; falta de memoria; roncos no somno, perda de conhecimento, e estremecimento das extremidades, seguidos de pesado somno. São os accessos ás vezes seguidos do engorgitamento dos glandulas do pescoço; palpitação de membros ao adormecer; tremor de membros. *Graphites* convém na menstruação pouco abundante, de côr enegrecida e perda branca, symptomas de que era complicada a molestia principal.

Arnica. Convém na epilepsia causada por alguma queda.

Arsenicum. Convém na epilepsia causada por suppressão de sarna, a *aura epileptica* sahe das costas. O doente cahe sem sentidos; dôr ardente no estomago, e dôr violentissima na espinha dorsal.

Artemisia. Convém na epilepsia de mulher parida, causada por algum susto.

Aurum, *pulsatilla*, e *stramonium*. Convém na epilepsia menstrual.

Belladona. Convém na epilepsia imperfeita; pressão no baixo ventre; vapor epileptico; o enfermo não perde inteiramente os sentidos; cerra os pollegares; o pescoço incha; não póde fallar por causa da oppressão do peito que acompanha o ataque.

Calcarea carbonica, ajudada de *hyoscyamus* e *lycopodium*. Convém quando são os ataques precedidos de fome; a cabeça anda á roda, depois subita perda de conhe-

cimento, queda, convulsões, pollegares curvados, boca escumosa.

Camphora. Convém nos spasmos epilepticos causados por violento despeito.

Chamomilla ajudada por *ignatia*. Na epilepsia imperfeita, em um menino de 10 annos, com vapor epileptico; palpitação no dedo médio da mão direita; o enfermo estende este dedo rigidamente; as convulsões ganham a mão, depois das duas pernas; contusão dos musculos da face, regurgitação e ructação violentas. O enfermo está sem conhecimento e sem falla durante o paroxysmo.

Cuprum. Havenda accessos fortes, precedidos de vapor epilepticoe de movimento involuntario do braço esquerdo para o corpo.

Cuprum e *arnica*. Na epilepsia nocturna em consequencia de alguma queda e susto, no tempo do menstruo, um ou dous dias depois, muitos paroxysmos nocturnos apparecem com gemidos, estertor, boca escumosa e pollegares fortemente fechados.

Hyoscyamus. Na epilepsia causada por subito temor. Cahe o enfermo de repente no chão dando gritos, bate convulsamente na terra com mãos e pés, fecha os pollegares; boca escumosa; respiração estertorosa. Finalisa o accesso em profundo somno com roncos.

Hyoscyamus. Havendo spasmos epilepticos em uma rapariga desde seus primeiros annos.

Ignatia. Convém na epilepsia causada por desgosto e despeito.

Ignatia. Convém na epilepsia de um menino de 2 annos, com face rubra, olhos fixos, convulsões das extremidades.

Ignatia. Convém na epilepsia de um moço de 18 annos, em consequencia de um desgosto.

Ignatia. Havendo spasmos epilepticos em consequencia de um susto, com bocejos, volver de olhos, boca escumosa, queda, violenta palpitação dos membros todos.

Nux vomica. Havendo spasmos epilepticos em consequencia de despeito; boca escumosa; convulsão de membros.

Opium. Convém na epilepsia nocturna com violento arremesso de membros, respiração dolorosa e quasi suffocamento.

Solanum nigrum. Convém na epilepsia que se desenvolveu depois de comer centeio espigado.

Stannum. Na epilepsia de uma criança durante a

dentição: pallidez certamente de dentes, cerração spasmodica dos pollegares, palpitação convulsa das mãos, curvatura do corpo para trás, olhos inquietos, perda de conhecimento.

Sulphur. Havendo convulsões epilepticas; somnolencia, rigidez de membros. O doente cerra os dentes, fecha os olhos e rola pelo quarto.

Outros remedios convenientes são: *conium maculatum*, *petrolium*, *cina.*, *cicuta virosa*, *carbo vegetabilis*, e *valeriana*. (Vide spasmo.)

Para a epilepsia Benninghausen recommenda como mais efficazes: *bell.*, *calc.*, *caust.*, *cic.*, *cina.*, *cupr.*, *hyosc.*, *stram.*, *sulphur*.

Para a epilepsia sem perda de conhecimento convém *cina.*, *stram.*

Para a epilepsia com perda de conhecimento convém *cal.*, *canth.*, *cic.*, *hyosc.*, *plumb*.

Para a epilepsia com convulsões convém *bell.*, *cham.*, *cupr.*, *hyosc.*

Para a epilepsia com rigeza dos membros convém *ipec.*, *mosch.*, *plat.*

Para o erethismo nervoso convém *bell.*, *coff.*, *nux vom.*

Para o erethismo physico (grandissima irritabilidade) convém *canth.*, *coff.*, *merc.*, *n. vom.*

Para o entorpecimento ou indolencia musculosa parcial convém *carb. an.*, *cocc.*, *croc.*, *graph.*, *kail.*, *c. lyc.*, *merc.*, *silic.*

EPIPHORA.—Lagrimação. *(Corrimento continuo de lagrimas pelas faces.)*

Indicação therapeutica.

Euphrasia, *spigelia*, são mui apropriados medicamentos.

Tambem são principaes medicamentos para a suspensão do corrimento das lagrimas : *bell.*, *calc.*, *crios.*, *puls.*, *ruta.*, *staph.*, *sulphur*.

EPISTAXIS.— Hemorrhagia do nariz. (VEJA RHINORRAGIA.)

EPINYCIDITE. E' uma pustula d'um livido escuro, com circumferencia inflammada e dôr lancinante, que atormenta mais para a noite, e quando se rompe deita um liquido acrimonioso.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ars.*, *hepar.*, *merc.*, *calc.*

EPIPHORA. E' o continuo e involuntario corrimento de lagrimas devido á debilidade das glandulas lacrimaes.

Indicação therapeutica.

Combate-se este incommodo com *bell.*, *crios.*, *euphras.*, *silic.*, *staphys.*, *sulphr.*, *calc.*

EPISIANOMIA. E' a inflammação dos labios genitaes e do clitoris da mulher.

Indicação therapeutica.

A inflammação dos labios genitaes da mulher cura-se com *merc.*, *bell.*, *ars.*

ERETHISMOS OU IRRITAÇÃO DOS OLHOS. (Vid. OPHITAULIMA.)

ERYSIPELA E' a inflammação superficial diffundida, com leve inchação em uma parte da pelle e vermelhidão, que desapparece á pressão, mas que logo se renova com dôr, e calor ardente precedidos de movimento febril, e termina pela descamação da epiderma.

Indicação therapeutica.

Combate-se a erysipela com *acon.*, *bell.*, *ars.*, *rhus.*, *merc.*, *sulphr.*

ERYSIPELA DA FACE.

E' molestia dos tegumentos, caracterisada por uma vermelhidão bem marcada da pelle que desapparece momentaneamente pela pressão, tumefacção obscura, desigualmente circumscripta, com dôr muitas vezes forte, calor acre. O movimento febril acompanha muitas vezes esta molestia.

Indicação therapeutica.

Belladona. Convem havendo inchação consideravel, rubro-carregada da face com vesiculas ; tumefacção do couro cabelludo da cabeça ; engorgitamento da cavidade oral e do pharynge, com respiração e deglutição difficultosas, e symptomas gastricos.

Belladona, e *calcarea sulphurata*. Havendo violenta febre ; somno inquieto ; inflammação do nariz ; dejecções diarrhaicas amarellas com bilis.

Calcarea sulphurata. Convém na erysipela livida da face.

Chamomilla. Na erysipela da face com symptomas biliosos, causada por odontalgia ; a face direita está azul e dura : dôr mordente nos ossos da face.

Graphites. Convém na erysipela lisa da face, com febre ardente, que vai em augmento.

Graphites. Na erysipela da cabeça desde a testa até a nuca, com algumas vesiculas que seccam rapidamente.

Graphites. Havendo inflammação erysipelatosa periodica da parte superior da face, com fortissima comichão. *Lachesis* foi tambem usada com bom exito.

ERYSIPELA BOLHOSA. Erysipela com bolhas de agua.

Indicação therapeutica.

Rhus. Convém na erysipela bolhosa da face ; face vermelhissima e inchada ; um olho completamente fechado ; muitas bolhas maiores ou menores, que quando arrebentam, lançam uma aguadilha amarella e causam grandes picadas com laceração ; dedos tambem inchados e cobertos tambem de vesiculos ; calor geral ; calafrio á noite.

Aconitum e *rhus*. Convém na erysipela bulhosa com febre continua.

Rhus e *graphites*. Havendo face inchada ; numerosas vesiculas, amarelladas, confluentes na face direita ; ardor e picada de tumor ; inchação dos beiços.

Graphites, *aconitum*, *hepar sulphuris*, *calcarea* e *rhus*. Na erysipela bolhosa da face.

Rhus e *arsenicum*. Na erysipela bulhosa do braço com gangrena da ferida de uma sangria.

ERYSIPELA DOS RECEMNASCIDOS.

Indicação therapeutica.

Belladona e *rhus*.

ERYSIPELA DOS PÉS.

Indicação therapeutica.

Belladona. Na erysipela tensiva, rubra, brilhante na cóxa e na perna, com dôres ardentes, crueis e lancinantes ; febre, cephalalgia ; symptomas gastricos.

Outros remedios apropriados são : *bryonia* e *pulsatilla*.

Para a erysipela em geral os principaes medicamentos são : *acon.*, *bell.*, *graph.*, *merc.*, e *rhus*.

Para a erysipela phtyctenoide : *ars.*, *graph.*, *loch.*, *rhus* e *sep.*

Para a erysipela gangrenosa : *arsenico*, *camphora*, *sabina*, *secale corn.*

Spasmo dos musculos da garganta ou difficuldade de engulir, combate-se com *bell. stram. puls.*

Excessiva nutrição á que chamam *polysarcia*, é a excessiva nutrição com gordura desproporcionada e cura-se com *cal. ferro* e *caps.*

ESPERMATOCELE. E' a inchação do testiculo ou do cordão espermatico sem mudança de côr na pelle.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *puls.*, *nux von.*, *sepia.*, *thuya.*, *sulphr.*, e *bell.*

ESPHACELO OU SPHACELO. E' a gangrena ou a morte da parte que se inflammou.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *ars.*, *china*, convém cobrir a parte com unguento ou balsamo crotacêo e lavar a parte com uma solução de agua de Labarraque.

ESPINHA BIFIDA OU HYDRORACHITE. E' o accumulo de liquido ou sorosidade encerrada na membrana propria do prolongamento rachidiano e do encephalo.

Reconhece-se a espinha bifida pela presença d'um tumor molle, arredondado, fluctuante, algumas vezes, bilobado situado na parte posterior, e um pouco abaixo da região lombar : suppõe-se que este padecimento é occasionado pela presença do hydrocephalo.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ars.*, *bell.*, *china*, *sulphr.*

ESPINHA VENTOSA. (VID. EXOSTORE.)

ESPINHAS CARNAES. São pequenos tuberculos avermelhados, um tanto carnosos, que nascem no rosto.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ars.*, *merc.*, *hepar*, *lachesis*, *silic.*, e *calc.*

ESQUINENCIA OU ANGINA. E' a inflammação da garganta e partes adjacentes, a qual, ora embaraçando,

ora a respiração e ora a deglutição ou ambos juntamente, faz que só com dôr se executem estas funcções.

Indicação therapeutica.

Os principaes medicamentos para combater a esquinencia são : *bell.*, *merc.*, *baryta carb.*, *acon.*

ESTAPHILOMA. E' a procedencia da cornea transparente ou opaca, proveniente de inflammações nos olhos.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *bell.*, *calc.*, *merc.*, *stram.*, *hepar*, *cocculus*, *hyosc.*

EXOSTOSE OU TUMOR DO OSSO. E' a escrescencia preternatural da substancia de qualquer osso proveniente da demasiada disposição do succo gelatinoso combinado com o phosphato de cal.

Indicação therapeutica.

Combate-se a exostose com *calc.*, *merc.*, *cilicia*, *sulphr.*, *phosphor ac.*

ESTERILIDADE. E' a impossibilidade da mulher conceber, embora cohabite com o homem. A idade, ou o estado de completa debilidade do apparelho uterino ou mesmo deslocamento do utero, ou fraqueza do licor fecundando são as causas da esterilidade.

Indicação therapeutica.

Combate-se este estado com *puls.*, *sep.*, *cham.*, *graph.*, e *ferr. chin.*

EXULCERAÇÃO DOS BICOS DOS PEITOS. E' a rachadura e feridas dos bicos dos peitos.

Arnica. Em mulher parida.

Sulphur. Havendo mamillos excoriados com profundas fendas.

Graphites curou as vesiculas humidas, que tinham ficado depois do uso do *sulphur*.

Sulphur ajudado de *lycopodium*. Havendo mamillos e areolas pendidas e cobertas de crostas escamosas que purgam humor acre.

Nux vomica. Havendo excoriação dos mamellões, com dôres repuxantes.

Para a excoriação : *arn.*, *chin.*, *graph.*, *petr.* e *sep.*

Para a excoriação das crianças : *cham.*, *calc.*, *sep.* e *sulph.*

F.

FASTIO.—E' a perversão do appettite causado pela presença da saburra na cavidade do estomago; ou mesmo por fraqueza, ou inflammação chronica deste orgam.

Indicação therapeutica.

Este estado do estomago combate-se com *ipec.*, *nox vom.*, *carb. veg.*, *china.*, e *cham.*

FEBRE, FERVOR, QUEIMAR é o estado exaltado do calor do corpo proveniente da super oxigenação do sangue e exaltamento das forças electricas ou galvanicas do cerebro, que accelerando as contracções do coração desenvolve a frequencia do pulso, calor exaltado, lesão na maior parte das funcções, com periodo mais ou menos determinado. As febres variam muito comforme as causas, e são precedidas de symptomas precursores, como sejam: fraqueza do corpo, abatimento do espirito, bocejos, perda de appetite, dôres nas articulações e nos lombos, physionomia alterada, etc. Segundo a natureza da febre tambem se empregam diversos medicamentos para combatel-as, como irei mostrando.

Symptomas geraes.—Conhece-se a existencia da febre pela frequencia do pulso, augmento do calor, alteração na maior parte das funcções organicas, periodo mais ou menos determinado. A febre manifesta-se com molesa do corpo, dôres nas articulações, nos lombos bocejos, abatimento de animo, seccuras de bocca, dôres de cabeça as vezes insupportaveis. As febres são periodicas intermittentes ou continuas. A respeito de cada uma variedade faremos especial menção.

FEBRE ARTHRITICA.—Gota com febre.

Indicação therapeutica.

Aconit., *bryonia bell. e merc.*

FEBRE BILIOSA.—*(Meningo gastrica.)* Se reconhece esta fórma de febre pelo pulso que se apresenta forte, o corpo com calor acre em toda a superficie da pelle, dôr forte de cabeça, e na região do estomago, amargo de bocca, saburra branca ou amarella na lingua, diarrhea ou constipação de ventre.

Indicação therapeutica.

Aconitum e *pulsatilla*. Havendo vertigem; gosto amargo; vomito de bilis e de pituita; dejecções liquidas pituitosas. O vomito é precedido de arripiamentos e dôres abdominaes.

Belladona e *nux vomica*. Havendo cephalalgia frontal; vertigem; olhos amarellados; lingua amarellada carregada; frequentes arrotos amargosos; repugnancia a todos os alimentos; grande sêde, pressão nas regiões gastrica e hepatica; inuteis esforços para obrar.

Cocculus. Convém depois de grande raiva e do uso de algumas chicaras de chamomilla para prevenir suas consequencias; nauseas; plenitude na região epigastrica; picadas no figado; repetidas dejecções amarellas com sensação de picada no anus; ancias; temor de morrer. E *china* para a pressão na região gastrica, arrotos e constipação, e cansaço com crueis dôres nas pernas.

Bryonia, ajudada de *chamomilla*. Havendo face rubra; sêde ardente; olhar ardente; olhar selvagem; lingua suja; gosto amargo; vomito de bilis, de sángue, d'agua amarga e fetida; constipação.

Chamomilla auxiliada de *pulsatilla*. Havendo febre inflammatoria biliosa; lingua rubra, fendida: ardor na cavidade da bocca; gosto amargo, dôres no coração excessivas e vontade de lançar; crueis dôres no baixo ventre; grande desasocego; ancias; tosse com expectoração viscosa e amarga.

Chamomilla. Havendo côr amarella da conjunctiva, da pelle em roda dos olhos e das azas do nariz, rosto vermelho; cephalalgia; anorexia; lingua secca amarella, gosto e arrotos amargosos; muita sêde; cardialgia; ourina e materias fecaes biliosas.

Chamomilla. Convém na cephalalgia; pulso forte, duro e frequente; calor mordente; dôr na região epigastrica; bocca amargosa; constipação; olhos e face com aspecto bilioso; sêde e cansaço.

FEBRE CATARRHAL.—Catarrho pulmonar, com movimento febril.

Indicação therapeutica.

Nox vomica. Arranhadura na guela; voz e tosse rouca; calafrio alternado com calor, depois do meio dia.

FEBRE AMARELLA.

Moleza, dôr em todo o corpo, calor ardente, vontade

de lançar, pulso pouco alterado. (Vide o 2.º volume da minha MATERIA MEDICA, ou Pathogenesia artigo FEBRE AMARELLA.) A côr amarella é ordinariamente mui manifesta; em alguns sujeitos offerece variações de rubra, verde, negra e côr de chumbo.

O vomito começa em geral com a molestia. As materias lançadas são a principio viscosas e acidas, depois amarellas, verdes, enferrujadas; passam a sanguineas, pardas, negras, nos dias que precedem a morte.

Os *symptomas geraes*, que acompanham a coloração amarella da pelle, são quasi os mesmos que os da febre putrida (veja-se FEBRE PUTRIDA); mas na febre amarella as hemorrhagias por diversas vias são muito mais frequentes: ellas têm lugar pelas fossas nasaes, bocca, bronchios, estomago, intestinos, bexiga, partes genitaes, conjunctiva, conducto auditivo externo, tecido cellular subcutaneo.

Indicação therapeutica.

Os principaes medicamentos são: *acon.*, *bry.*, *cham.*, *ars.*, *nux vom.*, *chin.*, *veratr.*, *camphora*, *merc.*, *phosph.*, *sulphur*.

FEBRE GASTRICA.—Tem quasi os mesmos symptomas que a febre biliosa.

Indicação therapeutica.

Aconito, repetidamente.

Bryonia. Se ha violenta dôr pungente no estomago; vertigem ao erguer-se; lingua carregada, suja, sêde forte; vomito de bilis; constipação pertinaz: pulsação do coração.

Bryonia. Havendo febre com sêde moderada; picadas na fosseta do coração; amargor de bocca; pressão no estomago; repugnancia e até horror aos alimentos; cheiro putrido da bocca; vomitosinhos; constipação.

Chamomilla. Havendo cephalalgia; dôr no pescoço e garganta, gosto amargo e cheiro putrido da bocca; dôres no coração e vontade de lançar; colica ventosa com ventre cheio de ar; dejecções dolorosas, diarrhaicas verdes; sobresaltos durante o somno.

Ipecacuanha. Havendo tremor dos labios; lingua carregada de espessas mucosidades, arrotos, dôres no coração; vomitos de alimentos, gosto amargo, fastio.

Nux vomica. Havendo calafrio geral, rubor da face, lingua carregada, amarellada, bocca amarga, dejecções

frequentes, pouco abundantes com dôr de excoriação no recto, cabeça tomada quaesquer esforços, ainda moderados, provocam desfallecimento.

Nux vomica. Havendo frequente horripilação seguida de calor geral, fastio, lingua branca, dôres continuas do coração, regurgitação do que se comeu, e dejecções aquosas e pouco abundantes, vertigem, cabeça tomada, insomnia, abatimento geral.

Nux vomica. Havendo calafrio, sêde com repugnancia para alimentos e bebidas, lingua amarella, bocca amarga, dôres no coração, vomito do que só comeu, desejo de obrar, mas sem effeito, face côr de terra.

Pulsatilla. Havendo erutação, vomito, gargarejos no ventre, febre, desenvolveu-se a molestia em consequencia de comidas de carne de porco.

Veratrum album. Havendo grande fraqueza, lingua secca, carregada, amarella, grande sêde, ventre duro e inchado, arrotos amargos, constipação.

O Dr. Schweibert recommenda contra as febres gastricas e biliosas: *pulsatilla*, *chamomilla*, *antimonium crudum*, *nux vomica*, *bryonia*, *ignatia*, *rhus*, *cocculos*, *taraxacum*, *trifolium*.

FEBRE HECTICA, ou dos phtisicos. E' de longa e indeterminada duração.

Pulso accelerado e pequeno; ourina variavel; os calafrios predominam sobre o calor; transpiração nocturna, matinal; affecções da cabeça; desalento; morosidade; humor variavel; febre augmentada depois de comer, vermelhidão circumscripta das faces; calor ardente das faces e palma das mãos; emagrecimento; colliquação.

Indicação therapeutica.

China e *silicea.* Havendo tosse violenta com abundante expectoração de materias verdes e purulentas; febre quotidiana, com exacerbação de manhã e remissão depois do meio dia. Ao mesmo tempo magreza e fraqueza.

Ferrum metallicum, *arnica*, *ipecacuanha.* Havendo febre hectica e cachexia causada por abuso da china: debilidade extrema; anorexia; grande disposição para transpirar; a transpiração é mui debilitante; dejecções diarrhaicas; muitas vezes até evacuação de alimentos por digerir; o menor rumor e todo o cheiro algum tanto forte causam agonias; perda completa de memoria; face hyppocratica.

Ipecacuanha. Havendo febre á noite ; aggravação com grande inquietação e incommodo geral; pelle como pergaminho ; o doente parece um esqueleto ; anorexia ; o mesmo movimento tira a respiração.

Stannum e ammonium carbonicum. Havendo febre lenta com abscesso pulmonar.

FEBRE INFLAMMATORIA. O sangue super oxigenado, exaltamento das forças electricas ou galvanias do cerebro tambem exaltados produz o excesso do calor, e por isso, sendo a acção do coração mais apressada, o sangue é impellido pelos vasos sanguineos para o cerebro com mais força, tendendo a conservar o estado desordenado deste orgão. Tornando-se a pelle resequida, continúa o calor a accumular-se, por falta de superficie conductora da prespiração que expelle o calor acumulado.

Pelo excesso do calor se perturbam as funcções de todos os orgãos e por isso, as excreções são mais ou menos alteradas ; e daqui vem sobretudo a cephalalgia, vertigens, somnolencia, que precedem muitas vezes á febre inflammatoria ; n'outros casos vem com subita invasão. Commummente apparece sem frio inicial. A febre inflammatoria declarada mostra os seguintes symptomas : vermelhidão da face, conjunctivas, das membranas mucosas do nariz, labios e boca ; côr rosada da pelle em todo o corpo ; intumescencia geral, mais sensivel na face e palpebras ; augmento na frequencia e força das pulsações do coração e arterias, no volume das veias subcutaneas ; hemorragias por diversas vias ; apparição de grandes manchas vermelhas, em muitos pontos da pelle. A physionomia e attitude do enfermo, denotam oppressão ; carnes firmes, movimentos difficultosos, sentimento de peso geral, dôres gravativas nas diversas partes, fadiga prompta no moral e physico, somnolencia ou insomnia, fastio, ardente sêde, sensação de secura na bocca e garganta, constipação, respiração accelerada, oppressão, calor halitoso, ourina vermelha.

Indicação therapeutica.

Belladona. Febre continua com dysphagia e tosse violenta e secca.

Belladona. Febre continua, com sonhos, photophobia, e vivo rubor da face.

Aconitum, foi muitas vezes applicado com bom exito nesta molestia.

FEBRE INTERMITTENTE. Tem por causa a suppres-

são da transpiração (constipação) da pelle ou a absorção de miasmas desprendidos dos lugares paludosos. Os effeitos destes effluvios são occasionar a reducção das forças vitaes do corpo humano: daqui o resfriamento das extremidades, o pulso pequeno e fraco, pallidez de semblante. Depois sobrevem calor excessivo, o pulso cheio e vigoroso, e os vasos sanguineos da cabeça mui carregados; e isto dura algumas horas até que apparece copioso suor que conduz o excesso do calor, deixando o corpo em estado de languidez. Os miasmas deprimindo, o principio vital, a acção exaltada dos systemas nervoso e sanguineo fazem um esforço para adquirir a sua energia, e a febre é uma salutar tentativa da natureza para preservar e resistir á causa morbida; porém sendo os seus esforços proporcionados ao gráo de debilidade ou deficiencia do calor vital, a temperatura do corpo é consideravelmente augmentada a cima do seu estado normal; daqui vem os incommodos do figado que tende a conservar os effeitos dos miasmas paludosos. Este damno local é a causa e não o effeito da doença. As forças do cerebro se alteram pelo excessivo calor, as funcções intellectuaes são perturbadas e produzem o delirio. Succedem symptomas de extrema debilidade, e esta irritação morbida do systema nervoso continuará muitas vezes, depois de ter aquietado o excessivo calor. Ha neste estado uma disposição do organismo para a decomposição, a qual muitas vezes apparece parcialmente produzindo o que se chama mortificação ou gangrena. Esta fórma de febre tem se chamado febre putrida ou typho. Estas febres são muitas vezes epidemicas, não por principio de infecção, mas por estado ou condições das localidades onde apparecem. Tem-se reconhecido a presença de febre de natureza contagiosa, por causa de uma particular materia que entra no corpo, pela via da respiração, porque se tem encontrado nas ourinas dos enfermos um cheiro forte, como o da terebinthina, pouco tempo depois de terem os miasmas invadido a circulação do sangue.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Febre diaria, calor universal, cephalalgia violenta com sêde, seguida de transpiração.

Aconitum. Accessos febris irregulares em um menino de dous annos, calafrio quasi imperceptivel, seguido de calor universal, cephalalgia, anorexia.

Aconit. Febre quartã, calafrio á noite, seguido de calor, que dura dez horas consecutivas.

Antimonium crudum. Febre com symptomas gastricos, dôr de peito, tensão e dôr na fosseta do coração.

Antimonium crudum. Febre com vomito e inchação da região precordial.

Antimonium crudum. Febre terçã. Durante a apyrexia: nauseas, dôres no coração, muitas vezes até vomito, lingua suja e carregada, fastio, e oppressão no estomago.

Antimonium crudum. Pouca sêde; muitos symptomas gastricos.

Arnica. Febre terçã: face amarellada, balofa; respiração difficilima, ventre duro como balão, gosto e arrotos putridos, tossesinha secca, laceração nas articulações do pé; havendo abuso da *china*, duas dóses de *arnica.*

Arnica. Febre intermittente; sêde intensa, que precede os arripiamentos, seguida de calor e suor.

Arnica. Havendo febre quotidiana: grandes calafrios de manhã, seguidos de forte calor e de transpiração abundante; sêde durante os frios que augmentam no periodo do calor; dôres na região gastrica, fastio, repugnancia á carne. *Arnica* duas dóses.

Arnica. Febre com dôres repuxantes nos membros, calafrio á noite, seguido de calor secco, de congestões na cabeça e de sêde intensa.

Arsenicum. Febre terçã, dôr sacral, seguida de horripilação, mãos e pés frios e azues, tosse curta e secca, e inchação da fosseta do coração, depois calor com cephalalgia pungente e sêde, seguida de transpiração, sensibilidade dolorosa do couro cabelludo ao tocar-se-lhe.

Arsenicum. Febre diaria, cujos accessos têm lugar de manhã, tosse curta e secca, oppressão do peito antes e ao tempo do arripiamento; cede a mesma em todos os periodos.

Arsenicum, tres dóses. Febre terçã: frio intenso que dura muitas horas alternado com ardente calor, grande fraqueza e caducidade, peso das pernas, humor triste e abatido, cephalalgia violenta com dôr pressiva de dentro para fóra, e picadas na região temporal esquerda, dôres no coração, gosto desagradavel e repugnancia a todos os alimentos durante o accesso, constipação, labios inchados cobertos de crostas.

Arsenicum. Febre terçã: de manhã fortes frios, seguida de violento calor com grande sêde, agonias,

jactação, cephalalgia violenta; o enfermo extravaga, respiração cerrada, accelerada, falta de appetite, lingua rubra e secca; extremo abatimento, tremor de membros, dôres vagas em algumas partes do corpo, a transpiração vem a final para a noite e traz diminuição de todos os symptomas.

Arsenicum, duas dóses, ajudado por *aconito*.

Arsenicum, tres dóses, uma todas as noites. Febre quotidiana: desenvolvem-se os accessos depois do meio dia, o frio alterna-se muitas vezes com o ardente calor que se lhe segue. Ao mesmo tempo tosse, cuja violencia chega a excitar vomitos, gosto amargo, excessiva sêde durante o calor, grande dôr nas costas; é o accesso seguido de quebrantamento geral e de cephalalgia.

Arsenicum tres dóses. Febre quartã havia tres mezes: vêm os accessos com pandiculação e puxamentos no corpo, extrema fraqueza, e sensação como se derramasse agua fria pelo corpo, depois calor violento, ardente, que dura quasi duas horas e occupa principalmente a cabeça, com sêde insupportavel, transpiração pouco abundante segue-se no calor, face terrosa, labios seccos e fendidos.

Arsenicum tres dóses. Febre quartã, que, depois de cura apparente obtida pelo sulphato de quinino, havia voltado com prostração de forças, frio fatigante, calor violento, ardente e de longa duração, com sêde e cephalalgia.

Arsenicum. Havendo febre quartã; cephalalgia cruel; completa caducidade; bocejos; pandiculação; violento frio com tremor, seguido de calor com sêde, e depois transpiração; face descarnada, terrosa; olhos com olheiras; cheiro putrido da bocca, edema dos pés.

Arsenicum ajudado por *ipecacuanha* uma gotta. Havendo febre intermittente com cachexia causada por abuso de *china*.

Arsenicum. Havendo febre terçã; vertigem, frio com tremor, ausencia de sêde, vomito de bilis e depois de sangue, calor a principio secco, depois de transpiração e de sêde, grande caducidade.

Arsenicum. Havendo calafrio com tremor, dôres na cabeça e membros, pressão no sacro e na fosseta do coração, com difficuldade de respirar, seguida ás vezes de dôres no coração e vomito, depois ardente calor externo e interno com seccura de lingua e sêde, raramente seguida de transpiração.

Arsenicum. Havendo calafrio com affecções violentas

do peito e dôres nos membros, seguido logo de calor e de cephalalgia, o suor só vem muito mais tarde; o doente bebe pouco, posto que sinta ardente sêde durante os tres periodos.

Arsenicum. Havendo febre quartã; frequentes bocejos, pandiculação, calafrio com tremor, cephalalgia, oppressão de peito, ausencia de sêde, depois calor ardente até a noite com rubor da pelle e sem sêde; o enfermo acorda á meia noite, e copiosa transpiração, seguidos de lassidão e incommodo.

Arsenico. Convém na febre quartã, calafrio violento, calor moderado; o suor dura muito tempo, com fraqueza extrema nos membros e frouxidão geral. Na apyrexia, sensação de vasio na cabeça erguendo-se; o doente é forçado a estar de cama; inappetencia, augmento de sêde, suor frio e suor glutinoso, e rosto pallido; o doente inquieta-se a respeito de seu estado.

Arsenico. Convém nos calafrios seguidos de calor, falta de sêde nos dous periodos; o accesso é seguido de cephalalgia frontal violenta e pressiva.

Arsenico. Convém na febre terçã, com grande fraqueza e edema dos pés.

Arsenico. Convém na febre quotidiana, vontade violenta de ir á bacia e de ourinar, grande inquietação e ardente desejo de beber agua fria.

Arsenico. Convém na febre quartã, calafrio brando seguido de calor abrazador com cephalalgia violenta e sêde inextinguivel; o suor só se manifesta muito tempo depois do calor, ardor doloroso na região gastrica.

Arsenico duas dóses. Convém na febre quartã, calafrio brando seguido de grande calor com delirio e cephalalgia violenta; em seguida transpiração moderada, sêde antes e durante os frios, pressão pela região gastrica e volta á vida antes dos frios.

Arsenico. Convém na febre terçã, vertigem, cephalalgia frontal pulsativa; frio com suor durante tres ou quatro horas, resistindo a um calor exterior, acompanhado de um vomito de bilis e de sangue, com ausencia de sêde, seguido de um calor secco, ardente, com sêde, e finalmente transpiração.

Arsenico. Havendo calor secco e curto, cephalalgia frontal violenta e pressiva de dentro para fóra, sêde, incommodos de coração, gosto putrido, dôr na cavidade do coração, ventre inchado e estendido.

Arsenico. Havendo febre terçã, frio, rangido dos dentes e sêde; depois calor violento com delirio e perda de conhecimento, cephalalgia despedaçadora e sêde, fi-

nalmente suor exhalando um cheiro acido, inappetencia, nauseas, incommodos do coração, gosto amargo, lingua muito carregada e branca, erupção crustosa em roda da bocca.

Arsenico. Havendo febre terçã, vertigem girante, frio violento, depois calor que se torna, pouco a pouco, demais a mais ardente; o accesso acaba por uma transpiração de longa duração; pouco appetite, grande sêde durante o periodo do calor.

Arsenico. Havendo febre quotidiana, os accessos apparecem durante ou depois do meio dia; bocejo, depois frios com tremor seguidos de calor com sêde moderada e dôr muito aguda e pulsativa na fronte; tosse secca, oppressão do peito, respiração acompanhada de dôres cortantes; o accesso termina por uma transpiração branda.

Arsenico. Convém na febre intermittente anomala; os accessos têm lugar depois do meio dia, frio intenso sem sêde, dôres ardentes no peito, tremores frios percorrem as costas desde baixo até ás espaduas, algumas flatuosidades sobem para o peito; esses symptomas se repetem á noite. Abatimento de forças na apyrexia.— Os accessos têm desapparecido depois do emprego do *arsenico*; a sensação de fraqueza, a moleza, a vontade de vomitar, symptomas que se manifestam todas as manhãs depois da cura da molestia principal, têm sido curados com *pulsatilla*.

Arsenico. Havendo febre quartã, ao meio dia, frio com tremor, depois calor moderado alternado de tempos em tempos com calafrios; algumas vezes sêde moderada; nenhuma transpiração; pressão pungentiva e batidelas na fronte, até nos olhos para o fim dos frios; o movimento augmenta esta dôr; somno agitado e inquieto, edema dos pés.

Arsenico. Havendo febre terçã: o accesso começa por pandiculações e bocejos, dôres agudas pouco antes e durante os frios; o principio do calor ainda é misturado de calafrios; o calor é seguido de suores; quasi total ausencia de sêde; ao mesmo tempo spasmo de pulso e viva anciedade.

Arsenico. Havendo febre quotidiana, frios com tremor, incommodos de coração, excessiva diminuição de forças; o frio é seguido de extraordinaria sêde, depois calor excessivo e transpiração.—*Nux vomica,* que já tem sido dada antes do *arsenico*, só faz suspender o accesso momentaneamente.

Belladona é sobretudo indicada quando ha calor com

violentas congestões para a cabeça e tresvarios, e quando a molestia se approxima de uma febre nervosa ou de uma encephalite.

Belladona. Convém na febre terçã, com grande sêde e odontalgia.

Belladona. Convém na febre principiante com excessiva sêde e cephalalgia, frios acompanhados de tremor; o doente comtudo póde estar fóra da cama, grande sêde, calor acompanhado de delirio e de transpiração.

Belladona. Convém na falta de sêde nos periodos do frio e do calor.

Belladona. Convém na febre terçã: os accessos têm lugar depois de meio dia, calafrios desde os pés até aos joelhos, depois calor, bocca secca, sêde e transpiração pouco consideraveis.

Belladona. Convém na febre quotidiana: frio precedido de sêde e seguido de calor sem transpiração e sem sêde.

Bryonia. Convém na febre com symptomas gastricos e aggravação pelo movimento.

Bryonia. Convém na febre quotidiana: os accessos são depois de meio dia, frio consideravel com tremor durante muitas horas, cephalalgia insupportavel, pressiva de dentro para fóra, sobre tudo na fronte, aggravada pelo menor movimento e acompanhada de ardente sêde; os frios não são seguidos de calor. Somno nocturno muito inquieto e não reparador.

Bryonia. Convém na febre terçã: grande frio durante meia hora, depois augmento de calor da pelle, pulso frequente, grande sêde, transpiração pouco abundante. Na apyrexia affecção de pus com tosse secca, aspecto pallido.

Aconito duas dóses antes do accesso; e *bryonia* uma dóse. Convém na febre terçã. Vertigem com cephalalgia pontada do lado e no peito ao respirar, frio brando, seguido de forte calor, delirio, sêde ardente com tosse secca, suor.

Bryonia tres dóses. Havendo frio com tremor, rangido de dentes, grande sêde, tosse secca e muito fatigante com violentas pontadas para o peito, calor alternando a principios com frios, depois só e muito violento, acompanhado de ardente sêde e seguido de transpiração mui abundante que faz cessar a tosse e as pontadas para o peito.

Bryonia. Convém na febre com dôr do cerebro, symptomas gastricos, dôres rheumaticas, aggravadas pelo movimento, disposição á constipação.

Cantharidas. Convém na febre terçã com catarrho da bexiga e da uretra.

Calcaria carbonica. Convém na febre quartã: pouco frio, calor violento com sêde, insomnia, incommodos de coração e vomitos de manhã.

Capsicum. Havendo grande frio e pouco calor.

Carbo vegetabilis. Havendo sêde no periodo do frio, falta desta no do calor.

Carbo vegetabilis. Convém na febre terçã: os accessos são á tarde, frio com sêde seguido de calor e cephalalgia, a sêde torna-se mais incessante no periodo do calor, obstrucção.

Carbo vegetabilis duas dóses. Convém na febre quartã: frio moderado, seguido de calor com cephalalgia violenta, finalmente suor, sêde no periodo frio, entretanto o doente pouco bebe de cada vez.

Chamomilla. Convém na febre terçã: o accesso é seguido de excessiva pressão no coração, com suor ardente na fronte e jactação excessivamente anciosa.

Chamomilla. Convem na febre quotidiana: frio sem sêde, depois calor com pouca sêde, seguido de abundante suor, grande fraqueza, inappetencia, somno agitado por sonhos afflictos, inquietação.

Chamomilla depois do emprego da *china*, sem outro resultado mais que a diminuição na força dos accessos. Calor abrasador no somno, na face e na testa, mãos antes frias que quentes, pés frios, repugnancia aos elementos, constipação, sensibilidade dolorosa dos membro são tacto, o accesso é precedido de ardente sêde e acompanhado de sêde mais moderada, vomituração, vomito de mucosidades, tosse.

China. Convém na febre quotidiana, frio, vertigem, rosto pallido, frio e pallidez das mãos e dos pés, vomituração que traz mucosidades do estomago á bocca, o calor é violento de longa duração, cephalalgia, vivo rubor do rosto, pulso cheio e accelerado, tosse secca, spasmodica, abalante com sensação dolorosa na região dos hypocondrios e principalmente na cavidade do coração, somnolencia, transpiração nocturna. A sêde é moderada durante os periodos do frio e do calor. Na apyrexia, tosse secca e espasmodica,

China. Convém na febre quartã: frio, calor, sêde e transpiração consideraveis. Durante a febre e a apyrexia, gosto, golfada e vomito amargo, lingua carregada de uma crosta grossa, de um escuro amarellado; pressão, picadas e inchação na região do baço, rosto pallido e amarellado.

China. Convem na febre quartã: frio moderado e de

curta duração, seguido de dôr violenta e pressiva no occipital, congestão para a cabeça e face, dôr cortante ao lado direito e ao redor do olho do mesmo lado, esse olho é rubro e ardente, não póde supportar a luz e é della affectado dolorosamente, olhos lacrimosos, calor geral, mas pouco intenso; grande sêde; o accesso dura desde manhã até á tarde e seguido de abundante transpiração nocturna. Na apyrexia: anciedade, desanimo, tristeza, abatimento e fadiga.

China. Convém na febre quotidiana: grande frio, sêde ardente, oppressão no peito, depois calor acompanhado de anciedade, de tormentos, de sêde e seguida de transpiração geral durante a noite. Na apyrexia, cabeça presa, odontalgia, pouco appetite, evacuações raras e duras, aspecto palllido, frequente de côr do rosto. Magresa consideravel, lassidão, dôres nocturnas nas membranas, tristeza. *China* uma gotta, de tres em tres horas, durante muitos dias.

China. duas dóses; grande frio interior e exterior com transpiração, ao mesmo tempo rubor e calor da cabeça, o accesso termina por um calafrio misturado de calor e seguido de uma ligeira transpiração; sêde emquanto dura o accesso.

China, uma meia gotta. Convém na febre quotidiana; aspecto terreo, amarello-denegrido, grande sensibilidade dos tegumentos da cabeça, fraqueza com tremor, somnolencia e plenitude depois da comida, grande sensibilidade á correnteza do ar. O frio é precedido de sêde e seguido de calor e de transpiração debilitante.

China. Convém na febre intermittente sem sêde.

China, duas dóses. Convém na febre quartã: frio durante uma hora, seguido de calor com cephalalgia e delirio, depois suor. A sêde só apparece antes do frio. O frio é precedido de nauseas e ás vezes de vomito. Fome logo depois da febre. Na apyrexia, pouco appetite com dôr e inchação pela região gastrica.

China. Havendo vomito depois do paroxysmo.

China. Convém na febre terçã, sem ser precedida de frio, tosse spasmodica com abalo doloroso e sem expectoração.

China. Convém na febre quotidiana. Na apyrexia, frio glacial do corpo com suor frio. Fome continua, grande magreza, aspecto pallido, somno inquieto e com lamentos.

China. Havendo frio violento com vomito de bilis, rosto pallido, mesmo no periodo do calor.

China. Havendo grande sêde durante o periodo do frio e embaraço na cabeça.

China. Convém nos incommodos de coração, precedido de gosto amargo, muitas vezes vomitos mucosos, depois suor com bulinia.

Chininum sulphuricum, Convém na febre terçã : accesso irregular, frio e dôres agudas nas costas : dôr pela região gastrica, depois calor com cephalalgia e sêde ; finalmente suor frio e fetido. Na apyrexia : dôr pela região gastrica, repugnancia aos alimentos cosidos, constipação, tosse nocturna com expectoração.

Cocculus. Convém nas febres intermittentes, que consiste puramente em frios com tremor á tarde e evacuações cuja apyrexia é acompanhada de vertigem, de dôr surda pela cabeça, de desanimo e de fraqueza geral.

Drosera. Convem na febre intermittente com vomituração.

Drosera, em repetidas dóses. Quando a coqulucha reina ao mesmo tempo epidemicamente, grande calafrio, com face fria, frio glacial dos membros e dos pés, acompanhado de vomito bilioso, o calor é seguido de cephalalgia violenta, pressiva, pulsativa e de tosse spasmodica e abalante. Symptomas gastricos na apyrexia.

Ferrum aceticum. Convém na cephalalgia violenta e pressiva na fronte, depois frio violento durante tres quartos de hora, com aggravação das dôres pela cabeça e grande sêde, o calor que segue o frio é moderado, bem como o suor, gosto amargo, inappetencia, constipação, face amarellada, grande lassidão depois do accesso. Na apyrexia, cephalalgia moderada.

Helleborus. Convém na febre intermittente com edema dos pés, endurecimento do figado e affecções abdominaes.

Hyoscyamus. Convém na febre quartã chronica com tosse secca nocturna que suspende o somno.

Hyoscyamus. Convém na febre intermittente quotidiana, epileptica, em consequencia de disputa ou de colera.

Ignatia. Havendo sêde ardente no periodo do frio.

Ignatia, quatro dóses. Convém na febre quotidiana : sêde violenta ao começar o frio, que é intenso e de longa duração, humor calmo e concentrado.

Ignatia, duas dóses. Convém na febre quotidiana : frio violento com tremor, ao mesmo tempo dôres pela cabeça e nos membros, com grande sêde, depois calor e cephalalgia, finalmente suor.

Ignatia, uma gotta. Convém na febre terçã : bocejo e pandiculação de membros : frio violento com tremor,

principalmente nas costas e nos braços, com desejo de beber agua fria, depois calor exterior com horripilação intima, finalmente suor seguido de lassidão geral. Falta de sêde nos periodos de sêde e suor. Laconismo, completa inadvertencia, o doente olha fixamente para diante, disposição a zangar-se.

Ignatia. Havendo sêde sómente no periodo do frio ou ao menos principalmente neste periodo.

Ignatia. Convém na febre intermittente epidemica, frio com sêde que diminue durante o calor, o calafrio ordinariamente é acompanhado de materias biliosas e mucosas ou mesmo de alimentos.

Ignatia. Convém na febre quotidiana: os accessos são á noite, calafrio, depois seguido de suor, sêde nestes dous ultimos periodos, zumbido nos ouvidos, constipação depois de muitos dias.

Ignatia, duas dóses. Convém na febre quartã: frio seguido de ligeiro calor com transpiração pouco abundante. Sêde antes e durante o frio. Inappetencia.

Ignatia, duas dóses. Convém na febre quotidiana: frio nos pés, depois no sacro, seguido de calor com cephalalgia, depois suor universal, sêde sómente antes e durante o frio, anorexia; repugnancia para o pão. Dôres pela região gastrica.

Ipecacuanha, duas dóses todas as manhãs. Convém na febre intermittente com frio pouco intenso, symptomas gastricos e cerramento contractivo do peito.

Ipecacuanha. Havendo frio com arripios, depois calor fugitivo, pouco appetite, lingua carregada e esbranquiçada; nada de sêde; evacuações duras e compactas, vomituração desde o estomago até á garganta.

Ipecacuanha. Convem na febre intermittente com vomito violento e mais forte no periodo do frio do que no do calor.

Ipecacuanha. Havendo febre quartã: frio, calor com cephalalgia; depois suor; o mesmo gráo de sêde nos periodos do calor e da transpiração.

Ipecacuanha. O accesso tem lugar depois do meio dia; frio e sêde intensa, seguido de calor e sêde moderada, que duram á tarde e se complicam durante a noite com cephalalgia; um suor nocturno acido termina o accesso. Uma ligeira recahida tem sido curada com *nux vomica*.

Ipecacuanha e *nux vomica.* Frio com tremor, seguido de calor e de suor, sêde nos tres periodos.

Lachesis. Frio com ardor no rosto, horripilação continua em todo o corpo, para a tarde cephalalgia violenta e grande calor, transpiração abundante de manhã.

Lachesis. Havendo febre terçã, dôres violentas nos membros, agitação e oppressão do peito, dôres de cabeça excessiva, e delirio com os olhos abertos.

Lachesis. Convém nas febres intermittentes rebeldes c[illegible]m magreza e côr pallida e de um pardo amarellado.

[illegible]lescreum. Havendo febre quartã, calafrio e corpo frio d[illegible]rante muitas horas, frio glacial das mãos e dos pés, sê[illegible]e na apyrexia, rosto mui pallido, cephalalgia surda e p[illegible]ssiva, inappetencia, inchação e dureza da região do [illegible]o, dôr pressiva no baço que é inchado, sensibilidade [illegible]ar frio, fraqueza geral.

[illegible]atrum muriaticum. Convém na febre terçã, frio, [illegible]or e suor predominantes, grande sêde durante o [illegible]or, tosse curta e secca, e fisgadas do lado esquerdo do [illegible]omen, erupção vesicular no labio superior, gosto [illegible]argo.

Natrum muriaticum. Convém na febre terçã, sangria [illegible]olenta pelo nariz, accesso de febre com calafrios, e [illegible]os frias, somnolencia; depois calor com sêde e dôr [illegible]da na testa e sem transpiração: grande sêde na [illegible]rexia.

Natrum muriaticum. Havendo frio no corpo seguido de calor geral e de grande sêde; cephalalgia para o fim do accesso, inappetencia, rosto amarello e lassidão.

Natrum muriaticum. Convém na febre terçã. O accesso começa ás 10 horas da manhã, frio com dôr aguda nos ossos e sede: depois grande calor geral com dôr aguda na cabeça e sêde excessiva; côr amarella do rosto, inappetencia, insomnia e lassidão.

Natrum muriaticum. Convém na febre quotidiana, frio violento e geral; depois sede e calor geral com cephalalgia pulsativa, lassidão, pouco appetite.

Natrum muriaticum. Convém na febre intermittente, na qual um longo calafrio a precede em calor muito demorado, e se renova todas as vezes que se levanta um pouco as coberturas.

Natrum muriaticum. Convém na febre terçã, o accesso começa por um tremor electrico, calor moderado, com sêde, cephalalgia, e ruido na região lombar esquerda. Na apyrexia lassidão, inappetencia e cephalalgia.

Natrum muriaticum duas dóses. Convém na febre quartã, frio intenso com dôr aguda nas mãos, nos pés e no sacro; depois muito calor com cephalalgia e com o mesmo tormento do periodo do frio, finalmente suor abundante e fetido: só ha sêde no periodo do frio. Na apyrexia, pressão no estomago e arroto de gaz.

Natrum muriaticum. Convém na febre quotidiana:

os accessos começam ao meio dia, frio muito forte com pontadas do lado esquerdo, depois calor violento com cephalalgia e tosse; transpiração pouco abundante e mente na cabeça, sêde durante e depois do calor dôr que se manifesta depois da cessação da febre. sido curada com *camphora*, em dóses.

Natrum muriaticum. Na febre quotidiana: frio de hora e meia, sem sêde, suor nocturno sem sêde doente não acha gosto nos alimentos.

Nux vomica, secundada por *ipecacuanha*. Havendo sidão pela manhã, pandiculações, bocejos; depois violento com sêde, seguido logo de calor sem sêde. apyrexia: cephalalgia frontal, constipação.

Nux vomica. Na febre terçã: cephalalgia frontal m forte de manhã e diminuindo pelo dia adiante, repugnancia para todos os alimentos, sêde, vomito de mu biliosos e de tudo que se tem comido; depois da mida pressão na cavidade do coração, seguida de mito e de inchação ventosa; grande fraqueza do co anciosa vontade de ir á banca. Humor irascivel.

Nux vomica. Quando a sêde acompanha o frio quando o doente experimenta alternativamente e duas alterações.

Nux vomica. Na febre quotidiana: frio intenso com tremor, rangimento de dentes e sêde; o frio augmenta-se depois que se bebe; o frio é seguido de calor. o accesso acaba por suor; falta de appetite, arrotos azedos, constipação.

Nux vomica. Na febre quotidiana: frio violento seguido de calor com sêde, lingua carregada e branca.

Nux vomica. Se o paroxismo é precedido de aneraxia, de incommodos do coração e de vomituração, lingua carregada de mucosidades.

Nux vomica tres dóses. Havendo frio e calor com prostração de forças, dôr violenta no occipital, gosto amargo, arrotos, falta de appetite, constipação, grande sêde durante e depois do periodo febril, face amarellada, lingua carregada e branca.

Nux vomica duas dóses. Havendo febre quartã opiniosa, com frio geral predominante.

Nux vomica. Convém na febre quartã: frio nos ossos; depois grande calor com cephalalgia, seguida de abundante suor. A sêde só tem lugar no periodo do calor, ao mesmo tempo vontade de vomitar e dôr aguda nas extremidades, dôr pela região gastrica.

Nux vomica, uma dóse. Convém na febre: frio em algumas partes do corpo seguido de grande calor uni-

versal, com atordoamento e grande sêde: o accesso termina por abundante suor. Bom appetite na apyrexia.

Nux vomica, duas dóses. Convém na febre quartã: frio moderado, depois calor, seguidos de ligeira transpiração; sêde antes do frio e alguma transpiração no periodo do calor, ventre duro e balofo, inappetencia, lingua carregada e branca.

Nux vomica, duas dóses. Convém na febre quartã: frio de curta duração com violenta cephalalgia; depois calor e diminuição deste; o suor é pouco abundante. Pouca sêde no periodo do calor, pouco appetite, bocca amarga.

Nux vomica. Convém na febre terçã com typo posteriormente (isto é, volta dos accessos depois das horas do costume): frio geral e dôres nas regiões gastricas e hypocondriacas; depois calor com cephalalgia, seguida de suor. Sêde ardente antes do frio e no calor; no frio bocca sómente secca. Anorexia na apyrexia; os alimentos frios sabem mais ao doente.

Nux vomica. Convém na febre terçã: o accesso é depois do meio dia; frio pouco intenso durante tres horas, seguido de vomito; depois grande calor geral, intenso, com cephalalgia; o accesso acaba por um suor geral abundante, com augmento das dôres de cabeça; sêde no calor e ainda no suor. Na apyrexia, gosto amargo, lingua carregada e branca, pouco appetite, dôr pela parte inferior do baixo ventre; o branco dos olhos é amarellado, evacuações duras, ourina côr de café.

Nux vomica. Convém na febre terçã: frio moderado seguido de muito calor com cephalalgia violenta, sem transpiração; vomituração no periodo do frio e sêde no do calor; bocca amarga e anorexia.

Nux vomica. Convém na febre quotidiana; frio moderado, grande calor e suor abundante; a sêde manifesta-se depois do frio; cephalalgia e vomituração durante o calor, ao mesmo tempo inappetencia e pressão na cabeça.

Nux vomica. Havendo lancinação para o peito, costas e côxas; respiração curta, grande sêde no periodo do frio; o calafrio é seguido de violenta cephalalgia; a sêde diminue no periodo do calor, transpiração nulla.

Nux vomica. Convém na febre quartã: frio periodico de todo o corpo e moleza geral.

Opium. Convém na affecção cerebral e lethargia no periodo do calor.

Opium. Convém na febre quotidiana: frio violento

com suor, seguido de somno pesado com calor e transpiração, cephalalgia e lassidão depois do despertar.

Pulsatilla, uma unica dóse. Convém na febre quotidiana : á tarde para as seis horas, frio violento que dura uma hora e é seguido de grande cephalalgia, depois suor durante a metade da noite. Na apyrexia, cephalalgia violenta e continua, dôr de peito, tosse forte com expectoração e gosto amargo.

Pulsatilla Convém na febre terçã. Na apyrexia peso excessivo em todo o corpo, somnolencia diurna e grande lassidão, principalmente á tarde ; o doente é friorento, somno nocturno muito agitado, evacuações aquosas.

Pulsatilla. Convém na febre terçã: frio intenso, acompanhado de abatimento geral, precedido de eructações e seguido de grande calor com cephalalgia e abatimento ; depois transpiração abundante sem sêde, dôr violenta nos membros antes e depois dos frios.

Pulsatilla, duas dóses. Convem na febre quotidiana: frio durante uma hora, depois calor com cephalalgia e alguma sêde seguida de suor, evacuações moles.

Pulsatilla. Convém na febre terçã : frio com cephalalgia ; o calor dura pouco e é acompanhado de respiração curta ; a transpiração e a sêde succedem ao calor ; repugnancia para todos os alimentos, principalmente á manteiga ; rosto altivo, humor embuxado e caprichoso.

Pulsatilla Convém no engurgitamento dos dedos antes do accesso, depois frio seguido de calor com sêde, suor frio, congestões para a cabeça com pulsações das arterias temporaes, tosse com vontade de vomitar.

Rhus. Convém na febre dupla-terçã: frio com sêde e dôres nos membros, depois calor geral, comtudo o movimento ainda excita calafrios. O accesso termina por um suor ainda abundante, ao mesmo tempo zumbido e dureza de ouvido, insomnia e entupimento.

Rhus. Convém na febre quartã com accesso á noite, frio predominante, sêde nos periodos do frio e de calor, cephalalgia frontal pulsativa antes e durante o frio e tambem durante o calor, erupção miliar chronica nas costas e na mão esquerda.

Rhus, só uma dóse. Convém na febre quotidiana: accessos nocturnos, de dia, serramento, pressão e dôr de exulceração interna pela cavidade do coração e ao mesmo tempo um abatimento nessa parte que causa vivas agonias ao doente, e menor pressão sobre a parte affectada e insupportavel, agonia mortal.

Rhus. Convém na febre terçã complicada de erupção urticaria.

Sabadilla. Convém na tosse spasmodica durante o frio, depois calor alternando com frios, symptomas gastricos.

Sabadilla. Convém na febre intermittente que puramente consiste em frios com lassidão e anorexia.

Sabadilla. Havendo accesso depois do meio dia: frio durante duas horas, principalmente nas costas e nas mãos, depois ligeiro calor seguido de transpiração mui pouco abundante, ausencia de sêde, geral lassidão, tez e olhos amarellados, evacuações antes molles do que duras. Abuso anterior de quinina. *Nux vomica* modera a violencia dos accessos, porém *sabadilla* tem operado uma cura radical.

Sambucus. Convém durante a apyrexia: suores abundantes e debilitantes.

Sambucus. Convém durante a apyrexia: rosto pallido, dôr aguda na cabeça, nos ante-braços e nas articulações dos joelhos, e tosse. O calor é predominante no paroxysmo, a sêde atormenta durante o periodo do frio.

Sepia. Convém na febre quotidiana com accesso depois do meio dia: calor na cabeça, rubor e lancinação dos lados desta, pressão occipital, depois horripilações nas costas, com sêde, tosse secca com lancinação nos hypocondrios.

Sepia. Convém na febre terçã: horripilações, depois calor, seguido de suor, principalmente no rosto, sêde nos tres periodos, vertigem a ponto de cahir, anorexia, gosto amargo, sangue pelo nariz.

Staphysagria. Convém na febre terçã complicada de affecção escorbutica.

Staphysagria. Havendo frio á tarde sem ser seguido de calor.

Sulphur. Convém na febre quotidiana em um individuo que tinha tido anteriormente sarna; sêde antes do frio e durante o calor, cephalalgia, gosto amargo, lassidão, suor nocturno, erupção acompanhada de grande coceira.—*Arnica*, *pulsatilla*, *natrum mur*. administrados anteriormente só causavam ligeira melhora.

Taraxacum. Convém na febre quotidiana: á tarde, mãos e nariz, frios, depois transpiração abundante. Na apyrexia, lassidão, vertigem andando.

Tartarus stibiatus. Convém na febre intermittente soporosa.

Thuya. Havendo calafrio com tremor e frio externo e interno, seguido de transpiração geral.

Valerianna. Convém nas febres intermittentes que

só consistem em ardente calor com sêde e embaraço de cabeça.

Veratrum. Convém na febre quotidiana, calafrio violento com grande sêde e alternando com calor, vertigem, incommodos de coração. A este estado succede um calor intenso com sêde inextinguivel ; *delirios* ; face rubra, o doente procura desembaraçar-se das coberturas, transpiração de manhã, tez pallida, ausencia de sêde.

Veratrum. Convém na febre terçã : frio seguido de suor a principio quente e depois frio.

Veratrum, uma dóse. Convém na febre quotidiana : frio seguido de ligeiro calor sem transpiração e sem sêde, anorexia ao mesmo tempo.

Veratrum. Convém na febre terçã : calafrio com sêde, depois ligeiro calor sem suor.

Veratrum, secundado por *nux vomica.* Havendo frio com tremor durante muitas horas, seguido de calor pouco intenso e secco, porém acompanhado de grande sêde, á este estado succede um suor que dura muitas horas, sem sêde, ao mesmo tempo cephalalgia surda e pressiva, vertigem, gosto amargo e dôres sacraes.

Febre maligna ou ataxica. (Vide *febre billiosa.*)

Reconhece-se pela irregularidade das sensações e dos sentidos e da voz e pelos accessos, com o pulso ora cheio e ora pequeno; forte ou fraco, syncopes, e com apparencias falsas de congestões, alternada pallidez, respiração alternada mais ou menos difficultosa, algumas vezes tosse, soluços, espirros, risos involuntarios, ora com calor e ora com horripilações, mudanças nas secreções, transpiração supprimida ou augmentada, vertigens, estado comatoso, allivio, inquietação continua, dôr na parte posterior da cabeça, no dorso e membros, ou insensibilidade total, sobresaltos musculares mais ou menos pronunciados. As vezes o enfermo tem vomitos espontaneos, diarrhéa ou pressão rebelde do ventre.

Indicação therapeutica.

Acon. bell., rhuz, veratr., ars., phosph., puls., hyosc.,

FEBRE PUERPERAL

Doença febril que apparece depois do parto. E' mais commummente uma inflammação do peritoneo (peritonite puerperal) ou do utero (metrite puerperal) ou dos intestinos ou de todas as partes juntamente.

Desde o principio, sente-se dôr violenta no baixo-

ventre, com inchamento consideravel dessa parte. A inchação toma logo uma tensão tympanica, e a susceptibilidade da parte affectada augmenta a ponto da doente não poder supportar a menor pressão, nem mesmo a das coberturas. Pulso excessivamente accelerado; grande lassidão; acabrunhamento e desmaio; suppressão dos lochios e do leite; sêde violenta, ordinariamente diarrhéa, com pequenos puxos; na maior parte das vezes, vomitos.

Indicação therapeutica.

Aconito e *bryonia*. Havendo febre violenta; pelle secca e ardente; ventre muito inchado e muito dolorido ao tocal-o,

Aconito e *bryonia*. Na metrite puerperal

Aconito, *belladona* e *cocculus*. Na peritonite puerperal.

Belladona. Peritonite puerperal: violento calafrio com tremor; calor; rubor na face; dôres violentas, penetrantes em todo o baixo-ventre, que é um pouco inchado; dôres semelhantes ás do parto; cephalalgia frontal aggravada pelo movimento de levantar os olhos, como quando se falla alto, a ponto de pôr a doente em desesperação e de lhe fazer perder toda a razão; grande inquietação; anciedade.

Belladona. Havendo delirios violentos; as perguntas que a doente faz são pronunciadas com precipitação; insomnia; suppressão do leite, dos lochios; e *bryonia* pelo calor secco, sêde ardente, anorexia e dôres ardentes no utero. *Rhus.*, *arnica* e *pulsatilla* têm completado a cura.

Belladona. Convém na cephalalgia violenta com sensação de pressão no cerebro, como se este ultimo fosse sahir de sua caixa; dilatação das pupillas; dôres violentas no ventre aggravadas pela pressão exterior; insomnia; muita sêde.

Belladona e *bryonia*. Havendo face rubra; lingua carregada e branca; seios flacidos e vasios de leite; dôr pela região da bexiga ourinaria; diarrhéa; pulso frequente.

Belladona. Convém na peritonite puerperal; havendo ventre balofo e doloroso; face côr de papoula; bocca secca; falta de sêde.

Belladona. Na metrite puerperal: face côr de papoula; grande anciedade; pelle secca; pulso cheio e frequente (120 pulsações por minuto); respiração curta; gemidos. Cura em seis dias,

Belladona e *nux vomica*. Na metrite puerperal : dôres continuas pelo utero e anus ; diminuição e máo cheiro dos lochios ; frequente vomituração, com inchação do ventre ; ventre doloroso á pressão ; muitos sonhos.

Bryonia e *aconito*. Na peritonite puerperal ; face rubra e inflammada ; respiração curta e mui frequente ; cephalalgia frontal ; pungentiva ; dôres continuas, despedaçadoras pela região hypogastrica, aggravadas pela pressão exterior ; constipação, ventre inchado, suspensão dos lochios, ás vezes dôres violentas e cortantes nas côxas. Primeiramente *aconito* e depois *bryonia*.

Chamomilla e *rhus*. Na febre puerperal principiante.

Nux vomica. Na peritonite principiante ; dôr violenta e ardente no ventre, suppressão dos lochios, constipação ou antes suppressão das evacuações, pelle secca e pergaminosa, grande anciedade e viva inquietação.

Nux vomica. Febre puerperal chegada a um alto gráo com os symptomas seguintes : grande fraqueza, cephalalgia, eructação, constipação, lochios mucosos e pouco abundantes, pouco leite, grande calor, delirio e sêde. E *sulphur* contra os foruncu1os, *belladona* contra os grumos de leite.

Nux vomica. Na metrite puerperal : febre violenta com tendencia a tornar-se nervosa, face rubra e ardente accesso de desfallecimento, zumbido nos ouvidos, grande sêde, utero duro, doloroso e muito sensivel ; ventre inchado, entesado e doloroso, lochios sanguineos e abundantes, constipação ; completa cura depois de quatro dias de tratamento.

FEBRE PUTRIDA OU ADYNAMICA.

A invasão da febre putrida ordinariamente apparece com calafrios, horripilações, que alteram com o calor durante um ou mais dias, com prompta mudança da physionomia, e enfraquecimento consideravel, que obriga a estar de cama. No primeiro periodo, que ordinariamente dura sete a oito dias, a face está muitas vezes animada, o rubor que apresenta é ás vezes vivo, porém a maior parte das vezes avioletado ; olhos injectados e lacrimosos ; a physionomia apresenta uma especie de estupor, movimentos curtos e difficeis ; a falta de energia moral augmenta a fraqueza physica. Durante o dia o doente está em uma especie de somnolencia habitual, e á noite em um semi-delirio ; a sêde augmenta-se, a lingua é secca, a respiração frequente, o pulso accelerado, raramente desenvolvido, quasi sempre tremulo, augmento de calor, pelle ordinariamente secca, ás vezes coberta de um suor glutinoso. No segundo pe-

riodo, que começa para o setimo ou oitavo dia, o rosto toma por gráos uma côr amarellada e terrea ; o estupor é muito pronunciado ; o decubitus tem constantemente lugar nas costas ; o doente escorrega para os pés da cama, não póde nem mesmo mover o braço, que cahe como um corpo inerte quando se larga. Os orgãos do sentido, só fracamente percebem a acção dos agentes exteriores : o doente é estranho a tudo que o rodeia, as ventas, os labios cobrem-se de uma crosta ennegrecida ; a deglutição torna-se difficil ; o ventre se distende ; as excressões são involuntarias, e as materias excretadas tornam-se cada vêz mais fetidas ; o pulso enfraquece-se ; o calor diminue ; apparecem manchas lividas em diversas partes da pelle, hemorrhagias pelas membranas mucosas ; escaras nos seguimentos do sacrum, ás vezes nas extremidades dos membros, no nariz, nos orgãos genitaes, e morre-se do nono ao decimo quarto dia. Em outros casos menos graves, porém, algumas vezes tambem nos casos mais graves, uma melhora graduada se manifesta para essa mesma época : a figura toma então uma nova expressão, a pelle se amacia, a lingua se humedece, as crostas que a cobrem se dislendem, e depois se destacam ; o meteorismo diminue, o pulso se desperta, o calor restabelece-se ; cessa o delirio e o individuo reconhece que escapou de uma molestia mui grave.

Indicação therapeutica.

Arsenico. Convém na gangrenecencia do lado esquerdo da lingua e dos musculos mastigadores esquerdos, convulsões, symptomas typhoides.

Arsenico. Convem nas dôres ardentes do estomago e do canal intestinal ; lingua negra, meliar branca, pétéchias, hemorrhagias.

Outros medicamentos são : *phosp.*, *bell.*, *ipe.*, *coc.*, *rhus. acon*, *nuz vom*.

FEBRE RHEUMATISMAL.

Calafrio e calor alternativo, tremor doloroso nos membros, dôres nos membros, nas aponevroses, nos periostos, acompanhadas ou não de inchação, ora fixas, ora vagas, passando ás vezes subitamente de uma parte á outra distante (e outras vezes é isso o que póde de peior chegar) de uma parte exterior a uma interior.

Indicação therapeutica.

Aconito. E' um remedio mui vantajoso contra essa affecção.

Bryonia. Convem na cephalalgia violenta, dôres despedaçadoras ao longo das costas e nas extremidades, engorgitamento, por accesso, dos dedos das mãos e dos pés ; inquietação, calor do corpo ; o movimento aggrava as dôres.

Bryonia, Convem na febre gastrica rheumatismal, dôres crueis na cabeça, mas sobretudo nas articulações dos punhos, dos cotovellos e dos pés, tendões articulares inchados, rubros e ardentes.

Dulcamara. Febre rheumatismal depois de um resfriamento ; cephalalgia atordoante, tremor rheumatismal violento e pungentivo no sacrum, nas espadoas e nos braços. (V. TAMBEM RHEUMATISMO AGUDO.)

FEBRE SUDATORIA. (*Suores excessivamente abundantes, precedidos de movimentos febris.*)

Indicação therapheutica.

China e *sambucus.* Havendo calor interrompido de tempos em tempos por frios crestadores com tremor, inchação ; esses symptomas são carregados de excessivo suor.

FEBRE VERMINOSA.

Movimento febril produzido pela presença de vermes nos orgãos digestivos, ou acompanhado de sua expulsão.

Indicação therapeutica.

Cicuta virosa. Nos meninos com dôr de barriga e convulsões.

Nux vomica, secundada por *pulsatilla.* Em uma mulher com inchação e sensibilidade do ventre, calor e vontade de vomitar.

Outros remedios : *aconito*, *cina.*

FEBRES EM GERAL.

Para o curativo das febres em geral convem, conforme o typo : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *ignac.*, *nux vom.*, *rhus* e *sulph.*

Para a febre composta de frio e ao depois calor, convem : *acon.* e *puls.*

Para a febre composta de frio, ao depois calor e em seguida suores, convem: *caust.*, *natr. mur.*, *rhus.*, *veratr.*

Para a febre composta de frio, calor, e ao depois frio, convem : *sulphr.*

Para a febre composta de frio, calor, e depois suores, convem : *ars.*, *bry.*, *graph.*, *ign.*, *ipec.*, *rhus.*, *sabab.*, *spong.* e *veratr.*

Para a febre com frio e ao mesmo tempo calor, convem : *acon.*, *ars.*, *calc.*, *carb. veg.*, *cham.*, *ignacia* e *puls.*

Para a febre composta de frio no exterior e calor internamente, convem : *mosch.*, *arn.*, *rhus.* e *veratr.*

Para a febre composta de frio interno, e calor exteriormente, convem : *calc.*, *laur.*, *n. vom.*, *sep.*, *anac.*, *ars.*. *ign.*, *lach.*, *sil.* e *sulph.*

Para a febre composta de frio com calor ao mesmo tempo, e depois suor, convem : *n. vom.*

Para a febre composta de frio com suor ao mesmo tempo, convem : *ars.* e *puls.*

Para a febre composta de frio e depois calor, com suor, convem : *cham.*, *opio*, *bell.*, *hepar. s.*, e *rhus.*

Para a febre composta de frio alternado com calor, convem : *merc.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *n. vom.*, *phosph. ac.*

Para a febre composta de calor e depois frio, convem: *calc.*, *bry.*, *n. vom.*, *sep.* e *sulph.*

Para a febre composta de calor, depois frio, e depois calor, convem : *stram.*

Para a febre composta de calor, depois frio, e depois calor e suor, convem : *rhus.*

Para a febre composta de calor, e depois horripilações, convem : *bell.*, *sulph.*, *caps.*, *cocc.*, *helleb.*, *natr. mur.*, *puls.* e *rhus.*

Para a febre composta de calor, e depois suor, convem : *ars.*, *carb. veg.*, *op.* e *coff.*

Ferrum. (*Ferro*).

Caracter physiologico.

O ferro foi sempre olhado como o primeiro tonico por excellencia e representante do temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

Sua acção não se prolonga a mais de 6 a 7 semanas.

Medicamentos a seguir-se

Depois do ferro póde seguir-se chin., puls., ars., graph.

Antidotos.

Ars., chin., ipec., puls., veratr., cha.

Concordancia em symptomas.

Chin., lyc., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com con., euphorb., puls., rhus.

Symptomas geraes que desenvolve o ferro.

Dôres violentas e agudas, sobretudo de noite, com vontade de mover as partes affectadas.—Varizes.—Caimbras e contracções spasmodicas dos membros.—Inchação hydropica, com dôres lancinantes. -Effervescencia de sangue e hemorrhagias.—A maior parte dos symptomas se manifestam de noite, aggravam-se estando-se assentado, e melhoram por um leve movimento.—Grande cansaço e fraqueza geral, excitadas mesmo fallando, alternando muitas vezes com tremor ancioso de todo o corpo.—Emmagrecimento.—Depois de ter passeado ao ar livre, fadiga doentia, a ponto de perder os sentidos, com turbamento da vista, e zoada na cabeça.—Grande necessidade de se deitar.

Indicação therapeutica.

O ferro convém na arthrite—ascaridas—aborto—cachexia proveniente de abuso de quinina—chlorose—diarrhéa—febre intermittente—helmintiase—metrorrhagia—paralysia—phthysica—sterilidade—tosse—vomitos chronicos—vomitos durante a gravidez.

FERIDA é uma solução decontinuidade, feita de fresco por instrumento mecanico pontudo ou cortante, acompanhada de derramamento de sangue ou de extravasação de humor pelo maior parte cruento.

As feridas podem ser *simples*, *compostas*, *complicadas*. Em qualquer das circumstancias os meios curativos são: *arnica* interna e externamente, depois *calc.*, *merc.*, *chin.*, *silic.*

FIGO é um grande caudyloma pediculado, um pouco molle, ou é uma excrescencia cujo corpo, sendo mui largo e sustentado por um pediculo, é mui doloroso. Este caudyloma ordinariamente apparece no anus e se chama *marisco*.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *merc.*, *ars.*, *silicia*, *calc.*, *sulph.*

FIMOSE é a inflammação do prepucio emquanto este fica cobrindo a glande, e não póde por causa da inchação retrahir-se para trás afim de se poder ver a corôa do mentulo ou membro viril.

Indicação therapeutica

Combate-se com *merc.*, *bell.*, *acon.*, *thuy.*

FLEGMÃO é uma inflammação que pela maior parte occupa o tecido gorduroso com alguma inchação, dureza, calor intenso, vermelhidão e dôr.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *acon.*, *bell.*, *merc.*, *hepar s.*, *silic.*, *hyosc.*

FOGO SELVAGEM, COBRELO, FOGO DE S. JOÃO. (Vid. Zona.)

FLOR DE TAMILHO é um caudyloma com base larga acabando em ponta estreita e aspera.

Indicação therapeutica.

Combate-se esta enfermidade com *sep.*, *calc.*, *silic.*, *sulph.*, *ars.*

FRACTURA (quebramento do osso) é a solução de continuidade de um osso por effeito de uma violenta pancada ou forte encontro de um corpo duro ou resistente. Depois da reducção e manutenção da parte fracturada por meio de apropriado apparelho emprega-se externamente *tintura* de *arnica* ou de *girasol.* Internamente administra-se *arnica* ou *mastruço.*

FRIEIRA é a imflammação que o frio produz nas extremidades do corpo, a qual com uma moderada dôr excita grande comichão e ardor.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *puls.*, *ars.*, *chin.*, *nitr.*, *ac.*, *lycop.*

FOGAGEM são pequenas pintas ou botões vermelhos que apparecem nas crianças de peito, principalmente nas que se alimentam de leite velho, com comichão incommoda. Esta erupção tambem apparece nas pessoas grandes, mórmente em tempo de calor.

Indicação therapeutica.

Combate-se com refrigerantes e com *acon.* e *bell.*

FISTULAS.

Chamam-se *fistulas* as soluções ou canaes de supporações continuas mais ou menos estreitas e que se communicam com uma cavidade natural ou com um conducto excretor, ou por outra, são canaes anormaes que se communicam com uma cavidade natural ou com um conducto excretor.

Indicação therapeutica.

Acido nitrico e *silicea*. Ulcera fistulosa na região inguinal, em consequencia de funchos suppurantes.

Calcarea carbonica, seis dóses : tres ulceras fistulosas na parte posterior da côxa.

Silicea. Curou em tres semanas fistulas nos seios, que se estendiam até ao externo; a parte inferior do externo engorgitada, suppressão dos menstruos com febre lenta.

Silicea, *calcarea carbonica*, *nux*, *sulph.*, *carbo vegetal* e *conium*. Fistulas do lado direito do pescoço e debaixo do sovaco, com enlaçamentos sobre o externo e expectoração de mucuosidades espessas.

FISTULA LAGRIMAL.—E' a fistula no angulo do olho com corrimento de lagrimas. Convém *sil.*, *merc.*, *calc.*

FISTULA SALIVAR.

Indicação therapeutica.

Acido nitrico, *silic.*, *calc.*

FISTULA ESTERCORAL.—Abertura que se communica com a cavidade do intestino recto, que deixa passagem ás materias fecaes.

Indicação therapeutica.

Esta enfermidade cura-se radicalmente pelos meios cirurgicos.

FISTULA URINARIA.— A fistula urinaria tem por causa os estreitamentos do canal urinario que embaraça a sahida da urina, e esta o dilatando, a membrana mucosa se espalha formando um ou mais tumores que, rotos, convertem-se em fistulas.

Indicação therapeutica.

Curam-se as fistulas pelos meios cirurgicos.

Os principaes medicamentos para destruir estes canaes anormaes são: *calc.*, *con.*, *lyc.*, *silic.*, *sulphur.*, *merc.*, *nitr ac.*, *carbo veg.*

FLATO, ou emissão sonora de ar pelas partes genitaes da mulher, combate-se com *puls.*, *sep.*, *nux*, *mosc.*

FLATULENCIA.

Accumulação de ar ou gazes no conducto digestivo ou tambem emissão de ventos pela bocca ou anus.

Indicação therapeutica.

Carbo veg. Havendo flatulencia com abstrucção de ventre.

Lycopodium. Quando uma ligeira comida produz pressão pelo estomago, plenitude e sensão da região epigastrica; sensibilidade excessiva e dolorosa na fosseta do coração ao contacto; evacuações raras e duras.

Zinco. Havendo flatulencia com rugido e gargarejo no baixo ventre.

(VEJA TAMBEM COLICA FLATULENTA.)

FOME CANINA. E' o demasiado desejo de comer, e se combate com *calc.*, *chim.*, *puls.*, *ars.*, *veratr.*, *sulphur.*

FUNGOS HEMATOIDES.

Especie de fungos cancerosos, de côr sanguinea. (Por fungos entende-se excrescencias molles e esponjosas, dispostas em fórma de cogumellos, que se levantem na pelle ou sobre outra qualquer membrana.)

Indicação therapeutica.

Phosphoro. Havendo fungos hematoide na côxa do tamanho de um punho, um tanto doloroso, com corrimento continuo de sangue venoso.

Phosphoro. Uma dóse curou pequenos fungos no dedo.

Fungos hematoides da cornea complicado com ophtalmia, ulceras e manchas na cornea; photophobia; dôres ardentes, pungentivas e roedoras pelo interior do olho, suspensão quasi completa da faculdade visual: *calcarea carbonica* como remedio principal, seguido de *lycopodium*, *sepia* e *silicea*, curaram com proveito esta molestia.

FUNGOS MEDULLAR DA RETINA.

A retina é uma membrana molle, polposa, de um branco pardacento meio transparente, muito fina, que se estende desde o nervo optico até ao crystallino, abraçando o corpo vitrio sem contrahir adherencia com essas duas partes. Esta membrana é que é o orgão essencial da visão.

Indicação therapeutica.

Belladona. Convem depois de violentas dôres no olho; fórma-se na profundeza de sua substancia em ponto vermelho e exteriormente uma dureza; grande dilatação das pupillas, perda completa da faculdade visual do olho affectado. (VIDE ULCERAS.)

FUROR UTERINO OU NYMPHOMANIA.

E' a inclinação irresistivel e insaciavel ao acto venereo nas mulheres.

Indicação therapeutica.

Platina e veratrum album, vitriolo.

Além dos medicamentos lembrados outros se recommendam como mui efficazes para combater este estado critico do apparelho gerador: *canth.*, *hyosc.*, *lach.* e *phosph.*

FURUNCULO.

Tumor chronico, duro, circumscripto, de uma côr avioletada, cuja base parece estar separada profundamente, e cujo volume varia desde o tamanho de uma ervilha até ao de um ovo de gallinha. E' acompanhado de dôr sucessiva e pulsativa. Sua marcha é lenta. No fim de alguns dias vê-se seu cume alongar-se, esbranquecer-se ou tornar-se livido: abre-se ao nivel, por furos que correspondem as areolas do derma, dando passagem a um pus sanguinolento. Atravez desses furos vê-se uma materia branca, filamentosa, tenaz, gangrenada, que se chama carnição. O furunculo, a que ordinariamente se dá o nome de cravo, ou cabeça de prego, desenvolve-se a maior parte das vezes na pelle das costas, das nadegas, do ventre, dos membros, nos sovacos e nas palpebras.

Indicação therapeutica.

Aconito e *hepar sulph.* Convém no furunculo do tamanho de um ovo de gallinha, muito vermelho e luzente, apresentando um ligeiro ponto branco no cume, complicado de febre violenta e grande inquietação.

Outros remedios: *arnica*, *belladona*, *nux vomica*, *lycopodium*, *sulphur*.

Para combater os furunculos os principaes medicamentos são: *arn.*, *bell.*, *loch.*, *lycop.*, *ant.*, *crud.*, *calc.*, *euphorb.*, *hep.*, *hyosc.*, *led.*, *merc.*, *mur. ac.*, *natr. mur.*, *nitr. ac.*, *petr.*, *phosph.*, *phosph. sec.*, *corn.*, *sep.* *silic.*

G.

GALACTORRHEA. — (fluxo de leite.) E' o fluxo immoderado do leite dos peitos das mulheres.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *pulsatilla* e *phosphoro*.

GALACTOCHESIA.— E' a diminuição da secreção do leite, que as vezes succede á mulher que amamenta.

Indicação therapeutica.

Diversos meios empregam-se para o apparecimento da secreção lacthia, e os mais efficazes são: *puls.*, *dulc.*, *calc.*, *zinc.*

GALACTOCRALESIA.—E' a alteração, que experimenta o leite, devido á qualidade da alimentação da mulher ou por algum virus embebido no sangue.

Indicação therapeutica.

Combate-se este estado com *cham.*, *borax.*, *nux vom.*

GANGLIO (inflammação ou infarte dos ganglios).—E' um tumor foliculoso espherico, renitente, desigual, immovel sendo comprimido latteralmente, formado pelo lympha synavial que se embebe na espessura do tecido cellular da bainha dos tendões dos musculos.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *merc.*, *bell.*, *silic.*, *sulphr.*

GANGRENA.—E' o resultado da inflammação excessiva que mortificou a parte reduzindo-a á insensibilidade ou á morte, manifestando-se por uma côr roxa ou denegrida.

Indicação therapeutica.

Atalha-se a gangrena com *arsen.*, *plumb.*, *secale corn.*, *assafet.*, *silic.* e *chin.*

GANGRENA DO BRAÇO.—Na gangrena do braço o toque produz no meio do braço uma sensação de ardencia e comichão. A parte inferior do braço é

fina, immovel e insensivel; está coberta, em parte por uma materia compacta e de um pardo cinzento e em parte empolas sanguineas até á ponta dos dedos; ao mesmo tempo incontinencia de ourinas e de evacuações, sêde muito grande e anxiedade.

Indicação therapeutica.

Combate-se este mal com *arsenico*, *hep.*, *calc.* O *opium*, *china*, *silicea* curou uma ulcera que ficou, depois do emprego dos outros remedios.

GANGRENA DO SACRO.—E' devida á compressão constante na região do sacro.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *china*, em dóses repetidas.

Para a gangrena humida sanioza convém *china* e *belladona*.

Para a gangrena inflammatoria convém: *sabina*, *sec.*, *con.*, *ars.* e *bell.*

Para o sphacello convém: *ars.*, *plumb.*, *secc. corn.*, *asaf.*, *euphorb.*, *lach.* e *silic.*

GASTRALGIA.— (VIDE CARDIALGIA.)

GASTRITE.—(inflammação de estomago) Manifesta-se por dôr continua, violenta, ardente e pungentiva na região gastrica, que se augmenta com a inspiração, pressão exterior e tambem quando o doente come ou bebe: inchação, tensão, balanços, calor e susceptibilidade dolorosa na região gastrica, acompanhada muitas vezes de pulsação. O doente lança tudo o que come, mesmo agua pura; soluços, viva anciedade; pulso mais pequeno e filiforme; extremidades frias, violentos accessos nervosos e spasmos consecutivos, sensação de extrema fraqueza, desfallecimentos, convulsões que chegam ao tetano e ao episthotono, e mesmo algumas vezes a hydrophobia.

Indicação therapeutica.

Arsenico e 12 horas depois *colocynthidas*. Dôres mui violentas e acerbas na bocca do estomago, vomitos de tudo que se come, pulso pequeno e accelerado, jactação no leito.

Aconito e *belladona*. Havendo gastrite chronica, pressão mui dolorosa pelo epigastro depois da comida, a com-

pressão sobe ao peito, regurgitação dos alimentos, constipação.

Os outros medicamentos convenientes a este soffrimento são : *bry.*, *calc.*, *ign.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *sulph.*, *veratr.*

Sendo inflammação da tunica interna (mucosa) do estomago convém: *bry.*, *calc.*, *helleb.* e *puls.*

GASTRO ENTERITE é a inflammação da membrana mucosa do estomago e intestinos delgados, suas causas e symptomas são quasi os mesmos da gastrite, e o tratamento deve seguir a mesma ordem.

GASTROATAXIA.

Irregularidade nas funcções do estomago e do apparelho digestivo em geral.

Indicação therapeutica.

Bryonia. Havendo lingua carregada e branca, gosto putrido na bocca, vontade de vomitar em se abaixando, ventre inchado, dôr na cavidade do estomago, vertigem, constipação teimosa.

Bryonia. Convém havendo pressão no estomago, eructação e regurgitação.

Bryonia, *calcarea carbonica.* Havendo tremor desde o hypocondrio direito até ao estomago, seguido de vomito.

Cocculus. Havendo frequente cephalalgia frontal, seguida de vomitos biliosos; sensação no estomago como se o apertassem de encontro a uma pedra; dôr no hypocondrio direito; evacuações raras e duras; menstruações dolorosas que duram oito a dez dias.

Chamomilla. Havendo symptomas gastricos; dôr aguda no ventre e nos membros; inquietação nocturna.

Digitalis. Convém nos incommodos do coração; sensação de grande fraqueza e symptomas gastricos.

Digitalis. Convém nos incommodos do coração, vomitos, bocca amarga, anorexia, sêde, vertigem, diarrhéa, dôr frontal.

Ipecacuanha. Convém na cephalalgia frontal, nauseas, vontade de vomitar, gosto amargo, completa inappetencia.

Nux vomica. Convém na pressão violenta e dolorosa pela cabeça, affecções morbidas do estomago e dos intestinos, lingua carregada, anorexia, constipação.

Nux vomica. Convém nos incommodos do coração e vomitos chronicos estando em jejum.

Pulsatilla, secundada de *bryonia.* Havendo lingua car-

regada e de um amarello esbranquiçado, máo gosto, disposição ao vomito, máo halito, pressão pelo estomago e dôr aguda na cabeça depois da comida, mucosidades na guela.

Sepia. Havendo gosto putrido com eructação, pouco appetite, as vezes incommodos de coração e mesmo vomitos, pressão, peso e sensação de inchamento no baixo-ventre.

Sulphur. Havendo pressão pelo estomago, pyrosis, diarrhéa, borborigmos no ventre, caducidade.

GASTRODYNIA.—É a dôr mais ou menos aguda do estomago.—Combate-se com *ars.*, *nux vom.*, *puls.*, *cham.*

GASTROMALACIA.—(Fraqueza de estomago, molleza ou preguiça de estomago.)

Indicação therapeutica.

Combate-se este estado do estomago com *calcarea acetica*. Se ha diarrhéa aguda, perigosa e de um cheiro cadaverico, mãos e pés ardentes, febre, sêde intensa, falta de appetite, magreza geral, inquietação continua, jactação, gemidos e gritos, algumas vezes vomitos, convém *nux vom.*, *bry.*, *sulphr.*

Outros remedios: *veratrum*, *arsenicum*, *kreosotum.*

GLOSSITE.—(inflammação da lingua) É a inflammação da lingua seguida de dôr, inchação, difficuldade de engulir, fallar, mastigar, com horripilações e febre.

Indicação therapeutica.

Belladona tem as vezes approvado no tratamento da glossite.

Mercurius solubilis. Convém na inchação da lingua, salivação, febre violenta e sêde.

Para combater a inflammação da lingua os medicamentos preferiveis são: *ars.*, *bell.*, *merc.*, *phosph.*, *puls.*, *sulph.*, *bry.*, *natr.*, *pm.*, *se.*, *tart.*, *veratr.*

Para combater o piguimento, ou sujo da lingua convém: *bell.*, *bry.*, *merc.*, *puls.*, *arn.*, *ars.*, *chin.*, *sulph.*, e *verbasc.*

GLAUCOMA.—E' a catarata secca ou a concreção e opacidade do humor vitrio do olho, cuja côr natural se transforma em azul claro.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *phosph.*, *puls.*, *bell.*

GLOSSAGRA.— E' a dôr mais ou menos aguda que apparece na lingua.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *bell.*, *acon.*, *hyosc.*, *colc.*

GOMMA OU EXOSTOSE.—E' um tumor duro, e as vezes mole, doloroso que se fórma no tecido cellular do periosteo, ou entre este e o osso por um humor gelatinoso e viciado.

Indicação therapeutica.

Combate-se a gomma com *merc.*, *bell.*, *rhus.*, *calc.*, *phosph.*, *sulphur.*, *puls.*

GONFIASIS.—São os dentes abalados por fraqueza, ou por effeito de mercurio.

Indicação therapeutica.

Combate-se o estado da frouxidão das gengivas com *china*, *aur.*, *ars.*, *bell.*

GLOSSOPLEGIA.—(Paralysia da lingua.)

Indicação therapeutica.

Cura-se com *baryta carbonica*, *bell.*, *nux vom.*, *sulphr.*

GONAGRE AGUDA.—(Variedade da gotta, que ataca especialmente os joelhos.)

Indicação therapeutica.

Belladona. Convém nas dôres insupportaveis durante o descanso, como durante o movimento.

China secundada de *aconito* e de *arnica*. Convém na inchação consideravel e inflammatoria do joelho. (Vide tambem ARTHRITE.)

GONITE.—(Inflammação do joelho.)

Diagnostico em geral. Havendo rubor, tumefacção, calor e dôr no joelho.

Indicação therapeutica.

Aconito e *belladona*. Havendo gonite erysipelatosa, com dôr e febre violenta.

Rhus. Havendo gonite em consequencia de um resfriamento; a exulceração começa a succeder á inflammação e produz uma atrophia geral.

Silicea. Convém na inchação de um azul arroxeado consideravel no joelho, com dôres violentas, despedaçadoras e pungentivas. (Vide RHEUMATISMO.)

GONOCELE.—(Tumor no joelho.)

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica. Havendo tumor inflammatorio do joelho, acompanhado de violentas dôres.

GONORRHÉA, ESQUENTAMENTO, BLENORRHAGIA.

Diagnostico em geral. Havendo corrimento de mucus continuo ou periodico, doloroso ou indolente, pela membrana do canal da uretra, nos dous sexos, e demais pela do prepucio no homem, ou da vagina na mulher.

Symptomas da gonorrhéa.

Começa por um sentimento de titillação no canal da uretra; o orificio da uretra apresenta rubor e inchação, que se estende pouco a pouco á glande, as vezes ao prepucio, e mesmo ao corpo do penis; sobrevem erepções frequentes e dolorosas; a excrecção da ourina é difficil e acompanhada de inchação. (O corrimento só se torna indolente quando o periodo da frouxidão succede ao da inflammação.) Esses symptomas augmentam de intensidade durante alguns dias e para o terceiro ou quarto sahe da uretra uma materia a principio limpida ou amarella clara, que torna-se por gráos mais grossa e abundante; depois sua quantidade diminue de uma maneira progressiva com os outros symptomas inflammatorios. A diminuição do appetite e das forças e estado de molleza e as vezes em ligeiro movimento febril ordinariamente o acompanham. Na mulher os symptomas são analogos: dôr e calor no meato ourinario e na vagina, vermelhidão na membrana mucosa, dysuria, corrimento de mucus, etc.

GONORRHÉA BENIGNA.

Gonorrhéa que é consequencia de um ajuntamento impuro, e que póde determinar pela gonorrhéa syphilitica.

Indicação therapeutica.

Cannabis. Havendo comichões na occasião de ourinar, fisgadas no canal da uretra, mesmo fóra da emissão da ourina, frequente emissão, porém pouco abundante, de ourina, erecções frequentes e dolorosas, corrimento de mucosidades fluidas pela uretra, inflammação ligeira da glande.

Cannabis. Corrimento de um mucus grosso e amarellado, picadellas e comichão durante e depois da emissão da ourina.

Cannabis. Convém no corrimento branco, pouco consideravel e indolente, avermelhado do orificio da uretra, frequente vontade de ourinar.

Cantharidas. Convém na gonorrhéa cordea, isto é, com sensão dolorosa do penis, gonorrhéa na qual o freio, destendido, fórma uma especie de corda que empurra a glande para baixo, em quanto elle está levantado quasi em continua erecção.

Mercurius solubilis. Havendo corrimento mucoso, copioso, espesso e amarello, principalmente á noite, acompanhado de comichão e picadellas no canal da uretra e de erecções dolorosas. *Cannabis* e *pulsatilla*, não fazem mais que diminuir as dôres que acompanham a emissão da ourina.

Mercurius solubilis, alternado com *petroselinum*, tem sido administrado com successo em alguns casos.

Petroselinum. Havendo corrimento mucoso, fluido, e de um branco pardacento, dôres pouco sensiveis depois da emissão da ourina, o corrimento torna-se mais copioso, as dôres mais violentas durante a noite. O corrimento mucoso nocturno, que resta ainda um pouco depois da desapparição dos outros symptomas, tem sido curado pelo *mercurius solubilis*.

Petroselinum. Convém na gonorrhéa depois de oito dias; desejo vivo e frequente de ourinar, dôres pungentivas quando se começa a ourinar.

Petroselinum. Convém na gonorrhéa depois de oito dias, corrimento pouco abundante, comichão do canal da uretra na occasião de ourinar.

Acidum nitricum e *sepia* têm curado muitas gonorrhéas secundarias que duravam ha um numero de annos.

GONORRHÉA SECUNDARIA OU CHRONICA.

Indicação therapeutica.

Capsium e *thuya*. Convém no corrimento copioso, antes amarello que branco, a secreção da ourina é natural, titillação do penis ourinando.

Cubeba. Convém no corrimento indolente de uma materia grossa, esverdeada e purulenta, vermelhidão e inchamento no orificio da uretra.

Petroselinum. Convém na gonorrhéa de seis annos: corrimento mui copioso, ora amarello, albuminoso, priapismo frequente e violento, mas sem curvatura do

penis, ourina indolente, sómente a primeira ourina da manhã excita um formigamento no canal da uretra.

Petroselinum. Havendo vontade continua de ourinar.

Thuya e *sulphur*. Convém na gonorrhéa secundaria complicada com condylomas.

Outros remedios: *acidum nitricum*, *cannabis*, *mercurius*, *sulphur*, *lycopodium*, *sepia*, *silicea*, *calc.*, *natr. muriatico*.

GONORRHÉA INVETERADA ou muito chronica.

Indicação therapeutica.

Cantharidas, *dulcamara*, *acid. nitr.*, *petrolium.*, *lycopodium*, têm curado gonorrhéas de vinte annos.

GONORRHÉA PROSTATICA.—(Isto é, corrimento do licor prostatico.)

Indicação therapeutica.

Combate-se com *belladona.*

GONORRHAICA METASTATICA.

A gonorrhéa mal tratada ou supprimida por injecções adstringentes muda de séde ou de fórma.

Indicação therapeutica.

Para esta mudança convém *pulsatilla.*

GOTTA ROSADA. E' uma vermelhidão chronica da face que occupa as maçãs do rosto e o nariz, carregando mais para a ponta em modo a desfeiar a physionomia da pessoa que padece esta enfermidade. Umas vezes apresenta-se a *gotta rosada* em fórma de manchas circumscriptas, e outras agglomeradas e formam pequenos tuberculos vermelhos semelhantes a espinhas carnaes miudas e contiguas.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *ars.*, *lycop.*, *merc.*, *calc.*, *bell.*, *sulph.*, *rhus*.

GOTTA SERENA ou amaurose.—E' o resultado da compressão do nervo optico, causada por congestões sanguineas que embaraçam a livre communicação do fluido nervoso, ás camaras do cerebro.

Indicação therapeutica.

Para este mal convém *arsenico*, *acon.*, *aur.*, *nux vom.*, *sulphur*.

GRANISUS.—São tuberculos duros, indolentes, que se formam debaixo da pelle das palpebras.

Indicação therapeutica.

Resolve-se com *hep. s.*, *lach.*, *silic.*

GRIPPA.—(V. INFLUENZA.)

Graphites. *(Plombagina-Lapis.)*

Caracter physiologico.

O graphites exprime no homem o temperamento lymphatico.

Tempo de acção.

Sua acção chega a 50 dias nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do graphites convém ars., carb. veg., lyc., sulph.

Antidotos.

Ars., nux vom., vinum.

Concordancia em symptomas.

Bell., bry., calc., lyc., merc., nux vom., phosph., puls., rhus, sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., calc., nux vom., phosph.

Indicação therapeutica.

O graphites convém na alopecia—asthma—cephalalgia—dartro corrosivo—dartro farinaceo—dysenteria—erysipela—erysipela bolhosa—erythema symptomatico—exulceração do seio—hemorrhoidas—hydrocele—hysteria—inflammação erysipelatoza—lepra oriental—lobinho—luxação espontanea—menstruação irregular

—odontalgia — ophthalmia escrophulosa —pannos escrophulosos—prosopalgia—tinha na cabeça—tinha na face — tenia — tumefacção dos pés —ulcera dartrosa—ulcera nos pés — vomito chronico —zona—zoada nos ouvidos.

Symptomas geraes que desenvolve o graphites.

Dôres crampoides, caimbras e contracções de diversas partes.—Tensão em algumas partes e distorsão dos membros.— Repuxamentos arthriticos e dôres nos membros e articulações, principalmente nas partes ulceradas.—Nodosidades arthriticas.—Disposição a volver-se sobre os rins.—Dormencia facil dos membros. —Dureza e inflexibilidade completa das articulações. —Inchação dura com dôr lancinante. —Dôres nocturnas, que se sente mesmo durante o somno.—Dissipam-se os symptomas depois de se passear ao ar.—Varizes com dôres, tensão e prurido.—Inchação e dureza das glandulas.— Dôres durante a mudança do tempo.— Incommodo geral que obriga a gemer, sem sensação de dôr distincta.—Forte pulsação em todo o corpo, particularmente no coração, augmentando-se ao menor movimento.—Dôres em todo o corpo, com vontade de estender os membros.—Sensação de tremura em todo o corpo, com dôres nos membros.—Grande magreza.—Grande disposição a constipar-se, e medo do ar livre e da corrente do ar.—Cansaço geral.—Quéda rapida das forças.

H.

HELCOMA.—E' uma chaga supercial que apenas deita de si uma ligeira sorosidade fichorosa.

Indicação therapeutica.

Combate-se este incommodo com *merc.*, *calc.* e *ars*.

HELCYDRIA.—E' uma pequena chaga crostoza que apparece nas glandulas ou faliculos sebacios da pelle e deita de si um humor crasso que seccando se converte em crostas unctuosas, as mais das vezes seccas.

Indicação therapeutica.

Cura-se com *calc.*, *lycop.*, *hepar.*, *merc.*, *silic.*, *sulphur*.

HEMALOPS.—E' a contusão da palbebra com echymose do globulo do olho.

Indicação therapeutica.

Combate-se esse estado com *arnica* interna e externamente. Depois emprega-se *ars.*, *merc.*, *calc.*

HEMATEMESE AGUDA.—(Vomito de sangue.)

Diagnostico em geral. Havendo vomito de sangue puro ou misturado de alimento, de bilis, etc.; o sangue é de côr escura, mas a maior parte das vezes carregado, denegrido: sua quantidade é ás vezes consideravel, outras vezes de uma libra e mesmo mais. O vomito repete-se duas ou tres vezes durante o dia, e dura alguns dias consecutivos, ou só se renovam alguns dias depois; ás vezes tambem é periodico.

Os ataques são seguidos de evacuações consistentes de sangue negro e coagulado.

Symptomas accessorios: Viva anciedade, nauseas, inchação da região precordial, algumas vezes acompanhada de dôr na região precordial; ás vezes febre, grande abatimento, suor frio, desfallecimento, rosto pallido e decomposto, cabeça livre, até que a fraqueza se aposse do sensorium; então delirio somnolento, spasmos, pulso pequeno e intermittente, frequentes desfallecimentos.

Indicação therapeutica.

Aconito e *nux vomica.* Havendo atordoamento de ouvidos, pressão pelo estomago, anorexia, grande lassidão e fraqueza; o corpo cobre-se de um suor frio, pulso duro, cheio e muito forte, vomitos de sangue negro, vermelho e coagulado; em seguida evacuações sanguineas e bituminosas.

Arsenicum. Havendo hematemese violenta, o corpo pallido e frio, ausencia de pulso.

Aconitum e *arnica.* Havendo hematemese com fraqueza geral.—*Aconitum* e *belladona* tem impedido nesse casos a volta da disposição ao vomito; sêde; cephallalgia e odantalgia, e grande inquietação.

Hyosciamus. Convem nas hematemeses n'uma mulher de 64 annos.

Ipecacuanha e *china.* Convém na hematemese acompanhada de frequentes desfallecimentos.

Ipecacuanha e *drosera.* Convém na hematemese complicada de hemmoptysia.

Pulsatilla e *belladona*, alternativamente.
Stannum tem sido empregado com successo em casos de hematemese. (Vide VOMITO)
HEMATEMESE CHRONICA.—(Doença negra de hyppocrate).

Indicação therapeutica.

Combate-se com *arn.*, *ars.*, *phosph.*, *sulph.*, *china*.
HEMATURIA.—(Evacuação de sangue pelo urethra). Exhalação de sangue pelas vias urinarias e excreção desse liquido com a ourina pela contracção da bexiga em casos mui raros. A hematuria tem sua séde no canal da urethra, e então o sangue póde correr mesmo fóra da emissão da ourina.

Indicação therapeutica.

Cantharides. Convem na hematuria acompanhada de pressão continua e de violentas dôres cortantes e ardentes. Corrimento de algumas gottas de sangue.
Nux vomica. Convém na hematuria em consequencia de abusos das bebidas espirituosas.
Pulsatilla e *mercurius solubilis*. Convem na hematuria com dôr abaixo do umbigo e titilação no sacrum. Outros remedios: *ipecacuanha*, uma gotta, e *lycopodium*. (Vide URINA.)
HEMOPTYSIA.—(Escarros de sangue com tosse.)
Diagnostico em geral. Havendo expectoração sanguinea com tosse ou tossimento, porque só assim é que podemos reconhecer que o sangue provém dos pulmões e da parte superior da tranchea-arterial. E' necessario distinguir bem desta affecção, ás vezes bem grave por suas consequencias, o simples catarrho de sangue, em que o sangue provém da bocca, gengivas, do paladar e mesmo do nariz: nesse caso, que não tem perigo nem gravidade, o escarro sanguineo vem sem tosse ou tossimento, e o sangue ordinariamente é misturado de saliva ou mucosidade.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *bryonia*, *conium*, *pulsatilla*, *carbo vegetal*, *phosphoro*. Havendo consideravel magreza, respiração curta, violento accesso de tosse, a palavra tira a respiração.
Aconitum e *pulsatilla*. Havendo expectoração san-

guinea continua, face muito rubra, olhos sahindo das orbitas, picadas violentas e febre.

Aconitum. Convém na hemoptysia rubra, tosse sanguinolenta sem dôr, anciedade e inquietação nocturnas; melhora quando deitado; queixas e gemidos; facilidade em se amedrontar.

Arnica. Convém na tosse pouco forte acompanhada de uma expectoração abundante de sangue, grande oppressão.

Arnica. Convém na hemoptysia por uma causa exterior. (Pancada, choque, etc.)

Arnica, secundada por *nux vomica* e *china.* Convém no abatimento e ardor na fóceta do coração, expectoração de grumos sanguineos compactos, coagulados e denegridos, mas sem tosse. A concavidade do coração é dolorosa e o doente sem força. Esses symptomas manifestam-se depois de um máo tratamento corporal. (Pancadas, etc.)

Arnica. Havendo sangue claro escumoso, misturado de grumos coagulados e de mucus, lançado em grande quantidade por uma especie de vomito, bem entendido, que não provém do estomago, porém dos pulmões ou da trachea-arteria; calor, orgasmo no peito, batimentos de coração, accessos de desfallecimento de tempos a tempos.

Arnica secundada por *stramonium* e *sulphur.* Hemoptysia muito violenta.

Bismuthum e *sulphur.* Convém na hemoptysia acompanhada de dôr pressiva.

Bryonia, *arnica*, *china*, *nux vomica*, e *aconito.* Convém na tosse com expectoração sanguinea, escarramento do peito, fisgadas respirando profundamente, sède.

Digitalis e *sepia.* Convém na hemoptysia de um menino em consequencia de uma escandescencia.

Ledum. Duas dóses têm curada a hemoptysia em que soffriam ha dous annos phtysica pulmonar.

Ledum e *aconito.* Convém na hemoptysia por causa de uma viva emoção na época da menstruação.

Millefolium. Havendo ás noites orgasmos no peito, sóbe o sangue á bocca, depois tosse com expectoração mais abundante de sangue de um vermelho —claro—. *China* contra a fraqueza.

Millefolium. Convém na hemoptysia com espectoração sanguinea assaz frequente, oppressão continua do peito e forte pulsação do coração.

Pulsatilla, seccundada por *stannum.* Convém na he-

moptysia de manhã com expectoração esverdeada, sanguinea e falta de respiração.

Pulsatilla e *sepia*. Alternativamente, precedidas de *aconito*.

Rhus e *ledum*. Convém ao doente logo que tem tosse com um calor que lhe sóbe do peito, seguido de expectoração de uma grande quantidade de sangue vermelho claro. Esta expectoração é acompanhada de uma sensação mui dolorosa na parte inferior do peito, acima da bocca do estomago, oppressão anciosa do peito; o doente está fraco e magro. A cura completa-se com uma dóse de *china*.

Silicea secundada por *sulphur*, *calcarea carbonica*. Havendo voz fraca e cansada, dôr pungentiva do lado direito, sensação de plenitude e de ardor no peito, hemoptysia periodica, o sangue expectorado é negro e misturado de pus, expectoração purulenta, fetida, de um verde esbranquiçado ou côr de cinza.

Sulphur, *acido*, *phosphoro*, *bryonia*, *nux vomica*. Convém na tosse secca, frequente escarrho de sangue, dôres pungentivas e ardentes do lado direito do peito na occasião de tomar respiração ou da tosse, oppressão do peito, movimento febril, magreza.

Outros remedios são : *crocus*, *lachesis* e *lycopodium*.

Para a hemoptysia em geral convém : *ferr.*, *ign.*, *nitr.*, *ac.*, *phosph.*, *puls.*, *sulphr.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *croc.*, *dros.*, *led.*, *sab.*, *sec.*, *corn.*, *sep.*, *zinc.*

Se o sangue que se deita pela bocca é muito vivo, convém : *bell.*, *dulc.*, *hyosc.*, *sab.*, *ars.*, *led.*, *phosph.* e *rhus*.

Se é de côr escura, convém : *bry.*, *carb. veg.*

Se o sangue é negro, convém : *cham.*, *croc.*, *nux vom.*

Se o sangue vem em fórma de strias, convém : *bry.*, *chin.*, *ferr.*

Se vem em fórma de coalhos, convém : *cham.*, *rhus.*, *puls.*

Se é um sangue de natureza, convém : *secale*, *silic.*

Se é um sangue viscoso, convém : *croc.*, *cupr.*, *secale corn.*

HEMORRHAGIA DO ANUS.—(V. HEMORRHOIDAS.)

HEMORRHAGIA DO NARIZ. — (Veja-se RHINORRHAGIA.)

HEMORRHAGIA DA MADRE.— (Veja-se METHORRHAGIA.)

HEMORRHAGIA DOS OLHOS.— Corrimento de sangue pelos olhos.

Indicação therapeutica.

Belladona. Convém na inchação dos olhos, e sendo das crianças convém *chamomilla*.

Nux vomica. Tendo olhos salientes, inchação das palpebras, colica ventosa, constipação: uso de café.

Os medicamentos conhecidos para suspender as hemorrhagias, são: *bell.*, *calc.*, *canth.*, *ferr.*, *ipec.*, *merc.*, *nitr.*, *ac.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *sabin.*, *sep.* e *sulphr.*

HEMERALOPIA. — E' enfraquecimento da vista durante o dia.

Indicação therapeutica.

Belladona. A luz não deixa ver senão circulos semelhantes ao circo iris.

Belladona e *hyoscyamus*.

Belladona e *mercurius*.

Belladona, *mercurius*, *digitalis*, *hyoscyamus* e *stramonium*.

Belladona, *hyoscyamus* e *stramonium*.

Hyoscyamus.

Veratrum.

HEMICRANIA, ou enxaqueca é a dôr parcial, lateral, ou na frente da cabeça que se manifesta com intermittencia. Como padecimento nervoso, se é dependente do estomago, provoca vomitos e então apresenta allivio.

Indicação therapeutica.

Actea spicata. Havendo laceração pungente no alto da cabeça, cuja violencia faz desesperar o enfermo; dôr cavante e cortante no interior, perda passageira de conhecimento.

Belladona. Havendo hemicrania semelhante a prosopalgia, que volta todas as sextas feiras.

China. Havendo enxaqueca com exaltação consideravel de espirito, e grande sensibilidade e pressão na parte molesta.

Cocculus. Havendo hemicrania constante, durante depois das comidas ou depois de movimento, acompanhado de vomito ou de grande desasocego e ancia.

Colocynthis, depois do uso de *asarum*, sem melhora sensivel. Hemicrania chronica, periodica, que volta todos os dias pelas 5 horas da tarde.

Nux vomica. Havendo violenta dôr de cabeça pouco depois de acordar, seguida immediatamente de pungente dôr por cima da orbita do olho esquerdo, aggravada pela pressão. Vai a dôr augmentando até o meio dia, em que chega até o mais alto ponto.

Nux vomica. Havendo violenta enxaqueca da raiz do nariz até á fonte direita; aggrava-se de manhã, muitas vezes a ponto de fazer que o doente perca o conhecimento, e de leval-o a furiosa jactação: face pallida e coberta de suor.

Nux vomica. Havendo violenta enxaqueca no lado direito da testa como por uma ulcera, ou por introducção de alguns instrumentos todos os dias, desde as 7 horas da manhã, até á 1 da tarde; com tempo secco melhora o enfermo.

Pulsatilla. Havendo enxaqueca pulsante e pungente no lado esquerdo da testa, de manhã depois de despertar, e á noite depois de deitado; a dôr diminue com a pressão externa e ar livre; a dôr ás vezes cresce a ponto de ser intoleravel, alterna-se com violentas dôres de estomago e colicas.

Pulsatilla, *nux vomica* e *sepia* curaram uma enxaqueca em quatro semanas.

Pulsatilla. Havendo picadas na testa, na fonte e orelha direita, até aos dentes, pulsação geral na cabeça, forte, principalmente á tarde e á noite no leito; estremecimento.

Sepia. Havendo enxaqueca chronica violentissima, laceração e furamentos dolorosissimos, com picadas mui sensiveis: quando a dôr sobe ao maior auge, o doente vê-se obrigado a estar immovel, fechar os olhos e apertar com as mãos a parte molestada. *Sepia*, em repetidas dóses, curou radicalmente esta molestia.

Sepia. Havendo muitos casos em que a dôr se fixou em cima de um olho, começando de manhã com desejo de lançar ou sem elle, ás vezes até com vomito, impossibilidade de encarar a luz e de soffrer bulha. A doente padece muitas vezes de flôres brancas; os menstruos são muitas vezes difficultosos.

Sepia. Convém na enxaqueca desde a mocidade: começa pela manhã na testa, olhos, e raiz do nariz, e dura ainda meia hora depois de deitado; acaba por atordoamento. É complicada de vomito. Fóra dos accessos, embaraço na cabeça, pressão em cima dos olhos.

Outros remedios: *causticum*, *veratrum*.

HEMIPLEGIA.—Paralysia de um lado do corpo. (Vide PARALYSIA.)

Indicação therapeutica.

Causticum e *nux vomica*. Convém na hemiplegia em consequencia de suppressão de sarnas: o doente arrasta o pé direito, não póde andar sem moletas; mãos sem sentimento e sem força, dejecções e ourinas custosas, violentissimas caimbras no pé direito.

Cocculus e *rhus*. Hemiplegia: grande enfraquecimento das faculdades intellectuaes, constipação, incontinencia de ourinas, ascites.

Cocculus. Adormecimento do braço e pé direito, não póde o enfermo mover os braços á vontade.

Cocculus. Convém na hemiplegia em resultado de apoplexia.—E *nux vomica* contra as contorsões espamodicas e contracções das partes affectadas, que constituem neste caso um dos principaes symptomas.

Cocculus, auxiliado de *nux vomica*.

Cocculus, ajudado de *rhus*., *nux vomica* e *pulsatilha*.

Hyoscyamus, *cocculus* e *rhus*. Convém na paralysia das extremidades esquerdas; falla gaguejada; dureza de ouvido; lingua tremula; olhar estupido e fixo; cephalalgia.

Nux vomica, *belladona* e *cocculus*. Convém na hemiplegia em consequencia de grave desgosto.

Stannum, ajudado de *belladona* e *stramonium*.

HEMIPLEGIA FACIAL, ou paralysia dos musculos da face.

Indicação therapeutica.

Convém na paralysia de um só lado da face.

Causticum, *graphites* e *rhus*.

HEMORRHOIDAS.— São as homorrhoidas uma enfermidade, assaz incommoda e que afflige a humanidade sem excepção de sexo e de idade; e consiste, na opinião do Sr. Delarroque, em um fluxo de sangue fornecido pelos vasos sanguineos que se distribuem no intestino recto, as mais das vezes precedido ou acompanhado da formação de pequenos tumores na circumferencia do anus. Em consequencia da encarceração do sangue nos vasos sanguineos do recto, e congestão, elles e o fluxo hemorrhoidal se manifesta por exhalação, como acontece em todas as hemorrhagias espontaneas; e daqui vem o fluxo hemorrhoidal ser activo ou passivo ou não se manifestar.

Quér em um e quér em outro caso, ha symptomas precursores que precedem as exhalações sanguineas como sejam prurido, calor e dôr na extremidade inferior do

recto, e muitas vezes tão intenso que se propagam ás outras partes. A estes phenomenos as vezes sobrevêm dôres lombares, colicas do estomago ou dos intestinos, calafrios, palpitações do coração, atordoamento da cabeça e mesmo vacillações, com susto e medo da morte que parece proxima.

O fluxo hemorrhoidal activo, sendo abundante, porém não excessivo, serve de allivio ao enfermo, ou ás pessoas robustas sanguineas que soffrem de hemorrhoidas.

No fluxo hemorrhoidal passivo a effusão do sangue se manifesta sem perturbação alguma local, e em geral, sem que com isto o doente sinta allivio, porque lhe augmenta a debilidade. A' medida que o sangue se derrama a relaxação dos vasos augmenta, e o doente perde em forças.

No fluxo hemorrhoidal activo o sangue é vermelho e grosso e no passivo é mais descorado, mais soroso e menos coagulavel, por isso os vasos exhalantes dão-lhe passagem facil.

Ha ainda uma variedade de hemorrhoidas a que o vulgo chama *sega*, ou *secca* que não se manifestando por exhalação sanguinea ou mucosa, o sangue reflue para os principaes orgãos internos, as congestões, e perturba-lhe as funcções, ou para a cabeça e a perturba.

O Sr. Delarroque, fallando das causas que produzem as hemorrhoidas, as enumera e mostra que a idade adulta parece ser a mais disposta ás hemorrhoidas; e é com effeito nesta época que ordinariamente se começam a sentir mais os seus effeitos.

Dehaen, pensa que muitas vezes se tem tomado por tumores hemorrhoidaes, nos meninos, uma relaxação da extremidade inferior do recto, o que fórma prégas, que, sendo fortemente apertadas pelo esphinter, offerecem a apparencia de pequenos corpos de côr vermelha livida. Comtudo este autor não nega que os meninos possam ser atacados de hemorrhoidas; porém este acontecimento lhe parece tão extraordinario, como sobrevir a evacuação menstrual a uma menina recem-nascida.

Stahl, pondo de parte todas as explicações hypotheticas, observa que, se as crianças não são ordinariamente atacadas desta affecção, é porque, nelles, as forças vitaes são antes dirigidas para a cabeça do que para o abdomen; que pelo contrario os adultos a soffrem frequentemente. porque estas mesmas forças se dirigem, nesta idade, sobre o systema abdominal.

Depois de Stahl, todos os physiologistas perceberam

que existe, com effeito, uma especie de liga, e de armonia entre as differentes idades, e a direcção dos movimentos vitaes para certos orgãos da economia. Observaram que a natureza é occupado nas diversas épocas da vida, em o desenvolvimento de tal ou tal orgão, de tal ou tal systema; e que, durante este trabalho, as forças vitaes parece que abandonam em certo modo o resto do corpo, para se concentrarem sobre certas partes. Daqui a sua predominancia para a cabeça na infancia; para o peito, e orgãos da geração na puberdade; e para o abdomen na idade adulta. D'onde provém a differença da localidade das molestias, que affectam os meninos, os mancebos, etc.

Sem dar maior extensão ás considerações da influencia das differentes idades sobre a economia animal, creio se póde inferir do que fica dito que a idade adulta deve ser olhada como uma causa predisponente das hemorrhoidas. Os orgãos abdominaes, gozando então de uma energia vital, mais consideravel do que as outras partes do corpo, devem ser necessariamente dotadas de maior susceptibilidade; d'onde resulta a facilidade de receberem as impressões das diversas causas excitantes, e a frequencia das congestões sanguineas no apparelho digestivo, e particularmente no recto.

Alguns medicos, e principalmente os italianos, pensam que as hemorrhoidas são mais familiares aos homens do que ás mulheres; o que depende, dizem, de que nestas ultimas existe um fluxo sanguineo periodico, mediante o qual a economia se desembaraça da parte superflua dos humores, ou da materia propria a originar esta enfermidade.

Outros, pelo contrario, pretendem que a affecção de que se trata sobrevenha mais frequentemente ás mulheres. Cullen manifesta este sentimento; « Os italianos, diz elle, asseguram communmente que os homens são com mais frequencia affectados; porém tenho constantemente observado o contrario. »

Esta diversidade nos sentimentos dos autores, provém certamente de se ter applicado a denominação de *hemorrhoidas*, ora ao fluxo sanguineo, ora aos tumores hemorrhoidaes. Hildebrand presume que Cullen só pretendêra fallar das hemorrhoidas *cegas*; o que tambem julgo, porque effectivamente atacam mais vezes as mulheres do que o fluxo hemorrhoidal.

Ainda que a affecção hemorrhoidal seja muitas vezes o resultado de muitas causas accidentaes, póde, comtudo, depender de uma disposição hereditaria. E' prova-

vel, por exemplo, que esta disposição haja sido transmittida a um individuo, quando é atacado desta enfermidade na infancia, e seus pais e avós igualmente a padeceram.

Não ha doença sobre que se tenham imaginado mais hypotheses do que as hemorrhoidas ; umas vezes se tem attribuido á acrimonia do sangue, e outras á natureza melancolica deste liquido. Porém o fluxo hemorrhoidal, e outras hemorrhagias espontaneas, especialmente se tem julgado dependentes de materias acrimoniosas do sangue e dos humores, que atacam os vasos do recto, do utero, da bexiga, do estomago, etc. conforme têm lugar nestes diversos orgãos.

Não me atrevo a negar que os humores possam adquirir um gráo consideravel de acrimonia ; porém observarei que a alteração supposta no sangue durante a existencia de um fluxo hemorrhoidal, ou de qualquer outra hemorrhagia espontanea, é puramente imaginaria, por isso que ainda não houve prova que o confirmasse. Mas suppondo que tenha realmente lugar, convém por ventura, no estado actual de nossos conhecimentos, fallar de rompimento de vasos para explicar a apparição das hemorrhagias em geral, e do fluxo hemorrhoidal particularmente ? Não possuimos nós factos para provar que quasi todas as effusões sanguineas espontaneas se operam por uma especie de exhalação ?

Passemos a examinar se é fundada em razões bem solidas a pretenção de que o sangue hemorrhoidal contenha certa materia melancolica Os antigos medicos, e principalmente Galleno, foram desta opinião : elles estabeleceram as hemorrhoidas dependentes desta especie de materia, que a natureza providente expelle por meio do fluxo hemorrhoidal. Mas por maior que seja a autoridade de Galleno, não podemos admittir que as hemorrhoidas provenham deste principio, que até aqui nos é incognito, e o será sem duvida eternamente. Galleno tambem pensava que a mania provinha do transporte do sangue melancolico á cabeça ou cerebro. Sua opinião fundava-se nas vantagens que, nesta enfermidade, proporciona algumas vezes o fluxo hemorrhoidal ; porém Adriano Spigel objectou judiciosamente que esta affecção póde depender de outras causas. Todos com effeito sabem que muitas pessoas enlouquecem pelo extremo de uma paixão amorosa, em consequencia de um violento accesso de colera, e de outras affecções moraes : parece pois que, nestes casos não seria razoavel suppôr a existencia de um succo melancolico como causa material da

mania. Tambem seria fóra de proposito admittil-a no sangue hemorrhoidal, pois que muitas vezes as hemorrhoidas resultam da acção de uma causa local, e se manifestam em pessoas não melancolicas. O sangue que contém esta materia tem-se dito ser crasso, espesso, e negro; por consequencia se o das hemorrhoidas é desta natureza, deve constantemente ter os mesmos caracteres, porém a observação mostra o contrario, porque não é raro, como acima disse, vêr-se esse liquido vermelho, etc.

A grande sensibilidade do canal intestinal, ou ella dependa da constituição individual, ou resulte da acção de alguma causa accidental, deve ser considerada como uma predisposição ás hemorrhoidas; porque, reflectindo que, tanto maior é a sensibilidade de qualquer, orgão, quanto é mais susceptivel de receber as impressões das diversas causas existentes, e por consequencia de se engorgitar de sangue: inferir-se-ha facilmente a necessidade de contar esta causa em o numero das que favorecem o desenvolvimento da affecção que nos occupa. Quem ignora que, em certos individuos, os intestinos são de tal modo irritaveis, que os mais ligeiros purgantes produzem effeitos extraordinarios, como são colicas violentas, evacuações consideraveis, espasmos locaes ou geraes, etc.? Tambem se acham pessoas, que não podem experimentar o menor frio na pelle, sem que, sejam consecutivamente acommettidas de uma relaxação de ventre mais ou menos abundante.

As paixões d'alma não só influem na apparição das hemorrhoidas, mas tambem as constituem mais violentas, anomalas ou irregulares. Principalmente a colera, o terror, e uma tristeza profunda ou habitual, produzem estes differentes effeitos, Jrnka, Hoffmann, Ferdinand, Storck, referem observações que o provam cabalmente.

Considerando ás affecções moraes como causas procatharticas das hemorrhoidas, não julgo, a exemplo de alguns autores, dever mencionar o modo de alteração que cada uma dellas imprime a tal ou tal systema da economia animal; porque muitas vezes todos os systemas são affectados a um tempo. Succede comtudo algumas vezes que tal paixão d'alma ataca mais particularmente um apparelho do que outros; mas tambem se observa que a mesma paixão produz effeitos diversos, conforme a differença de pessoas, e as circumstancias em que se acham. Para dar a razão deste phenomeno, bastará recordar-nos que temos partes mais de-

beis, ou mais susceptiveis do que outras, e que sobre estas reflectem quasi sempre as impressões algum tanto fortes que recebe nosso corpo. E', portanto, que um accesso de colera em um individuo nervoso será seguido de spasmos, de convulsões, de syncope, e mesmo de epilepsia ; ao mesmo tempo que, em um individuo plectorico, occasionará uma febre inflammatoria, uma hemopthysis, ou um ataque de apoplexia.

A affecção hemorrhoidal é muitas vezes consequencia do repouso prolongado, durante o qual os solidos e os fluidos não são sufficientemente agitados para impedir o desenvolvimento de um estado plectorico local ou geral : a perspiração pulmonar, e a transpiração cutanea são então pouco abundantes ; as excreções são retardadas, porque os orgãos excretores se acham por assim dizer em um estado de entumecimento ; sua sensibilidade é mais obtusa, a contractibilidade menos energica, do que quando ha um exercicio conveniente. Deve-se tambem notar que as pessoas abandonadas a um descanso absoluto permanecem muitas vezes sentadas, ou sobre assentos brandos que, como se sabe, excitam o calor na extremidade inferior do recto e partes de geração ; ou sobre cadeiras duras que determinam uma certa irritação sobre as mesmas partes.

Hoffmann observa que as hemorrhoidas dependem frequentemente da mudança de uma vida activa para uma vida sedentaria Pretende que, nos primeiros tempos da sua pratica, o paiz frio que habitou quasi não lhe offerecêra exemplo de hemorrhoidarios, ao mesmo tempo que quarenta annos depois observára grande numero delles. « Se indagarmos, diz este sabio, a causa desta differença, creio se achará na mudança de uma vida activa e laboriosa, em ociosa e sedentaria ; mudança que não é mais do que uma consequencia da corrupção dos costumes. O ocio, continúa este autor, não só gera maior quantidade de sangue, mas tambem torna languidas as forças vitaes, de maneira que não é para admirar que as pessoas affeminadas sejam sujeitas a fluxos sanguineos, como as mulheres. »

O exercicio a pé, quando é levado ao extremo, póde tambem originar as hemorrhoidas. Com effeito, se reflectimos no que succede quando se corre com muita velocidade, ou quando se caminha com demasiada precipitação, e por longo tempo, observamos que a circulação geral é muito mais activa do que em uma progressão lenta ; e que todo o nosso corpo se acha em um estado de exaltação, de calor, e de suor ; que por conse-

quencia, não ha orgão que, em um tempo limitado, não receba quantidade maior de sangue do que no estado natural.

Suppondo pois que, durante a marcha apressada, alguma de nossas partes seja mais fortemente irritada do que as outras, conceberemos facilmente que o sangue affluirá a ella com maior abundancia. Por isso que a irritação é então mais viva em o anus, porque a fricção que as nadegas exercem uma com outra é muito consideravel. A estas condições póde accrescer a disposição individual ás hemorrhoidas, e a grande irritabilidade da extremidade inferior do recto.

A equitação muito frequente ou prolongada, e especialmente quando o trote do cavallo é aspero, constitue ás vezes a causa da affecção hemorrhoidal, porque, durante este exercicio, a circumferencia do anus se acha constantemente comprimida, magoada e irritada. Pela mesma razão, as jornadas em carruagens mal suspendidas podem ter por effeito o desenvolvimento desta enfermidade.

As hemorrhoidas podem sobrevir depois do coito frequente, ou executado com muito ardor ; as partes de geração, achando-se então irritadas e em um estado de orgasmo, o sangue afflue a ellas com violencia ; as partes ambientes o recebem em maior quantidade do que no estado natural ; d'onde algumas vezes se derivam o augmento de sensibilidade do recto, da bexiga, do utero, e as effusões sanguineas que se manifestam nesses orgãos.

A applicação muito continuada das faculdades intellectuaes é uma das causas que mais contribue ao desenvolvimento das hemorrhoidas, principalmente quando coincide com a vida sedentaria, porque em taes casos é mui frequente o endurecimento das materias fecaes, e as nadegas se acham quasi constantemente comprimidas e irritadas pela superficie em que repousam.

As substancias indigestas que offerecem grande resistencia para soffrer uma elaboração conveniente no estomago ; taes como os caroços de ginjas, de ameixas, de damascos, etc., que se engolem voluntariamente, ou por inadvertencia, podem dar lugar ás hemorrhoidas. Estes corpos atravessam em geral o conducto intestinal sem terem experimentado a menor alteração ; muitas vezes se accumulam com as materias fecaes na parte mais larga do recto, e do colon, aonde formam massa consideravel e dura, que não póde ser expellida sem violentos esforços : o intestino recto se

acha então fortemente irritado, e vem a ser o local de uma fluxão mais ou menos consideravel.

Os mesmos effeitos se obervam quando, nos ultimos tempos da prenhez, o utero, preenchido pelo producto da concepção, exerce uma pressão mecanica sobre o intestino recto; quando o parto é muito laborioso, de sorte que a cabeça do feto magôa todos os orgãos que a rodeiam e rompe lentamente pelas partes externas da geração; finalmente, quando, pela frouxidão do intestino recto, este canal se acha distendido e engorgitado por enorme quantidade de materias estercoraes endurecidas.

« A constipação, diz Petit, é causa das hemorrhoidas, não só porque as materias fecaes, retidas no recto por cima do esphinter, pesam sobre as veias hemorrhoidaes, e se oppõem á circulação do sangue, mas tambem porque os esforços violentos que fazem os enfermos para as expellir augmentam esta compressão a ponto que o sangue, comprimido e demorado, por assim dizer, nas hemorrhoidas, as dilata excessivamente e as rompe algumas vezes. »

J. Petit considera os tumores hemorrhoidaes como formados pelas dilatações das veias; em consequencia do que, examinando a maneira de obrar das materias fecaes endurecidas, fixa mais particularmente sua attenção na pressão que estas ultimas exercem sobre as veias, a qual favorece evidentemente o desenvolvimento das varices. Porém será util observar que as materias estercoraes duras têm dous modos de acção incontestaveis : em primeiro lugar, irritam os intestinos, e especialmente o recto de uma maneira mecanica ; em segundo lugar ellas o excitam de uma maneira chimica. Este segundo modo de acção é tanto mais pronunciado, quanto o primeiro tem sido mais forte e as materias são rectidas por maior espaço de tempo.

Todos os autores relatam como causa das hemorrhoidas o engorgitamento, ou as obstrucções das visceras abdominaes, e principalmente do figado ; porém eu farei observar que os embaraços deste ultimo orgão não occasionam esta enfermidade, tanto porque elles impedem a livre circulação das veias, como por causa da constipação que ordinariamente os acompanha. Escutemos ainda por um momento as explicações engenhosas do distincto cirurgião que acabo de citar, e veremos que servem de apoio á nossa asserção :

« A constipação, diz elle, é quasi sempre consequencia necessaria do embaraço do figado. Sabemos que para a livre evacuação duas causas são absolutamente neces-

sarias, uma consiste em que os excrementos não sejam demasiadamente duros, e a outra que sejam capazes de provocar a acção dos intestinos : ora, achando-se o figado obstruido de maneira que a bilis se não filtre, e que não possa passar atravez dos tubos que a conduzem até ao intestino duodenum, ella não se misturará com os alimentos digeridos, estes não serão liquificados e os excrementos serão duros ; e não sendo os intestinos provocados pela bilis, o ventre será preguiçoso. » Isto posto, se as materias fecaes permanecem longo tempo no canal intestinal, e se principalmente são muito duras, é claro que poderão dar origem ás hemorrhoidas e varices ; por isso que ellas não sómente comprimem as veias do recto, mas tambem irritam a membrana mucosa que reveste o interior desse intestino.

O que parece comprovar que as hemorrhoidas são devidas mais á constipação que acompanha as obstrucções do figado, do que a estas obstrucções em si mesmas, e que nos cadaveres, aonde se acham veias hemorrhoidaes varicosas, e o figado muito engorgitado, não se observam tambem varicosos os outros ramos da veia-porta : comtudo o obstaculo existe igualmente para todas, vão atar-se em um tronco commum antes de chegar ao orgão hepatico.

Tambem observarei que se tem aberto infinidades de cadaveres, em os quaes o figado se achou enormemente inchado, e de uma dureza quasi cartilaginosa, sem que por isso existissem tumores hemorrhoidaes.

As hemorrhoidas podem ser o resultado da flagellação, inventada por homens perversos e estragados pelos prazeres amorosos.

As emanações putridas das cloacas, quando por um máo costume se lhes permanece por muito tempo exposto, originam algumas vezes a affecção hemorrhoidal. Dahem julga que tem lugar este effeito, porque achando-se a extremidade do recto relaxada pelo contacto das emanações putridas, resulta uma entumescencia deste intestino.

Esta explicação sobre a maneira de obrar da causa não me parece muito bem fundada ; julgo que seria mais razoavel acreditar que os gazes das cloacas, longe de relaxar directamente o intestino, pelo contrario o irritam ; e que este effeito, determinando maior affluencia de humores, occasiona a entumescencia do anus. A observação de ophthalmias, e mesmo de anginas, produzidas pelas emanações das cloacas, comprova o que fica dito.

Ha certo numero de medicamentos que possuem, por assim dizer, a propriedade especifica de promover o desenvolvimento das hemorrhoidas: particularmente o aloes e suas preparações. Este medicamento é um dos drasticos mais violentos, que parece ter uma acção electiva sobre a extremidade do recto. Coloquintida, a escamonéa, a gomma gutta, etc., que tambem operam uma irritação forte no canal intestinal, não têm a mesma efficacia para provocar a apparição das hemorrhoidas: não obstante, como estas substancias contêm um principio muito acre, facilmente podem produzir esta enfermidade.

Hildebrand assegura que o rhuibarbo exerce uma acção electiva sobre os vasos hemorrhoidaes, e que sempre é nocivo aos hemorrhoidarios quando se lhes administra em substancia.

Recamier tambem observou que o sulphato de soda é muito proprio a provocar o fluxo hemorrhoidal.

O uso continuado e abusivo de licores espirituosos e estimulantes, como as differentes especies de aguardente, os vinhos muito alcoholisados, o chá, o café, etc. dão igualmente lugar a esta doença, porque não só originam um estado plectorico, mas tambem irritam mais ou menos directamente o canal alimentar.

O abuso do sal e das especiarias favorecem tambem o desenvolvimento das hemorrhoidas.

Esta enfermidade sobrevem algumas vezes depois do frequente uso de clisteres purgativos, e principalmente quando se administram quentes. Os banhos de vapor, os simicupios muito impregnados de calorico, e a presença de um pessario na vagina, contribuem simultaneamente á sua apparição.

A observação tambem tem demonstrado que as hemorrhoidas sobrevem, ou se augmentam, em consequencia da applicação repetida das sanguexugas. Sabemos que a picada destes animaes produz uma irritação assaz viva, a que algumas vezes se segue o engorgitamento, e ainda mesmo a inflammação local. Demais, quando se applicam frequentemente as sanguexugas, habitua-se o sangue a encaminhar-se para a extremidade inferior do recto; e por consequencia este orgão é disposto a constituir a localidade de uma effusão sanguinea, ou de tumores hemorrhoidaes.

O prolapsus frequente do recto, ou o transtorno mais ou menos constante da membrana que reveste o interior deste intestino, são causas muito communs das hemorrhoidas, e tanto mais quanto a dobra que

fórma a membrana mucosa se acha mais frequentemente comprimida pelas contracções do musculo esphinter do anus. Estas contracções sobrevêm de ordinario acabadas as evacuações; e se neste momento uma porção da membrana mucosa se acha de fóra, soffre necessariamente uma astricção mais ou menos forte, que, impedindo de se reduzir, obsta ao retorno de sangue venenoso, d'onde resultam o entumecimento desta parte e algumas vezes dôres vivissimas. « Este accidente repetido com frequencia, diz Cullen, augmenta muito o volume e a plenitude do rolete formado pela queda do intestino; então se reduz mais lentamente, e com maior difficuldade; e é que principalmente constitue a incommodidade dos que são atacados de hemorrhoidas. »

Esta affecção póde ser effeito das enfermidades da vagina, do utero, da bexiga, taes como as inflammações, engorgitamentos scirrosos destes orgãos, calculos da bexiga, etc. Póde depender da repercussão da sarna, impingens ou qualquer outro exanthema cutaneo. Sobrevem principalmente depois da suppressão ou suspensão de alguma hemorrhagia habitual, como são as menstruações, hemoptises, etc. Tem-se observado que o fluxo sanguineo se manifesta durante a suppressão, suspensão ou diminuição de um fluxo ulceroso util á economia, do suor, da transpiração, dos loquios, etc.

As hemorrhoidas se desenvolvem algumas vezes no decurso das febres agudas; mas observa-se que apparecem mais frequentemente na declinação destas enfermidades e principalmente nas febres intermittentes dysentericas.

O paiz que se habita póde contribuir, em certo modo, ao desenvolvimento das hemorrhoidas?

Symptomas das hemorrhoidas.

Entre a numerosa serie de affecções a que o homem é sujeito, diz o Dr. Delarroque, parece não haver alguma mais simples e facil de conhecer do que são ao hemorrhoidas; não obstante, reflectindo na multidão de symptomas que pertencem a esta affecção, e ás enfermidades que ella póde simular, convencer-nos-hemos facilmente da escropulosa attenção que exige algumas vezes o seu estudo. Com quanta frequencia não se tem tomado por affecções puramente locaes, accidentes que se manifestam na cabeça, peito ou abdomen, e que dependem evidentemente das hemor-

rhoidas? Quantas vezes não se tem cahido em graves erros, por haver desprezado indagar a origem de uma infinidade de phenomenos morbidos que as hemorrhoidas fazem nascer? E quanto é importante conhecer bem todos os symptomas que podem preceder ou acompanhar o desenvolvimento das hemorrhoidas.

Os symptomas precursores desta enfermidade se distinguem em *locaes* e *geraes*.

Symptomas locaes. Ordinariamente os enfermos experimentam a principio um prurido, incommodo na extremidadade do recto ou em seu interior; depressa este prurido se torna em dôr picante, que algumas vezes se faz insupportavel; o calor é tambem muito vivo e ainda mesmo ardente; as margens do anus se entumecem mais ou menos e apparecem vermelhas. Algumas vezes estes symptomas se acompanham de um sentimento de peso, que se estende do recto até ao perineo, e de um aperto espasmodico do esphinter externo.

Symptomas geraes. Porém quando os enfermos são dotados de grande sensibilidade e as correspondencias symphaticas são nelles muito pronunciadas; quando as hemorrhoidas têm contrahido, com o resto da economia, uma ligação intima; quando emfim são constitucionaes, ou dependem de um estado plectorico geral; então sobrevem frequentemente um movimento febril, que precede a apparição do fluxo hemorrhoidal e o engorgitamento dos tumores.

Esta febre é algumas vezes muito pouco sensivel; apenas se resentem na pelle pequenos calafrios de pouca duração, a que se segue calor mais ou menos activo. De ordinario esta febre sómente sobrevem depois do engorgitamento, ou congestão dos tumores hemorrhoidaes e da extremidade do recto; parece então resultante das dôres que os doentes experimentam nestas partes, pois que só desapparecem quando ellas diminuem ou cessam completamente. Com frequencia os enfermos padecem, nas costas e região lombar dôres agudas e um sentimento de pressão; algumas vezes estas dôres são circumscriptas; em outras circumstancias seguem toda a columna vertebral até a nuca.

Algumas pessoas se queixam de engorgitamento nas côxas, de resfriação nos orgãos abdominaes, e principalmente dos pés, acompanhada de um aperto de pelle e prurido geral ou particular, sobretudo no anus e orgãos de geração.

Algumas vezes os musculos assim como as membranas articulares vêm a constituir a localidade de dôres rheumaticas vivissimas, tanto fixas como vagas, passando facilmente de um a outro lugar. Frequentemente sobrevêm violentas affecções de cabeça, repetidas vertigens, somnolencia, zunido de ouvidos, falsas visões, accessos de calor ao recto, entumecimento e vermelhidão das faces, olhos e orelhas; as carotidas apresentam grandes pulsações, e as veias do pescoço parecem muito inchadas. Não é raro observar diversas alterações na memoria, imaginação e entendimento. Algumas vezes se manifesta delirio, ou convulsões, cuja violencia e duração são muito variaveis. Porém estes accidentes sómente se desenvolvem, logo que o fluxo hemorrhoidal custa a apparecer, e quando o sangue se encaminha abundantemente ao encephalo.

A construcção do anus, ou ella dependa do engorgitamento dos vasos hemorrhoidaes e do tecido cellular, ou provenha do spasmo do intestino recto e dos esphinteres, e algumas vezes tão grande que apenas se póde introduzir a canula de uma seringa. Stahl diz mesmo que, em certos casos, os clisteres não podem penetrar até ao intestino. Como quer que fôr, as dôres são então agudissimas, e quasi intoleraveis; experimentam-se frequentes puxos, pouca excreção das materias fecaes, ou quando muito se evacuam mucosidades viscosas.

A irritação das hemorrhoidas se propaga até á bexiga e canal da uretra, d'onde resultam as dôres na região hypogastrica, os desejos repetidos de ourinar, o prurido da glande, dôr aguda na acção de verter as ourinas, a estranguria e os violentos desejos de gozar os prazeres do amor.

Wanswiten observou em um accesso de hemorrhoidas suppressão completa de ourinas, que só foi dissipada quando o fluxo hemorrhoidal se manifestou. Quando os enfermos têm padecido frequentes blenorrhagias, então principalmente se resente no canal da uretra a irritabilidade cujo fóco reside no recto. Tem-se visto, e eu mesmo observei, gonorrhéas produzidas ou mantidas por esta causa.

As hemorrhoidas se annunciam muitas vezes por dôres vivas no estomago, que têm de ordinario a sua localidade no orificio superior deste orgão, e são frequentemente acompanhadas de vomitos espasmodicos repetidos, de maneira que os enfermos não podem conser-

var a bebida nem os alimentos. Muitas vezes tambem sobrevem uma entumescencia, e tensão dolorosa dos hypocondrios, e especialmente do esquerdo, colicas que Alberti denomina *hemorrhoidaes*, e que parece algumas vezes resultarem dos gazes que distendem os intestinos, porque cessam ou diminuem no instante em que os enfermos expellem o ar pelas vias superior ou inferior.

A constipação é um symptoma muito ordinario das hemorrhoidas ; as materias fecaes são quasi sempre duras ; sua expulsão é quasi constantemente acompanhada de terrivel padecimento ; os esforços necessarios para operar, determinam algumas vezes, nas pessoas velhas e cacochymas, um transtorno da membrana mucosa do recto. Ha tambem casos em que as materias fecaes são demasiadamente solidas para se amoldarem á fórma do anus ; então, por pouco que sejam desiguaes em sua superficie, dilaceram os vasos do intestino e dão lugar a uma effusão de sangue tanto mais abundante, quanto o numero dos vasos rompidos é mais consideravel e suas operações são maiores.

Em algumas circumstancias a affecção hemorrhoidal começa por palpitações, anciedades, grande difficuldade de respirar, tosse secca e frequente, dôres thoraxicas vagas ou fixas, e por hemoptisis. O pulso é em geral duro, desigual, cerrado, e não dispara sob o dedo que o comprime : sente-se a pulsação da arteria por cima e por baixo do lugar comprimido.

Algumas vezes a pelle é coberta de suor em toda a sua extensão ; em outros casos o suor é simplesmente local, e então se manifesta commummente na parte superior das côxas, entre as nadegas, e em torno do anus.

Mais ordinariamente existe secura de boca, a sede é mais ou menos activa, as ourinas são de côr variada, pouco abundantes, e se ha febre, contém algumas vezes um sedimento.

Taes são em geral os symptomas, que podem preceder ou acompanhar a apparição do fluxo hemorrhoidal, ou os tumores do mesmo nome. Julgo inutil observar que uma grande parte destes phenomenos precursores são communs a muitas outras enfermidades ; assim, as vertigens, o zunido de ouvidos, o peso de cabeça, pertencem tambem ás hemorrhagias nasaes, e ás apoplexias ; que as difficuldades de respiração, anciedades precordiaes, palpitações, etc. formam em muitos casos os caracteres essenciaes das affecções organicas dos pulmões e do coração.

Variedades.

Não é em um só ataque da enfermidade, nem sobre o mesmo individuo, que se observa a reunião dos phenomenos precursores que acabo de expôr; elles variam segundo uma infinidade de cousas, disposições individuaes, temperamento, constituição e épocas da vida.

Em certas pessoas, a localidade dos phenomenos tem lugar unicamente no baixo ventre; em outras o peito é affectado com mais particularidade; em algumas em fim padece especialmente a cabeça. De ordinario, no decurso em que preludiam os symptomas, cuja duração é variavel, se manifestam os tumores hemorrhoidaes, tanto na margem do anus como em o intestino recto. Em geral se offerecem com apparencia de tuberculos arredondados, lisos, tensos, mais ou menos dolorosos; commummente a sua côr é vermelha-escura e azulada, sobre tudo quando é consideravel a congestão sanguinea, e o sangue se estagna; porém se a irritação é muito activa, os tumores são de um vermelho claro, e as dôres locaes são ordinariamente agudas e semelhantes ás que produz a picada de uma agulha. Algumas vezes ellas são gravativas, formigantes, pulsativas, etc.: destas dôres ou são periodicas, ou irregulares.

O numero dos tumores hemorrhoidaes é muito variavel; porém raras vezes chegam a existir só. Seu comprimento chega a ser de uma pollegada. Em alguns casos são molles e flacidos; porém mais frequentemente têm certa consistencia ou dureza. Seu volume varia desde o de um pequeno bago de uva até ao de um ovo de gallinha: ha praticos que nos dizem serem de extraordinario volume. Em geral, os que são implantados no recto se fazem mais volumosos, porque são mais sujeitos a sahir, e em consequencia a serem comprimidos pelo esphinter externo do anus. Em segundo lugar, a pouca resistencia que offerece a membrana mucosa que os cobre, favorece o seu entumecimento extraordinario. A pelle que envolve os tumores situados externamente, sendo muito mais consistente que a membrana mucosa, faz que o seu desenvolvimento nunca seja excessivo.

Os tumores hemorrhoidaes não constituem sempre a lacalidade de um fluxo sanguineo; muitas vezes succede que o molimento ou esforço hemorrhagico, sendo muito violento, os tumores incham, fazem-se lividos,

dolorosos e mesmo se inflammam, sem que por isso tenha lugar a effusão sanguinea (1).

A congestão dos tuberculos hemorrhoidaes tambem é frequentemente seguida, no fim de certo tempo, de um fluxo sanguineo, que de ordinario allivia os enfermos (2): os symptomas do preludio diminuem então gradualmente; os tumores, em lugar de permanecerem inchados, renitentes e dolorosos, se murcham depressa e se fazem indolentes; a pelle que envolve os externos passa do estado de tensão ao de flacidez; é rugosa, e offerece algumas vezes pequenos regos de varia profundidade.

Observemos, com tudo, que os tumores hemorrhoidaes, ainda que se abatam, quasi nunca desapparecem completamente, o que só póde algumas vezes ter lugar quando seu desenvolvimento é recente. Porém quando são inveterados, qualquer que seja o desengorgitamento que se opere, fica constantemente um pequeno caroço, que se entumece e augmenta cada vez que o molimento hemorrhoidal se faz sentir.

A quantidade de sangue vertido pelas hemorrhoidas é extremamente variavel; esta differença provém, as mais das vezes, do estado das forças dos enfermos e de sua maneira de vida.

O sangue hemorrhoidal se derrama algumas vezes lentamente; em outros casos se extravasa impetuosamente e em grande quantidade. Sua consistencia varia segundo as disposições individuaes, e algumas em razão do local da enfermidade. Portanto, é mais frequentemente coagulado quando provém do interior do recto do que quando nasce dos tumores hemorrhoidaes externos. Sua côr não é constantemente a mesma; em alguns casos é muito vermelha, em outros escura, e ainda mesmo negra. Frequentemente não tem cheiro; mas em algumas circumstancias é tão fetido, que os mesmos enfermos o não podem supportar; o que acontece particularmente quando o sangue se estagna no recto.

O fluxo hemorrhoidal é muitas vezes precedido, ou seguido da secreção de materia mucosa, que alguns têm comparado a uma solução de gomma alcatira: este muco

(1) A falta de hemorrhagia na superficie dos tumores deu lugar á denominação de *hemorrhoidas cegas* (*hemorrhoides cœcœ*), *hemorroidas séccas,etc*. Talvez seria mais propria a denominação de *tumores hemorrhoidaes não fluentes*.

(2) Este allivio é um dos caracteres, que distingue o fluxo hemorroidal *activo* do *passivo*. Além de nunca ser vantajoso, aggrava constantemente o estado dos enfermos.

nunca se mistura com o sangue, e sahe como elle antes ou depois da excreção das materias extercoraes.

As hemorrhoidas são *regulares* quando sobrevêm em épocas fixas, e quando a quantidade do sangue e a duração do fluxo não são variaveis. Pelo contrario, são *anomalas* ou *irregulares*, quando se manifestam em differentes tempos, quando a quantidade do sangue não é sempre constante e a duração do fluxo é variavel.

Tem-se observado pessoas em que o fluxo hemorrhoidal apparece com regularidade todos os mezes, bem como no sexo feminino sobrevem a menstruação. A sua duração é indeterminada; póde-se manter por espaço de um até quatro dias, e ainda mesmo de mezes. De ordinario o fluxo hemorrhoidal suspende-se por si mesmo, e de maneira successiva, e é substituido por um fluido soroso avermelhado; mas ha casos em que a hemorrhagia sanguinea poderia produzir até a morte dos enfermos, se lhes faltassem os soccorros da arte.

O fluxo hemorrhoidal tem sua localidade no interior do recto e nos contornos do anus fóra do intestino: no primeiro caso póde manifestar-se independentemente dos tumores; no segundo, pelo contrario, nunca se manifesta sem elles. Este fluxo póde ser symptomatico ou critico; do mesmo modo que os tumores hemorrhoidaes.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum. Convém nas hemorrhoidas fluentes e sahida de tumores hemorrhoidaes.

Acidum muriaticum. Convém nos tumores hemorrhoidaes inchados e inflammados.

Ammonium carbon. Convém nas hemorrhoidas fluentes.

Ammonium muriaticum. Restabelece o fluxo hemorrhoidal supprimido.

Calcarea carbonica. Em consequencia da suppressão das hemorrhoidas.

Carbo vegetabilis. Convém nos tumores hemorrhoidaes dolorosos.

Chamomilla. Havendo prurido e ardor no anus, no perineo e partes genitaes, dôres lancinantes no recto, frequente tenesmo, tumorezinhos na margem do anus dolorosissimos, de vermelho livido, dejecções com dôres.

Graphites e *nux vomica*. Convém nas hemorrhoidas cegas com vertigem, fraqueza dos olhos, pyrosis, pressão no estomago e ventosidade.

Sulphur. Convém contra differentes affecções hemorrhoidaes. Outros remedios: *nux vom.*, *ignatia* e *sepia*.

Hepar sulphuris. *(Figado de enxofre calcareo.)*

Caracter physiologico.

O hepar s. exprime o temperamento lymphatico bilioso.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do hepar s. convém algumas vezes bell., merc., nitr. ac., spong., silic.

Antidotos.

Vinagre, bell., cham., silic.

Concordancia em symptomas.

Silic., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., nux vom., rhus, silic.

Indicação therapeutica.

O hepar convém no abscesso escrophuloso—arthrite aguda—asthma humida—asthma espasmodica dos meninos—atrophia—blepharophtalmia—cachexia mercurial—catarrho inveterado—coxalgia—croup—dysenteria—ectropion—erysipela na face—erysipela habitual—empigem na face—empigem nas orelhas—fendas nas mãos—enduração das glandulas axilliaes—inflammação rheumatica—panaricio—pannos—phtysica laringea—dita pulmonar—prosopalgia—syphilis—terçol—tinha humida na cabeça—tracheite—tosse ferina—ulcera na face—urticaria.

Symptomas geraes que desenvolve o hepar sulphuris.

Rasgamentos ou repuxamentos paralyticos nos membros, principalmente de manhã, levantando-se.—Dôr de excoriação ou de mortificação ao tocar em diversas partes.—Fisgadas nas articulações.—Inchação arthri-

tica, com calor; vermelhidão e dôres de deslocação.—Inchação, inflammação e ulceração das glandulas.—Apparição ou aggravação das dôres, de noite, principalmente durante os calafrios.—Magreira, ás vezes com angustia, irripiamento nos hombros, vermelhidão das faces, insomnia, etc.—Prostração physica e tremor depois de ter fumado, ou andando ao ar, com calor e anxiedade.—Accessos de esvaimento, principalmente de tarde, por dôres pouco violentas.

HEPATITE.—Inflammação do figado.

Diagnostico em geral. Dôr do hypocondrio direito e epigastrio, d'onde se estende as vezes á porção vizinha do hypocondrio esquerdo; sentimento de calor, peso ou renitencia obscura na mesma região; a pressão sobre os tegumentos e a tosse augmentam a dôr; affecção do systema biliario; copiosas evacuações de bilis por cima e por baixo, ou ictericia geral; gosto amargo; ourina açafroada; postura do lado esquerdo impossivel, a do lado direito allivia o doente. A dôr do hypocondrio direito é, ora pungente, ora ardente, ás vezes analoga á do pleuriz, dilata-se até o externo e homoplata direito, até ás vezes toma o pé direito; tosse secca, ás vezes vomito; postura sobre o lado direito impossivel; inspiração e pressão sobre as costas são dolorosas; algumas vezes tumor abaixo do rebordo cartilaginoso das costellas. Não se deve confundir a hepatites, que affecta a face convexa do figado com a pleurizia, com a qual tem tantos symptomas analogos, que todavia na mór parte dos casos requer differente tratamento (em homœopathia bem entendido.)—Em todos os casos vem a hepatites acompanhada de expressão de dôr na physionomia, de sêde, de constrangimento na respiração e de symptomas geraes de febre inflammatoria frequencia de pulso, etc., etc.

Indicação therapeutica.

Aconitum e *mercurius solubilis*. Havendo violenta dôr pungente e abrazadora em toda a parte convexa do figado, com muita sêde, vomito de bilis e volumosa inchação do figado.

Bryonia e *nux vomica*.

Bryonia, ajudada de *mercurius solubilis*. Convém na hepatites aguda.

Bryonia. Convém na hepatites sob-aguda: aspecto pallido com leve côr amarellada, não sabe o doente como se vire, é forçado a deitar-se continuadamente de costas,

forte inspiração augmenta-lhe a dôr, dejecções argilosas, como terra gorda, ourina parda.

Chamomilla. Convém na hepatites com grande febre, ancias e violentas dôres.

Nux vomica. Havendo violenta dôr pungente e pressiva na região hepatica, picadas na região ao respirar, vomito, constipação, calôr, pulso accelerado, cheio e duro.

Nux vomica. Convém na hepatites rheumatica.

Nux vomica, ajudada de *mercurius solubilis*. Convém na região hepatica muito inchada, com violentas dôres tensivas e pungentes, augmentadas a cada inspiração e pela tosse, impossibilidade de soffrer pressão externa na região affectada, pulso accelerado, cheio e algum tanto duro.

Psoricum. Convém na hepatites chronica: gosto amargo, fastio, flatulencia, constipação, dôres no sacro, dôres hepaticas, irascivel e facil de mover-se.

Sulphur e *silicea*. Convém na cephalalgia, pressão no estomago, dôr de excoriação e exulceração debaixo das falsas costellas direitas, arripiamentos, suores de manhã, cansaço, pulso pequeno e duro.

Os principaes medicamentos para combater a inflammação do figado são: *acon.*, *bry.*, *magn. mur.*, *merc.*, *nux vom.*, *sep.*, *chin.*

HERNIA.

Por hernia entende-se um tumor molle, elastico, sem mudança de côr na pelle, situado na circumferencia de uma das cavidades esplamchnicas, e formado pelo deslocamento e sahida total ou parcial de alguma das visceras que dellas se encerram. (Aqui só tratamos das hernias abdominaes.) A tosse e os esforços fazem sahir mais as hernias abdominaes reduziveis. (Chamam-se reduziveis as que se podem fazer recolher á cavidade abdominal, irreduziveis as que se não podem recolher ao abdomen, seja qual fôr a postura que se dê ao enfermo, e a pressão que se faça sobre o tumor.) O repouso, a postura horisontal e a pressão as diminuem e até fazem sumir em apparencia.

Indicação therapeutica.

Nux vomica duas dóses, *cocculus* uma dóse, e *aurum foliatum* uma dóse, curaram quatro hernias em uma mulher de 53 annos.

China curou muitas hernias.

HERNIA INGUINAL.—Hernica na verilha.

Indicação therapeutica.

Cocculus. Convém na hernia inguinal em consequencia de dilatação espasmodica do annel inguinal.

Nux romica. Convém na hernia inguinal das crianças em consequencia de violentos gritos.

Psorium. Convém nas hernias inguinaes dos meninos.

Outros remedios: *aurum*, *carbo animalis*.

Lycopodium e *zincum*.

HERNIA INGUINAL CONGENITA.—Hernia inguinal de nascença.

Dá-se este nome á hernia inguinal em que as partes deslocadas estão encerradas na tunica vaginal do testiculo.

Indicação therapeutica.

Nux romica, *sulphur* e *chamomilla* em um menino de cinco semanas.

HERNIA ENCARCERADA.—Hernia afogada.

Soffrem as visceras da parte da abertura que lhes dá passagem, ou de outra qualquer causa mecanica, maior ou menor constricção (aperto); então se inflammam e sobrevêm accidentes gravissimos, que denctam irritação e violenta inflammação das visceras deslocadas; taes são: pertinaz constipação, soluços, vomitos, horriveis dôres no abdomen, tensão dolorida do ventre, decomposição das feições do rosto, pequenhez e irregularidade de pulso, frio glacial das extremidades.

Indicação therapeutica.

Nux romica, duas dóses. Convém na hernia femural estrangulada: completa ausencia de dejecções, e de ventos no decurso de tres dias; febre ardente, arrotos putridos, vomito.

Aconitum. Convém na hernia inguinal estrangulada: violentas dôres ardentes no abdomen, dôres no coração, vomito amargo, grande ancia, pulso pequeno e contrahido espasmodicamente.

Nux vomica é o principal remedio contra a hernia estrangulada.

Outros remedios: *belladona*, *opium*.

Havendo dôres abaixo da região do umbigo convém: *bell.*, *bry.*, *carb. veg.*, *lyc.*, *sep.*, *silic.*

Se as dôres são no annel inguinal, convém: *amm. mur.*, *aur.*, *lycop.*, *nux romica.*, *sulphr.*, *ac.*

Havendo hernia inguinal, convém : *amm. mur.*, *aur.*, *lyc.*, *nux vomica*, *sulphr.*, *ac.*, *veratr.*

HERPES.—Dartros.

Diagnostico em geral. Havendo pustulazinhas que apparecem em grupos sentadas em fundo vermelho, que occupam as vezes um só ponto, outras vezes muitos lugares do corpo, reunidas em placas mais ou menos largas, ordinariamente arredondadas, que se dilatam cada vez mais, chegando muitas vezes até a cobrirem membros inteiros, com comixões mui picantes e dolorosas, ficando seccas (dartros seccos) com escamação continua e escamosa do epiderme, ou escamação farinhosa (dartros farinhosos): o epiderme morbido de continuo se reproduz, ou então purgam as pustulas, um humor aquoso, acre (dartro humido), e formam então muitas vezes crostas e exulcerações que augmentam e róem profundamente, com prurido dolorozissimo, a superficie das partes affectadas (dartro roente). Distingue-se emfim a ulcera dartrosa por uma suppuração ichorosa e imperfeita, exsudação de novo acre e aquosa e espessamente calloso do tecido cellular. A molestia vem na mór parte dos casos sem febre; não é contagiosa. As pustulas venereas têm alguma semelhança com as dartrosas, em serem mais circumscriptas e mais altas.

Indicação therapeutica.

Acidum phosphoricum. Convém na erupção dartrosa humida na parte rubra dos beiços superior e inferior, na face, e para o canto esquerdo da boca.

Acon. Convém no dartro que fórma crostas e calor febril.

Arsenicum. No dartro da maior parte do corpo, com febre hectica, delirio, etc.

Aurum, ajudado de *sulphur*. Convém nas manchas escuras dartrosas das costas e do nariz, com grande comichão.

Bovista. Convém no dartro furfuraceo da face, dos sovacos e das côxas em um rapaz escrophuloso; o remedio fez tambem desapparecer ao mesmo tempo e no mesmo caso uma erupção crostosa e humida das orelhas.

Bryonia, ajudada de *sulphur*. Convém no dartro furfuraceo vermelho, com muita comichão, em um menino; tomava o lado direito da testa, sobrancelhas e raiz do nariz, e bem assim a fonte e parte do couro cabelludo.

Calcaria carbonica. Convém no dartro rubro de grande coceira na excavação poplitea.

· *Carbo vegetabilis*. Convém nos dartros humidos dos dous braços, com grande comichão urticaria chronica da testa.

Conium. Convém no dartro humido do ante-braço.

Conium em repetidas dóses. Convém nos dartros humidos ardentissimos e picantes, das mãos e ante-braços.

Conium. Convém no dartro em toda a face interna dos ante-braços: prurido intoleravel, principalmente á noite; grande cansaço, aperto de peito. Os remedios antipsoricos, especialmente *alumina*, produziram cura radical.

Dulcamara, ajudada de *graphites* e de *sulphur*. Convém nas manchas vermelhas e azues avermelhadas, principalmente nas pernas, com muita coceira e escamação furfuracea.

Graphites. Convém nos dartros das costas da mão; botõezinhos vermelhos claros, accumulados, cobrem metade das costas da mão; ardor e pruridos violentos; purgação de humor claro. A molestia só foi radicalmente curada com *bovista*, ajudada de *calcarea carbonica*, *sepia*, *silicea*.

Graphites. Convém nos dartros dos braços, mãos, barriga das pernas e na face.

Hepar sulphuris e *lycopodium*. Convém no dartro escamoso, espesso, do ante-braço.

Lachesis. Convém no dartro chronico, crostoso, espesso, da face, perto das suissas.

Ledum. Convém no dartro secco da face que causa sensivel picada ao ar livre, ardente e desagradavel tensão quando se movem os musculos da face.

Lycopodium. Convém na erupção dartrosa das pernas, com varices.

Lycopodium. Havendo dartros furfuraceos á roda da bocca, com comichão e dejecções tardias.

Lycopodium. Havendo dartros na face, na nuca e barrigas das pernas, exactamente circumscriptos, com fundo amarello, algumas placas mais rubras e escamação. *Sulphur* curou a vermelhidão que restava depois que se sumiram os dartros.

Lycopodium. Convém nos dartros do cotovello que formam placas suppurantes, com forte e ardente dôr, com muitas ephêlides.

Lycopodium. Convém nos dartros humidos e suppurantes.

Mercurius solubilis. Convém nos dartros humidos,

bordados de crostas escamosas que tomam o ante-braço direito, quasi todo com purgação consideravel.

Petroleum, *sulphur* e *calcarea*. Convém nos dartros humidos das costas da mão, com muita coceira e ardor picante.

Phosphor e *graphites*. Convém nos dartros do labio superior com muita coceira e copiosa secreção de materia ichorosa e acre, que endurece pouco a pouco. Erupção em botões suppurantes em todo o corpo.

Phosphor. Convém nos dartros de pardo claro, um tanto asperos, semelhantes a ephélides. Convém de tempos a tempos.

Psoricum e *lycopodium*. Convém no dartro universal de uma criança.

Psoricum. Convém nos dartros da palma da mão.

Ranunculus bulbosus. Convém nos dartros seccos da cabeça.

Rhus, ajudado de *pulsatilla* e *dulcamara*. Convém nos dartros das côxas, braços, peito e baixo ventre, com prurido picante, tosse, copiosa expectoração, dejecções diarrhaicas.

Rhus, precedido de *staphysagria* e *clematitis*. Convém no grande dartro escamoso da côxa, com destilação de materia corrosiva e amarellada.

Sepia. Convém nas manchas dartrosas, semelhantes ás ephélidas.

Sepia, *petroleum* e *calcarea*. Convém nos dartros da face e das costas da mão; forte comichão, fundo e bordas vermelhos.

Sulphur, *rhus* e *dulcamara*. Convém nos dartros com picadas e prurido.

Sulphur. Convém no dartro humido tomando a face toda, e dilatando-se até as palpebras, que estão vermelhas e inchadas, grande coceira.

Sulphur. Convém no dartro escamoso da testa.

Sulphur e *graphites*. Convém nos dartros humidos.

Sulphur. Convém no dartro secco do corpo todo, como tinha secca.

Sulphur. Convém nos dartros crostosos dos artelhos, com muita comichão.

HERPES CRUSTACEO.—Dartro de crosta.

Nesta especie, a desecação do liquido secretado na superficie do dartro dá lugar á formação de codeas que gradualmente se vão fazendo mais duras e mais grossas, e se despegam, passado certo tempo, ou seja depois de completamente seccas, ou em consequencia das de um liquido puriforme por baixo dellas.

Indicação therapeutica.

Conium. Convém no dartro com crostas da largura da mão.

Graphites. Convém na crosta da espessura de um canudo de penna, tomando toda a face interna do braço direito, com muita comichão, rigidez e immobilidade da parte affectada. Algumas manchas dartrosas das mãos, que haviam voltado muitos mezes depois da cura da crosta dartrosa, cederam ao uso do *zincum*.

Lycopodium. Convém nas crostas espessas, côr de palha, com grande dôr picante de noite.

Sulphur. Crostas de tinha, grossas, amarellas, esverdeadas.

HERPES OU DARTRO ROEDOR.

Affecta particularmente a cara, e começa por uma dôr surda no sitio em que deve apparecer o dartro, a pelle avermelha-se, endurece e se torna desigual, a epiderme, depois o corpo reticular, e depois o mesmo derme se rasgam, ulceram e fornecem uma materia ichorosa que ora corre para fóra sobre as partes vizinhas, que são por ella excoriadas, e ora seccando forma crostas debaixo das quaes se accumula o ichor. Da pelle se estende o dartro roente por gráos ao tecido cellular, aos musculos, cartilagens e ossos.

Indicação therapeutica.

Sulphur, *china*, *graphites* são os medicamentos mais appropriados para o dartro roedor.

HERPES FURFURACEUS FACIAL.—Dartro furfuraceo da face.

Indicação therapeutica.

Sulphur e *lycopodium*.

HERPES LICHENOIDES. — Dartro escamoso lichenoide. Escamas duras coriaceas, alvacentas, semelhantes a lichens na côr e fórma.

Indicação therapeutica.

Rhus, *clematites erecta*. Convém no dartro lichenoide que toma o corpo todo.

HERPES FURFURACEUS PALPEBRAL.—Dartro furfuraceo das palpebras.

Indicação therapeutica.

Bryonia e *sulphur*. Havendo grande comichão e photophobia.

HERPES PHAGEDENICUS.—Dartro phagedenico (inteiramento analogo ao dartro roedor).

Indicação therapeutica.

Sulphur, e banhos quentes. Prurido e violenta laceração na cama ; emagrecimento, febre á noite.

HERPES PHLICTENOIDES.—Dartro phlictenoide.

Tumores dartrosos formados pela accumulação de liquido soroso debaixo do epiderme.

Indicação therapeutica.

Sulphur.

HERPES SCROTAL.—Dartro do escroto.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo grande numero de vesiculas limpidas que tomam o escroto e a face posterior da glande, com prurido e ardor que perturbam o somno nocturno.

Mercurio, foi empregado com successo contra esta molestia.

Petroselinum. Convém no dartro do escroto e do perineo.

HERPES SCAMOSO.—Dartro escamoso.

Indicação therapeutica.

Sulphur e *calcarea*, em um rapaz escrophuloso.

Se a pelle se manifesta de côr azulada, convém : *lachesis.*, *op.*, *veratr.*, *ars.*, *bell.*

Se de côr amarella, convém : *n. vomica*, *sepia*.

Se de côr denegrida, convém : *secale cornut.*

Se descorada, convém : *bell.*, *calc.*, *cocc.*, *ferr.*, *lyc.*, *nitr. ac.*, *plat.*, *puls.*, *sulphr.*

Se vermelha ou rubra, convém : *bell.*, *graph.*, *merc.*, *rhus.*

Se de um pardo escuro : *ferr.*, *iod.*

Para a atonia da pelle, convém : *anac.*, *con.*, *kali.*, *lyc.*, *phosph. ac.*

Se a pelle se contrahe em consequencia da molestia, convém : *rhus.*, *graph.*, *plat.*, *selen.*

Se a pelle se descama, convém : *amm.*, *bell.*, *merc.*

Se ha falta de elasticidade, convém : *cupr.*, *rhus.*, *veratr.*
Se ha flacidez na pelle, convém : *calc.*, *caps.*, *chim.*, *cocc.*, *lyc.*, *veratr.*
Se a pelle é dura, convém : *rhus.*, *sep.*
Se dura como pergaminho, convém : *ars.*, *lyc.*, *silic.*
Se espessa, convém: *rhus.*, *sep.*
Se é dura e callosa, convém : *graph.*, *sep.*
Se ha inchação na pelle, convém : *ars.*, *bry.*, *merc.*, *puls.*, *rhus*, *sulphr.*
Se está inflammada, convém : *cham.*, *silic.*
Se gordurenta, convém : *bry.*, *chin.*, *merc.*, *natr. mur.*
Se a pelle está edematosa, convém: *ant. crud.*, *calc.*, *caps.*, *cubr.*, *ferro.*
Se aspera, convém : *cal.*, *sep.*
Se a pelle é secca, convém : *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *chin.*, *colch.*, *dulc*, *kali.*, *led.*, *lyc.*, *merc.*, *nux*, *mosch.*, *phosph.*, *secale corn.*, *verb.*, *sulphr.*
Se a pelle está continuamente transudando, convém: *carb. veg.*, *graph.*, *lyc.*, *rhus.*
Se a pelle é viscosa, convém *lyc.*, *phosph.*
Se ha comichão na pelle, convém: *euphorb.*, *led.*, *puls.*
Se se experimenta fisgadas em differentes pontos da pelle, convém : *bry.*, *graph.*, *rhus.*, *puls.*, *spong.*, *viola-tricol.*
Se se experimenta sensação de roedura da pelle, convém : *lyc.*, *oleand.*, *plat.*, *staph.*
Se se experimenta sensação de seccura na pelle, convém : *bell.*
Se de dureza ou tensão, convém: *caust.*
Se de ulceração, convém: *amm. mur.*, *graph.*, *puls.*, *rhus.*
Se de esfoladura, ou escoriação, convém ; *hepar*, *sep.*
Se de formigamento, convém : *rhodod.*, *secal. corn.*
Se de inchação ou intumecencia, convém : *bell.*, *puls.*, *rhus.*
Se a pelle é sensivel em demazia, convém : *chin.*, *petr.*, *ph. ac.*
Se a sensação é de queimadura, convém : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *lach.*, *lys.*, *phosph.*, *sil.*
Se de fisgadas ardentes, convém: *assafet.*, *staph.*, *thuy.*
Se de frio externo, convém: *merc.*, *mosch.*, *plat.*, *secal.*, *cor.*, *rhus.*, *veratr.*
Para o calor e sequidão da pelle, convém : *acon.*, *ars.*, *bry.*, *lach.*, *lyc.*, *nux vom.* *phosph.*, *puls.*

EXANTHEMAS. — ERUPÇÕES.

Para os exanthemas em geral, convém: *ars.*, *calc.*, *caust.*, *lycop.*, *rhus.*, *sep.*, *sil.*, *sulphr.*
Para o exanthema bulboso (philctenas), convém: *ars.*, *lach.*, *phosph.*, *rhus.*
Para o confluente, convém: *ant. tart.*, *phosph. ac.*
Para o duro, convém: *rhus.*
Para o que racha, *puls.*, *sulph.*
Para o exanthema de cura difficil, *cham.*, *graph.*, *petr.*
Para o exanthema furfuraceo, *amm.*, *bell.*, *sep.*
Para o de fórma chata, *bell.*, *lach.*
Para o exanthema que morde, *cham.*
Para o doloroso, *ars.*, *bell.*
Para o exanthema indolente, *hyosc.*
Para o que é pruritoso, *euphorb.*, *pul.*
Para o exanthema com dôr de ulceração, *silic.*
Para o exanthema com dôr tensiva, *caust.*
Para o que repuxa, *lyc.*
Para o exanthema humido, *carb. veg.*, *graph.*, *lyc.*, *rhus.*
Para o que se manifesta com pustulas e suppuração, *dulc.*, *merc.*, *natr.*, *rhus*, *sep.*
Para o exanthema escamoso, *china*, *phosph.*
Para o que parece queimar ou arder, *ars.*, *caust.*, *merc.*
Para o que se manifesta com coceira, *caust.*, *rhus.*, *sep.*, *staph.*
Para o que desenvolve dôr de escoriação ou esfoladura, *arg.*, *graph.*, *hepar*, *sep.*
Para o que causa fisgadas, *nitr. ac.*, *puls.*
Se o exanthema é esbranquiçado, *ars.*
Se se manifesta com pontos brancos, *ant. crud.*
Se amarello, *euphorb.*, *merc.*, *natr.*
Se denegrido, *ars.*
Para os botões que se manifestam na pelle, *ant. crud.*, *caust.*, *nitr. ac.*, *sep.*, *zinc.*
Para as crostas da pelle, convém: *calc.*, *cham.*, *lycop.*, *rhus.*
Para as crostas de leite, *calc.*, *rhus.*, *salsap.*
Para as frieiras ou rachadura da pelle, convém: *agar.*, *puls.*, *petr.*, *calc.*, *sep.*, *puls.*
Para a sarna de fórma pustulosa, convém: *carb. veg.*, *caust.*, *selen.*, *sep.*, *sulphr.*
Para a sarna grande, *merc.*
Para a sarna que se manifesta pelo abuso do enxofre e do mercurio, *caust.*, *sep.*

Para a rachadura da pelle em consequencia do trabalho n'agua, convém : *calc.*, *sep.*, *sulphur*.
Para a pelle inflammada, convém : *cham.*, *hep.*, *merc.*, *puls.*, *sil.*
Para a erupção miliar, convém : *acon.*, *bry.*, *ipec.*, *merc.*
Para a miliar purpurea, *acon.*
Para a miliar com scarlatina, *acon.*, *bell.*, *bry.*
Para a miliar branca, *ars.*
Para as pustulas, *ant. crud.*, *rhus.*
Para a pustula maligna ou carbunculo, *ars.*, *rhus.*
Para o sarampo (rogeola ou morbilli), convém : *acon.*, *bry.*, *ars.*, *puls.*, *merc.*, *rhus.*
Para a scarlatina, *amm.*, *bell.*, *merc.*
Para a scarlatina lisa, *bell.*
Para a que se manifesta com inchação da pelle, *bell.*, *merc.*, *rhus.*
Para as excrescencias sycosica *thuya.*
Para os cravos que nascem no rosto, ou kistos folliculosos cutaneos, *selen.*
Para as tuberosidades da pelle, convém : *calc.*, *caust.*, *dulc.*, *lach.*, *mezer.*, *rhus.*
Para a urticaria (erupção como a que se experimenta quando se é mordido por urtiga), convém : *calc.*, *caust.*, *dulc.*, *hep.*, *rhus.*
Para a bexiga, convém : *ant. tort.*, *merc.*, *rhus.*, *ars.*, *puls.*
Para as bexigas doidas comoidas, *bell.*, *puls.*, *merc.*
Para o cobrello ou zana, convém : *merc.*, *rhus.*

DARTROS EM GERAL.

Para o dartro em geral, convém : *ars.*, *bav.*, *calc.*, *clem.*, *cham.*, *dulc.*, *graph.*, *merc.*, *lycop.*, *sep.*, *sil.*, *sulphur.*

FÓRMA.

Para o dartro annullar, convém *sep.*
Para o crostoso, *calc.*, *con.*, *graph.*, *lyc.*, *sulphr.*
Para o furfuraceo, *calc.*, *sil.*
Para o que racha, *sep.*, *sulphr.*
Para o escamoso, *clem.*, *sulphr.*
Para o secco, *sep.*, *silic.*
Para o humido, *clem.*, *graph.*, *lyc.*, *rhus.*
Para o dartro superante, *merc.*, *rhus.*, *sep.*
Para o roedor, *graph.*, *calc.*, *petr.*, *silic.*

PARA A COCEIRA

Em geral convém para a coceira, *lyc.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *silic.*, *spong.*, *staph.*, *sulphr.*

Para a coceira ardente, *bry.*, *lyc.*, *lach.*, *silic.*

Para a que melhora esfregando-se, *asaf.*, *calc.*, *merc.*, *mezer*, *ac.*, *phosph.*

Para a que muda de lugar quando se coça, *ign.*, *mezer.*, *spong.*, *staph.*, *sulph.*, *ac.*

Para a coceira que augmenta quando se coça, *anac.*, *puls.*

HORDEOLUM OU TERÇOL.—E' um tuberculo inflammatorio que nasce nas bordas das palpebras.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla, *sulphur* e *hepar s.*

HYDARTROS.—E' a hydropesia das articulações e particularmente dos joelhos, acompanhada de immobilidade da pelle.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *caust.*, *chim.*, *puls.*, *natr. m.*, *merc.*, *ars.*, *sulphr.*, *nux von.*

HYDRACHESIS.—São bolhas lymphaticas que apparecem na superficie da pelle, ora confluentes e ora espalhadas.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *bell.*, *ars.*, *merc.*

HYDROA.—São phlictenas passageiras que apparecem de repente sobre a pelle, em fórma de grãos de milho miudo e symptomas febris.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *ars.*, *sulphr.*, *merc.*, *bell.*

HYDROCELE.

Dá-se este nome a um tumor formado de serosidade infiltrada no tecido cellular do escroto ou derramada em algum dos involtorios do testiculo e do cordão espermatico.

Indicação therapeutica.

Arnica externamente ; *conium* interiormente, ajudado de *sulphur*, *nux vomica*, *pulsatilla* e *graphite*.

Graphites e *sulphur*.

Pulsatilla e *digitalis*. Convém na inchação semilateral do escroto e do cordão espermatico esquerdo.

Rhododendron. Convém no hydrocele de um menino.

HYDROCEPHALO. E' a hydropesia na cabeça, e se reconhece pelo volume extraordinario da cabeça, com o apartamento das suturas osseas, vertigens, enfraquecimento dos sentidos e paralysia dos membros inferiores.

Se a hydropesia é nos ventriculos do cerebro, sobre um amaurose, ou scintillações na vista, estado comatoso e paralysia, com pulso pequeno e frequente, e depois lento.

Se a hydropesia é na medulla espinhal (hydrorachis spina bifida), então se nota um tumor molle, redondo e fluctuante em um dos pontos da columna vertebral e paralysia.

Para o curativo, vide os artigos—hydropesia aguda e chronica.

HYDROCEPHALO AGUDO.

Diagnostico em geral. Ataca esta molestia especialmente aos meninos ; no seu desenvolvimento precedem os seguintes symptomas : as fontanellas dos ossos do craneo permanecem mui longo tempo abertas ; é muito grande, principalmente a testa e o occipital, viveza extraordinaria e anticipada agudeza, ou ás vezes estupor nas funcções intellectuaes , somnolencia fóra do ordinario, ou somno quando brinca ; dilatação da pupilla : estrabismo ; frequentes quedas ; falta de força e de estabilidade nos pés ; frequente cephalalgia , o menino deita-se de bruço e encosta a testa no travesseiro.

Symptomas da molestia desenvolvida.

Periodo da irritação. Sopôr com convulsões, ás vezes spasmos epilepticos violentos ; vomito, sobretudo quando endireita a cabeça ; obstrucção de ventre ; desejo de encostar a cabeça ; inclina-se esta para diante ou para a banda, olhar singular, fixo e ao mesmo tempo vesgo, com tremor da pupilla, pulso mui desigual, ora frequente, ora lento.

Periodo paralytico. Profundo sopôr : paralysia de alguns membros ; morte de apoplexia.—O diagnostico é as vezes difficultoso no principio: porque póde confundir-se a doença com a febre verminosa e affecções da dentição. Os mais importantes indicios são então *o vomito e a constipação*, symptomas que fallecem nas outras affecções da cabeça.

Indicação therapeutica.

Aconitum.
Belladona. Convém no hydrocephalo agudo em consequencia da repulsão da rogeola: divagação dos olhos; o menino entranha a cabeça nos travesseiros; convulsões com a cabeça derreada para trás, atordoamento excessivo, dilatação das pupillas.
Belladona. Quando o menino entranha a cabeça nos travesseiros, pupillas acanhadas; atordoamento, sobresaltos, sêde.
Belladona, ajudada de *sulphur*. Convém no calor ardente, photophobia, pupillas acanhadas; o menino entranha a cabeça no travesseiro; pelle secca; grande sêde, estremecimentos, gemidos.
Bryonia, no ultimo periodo: face côr de papoula; divagação dos olhos, lingua secca, carregada, amarella parda, inchação e tensão do baixo ventre, respiração accelerada, anciosa e gemente; o menino engole a bebida com precipitação.
Helleborus niger. Convém no estouvamento, impossibilidade de sustentar a cabeça direita: tremor e movimentos involuntarios das mãos, insensibilidade dos olhos á luz: excessiva dilatação das pupillas, o menino engole com precipitação as bebidas que se lhe dão, mas não pede de beber, empurra e toca ás vezes as que lhe chegam, somno profundo, com estremecimento, repetidos gritos, pulso pequeno e até intermittente.
Outros remedios: *aconito*, *acidum phosphoricum*, e no derradeiro periodo, *arnica*, *sulphur*.
HYDROCEPHALO CHRONICO.
Conhece-se que aos lados do freio da lingua apparece uma pustula, e que extrahido o liquido contido o enfermo se restabelece.

Indicação therapeutica.

Helleborus niger, *sulphur* e *arsenico*.
HYDROPHOBIA.— Raiva (damnação): manifesta-se por um sentimento de ardor e causticação na garganta e horror aos liquidos, e extrema sensibilidade nos orgãos dos sentidos.

Indicação therapeutica.

Cantharides, *bell.*, *hyosc.*, *phosphor.*, *stram.*

Li em um jornal, que logo que se manifestam os symptomas da hydrophobia apparecem aos lados do freio da lingua bolhas cheias do virus robico, e que furadas as bolhas e extrahido completamente o humor desapparece o mal.

HYDROPESIA.

Tumor generico que abrange toda a accumulação morbosa de sorosidades em cavidades que este liquido deve lubrificar ou em kystos accidentaes; a hydropesia é muitas vezes limitada a uma região do tecido cellular, outras vezes é geral, ordinariamente está então ligada a lesão do orgão central da circulação. São seus principaes symptomas devidos á compressão feita pela sorosidade sobre os orgãos vizinhos. São symptomas geraes a diminuição das outras secreções, e o augmento da absorpção, seccura da pelle e da membrana mucosa da bocca, constipação e raridade de ourina, accrescimo de volume do corpo, ainda que se não tomem alimentos.

Indicação therapeutica.

Arsenicum, *bryonia*, *camphora*.

China. Convém depois de copiosa perda de sangue.

Dulcamara. Convém em consequencia de febre intermittente: face balofa, ventre e extremidades inchadas, inquietação nocturna, emissão pouco copiosa de ourina fetida.

Helleborus niger. Convém na hydropesia em consequencia da escarlatina.

Kali carbonicum. Convém nas molestias hydropicas de pessoas idosas.

Lactuca. Convém na febre intermittente e constipação: grande inchação de pés e de ventre.

Ledum palustre, *bryonia*, *arsenicum*. Convém na inchação geral precedida de asthma e fraqueza, acompanhada de dôres continuas em todos os membros e de seccura da pelle.

Lycopodium alternando com *bryonia*.

Lycopodium ajudado de *sepia*, *sulphur*, *calcarea*, *silicea*. Convém contra uma hydropesia complicada.

Mercurius solubilis. Convém na hydropesia em consequencia da escarlatina.

Mercurius solubilis. Convém na hydropesia geral causada por molestias hepaticas.

Sambucus. Convém na hydropesia geral.

Sulphur, *arsenicum*, *rhuibarbo*, e *colocynthides*. Convém

na hydropesia por suppressão de febre intermittente e de sarna: falta de respiração, ancias, tosse abundante, impossibilidade de estar deitado.

HYDROPESIA AGUDA.

Indicação therapeutica.

Helleborus niger. Convém no calor; dôr nos membros todos, pressão no peito, olhos turvados, lingua branca, tenesmo, evacuação de mucosidades gelatinosas, vontade de ourinar, excessiva inchação do corpo.

Outros remedios: *bryonia* e *china*.

HYDROPESIA ANASARCA.

Anasarca é a hydropesia que occupa o tecido cellular do corpo todo e que mais se mostra no tecido subcutaneo.

Indicação therapeutica.

Antimonium crudum, *kali carbonicum* e *arsenicum*. Convém em consequencia de febre intermittente supprimida.

Arsenicum, ajudado de *helleborus niger*.

Arsenicum. Convém em consequencia de suppressão de febre intermittente.

Belladona, ajudada de *helleborus niger*. Convém em consequencia de miliar côr de purpura.

Cainca. Convém, na anasarca e ascites em consequencia de escarlatina: oppressão penosissima do peito, tossezinha frequente, com expectoração pouco copiosa, estranguria pertinaz, face balofa.

Helleborus. Convém em consequencia de escarlatina: somnolencia, lethargia, fastio, pouca ourina, aspecto pallido.

Helleborus, ajudado de *arsenicum*. Convém na anasarca e ascites: calafrios quasi continuos, diarrhéa com violentos puxos, sêde insaciavel, respiração mui curta.

Pulsatilla, *bryonia*, *sulphur*, *lycopodium*, *sepia*, *calcarea*, *silicea*. Convém no edema do peito, pescoço e pés, cessação de menstruo, respiração constrangida e anciada.

Sepia curou muitos casos de anasarca.

Solanum nigrum curou uma hydropesia contra a qual não puderam *arsenicum* e *helleborus niger*.

HYDROPESIA ASCITE. — Ascite. (Barriga d'agua.)

Derramamento de sorosidades no abdomen, e em especial na mesma cavidade do peritoneo, devida a compressão das veias do figado ou do baço.

Indicação therapeutica.

Arsenicum, ajudado de *ledum* e de *bryonia*. Convém nas ascites com edema dos pés, dôres nos membros, fraqueza, asthma.

China curou muitos casos de ascites.

Cinchona e *digitalis*.

Colchicum, *ferrum*, *arnica* e *china*. Convém na ascites em consequencia de febre intermittente.

Digitalis. Convém na ascites e anasarca.

HYDROPESIA DOS OVARIOS.

Indicação therapeutica.

Belladona. Aconito muitas vezes repetido.

HYDROTHORAX.—Hydropesia do peito.

Diagonostico em geral. Dyspnéa, especialmente ao tempo do movimento, e quando se está deitado de costas, grande ancia, tosse breve commummente secca, muitas vezes bem espasmodica. Dôres puxantes, espasmodicas, e muitas vezes penosas entre os hombros, inchação das mãos, e tambem ás vezes da face, principalmente em roda dos olhos; tambem algumas vezes, quando a doença chegou a alto ponto, sensação de fluctuação de agua no peito ao voltar-se rapidamente; é esta fluctuação até perceptivel no ouvido; para haver certeza disto, o que muito importa, porque o diagnostico é difficilimo e incertissimo, pois se póde facilmente tomar uma inflammação chronica dos pulmões e da peleura, um tumor desenvolvido no peito, ás vezes até a distenção do estomago por gazes, como hydrothorax, bom é recorrer á percussão e á auscultação por meio do stethoscopio. Os principaes symptomas são os seguintes: *o doente acorda de noite de repente*, com sensação da maior afflicção, e com *desejo irresistivel de saltar fóra da cama para tomar ar na janella*, afinal não póde estar deitado e não póde soffrer senão o estar sentado, e até vê-se forçado a estar de pé para respirar livremente. A secreção da ourina diminue, não é porém a côr desta tão carregada como na ascites, algumas vezes não sente mudança alguma.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo edema dos pés; oppressão nocturna violentissima, erguida postura da cabeça, breve tosse.

Arsenicum e *carbo vegetabilis.*
Arsenicum, helleborus e digitalis.
Colchicum, auxiliado por *opium, bryonia, china* e *helleborus.* Havendo orthopnéa, violenta oppressão do peito e periodica, tosse breve, secca e abalante, inchação do ventre, frequentes eructações gazosas, desejo de obrar, ourina turva, que corre gota a gota, edema, grande enfraquecimento.
Digitalis. Convém no hydrothorax com febre.
Outros remedios: *lachesis, pulsatilla* e *kali carbon.*
Se a hydropesia é externa (anaiorca), convém: *ant. crud., chin., colch., digit., helleb., oleand., op., scill.*
Se a hydropesia é interna (ascites-hydrothorax), convém: *ars., bell., chin., colch., digit., helleb., merc., sulphr.*

HYDARTHROSE DO JOELHO.

Molestia occasionada por accumulação de grande porção de synovia na capsula articular do joelho. *Symptomas:* inchação da articulação, fluctuação, dôres, difficuldade ou impossibilidade de mover o joelho, a sahida da rotula desapparece pela inchação e distensão da membrana synovial, que trasborda por cima do osso de cada lado.

Indicação therapeutica.

Iodium, hyoscianium niger.

HYPOCHONDRIA.

Diagnostico em geral. Continua disposição para ataques nervosos de toda a especie: grande versatilidade e até contradicção em todos os symptomas e na molestia total, idiosyncrasias e sympathias curiosas, alteração do systema digestivo, que affecta sympathicamente todo o organismo, disposição para flatulencia, superabundancia de acido nas vias digestivas, constipação, humor disposto á novisidade e á solidão, o doente trata continuamente de si mesmo e de seu estado enfermo, a ponto tal, que isto passa a ser idéa fixa que tudo domina e até a razão, imaginações extravagantes, molestias imaginarias, quer o enfermo tomar e toma remedios de continuo. Ancia, inquietação, desalento, tristeza, excesso de alegria e de prazer sem causa, alterna-se a alegria com a tristeza, disposição para chorar, frequente desejo de ourinar, com ourinas pallidas e aquosas, é este ultimo symptoma o mais certo signal da proximidade de ataques espasmodicos simular affecções graves, até mortaes, como asphyxia, catalepsia, hydrophobia, epilepsia, som-

nambulismo, mania, delirio, etc., bem que raras vezes possa a molestia arriscar a vida. E cumpre bem distinguir, por exemplo, esta epilepsia, esta mania, etc., da verdadeira epilepsia, da verdadeira mania, etc.—Os olhos, as partes vizinhas da bocca e do nariz mostram côr amarellada, o ventre anda inchado, duro e distendido, algumas vezes até o minucioso exame faz notar dureza e extensão de volume de algumas visceras, o apetite é máo e desigual, tensão e pressão no estomago depois das comidas, incommodos, dejecções preguiçosas e duras, constipação por muitos dias, alternando com diarrhéas hemorrhoidaes ou pelo menos com disposição para ellas.

Indicação therapeutica.

Aurum, ajudado de *nux vomica*, *veratrum, belladona* e *pulsatilla*. Havendo tensão e plenitude no baixo ventre, constipação, abundante emissão de ventosidades, temor do futuro, disposição para chorar.

Baryta acetica e *rhus*. Convém na anorexia; dispepsia; o doente dorme tarde, sonhos horriveis, sensação anciosa que sobe do baixo ventre, humor triste e abatido, temores do futuro.

Nux vomica. Havendo congestões na cabeça, vertigem, susurro nas orelhas, dôres no coração de manhã, pressão de estomago com excessivas agonias, emissão abundante de ventos quando se vai á bacia, respiração curta e constrangida quando se anda, humor ancioso, irascivel, descontente.

Nux vomica, ajudada de *conium*, *sulphur*, *natrum muriaticum* e *lycopodium*. Havendo vertigem voltejante, cabeça embaraçada, gosto acido, mucoso, nauseante na bocca, anorexia, gosto desagradavel de tudo quanto se come, inchação e sensibilidade do epigastrio, constipação.

Nux vomica, ajudada de *aconito*, *arsenicum*, *colocynthides*, *carbo animalis* e *vegetabilis*. Convém nas hemorrhoidas, obstrucção do figado, inchação do abdomen, constipação e spasmos do peito.

Phosphor. Convém na violenta cephalalgia com atordoamento, congestões na cabeça, e algumas vezes escurecimento da vista, zunido nas orelhas, entupimento do nariz, arrotos acidos, flatulencia, excessiva irascibilidade e descontentamento.

Mercurius solubilis. Convém na hypocondria em consequencia de sarna supprimida, congestões na cabeça e

no peito, vertigem, oppressão de peito, ancias, inchação no baixo ventre, dôr pressiva no hypocondrio esquerdo.

Stannum. Convém nas affecções hypocondriacas e hystericas, spasmos nos intestinos.

Sulphur. Havendo grande cansaço, continua vertigem, embotamento, o leve exercicio fatiga o enfermo, propensão para o suicidio, symptomas gastricos.

Sulphur e sepia. Convém na hypocondria psorica, excesso de pituita, entupimento do nariz, digestão lenta e difficultosa.

HYSTERALGIA ESPASMODICA, COM DORES DE MADRE NA OCCASIÃO DO PARTO.

Indicação therapeutica.

Ignatia. Havendo dôr na região pubiana com direcção ora para dentro e ora para fóra, que tira a respiração ao doente, humor variavel.

Pulsatilla.

HYSTERIA.—Hypocondria das mulheres, causada pela irritação morbida dos nervos que se derramam no utero.

Esta molestia, cuja séde se colloca no utero, é caracterisada principalmente pela extrema irritabilidade do systema nervoso e por ataques mais ou menos violentos e anciados, em que á eminente suffocação se ajuntam convulsões geraes e perda quasi completa de conhecimento. Os ataques mais leves são sómente notados ou pela sensação de uma bola que comprime o conducto aereo, sem perda de conhecimento, ou por uma dôr fortissima que occupa o tronco ou os membros, e que vem acompanhada de parte ou da totalidade dos musculos, mas ordinariamente são os ataques graves; sobrevem de repente um sentimento de suffocação, produzido ora por uma especie de bola que se ergue do abdomen para o pescoço, e ora por constricção immediata do conducto aereo; em breve se lhe ajuntam movimentos convulsos, e cahe a doente sem sentidos. Neste estado a physionomia e attitude mudam a cada instante. As convulsões se realizam em geral sobre todos os musculos, mas não de modo igual em todos ao mesmo tempo. São chronicas e produzem continua agitação do tronco e membros. A perda do sentimento é quasi completa, gritos lamentosos, deglutição difficultosa e quasi impossivel ou mui laboriosa, respiração constrangida, lenta, interrompida; as mãos vão frequentemente para o pescoço, como que

para afastar um obstaculo que se oppõe á entrada do ar. As palpitações do coração e das arterias são precipitadas e irregulares, o calor diminue muitas vezes nas extremidades dos membros, em alguns casos ha excreções involuntarias. — Convém distinguir bem estes ataques dos da epilepsia, com o qual tem muita analogia, e de que até as vezes é consequencia a hysteria.

Indicação therapeutica.

Aurum. Convém nos zunidos das orelhas; surda cephalalgia, pressão nos olhos, ventre muito inchado, frequente bater do coração, accesso de grande cansaço, humor muito variavel, desejo de morrer.

Aurum. Convém nos spasmos; riso e choro alternados; a molestia é complicada de prolapso uterino e exostozes na cavidade da bacia.

Belladona. Convém nas dôres gastricas e abdominaes.

Bryonia. Convém nos spasmos hystericos da cabeça e abdomen, com symptomas gastricos e constipação.

Cicuta virosa. Convém no tetano hysterico.

Chamomilla. Convém no tetano hysterico.

Ignatia. Convém na dôr pressiva e constringente da testa e do occipital; com face rubra e diminuição da vista, aperto espasmodico das guelas, estreitamento do peito, respiração constrangida e difficil, tremor da cabeça e convulsões das extremidades, perda parcial de conhecimento.

Ipecacuanha. Convém nos spasmos hystericos com retracção da cabeça, contorção dos musculos da face e respiração gemente.

Nux vomica. Convém nas affecções hystericas, bater do coração de dôres neste orgão, vontade de vomitar, vomitozinhos, contracção nas guelas, especialmente antes de meio dia, acompanhada de dôr na fosseta do coração.

Nux vomica, pulsatilla, veratrum e *graphites*. Convém nas affecções hystericas gravissimas.

Pulsatilla. Convém na cephalalgia violentissima de manhã ao despertar; vertigem mui grande e cansaço, a côr da face alterna-se a miudo, forte ancia, inquietação de constricção atravez do peito, frequente horripilação.

Pulsatilla, bryonia, nux vomica, opium, sulphur. Havendo violentos puxos no umbigo que vão ter ao baixo ventre,

constricção espasmodica para o larynge, calor passageiro e forte na face onde começam ordinariamente os accessos espasmodicos e por grande ancia, grande canceira, somno inquieto, humor mui irascivel, violenta laceração nos braços e hombros, agonias depois de comer e aperto oppressivo interior na fosseta do coração.

Silicea. Convém nos menstruos irregulares e difficultosos, dôres pungentes na guela com dysphagia, humor reservádo dentro de si, vertigem, cephalalgia, constipação, desasocego, agonia, repugnancia ao trabalho. Com o crescente da lua se agouravam todos os symptomas.

Silicea e *sulphur*. Convém na hysteria com bolo hysterico que impede a respiração, pressão na fosseta do coração, roncamento do ventre, menstruos todos os 14 dias, pancadas e martelladas na cabeça, anorexia, vomito, fraqueza, fadiga e cansaço.

Aur., *cam.*, *natr.*, *nux vom.*, *plat.*, *ign.*

Para a hysteria espasmodica, convém: *cocc.*, *con.*, *ign.*, *mag. mur.*

Hyosciamus niger. *(Meimendro negro.)*

Caracter physiologico.

Este medicamento exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua maior acção é de 8 a 15 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Os medicamentos que convém seguir-se são: bell., nux vom., stram., veratr.

Antidotos.

Bell., camph., chin., stram.

Concordancia em symptomas.

Bell., bry., lyc., puls., stram.

Exacerbações.

Moderam-se com bell., cham., ign., lyc., nux vom., puls., rhus, sep.

Indicação therapeutica.

O hyosciamus convém na agripnéa—alienação mental — apoplexia — blepharospasmo — cardialgia— choréa— colica — delirio tremulo—diarrhéa—encephalite—epilepsia—febre intermittente—febre puerperal—helmenthiase —hematemese—hemoptysia—hydrophobia—hysteria — imbecilidade — ischuria—melancolia—metrorrhagia — odontalgia — obstupidade em consequencia de spasmo— paralysia— phtisica pulmonar— presbyopia — scarlatina miliar—spasmos—spasmo da bexiga—spasmos durante a prenhez — spasmo no parto — strabismo— tetano—tosse—vomitos de alimentos nas crianças.

Symptomas geraes que desenvolve o hyosciamus.

Rasgamento incisivo e repuxamento surdo nos membros e nas articulações.— Membros frios, tremulos e adormecentes.—Movimentos convulsivos e sobresaltos de alguns membros ou de todo o corpo, ás vezes, por pouco que se intente engulir liquidos.—Afflicção dos pés e das mãos.—Ataques de epilepsia, algumas vezes com côr azul e opacidade do rosto, emissão involuntaria das ourinas, escuma diante da bocca, retracção dos pollegares, sensação de fome e de roedura na cavidade do estomago, olhos proeminentes, gritos, rangedura de dentes, etc.—Convulsões epilepticas, alternando com accessos de congestão cerebral.— Convulsões semelhantes á dansa de Saint-Guy.—Convulsões com gritos, forte angustia, oppressão de peito e perda de sentido. —Depois das convulsões epilepticas, somno profundo com inchação.—Accessos de esvaimento.—Grande fraqueza e debilidade.—Paralysias.—Sobresaltos dos tendões.—A maior parte dos symptomas e os principaes se manifestam depois de ter bebido ou comido, assim como tambem de noite.

I.

ICTERICIA. E' o derramamento de bilis na circulação devida a compressão e obstrucção do ducto biliario e concreção da bilis.

Diagnostico em geral. Côr amarella dos tegumentos, que começa ordinariamente pela esclerotica, e desta se estende ao rosto e ao resto do corpo, não se pro-

nuncia igualmente nas diversas regiões, e apresenta nos diversos sujeitos variadas mudanças, as mais das vezes é um amarello côr de limão, ou amarello côr de açafrão, tirando para vermelho, pardo e até negro (ictericia preta). Ourina de vermelho amarellado, que tinge a roupa de amarello, as dejecções pelo contrario são brancas ou pardas e duras, quando a molestia chega a certo gráo, o mesmo suor tinge a roupa branca. Transtorno nas digestões, tensão e inchação do estomago, flatulencia, escesso de pituita, oxyregmia, fastio, dôres no coração, tensão, pressão, inchação e as vezes tambem dôr na região hepatica.—O primeiro signal de melhora real consiste na coloração de amarello nas evacuações alvinas.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convèm na ictericia causada por desorganização do figado.

Aurum. Havendo grande caducidade e magreza, sabor mui amargo, respiração custosa, dejecções raras e pardas.

Belladona, alternada com *nux vomica.* Havendo somno inquieto, estremecimento e sobresalto, gosto amargo, trismo, muitos symptomas morbosos de comer, dôres picantes na região umbilical, especialmente de noite, constipação.

Chamomilla, *mercurius* e *sulphur*.

China, precedida de *aconito*. Convèm havendo ventre inchado e doloroso, anorexia, dejecções pouco coloradas.

China, *mercurius* e *sulphur*. Convém na ictericia dos recemnascidos.

Digitalis. Havendo vomito mucoso, dôr no coração, cansaço, fastio, sêde.

Digitalis. Convém na ictericia espasmodica: a pelle de côr amarella, nausca, vontade de lançar, vomitozinho frequente em vão, gosto amargo, fastio, sensibilidade, pressão na fosseta do coração e na região hepatica, materias fecaes pardas e argilosas, dejecções preguiçosas, frios, alternados com calor.

Mercurius. Convém na ictericia.

Nux vomica. Havendo nauseas, dôres no coração, pressão na região gastrica, constipação.

Pulsatilla e *nux vomica*. Convém no cansaço geral, relachamento, caducidade, dôr pressiva continua nos hypocondrios, picadas na região hepatica, estendendo-se até ao braço direito.

Sepia. Convém na ictericia; picadas na testa, na fosseta do coração e sacro, repuxamentos nas pernas e nas articulações do pé.

Ignatia amara. *(Fava de Santo Ignacio.)*

Caracter physiologico.

Exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua maior acção é até nove dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da ignatia convém caust., coff., nux vomica, arn., ipec., puls., sulph.

Antidotos.

Arn., camph., cham., cocc., coff., nux vom., puls.

Concordancia em symptomas.

Nux vom., puls., rhus, sulph.

Exacerbações.

Nux vom., lyc., puls., sep.

Symptomas geraes que desenvolve a ignatia.

Dôres simples ou violentas, e sómente ao tocar em diversas partes.—Pressão incisiva ou aguda e algumas vezes dura nos membros e outras partes. —Repuxamento. — Sensação de afastamento, ou de constricção nos orgãos internos.—Dôr viva arthritica nos membros. —Dôr de luxação ou de pisadura nas articulações.— Peso e esmorecimento dos membros.—Ataques de caimbras e de convulsão, algumas vezes com anxiedade, accesso de suffocação, abatimento de cabeça, rosto azulado ou vermelho, spasmos da garganta, perda dos sentidos, etc.—Convulsão epileptica, com escuma na boca, abrimento de boca frequente, olhos convulsivos, retracção dos pollegares, rosto vermelho ou alternativamente pallido e vermelho, etc.—Movimentos involuntarios dos membros, como na dança de Saint-Guy.— Depois das convulsões, suspiros profundos ou somno

soporoso.—Forte susceptibilidade ao ar.—Convulsões acompanhadas de gritos e risos.—Tetanos.—Fraqueza hysterica e accessos de coma.—Os symptomas se manifestam sobretudo immediatamente depois do jantar, bem como de noite, depois de estar deitado, ou de manhã, ao levantar-se.—O café, o tabaco, a aguardente e bulha aggravam tambem as dôres.—As dôres dissipam-se, quér deitado de costas, quér deitando-se sobre a parte affectada, ou sobre o lado são, porém sempre pela mudança de posição.—Dôres nocturnas, que perturbam o somno.

Indicação therapeutica.

A ignatia convém na angina—apoplexia—arthrite—ascarides—cardialgia—catalepsia—cephalalgia—choréa—cahida do anus—convulsões—corysa—diarrhéa—epilepsia—febre intermittente—flatulencia—gastralgia—helminthiase—hemicrania—histeria—melancolia—photophobia—rheumatismo chronico—spasmo—ditos epilepticos das crianças—tetano—tosse—typho.

ILEUS.—Ileo, Volvo. *(Colica de miserere.)*

Diagnostico em geral.—Dôr permanente, forte, ardente ou pungente em uma parte do abdomen, que tambem é mui doloroso ao tocar-se-lhe, inchação do ventre com dôres ardentes que muitas vezes são tão fortes que fazem insupportavel o menor tacto; pertinaz constipação, vomito de muco e bilis, e ao depois de materias fecaes, suspiros, ancias, abrazadora sêde, a cabeça ordinariamente fica livre, pulso pequeno e contrahido, symptomas de febre imflammatoria.

Indicação therapeutica.

Bryonia. Convém na obstrucção do ventre, sem vomito de materias fecaes, face amarella, olhos encovados nas orbitas, rigidez dos musculos abdominaes.

Bryonia, ajudada de *opium* e *plumbum.* Convém no volvo inflammatorio; febre, ventre inchado e distendido, dôres no colon, ora cortantes, ora fortemente contractivas, face rubra, gosto amargo, sêde ardente, pulso frequente, confuso, grande desasocego, agonia, medo de morrer, falha de dejecções por seis dias, vomito de liquido amarellado e fetido.

Opium. Convém no volvo de mulher hysterica, com vomito de excremento ou de ourina.

Opium. Convém na falta de dejecções por cinco dias,

violentas dôres na região do umbigo, ventre inchado e doloroso ao tacto, sêde, ancia continua.

Outros remedios: *belladona*, *ipecacuanha*. (Vide VOMITOS.)

IMPIGEM.

E' um exanthema particular, que tendo esse principio n'umas pequenas papoulas vermelhas seccas, asperas e muito comichosas, terminam por fim em miudos farelos.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convém na erupção da face, perto da barba, consistente em nodosidadezinhas vermelhas, em cuja ponta se desenvolvem pustulas suppurantes, a face parece vermelha, inflammada, grande comichão, botõezinhos suppurantes na cabeça sem cahida do cabello.

Arsenicum. Convém nas pustulas largas, algum tanto elevadas, ardentes, cercadas de uma aureola inflammada, nas costas da mão direita, a mão inchada, e o doente não se póde servir della.

Ammonium e *sepia*. Convém na impigem da articulação do cotovello, pustulazinhas suppurantes que comem, e que picam violentamente quando se esfolam por arranhadura, formam-se crostas debaixo das quaes se ajunta o pus, perda branca, leitosa. *Graphites* curou radicalmente os botões que se haviam manifestado de novo algum tempo depois da cura.

Causticum, *sulphur*, *mercurius* e *veratrum album*. Convém na erupção chronica em um menino de sete annos, engurgitamento das glandulas de Meibomius (nas palpebras), com dôres picantes, sulco purulento por trás das duas orelhas, com dôr mordicante, erupção sarnosa, coçante, no ventre, côxas, nadegas, e nos tornozellos, que forçam o enfermo a coçar-se de tarde e de noite.

Chamomilla. Convém nas florescencias vermelhas compactas reunidas em uma placa rubra da pelle, com coceira, especialmente de noite.

Cicuta virosa. Convém na impigem da face: eminencias eruptivas do tamanho de uma lentilha, que duram ha 16 annos, causam ardente dôr no momento em que apparecem, passam depois a confluentes, e tomam côr vermelha carregada.

Cicuta virosa. Convém na tinha da face: todos os annos, apparece uma crostazinha no angulo esquerdo da bocca, que vai lavrando e destilla uma agua ama-

rellada, que excita uma dôr de excoriação nas partes contiguas, e quando secca fórma codeas côr de mel, com ardente dôr, a que raramente se junta uma sensação corrosiva, as glandulas submaxillares estão engorgitadas, codeas de pardo amarellado no nariz.

Graphites. Convém na tinha da face: exulceração do nariz e dos labios com prurido e picadas nessas partes.

Helleborus. Convém na erupção semelhante á sarna miuda, com inflammação das palpebras, insomnia por causa da coceira no ventre, emagrecimento, diarrhéa continua.

Lachesis. Convém na erupção darthrosa das costas da mão, que vão lavrando com prurido e queimadura, distillação consideravel de materia ichorosa.

Ledum. Convém nas florescencias ou furunculos na testa ou nodosidades rubras da face, prurido mordente no peito.

Mercurius aceticum. Convém nas florescencias coçantes do corpo todo, que arrebentam e queimam como fogo depois de arranhadas.

Mercurius solubilis. Convém na impigem do baixo ventre, côxas e partes genitaes, em roda da orelha direita e da venta esquerda, com dysuria e inchação do escroto.

Mercurius sublimatus corrosivus. Convém na impigem venerea: erupção com o fundo côr de cobre na virilha direita e na mão, de pustulas suppurantes, ardentes e doloridas.

Mercurius solubilis. Convém na erupção dartrosa, picante ao tacto.

Mercurius solubilis. Convém na erupção do corpo todo, crosta suja e amarella na face, secrecção de humor fetido, prurido, lagrimação dos olhos, pustulazinhas na conjunctiva.

Oleander. Convém na erupção do couro cabelludo mui coçante, que arde arranhando-se, especialmente de noite, ora escamosa, ora humida.

Oleander. Convém na erupção das orelhas.

Psoricum. Convém na erupção entre os dedos, nas articulações da mão e do cotovello, que pouco e pouco vai cobrindo toda a superficie dos dous antebraços.

Psoricum. Convém na tinha da face de um menino de anno e meio de idade: toda a face coberta de crostas, com inchação dos labios e palpebras.

Psoricum. Convém na tinha da face: erupção humida, crostosa, que se estende a toda a face e exhala cheiro fortissimo.

Rhus. Convem na tinha da face: todo o occipital, testa e lado direito da face estão cobertos de codea tinhosa, humida, crassa, debaixo da qual está amontoada uma materia ichorosa, muitas vezes com sangue e fedor insupportavel, que distilla de alguns pontos, a pelle debaixo desta codea é aspera, excoriada, desigual e de côr suja. Prurido roedor intoleravel, inchação das palpebras, todo o corpo aspero, escamoso, especialmente nas extremidades, onde se formam muitas vezes largas placas humidas com codeas espessas, as outras partes do corpo seccas.

Sepia. Convém na erupção secca geral depois da suppressão da sarna.

Stibium tartaricum (*tartarus emeticus*). Convém na erupção geral de codeas cheias de pus, do tamanho de uma ervilha.

Sulphur e *sepia*. Convém na tinha da face: a face coberta de codeas, florescencias que se somem e voltam com diminuição da força visual, obscurecimento da cornea.

Sulphur. Convém na erupção crostosa dos lombos depois de 14 annos, que suppura em muitos sitios, com coceira, principalmente de noite.

Vinca minor. Convém na tinha da face: erupção chronica humida, que exhala cheiro forte, na cabeça, face, e atrás das orelhas.

IMPOTENCIA. — (Aqui sómente se trata do sexo masculino.)

Incapacidade de effectuar o coito, em consequencia da total falta de erecção, ou da ejaculação rapidissima do semen no acto do coito, ou finalmente pela completa falta de emissão do sperme.

Indicação therapeutica.

Acidum muriaticum, ajudado de *camphora* e *china*. Erecções nenhumas com lascivia.

Acidum phosphoricum.

Calcarea sulphurata, *lycopodium*, *graphites*, *sulphur*. Convém na impotencia com dureza dos dous testiculos.

Ignatia, *nux vomica*, *capsium*, *anacardium* e *cannabis*. Convém nas polluções nocturnas com copiosa emissão de semen; antes de findo o coito cessam as erecções; dôres vagas.

Lycopodium, auxiliado de *conium*, *sepia*, *sulphur*.

Moschus. Convém na impotencia em consequencia de resfriamento.

Combate-se a impotencia com: *calad.*, *con.*, *lycop.*, *nux vom.*, *selen.*, *camph.*, *graph.*, *kali*, *natr. mur.*, *sulphur.*

Para o desejo do coito mui fraco: *caust.*, *calad.*, *hepar. s*, *phosph. ac.*, *rhodod.*

Para combater o excessivo desejo do coito convém: *canth.*, *chin.*, *nux vom.*, *phosph.*, *plat.*, *puls.*, *veratr.*

Para a erecção excessiva convém: *canth.*, *merc.*, *natr.*, *nitr. ac.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *thuya.*

Para combater as pollucões convém: *chin.*, *phosph. ac.*, *selen.*

Para a fraqueza das funcções genitaes convém: *calad.*, *con.*, *graph.*, *selen.*

Para as perdas do licor prostatico convém: *hepar. s.*, *natr.*, *selen.*, *sep.*

Para os soffrimentos em consequencia do coito: *agar.*, *calc.*, *kali*, *sep.*

Para os soffrimentos em consequencia de pollucões convém: *kali*, *nux vom.*

INCONTINENCIA ALVINA.—Evacuação involuntaria de materias fecaes. (Vide DIARRHÉA.)

Indicação therapeutica.

Hyoscyamus. Convém nas dejecções involuntarias, originadas de paralysia do musculo sphincter do anus.

INCONTINENCIA DE OURINAS.

Involuntario corrimento de ourina: o doente molha-se sem se sentir, ou sente perfeitamente, mas vem a vontade de ourinar tão forte e tão rapida, que não póde suster a ourina.

Indicação therapeutica.

Magnesia carbonica, *natrum muriaticum.*

Arnica. Convém na emissão involuntaria de ourina parda, aquosa e inodora.

Rhus. Não póde o enfermo conter as ourinas por longo tempo; é forçado, logo que lhe vem a vontade, a satisfazel-a sem demora para se não molhar.

Sulphur e *calcarea carbonica.* Convém na emissão involuntaria e dolorosa de ourina vermelha e sanguinea.

Sulphur e *causticum.* Convém na incontinencia de ourina, especialmente no tempo de movimento.

Sulphur e *pulsatilla.*

INDIGESTÃO. E' a indigestão, a perturbação na digestão; ou é a digestão incompleta, difficil, dolorosa, com ou sem arrotos chocos, ou de substancias mal digeridas.

Indicação therapeutica.

Os medicamentos proprios para combater a indigestão são: *puls.*, *nux vom.*, *cham.*

INDURAÇÃO OU DUREZA DA FACE ESQUERDA.

Indicação therapeutica.

Silicea rhus.

INDURAÇÃO OU DUREZA SCHIRHOSA DAS GLANDULAS INGUINAES DIREITAS.

Indicação therapeutica.

Iod. Convém interna e externamente.

INDURAÇÃO OU DUREZA DAS GLANDULAS DO MESENTERIO.

Indicação therapeutica.

Sulphur., *hep. s.*, *merc.*

INDURAÇÃO OU DUREZA DO BEIÇO INFERIOR.

Indicação therapeutica.

Beiço virado; nodosidade dura e compacta na parte rubra; a borda exterior coberta de crosta parda denegrida; duas pustulas e uma ulcera chata na face interna do beiço. Dôres lacerantes na ulcera e nodosidade, dilatando-se até á face e orelha. Florescencias indolentes: *rhus.*—A inchação tem quasi desapparecido; sensação dolorosa de picada e esfoladura no labio ao tocar-se: *sepia*, *aconito* e *bryonia*, para uma febre intercorrente com a affecção pleuritica.—Florescencias sarnosas, com melhora da molestia geral: *petrolium*, *phosphor.*, *sulphur*: cura completa e radical.

Arsenicum. Convém havendo uma ulcera livida.

INDURAÇAO OU DUREZA SCIRRHOSA DA MAMMA.

Indicação therapeutica.

Conium maculatum. Convém externa e internamente, ajudado de *chamomilla*. Dureza immovel em consequencia de alguma picada, com comichão de tempos a tempos.

Baryta carb. E' um medicamento mui proveitoso em dóses repetidas.

INDURAÇÃO OU DUREZA DOS TESTICULOS.

Indicação therapeutica.

Spongia, depois *aurum*, *puls.*, *rhus.*

Rhododendron, *spigelia*, *acid. nitric.*, *aurum*, *nux vomica*, *cocculus*. Dureza dos testiculos com dôr.

INDURAÇÃO OU DUREZA SCIRRHOSA DO UTERO.

Indicação therapeutica.

Belladona. Convém quando ha quéda da madre e metrorrhagia.

China. Convém no corrimento sanguineo soroso, que se alterna com perda de postas de sangue denegrido, ou de materia purulenta mui fetida e rajada de sangue; sensação de peso e plenitude nas partes genitaes; fraqueza e magreza extremas.

Murias magnes foi empregada mui vantajosamente contra esta enfermidade. (Veja-se tambem CANCRO DO UTERO.)

INDURAÇÃO OU DUREZA DA VAGINA.— E' resultado da inflammação proveniente do abuso do coito.

Indicação therapeutica.

Para as indurações em consequencia das inflammações do utero convém: *bell.*, *chin.*, *clem.*, *mag. mur.*, *sep.*, *ars.*

INFLAMMAÇÃO.— E' a intumescencia de qualquer parte, um pouco resistente, acompanhada de dôr e as mais das vezes vermelhidão. Na inflammação o sangue se estagna dentro dos proprios ou alheios vasos e se apresenta sob fórma diversa.

Indicação therapeutica.

Em geral combate-se a inflammação com *acon.*, *bell.*, *merc.*, *lach.*, *nux vom.*

INFLAMMAÇÃO ERYSIPELATOSA DO PEITO.

A inflammação em geral é caracterisada pelo calor, vermelhidão e inchação das partes affectadas. A inflammação erysipelatosa é transitoria, e a vermelhidão renitente, e desapparece quando se lhe carrega com o dedo, e volta logo que o dedo se retira.

Indicação therapeutica.

Bryon., *bell.* e *phosphor* são mui recommendados.

INFLAMMAÇÃO ERYSIPELATOSA DA PERNA.

Manifesta-se por uma crosta vermelha um pouco dura ao longo da perna com ardencia, dôr e febre.

Indicação therapeutica.

Arnica. Convém em consequencia de violento exercicio.

Arnica. Convém em consequencia de pisar em falso.

INFLAMMAÇÃO DA FACE E DOS OLHOS.

Face rubra e carregada, coberta de muitas pustulas; olhos fechados; ardente sêde.

Indicação therapeutica.

Calcarea sulphurata e *euphorbium* melhoraram o estado do enfermo, *sepia* cura depois completamente.

INFLAMMAÇÃO PURULENTA DAS PALPEBRAS.— Combate-se com *calc.*, *merc.*, *caust.*, *arse.*, *rhus.*, *spig.*, *thuy.*, *sulph.*, *cocc.*

INFLAMMAÇÃO ERYSIPELATOSA DO PÉ.

Indicação therapeutica.

Arnica. Convém em consequencia de alguma contusão; inchação ardente e renitente do grande e do segundo artelho, e de toda a parte anterior do pé.

INFLAMMAÇÃO ERYSIPELATOSA DO BRAÇO.

Indicação therapeutica.

Acon. e *bryonia.*

Antimonium crudum. Havendo inchação dolorosa do tendão de inserção do musculo biceps na dobra do cotovello do braço direito, com impossibilidade de dobrar o braço; a inflammação estende-se a uma parte do ante-braço.

INFLAMMAÇÃO DA MEMBRANA MUCOSA DOS INTESTINOS.

A inflammação dos orgãos internos não se denota pelos mesmos symptomas que as inflammações externas, porque todos estes symptomas e até a mesma dôr podem faltar, ou pelo menos não se póde perceber externamente. O unico symptoma então é a suspensão e

perturbação das funcções da parte affectada, acompanhadas de febre inflammatoria e de uma mudança particular na natureza do fluido que ella secreta.

Indicação therapeutica.

Antimonium e *colocynthidas*.

Para combater a inflammação do baço convém: *asaf.*, *chin.*, *ign.*

Para as inflammações das partes externas em geral convém: *ars.*, *puls.*, *silic.*, *staphys.*

Para as inflammações internas convém: *bell.*, *bry.*, *canth.*, *merc.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*

Os medicamentos convenientes para as inflammações das mucosas são: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *merc.*, *nux vom.*, *sulph.*

INFLAMMAÇÃO GERAL DAS PARTES SEXUAES DA MULHER.—Combate-se com *creosote*, *nux vom.*, *secale corn.*, *acon.*, *thuy.*

INSENSIBILIDADE OU PERDA DO TACTO, a que chamam ANESTHESIA.—Cura-se com *bell.*, *hepar s.*, *nux vom.*, *cham.*, *sep.*, *sulphr.*

INFLAMMAÇÃO ARTHRITICA DO IRIS.

Indicação therapeutica.

Cocculus. Convém quando a sclerotica, cornea e iris estão inflammadas, photophobia, pupillas contrahidas, dôres lancinantes na orbita.

Cocculus, *staphysagria*, *nux vomica*, *bryonia*, *calcarea*, *conium* e *lycopodium*. Havendo dôres lancinantes e violentissimas na orbita esquerda e em roda desta orbita.

Hepar sulphuris. Iritis em consequencia de abuso de mercurio. (Vide OPHTHALMIA.)

INFLUENCIA DO AR ATMOSPHERICO EM RELAÇÃO A' SAUDE DO HOMEM.—E' o ar atmospherico um fluido gazoso de uma transparencia perfeita, insipido, sem cheiro, de uma elasticidade extrema, permanente, espalhado mesmo pelos intersticios dos atmos constitutivos da materia, formando ao redor da terra uma atmosphera de 60 kilometros.

Compõe-se o ar atmospherico de 21 partes de oxygenio e de 79 de azoto, formando elle a origem da vida do globo terraqueo, e de quasi todos os phenomenos da natureza vizivel.

Ninguem póde viver sem ar; elle entra no nosso corpo misturado com os alimentos, e se communica pelos pulmões e pela superficie da pelle. Estamos ro-

deados do ar, que nos abraça e comprime como aquelle que estivesse debaixo d'agua: é tão necessario á vida e tem tanta parte nella que o famoso Hypocrates medico e philosopho o considerou como o soberano arbitro de tudo o que experimenta o nosso corpo de salutar ou de nocivo. Foi o ar formado pelo Altissimo Creador de tudo para que quasi todas as operações da natureza se fizessem com a sua assistencia; e é por isto que nenhum vivente póde conservar a vida, senão por alguns instantes, sem ar; nenhum fogo arde, nenhuma planta cresce, nenhum mineral se augmenta, nenhum animal se gera, cresce ou apodrece, nenhum vegetal fermenta sem a presença do ar.

O Sr. Dr. Gendron, resumindo tudo o que se escreveu, sobre as *qualidades do ar e de seus effeitos*, na sua importante obra a respeito da saude publica, se exprime assim:

Pelas observações astronomicas se sabe: que a luz desce do sol até a terra pelo tempo de oito minutos com pouca differença; parece que a luz é o mesmo que aquelle fogo elementar espalhado por toda a atmosphera, e por todo o globo terraqueo, e os corpos que se contêm nelle; esta luz ou fogo elementar é aquelle que faz mover e dilatar todos os corpos; esta propriedade é tão constante em todos, que jámais se viu variavel: o espirito de vinho, ou aguardente nos mezes do estio occupam maior espaço que no inverno: o ferro em braza e todos os metaes na fornalha acesa adquirem maior volume. Pelo contrario, todos os corpos com o frio se encolhem e occupam menor espaço; o mesmo mercurio, sendo tão solido e pesado, se encolhe com elle, do mesmo modo que os corpos humanos, os vegetaes e os licores espirituosos.

Somos dotados de maior calor do que a atmosphera: quanto mais o homem está perto do nascimento mais particulas de fogo têm: um moço de vinte e cinco annos não tem tanto deste calor elementar como um menino. As aves têm mais deste calor que os homens; as plantas, os metaes, e os saes têm o mesmo calor que o da atmosphera, considerados em si mesmos; e a atmosphera ordinariamente nunca é tão quente como o nosso corpo.

Os effeitos do grande calor do ar, ou dos lugares tão quentes como o nosso corpo, são causa de enfermidades; dissipam-se os humores mais subtis; sahem pela transpiração, pelo suor e pela ourina em abundancia: fica o sangue secco, terreo e expesso, geram-se enfermidades melancolicas, lepra, vomitos pretos, camaras de

sangue e febres ardentes; se este calor demaziado se ajuntar com suffocação do ar, então apodrecem todos os humores e póde causar mesmo a peste.

Esta luz, este fogo elementar que conhecemos por aquella sensação de nos alumiar e aquecer, estava espalhado por toda a atmosphera, e todo o globo terraqueo; mas os vegetaes, os saes, os mineraes e os animaes têm differentes gráos de calor: a terra na sua superficie, as pedras, os metaes, e os vegetaes, e os cadaveres têm igual calor ao da atmosphera: nos animaes porém é mui differente: os insectos e os peixes têm alguns gráos mais de calor que o ar. O corpo humano ordinariamente sempre tem mais que o da atmosphera, ainda no tempo do estio. Os quadrupedes têm mais calor que os homens, e mais que todas as aves.

Conhecidos os effeitos do calor, mais facilmente se conhecem os do frio: com essa qualidade do ar todos os corpos occupam menor lugar na sua massa; todos perdem o movimento; essas mudanças continuas, regradas e successivas de calor e frio, dão vigor ao nosso corpo: as subitas e as grandes mudanças o destroem. O homem exposto aos raios do sol no estio, de pé, ou deitado, ficará offendido até morrer apopletico: posto á sombra não soffrerá a metade do calor: os dias, entre os tropicos, quentes, se moderam pelo fresco das noites; em alguns lugares perto das altas serras cobertas de neve, de vastos e altissimos arvoredos, perto de lagôas e rios caudalosos ou catadupas, as noites são mais frias, mais humidas, o orvalho é abundante; estas subitas mudanças são perniciosas, se não houver reparo contra ellas. As subitas mudanças do calor para o frio excessivo, do frio para o calor, causam doenças inflammatorias, esquinencias, pleurizes, catarrhos e rheumatismós.

A maior parte do nosso globo consiste de agua, que conhecemos pelo nome de mar. No interior da terra existem cavernas, lagos e rios; em toda a superficie della a observamos: nenhum corpo conhecido, o mais duro, o mais seco, tratado chimicamente pela distillação, se isenta desta lei: quem dissera que do tronco do guaiaco, sêco por muitos annos, sahe uma agua volatil azeda pela distillação?

Thales e Helmontio affirmaram com muitas provas, que a agua era o principio universal da geração: é certo que esse elemento com o fogo elementar, ou a luz, são aquelles agentes primarios da geração, conservação e corrupção de todos os corpos creados. Nenhum ha conhecido, que não vapore; nenhum que não exhale. A chuva

e o orvalho não são mais que os vapores condensados em maior quantidade, do mesmo modo que o fumo; os relampagos e os raios são as exhalações, que sahem das materias sulphureas, formadas ordinariamente no centro da terra, ou na sua superficie pela quantidade de materias que apodrecem. Daqui vem, que quanto mais humidas e baixas são as terras, principalmente cobertas de arvoredos, quanto mais frequentes são as chuvas; e mais abundantes, se ficam perto de altas serras.

Todos os vapores e exhalações se depositam por um certo tempo no ar, que nos rodêa, cheio desta diversidade de particulas; então é que lhe chamamos atmosphera.

Causa da elevação dos vapores e das exhalações.

A luz ou o fogo elementar está espalhado por toda a atmosphera; e entra na composição de cada corpo, ou seja sensivel ou insensivel. Este é o agente primario de todos os vapores e exhalações, como tambem os ventos. Edmundo Halley, para saber a quantidade de vapores, que se levantam do mar com o calor do estio, fez a experiencia seguinte: tomou uma certa quantidade de agua, por exemplo, 39 litros de agua commum, desfez nella uma libra de sal; porque sabia que 40 libras de agua do mar deixam no fundo uma libra delle; depois de evaporada a pôz em cima do fogo naquelle calor do mez de Julho, regrado pelo thermometro. Por meia hora de tempo, nem fumo nem vapor se observava levantar-se della. Mediu depois esta agua, e achou que em 24 horas que evaporava uma pollegada cubica de agua, de dez pollegadas quadradas, que tinha a superficie da agua salgada; e que cada pé quadrado da mesma superficie deveria no mesmo tempo evaporar um quartilho, ou uma libra, com pouca differença. Pelo que concluiu, calculando a superficie do mar, das lagôas e dos rios, juntamente o calor do estio com o do inverno, que se levantavam tantos vapores, que bastavam para abundar a terra com fontes, lagos e rios.

Que a terra evapore muito mais que as aguas, o mostram as experiencias de M. Bazin: encheu dous vasos de igual abertura de boca, um delles com agua, outro de terra ordinaria: cada dia lançava partes iguaes de agua pura em ambos; em poucos dias, o vaso com agua não podia conter nenhuma mais; mas aquelle com terra podia receber agua nova sem ficar ensopada nem feita em lodo; continuando a experimentar o mesmo, concluiu: que a terra evaporava muito mais que a agua.

Tantas cavernas subterraneas, que recebem agua da chuva, das neves e os orvalhos, tantos rios subterraneos dão materia á terra para evaporar por meio do fogo elementar que nella existe.

Estevão Hales, por muitas e varias experiencias, concluiu: que todas as plantas e arvores transpiravam á proporção do calor da atmosphera; e que, comparadas com a transpiração do corpo vivente, achára que os vegetaes transpiravam duas terças partes menos do que os animaes. De Gorter, depois de calcular a transpiração insensivel nos habitantes de Italia, Inglaterra e Hollanda, achou pelo menos ser de 30 onças, em vinte e quatro horas.

Logo, uma planta ou uma arvore de igual superficie á de um homem, transpirará, sendo o calor da atmosphera igual 10 onças, e alguma cousa mais no mesmo tempo.

Não quero insistir na immensidade das exhalações, que se levantarão continuamente dos saes, betumes e mineraes; porque pela sua natureza mais apta para evaporar, devem ser mais consideraveis. Devemos logo considerar o ar como armazem universal do nosso globo, onde se deposita tudo o que se exhala delle. Vimos que os animaes têm mais calor elementar do que os vegetaes, transpirarão logo á proporção do calor que os anima.

Transpiração insensivel.

Se um homem moço e robusto, depois de fazer algum exercicio, mas sem suar, se puzer diante de um grande espelho concavo, que augmentará os objectos seis vezes mais: verá sahir de toda a sua superficie um fumo, que sobe em ponta, como a luz de uma vela; sobe esta, e a chamma, porque o ar contiguo se rarefaz, e adelgaça; aquelle que está mais distante é mais frio e pesado, e vem a cahir no lugar daquelle, mais ligeiro e quente; deste modo é força, que comprima a transpiração pelos lados, e que suba para onde o ar tem menor resistencia, que é na parte superior.

Um homem suando ponha a sua mão perto de um pedaço de gelo, verá sahir della um fumo continuo: este fumo, que sahe por toda a nossa superficie, é o que chamamos *transpiracão insensivel.* O bafo ou transpiração do pulmão é tão consideravel como aquella da pelle: de inverno, quando o ar está mais frio que de ordinario, a vemos sahir em fórma de nuvem a cada expiração.

Esta transpiração e bafo são os ultimos excrementos do nosso corpo: são tantas partes podres separadas do

sangue; são acres, salinas e rodentes mais ou menos, conforme a natureza de cada corpo. Deste modo é que estamos sempre cercados de uma nuvem de exhalações podres e fetidas: as quaes, se pelo ar não se sacodissem, e alimpassem, se não se depositassem no ar, em poucos instantes sentiriamos a perda da saude.

Mas os animaes quadrupedes têm mais calor do que os homens: as aves ainda muito mais: logo é força que transpirem muito mais; mas aquelle fumo, aquelle bafo ha de ser mais acre, mais podre, mais contrario á nossa vida, do que o dos homens. Daqui se poderá conjecturar quanto mal fazem aquelles que dormem com gatos, e gosos, e que conservam no aposento aonde dormem passaros, bogios e cães.

Tambem todas as materias apodrecendo, ou podres, como são os excrementos dos animaes, e as suas partes, todas as materias vegetaes apodrecendo, e podres, expostas ao ar livre, transpiram continuamente, e em maior quantidade do que as substancias incorrruptas.

Deste modo vemos que todos os corpos transpiram, mais ou menos, á proporção do calor que tiverem; e que todos estes vapores e exhalações ficam depositadas na atmosphera, que serve de armazem universal ao nosso globo.

Causa das exhalações.

Os ventos, além dos muitos beneficios que causam a todo o globo terraqueo, são os segundos agentes da evaporação dos liquidos e dos sólidos. Pelo vento conhecemos um movimento do ar impetuoso, o qual dilatando-se, passa de um lugar mais apertado para outro, d'onde se estende com mais facilidade.

Podem-se contar tantos ventos como ha de gráos no horizonte: em favor dos marinheiros se determinou o seu numero a trinta e dous: mas como neste estudo os consideraremos favoraveis, ou contrarios á saude, seguiremos a divisão dos ventos cardinaes: são o oriente, sul, occidente e norte; isto é, norte, sul, leste, oeste.

Se em todo o nosso globo não houvesse montanha alguma, e que todo fosse coberto de agua, não haveria mais que o vento leste, ou do oriente. Mas o nosso globo tem muitas irregularidades naquella medida. Nelle se levantam montes, altas serras, rochedos, arvoredos dilatados; estes obstaculos ao vento do oriente, junto com os varios terrenos e exhalações, ou da terra ou do mar, produzem a variedade de ventos que obser-

vamos, e que reduzimos a quatro principaes, para melhor intelligencia do que trataremos.

Quando qualquer vento passa sobre o mar, lago, ou rio, arvoredos, ou outro qualquer corpo, sacode e varre as suas atmospheras particulares: como cada corpo transpira sempre, e está rodeado de particulas humidas ou sulfureas, que o vento leva comsigo, e as depõe no ar por ultimo: deste modo todos os corpos, ou se diminuem, ou se alimpam por este movimento impetuoso do ar. Quando queremos enxugar um panno molhado depressa, começamos a sacodil-o diante do fogo, ou ao sol: com o calor se adelgaça e rarefaz a humidade, e com a agitação se dissipa logo. Mas aquella agua convertida em vapores fica depositada no ar: do mesmo modo vemos se levanta a poeira nos caminhos, a sua causa, e aonde fica por ultimo.

O vento agitado leva os vapores e exhalações para lugares mais distantes daquelles, d'onde sahiram; a sua velocidade é de correr o espaço de 24 pés em um segundo de tempo, quando é já bastantemente forte; que vem a ser 216 braças em um minuto. Póde-se ver a violencia deste liquido, e quantas particulas dos vapores e exhalações levará comsigo.

Da podridão dos corpos e dos seus effeitos.

Tres gráos conhecemos de podridão. Alteração, podridão e corrupção. A alteração é o primeiro grão da destruição de qualquer corpo; uma pêra, uma maçã alterada, ou tocada, não está podre, mas começa a apodrecer. A podridão é o segundo; um corpo vivente, ou vegetal podre, perdeu a vitalidade, mas não está corrupto; a corrupção presuppõe a destruição da fórma, e a geração de outra; dizemos que a agua se corrompe, quando nella observamos insectos novamente gerados; a podridão precedeu, continuou com vigor, e corrompeu-se.

Pela fermentação e podridão se desfazem e desvanecem todos os corpos: mas a fermentação é uma operação puramente do artificio dos homens: a podridão é o unico instrumento da natureza, pelo qual se renovam as obras della; quando um corpo apodreceu, a corrupção se segue, que é o mesmo que dizer: outro fica em seu lugar.

A podridão é um movimento intestino para o exterior, ou peripheria, pelo qual se dissolve o corpo, e as partes delle mais activas, e volateis, se desvanecem no ar, gerando-se o máo cheiro, e um sal volatil, alcalino,

caustico e rodente: a humidade e o calor são as condições necessarias para se gerar a podridão.

Qualquer corpo vegetal ou animal gelado não apodrece; mas tanto que se degela, ou fica alterado, ou podre. As carnes seccas, fumadas, ou embalsamadas nunca apodrecem. Os Tartaros, seccando as carnes postas entre a sella do cavallo, a seccam de tal modo, que nunca aprodece; o ar de Cuzco, no Reyno de Perú, é tão secco e frio, que secca a carne, como se fosse páo, e deste modo preparavam as provisões de guerra, como refere Garcilasso de la Vega. Debaixo de montes de arêa secca, em Africa, se conservam, como as mumias, os corpos incorruptos das caravanas que nelles pereceram. O frio extremo de Spitzberg a setenta e nove e oitenta gráos lat. conserva o pão e os cadaveres incorruptos. No vacuo da bomba Boyleana nenhum corpo apodrece, nem mettido dentro do mel, da cera, do azeite, ou no fundo da terra, ou arêa sequissima.

Ponha-se ao ar um prato de sangue ainda quente, sahindo da vêa do animal, unte-se o branco dos olhos com elle, não se sentirá dôr nem ardor, será no toque semelhante ao leite; fique exposto ao ar por cinco ou seis dias no mez de Maio, ou em calor semelhante ao deste mez, vem salino, acre, e rodente; se o branco dos olhos se untar com uma gotta deste sangue os inflammará, a dôr será picante e violenta, e o cheiro fétido e ingratissimo: distille-se este sangue, sahe um espirito ardente, que se inflamma, e um sal volatil alcalino.

Assome-se um boi, fique exposto ao ar do mez de grandes calores, em vinte e quatro horas, começará a inchar o ventre, em poucos dias rebentará. Pouco a pouco se vai exhalando, toda aquella corpulencia se desvanece no ar, e ficam por ultimo algumas partes solidas, e uma pouca de terra; e os ossos por ultimo é tudo o que deixam.

Mate-se outro boi, e degole-se, exponha-se do mesmo modo, não apodrecerá tão depressa; a podridão que contrahir não será tão fétida nem tão acre. Por essa razão, todas as carnes destinadas para as provisões, deviam ser bem sangradas.

As carnes nos fumeiros perdem toda a humidade, exhala-se com o fogo, e com o fumo das chaminés; deste modo se conservam por muitos annos emquanto se conservarem assim seccas.

Todas as plantas, arvores, fructos, sementes, encerrados em lugar humido, quente e não ventilado, aprodrecem ordinariamente: a mesma madeira molhada muitas vezes, e outras tantas seccando-a, vem

a apodrecer mais depressa. O feno ainda humido posto em rolheiros, bem acalcado apodrece, e por ultimo arde e péga fogo. As mesmas azedas, limões e laranjas bicais, remedios os mais soberanos contra a podridão, se os machucarem e puzerem dentro de um barril tapado, apodrecerão. [1]

Do referido se vê claramente que para perservar os corpos da podridão, é necessario impedir a humidade, e o accesso do ar livre e do calor semelhante ao da primavera; secal-os, endurecel-os, e embalsamal-os é o mais certo remedio, e sobre tudo ventilar o ar temperado continuamente. O mesmo sangue, que vimos acima apodrecer tão depressa, se logo, que sahir da vêa se puzer a seccar no calor da agua fervendo, dissipa-se toda a humidade, vem duro, conservar-se-ha incorrupto por muitos annos; se o mesmo sangue se desfizer na agua, e se expuzer outra vez ao ar livre, apodrecerá facilmente. Assim a humidade é o agente principal da podridão: por essa razão não vemos, que os metaes apodrecem, nem as pedras: dissipam-se, e desfazem-se pelo calor, e pelo peso do ar, e sua elasticidade, como veremos em outro lugar.

Vimos de que modo apodrecem os viventes, e como desfeitos em exhalações se desvanecem na atmosphera: veremos agora a variedade das substancias podres, fétidas e malignas, que tambem acabam do mesmo modo.

Nas minas de chumbo, cobre e de carvão existe um vapor tão venenoso, que mata em um instante: os mineiros experimentados entram naquelles subterraneos sempre com uma véla accesa; tanto que começa a encurtar-se a flamma em fórma de globo, tornam para traz; se temerariamente vão adiante, morrem.

Do mar se levantam exhalações semelhantes. No anno de 1630, perto da Ilha Santorini, lançou o mar para fóra uma immensidade de pedras pomes com ruido medonho e fumo tão insupportavel, que muitos morreram de febres pestilentas, a prata mudou de côr, e os mais metaes.

O ar no fundo dos poços sujos, e principalmente perto das latrinas, vem tão pestilento, que mata a quem o respira; milhares de casos confirmaram estas funestas experiencias.

Em muitos lugares da Natolia, e principalmente da Italia, sahem exhalações de muitas fontes e cavernas, que matam todos os animaes em um instante; da *Grota del cane*, e de infinidade dellas, se poderá ver Leonardo de Capua, no seu rario livro de Mofete.

Todos sabem que os habitantes vizinhos dos campos

aonde se deram batalhas, cahem em febres pestilentas; tanto mais depressa apodrecerão os cadaveres, quanto os calores forem maiores: então infectarão o ar, que poderá causar mesmo a peste. As exhalações, que sahem, quando se abrem as sepulturas, aquellas que se sentem quando se passa pelos lugares immundos, cobertos de animais apodrecendo, são as mais pestilentas.

Dos Ventos, e dos seus effeitos.

Os ventos são uma das causas da elevação dos vapores, e das exhalações que ficam na atmosphera.

Tres sortes de ventos conhecem os navegantes, respectivamente aos differentes tempos do anno; e destes a primeira são os ventos constantes e uniformes, que ventam sempre do mesmo lado, que chamamos *ventos geraes*: ventam do Oriente para o Occidente entre os tropicos. A segunda são periodicos, ventam seis mezes de uma parte e seis mezes da outra; como se experimenta no mar da Arabia, no golfo de Bengala, nos mares da China, e do Japão, perto das Ilhas Molucas, e da Sonda.

A terceira são os ventos variaveis, que ordinariamente se observam na terra pelos nomes que dissemos: vento do Norte, do Sul, de Leste, e de Oeste.

A causa dos ventos e da sua irregularidade são a rarefacção do ar, causada pelo calor do sol, e as serras, rochedos e arvoredos, que se levantam sobre a terra. Já dissemos, que se fosse perfeitamente espherica, ou um globo perfeito de agua, que só haveria o vento do Oriente. Porque o sol, aquecendo o ar immediato, debaixo delle o estende e o adelgaça: o ar mais frio e mais denso por consequencia, que fica detrás do sol, vem a cahir e occupar aquelle lugar mais quente e mais raro; este movimento rapido é o vento; e como o sol se move a cada instante rapidissimamente, daqui vem, que no mesmo tempo tanta parte da atmosphera se aquece e se adelgaça; e que igualmente o ar menos quente vem encher aquelle lugar para fazer o equilibrio; porque o ar é um corpo fluido, como a agua, mas mais subtil, e ligeiro mil vezes: lançamos uma pedra em um tanque, perdeu-se a igualdade delle pelo golpe. Movem-se as aguas para os bordos do tanque, que vemos caminhar em ondas: resistem-lhe os mesmos bordos; e torna a agua a cahir naquelle vasio que fez a pedra: desse modo continuam até que fique toda em equilibrio: arde um forno com fogo violento; feche-se a porta, e fique nella um postigo aberto:

veremos que por alle entra o ar tão violentamente como se fosse vento; porque o ar dentro do forno adelgaçado e subtilisado, estando contiguo áquelle fóra do forno, que é frio, pesado e comprimido, vai com força restabelecer o equilibrio, perdido pelo calor do forno. Abaixo veremos o uso immenso desta lei da natureza; por agora basta saber que do mesmo modo que entra o ar em fórma de vento pelo postigo do forno, assim o ar frio da atmosphera vem sempre a buscar e a encher o ar adelgaçado e quente; o que conhecemos pelo nome de *vento* ou *viração*.

Os ventos entre os tropicos são mais constantes que nas grandes latitudes do Norte ou do Sul. Toda a differença que se observou até agora nos ventos geraes é ventarem do Nordeste e do Sudueste. Mas os navios que navegam perto da costa da Africa, depois do decimo gráo de latitude para o Norte, experimentam ordinariamente calmarias e ventos tão inconstantes, que em um quarto de hora observam toda a sorte de ventos que chamamos *tornados*; e que quasi todas as nações mercantes adoptaram este nome. Depois dos trinta e tres gráos de latitude do Norte até oitenta e quatro, os ventos são mui varios, e geralmente mais violentos; porque aquelle vento geral do Oriente para o Occidente, achando obstaculos nas montanhas, serras e arvoredos, reflete para a parte opposta do curso ou corrente que levava: como toda a terra está formada com esses obstaculos em todas as dimensões, daqui provém a diversidade dos ventos que experimentamos nella.

Veremos agora os effeitos dos ventos, tanto na atmosphera como nos corpos particulares. Vimos já que na atmosphera se contém todos os vapores e exhalações que se levantam do nosso globo: e que cada corpo, ou vivente, ou insensivel, tem a sua atmosphera particular: os ventos, e qualquer ar agitado, varrem e sacodem aquellas atmospheras particulares, e deste modo, renovando-se o ar, conservam o seu estado todos os que transpiram.

Todos assentaram até agora que o movimento é o que preserva as aguas da podridão: do mesmo modo que a sirculação do sangue no corpo humano é a que lhe conserva a vida. Mas é falso; a agua no porão do navio é agitada continuamente, e portanto apodrece: se um homem tivesse a cabeça dentro de uma talha, mas tão bem ajustada ao pescoço que o ar daquelle vaso não tivesse communicação alguma com o ar, que o rodeava, é força que morresse em mui pouco

tempo suffocado, e portanto morreria antes de que a circulação acabasse. Estevão Hales observou que respirando com a cabeça dentro de um vaso, que continha setenta e quatro pollegadas cubicas de ar, não lhe bastavam para respirar sem cansaso meio minuto, e por um inteiro sem perigo de suffocar-se.

Deste modo se vê claramente que o movimento das aguas não serve mais que para adelgaçar as partes grosseiras, e oleosas para evaporarem e exhalarem; o ar agitado e os ventos varrem e alimpam aquella transpiração; e aquelle ar embebido com ella, outro puro vem em seu lugar, e nesse movimento continuo e mudança da transpiração é que consiste a conservação dos corpos.

Do mesmo modo o homem, que se suffoca dentro daquelle vaso, não é porque lhe falte a circulação, que não serve mais que para adelgaçar as partes, que hão de servir á nutrição e lançar pelo pulmão e pela pelle o superfluo; mas porque o bafo, que sahiu do pulmão, ficou no ar, e este o respira muitas vezes; as particulas podres, de que consiste o seu bafo, o mataram: o ar respirado muitas vezes fica incapaz de varrer e limpar as particulas podres, que se separam no pulmão; deste modo morre, e não morrêra se o vento ou o ar agitado varresse aquellas particulas, e outro fresco e puro viesse no seu lugar para continuar na mesma operação do primeiro.

Logo as aguas do mar se conservam incorruptas, não só por aquellas regradas marés, mas principalmente pelos ventos, que dissipam e alimpam da sua superficie immensidade de materias podres, e de exhalações: tantos animaes mortos neste elemento, tantas exhalações geradas dos betumes, que nelle se contém, tantos e tão vastissimos animaes, que transpiram continuamente, sempre mais quentes que a mesma agua, é força que apodrecessem, se não se desvanecessem estas exhalações impellidas dos ventos.

A atmosphera dos lagos, charcos e paûes ou feitos por enxurradas dos caudalosos rios, ou pelas aguas salgadas do mar, se não fosse sacudida e ventilada pelos ventos causariam a maior podridão. Desto modo é que a atmosphera vai recebendo toda a sorte de vapores e exhalações, até que nella se ajuntam em tanta quantidade, que se desatam em chuvas, em relampagos, trovões e raios. O que determina mais depressa alimpar-se a atmosphera delles, são os montes e os arvoredos. Estes sempre retém maior calor e maior frio que atmosphera: no estio, as montanhas e os rochedos

de dia têm mais calor que o ar junto delles: de noite têm maior frio tambem: chega a atmosphera agitada pelos ventos, carregada de vapores e exhalações, batem contra as montanhas e arvoredos, mais frias de noite do que o ar, condensam-se, formam-se nuvens, formam-se fumos e fogos, e todos esses se desfazem em chuvas, relampagos e raios:

Mas as chuvas alimpam o ar e o depuram das particulas podres; como tambem os relampagos, os trovões, movendo e sacudindo o ar, o purificam: deste modo os ventos não só servem para varrer as particulas podres de tudo o que se exhala no nosso globo, mas tambem para formarem as chuvas, os orvalhos, os relampagos e trovões, que consomem e dissipam a podridão do ar: elles são causa deste circulo admiravel, pelo qual se conserva a natureza.

Ainda que por sua natureza nenhum vento seja quente ou frio, a cada um dos quatro cardinaes damos algumas destas qualidades. O vento que vem do mar sempre é humido: no tempo do estio o sentimos frio, e no inverno, quente.

Todos os ventos da terra são seccos, de verão os sentimos quentes, e de inverno frios; as mesmas causas acima referidas mostram a evidencia destes effeitos: da terra coberta de montes, pedras, metaes e outros corpos mais densos que a agua, não se levanta tanta quantidade de vapores, como da superficie do mar: os ventos que levarem estes vapores, parecerão seccos. Como a terra é corpo mais denso que a agua e o ar, ha de conservar mais calor no tempo quente e mais frio no tempo de inverno.

Assim os ventos têm as qualidades dos vapores e dos lugares por onde passam; e, conforme fôr a situação, assim conheceremos a qualidade do vento.

Effeitos da temperatura do ar entre os tropicos.

No Brasil, e consideravel ramo da serra *Cordilheira* na altura de 22 gráos lat. austral, continúa sudoeste até quasi ao Espirito Santo: nascem de uma e outra parte dilatadissimos rios, dos quaes os mais famosos são o Amazonas, Madeira, Xingú, Tocantins, Tapajós, Paraná, e o de S. Francisco, etc. e infinidade de rios menores com as continuas chuvas depois do mez de Março, todos sahem do seu alveo, inundam muitas terras na distancia muitas vezes de tres e quatro leguas: além destas continuadas chuvas até o mez de Agosto, o clima é inconstante,

por todo o anno chove, ainda no dia mais sereno; o céo tempestuoso, com trovões, relampagos e raios. Mas estas inundações não são simplesmente de agua; como todas levam comsigo infinidade de arvores, ficam nos bordos, juntamente com immensidade de peixes e animaes terrestres: quando as aguas entram no alveo dos rios, os campos ficam cheios de charcos, que com o calor apodrecem, e morrem nelles os peixes, com os corpos dos mais animaes e vegetaes: geram-se então immensidade de insectos, que todos vem a apodrecer; e como o calor é quotidiano, mais se subtilizam cada dia, até que tudo convertido em vapores e exhalações podres, se desvanece na atmosphera.

Desta podridão provém as febres pestilentas, que chamam *carneiradas* em Mato Grosso, Cuyabá, e Goyaz. Da mesma origem vêm outros males communs a todo o Brasil, como os insectos que tão prejudiciaes são á saude publica. (1)

Se a natureza não tirasse della mesma o remedio, seriam aquelles lugares inhabitaveis, como se persuadiu a antiguidade, suspeitando que, pelos ardores do sol; mas a podridão, que se géra cada dia, seria a causa da destruição de todos os viventes, se no mesmo tempo não se dissipasse. As grandes e continuadas chuvas, os abundantes orvalhos, os trovões, relampagos e raios: os ventos constantes, e ás vezes furiosos, e a immensidade das exhalações aromaticas, são os remedios, com que a natureza faz aquelles lugares habitaveis e salubres.

Vejamos de que modo produz a natureza estas operações, não só para admirar a summa providencia do CREADOR, mas tambem para saber imital-os, pois que tanto contribuem para a conservação do universo.

Tanto que a atmosphera está carregada de vapores, pelo seu proprio peso os vemos cahir na fórma de chuva e de orvalho: alimpa-se deste modo o ar da podridão, que tinha: além deste primeiro modo, a atmosphera cheia de exhalações, ou procedidas das materias sulfureas ou podres, pelos ventos são impellidas contra as montanhas e os arvoredos: as noites entre os tropicos, como são tão longas como os dias, são frias e humidas: logo as montanhas, e os arvoredos o serão muito mais que a atmosphera: tanto que chega perto dellas, se condensa, formam-se nuvens, que se desatam

(1) Quando publicar o meu diccionario das plantas vulgares do Brasil em relação a therapeutica vulgar, darei publicidade a uma memoria sobre as molestias do Pará e Rio Negro.

em chuvas, formam-se relampagos e trovões, que se desatam em raios.

Assim a atmosphera, menos fria que as montanhas de noite, agitada e movida, ou pelo seu proprio movimento, ou pelos ventos, chegando a ellas a humidade se condensa, e se formam as nuvens, e as exhalações igualmente, e deste modo se desatam em chuvas, relampagos, trovões, raios, e em abundantissimos orvalhos: quanto maior fôr a elevação dos vapores e das exhalações, tanto maior será a quantidade das chuvas, dos relampagos, e dos orvalhos. Essa é a razão por que entre os tropicos as chuvas são tão abundantissimas, e por tantos mezes, e igualmente as trovoadas; porque naquelles lugares o calor, a humidade, e a podridão é excessiva: vemos de que modo a natureza procura dissipar e alimpar a atmosphera, pelas chuvas e relampagos, que não são mais que exhalações feitas em chammas, como os raios; mas o que emenda o ar mais que tudo são os trovões, saccodem delle as exhalações, restitue-se-lhe por esta agitação violenta a elasticidade, que se perde ás vezes pelas calmarias e grandes calores.

Sómente entre os tropicos nascem os aromas e toda a sorte de especiarias: é admiravel a providencia do Altissimo, que naquelles lugares, aonde se gèra cada dia e cada hora a podridão pelo calor e humidade exorbitante, nelles sómente se geram os aromas mais fragrantes, e na maior abundancia: daquellas arvores com o calor, que dispõem a apodrecer os viventes, e os vegetaes, com o mesmo faz transpirar as plantas e as arvores aromaticas: sabemos, por experiencias certas, que os aromas são um potente correctivo da podridão: tantas exhalações destes arvoredos, que dão a canella, a noz-moscada, os balsamos, a almecega e outros infinitos, corrigem ao mesmo tempo a podridão da atmosphera.

Dos effeitos da atmosphera alterada, ou podre no corpo humano.

O ar nos cerca por todos os lados; entra no estomago com os alimentos, entra no bofe para alimpar as particulas podres, que se separam alli do sangue, que vemos sahir em fórma de bafo, communica-se ao mais intimo do nosso corpo pela superficie delle.

Vejamos primeiro os effeitos do ar puro no estomago, e de que modo entra alli com a bebida e a comida. O ar entra na composição de todos os corpos, mas existe nelles do mesmo modo que existe na agua: está tão

summamente dividido, que não se mostra como ar, e nenhuma propriedade delle tem: se se meter a agua na bomba Boyleana, faltando-lhe o peso da atmosphera, aquelles elementos do ar, que não appareciam, começam a unir-se uns aos outros; logo que muitos estão unidos, fórmam borbulhas de ar, e sobem pela agua, como se fervesse. O mesmo succede com uma maçã, com um nabo: sahe destes fructos immensidade de ar; mas as substancias animaes são aquellas nas quaes entra muito maior quantidade de ar que nas precedentes: deste modo consideramos que em todos os corpos existem os elementos do ar, não como o ar que respiramos, nem com as suas propriedades.

Quando mastigamos, o ar exterior que respiramos mistura-se com os alimentos que comemos; quanto mais mastigamos, maior quantidade de ar se amassará com elles, e será mais facil a digestão: entram no estomago, mas nelle o calor sempre é uma terça parte (ordinariamente) maior que na atmosphera. Sabe-se que o ar se póde dilatar prodigiosamente pelo calor, como vemos se dilata a agua, o azeite e o leite: logo, aquelle ar amassado com os alimentos se dilatará no estomago; ao mesmo tempo as partes elementaes do ar, que compunham os alimentos, se dilatarão tambem: farão um movimento do centro para a circumferencia, como se faz na fermentação e na podridão; assim aquelles alimentos no estomago encerrados se dissolverão tão intimamente, que se converterão em uma nata, igual, liquida e espirituosa: esta é a que chamam Chylo, esta é a que nos sustenta, e desta é que se formam todos os liquidos do nosso corpo e as partes solidas.

Supponhamos agora que um homem vivesse em uma adega, com portas e janellas fechadas, o pavimento e as paredes humidas, sem luz nem abertura alguma por onde pudesse entrar o ar, é certissimo que seria humido, fétido e podre; porque da terra e das paredes, e do corpo do mesmo homem sahiriam exhalações continuas, estas se depositariam no ar: se comer este homem, este mesmo ar entrará no estomago com os alimentos: mas este ar é podre, e a sua digestão o será tambem, e por consequencia o Chylo; mas como deste se formam todos os humores, todos os seus humores por ultimo reterão aquella qualidade: se se tomar uma linha, e se passar por uma gemma de ovo podre, e se puzer em uma panella de caldo no calor, não digo do estomago, mas do mez de Dezembro, apodrecerá todo, virá fétido e horrendo ao gosto: tão activa é a minima particula de qualquer substancia podre!

Entra o ar no pulmão a cada inspiração, e serve para a conservar e prolongar a vida e a saude. Estevão Hales observou que a superficie interna dos pulmões é muito maior que toda a externa do mesmo corpo: todo o sangue, que entra nelles, fica exposto ás impressões do ar que respiramos; alli é que o ar faz dous effeitos consideraveis, pelos quaes unicamente vivemos. O primeiro é communicar ao sangue aquelle fogo elementar, aquella luz, aquella vitalidade, com que anima as plantas e os animaes; o segundo, absorver e embeber as exhalações que sahem do sangue, do mesmo modo qua elle absorve a transpiração insensivel, que sahe pela superficie do nosso corpo. Mostramos que a transpiração são as particulas mais subtis, mais acres, como tantos excrementos do nosso sangue; pois o bafo é a transpiração do pulmão, e é da mesma natureza. E' necessario, para viver, que se separe do sangue esta transpiração interna do pulmão e da pelle; e estes são os effeitos do ar destinado á respiração: emquanto o ar fôr natural, elastico, com humidade, a proporção do fogo elementar, agitado e sacudido pelos ventos, a sua propria elasticidade fará constantemente estes effeitos, e conservar-se-ha a vida do vivente.

Mas consideremos o ar encerrado, humido, cheio de particulas podres, como aquelle de uma adega, conforme dissemos acima, ou peior ainda, como é o de uma enxovia: nelle então não existirá aquelle fogo elementar ou luz; porque estando encerrado, sem ser ventilado, pelas particulas podres e humidas, que sahem dos corpos viventes ou insensiveis, se consome e apaga: vimos que uma vela accesa se apaga pelas exhalações podres das minas, que destroem a elasticidade do ar, e encerrada em qualquer vaso, logo que lhe faltar a communicação com o ar livre; do mesmo modo se extinguirá no ar encerrado a luz, aquelle fogo elementar, que nelle existe naturalmente: se um homem respirar este ar, ficará privado daquella vitalidade que nelle reside: como o mesmo ar está já corrupto, cheio de particulas podres, não absorverá aquellas, que se separam do seu sangue, e ficarão nelle: mas como é obrigado a respirar para viver, tornará a inspirar o mesmo ar já cheio das particulas da transpiração insensivel e do seu bafo; a cada inspiração, logo augmentará a corrupção do ar, e ao mesmo passo a sua mesma. Daqui vêm aquellas ancias mortaes, aquelle cansaço, aquelle querer respirar, e não poder, aquellas pungentes dôres de cabeça, aquellas nauseas sem poder vomitar: estes são os effeitos da po-

dridão do sangue no pulmão, e no coração mesmo: assim começa a peste, o escorbuto, as febres terçãs, perniciosas, as febres pestilentas, mais ou menos agudas, conforme fôr a actividade do veneno, que é o mesmo que a corrupção do ar.

Não sómente serve o ar, que entra pela boca e narizes, para respirar, mas ainda para outras muitas acções da vida. Espirrar, assoar, tussir, escarrar, fallar, rir, chorar, sorver e engulir; todas estas operações serão viciadas e diminutas. Veremos abaixo que se conhece o bom terreno pela voz clara, sonora e agradavel dos seus habitantes: aquelles que vivem nos lugares humidos, charcos, paues e terras alagadas, têm a voz rouca, pesada e baixa.

O ar entra tambem pela superficie do nosso corpo, não como ar, mas attenuado e desfeito pelas particulas humidas ou podres, de que estiver carregado.

Os corpos dos animaes são tantas esponjas viventes, que lançam de si e recebem tudo aquillo que nada na atmosphera. Quem se persuadirá que o ouro, metal o mais denso, compacto e igual, que conhecemos, tem immensidade de póros tão grandes, que póde por elles sahir agua? Se um vaso cylindrico feito de ouro estiver cheio de agua, e se comprimir igualmente com a coberta á força de uma imprensa, não se comprimirá a agua, mas sahirá pelos póros do vaso em fórma de orvalho: quem imaginaria que o mercurio, mais denso e pesado do que a prata, posto dentro de um vaso deste metal, como de qualquer outro, que o atravessará e que sahirá em fórma de orvalho por todos os lados? Todos os dias vemos o mercurio applicado ao corpo humano em unções mover a salivação, causar febre violenta e inflammações: os emplastros de cantharidas produzem ordinariamente ardores de ourina. As folhas de tabaco pisadas com miolo de pão e algumas gottas de vinagre, applicadas na boca do estomago, causam vomitos. Logo o nosso corpo todo é como um ralo, uma esponja, e póde dar accesso a muitas substancias para o penetrarem até o mais intimo delle.

Todos os saes têm a virtude de attrahirem a humidade: ponha-se um prato com sal commum bem secco, outro com sal tartaro, dentro de uma adéga fechada, em poucos dias o sal commum virá humido, e o de tartaro desfeito em um licor, que chamam oleo de tartaro. Aquelles homens, que se exercitam violentamente, como são os malhadores e segadores, fazem o seu sangue salgado, e da natureza da ourina: vem mais acre, e mais apto para attrahir a humidade: se dormirem ao sereno,

attrahirão maior quantidade de humidade da atmosphera, do que se estivesse o seu sangue no estado natural.

A humidade da atmosphera tem maior actividade de noite que de dia, para communicar-se ao corpo humano: um homem exposto ao sol no mez de Dezembro soffrerá o calor de oitenta gráos: ponha-se á sombra, o calor nella será de 20 gráos menos: de noite o calor será ainda menor; se na atmosphera existirem muitas exhalações e vapores, já vimos que estas se condensam pelo frio, e de noite serão mais activas para entrarem no nosso sangue: quanto mais estiverem os póros abertos, quanto mais de noite estiver o corpo esquentado, ficará mais apto para absorver aquelle sereno e aquelle orvalho. Admiremos o instincto dos naturaes do Brasil (Indios) para se preservarem da humidade e do sereno da noite: todos ordinariamente se persuadem que os Tapuyas e nações semelhantes dormem nas hamacas sempre com fogo debaixo e pelos lados, por temor dos bichos e serpentes venenosas: a experiencia lhes mostrou, que só dormindo levantados da terra, com fogo continuo, podiam conservar a saude, dissipando a humidade da atmosphera, tão abundante e tão constante em toda a America Meridional: em Pekim todos dormem em cima do forno ou da chaminé, aonde fazem a cozinha; os lavradores e villães em todo o dilatado Imperio da Russia dormem do mesmo modo: por esta precaução se livram de muitas queixas, e na China da peste.

MM. Petit e Reaumur observaram que o ar se absorve e amassa com a agua, e com todos os licores, se forem salinos: fica então nelles como parte constituente: se o ar fôr podre, humido ou dotado de alguma qualidade venenosa, o liquido, aonde entrar é força que adquira aquellas qualidades.

Estevão Hales observou, por repetidas experiencias, que as plantas embebem e chupam de noite a humidade do ar. Pelas experiencias que referimos acima na pelle humana se observam poros, pelos quaes sahe a transpiração, e por outros semelhantes entra a humidade pura, ou infestada do ar: são tão pequenos estes poros, que Lewenhock observou com o microscopio que o espaço da pelle humana, coberta com um grão de arêa ordinaria, mostrava cento e cincoenta mil póros; por esta infinidade é por onde sahem as exhalações: e de noite, ou quando estamos mais descançados, como no tempo do somno, entram em fórma de fumo por elles a humidade e as exhalações da atmosphera.

M. Bouillet mostrou a causa de muitas doenças, observando sómente as varias alterações do calor, do frio e do peso da atmosphera, considerando os effeitos que produziam nos elementos do ar constituentes dos nossos humores: estes dilatando-se, ou comprimindo-se, alteram consideravelmente a nossa saude: mas poucos foram os medicos que consideraram os effeitos do ar podre e suffocado, no qual respiram e se movem os homens.

Da influencia do ar corrupto na constituição do corpo humano, e das doenças que vem a padecer.

Toda a superficie da terra de altura mesmo de alguns pés consta totalmente de materia podre: tantos animaes e vegetaes, que apodrecem e apodreceram desde a sua creação, todos ficaram nella. Ha sitios que exhalam taes vapores, que mudam a côr da prata lavrada e do estanho; outros, aonde o ferro mais polido se enferruja: as côres vermelhas e azues desmaiam; o que tudo provém da differente sorte de saes, que nadam continuamente na atmosphera e que se levantam da terra: assim cada porção della, cada districto, cada comarca, e reino tem sua natureza particular: daqui vem a compleição, as inclinações, a fórma do corpo, as feições do rosto e da sua côr, a vivacidade ou a estupidez do natural: destas qualidades do terreno participam os ventos: levam comsigo os vapores e exhalações e produzem effeitos differentes daquelles que se podiam esperar dos lugares onde chegam Pekim, a quarenta gráos de latitude do Norte, é fria por extremo, quando experimenta os ventos do Norte: passam estes por terras e por altissimas serras cobertas de neve, e levam comsigo as particulas frigoriferas. Vejamos agora os effeitos da grande humidade e do calor.

Vimos acima as causas da podridão; agora veremos os effeitos que produz nos corpos; aonde houver a maior quantidade de humidade e o mais perduravel calor, alli será mais violenta. Leamos a historia das doenças ordinarias da ilha de Java, sita debaixo da linha equinocial, escripta pelo judicioso medico Bontius, como tambem da temperatura do ar, e veremos que confirma tudo o que temos relatado: é a minha intenção mostrar por ella as doenças que devem reinar em toda a provincia do Maranhão e Pará, quasi na mesma latitude tão humida como Java; e o mesmo se deve entender de todas aquellas habitações, que bordam aquelles caudalosos rios que atravessam as provincias

do Brasil. Diz Bontius, citado, que aquella ilha é extremamente humida, não só pelas chuvas de seis mezes continuos cada anno, mas tambem pelos muitos rios com que é regada; que os calores depois das nove horas são insupportaveis, e que ninguem sahe fóra de casa senão de tarde: deste modo se gera tal podridão e a atmosphera adquire tanta corrosão, que os vestidos fechados apodrecem e os metaes se enferrujam. Que quando ventam da terra certos ventos, alimpam a atmosphera e a fazem saudavel, os quaes, se lhe faltassem, não seria habitavel: que o terreno da ilha é fertil, a terra negra e forte; que della se levantam, como de todas semelhantes, exhalações tão acres, que se manifestam pelas doenças que nomearemos logo: todo o anno se divide em duas secções, uma, que contém o inverno, que consiste em chuvas abundantissimas; o resto são calores excessivos; mas as manhãs e as tardes, depois do sol posto são frias, como as noites, os orvalhos abundantissimos e nocivos, o resto do dia ardente.

As doenças ordinarias são uma sorte de paralysia, que chamam *beribery* ou *bereberium* (1): a causa é, que o corpo esquentado e relaxado ao mesmo tempo pelo calor, foi penetrado subitamente pelo sereno da noite; acommette áquelles principalmente que se descobrem e que dormem com as janellas abertas ou expostos ao sereno: outra enfermidade semelhante reina nos mesmos habitantes, especie de *catalepsis*, que é a mesma que reina em Gôa e em todo aquelle reino, á qual chamamos o *ar*, e provém da mesma causa: fica o corpo rigido e immovel como o marmore, os dentes fechados, e morrem nesta convulsão universal, ou *tetanos* dos Gregos, em poucas horas.

No tempo dos calores as diarrhéas e as dysenterias apparecem e são mortaes; e quanto mais a secção dos calores estiver avançada, maiores estragos fazem aquellas doenças: porque os ardores do sol têm apodrecido todas aquellas materias das enxurradas, e estão já tão subtilisadas e espalhadas pela atmosphera, que ninguem se póde preservar da sua violencia: no mesmo tempo reina aquella terrivel e funesta doença *cholera morbus*, na qual os doentes em poucas horas acabam a vida purgando e vomitando sem cessar até morrer: reinam tambem febres intermittentes, mas de natu-

(1) Esta enfermidade é a febre amarella, o colera morbus, são tambem do Valle do Amazonas, como mostrarei quando publicar o meu diccionario das plantas usuaes do Brasil.

reza tão maligna, que se terminam ordinariamente por hydropesias, e estas com a morte; muitas vezes se convertem em febres ardentes com delirios, e morrem pela inflammação das parotidas, pintas e carbunculos.

Na mesma ilha o leite das mulheres brancas é tão acre e amargo, que as mãis são obrigadas a dar a criar os seus filhos ás negras, porque só ellas têm o leite oleoso e doce, capaz de nutrir os meninos ao peito.

No forte de S. Jorge na India Oriental, na altura de quatorze gráos de latitude, não longe de Gôa, quando o vento vem dos lados do Occidente, desde o mez de Abril até o fim de Julho, o ar vem tão ardente, tão secco e insupportavel, que se não fôra pela viração do Sudoeste, depois do meio dia, os habitantes não poderiam viver naquelle ar: os effeitos destes calores, seccando o sangue e dissipando o mais subtil delle, fazendo-o apodrecer por não poder circular nem ventilar-se, são cahirem na *cholera morbus*, febres com frenezis; na doença da terra, chamada *beribery*; desde o meio de Outubro até o principio de Dezembro o vento começa, e continúa entre Norte e Este: então começam as chuvas, e nesta secção é que reinam as diarrheas e dysenterias: no resto do anno o ar é temperado e as enfermidades seguem aquella temperatura.

Tanto em Portugal, em todos os lugares que borda o Tejo, em Angola, aonde inundam tantos rios aquelle reino, como em toda a America, depois das inundações, logo que as materias das enxurradas começam a apodrecer, o ar se infecta e produz semelhante podridão nos corpos: manifesta-se por toda a sorte de febres podres e sobretudo por dysenterias; terminam-se em suores frios, em pintas, convulsões, carbunculos, raras vezes em parotites e bubões, que suppuram benignamente, e muito mais raras por suores abundantes e universaes, que escapam com a vida.

Dos sitios mais sadios para fundar cidades e povoações.

Aristoteles queria que, para fundar uma cidade, duas cousas se devam attender. A primeira, a conservação dos habitantes; e a segunda, a sua utilidade. O sitio mais adequado para satisfazer estas intenções será aquelle virado para o Oriente, aonde as aguas sejam vivas e correntes; sitio que tenha muitas entradas, pelas quaes possam entrar embarcações e carros, tanto de verão como de inverno; que não seja humido por extremo nem árido, como são os rochedos: que seja

ventilado antes pelos ventos frios, como são os do Oriente e do Norte, que pelos do Sul e Occidente, humidos e quentes ordinariamente. Porque os habitantes, pela fabrica das casas, pelos vestidos, exercicio e fogo, facilmente se defendem do frio: que estes lugares sempre devem ser preferidos aos quentes e humidos por extremo; porque os naturaes são fortes e robustos, magnanimos e industriosos; ainda que os nascidos em climas suaves são de ordinario ociosos, negligentes e por extremo deliciosos.

Mas succede ás vezes, que pelas razões de estado é necessario fundar uma cidade em lugar menos conveniente á conservação dos habitantes: talvez frio pela vizinhança de serras cobertas de neve por todo anno; outras em lugares tão áridos, que nem produzam alimentos, nem dêm aguas para o commum uso da vida: tambem em valles dominados de serras e mais frequentemente em lugares baixos perto de rios e lagos.

Então é que a arte deve supprir estes defeitos da natureza, fabricando-se as casas de tal modo que os ventos frios não as offendam. Por esta razão as ruas não devem ficar viradas para aquelles lugares cobertos de neve: devem as casas reparar os ventos, que alli assopraram, como tambem as igrejas e as praças publicas, na intenção que não haja interrupção nas funcções publicas, nem no trabalho dos habitantes.

Dissemos que os ventos communicam as qualidades dos lugares por onde passam. Se fôr preciso fundar uma povoação perto de lagos, ou campos alagados com aguas encharcadas, devem as ruas ser viradas com tal precaução, que impidam os ventos que passam por aquelles lugares tão mal sadios. Tanto quanto fôr possivel, seja a cidade de tal modo construida, que fique a maior parte della exposta aos raios do sol do meio dia. Nos lugares áridos, ou pelo terreno ser de arêa, de cascalho ou de pedra viva, deve-se plantar nelles tantas arvores quantas permittir o sitio: abrir poços, fazer cisternas, cascatas de agua, fontes de repuxo, com regos e canaes pelo meio das ruas.

Mas nenhum sitio é menos sadio que o dos valles dominados por montes e serras altas: as chuvas os inundam; os nevoeiros não se dissipam que por um, ou outro vento: quando qualquer delles ventar, será violento e tempestuoso; porque leva a força de um liquido, agitado, como se fosse por um cano. A humidade será continua: os vestidos fechados se róem pela traça: as sementes nas tulhas e celleiros se perderão pelo gorgu-

lho : as carnes e peixes não se conservarão, como tambem o pão e mais comidas, ou pelo mofo ou pelo bafio ; não havendo naquelles lugares a constante ventilação do ar, todos os vapores e exhalações lhes ficarão por tecto. Além destes inconvenientes, outros maiores são muitas vezes irremediaveis. Raras vezes se vêm valles dilatados, sem que sejam regados e inundados pelos rios, que em certos tempos tudo alagam ; ficam as terras cobertas de aguas turvas, podres e que por ultimo vêm a apodrecer, ou nas adêgas ou em todos os lugares desiguaes que bordam aquellas torrentes. Raras vezes os ventos são puros ; ordinariamente trazem comsigo, ou as particulas da neve do alto das serras, ou os vapores dos lagos e terras alagadas : accumulam aqui os ventos tantas qualidades contrarias á saude, como nos lugares levantados se dissipam as nocivas. No inverno estes sitios serão sempre frios, no estio ardentes pelo reflexo do sol, que vier de uma e de outra parte dos montes que dominarem a povoação : daqui mesmo nascerá o ar suffocado, os bochornos e todas as doenças mortaes que produz uma tal atmosphera.

Se nestes sitios houver bosques espessos, arvoredos altos, a humidade e o frio será maior ; porque os ventos trarão comsigo a humidade continua, que evaporam, e o frio que adquirem, maior sempre que o da atmosphera. Por experiencia sei que semelhantes lugares são infestados cada anno com febres intermittentes da peior sorte, com febres ardentes e pestilenciaes. Adiante indicaremos os remedios contra o ar humido das campinas e campos rasos ; e os mesmos poderão servir a emendar o ar corrupto dos valles.

As povoações plantadas nas vastas campinas, sem vizinhança, nem de montes nem de arvoredos, têm tambem muitas incommodidades : quanto mais humido fôr o terreno, mais difficilmente se dissiparão os vapores delle ; porque, faltando os montes e os bosques, os ventos regulares são raros : tambem as aguas serão de má qualidade ; aonde não ha montes nem outeiros, as fontes são raras, e se alguma existe, não é de propriedades louvaveis : mas as aguas das chuvas, não tendo corrente, ficarão encharcadas, apodrecerão, e, não sendo ventiladas pelos ventos, a atmosphera será sempre humida e podre.

A corrente das aguas e os fogos continuados são os unicos meios que podem remediar o ar humido e os nevoeiros, tanto das povoações sitas nos valles, como nas campinas. A corrente das aguas se adquire por canaes, ou fazendo taes reparos aos rios, que augmentem a ve-

locidade da sua corrente: não sómente redunda em utilidade summa prevenir por elle as inundações, mas tambem purificar o ar e seccar o terreno. Dissemos acima que o ar se mistura e se amassa com a agua: se esta fôr corrente, a columna de ar que lhe tocar levará o mesmo curso; e por este movimento se ventila e se renova, levando comsigo os vapores e a humidade daquelle lugar. Gera-se pelo curso das aguas um vento artificial, que é tanto mais sadio, quanto elle fôr mais rapido.

Atravessa o rio Sena a populosa cidade de Paris; está de uma e outra parte bordado de caes fortissimos; correm as aguas forçadas com tanta velocidade, como se fossem por um canal: os fogos de uma tão populosa cidade aquecem e agitam a atmosphera della; e como a columna de ar, que cobre a agua do rio, é mais fria, é força que se renove a cada instante, tanto para vir fazer o equilibrio daquelle da cidade, como por ser levado pela corrente da agua: deste modo no meio de uma cidade tão habitada existe continuamente um vento artificial, que ventila e renova a sua atmosphera e é causa em parte da sua salubridade.

Se faltarem rios nestes sitios, é necessidade indispensavel mandar abrir canaes, para dar corrente pelo menos ás aguas da chuva e dos usos domesticos da vida: ainda que o terreno seja secco, quando se abre a terra, á certa altura sempre se encontram olhos de agua e muitas vezes fontes, e tão abundantes que podem servir a muitas fabricas. Por este artificio a republica de Hollanda, Veneza e Batavia e o imperio da China fizeram habitaveis lugares, pelo seu sitio, perniciosissimos á saude.

O segundo meio de remediar os males que causa a grande humidade, são os fogos continuos. Todo o fogo attenua e rarefaz o ar, e aquelle vizinho mais frio e mais pesado vem fazer equilibrio com elle: deste modo se agita continuamente, e se géra um vento artificial, que dissipa e ventila a humidade, tanto dos vestidos como dos moveis de casa.

Está a populosissima cidade de Pekim plantada em uma vastissima campina: todas as casas são terreas; o terreno é humido: o que preserva esta nação de muitos males é dormirem sempre sobre o fogão ou chaminé, aonde cozinham, seccando-se cada dia os vestidos, dissipando-se a transpiração insensivel, agitando-se e renovando-se o ar cada dia, pelo menos uma vez por algumas horas, emendam a má qualidade do terreno.

Na Russia o terreno coberto de neve por oito mezes,

e de dilatadissimos bosques, é summamente humido (a neve evapora muito mais que a agua, ainda na força das geadas); todos os habitantes daquelle dilatado imperio vivem em casas terreas ou muito baixas, por serem feitas de traves; rarissimos são os montes, e contra a humidade exorbitante do terreno defendem-se sómente dormindo, de verão e de inverno, sobre as chaminés. São robustos, vigorosos, e raras são entre elles as enfermidades.

Poderia ser util esta introducção na nossa America, principalmente naquellas povoações situadas junto dos grandes rios e terras baixas, mostrando-lhes já os Tapuyas o exemplo de dormirem nas hamacas, sempre com fogo debaixo.

Sei que na provincia de Baku em Persia, sita ao sudoeste do mar Caspio, jámais se viu peste, sem embargo de haver devastado todas as provincias circumvizinhas: todo o seu terreno está cheio de fontes de azeite de betume, que chamam naphta; muitas cavernas ardendo continuamente; e basta metter um bordão na terra perto dellas para começar a arder, como se se puzesse em uma fornalha. Olearius e Kenfer, que visitaram estas maravilhas da natureza, confirmam esta relação.

Nestes sitios humidos, aquosos e alagados seria necessario viver em casas altas, antes no segundo e terceiro andar, que no primeiro: evitar a morada de casas terreas, nem lageadas com tijolo ou pedra: se a necessidade obrigar seria melhor assobradada, com o fundamento de ossos queimados, ou carvão feito em pó e arêa grossa, o que embebe fortemente a humidade: as paredes, quanto mais espessas, sempre serão mais humidas; se resistem mais aos ardores do sol, mais difficilmente se seccam: as janellas e as varandas deviam ficar viradas para os ventos mais sadios, que seriam alli os seccos e frios.

Ha neste ponto uma regra geral: que o sitio, aonde se ha de fundar a povoação, não tenha qualidade alguma com excesso no calor, no frio, na humidade e na seccura: logo que houver excesso em alguma dellas, é força que altera a nossa constituição, gerada com tal harmonia, que não consente, para conservar-se, excessos. Hipocrates quer que as povoações estejam viradas para o Oriente antes que para Norte; antes para o Sul que para o Occidente: nestes sitios os calores e os frios serão moderados; além disto, as aguas expostas aos raios do sol, logo que nasce, se depuram e aclaram; são mais leves, suaves, sem sabor e trans-

parentes: aqui os habitantes são de boas côres, de bella estatura, a voz é clara e entoada; são mais activos e engenhosos do que aquelles que vivem expostos para o Norte; a fecundidade das mulheres é maior e parem com menores perigos.

Leão Baptista Alberti póde ser o mais judicioso autor nesta materia: diz que uma cidade terá toda a dignidade e formosura se se fundar em sitio mediocremente levantado, que possa ser lavada de todos os ventos; que sirva como de atalaia aos campos ferteis vizinhos, aonde haja agua e lenha; e que para se determinar o seu assento duas cousas se devem antes investigar: a primeira, as qualidades do terreno; e a segunda, a bondade das aguas.

Costumavam os antigos expôr os figados dos animaes ao ar daquelle lugar, não só para fundar alguma povoação, mas ainda para acampar: expunham ao mesmo tempo os figados dos animaes daquelle sitio; e quando observavam que os dos nascidos fóra delle apodreciam em primeiro lugar, o mudavam, tendo aquelle lugar por suspeito: deve-se considerar tambem se a quantidade de insectos e a sua má qualidade poderão impedir o viver com segurança. Já se viu despovoarem-se provincias e ilhas inteiras pela immensidade de ratos, de formigas, de serpentes e, o que é mais de admirar, pela immensidade de coelhos. Deve-se tambem attender á abundancia, ou á falta de fructos e de sementes: a grandeza e belleza dos homens, como tambem dos animeas e das arvores daquelles contornos. Ha sitios infectados com exhalações malignas, que affectam não só o corpo, mas ainda o animo: é natural a muitas provincias terem a maior parte dos homens as pernas tortas, com chagas, inchadas ou com codeas: em outras, como no Egypto, infinidade de cégos: em Cartagena, na America, a lépra; em muitos lugares do Norte, a sarna; nos Alpes, papos na garganta: mas o que é mais extraordinario, que haja sitios que induzam os homens a ser crueis a si e aos seus semelhantes. No Japão, pela minima affronta qualquer se mata. Alli os castigos são os mais horrendos: houve já uma epidemia, na qual todas as moças e raparigas se matavam sem causa manifesta.

Não convém, diz Baptista Alberti citado, fundar tão perto do mar cidade ou villa que possa receber delle o menor damno: pela violencia dos ventos ficam as vezes as praias cheias de limos e plantas marinhas, que em breve tempo vêm a apodrecer; augmentar-se-hão os damnos, se o sitio fôr baixo, todo de areal.

Além destes inconvenientes, os habitantes serão molestados dos olhos: o reflexo do sol dará nas janellas e praças expostas para a praia, e todos os officiaes soffrerão este damno: a mesma cautela se deverá ter quando fôr necessario fundar povoações perto dos grandes rios, lagoas ou tanques dilatados.

Succede muitas vezes que pelas inundações dos caudalosos rios ficam muitos campos alagados: seccam-se no verão e ficam então muitos charcos; formam-se atoleiros immensos e paúes, nelles apodrecem e se géra immensidade de insectos. Se desgraçadamente succeder que as aguas do mar, por alguma tormenta ou outra qualquer causa, vierem a misturar-se com aquellas encharcadas, ainda que doces de antes, então se formará a mais horrenda podridão, que infestará todos os habitantes muitas leguas á roda com febres intermittentes perniciosas e febres ardentes da mesma natureza.

O que se deve notar de mais particular nesta mistura das aguas doces e salgadas, é que a agua das enxurradas, ainda que apodreça, nem é tão depressa, nem a podridão que causa é tão nociva como quando se mistura com a agua salgada, e que fica encharcada igualmente com a doce: então é que produzem aquella pestilenta atmosphera, que causa febres mortaes, que, ou matam logo, ou se terminam por quartãs perniciosas, por ictericias, por hydropesias e por cursos de sangue mortaes.

A' vista do referido, procure-se quanto fôr possivel a praia aonde houver penhascos, aonde o fundo do mar não fôr mui alto, que seja de grêda ou de arêa viva; a praia mais levantada que baixa, sem rochedos asperos, que impedem desembarcar com facilidade: que na quebrada de encostados montes se levante no meio delles com bastante campo raso, para nelle fundar a cidade ou fortaleza, que não fique dominada pelos circumvizinhos montes: deste modo nem as vagas do mar poderão lançar na praia hervas, nem materias que apodreçam; nem os vapores, que se levantarem das aguas, offenderão os habitantes, porque se dissiparão antes de chegar aos edificios. Funestas experiencias mostraram que ainda o mar tem inconstancia nos seus limites; muitas praias e terras vizinhas foram alagadas, como se vê hoje em muitas costas de Bretanha, em França e em Hollanda; e em outras o mar se retirou e ficaram praias novas, o que se vê cada dia no reino de Succia. Platão conheceu estas mudanças quando aconselhava fundar as cidades perto do mar, sempre na distancia de quatro leguas.

Como nos valles tudo são extremos, ou de humidade, ou de calor e de frio, assim as povoações fundadas nos montes têm a violencia e a variedade dos ventos: se nelle o ar fôr puro e ventilado, nenhuma enfermidade causada de podridão se deve temer; se não têm a molestia das moscas, mosquitos, lesmas, sapos e ratos com excesso, como são infestados os lugares humidos e baixos, têm perigo os trabalhadores, e todos aquelles que vivem sempre expostos ao ar, de cahirem em enfermidades inflammatorias, como são: esquinencias, pleurizes e todos os males do peito. Ajuntar-se-ha a esta intemperança do ar frio, secco e ventoso, a insupportavel molestia do difficil accesso, tanto por agua como por embarcações, tanto a cavallo como em carros.

Todas as nações conhecidas buscam sempre as bordas dos rios para fundarem povoações: tiram os homens delles o sustento; poupam navegando muita fadiga e trabalho; conduzem para a fertilidade das terras; e é certo que se soubessem aproveitar-se de semelhantes sitios, que a natureza lhes offerece tão liberalmente, fariam as suas habitações e a vida deliciosas: mas ordinariamente, pela negligencia, ignorancia de quem os habita, servem os rios, e principalmente os caudalosos, mais para a sua ruina que para a sua conservação.

Os males, que causam as inundações, não consistem só na humidade; o principal é apodrecerem as aguas das enxurradas: trazem comsigo os rios, quando sahem fóra do seu alveo, toda a sorte de materias, que por ultimo apodrecem, ou sejam vegetaes ou animaes; ficam pelos campos, quando o rio entrou no seu costumado curso, e o peior é que fiquem estas aguas nas adegas, nos poços e nas cisternas. Ordinariamente na Europa as inundações succedem na primavera até o mez de Maio: e supposto que os calores do mez de Junho sejam grandes, ainda não se sente a podridão; mas continuando pelos mezes de Julho e Agosto, evaporam pouco a pouco, e por ultimo vem a apodrecer todas aquellas aguas encharcadas e o que nellas se contém: geram-se immensidade de insectos, cheiro insupportavel, as aguas vêm verdes, turvas, e cada dia augmentarão a malignidade, quanto maior fôr a vehemencia dos calores: então aquelles povos cahem em toda a sorte de febres, principalmente intermittentes, perniciosas, continuas com delirios e parotites, que raras vezes suppuram; dysenterias, coleras, quartãs, que se terminam, ou por ictericias ou hydropesias.

Males que causam as aguas encharcadas nos lugares aonde se cultiva o arroz e meios para remedial-os.

Temos dado a conhecer bastantemente os effeitos das aguas encharcadas e das enxurradas; mas aquellas que ficam nos campos depois da cultura do arroz são as mais perniciosas; é constante que necessita aquella planta, para dar fructo, cobrir-se de agua e alagar os campos aonde está semeada; e se os lavradores não tiverem a precaução de dar curso a estas aguas, logo que se acabar a sementeira, por canaes, pontes levadiças e diques, então ficam expostas aos ardores de estio; enfecta-se o ar, e o pagam os habitantes com toda a sorte de febres, que se terminam ou pela morta ou doenças que duram por toda a vida; e isto mesmo succede nos Estados de Veneza, em Guilão, em Persia, e no reino de Sião na Asia, aonde se cultiva o arroz com abundancia.

Nenhuma villa ou cidade poderá jámais ser sadia, se nos arredores houver paues, atoleiros e aguas encharcadas; porque não sómente a atmosphera daquelles lugares será sempre perniciosa, mas ainda dos lugares circumvizinhos: os ventos trarão comsigo aquellas exhalações, e as communicarão a todos os lugares por onde passarem: e as villas ou cidades serão tão molestadas por ellas, como se estivessem sitas junto dos paues e charcos.

Os remedios certissimos são fazer as aguas correntes, misturando-lhes aguas vivas, abrindo canaes e fazendo os reparos necessarios para impedir as inundações dos rios. Por exemplo: se se quizesse corrigir um charco, ou paul, devia-se abrir um canal, que começasse em algum ribeiro ou fonte abundante, e que atravessasse o lugar destinado, terminando-se em rio ou lago de aguas vivas; e deste modo resultariam dous bens aos habitantes, e são os mais consideraveis da vida: o primeiro, a saude; e o segundo, a fertilidade daquellas terras novas e bordadas por canaes.

Pedro Salio Diversus refere que na Italia havia uma praça de armas com profundos fossos, que cercavam as muralhas, cheios de chuva, que pelos ardores dos mezes de Julho e Agosto, vinham tão fetidas e tão podres que todos os habitantes della cahiam em febres pestilentas: felizmente houve quem acudisse pelo bem publico, mandando seccar aquelles fossos; e foi tal o effeito, que jámais naquelle lugar se observaram semelhantes febres.

O segundo meio é mandar entupir as covas e lugares desiguaes dos campos sujeitos ás enxurradas, ou infes-

tados com charcos, fazendo transportar dos outeiros vizinhos pedra e terra para aplanar os campos, de tal modo que possam dar corrente ás aguas.

Acham-se campos cobertos com bosques de pinheiros, e outras sortes de arvores, mas o fundo tão cheio de troncos e plantas que fica impenetravel aos raios do sol: gera-se nelles toda a sorte de insectos no tempo do estio, augmentando-se a podridão cada dia, não só pelo ar encerrado mas tambem pelas aguas corruptas, sem ventilação alguma, nem pelos ventos nem pelas chuvas.

Agitou-se a questão entre os naturalistas: Se seria mais conveniente, para seccar semelhante terreno, cortar ou arrancar todas as arvores, ou deixal-as, atravessando canaes por todo elle? A boa physica fundada na experiencia aconselhou a resolução seguinte: Não se devem arrancar nem cortar todas as arvores daquelles terrenos: devem-se cortar partes dellas, de tal modo que entre uma e outra arvore fique o terreno tão exposto aos raios do sol, que possa sentir a sua força; deste modo evaporará o terreno, e as arvores, que ficarem, servirão como de bombas, que levantarão a humidade superflua: observou Estevão Hales que as plantas e as arvores embebem pelas raizes quarenta vezes mais humidade para seu alimento do que os animaes: de tal modo, que uma arvore de igual superficie no tronco, ramos e folhas á superficie do corpo humano, attrahirá quarenta vezes mais humidade, do que o homem tomar por alimento: a comida e a bebida de um homem ordinariamente é de oito libras em vinte e quatro horas: logo uma arvore de igual superficie embeberá trezentas e vinte libras de humidade pelas raizes no mesmo tempo. Por este meio se seccará o terreno, mas nunca ficará tão enxuto, nem sadio, como quando ficam estes campos atravessados de canaes, com descida bastante para dar corrente ás aguas.

Dos bosques e dos arvoredos considerados favoraveis ou prejudiciaes á saude publica.

Por bosques entendemos um dilatado campo, aonde toda a sorte de arvores e plantas nasce, mas tão juntas umas das outras, que o sol jámais penetra até o seu tronco; porque aquelle espaço, que medêa entre uma e outra arvore, está coberto de arbustos e carrascos e outras plantas: daqui vem ficar sempre humido aquelle terreno, e o ar tão disposto a apodrecer. Os vapores

e exhalações, que se levantarem destes bosques, é certo, serão sempre humidos e podres, e os ventos, que por elles passarem, terão as mesmas qualidades.

Por matos entendemos um campo, monte, ou serra, da qual o terreno está coberto de arvores ou de fructo, ou para madeira, mas com tal ordem, que entre uma e outra medèe um certo espaço exposto aos raios do sol; então o terreno é já secco, crescem nelle varias plantas e hervas para pasto de differentes gados. Estes arvoredos, nos climas quentes, não só são sadios, mais ainda mui uteis aos povos; e a sua plantação e conservação se devia promover por autoridade publica.

Do interior das cidades, e como devem ser os seus edificios para a conservação da saude de seus habitantes.

Só as nações civilisadas fundaram cidades, não só para se utilisarem pela sociedade mas tambem para se defenderem das injurias do tempo e dos inimigos: mas como todas as artes uteis á vida sempre começam com muitas faltas, causadas, ou pela ignorancia, ou precipitação dos que as exercitam, assim as primeiras povoações participaram de muitos defeitos, como ainda hoje vemos os restos nas mais antigas cidades da Europa, e da America aonde as ruas são mui estreitas, sem direcção, nem termo nos lugares mais frequentados della: sómente depois de 400 annos começaram a cobrir as ruas de calçadas, sem alguma limpeza, nem aqueducto para se evacuarem as aguas, ou da chuva, ou do uso dos habitantes; as casas eram cobertas de palha, colmo, de ramos, ou de taboas; o que tudo contribuia, antes para infectar o ar que para conservação e vigor dos habitantes: essa era a causa das frequentes pestes e epidemias, que desolavam a Europa até 1700, e principalmente nas cidades situadas nos valles, como Marselha, parte de Genova, e Florencia: além destes defeitos, as casas eram de taipa ou de argamaça, outras de madeira encruzilhada; a maior parte dellas eram terreas: aquelles que moravam no primeiro e segundo andar não tinham, nem claridade nem ventilação do ar, por causa da pequenhez das janellas e portas: e desta sorte de edificios usam ainda hoje os turcos em Constantinopla, no Grão Cayro e na maior parte do dominio mahometano, aonde a peste faz horrorosos estragos tanto a miudo.

Mas depois que nas cidades e villas mais cultas

começaram os magistrados a reformar aquelles defeitos, ordenando fabricar as ruas largas e direitas, que se terminam a grandes praças; depois que as mandaram cobrir de calçadas consistentes, como tambem as casas de pedra e cal, com telhados tão firmes, que resistem á chuva, e com aljarozes e aqueductos para dar sahida ás aguas, juntamente com a limpeza das ruas; corrigiu-se em muita parte a corrupção do ar das cidades, de tal modo que depois de 200 annos raras vezes se observou o estrago da peste na Europa.

Contribuiu tambem para purificar o ar das cidades o estrondo dos carros, e principalmente das carroças, introduzidas geralmente de 200 annos a esta parte: tantos sinos, que dobram e repicam; tantos officios inventados depois da descoberta do novo mundo, que necessitam de fogo dia e noite, com agitação dos instrumentos: além disto, augmentou-se o luxo da mesa, ao mesmo passo o fogo continuo e violento das cozinhas, como tambem em cada quarto, para defender-se do frio: todos estes estrondos agitando o ar o ventilam, e augmentam a sua elasticidade; os fogos ventilam o ar, causando a cada instante um vento artificial.

Bacon de Verulamio observou que o estrondo dos sinos rompia o ar, e dissipava as trovoadas, e que devia diminuir a peste nas cidades populosas, agitando-o e sacudindo-o violentamente. Na historia da academia real das sciencias de Paris se prohibe tocar os sinos quando a trovoada apparecer em cima do mesmo campanario; porque por infaustas experiencias se sabia que a nuvem se rompia pelo estrondo, lançando de si logo o raio; pelo que sómente se deviam tocar os sinos quando apparecesse mui distante do lugar aonde se tocavam.

Estes são os defeitos mais notaveis das cidades antigas e as vantagens das modernas. Indicaremos agora a melhor fórma de uma povoação ou cidade, para ser a mais util e a mais sadia; e quantas menos qualidades tiver das que lhe determinarmos, mais nociva será á saude e conservação dos habitantes.

Já indicámos acima, fundados na doutrina de Vitruvio e de Leão Baptista Alberti, que as ruas haviam de servir não só para conservar o ar incorrupto, mas tambem de reparo contra os ventos que infestassem aquelle sitio. As villas e as cidades situadas nos lugares baixos e humidos, ou nos valles, sempre deveriam ficar viradas para o Norte, se daquella parte

não ficassem serras cobertas de neve, charcos ou paúes: porém se estiverem plantadas em sitio elevado, deveriam estar viradas para o Sul, no caso que daquella parte não houvessem aguas corruptas ou serras cobertas de neve.

Os Romanos faziam as ruas das cidades da mesma largura que tinham as vias militares ou estradas reaes; terminavam-se nas portas dellas ou nas praças: a segunda sorte de ruas era mais estreita, e correspondia a sua largura á dos caminhos de travessa, que sahiam das vias militares.

E' uma villa ou cidade, diz Leão Baptista, uma grande casa; e uma casa, uma pequena villa ou cidade: necessita esta de praças como aquella de dispensas, ucharias, celleiros, adégas e guarda-roupas. As praças devem ser os lugares para guardar e distribuir as cousas necessarias á conservação dos habitantes. Devem estes edificios ser fabricados, não só com magestade e grandeza proporcionada á povoação mas tambem com as conveniencias necessarias aos cidadãos.

Poderá ser muitas vezes que obrigue a irregularidade do terreno a fabricar as ruas e as praças de fórma differente daquella que referimos: mas todas as difficuldades se devem vencer para que as ruas, que atravessarem os valles, ou lugares baixos da cidade, sejam mais largas do que aquellas plantadas nos lugares levantados: todos os obstaculos devem dissolver-se para que as ruas e as praças sejam cobertas de boas e firmes calçadas, como todos os lugares publicos; que as aguas da chuva, como as que serviram aos habitantes, tenham curso livre e rapido por canaes e cloacas.

Não conheceu Dionisio Halicarnasso a grandeza, e o poder do Imperio romano, mais que por tres sortes de edificios, dos quaes todas as nações, ainda cultas, se admiraram. A primeira, da grandeza e da solidez dos caminhos publicos; a segunda, dos aqueductos; e a terceira, das cloacas, das quaes diz Plinio que podia navegar-se por baixo da cidade de Roma. Levantam-se continuamente vapores da terra, como vimos acima claramente. Se as ruas e as praças forem cobertas primeiramente de cascalho, grêda, carvão em pó, pedras de cantaria, e tão grandes que possam resistir por muitos annos á agitação dos animaes e ao peso dos carros e carretas, impedirão quasi todas as exhalações da terra; darão exito ás aguas, e se conservarão seccas e podem-se alimpar mais facilmente. Ninguem duvi-

dará da necessidade que tem ainda a menor villa, de cloacas e de canos, que dèm exito a toda a sorte de aguas. Leão Baptista quer que sejam fabricados de tal modo, que a sua abertura fique sempre mais alta do que os rios, mar ou vallas, aonde se vasarem ; porque de outro modo refluirão as immundicias, e causarão nos conductos a maior corrupção, do que refere algumas funestas experiencias.

Da limpeza necessaria nas villas e cidades para conservar o ar puro.

Pouco serviria todo o cuidado do magistrado na fabrica das ruas, praças, aqueductos e cloacas, se não insistisse no quotidiano cuidado de conservar a cidade limpa : já os jurisconsultos concordaram com os medicos nesta materia.

Quando avistamos de longe uma grande cidade, começamos a observar uma espessa nuvem que a cobre, e tão constantemente, que fica vizivel no dia mais claro. Seria um admiravel objecto para quem observasse nos ares a atmosphera desta povoação. Veria levantar-se immensidade de vapores de tantas aguas, limpas e immundas : de tantas exhalações das hortaliças e fructos que apodrecem ; passamos por um mercado de couves, e desmaiamos com o cheiro dellas. Veria tanta immensidade de exhalações dos excrementos de tantos e tão differentes animaes ; outras de não menor podridão, que sahem dos corpos viventes. Mas as mais fétidas seriam as dos cadaveres, das prisões e dos hospitaes : se deitasse os olhos para as exhalações, que sahem das casas dos tripeiros, surradores, tintureiros e de outras aonde se fabricam mil sortes de artes mecanicas, se admiraria como pudessem viver naquelle lugar tantos homens juntos. Queixamo-nos cada dia de tantas doenças chronicas, de tantas mortes subitas, como vemos nas cidades, umas vezes accusando o luxo, outras a dissoluta vida, o mais commum as paixões violentas, e jámais pensamos a dar por causa destes estragos o ar infectado e corrupto, que respiramos nellas a cada instante. Persuado-me que se algum magistrado comprehender estes damnos, que decretará leis para se conservarem as cidades limpas por todos os meios possiveis.

Devem-se considerar as ruas como os repositorios de todas as immundicias, ou que sahem dos animaes, ou que resultam das artes necessarias á vida civil : haveria em cada cidade, villa, ou lugar, lei inviolavel, que cada

morador tivesse limpa cada dia pela manhã a fronteira da sua casa, com tanto rigor que nenhuma sorte de estado ficaria isento desta obrigação.

Aquelle cisco, lama ou immundicias varridas se deviam ajuntar contra a parede da mesma casa, não no meio da rua ou no rego, para que as aguas levando-as comsigo não entupissem os canos ou aqueductos da cidade. Na mesma deveria um official autorizado e perpetuo ter á sua ordem um certo numero de carros feitos ao modo de cofres, para nelles as transportarem fóra da cidade nas covas ou lugares baixos á roda: o que seria mais facil do que transportarem-se as lamas em ceirões, no espinhaço de machos e despejal-os na praia, como se fazia em Lisboa.

No tempo do estio, quando os calores são insupportavel, a poeira vem a ser perniciosa aos olhos e aos pulmões; esta é a causa por que no Egypto ha immensidade de cegos e muitos males do peito, como têm aquelles que lavram as pedras e que fazem a cal. Por evitar estes damnos, que são tanto mais funestos quanto menos nelles se cuida, seria necessario mandar a cada morador, depois de haver limpo a fronteira da sua casa, regal-a; e se o magistrado achasse impossibilidade na execução, á custa do publico teria carros com pipas de agua, que regassem as ruas naquelle tempo: não só esta precaução impediria o damno da poeira, mas ainda refrescaria a atmosphera, que não é de tão pouca consequencia.

Seria prohibido lançar pelas janellas, de dia ou de noite, agua mesmo limpa ou immunda, cisco ou qualquer outra materia: todos seriam obrigados a trazer estas immundicias e lançal-as contra a parede da mesma casa: a mesma severidade se devia ter com aquelles que lançassem nas ruas esterco, cascalho, calcinas, borras de vinho, azeite, bagaços ou outra qualquer cousa fetida e hedionda ou que causasse asco. O queimar palha, trapos, ou que causasse fumo ingrato, seria prohibido com igual rigor: e esta mesma limpeza se devia observar com especialidade nos lugares dos mercados e nas praças publicas.

Nenhum officio que causasse podridão ou máo cheiro deveria permittir-se na cidade; devia-se determinar nella lugar alto e elevado para exercital-os: os carniceiros que degolam, os tripeiros, curtidores, os que fazem vellas de sebo, os louceiros que vidram louça com chumbo e outros mineraes pestilentos, os que lavam e trabalham e fabricam as lãs, os que vendem peixes salgados, queijos, etc. todos estes deviam viver nos arrabal-

des em lugares determinados, e os mais altos e ventilados da cidade.

Nos mercados e praças, aonde se vende todo o comestivel, os pessimos cheiros que sahém das carnes do peixe e das hortaliças, é muito mais necessaria a limpeza: todos os dias se deviam lavar os bancos com agua e vinagre, ou pelo menos com agua, aonde tivesse fervido cal: este é o maior correctivo da podridão, tanto do peixe como das mais substancias.

Em cada casa existem duas origens de continua podridão: a primeira, que provém dos excrementos dos animaes; e a segunda, das aguas da cozinha e que serviu a outros usos da vida. Tanto os Romanos como os Francezes obrigaram os proprietarios de cada casa a fazer latrinas, com tanto rigor, que por autoridade publica se fizeram á custa dos mesmos proprietarios: o modo de fazer estes depositos tão necessarios sabem já os architectos: devem ser com chaminés fabricadas ao lado do suspiro. E' verdade que vem desta fabrica insupportavel cheiro, quando se alimpam, faltando canos reaes: mas o damno, que resultará de lançar nas ruas as immundicias, é muito maior que aquelle de alimpal-as uma vez por anno, podendo-se determinar o tempo do inverno para esta operação, e o da alta noite; circumstancias que diminuiram a infecção que podem causar.

As aguas corruptas tambem se podem gerar nos poços e cisternas cheias de lodo, e de outras materias excrementicias, ou por estarem perto das latrinas ou dos cemiterios.

Das qualidades das aguas saudaveis, e como se devem entreter os poços, os rios e os portos do mar para a conservação do ar sadio.

Se não podemos viver sem ar, mais que por alguns momentos, assim mesmo sem agua não podemos viver senão por um até o outro dia. Já houve quem viveu sómente com agua por tres semanas, e já se viu viver uma mulher setenta e dous dias com agua sómente, como affirma Gaspar dos Reis Franco. Não é este o lugar de tratar das varias propriedades das aguas salobras, ou salgadas, etc., conter-me-hei a mostrar sómente as qualidades que as fazem saudaveis.

Todos os autores, tanto medicos como economicos, como Hippocrates, Platner, Columella e Palladio, preferem as aguas das fontes ás aguas dos rios, dos poços,

e das cisternas, com tanto que nasçam junto dos sitios levantados, em terreno aspero ou de arêa; que sejam aguas vivas, correntes e claras; que, cozidas, não fique nos lados dos vasos, aonde ferveram, por muitos tempos, nem sarro branco, nem de qualquer outra côr; que fervidas não fique pé no fundo; que não tenham gosto, nem sabor, nem cheiro; sem côr, sem tês na superficie; que nellas não nasçam insectos, sanguesugas, nem raizes, nem hervas: conhece-se tambem a bondade das aguas pela saude dos habitantes, se forem de boa côr, com bons dentes, voz clara, sem ventre tumido, sem males dos rins, são indicios de que as aguas são boas e por consequencia o ar tambem.

Vimos que o ar se communica e amassa com a agua; se este fôr puro, lhe communicará a mesma bondade. Esta é a principal causa da salubridade das aguas; e por isso aquellas que são correntes por muito espaço expostas ao ar, são as melhores: a cada instante se depuram, não só pelo que o ar barre dellas, mas tambem pelo que recebem do mesmo elemento: já se vê que as aguas dos poços e das cisternas, faltando-lhes estes requisitos, são inferiores ás correntes por lugares limpos e desiguaes, como são aquelles cobertos de cascalhos e de seixos.

Agitou-se muitas vezes: se os canos de chumbo, ferro ou cobre poderiam communicar as suas qualidades ás aguas que correrem por elles? E' certo que as aguas puras jámais poderão embeber, nem desfazer particula alguma daquelles metaes; mas é impossivel que estejamos certos da pureza das aguas em todo o tempo: poderá em certos tempos adquirir saes alcalinos, neutros vitriolados, que existem na terra, e, logo que estiverem nella, poderá mui facilmente desfazer e raspar particulas daquelles metaes: nesta duvida, os canos de pedra se devem preferir; em segundo lugar, os de páo, como de madeira carvalho; em terceiro, de ferro, metal o mais benigno ao nosso corpo, porque tem vigor bastante para desfazel-o: os de chumbo sempre devem ser suspeitos, e os de cobre muito mais, pelo temor que o verdete, que se gera tão facilmente, se misture com a agua.

Pela chimica se podem indagar as aguas, se contêm ou não, saes de qualquer natureza que forem: mas sempre ficaremos na duvida se conterão particulas arsenicaes, para o conhecimento das quaes não temos instrumento certo que as possa indicar.

Foi notavel o cuidado que tiveram os Romanos na

abundancia, na pureza e na bondade das aguas, fundando, com gastos e trabalho immenso dos seus exercitos, daquellas magnificas obras, as quaes, ainda hoje arruinadas, conservam a magestade daquelle Imperio. As nações, de quem a sua bebida ordinaria são varias sortes de cerveja, agua misturada com vinho, chá, café, continuamente bebendo agua cozida, não necessitam de tão grande cuidado na eleição das aguas: mas entre nós bebida ordinaria é esse elemento; que por essa razão devem pôr todo o cuidado em procural-a em abundancia, e a mais apurada.

Todos sabem os perniciosos effeitos, que se seguem de beber aguas encharcadas: e, não obstante, pouco cuidado temos de mandar limpar frequentemente as fontes, os poços, ou principalmente as cisternas. O lodo que se ajunta no fundo adquire as mesmas qualidades que produzem os juncos, as cannas e outras plantas aquaticas, que nascem nas bordas dos rios, e que pelos mezes de estio apodrecem e infectam a agua.

Da pureza do ar e da limpeza que se deve guardar nos templos.

Nenhum lugar dentro da cidade necessita de tanta ventilação como o ar das igrejas. Se considerarmos que a maior parte do dia natural estão fechadas; se considerarmos a immensidade de exhalações, que nellas ficam pela multidão dos que as frequentam, facilmente concederemos que nenhum lugar publico contém maior quantidade de exhalações e de vapores podres. Não creio que se augmentarão jámais pela poeira, cisco, ou humidade das paredes, ou ruinas dos tectos; porque sei quanto cuidado têm os parochos e os prelados da limpeza, ordem e ornato destes lugares sagrados.

A religião gentilica toda consistia em actos exteriores, em festas, jogos e jantares: todo o ministerio dos seus ministros se reduzia a regrar estas funcções publicas, inventadas para ligar os povos na sociedade e obedecerem sem repugnancia: não se estendia a obrigação do seu cargo a ensinar os dictames da consciencia, nem a regral-a: esta incumbencia tinham os philosophos e a exercitavam publicamente. Pelo contrario na religião christã todos os seus actos são firmes reflexões de amar o Soberano Creador, e imital-o, conservando-se a si e a todos os mais da sua especie: na meditação e exercicio destas excellentes maximas,

como na dos seus santos mysterios, consiste toda a sua essencia.

Como as igrejas são os lugares destinados a estes santos exercicios, já se vê que todos disporão o entendimento dos fieis á tranquillidade, a um tal recolhimento de animo e compostura de acções, que todas as potencias internas da alma ficarão tão activas, como as corporaes inertes e soccegadas: este estado é o primeiro que induz á melancolia, e nelle é que o corpo ficará mais susceptivel ás impressões da atmosphera. Estas considerações induziriam os medicos a aconselhar o ar das igrejas o mais claro e o mais ventilado, mandando ter abertas sempre as janellas e os altos das abobadas.

Por tanto vemos que os architectos affectam fabricar os templos mais escuros que claros; os mesmos sacerdotes e prégadores têm cuidado, antes de administrarem aquelles santos exercicios, de diminuirem a luz dos templos, mandando fechar as janellas e correr as cortinas: se considerarmos a molestia que soffrem os que ouvem um sermão no tempo do estio ás vezes de missão, por algumas horas, é força que seja bem consideravel em prejuizo da saude: a immensidade de exhalações, que sahem dos seus corpos em lugar encerrado, tão juntos e apertados, juntamente com aquellas que se levantarão das sepulturas, e que necessariamente devem respirar aquelle ar por tanto tempo, não nos admiraremos de ver cahir desmaiadas muitas vezes as pessoas de constituição delicada: o calor da atmosphera, excitado por tantos corpos juntos, por tantas luzes das velas e lampadas, que a piedade augmentou, fará exhalar a terra com maior excesso; e por este circulo de exhalações continuadas e augmentadas ninguem sahiria dalli com vida, se os obstaculos á corrupção do ar, que se acham, não remediassem tanto damno.

O pavimento das igrejas de grandes pedras de canteria, ou de campas das sepulturas, impedem muito as exhalações dos cadaveres: os suaves cheiros que sahem dos thuribulos e caçoletas corrigem a podridão do ar: as cupolas e abobadas altas, ainda que edificadas fóra deste intento, servem para refrescar o ar das igrejas, subindo a ellas as exhalações que se levantam do fundo. A agitação do ar continua pelo canto gregoriano, pelo estrondo dos orgãos, pelo repique dos sinos o purifica e lhe restitue a sua elasticidade; e sobre tudo pelo continuo fogo com que ardem as velas e os cirios. Não obstante estes remedios, nascidos da devoção e da

religião mais constante e apurada, é certo que fica bastante materia de exhalações e vapores podres, para merecer de quem tem a seu cargo a saude das almas diminuil-as pelos meios possiveis e praticaveis.

Nem os Gregos nem os Romanos enterraram jámais dentro das cidades; a lei das doze taboas o prohibe claramente: *Intra urbem mortuum ne sepelito*: cuidaram aquellas cultas nações na pureza do ar e na conservação da saude dos povos. Introduziu-se em Roma queimar os cadaveres, sendo o primeiro o do dictador Scilla, e foi bastante este exemplo autorizado para se introduzir universalmente, impedindo-se pela quantidade de aromas, com que ardiam, todo o damno que podia resultar das exhalações ingratas.

Até o tempo do imperador Constantino é certo que nenhum cadaver, exceptuando aquelles dos santos martyres, foi enterrado em sagrado: o mesmo Constantino o foi só no vestibulo da igreja de S. Pedro e de S. Paulo, que tinha edificado: correram os tempos, e concedeu-se esta graça sómente aos bispos, abbades e a todos aquelles que tinham fundado igrejas, ou que tinham sido protectores dellas: a piedade dos fieis e o ardente zelo de repouzarem as suas cinzas nos lugares onde jaziam as dos martyres, prevaleceu para introduzir um costume, contrario na verdade á saude dos viventes, mas louvavel na intenção.

No IX e no X seculo se introduziu sem distincção enterrarem-se todos os fieis nas igrejas: portanto, percebendo-se em Italia e em França, ou do abuso ou dos damnos que causava esse costume, já inveterado, lembrando-se do que muitos concilios ponderaram e prohibiram nesta materia; começaram nestas partes da christandade a destruil-os e remedial-os. Em Italia, depois de alguns seculos a esta parte, depositam os cadaveres nos lugares subterraneos das igrejas; e depois de algum tempo os transportam a certos cemiterios, que chamam *Campo Santo*, fóra das cidades.

Carlos Pringley, medico inglez, refere que julgando-se na relação de Londres certos presos que tinham sahido da prisão naquelle instante, os juizes, que estavam assentados diante de muitas velas accesas com uma pequena janella detrás para refrescar o tribunal, que quatro delles morreram em poucos dias de febre pestilenta, causada pelo cheiro horrendo que de si exhalavam aquelles presos, detidos de antes em enxovias, e que o resto dos circumstantes cahiram na mesma febre, da qual com muito trabalho escaparam a

vida. Aquelle sagacissimo medico ficou persuadido ser esta a causa da morte daquelles magistrados, por ficarem junto das velas, e que, como alli estava o ar mais quente, por consequencia estava mais raro e para alli vinha dar aquelle mais frio e cheio de exhalações humidas e podres, as quaes mostraram a sua violencia naquelles que estavam alli assentados.

Se as exhalações que salrem dos corpos viventes são tão venenosas, que effeitos não produzirão aquellas dos cadaveres que estão apodrecendo! Pois a estas é que estão sujeitos os ecclesiasticos que administram os santos mysterios do altar: alli o ar está mais quente, alli é mais ligeiro, para alli ha de correr de todas as partes o que estiver á roda, e este é o de toda a igreja, onde se enterram os mortos, onde cada dia se abrem as sepulturas, onde entram tantas pessoas que transpiram e que podem transpirar exhalações tão venenosas como as daquelles presos.

Necessidade de renovar o ar frequentemente em todas as communidades.

Emquanto as ordens monasticas não dedicaram-se a administrar os Santos Sacramentos aos fieis, fundavam os conventos nos campos e entre bosques, sempre desviados do povoado. Como o seu exercicio consistia na oração e na meditação, e muita parte do dia no trabalho corporal, cultivando a terra, estes eram os lugares que escolhiam para empregar aquella santa vida. Mas depois que quasi todos vieram a ser sacerdotes, e começaram a administrar os Sacramentos, foram precisados a fundarem os conventos nas villas e cidades: ordinariamente poucos se acham fundados favoraveis á conservação da saude: raros os que, pela sua estructura interior, conservam o ar secco e ventilado; destes defeitos resultam muitas enfermidades habituaes e agudas: mas muitas mais poderá causar o excessivo numero de religiosos, á proporção do lugar que habitarem, se não supprir a arte a purificar o ar cada dia, e a renoval-o.

Observam-se nestes conventos muitas queixas habituaes, como são os males hypocondriacos, hystericos, arthriticos e rheumaticos: muitas enfermidades originadas das abstrucções das glandulas, como scirros, canceros, febres hecticas, ictericias; todos accusam a clausura, ordinariamente as paixões da alma; busca mmil causas chimericas, e não vi nem li autor que accuse

o ar encerrado e corrupto desses lugares. Deveriam considerar aquelles que curam nelles com maior indagação, como naquelles dos frades, se o ar humido e encerrado, se a multidão das religiosas seria a causa da infecção do ar. Quando observassem que a quarta ou quinta parte das que alli habitavam cahiam na mesma enfermidade, ou que procediam da mesma origem, mostrando-se por differentes symptomas, deveriam logo ponderar se a infecção do ar ou as suas perniciosas qualidades adquiridas seriam a causa.

Se o convento ou recolhimento não estiver fundado em sitio alto; se fôr dominado por outros edificios, ou por arvoredos, montanhas, lagos ou terras alagadas; se os dormitorios não estiverem edificados de tal modo, que se terminem em janellas rasgadas, e ficarem abertas por algumas horas, cada dia, viradas para o Oriente ou para o Norte; se os religiosos ou religiosas viverem nos quartos baixos do convento; se o refeitorio, claustros, cozinhas e adegas forem humidos; que os poços, cisternas e fontes de repuxo sejam causa da humidade, por estarem entre paredes, que impedem a ventilação do ar, se as paredes dos dormitorios, e especialmente das cellas, forem humidas; então poderá o medico persuadir-se que a atmosphera será a causa daquellas doenças, ou que pelo menos as fará rebeldes.

Entramos ás vezes em semelhantes lugares, não estando acostumados a habital-os, e sentimos logo como se nos apertassem as fontes da cabeça; sentimos um não sei que de anciado na bocca do estomago, custa-nos respirar: accusamos logo o cheiro de uma rosa, de uma pastilha, de um lenço com agua de flôr; mas jámais pensamos nos effeitos do ar encerrado e suffocado por tantas grades, tantas portas, tantos ralos: estes innumeraveis impedimentos á ventilação do ar, e guardal-o puro e secco, juntamente com a infecção delle causada pelas exhalações dos viventes, tambem encerradas, e o peior de tudo, nas cellas tão pequenas, tão estreitas e baixas; são a causa por que os conventos vêm a ser por fim outros tantos hospitaes.

Deve, tanto o medico como qualquer prelado ou abbadessa, ter summo cuidado das aguas, assim para beber, como para cozinhar, como tambem dos vasos aonde se cozinha. A limpeza das fontes e das cisternas é uma das circumstancias que fazem as aguas conservar a bondade natural; se lhes faltar, é o mesmo que beber aguas encharcadas: não só as cisternas se devem mandar alimpar no fim de cada estio, antes

que comecem as chuvas, mas tambem os telhados, os canos e os aljarozes por onde correm e passam. O mesmo se deve entender da origem das aguas e dos canos por onde passam.

Os funestos successos, e bem frequentes, que experimentaram muitas communidades e casas particulares em toda a Europa, ou por cozinhar em panellas de cobre ou outra qualquer sorte de vasos deste metal, tem sido a causa que em Suecia, por autoridade publica, não se cozinha nelles: em França vai-se introduzindo cozinhar sómente no barro e no ferro: tantos escriptos contra este costume se têm publicado em latim, francez e allemão, que acho superfluo citar mais que um dos primeiros autores. Apezar de estanharem cada mez os vasos de cobre, apezar de que seja o cobre amarello, como é aquelle das nossas caldeiras, é certo que sempre communicam á comida qualidades mui nocivas ao nosso corpo: mas o que é de summo prejuizo é o cozinhar com vinagre, ainda que seja para tempero, nestes vasos, ainda mesmo estanhados: então é que dão qualidades venenosas á comida: as mesmas darão as comidas feitas com azeite, se as deixarem esfriar nelles: gerar-se-ha verdete, veneno horrendo, que causa vomitos até morrer. O fazer doces em tachos de cobre parece não ter mostrado qualidade perniciosa: mas depois de feitos, se por ignorancia ou negligencia os deixarem esfriar nelles, certamente que o assucar, ainda que fique em ponto alto, attrahirá particulas do cobre, que não attrahia em quanto fervia, porque o fogo as dissipava: pelo que seria mais seguro desterrar de todas as cozinhas e confeitarias esta sorte de vasos ou não deixar esfriar os doces nelles.

Todos usam do estanho sem temor, como das panellas vidradas, destas para cozinhar e daquelle metal para comer; mas têm estas baixellas seu perigo: o estanho falsifica-se com o chumbo, e logo que o vinagre, ou sumo de limão tocar os pratos deste metal falsificado, causam muitos males: no estanho mesmo, que sahe da mina, se acham muitas particulas arsenicaes. Quando se cozinhar em panellas vidradas com vinagre, ou sumo de limão, formar-se-ha no fundo um pó, que terá as mesmas qualidades do sal de Saturno: vidram os louceiros com chumbo: o sal delle, o qual se faz com vinagre, é venenoso: e assim se devia absolutamente desterrar das cozinhas esta sorte de vazos, e nunca usar delles para fazer caldas, ou salmouras com vinagre, sal ou sumo de limão; porque

os licores acidos são os que roem e desfazem estes metaes, e, communicados assim, produzem colicas, dôres de estomago, asthmas e outros males chronicos, que se mostram por flatos e dôres de todo o ventre e peito: não necessito citar autores para provar a verdade do que digo; toda a utilidade consistiria em atemorizar os animos dos leitores, lendo os funestos effeitos destes metaes nas cozinhas, e destinados a guardarem-se nelles salmouras, escabeches, e hervas a curtir com vinagre, como são: pimentões, ameixas, azedas e tomates.

Ficarão, creio, convencidos os prelados e as abbadessas da necessidade de ventilar-se o ar cada dia, e renovar-se, tanto nos dormitorios, côro, claustros, capellas e oratorios, como em cada cella: quando o convento fôr edificado em lugares baixos e humidos, e que pelos ventos não se possa renovar o ar, então se deve fazer artificial por meio do fogo: e ao mesmo tempo cada dia mandar abrir as janellas das cellas, e expôr nellas as camas, não só para seccal-as do suor e transpiração, que sempre fica nos lençoes, mas ainda para renovar o ar de toda a roupa.

O melhor meio para fazer um vento artificial é o fogo: Em sua falta se devia mandar ferver vinagre em um grande alguidar de barro, sem ser vidrado, posto em cima de um grande fogareiro, defronte das janellas dos dormitorios, côro, ou lugares encerrados, ficando abertas emquanto fervesse o vinagre. Se dentro das sellas se sentir bolor, ou máo cheiro, ou não tiverem sido habitados por muito tempo, se deve fazer o mesmo ou mandar queimar polvora dentro; porque o seu fumo corrige mais depressa e com maior efficacia que o vinagre. O mesmo se deve entender nas enfermarias dos conventos.

Tambem contribue muito para a salubridade do ar mandar varrer, sacudir e esfolinhar cada dia os sobrados, paredes e tectos, tanto dos dormitorios e cellas, como dos mais lugares encerrados, obscuros e sem ventilação do ar, ainda que não pareça necessario; por estas operações, repetidas cada dia, se sécca o ar, agita-se, adquire a sua elasticidade: e este cuidado deve ser maior nas cellas e debaixo das camas, por estar alli o ar mais encerrado, humido e infectado, pela transpiração de quem alli habitar, que em outra qualquer parte.

Succede muitas vezes que as cellas, onde morreram freiras tisicas, ou com canceros, ou outros males contagiosos, como são as bexigas, e as febres pestilentas, ficam fechadas para sempre: para o que se inventaram

varios defumadouros: como tambem renovar as muralhas de cimento, e mandal-as caiar de novo muitas vezes: mas o mais seguro e efficaz remedio, não só nestes casos mas para purificar qualquer habitação não habitada por muito tempo, é o seguinte:

Se succedesse que algum religioso ou religiosa morresse na sua cella, ou quarto pequeno, aonde o ar sempre ficava suffocado, todos os moveis delle e tudo de que se compuzesse a cama se devia pendurar em cordas, atravessadas pelo quarto: as janellas deviam fechar-se de tal modo que por ellas não pudesse sahir nem entrar o ar; logo depois se devia metter dentro uma panella de ferro, ou caldeira forte do mesmo metal, com um arratel de enxofre feito em pó, e por dentro uma bala de artilharia ou um pedaço de uma barra de ferro, feita em braza, e fechar immediatamente a porta, sahindo fóra, por temor de suffocar-se pelo fumo, e tendo antes cuidado de pôr a panella de ferro em tal lugar que não pegue o fogo á roda: este defumadouro se poderia repetir tres e quatro vezes, por tantos dias continuados, até que o dito lugar se pudesse habitar e usar dos moveis do defunto sem receio.

Devastava a peste a cidade de Genova pelos annos de 1656: queimavam-se os vestidos e as camas dos que morriam della, e ao mesmo tempo se commettiam mil roubos, o que augmentava mais o contagio. Ninguem cuidava em purificar os moveis nem os aposentos empestados, e daqui resultava espalhar-se mais a infecção. Um frade capucho, chamado Fr. Mauricio de Tolon, inventou um defumadouro, com o qual purificava assim os moveis, como os vestidos e camas, de tal modo que não era necessario queimal-os. Ao mesmo tempo se depuravam os aposentos e as enfermarias, e foram tão poderosos aquelles defumadouros que abateram aquelle terrivel flagello.

Não decidimos que as camas, colchões e colchas daquelles, que morreram de mal contagioso, ficariam purificadas com os defumadouros do enxofre, sem primeiro mandar lavar a lã e espalhal-a em fórma de vélo, e pendural-a sobre cordas, então devia ser perfumada com as cobertas e lençóes: todos os vestidos de lã e de algodão são mais aptos para reterem as particulas podres da infecção, do que as de linho ou de seda; e por essa razão se devia ter mais cuidado na sua depuração.

Se o ar encerrado e suffocado dentro dos conventos é tão nocivo, igualmente o será aquelle mais humido, se nelles houver cercas ou jardins com muitas aguas

e arvoredos, e de tal modo que se sintam os effeitos da humidade: nestes sitios humidos e baixos não convém fontes de repuxo, tanques, arvoredos tão altos e espessos, que sejam mais bosques que pomares: nos lugares altos, seccos, lavados dos ventos, podem ser uteis, e os regatos de aguas vivas, e tantas arvores que sirvam de refrigerio, sem ficarem humidos com excesso.

Nas queixas chronicas, que os medicos tratam com remedios amargos, roborantes, emollientes e antisepticos, seria necessario mandar mudar de enfermaria ou de cella a estes enfermos; umas vezes para os lugares mais altos, outras para onde houvesse melhor vista e ventassem os ventos mais frios ou quentes, conforme fossem favoraveis ás enfermidades, na intenção de mudar de ar e de adquirir pela sua mudança vigor e diversidade de objectos o enfermo: não é deste lugar propôr e introduzir nos conventos das religiosas muitos exercicios honestos para curar e preservarem-se de muitas enfermidades.

Necessidade de renovar o ar frequentemente nos hospitaes e da limpeza que nelles se deve conservar.

Ainda que os hospitaes geraes de todas as cidades da Europa sejam a fundação mais necessaria e a mais piedosa para a consolação e conservação dos habitantes pobres, vemos por tanto na sua fundação e regramentos muitos defeitos, não tirando delles o Estado o proveito que se podia esperar da caridade e piedade dos seus fundadores e bemfeitores.

Estão ordinariamente fundados no meio das cidades, ou pela facilidade de transportarem alli os enfermos, ou porque augmentando-se o numero dos habitantes o edificio, que estava antigamente nos arrabaldes, se acha hoje no meio dellas.

Todos percebem os damnos destes defeitos. Entramos em um hospital, logo o ingrato cheiro nos offende, logo se sente uma leve nausea, uma leve dôr ou peso da cabeça: sei por experiencia certa que todos os medicos, cirurgiões e enfermeiros que vivem dentro dos hospitaes, nos primeiros seis mezes cahem em febres, e as vezes mortaes: se escapam, vivem por muitos annos sem molestia; porque, acostumado o corpo ao estimulo venenoso, não fica sensivel aos seus novos effeitos.

Já fallámos na immensidade das exhalações, que sahem do nosso corpo, e quão nocivas sejam, se as respirarmos muitas vezes: ponderemos agora quanto mais

nocivas serão aquellas que exhalam os enfermos, não só com febres, mas de feridas, de dysenterias, de chagas e outras doenças de infecção. Desmaiamos muitas vezes ao desatar uma chaga ou gangrena com ossos podres, e nem á força de cheirar vinagre podemos supportar o fetido daquellas exhalações: mas todas estas ficam encerradas naquelles espaçosos edificios; e naquelle ar comem, bebem, respiram e dormem os enfermos: é força logo que adquira nos hospitaes a podridão o degráo mais acre, mais activo e o mais pernicioso.

Não sómente se infecta o ar pelo demaziado numero dos enfermos, mas tambem pelo numero dos que os servem.

E' certissima observação, que quanto mais enfermos estiverem em um hospital, muitos mais morrerão: e que quanto mais os hospitaes forem pequenos, muito mais, proporção guardada, se curarão nelles.

E' difficil mudar os costumes introduzidos; porque a maior parte dos homens vivem imitando o que viram depois da mais tenra idade, e mui poucos são aquelles dotados do genio de reflectir no que veem introduzido: sem embargo da opposição que encontrará o que vou a propôr, persuado-me que, á vista dos damnos que patenteio, concorrerá a mesma piedade que fundou os hospitaes a remedial-os.

O hospital, já estabelecida na villa ou na cidade, devia ser como um porto, ao qual haviam de abordar todos os enfermos. Logo que as suas doenças fossem examinadas, á entrada haveria nelle a disposição seguinte: Ou a doença requer immediato soccorro, ou ella póde curar-se com mais vagar. Uma queda mortal, uma ferida, fractura, deslocação, apoplexia, febre continua, pleuriz, queimadura grave e outras doenças, que chamam agudas, deviam ser tratados no hospital da cidade, que suppomos já fundado. Porém se a queixa fosse chronica, como as hydropesias, febres intermittentes, quartãs, chagas e todas aquellas que o medico julgasse podiam curar-se sem immediato socorro, deviam os enfermos ser mandados a um segundo hospital fóra da cidade.

Não só aquelles enfermos, que chegam com queixas chronicas ao hospital da cidade, deviam ser transportados ao segundo hospital dito, mas todos aquelles curados no hospital principal, dos quaes as queixas se convertessem em chronicas. Por exemplo: cahe um homem enfermo de um pleuriz, é levado ao hospital da cidade: requer cura immediata a sua queixa: cura-se alli mesmo: mas este pleuriz terminou-se em abscesso do peito, que ameaça morrer phtisico: neste caso, passados os

vinte e um dias da doença aguda, no vinte e dous ou vinte e tres da doença devia ser transportado ao segundo hospital fóra da cidade, com o seu numero e a relação da doença feita pelo medico; e da mesma fórma devia fazer o cirurgião nas queixas de cirurgia: chegado o enfermo áquelle segundo hospital, alli devia ser curado até o tempo que determinaremos logo. Escrevo esta materia no intento de que possa ser entendida e comprehendida dos bemfeitores dos hospitaes, e não só para os medicos e cirurgiões.

Já considero as difficuldades, que me opporão, e principalmente quando vou a propôr o terceiro hospital, fóra da cidade, differente daquelle segundo, destinado sómente para os convalescentes. Neste se deviam receber os enfermos dos dous hospitaes. Por exemplo: curou-se um enfermo de pleuriz, com que entrou no hospital da cidade: entrou no estado convalescente nos vinte e dous ou vinte e tres dias, havia ser logo mandado para o terceiro hospital dos convalescentes, determinado fóra da cidade: do mesmo modo aquelle enfermo curado de queixa chronica no segundo hospital, v. g. uma ictericia; entrou no estado da convalescença, devia ser transportado ao hospital dos convalescentes.

Deveria haver nestes tres hospitaes um regimento exactamente observado, o que seria facil: não seria permittido aos dous hospitaes fóra da cidade receber enfermo algum sem ser mandado pelo hospital da cidade; mas o hospital dos convalescentes havia de receber os enfermos, tanto do mesmo hospital da cidade como do segundo, destinados a curar os enfermidades chronicas.

INFLUENCIA DA LUA E DOS CORPOS CELESTES SOBRE O GLOBO TERRAQUEO E SOBRE O HOMEM.

A experiencia auxiliada pela observação conheceu que a lua e os outros corpos celestes, exercem influencia directa sobre a terra e sobre tudo o que ella contêm, devido ao influxo do sol: porque como centro do nosso systema planetario, a sua influencia é tão directa que não só elle marca as estações do anno, como é a causa dos ventos e das tempestades. E' pelo influxo da luz, do calor e da electricidade, que o sol derrama sobre a terra, que os vapores subindo para a atmosphera, occasionam as chuvas, as inundações, e mesmo as epidemias, que assolam a humanidade. Subordinando ao seu imperio os demais corpos celestes, exerce o sol nelles influencia directa: e como a lua é o planeta intermediario entre elle

e a terra, e a que a perlustra em sentido inverso, no espaço do céo, e recebendo pela proximidade do sol maior influxo de electricidade transmitte á terra; e como entre estes immensos corpos a força de attracção, obriga, os phenomenos se manifestam, conforme as phases que apresenta a lua.

Na lua nova, o sol não reflectindo sobre ella, a electricidade, que lhe devia cahir, se derramando, directamente, sobre a terra, perturba os movimentos da atmosphera, e origina as mudanças que experimentam os corpos.

Na lua cheia, o sol lhe embebe quantidade de raios solares, e grande porção de electricidade, e como ella se apresenta face a face com a terra, attrahe a atmosphera, e pelo alongamento a adelgaça e por isso se notão as grandes marés, as ventanias, os furacões, as trovoadas e chuvas, as perturbações na saude dos corpos, e aggravações das enfermidades. O augmento da electricidade da atmosphera, actuando sobre a electricidade galvanica do cerebro faz que esta se active em alguns individuos, e perturbe a marcha regular das funcções nervosas. Daqui vem que os que padecem de alienação mental, os gotosos, os rheumaticos e hemorrhoidarios sintam maiores aggravações nos seus incommodos.

Nos quartos de lua, os effeitos, bem que menos sensiveis, comtudo varião muito. No entanto são as phases da lua que prefixam as épocas dos menstruos das mulheres. E' tão poderosa a influencia da lua sobre as pessoas nervosas, que á medida que ella perturba a atmosphera e que esta se condença e se cobre de nuvens, o abafamento da electricidade terrestre comprimindo a electricidade galvanica do cerebro, causa tonteiras, vacilações, dôres de cabeça, vertigens, palpitações de coração e outros phenomenos assaz conhecidos. Os eclipses, quér do sol e quér da lua, desenvolvem os mesmos phenomenos nas pessoas nervosas.

Além disso, sabe-se, que a lua em suas phases tem grande influxo sobre as sementeiras, sobre os vegetaes, e tanto é assim, que os jardineiros só mudam as plantas, ou enxertam as arvores fructiferas nos quartos minguantes, porque a seiva do vegetal, pela fraqueza da lua, se acha espalhada por toda a planta. As madeiras que são cortadas entre a lua nova e cheia, apodrecem em pouco tempo, porque a maior parte da seiva do vegetal durante este intervallo, pendendo para as raizes, deixa enfraquecida a arvore, e por isso cortada nesse tempo não tem resistencia. Os que extrahem os oleos e as resinas das ar-

vores, procuram o minguante da lua para dellas extrahir a seiva que desejam. O estudo que acabo de offerecer ao leitor não é admittido pela maior parte dos medicos, porque dizem não acreditar nessas influencias; porém como reconheço que os segredos da natureza, nem sempre podem ser bem estudados, e que mais facil é negal-os ou não admittil-os, do que buscar investigar a razão de ser, acompanhando eu as crenças do povo, busquei dar a razão desses phenomenos que se veem e que se sentem.

INFLUENCIA DAS PAIXÕES. (1)

A palavra—paixão—, derivada do grego—pathos, soffrimento,—nem sempre tem sido interpretada por todos no mesmo sentido. Uns têm confundido as emoções, os sentimentos, as inclinações com as paixões; outros têm reunido debaixo do nome de paixões uma multidão de extravagancias do espirito. (2)

E' por tanto necessario precisar bem o sentido que damos á palavra—paixão.

O homem, lançado sobre a terra para nella viver um certo tempo, está sujeito as necessidades indispensaveis á sua existencia.

Essas necessidades são tanto mais numerosas quanto sua organização é complicada.

Quando os nossos apparelhos organicos estão promptos para funccionar, uma voz interior, uma sensação poderosa nos adverte; é a necessidade, força motriz do organismo. A necessidade chama a attenção, esta o desejo, e o desejo a vontade.

Se a razão guia a vontade, todas as nossas necessidades são satisfeitas segundo as leis da natureza: Então reina em nós a harmonia; a alma goza de paz, e o corpo de saude.

Mas quando a razão é subjugada, e que uma das necessidades é ouvida e servida de melhor vontade, ha perturbação na alma e soffrimento no corpo.

A necessidade torna-se então *paixão*. Ella conduz, governa, tyrannisa e estabelece o seu imperio em detrimento das outras necessidades.

Portanto, podem definir-se as paixões, em relação a physiologia: *Necessidades desregradas, que, depois de nos ter seduzido, acabam por nos tyrannizar*.

(1) Vid o 3.º tomo da minha physiologia das paixões.

(2) Não querendo reproduzir o que escrevi na minha Physiologia das paixões sob as vistas moraes e sociaes, encarei as paixões aqui em relação a medicina, a therapeutica e a hygiene, seguindo os autores que escreveram sobre este assumpto.

O homem é inclinado ás paixões por sua natureza.

Composto de um corpo e de uma alma, unidos substancialmente, é da reacção reciproca e harmonica de um sobre outra, que depende o perfeito cumprimento dos destinos humanos. No entanto vemos uma luta continua entre a alma e o corpo. Os sentidos arrastam para a terra e para os prazeres materiaes e transitorios: a alma tende para uma felicidade mais pura, aspira ao soberano bem, ao gozo da immortalidade.

Certamente o homem seria um enigma inexplicavel, um montão de cousas incomprehensiveis, se a religião não nos ensinasse que é um ser decahido, degradado « um resto de si mesmo, como diz Bossuet, uma sombra do que era na sua origem, um edificio arruinado que, em suas massas destruidas, ainda conserva alguma cousa da belleza e grandeza de sua primeira fórma.»

Não é, pois, como o definiu um philosopho, « uma intelligencia servida pelos orgãos.» E' antes « uma intelligencia decahida lutando contra os orgãos.»

Numerosas causas vêm reunir-se a esta predisposição innata ao mal, para favorecer as paixões do homem.

Entre essas causas algumas ha, que são independentes da vontade, essas só podem procurar modifical-as. Outras são submettidas ao seu imperio, estas devem ser destruidas.

Essas causas diversas nunca operam isoladas; mas confundem-se e se combinam, reunem seus effeitos, para formar e transformar a natureza humana.

Tem-se notado em todos os tempos a influencia dos climas e das estações sobre as paixões. Na antiguidade Hippocrates, Platão, Cicero, Aristoteles. Nos tempos medernos, Montesquieu, Bodin, e Herder e o nosso compatriota o bispo Azeredo Coutinho têm reconhecido que o caracter dos povos, seus habitos, suas paixões dependem da posição geographica que occupam sobre o globo.

A sociedade tambem exerce uma influencia, muitas vezes desagradavel, sobre os costumes por seus defeitos na educação, pela desigualdade das posições, por sua litteratura immoral, pelos espectaculos e suas relações perigosas, pelos máos exemplos, pelo desprezo ou indifferença em materia de religião, e mesmo tambem pela fórma dos governos.

Finalmente, o homem acha em si mesmo, em sua organização physica, as incitações mais poderosas ás paixões, incitações cujos effeitos variam segundo as idades, e sexo, o temperamento e o estado de saude ou de doença.

Influencia do organismo sobre as paixões.

Examinemos a influencia do organismo sobre as paixões, e reciprocamente a influencia das paixões sobre o organismo.

Transmittindo o germen da vida, os pais transmittem a seus filhos sua semelhança physica e moral. Os filhos são membros nossos: é a nossa carne, o nosso sangue, a nossa alma: são os nossos exemplos, nossas lições, nossas paixões que revivem nelles. O poeta disse: (1)

Um filho é outro eu; no filho existo,
No futuro morri; morrendo o filho.

O temperamento representa um papel principal na vida physica e moral dos individuos. O caracter do homem está ligado á sua constituição.

Nas pessoas nervosas as faculdades intellectuaes e affectivas são muito desenvolvidas; a imaginação é viva, a sensibilidade delicada; uma grande irritabilidade faz nascer emoções violentas, paixões violentas que agitam continuamente o coração e o espirito.

O homem sanguineo tem a concepção facil, a imaginação brilhante; mas falta-lhe força e profundeza de espirito. Facilmente impressionado, esquece logo. Jovial, inconstante, affavel, é dado aos prazeres, ardente nos seus amores, impetuoso em suas paixões. Mas as affeições nunca lançam profundas raizes em seu coração.

Um temperamento bilioso leva os individuos a paixões fortes e tenazes, paixões que o consomem quando não podem ser satisfeitas. Dotados de uma intelligencia notavel, perseverantes em seus projectos, cheios de ardor, esses homens nada poupam para attingir ao seu fim. A ambição é sua paixão dominante. São inclinados á colera, ao odio e á vingança.

Os lymphaticos distinguem-se pela doçura de seu caracter e bondade de seu coração; mas não têm energia: quasi não sabem lutar contra os trabalhos da vida; deixam-se abater facilmente pelos desgostos. Suas affeições são brandas, pouco resistentes. O medo e a preguiça os dominam muitas vezes.

As enfermidades têm tambem uma influencia muito notavel sobre o moral.

Quando a harmonia reina nas funcções vitaes a alma está disposta á virtude. Um desarranjo importante nos orgãos retine quasi sempre nas profundezas da alma

(1) O Visconde da Pedra Branca poema os Timulos.

e lhe leva tambem a desordem. E' raro que um estado habitual de soffrimento não seja acompanhado de alguma paixão dominante.

Quando notardes uma mudança no caracter e nas disposições moraes de um dos vossos, ponde-vos em guarda; ha para temer a invasão de uma doença; algumas vezes mesmo já o inimigo se tem introduzido sorrateiramente na praça.

Alguns dias antes da apparição de uma affecção morbida aguda, o homem torna-se pesado, preguiçoso, susceptivel; um vago aborrecimento, uma indisivel tristeza lhe aperta o peito: o espirito é menos subtil, a imaginação parece adormecida. Chega o mal, a intelligencia enfraquece, as idéas se obscurecem. Melancolico, inquieto, irascivel, muitas vezes cioso, o paciente é difficil de tratar no meio de seus caprichosos desejos.

Nas molestias chronicas, o caracter recebe modificações profundas que subsistem por muito tempo, algumas vezes por toda a vida. Em geral, o homem que soffre é de um frio egoismo, de uma sombria melancolia; suas faculdades declinam, seus sentidos se embotam, sua vontade enfraquece. Todavia, os individuos biliosos nervosos, que se designam com o nome de melancolicos, adquirem, nos longos soffrimentos, uma viva exaltação cerebral que se traduz algumas vezes por viveza de genio, porém de um genio atrabiliario.

Certas doenças geram paixões determinadas.

O phtisico, cheio de inquietações e de receios no principio da molestia, torna-se mais tranquillo á medida que o mal lhe roe os pulmões. Elle é inconstante em seus gostos, caprichoso em seus desejos, querendo sempre o que não tem, mudando de vestidos, de lugar, de enfermeiros e de medicos. Proximo ao seu fim deixa-se embalar por doces sonhos de esperança, e ella o acompanha e lhe sorri ainda ás bordas da sepultura. Alguns são muito dados aos prazeres do amor.

Nas doenças do coração ou do pericardio, os individuos estão em um estado de anciedade e de temor continuados, têm sem cessar diante dos olhos a horrivel visão da morte que os ameaça.

As pessoas affectadas de doenças nas vias digestivas— inflammações, nevroses, engorgitamentos, affecção do figado—tornam-se tristes, melancolicas, timoratas, dadas á colera, ao odio, á vingança e á crueldade. Alguns estão continuamente occupados de seus soffrimentos, exagerando-os e espreitando o seu viver de minuto em

minuto para melhor conhecer o seu mal. Não é raro que a desesperação se apodere de sua alma e os conduza ao suicidio.

As affecções dos orgãos urinarios—arêas, calculos, estreitamentos da uretra, hydrocele—levam as suas victimas a uma egoistica misanthropia que lhe faz aborrecer a vida.

Os cancrosos quasi sempre estão mergulhados em uma morna tristeza, chamando em seus votos uma morte que vem mui lentamente para os seus desejos.

O caracter dos paralyticos é de uma excessiva sensibilidade, elles riem e choram quasi ao mesmo tempo.

Os que são affectados de comichões, empigens e outras molestias cutaneas, mostram uma grande irascibilidade. Quando a erupção tem sua séde nas partes genitaes, trazem muitas vezes comsigo a mansturbação ou os excessos de libertinagem, pelas excitações da sensualidade. A pellagra induz ao suicidio por immersão.

Os gotosos, os rheumaticos, os hydropicos, são os mais irasciveis dos doentes; a mais pequena contrariedade basta para fazer rebentar accessos de colera furiosa.

As doenças nervosas, exaltando a sensibilidade, suscitam diversas inclinações desregradas. Em geral o epileptico é colerico, guloso, cruel, egoista. O idiota é lascivo, teimoso, orgulhoso, cioso. Certas mulheres hystericas ou chloroticas são muito dispostas aos prazeres, do amor, á libertinagem.

Muitas doenças organicas ou nervosas da madre ou da prostata, os vermes do recto, as hemorhoidas, excitam tambem violentos desejos eroticos.

Algumas doenças mentaes ou cerebraes, produzem desordens moraes das mais graves; ellas dispõem á preguiça, aos excessos de libertinagem, á crueldade, e podem induzir aos crimes mais odiosos pela perversão dos sentidos ou da razão.

Influencia das paixões sobre o organismo.

« Se o corpo, diz Fontenelle, por suas doenças tem o
« direito de affligir a alma, a alma por sua vez exerce
« muito bem o seu direito sobre o corpo. »

E' proprio de toda a paixão não conhecer temperamento nem medida. Affecção soberana e exclusiva, objecto unico das tendencias da alma e da intelligencia, fim de nossos esforços, de todos os nossos sacrificios, de todas as nossas acções, ella nos tyrannisa por uma continua successão de desejos e de ambições.

O coração assemelha-se a um mar agitado onde nenhuma onda se applaca, sem que uma outra mais ameaçadora lhe succeda. Emquanto um resto de razão nos diz: basta! a paixão insaciavel nos grita: mais! mais!

Esta luta desigual, violenta, de todos os instantes, lança a perturbação na harmonia das funcções, e produz, cedo ou tarde, as mais graves desordens no organismo.

As paixões obram no corpo de duas maneiras differentes, ou sobrexcitam ou deprimem a vitalidade organica.

No primeiro caso impellem para a peripheria do corpo as forças vitaes; no segundo as repellem para as entranhas.

As paixões excentricas determinam as emoções de prazer e sentimentos de alegria. As paixões concentricas ou deprimentes, só produzem dôr sobre dôr, tristeza sobre tristeza.

Alegria, tristeza: Eis-ahi o fundo de toda a paixão, deprimente.

Digamos pois os effeitos desses sentimentos sobre o organismo.

A alegria estimula a alma e o corpo; dá vivacidade ao espirito, ardor á imaginação. A circulação do sangue é activada, o rosto cora-se, as feições espandem-se, os olhos brilham, as secreções são abundantes, as digestões boas, o somno calmo, as doenças leves, as curas faceis, as convalescenças curtas.

Deve-se attribuir a um habito de alegria do espirito a longevidade de muitos homens celebres cuja vida foi *uma viagem feliz em uma agradavel carreira*.

« A *alegria*, diz Mackensie, é o guarda tutelar da « saude, e o contra-veneno da doença. »

Hyppocrates observa que ella é favoravel em todas as affecções morbidas, é um balsamo salutar que acalma e cura os nossos males. Tambem um grande numero de autores, entre os quães citaremos Galeno, Sanctorius, A. Paré, Morgagni, Pechlin, Tissot, relatam uma multidão de curas notaveis attribuidas e obtidas só pelas unicas emoções da alegria.

O *riso*, expressão da alegria, precipitando o movimento do sangue até ás mais pequenas veias, imprime no peito e em varios musculos abalos successivos que produzem muitas vezes felizes effeitos. Oppressões, dôres do estomago, colicas, engorgitamentos de visceras, accessos de asthma rebeldes a diversos tratamentos, têm sido curados pelo riso. Ha exemplos de abscessos,

vomicas existentes nos pulmões, abertos e expulsos por seus abalos reiterados.

Mas a alegria e o rir nem sempre produzem uma acção favoravel: determinam mesmo accidentes muito graves e rapidamente mortaes quando os movimentos da alma e do corpo são muito impetuosos.

As pancadas do coração podem accelerar-se a ponto de se tornarem tumultuosas, irregulares, e produzir violentas *palpitações*; os pulmões podem engorgitar-se a ponto de occasionar oppressão, angustia, o *escarro* ou o *vomito de sangue*; as arterias do cerebro podem congestar-se e provocar a *apoplexia*. A acção nervosa póde perturbar-se de um modo que promova uma *paralysia* geral ou aniquilar subitamente a vida.

O *pezar* é uma dôr moral de estado agudo, dôr viva e repentina, tanto mais forte quanto menos esperada. Quando o pezar continúa, passa a estado chronico e se transforma em *tristeza*.

Quando o pezar se apodera de uma alma é seguido de um lugubre cortejo de males. Em breve as faculdades se deprimem, o espirito se consterna, a imaginação se enche de quadros sombrios. O presente opprime, o futuro assusta. Parece que as forças do corpo se aniquilam: a physionomia decahe, a face empallidece, os membros tremem, as secreções demoram-se, a respiração é irregular, suspirosa, o pulso pequeno, os membros frios. Parece que a sensibilidade, fugindo ao mal que a ameaça no exterior, se refugia no interior, para se subtrahir alli ao soffrimento.

« O pezar, diz Salomão, prejudica o coração, e desecca « os ossos. »

Hyppocrates considera a tristeza como uma espinha que, enterrada nas visceras, as está picando de continuo.

Um dos primeiros effeitos da tristeza é a perturbação da circulação. O sangue amontôa-se nos pulmões, engorgita o seu tecido; a oppressão, as lagrimas, os soluços, são as consequencias desse extasis sanguineo. Persistindo nelle, essas perturbações funccionaes favorecem as enfermidades dos orgãos thoraxicos—a *asthma*, *palpitações nervosas*, *hypertrophia do coração*, os *escarros de sangue*, a *tosse*, a *phtisica*.

Quando a tristeza se prolonga, o appetite se perde completamente, as degestões tornam-se laboriosas, e em breve se declaram as *dyspepsias* interminaveis, *gastralgias* chronicas.

A bilis que difficilmente corre, coalha-se e dá lugar a *concreções*, e a *calculos* na bexiga do fel.

Ha a *constipação* teimosa ou dyarrhéa rebelde. A circulação venosa enfraquece nos vasos abdominaes e dispõe á *hypochondria*, ás *hemorrhoidas*.

No meio desta atonia das funcções digestivas, a nutrição se altera, os humores se viciam, o sangue empobrece, e póde-se então observar a *chloroanémia* ou as diversas *nevroses* ou *nevralgias* com todas as suas tristes consequencias.

Finalmente, os sentidos se embotam, o somno é raro e agitado, o doente supporta com custo a claridade e o ruido; busca a solidão, foge ás consolações e se engolfa em profundas meditações. Um nevoeiro espesso envolve suas idéas, seu espirito torna-se estupido. E' então que se declaram as *hallucinações*, a *monomania*, a *lypomania*, a *demencia*.

Em outros casos, o *marasmo*, a *febre lenta* ou outros males de languidez vêm terminar essa vida de dôres.

Uma doença que é sobre tudo o producto especial das affecções tristes da alma, é o *cancro*. Todas as pathologias estão de accôrdo sobre este ponto; a viciação dos humores determinada por longos desgostos, traz comsigo a formação desses tecidos heteromorphos na economia.

Um pezar violento, subito, tem mais de uma vez fulminado suas victimas pelo abalo violento que provoca no organismo.

Aversback, celebre medico de Leipzig, dizia, depois de 50 annos de uma pratica muito extensa, que o pezar fazia morrer a maior parte dos homens.

Todos os medicos têm notado que as affecções geradas pela tristeza têm sempre uma marcha insidiosa e que as consequencias são quasi sempre funestas. « Em« quanto a alma está perturbada, diz Baglivi, os « remedios não fazem effeito, a natureza fica im« passivel e não reconhece o seu imperio. »

Vejamos a acção das paixões propriamente ditas, sobre o organismo.

Uma longa experiencia, junta a profundos estudos sobre as paixões, nos tem feito chegar aos seguintes resultados que estão em perfeito accôrdo com os do doutor Descuret:

1.° Os effeitos das paixões sobre o organismo variam segundo os temperamentos.—Assim uma mesma paixão, um accesso de colera, por exemplo, occasionará no homem sanguineo uma perturbação na circulação, uma hemorrhagia; no homem nervoso, accidentes espas-

modicos; no bilioso um desarranjo nas funcções digestivas.

2.° Elles variam tambem segundo as predisposições morbidas.—Assim o amor desregrado ou a libertinagem produzirá em um a phtisica pulmonar, em outro a alienação mental, em um terceiro, as perdas seminaes, segundo a predisposição original ou adquirida.

3.° Quando existe na economia um orgão doente, é sempre sobre elle que a paixão vai echoar.

4.° Cada uma das visceras póde adoecer sob a influencia das paixões.

5.° Quando existe harmonia nas funcções, as paixões excentricas atacam de preferencia os orgãos do peito; as paixões concentricas, as visceras abdominaes.

6.° Nas mesmas condições, as mesmas paixões geram as mesmas doenças.

Assim estabelecidas, estas leis permittem elucidar muitos problemas de medicina pratica.

Assim póde-se dizer que especie de doença soffrerá um individuo bem disposto, de uma constituição conhecida se se abandonar a tal paixão;—ou qual a paixão que produziu tal doença em um homem cujo temperamento é conhecido.

As doenças geradas por paixões são por si só incomparavelmente mais frequentes que as que provém de todas as outras causas morbificas.

As affecções tão numerosas e tão communs das vias digestivas, do estomago, intestinos, figado, baço, não são as mais das vezes senão consequencia de vivas emoções moraes, accessos de colera, inveja, ciumes, ambição frustrada, longos e profundos pezares? Em outros casos, não é pela gula, intemperança, extravagancia ou paixão pelo estudo que se perturba a sensibilidade desses apparelhos e desarranja suas funcções? Bem pouco figuram as outras causas no quadro etiologico dessas doenças.

A phtisica, esse mal terrivel que devora, devora sempre, produz em geral um quinto das mortandades. Pois bem! no numero das victimas deve contar-se metade que devem sua doença a um amor desregrado, aos excessos da extravagancia, a desgostos prolongados, a ciumes concentrados.

Quanto á gota, calculos vesicaes, não se deve invocar como causa, na maior parte dos casos, a gula, a intemperança, a ociosidade?

Quasi todos os cancros, scirrhos, são tristes resultados de tristes affecções moraes, de longos e profundos pezares.

A epilepsia, a dansa de S. Guydo, as tremuras nervosas, as convulsões, as paralysias, provém muitas vezes de um accesso de terror ou de colera, de excessos venereos, ou do habito da masturbação.

E as doenças do coração,—hypertrophia, palpitações; —as doenças do cerebro,—apoplexia, meningite, amollecimento;—e as febres graves, são ainda resultado de emoções vivas, da colera, da libertinagem, da ambição illudida, do amor contrariado, do aborrecimento e da inveja.

E as doenças da pelle, —erysipelas, comichões, impingens seccas ou ressumbrantes,—são ainda consequencias de movimentos violentos da alma, sustos, coleras, excessos venereos.

E essas febres lentas nervosas, essas phtisicas que ceifam tanta juventude em flôr apenas aberta, não são as mais das vezes geradas pelo funesto habito do onanismo?

E essas mortes repentinas não são, em muitos casos, castigo e vingança da moral ultrajada? Póde-se dizer sem exageração (os factos ahi estão que o attestam): as tres quartas partes são occasionadas pela embriaguez, pela gula, pela colera e pela libertinagem.

Ha um flagello que, surgindo do seio da corrupção e da desordem social faz numerosas victimas: é o suicidio. As paixões desenfreadas, chegando aos paroxismos delirantes da loucura, armam o braço dos desgraçados e lhe fazem lançar vergonhosamente no tumulo um corpo cheio de força e de vida.

Finalmente, as affecções moraes desregradas — que têm a mais tocante analogia com a loucura —desenvolvem frequentemente essa terrivel doença. Perguntai aos medicos alienistas quaes são as causas mais ordinarias da alienação mental? Elles vos responderão: são —por ordem de frequencia —o abuso de licóres alcoholicos, os pezares domesticos, o desgoverno, a libertinagem, a perda de fortunas, a ambição, o terror, o amor contrariado.

Se vos representassem um quadro dos desejos, ardores, esforços, cubiças, voluptuosidades, decepções, penas, pezares, rivalidades, odios, vinganças, crimes; dessas mil desordens, emfim, que geram as paixões, seguramente quasi vos não sorprenderieis de seus funestos effeitos sobre a economia. Que agitação febril! Que movimentos desordenados! Que sobrexcitação da vitalidade! Debaixo de seu imperio não está o organismo como galvanisado, gastando com rapidez suas forças em acções convulsivas, tetanicas?

Porém vamos mais longe. Vejamos a influencia das paixões sobre as raças.

Sabe-se que algumas molestias se transmittem em germen com a vida. Como as paixões alteram a saude, arruinam a constituição, insinuando as cachexias e os vicios organicos, póde prevêr-se os effeitos desastrosos que disso devem resultar para a progenitura.

Quantos filhos cuja vida foi envenenada em sua origem por pais culpados! Elles carregam com as penas e vós os vêdes affectados de vicios de conformação, marcados com manchas originaes, stigmatisados pela cachexia syphilitica ou escrophulosa. Seres estiolados, que, ou arrastam uma existencia languida, ou se extinguem na adolescencia.

Se a miseria e a industria concorrem muito para a degeneração nas classes pobres, nenhuma influencia têm sobre as ricas, que, não obstante, estão bem longe de representar o typo da saude.

O medico remonta á origem do mal; lê no passado e julga. Muitas vezes elle alli reconhece os productos impuros da embriaguez, de costumes depravados, de habitos vergonhosos, os restos abortados de uma natureza esgotada pelos excessos. Convém que se saiba que os estragos do vicio se continuam e estendem de geração em geração.

E murmurará o homem contra Deus! Quando a doença vier abatel-o, quando a enfermidade o opprimir, quando a morte vier procurar uma presa em sua morada, lançará elle á face do céo blasphemias de desesperação! ...... Não é elle muitas vezes, de seu motu proprio, por sua unica vontade, o autor de seus males, o algoz de seu corpo, de sua alma? Não se entrega elle por si mesmo aos pezares, ao soffrimento, ao remorso, trabalhando com um furor incomprehensivel em fazer sua desgraça, em destruir seus orgãos, em devorar sua vida, mesmo em diminuir a de seus filhos?!...

Da vida sobria e da educação e seus defeitos.

O homem que quer conservar a saude do corpo e a paz da alma deve ter vida sobria.

A vida sobria consiste no cumprimento da lei da natureza, na justa moderação de todas as cousas, na satisfação harmonica de todas as nossas necessidades, necessidades sensuaes, moraes, intellectuaes.

Consiste em evitar os excessos: de comer, beber, de

voluptuosidades carnaes, de trabalho, de sensações, de pezares, de affeições. Não são os excessos que fazem as paixões ?

« A sobriedade è amiga da natureza, filha da razão, « irmã da virtude, companheira de uma vida tempe- « rada, modesta, nobre, regular e franca em suas « obras. E' como a raiz da vida, da saude, da alegria, « da prudencia, da sciencia e de todas as acções dignas « de uma alma bem nascida, as leis divinas e humanas a « favorecem ; diante della fogem como nevoas desfei- « tas pelo sol os desregramentos e os perigos que el- « les arrastam. Sua belleza attrahe todo o coração ele- « vado, sua pratica promette a todos uma agradavel e « duradoura conservação ; finalmente, ella sabe ser a « amavel e benigna guarda da vida, quér seja do rico, « quér seja do pobre ; ao rico ensina a modestia, ao « pobre a economia ; ao moço a esperanç mais certa « e mais firme de viver, ao velho a defender-se contra a « morte. »

Uma boa educação prepara para a pratica da sobriedade.

Ora, para a educação ser boa, deve tender a formar os homens robustos, sabios, intelligentes. Deve esforçar-se em desenvolver igualmente as faculdades physicas, moraes e intellectuaes, evitando com cuidado cultivar com preferencia umas, em detrimento das outras.

« Nas suas obras moraes, Plutarco recorda que Pla- « tão admoestava sabiamente a não agitar o corpo sem « a alma, nem a alma sem o corpo, porém conduzil-os « a ambos igualmente, como a uma parelha de ca- « vallos mettidos ao mesmo carro. »

Por certo que os antigos comprehendiam melhor do que nós a educação. Dados com igual ardor aos exercicios do corpo e aos trabalhos do pensamento, offereceram-nos o que a força physica tem de mais admiravel, a belleza de mais notavel, a coragem de mais viril, o genio de mais sublime.

Entre elles o desenvolvimento do corpo não era sacrificado ao do espirito, porém um e outro marchavam parallelamente, alliviando-se e ponderando-se reciprocamente.

A educação moderna occupa-se muito da intelligencia, e pouco do coração e do corpo. Ella se apressa a desenvolver a memoria, a cultivar o espirito e amontoar sciencia sobre sciencia.

E não se nota que, essa instrucção prematura, pre-

cipita, exalta a imaginação, quebranta o juizo, promove uma excessiva irritabilidade do systema nervoso, impede o desenvolvimento da constituição, e por conseguinte predispõe ás paixões e doenças.

Um outro defeito da nossa educação pedagogica é a falta de sufficiente insinuação na vida de familia e na vida social. Ella não basta para formar o homem na pratica das virtudes privadas e publicas; para inspirar a generosidade, o desinteresse, a dedicação, o amor da ordem; não se emprega bastante em formar na pratica dos deveres para com Deus, para com a sociedade, para com a familia, para comsigo mesmo. A religião é a base de toda a boa educação; sem ella nem o homem e nem a sociedade podem ser felizes.

A educação falta tambem no seio da familia.

Ahi quasi não ha bastante amor, não ha bastante intimidade no lar domestico. O homem fatigado pelas exigencias laboriosas da sua posição, vive no turbilhão dos negocios, estranho aos cuidados da familia, afastado da esposa, com a qual nem mesmo passa as doces horas do ocio e repouso da noite. A mulher assim abondonada e sem auxilio, não tendo o genio educador bem desenvolvido, faz o que póde, mas sua vontade não basta para bem fazer, e seus esforços são muitas vezes impotentes.

Tratamento das paixões pela alliança da moral, da hygiene e dos medicamentos.

Em todo o tempo os philosophos e os verdadeiros ministros da religião se têm occupado dos meios os mais proprios para combater as paixões e chegar ao melhoramento moral do homem.

Têm elles procurado domar as inclinações desregradas por meios moraes, restabelecendo e fortificando o imperio da razão sobre os instinctos e sobre os sentimentos.

A alma tem grande poder sobre o corpo. Sei de todos os prodigios que ella tem obrado em todos os seculos: na antiguidade em que o estoicismo fez brilhar milagres de coragem; na era moderna em que o christianismo tem gerado as mais sublimes virtudes. Sei que, quando a alma quer, o corpo obedece, e que o homem póde dar a si mesmo, uma direcção moral, que seguirá com perseverança pela força unica de sua vontade.

Porém sei tambem que, no meio do tumulto da vida, não ha mais que uma pequena classe de naturezas es-

colhida, que seja capaz de operar sobre as inclinações desregradas e subjugal-as pela razão.

Para tratar de uma paixão com bom exito, é preciso muitas vezes occupar-se, tanto do corpo como da alma. A medicina deve vir em auxilio da moral. Medicamentos especiaes, cuidados hygienicos bem ordenados, modificando as disposições morbidas do organismo, acalmam a excitação dos sentidos, e levam a ordem ao coração perturbado.

Esta alliança da medicina e da moral, poucas vezes tem lugar: e forçoso é confessar, está nisso um dos maiores obstaculos á therapeutica efficaz das paixões. Separaram a alma do corpo; a alma ao moralista, ao medico o corpo: e cada um trabalha separadamente, no aperfeiçoamento da humanidade.

E comtudo, é certo que operando inteiramente, isto é, ao mesmo tempo, sobre o homem, se combaterão melhor as affeições moraes desregradas.

O homem é composto de um corpo e de uma alma; a desordem, que sobrevem a um, echôa na outra. Logo, é preciso estudar e combater as modificações morbidas occasionadas pelas paixões, ao mesmo tempo que as perturbações moraes; logo é preciso combinar os meios *medicamentosos* e *hygienicos*, com os meios *moraes*, para obter curas duradouras.

A *moral* combate as paixões, obrando sobre as tres faculdades da alma : intelligencia, sensibilidade e vontade.

A paixão tem por effeito envolver a *razão* em espessas trevas, obscurecendo-lhe as noções do verdadeiro, do bem e do bello. Dahi vem o cháos, a desordem. O homem não comprehende mais os seus deveres; não sente mais suas forças, suas aptidões; não vê mais o caminho que deve seguir; não sabe onde achar a paz, a felicidade. E' necessario que se esforcem em fazer brilhar diante delle, a viva luz da verdade, nessa noite profunda. Que o homem possa reconhecer-se, julgar-se, apreciar seus desejos, suas acções.

A paixão subjuga e se apodera da *vontade*, ella a faz dobrar a seus mais caprichosos desejos: é preciso que a vontade se levante de sua queda vergonhosa, que lhe façam retomar o governo.

Nada dessas molles complacencias, dessas covardes condescendencias, dessas fraquezas de todo o instante. Quebrar as pesadás cadêas dos máos habitos, acabar as ligações perigosas, fugir das occasiões funestas, moderar as aspirações desordenadas, eis o que deve fazer uma vontade firme.

A paixão exalta a *imaginação*, encanta e fascina os *sentidos*. A imaginação pervertida orna de falsas côres os attractivos do mal, faz nascer illusões enganadoras e impelle os sentidos, para os gozos e voluptuosidades desordenadas. E' preciso aprender a governar essa *louca de casa*, dirigindo-a para o que é verdadeiramente bello, nobre, agradavel.

Assim é com os sentimentos: é necessario que sejam purificados, regulados, moderados: sentir, amar, obrar sem reflexão e segundo seus caprichos, é engolfar-se muito depressa no desgosto, no aborrecimento, nas decepções e nos remorsos.

E' sobretudo á religião que pertence esclarecer o homem, fazel-o voltar e conduzil-o com segurança no caminho do bem.

A religião obra poderosamente sobre o espirito; ella o esclarece com os seus dogmas, mostrando-lhe o seu lugar na ordem dos seres, fazendo-lhe conhecer Deus e a natureza humana, instruindo-o sobre seus destinos, sobre a immortalidade da alma, e sobre as recompensas da vida futura.

Ella obra poderosamente sobre o coração, reprime os desvios perigosos da imaginação, conduz para o que é bello e bom; ensina a amar os seus semelhantes; ella tem preceitos para regular todos os sentimentos, praticas para dirigir todas as acções e meios para fazer florescer as mais brilhantes virtudes.

Ha uma arte, que demanda uma grande habilidade: é a de combater as inclinações desviadas para o mal, oppondo-lhe por antagonismo sentimentos semelhantes, mas dirigidos para o bem: Assim aos impulsos de um amor desenfreado, procura-se substituir com o amor do trabalho, da gloria, o amor dos semelhantes e o amor de Deus; aos ardores da ambição, se fará succeder o zelo ardente da caridade, e o bemfeitor será abençoado por mil desgraçados. Em alguns casos, uma paixão destroe outra: o amor cura a avareza, a preguiça, a melancolia; a ambição dissipa uma dôr profunda, acompanhada do desgosto da vida e das idéas de suicidio.

A *hygiene* é de um poderoso soccorro, para combater as paixões.

Sabe-se, que o *temperamento* predispõe para paixões determinadas. Portanto ha necessidade de modificar o predominio funccional, pelos meios hygienicos apropriados em que, restituindo a harmonia ao jogo do organismo, se facilitará a expansão harmonica das faculdades

do coração e do espirito; e a harmonia na vida, é a saude, é a virtude.

O *regimen alimentar* é de grande importancia para modificar os effeitos de um temperamento muito pronunciado; é do mesmo modo muito efficaz para combater as inclinações que resultam das necessidades desregradas. Assim para os homens plethoricos dados a paixões excentricas, ao amor, á colera, o alimento será pouco abundante e suave, e os licores fermentados lhe serão interdictos; os individuos lymphaticos predispostos á preguiça e ao medo se acharão bem com alimentos tonicos, corroborantes, e com o uso moderado de vinhos generosos, café e algumas bebidas fermentadas ou alcoholicas.

Deve-se prestar attenção á salubridade do ar e á escolha da *habitação*. Para o homem indolente, é preciso uma habitação em lugar elevado, no meio de um ar vivo. O ar puro do campo é salutar para as pessoas doentes de amor, odio e ambição; porém é preciso que uma sociedade attrahente possa distrahil-os da fixidade das idéas.

O *trabalho*, as distracções, devem ser regulares.

A ociosidade é funesta ao corpo e á alma. Que as occupações sérias e obrigatorias preencham as horas mais importantes do dia.

A escolha das distracções deve ser feita com o maior discernimento. O que se occupa de industria, de trabalhos normaes, deve entreter o espirito por alguma obra da arte ou outro estudo agradavel. O sabio que passa longas horas em meditações abstractas, terá necessidade em seus momentos de descanso de recorrer a activos exercicios do corpo.

Segundo certas indicações, a arte divina da musica, o doce trato das bellas-artes, da poesia, e as emoções do theatro podem ser aconselhados.

Haverá o maior cuidado na escolha das *ligações* e *sociedades*. Os amigos serão escolhidos de maneira que favoreçam as mudanças moraes que se pretendem. Para este serão precisas relações levianas, alegres, divertidas, para aquelle, a sociedade grave e séria será a conveniente.

Os exercicios corporaes, os passeios fatigantes de cada dia, as excursões agrestes, a caça, os jogos gymnasticos e a natação são indispensaveis. Estes meios, obrando favoravelmente sobre a saude, produzirão tambem os melhores resultados para a alma.

E' bem sabido que as *viagens* aplacam os ardores

de uma paixão viva, ou reanimam um organismo opprimido com o peso da tristeza; assim se lhe aconselharão, indicando ao doente os lugares que deve visitar. Durante o estio, poderá tirar grandes vantagens de alguma demora em lugares onde hajam *aguas thermaes* apropriadas ao seu estado physico.

Os medicamentos devem ser sempre empregados concorrentemente com os meios hygienicos e moraes, na therapeutica das paixões; devendo obrar:

1.° Sobre o temperamento;

2.° Sobre as doenças que são causas ou resultados das paixões;

3.° Sobre as mesmas paixões.

Pertence á arte medica moderar a excitação do movimento circulatorio nos sanguineos; acalmar a excessiva sensibilidade nos nervosos; temperar a actividade das funcções gastro-intestinaes nos biliosos; excitar as forças vitaes nos lymphaticos.

Temos visto algumas doenças que produzem um estado de desordem que suscita a paixão.

As affecções diathesicas ou constitucionaes representam, em geral, um papel importante na producção de affecções moraes. Do mesmo modo, as paixões geram tambem numerosas enfermidades. E' preciso pois que a medicina ataque com cuidado todas as manifestações morbidas, que as combata com perseverança para restabelecer a harmonia nas funcções do organismo.

A arte medica não deve limitar-se a isso; ha uma missão mais completa a preencher, póde estender o seu imperio mesmo sobre o moral.

Tendo-se desde alguns annos estudado melhor os urgentes medicamentos, tem-se reconhecido que um grande numero delles modificam as faculdades moraes de uma maneira bem pronunciada.

Era pois conveniente utilisar essas preciosas propriedades dos medicamentos: a sciencia pôr mãos á obra, e a experiencia veio proclamar as immensas vantagens que se poderiam tirar do seu emprego methodico para modificar directamente as disposições moraes.

O melhor tratamento de uma doença é o que cura com rapidez, segurança e facilidade.

Estas tres condições de uma boa therapeutica, são preenchidas pelo emprego dos medicamentos segundo suas indicações positivas.

Ora, a experiencia tem provado que o medicamento mais positivamente indicado em uma doença, é aquelle

que tem a propriedade de produzir no homem são symptomas analogos aos dessa mesma doença.

Esse medicamento indicado deve ter uma acção electiva sobre o orgão ou apparelho enfermo, e retraçar bem em suas propriedades pathogenesicas a imagem da propria doença.

Em uma palavra, deve immediatamente obrar na parte onde a doença opéra.

Dest'arte, a medicina destroe a acção da doença pela acção parallela do medicamento.

Assim se comportam todos os medicamentos especificos ou directos; a quinquina na febre intermittente; o mercurio na syphilis; a belladona no dilirio; a terebinthina, a copahiba, as cantharidas nas affecções genito-urinarias, etc.

E' esta lei de semelhança, de analogia ou de substituição, entrevista por Hippocrates, Stahl, e outros, e altamente proclamada em nossos dias, e posta em evidencia por Hahnemann e os professores Bretomeau, Trousseau, que deve servir-nos de pharol luminoso para nos esclarecer e guiar-nos no dedalo da therapeutica.

Em geral quando se empregam os medicamentos segundo sua acção electiva e especial, é necessario não os dar senão em dóses muito minimas.

Quasi sempre a mais pequena dóse de um remedio especifico é sufficiente.

Ha uma vantagem para o tratamento, e é, que o medicamento é sempre inoffensivo.

Os medicamentos são preparados debaixo de diversas fórmas; em liquido, em pó, em globulos.

Quando o medicamento indicado está escolhido, deve dar-se só sem outro excipiente do que agua pura.

Nos casos graves, agudos, o medicamento administra-se em dóses mais fortes; algumas gottas de tintura pura ou deluida, alguns centigrammos de pó em um copo de agua filtrada para tomar uma colher com intervallos de meia, uma, duas ou tres horas.

Nas affecções chronicas, lentas, se empregará uma dóse mais pequena, e com intervallos maiores; isto é, uma colher de manhã outra de noite. Então o medicamento continuará por 8, 15, e mesmos 20 dias.

O amôr, a galanteria, a affectação.

O amor é essa affinidade secreta que atrahe o homem para a mulher, e a mulher para o homem, enlaçan-

do-os pelas doces sympathias da alma e irresistivel encanto dos sentidos, e confundindo-os em uma união voluptuosa, a fim de perpetuar a especie.

Instincto poderoso, que o Creador nos deu para continuar a sua obra, encarregando-nos de reparar os estragos da morte, por uma continua transmissão da vida.

O amor satisfaz a duas necessidades inseparaveis da nossa natureza: a necessidade de *viver* em outro, e a de *reviver* em outro.

O homem ama porque tem horror ao isolamento, e porque, só, não póde escapar-se ao pensamento do seu nada. Preciso lhe é viver em outro; dahi vem a associação conjugal para completar sua vida, unindo a fraqueza á força, a graça á seriedade, a branda ternura á austera razão, o prazer ao trabalho.

O homem ama tambem por que tem necessidade de immortalidade, mesmo neste mundo. Tem desejo de se sobreviver, de prolongar sua existencia renascendo em seus filhos. Parece-lhe que quanto mais ramos der mais a arvore da vida engrandecerá.

Bem como a luz atravessando um prisma se destaca em feixes de diversas côres, assim o amôr, paixão mui complexa, se decompõe, pela observação, em muitos elementos. Nota-se: o amor physico, essa inclinação violenta dos sentidos; a necessidade de affeição innata com o homem que o induz a identificar-se com outro elle; o amor proprio que se orgulha com o poder que exerce; muitas vezes um pouco de galanteio ou de curiosidade, de ciume ou de receio de perder o bem que se possue, e, no meio de tudo isso, a imaginação que, com suas encantadoras illusões, faz ver com um brilho enganador as cousas do amôr.

Não confundamos o amor, nem com a galanteria nem com a affectação.

A *galanteria*, menos viva, menos seria e mais sensual do que o amor, busca mais a belleza physica do que a moral: não se affeiçôa; mas, voluvel e a vida, muda sempre e sempre deseja, correndo de conquista em conquista, querendo incessantes homenagens, ri-se dos sentimentos que inspira.

A *affectação* é uma manha de amôr ou de vaidade, procurando fazer nascer desejos por uma provocação indirecta. E', na mulher, um trabalho continuo da arte de agradar: são suas meignices, seus caprichos, suas escolhas, suas mil resistencias, suas recusas concertadas que irritam a paixão por obstaculos engenhosamente

erguidos. A affectação, inherente á natureza da mulher, póde conciliar-se com a virtude e o pudor quando usada em certos limites, e por motivos plausiveis.

Das influencias physiologicas e sociaes sobre o amôr.

No homem selvagem, o amôr nasce principalmente da necessidade da reproducção ; quasi se reduz a uma necessidade physica. Mas a civilisação fez delle um sentimento affectuoso em que tanta parte tem a alma como o corpo.

Assim, pois, o amor é gerado, tanto pelas influencias moraes como pelas causas physicas.

Os homens de um temperamento sanguineo, com seu habitual ardor, são sempre os mais predispostos ao prazer. Seguem-se depois os nervosos, cuja extrema sensibilidade produz sensações tão vivas. O temperamento lymphatico é o menos dado aos prazeres sensuaes.

A mocidade é a idade mais favoravel ás illusões e encantos da paixão.

Muitas vezes se vê nascer o amôr por sympathia, isto é por esse attractivo mysterioso que impele dous seres de natureza differente, de caracter opposto a unir-se para se moderarem e completar.

A belleza, as graças, as vantagens physicas, parecem derramar no coração do homem um philtro ardente que acende o fogo do amor.

Excitando a nossa admiração ou nossa cobiça, as qualidades moraes, a gloria, a posição, a fortuna, predispõem á paixão.

Não é raro tambem que o orgulho e ambição a façam rebentar. O homem persuadido que uma mulher não poderá resistir-lhe, ou que arde em segredo por elle, julga a sua honra interessada em votar-se á felicidade daquella que lhe parece languida de amor.

Pela sua parte a mulher, lisongeada pela menor demonstração de amabilidade, lança uma vista de benevolencia sobre o homem, que parece interessar-se por ella

Os artificios da affectação, os encantos dos adornos, a embriaguez da musica sentimental, os sonhos da poesia romantica, a frequencia dos theatros, do mundo, da leitura dos romances, a dança e sobre tudo as walsas, provocam muitas vezes a paixão.

O mesmo acontece com tudo quanto leva a excitação ao organismo, como o abuso do vinho, dos manjares succulentos ; e tudo quanto amollece o corpo e a alma, a ociosidade, a preguiça, e o aborrecimento.

Nada ha mais poderoso para excitar esse sentimento

do que a intimidade com as pessoas de outro sexo, a conversação de todos os dias. « O vento ateia o fogo, diz Socrates, porém o habito ateia o amor. » E com tudo elle póde nascer em um instante; uma palavra, um olhar, tem por mais de uma vez sido bastante.

Quanto mais casto é um coração, mais facilmente o amôr se apodera delle, e muitas vezes a paixão torna-se desenfreada. A libertinagem no homem, a galanteria na mulher, preservam dos excessos de amor.

Da puberdade.—Symptomas do amôr; e dos do amôr desenfreado.

A *puberdade*, segundo se tem dito, é a operação mais maravilhosa da natureza: E' destinada a ornar o homem e a mulher com os attributos physicos e moraes que os tornam proprios á reproducção da especie.

O moço toma uma structura mais vigorosa; seus musculos se desenham, sua pelle se cobre com um ligeiro buço, a voz se torna sonora. Sensações até então desconhecidas, o lançam em vagas inquietações, langorosas distracções, que não são sem encantos. Imperiosos desejos de ver e aprender o impellem a sondar mysterios ainda occultos á sua joven alma.

Conservando sua complexão branda e delicada, a moça se embelleza, e suas fórmas graciosas tomam voluptuosos contornos. O utero se faz o centro de fluxo vital; é penetrado por um sangue estimulante que, distendendo os vasos capillares, se exhala á sua superficie mucosa em mais ou menos quantidade, volta periodicamente em cada mez, constituindo as *regras* ou *menstruos*.

Resentindo a reacção sympathica impressa em todo o seu ser, a moça deixa os seus jogos de infancia, entrega-se a ternas aspirações, torna-se pensativa, melancolica, derrama lagrimas involuntarias, deliciosas, lagrimas que a alliviam.

Feliz idade! como o amor se insinua facilmente na alma! Uma centelha basta para atear um incendio.

Quando o amor se tem apoderado do homem logo se conhece. A paixão se assenhorêa pelos sentidos e pela alma. Na alma, ella toca, ella abala todas as faculdades as mais vivas e as mais serias, as mais delicadas e as mais poderosas, a imaginação, o espirito, o coração e a razão mesmo. No corpo, ella echôa até as profundidades da vida organica, e ataca as mais importantes funcções. Notaveis mudanças se operam, no caracter, nos habitos, nas acções e na saude do homem que ama.

A'sua alegria ou descuido habitual, succede de repente uma doce melancolia e longas meditações: sua physionomia, seu olhar sobretudo, estão em harmonia com seus mais serios pensamentos; elle pronuncia mais ou menos vezes o nome de uma pessoa do outro sexo; se alguem pronuncia esse nome, logo seu rosto se tinge de um vivo encarnado; suas mãos distrahidas traçam muitas vezes e quasi sem conhecimento do espirito as iniciaes desse nome sobre o papel ou sobre a arêa.

Seus geitos habituaes se modificam e são substituidos pelos da pessoa amada, assim é com as palavras.

O amante preoccupa-se mais com seu adorno, usa com preferencia de certas côres, muda de cara, esquece os animaes domesticos que á pouco occupavam sua solicitude: abondona alguns amigos e procura outros novos.

Ao mesmo tempo abandona o trabalho, seus deveres são mal cumpridos, as horas de seus negocios, as horas e lugares de seus passeios são mudados.

Em uma sociedade está preoccupado, sombrio, absorto em si mesmo; em outra é amavel, serviçal, fallador. A' vista da pessoa amada, córa, perturba-se, balbucia; seu coração palpita, sua mão treme. Quando elle se julga só, deixa escapar profundos suspiros, algumas vezes derrama lagrimas involuntarias, e de noite uma só imagem apparece sempre em seus sonhos.

No amor desenfreado, perde-se o appetite, o somno é curto, o corpo emagrece, o rosto torna-se pallido, os olhos se encovam, o pulso é fraco, pequeno, desigual, durante a ausencia do objecto amado; porém á sua vista, com a sua lembrança, torna-se forte e tumultuoso, o coração bate com violencia e predispõe para as hemorrhagias, ou uma angustia permanente aperta o peito. Umas vezes ha tremores, outras accessos de calor.

O moral é tambem affectado como o physico: caracter difficil e movel, gosto pronunciado pela solidão, descuido e negligencia nos negocios serios, desprezo das riquezas, da opinião publica, falta de respeito aos pais, perversão do juizo, que se torna surdo aos conselhos da amizade, e obriga a obedecer como escravo ao objecto da paixão e a expôr-se a mil perigos para lhe agradar.

Das sympathias no amor. — Differentes caracteres de amor no homem, na mulher, em cada individuo, em cada povo.—O casamento é o fim do amor; é a sua emancipação.

Para que o amor se estabeleça entre dous seres empregou a natureza os meios mais engenhosos e os mais

admiraveis. Ella deu a cada sexo attributos differentes que se harmonisam tanto, no physico como no moral.

O homem é activo e provocador, a mulher passiva e submissa, um é mais ardente, a outra é mais fria; o primeiro manda e triumpha, a segunda succumbe e supplica.

Porém para compensação, o mais fraco reina sobre o mais forte, este vende sua protecção pelo preço da voluptuosidade, e o mais fraco toma o poder do forte abandonando-se-lhe. A mulher escravisa o homem submettendo-se-lhe.

E' a opposição harmonica quem estabelece as relações do amor. O amor é gerado pelos contrastes, e os contrastes entre os sexos dão por certo a razão dessas sympathias particulares, que ás vezes parecem tão extravagantes.

Eis o que acontece. Um homem trigueiro e cabelludo, secco e ardente, impetuoso em andar, encontra uma mulher branca e lisa, humida e fria, doce e pudica. Um deve dar, o outro é constituido para receber. Um deve ter um principio de superabundancia, de força de generosidade que aspire a expandir-se; o outro deve, por sua fraqueza, tender a absorver, a recolher a exuberante vitalidade do outro, para estabelecer o nivel, a igualdade harmonica. Porisso o fim da união do amor, o fim da procreação de um novo ser não póde ser preenchido senão por essa unidade physica e moral, de que fallam Pythagoras e Platão, por meio da qual os dous sexos se igualam e se saturam, por assim dizer, reciprocamente.

Cada um, por sua constituição physica e moral, deve encontrar, em um individuo de outro sexo, seu modelo interior, sua proporção de affinidade, sua propria attracção. Ao homem secco, magro, vivo, é necessaria uma mulher humida, gorda, indolente: ao homem effeminado, molcirão, é precisa uma mulher energica, viril. Dous temperamentos semelhantes, dous seres ou muito frios ou muito ardentes se encontram, chocam-se a cada instante; e esta condição de igualdade torna-se uma causa de inimizade e mesmo de esterilidade.

Eis a razão dessas consonancias de sexos, dessas sympathias espontaneas que se declaram em amor.

Se os homens se deixassem guiar pela natureza e pelos instinctos secretos da sympathia na união conjugal, tornar-se-hiam mais perfeitos, mais felizes e mais saudaveis; os trabalhos divididos são mais leves; as alegrias unidas são mais vivas; a fecundidade maior, a saude mais segura.

No amor, o homem procura mais a belleza physica, a mulher a belleza moral. O amor do homem é mais sensual, mais cioso, mais passageiro: o da mulher é mais affectuoso, mais confiante, mais fiel. O homem exige o primeiro amor, a mulher o ultimo.

O que ama mais, é o que mais dá.

Antes da união sexual, é o homem que ama mais vivamente, porque mais sacrifica, trabalhos, tentativa, lutas, elle nada poupa.

Consummado o acto, é por sua vez a mulher que ama mais, e por mais tempo. Não se vota ella a grandes fadigas? Ella deve nutrir com seu sangue o ser a quem o homem communicou o sopro da vida, deve dal-o á luz no meio dos mais vivos soffrimentos, e continuar-lhe depois cuidados incessantes.

Assim, a mulher passa uma grande parte da vida no amor. Stael disse com razão: « O amor, que não é mais « que um episodio na vida dos homens, é a historia « inteira da vida das mulheres. » Amar muito explica toda a mulher: ama como vive, como respira. Parece que a natureza lhe deu uma só necessidade, o amor; um dever, o amor; uma recompensa, o amor.

Quanto ella é fiel a esse instincto poderoso!

« Em geral, diz Reveille-Parise, no seu *tratado da velhice*, a vida das mulheres póde-se dividir em tres « épocas: Na primeira, sonham com o amor; na segunda, « o sentem e gozam; na terceira, o choram.

« O amor tem tanto lugar na vida de uma mulher « terna, elle absorve por tal fórma seu tempo e suas faculdades, o encanto ideal com que a rodeia é tão poderoso, que, quando ella chega á idade em que deve « renunciar a elle, ella julga despertar de um longo « sonho, e aperceber-se pela vez primeira dos trabalhos « e miserias desta vida. »

O amor toma um caracter differente, segundo os individuos e os temperamentos; é franco e socegado nos corações simples; heroico e religioso nas almas grandes; inquieto e sombrio nos ciumentos; escravisador e tyrannico nos egoistas; sentimental e romantico nos poetas; diminuto e inconstante nos voluptuosos.

Cada povo mesmo lhe imprime um typo notavel: é ardente e cruel na Hespanha; lascivo na Italia; melancolico na Inglaterra; inconstante na França; terno e moderado na Allemanha; terno, sentimental e constante, até ao sacrificio no Brasil, frio e brutal na Laponia.

O casamento é o fim natural do amor. Só quando o

amor é unido pelo laço indissoluvel do casamento, elle fica inteiramente satisfeito.

E com effeito, o amor não póde esperar de si mesmo o ideal que sonha. Que exige elle? a união, a paz, a estabilidade. Que promette elle? fidelidade eterna, o respeito do ser amado. Só, não dura mais do que o fumo que passa; só, elle tende de continuo á profanação; só, não gera mais do que perturbações, discordias e fugitivos transportes. O casamento lhe dá todos esses bens que elle não póde possuir de si mesmo; mudavel, elle o prende; inquieto, elle o socega; egoista, elle o obriga á dedicação; humilhante, elle o torna casto; oppressor, elle o torna respeitoso.

Tem-se dito que o casamento é o *tumulo* do amor. Poderia assim ser se se quizesse fallar da violencia dos sentidos, e do ardor da necessidade physica: Porém na união intima, o homem quer, sobretudo, a possessão espiritual do bem amado. Então o casamento o liberta da tyrannia dos orgãos: Elle é portanto a emancipação do amor.

No casamento, a paixão é menos animada, menos vivaz. Porém, o que o sentimento perde em frescura, ganha em madureza: A flôr murcha, mas as raizes se enterram, se aprofundam e multiplicam.

Um escriptor célebre, dedicou-se nos seus ultimos tempos a descrever os aspectos variados do amor na união conjugal. Mostrou suas numerosas metamorphoses, seus tempos de calma e monotonia; seus inexperados remoçamentos; seus langores bemfazejos; seus prazeres incessantemente renovados; em fim vida feliz.

Do amor feliz; seus effeitos salutares ou tristes sobre a saude.—Do amor contrariado e cioso; seus effeitos sobre o organismo; doenças que resultam.

Conforme o amor é, *feliz* ou *contrariado*, é a origem de gozos ineffaveis ou das mais terriveis dôres. Quando a paixão é desenfreada occasiona graves desordens na economia.

Vêde o primeiro periodo da união conjugal, estação tão fugitiva durante a qual a vida não é mais do que ternura e embriaguez. Essa nova e subita situação consagrada a se agradarem, a amar-se, a ouvil-o repetir, atordôa, arrasta, transporta a pezar seu. E' um delirio, é uma exaltação que se assemelha á loucura. Não se pertence mais a si, está-se identificado com o objecto amado. Não se pensa, não se sente, não se vive, não se respira

senão nelle; de dous corações, de duas vidas, não há mais que uma vida, um coração.

Prazer continuo, o *amor feliz* tem todos os seus effeitos: elle anima, facilita todas as funcções vitaes. A respiração é larga, a acção do coração augmenta a ponto de determinar essas doces palpitações tão gabadas pelos poetas. Os olhos brilham, a physionomia expandece, o rosto córa de um vivo encarnado. Os gestos são frequentes, a voz suave, a linguagem facil e rica. Em seus paroxysmos, não podendo a palavra exprimir os pensamentos, é em um silencio cheio de encanto, é em uma especie de extasis que o amor exhala seus mais deliciosos perfumes.

Um amor muito vivo, occupando sem cessar a imaginação, produz um máo effeito sobre a organização.

Primeiro resulta a languidez das funcções; *perda do appetite*, *digestões difficeis*, insomnias, anxiedade. Mais tarde, se a paixão se demora em ser satisfeita, sobrevem o enfraquecimento da constituição, a *magreza* e a *febre lenta nervosa*. Nos individuos sanguineos, ha as *hemorrhagias nazaes* do peito, as *palpitações* desordenadas do coração. Os nervosos são atormentados por desordens na sensibilidade e na inervação; *côres pallidas*, *nevralgias*, *hysteria*, etc.

Não é raro ver jovens esposos abandonar-se com demaziado ardor aos gozos voluptuosos.

Com o abuso, vem a desordem á saude; e podem manifestar-se algumas affecções morbidas agudas. Sauvage descreveu com o nome de *febre ardente dos esfalfados* uma doença que sobrevem de repente áquelles que commettem excessos venereos: a pelle fica secca e ardente; o pulso umas vezes cheio, outras pequeno, as urinas vermelhas: ha congestão e pallidez da face, sêde viva, nauseas, vomito, delirio. Esta doença póde causar uma morte rapida. Tenho visto muitas vezes jovens casados feridos desta affecção na primeira semana de seu noivado.

Muitas vezes os excessos venereos produzem molestias chronicas.

As pessoas delicadas podem ser atacadas de *pontadas*, *tosse*, oppressão, *escarros de sangue*.

Em outros, sendo o systema nervoso muito excitado por frequentes abalos, resentem mais particularmente perturbações pathologicas; d'onde provém, *impressionabilidade*, *vapores*, *spasmos*, *desmaios*, *nevralgias*. A *hypochondria*, a *melancolia*, a *chloroanemia* e a hysteria, são tambem consequencias do abatimento lento e progressivo.

Tem-se reconhecido nas mulheres graves desarranjos na menstruação : *abortos frequentes*, *irritação* ou *inflammação* chronica *da madre*, *flôres brancas*, e sobre tudo a *esterelidade*. Nos homens, vem a *gonorrhéa*, as perdas seminaes involuntarias e a impotencia.

O amor contrariado produz os symptomas da tristeza; a alma se contrahe sobre si mesma, as funcções do organismo cahem em relachação, o pulso torna-se pequeno, irregular, de tempo em tempo arripios pelos membros, um peso incommodo comprime o peito, a respiração é lenta, entrecortada de suspiros, o rosto pallido, olhos ternos e languidos.

Não achando mais encantos na vida, o amante desgraçado, indifferente a tudo, compraz-se na inacção e solidão. Nelle, a intelligencia perde a sua actividade, os sentidos a utilidade, olha sem ver, ouve sem comprehender. Sua voz fraca e lastimosa, tem custo em exprimir os pensamentos : as noites são medonhas, ou pela insomnia, ou por sonhos fatigantes.

Nada ha tão penivel como o receio de ser abandonado pela pessoa amada. Composto das paixões mais fortes, amor, cólera, tristeza, orgulho, o *ciume* tem comsigo todas as penas ; elle transtorna a alma por uma continua anciedade, por violentos pezares e crueis angustias. Alternativamente, tyranno ou escravo, o ciumento ameaça, injuria e maltrata ; depois applaca-se, arrepende-se e se humilha, para pouco depois voltar tão furioso, tão injusto como antes.

Quem poderia dizer as lutas e tormentos que torturam a alma do homem cioso, e as surdas violencias, os incessantes supplicios que elle faz soffrer a sua desgraçada victima lentamente martyrisada ?

O ciume nasce algumas vezes da impotencia. E' o ciume dos velhos que, casando com mulheres moças, estão sempre receiosos de que outro se aproveite dos prazeres que elles não podem gozar. Os nossos autores comicos nos pintam mais agradavelmente os embaraços, as inquietações, as tribulações desses velhos tios namorados das sobrinhas, desses tutores decrepitos, que se unem ás suas pupillas.

Outras vezes o ciume é resultado da força viril : E' o ciume de Orosmano apunhalando Zaira ; é o de Octavio que não podendo obter a mão de Pontia Portumia, antes quer apunhalal-a do que vel-a passar aos braços de outro: é ainda essa paixão, tão impetuosa nas mulheres delicadas e sensiveis, que suscitou a sublime desesperação de uma Hermiona abandonada por Pyrrho ; que

inflamou de raiva o coração de uma Medéa, fazendo-lhe remetter á sua rival um vestido envenenado, i upellindo-a mesmo a degolar seus proprios filhos.

O amor contrariado ou cioso, tem por effeito immediato occasionar a *dyspepsia* ; o appetite se perde ; e as digestões são trabalhosas, o estomago é a séde de dôres violentas, ardentes, caimbraticas ; seguem-se nauseas, vomitos e pituitas: A nutrição diminue em consequencia da insufficiencia dos alimentos.

Deste estado ás mais graves affecções ha um só passo ; e se a causa da tristeza continúa, nasce a *chloro-anemia*, a *febre hectica*, a *phtisica pulmonar*.

Uma moça, sem causa conhecida, sem molestia physica, ficou triste e pensativa ; seu rosto fez-se pallido, os olhos se encovaram, e as lagrimas correram. Ella soffria cansaços espontaneos, gemia e suspirava ; nada a distrahia, nada a occupava, tudo lhe aborrecia: Evitava seus pais, suas amigas ; emmagreceu rapidamente, declarou-se uma pequena tosse, aggravou-se, veio a febre, depois o marasmo, por fim a morte. Ella levou comsigo o seu fatal segredo para a sepultura : a pobre moça amava !

Quantos acabam assim ceifados na flôr da idade, ruidos no coração por esse mal devorador.

A exaltação da imaginação, as excitações dos sentidos, as emoções violentas tão frequentes no amor desgraçado, abalam muitas vezes o systema nervoso a ponto de produzir *ataques de nervos*, *hysteria*, *epilepsia*, e mesmo a catalepsia.

Alguns autores têm attribuido muitas dessas affecções nervosas á continencia, á castidade. Platão, Hippocrates, Galiano, Fernel, Hoffmam e muitos outros têm sustentado esta opinião erronea.

E' necessario combater esta crença que não é fundada em cousa alguma séria e que nunca foi submettida ás provas de uma verdadeira observação. Os escriptores modernos, Triquet entre outros, nos apontam essas nevroses que atacam as moças ou mulheres ; cega imaginação viva se abandona, pensamentos voluptuosos, em cujo espirito se repetem os romances, os espectaculos perigosos, dos quaes, por consequencia, os sentidos estão inflammados por ardores eroticos irresistiveis. Seguramente essas excitações desordenadas não podem applacar-se senão nas juncções sexuaes. E, se os desejos lubricos não são satisfeitos, se algum obstaculo contraría a paixão desenfreada, então o systema nervoso sobrexcitado se abala e occasiona as mais graves e extravagantes desordens.

Porém a natureza não é responsavel pelos males que poderiam prevenir-se por habitos regulares e conformes aos preceitos da hygiene e da moral.

Em certos casos o amor contrariado póde originar uma doença aguda que arraste a uma morte rapida.

Nas mulheres, que tanto têm a soffrer dos desgostos de amor, encontram-se dous generos de alienação mental que lhes são proprios ; e são a *nymphomania* e a *erotomania*.

A *nymphomamia* é uma mania caracterisada por uma inclinação violenta para a união sexual, exprimindo-se por gestos provocantes e palavras obscenas com ou sem excitação physica dos orgãos.

No principio, a infeliz sem cessar, occupada de seus pensamentos voluptuosos, foge da sociedade, e na solidão se abandona ao desregramento da sua paixão, onde sacia por meios illicitos as necessidades immoderadas que a dominam.

Mais tarde, não conhecendo mais freio, perde todo o pudor, provoca os desejos dos homens com gestos, com vistas e posturas lascivas, com conversações lubricas.

E' então que a razão perde todo o seu imperio : A alienação mental se completa. Vê-se a moça, outr'ora a mais timida, transformada em bacchante sem vergonha. Em seus accessos de ardor furioso, ella tem a face vermelha, a vista inflammada, labios seccos, ardentes ; boca espumante, halito fetido. Depois vêm os spasmos da guela com hydrophobia, convulsões nos membros. Em uma época mais ou menos afastada os accidentes se complicam e a doença leva á morte.

Na *erotomania* a paixão é mais na imaginação ; é um amor casto, platonico, ideal. Esquirol conta um caso que offerece della todos os caracteres.

Uma senhora de 32 annos, de estatura elevada, de constituição forte, tendo recebido uma brilhante educação, era casada havia algum tempo, quando viu um moço cuja posição era mais elevada do que a de seu marido. Desde logo ficou violentamente namorada delle ; ella murmura da sua posição, só falla de seu marido com despreso, recusa viver com elle, acaba por ter-lhe aversão, assim como a seus parentes, que debalde se esforçam para a reconduzir de seu desvario.

O mal augmenta, é preciso separal-a de seu marido.

Ella falla sem cessar do objecto da sua paixão : torna-se impertinente, caprichosa, colerica : escapa-se a seus parentes para correr atraz daquelle á quem vê por toda a parte, chama-o com seus canticos apaixonados ;

é o mais bello, o maior, o mais espirituoso, o mais perfeito dos homens. Assevera que ella é sua mulher, que é elle que vive em seu coração, que lhe dirige todos os movimentos, que regula seus pensamentos, que governa suas acções. Ella teve delle um filho, que será completo como seu pai.

Muitas vezes é sorprendida em uma especie de extasis, de arrebatamento : então seu olhar é fixo, tem o sorriso nos labios : escreve muitas cartas ardentes, faz versos que anima com as expressões mais amorosas.

Durante o dia ou a noite, falla só, umas vezes em voz alta, outras em voz baixa ; em seus entretenimentos solitarios, chora umas vezes, outras ri.

Não obstante os mais assiduos cuidados, esse triste estado durou muitos annos, uma doença intercorrente terminou os males da infeliz senhora.

Estas affecções encontram-se nas mulheres que, exaltadas pela devoradora febre do amor, não têm esperança alguma de a mitigar nos braços do homem amado. Tambem se tem observado nas moças as mais castas e mais reservadas, que nunca tinham gozado os prazeres sensuaes. Em geral são mais para temer nas familias onde ha predisposição hereditaria para a loucura.

Tem-se visto muitas vezes casos de *monomania suicida* occasionados por paixões amorosas.

Vantagens do casamento para a sociedade, para o mesmo homem. Inconvenientes do celibato, seus perigos para a saude.

O casamento tem sido louvado em todos os tempos e em todos os paizes. Tem-se reconhecido que é a pedra angular de toda a sociedade.

Pelo casamento se augmenta a população. Todo o estado cuja população decresce está em decadencia. Ora, o celibato só tende a essa deploravel diminuição.

Pelo casamento ha ordem e harmonia na sociedade : A mulher é estimada como a companheira do homem ; a familia fórma uma associação que une os seus membros differentes em idade, sexo, forças e tendencias, submettendo-os a uma mesma autoridade, a autoridade paterna. Esse pequeno Estado no Estado é de uma immensa utilidade para a ordem social. O celibato profana e avilta a mulher, sujeita-a a um jugo deshonroso, fazendo-a o brinco das paixões ; elle só gera a desordem, perturbações e desunião.

Quanto ao casamento, ha moralidade na sociedade, o homem cumpre o dever que lhe é imposto pela natureza, conserva, no meio dos gozos de familia, o thesouro dos bons costumes e se dedica com coragem aos trabalhos e encargos da educação dos filhos.

O celibato, abusando de uma liberdade que o exonera de toda a responsabilidade, dá largas a todas as inclinações desordenadas, profana o lar domestico, nem mesmo respeita a fé conjugal, e Montesquieu disse com razão: « Quanto menos casados houverem, menos fidelidade « haverá nos casamentos. »

Fica bem entendido que pomos de fóra destas considerações o glorioso celibato guardado pelas pessoas religiosas, asceticas, que se conservam virgens para attingir a uma maior perfeição de virtudes.

O casamento não é menos util ao homem do que á sociedade.

Está provado que, guardada a proporção, morrem mais celibatarios do que casados nos mesmos annos, e que os ultimos vivem mais do que os primeiros. Buffon sustentou esta opinião. De Parcieux a demonstrou em seus quadros mortuarios 8, 9, 10 e 11. Iterfeland, Sain-Claire, o doutor Itargarith confirmaram essas idéas fazendo-as extensivas ás mulheres, tão expostas comtudo aos perigos dos partos.

Póde-se achar a razão desta prerogativa unida ao estado do casamento.

Não obstante os cuidados, e trabalhos inseparaveis desta condição, os esposos se ajudam, soccorrem-se, consolam-se e se cuidam mutuamente: são obrigados a entregar-se a maior actividade, e o exercicio e o trabalho são os sustentaculos da saude e da virtude. Elles estão ao abrigo das doenças que a *Venus-vaga* quasi sempre traz comsigo. Finalmente quasi nunca abusam dos prazeres do amor, porque a liberdade e o habito temperam os desejos; e é sabido quanto a re-absorpção dos succos prolificos é propria a fortificar a acção vital.

O celibatario, sempre desencaminhado por objectos novos, appressado em desfructar, as mais das vezes, forçando a natureza, procurando mesmo reter um amor fugitivo por excessos, cansa o systema nervoso, abala as forças musculares pela grande repetição dos prazeres sensuaes; — ou, para melhor dizer, vivendo em uma apparente continencia, entrega-se a loucuras solitarias, e contrahe habitos ainda mais enervantes.

Além disto, a observação tem feito conhecer que o homem no isolamento cahe facilmente no desgosto, na

melancolia, e se aborrece da vida; é na classe dos celibatarios que se encontram mais casos de alienação mental e de suicidios.

Perigos do amor e do casamento nas pessoas muito moças, nas pessoas delicadas e nos velhos.— Dos casamentos desproporcionados pela idade.

A idade da puberdade é a época do desenvolvimento dos orgãos da geração, porém antes de os pôr em acção é preciso esperar que a funcção procreadora possa cumprir-se sem prejuizo para o organismo. E' essencial que o corpo tenha adquirido seu crescimento, que as funcções mais importantes da vida tenham soffrido sua completa evolução, que, nos homens, o licor seminal tenha sido por algum tempo re-absorvido, para dar aos movimentos o seu vigor, e á intelligencia o seu poder. Esta maturidade procreadora chama-se nubilidade.

Usar prematuramente dos prazeres de amor é suspender o crescimento, é fazer-se um complexo de musculos emaciados, de orgãos fracos, um sangue pobre, é por consequencia votar-se a uma existencia languida e doentia.

Se ha predisposição hereditaria para alguma doença constitucional, é despertal-a, e fazel-a rebentar com violencia. Quantas vezes se tem visto a phtisica,—que ameaça tantas existencias—, desenvolver-se repentinamente pouco tempo depois de um casamento contrahido antes da idade da nubilidade!

A época em que convém casar-se, é além disso subordinada á constituição, ao temperamento, ás predisposições morbidas, e ao estado de saude actual de cada individuo.

Os antigos legisladores, Platão, Solon, Lycurgo, que davam tanto apreço ao vigor do corpo, não autorizavam o casamento, quanto ao homem, antes da idade de 30 a 35 annos; e quanto á mulher, antes de 20 a 25. As leis modernas na Europa fixam os casamentos mais precoces nos 18 annos para os homens, e aos 15 para as mulheres. Ellas têm de attender aos casos excepcionaes em que a maturidade procreadora seja completa nessas idades.

Póde-se assignar como época normal para a união conjugal, os 20 annos para a mulher, e os 25 para o homem.

Se o homem usa das faculdades geradouras antes da

nubilidade, prejudica a saude: assim como se elle abusa na idade avançada da sua existencia, corre á sua ruina.

Para os velhos ha perigo nos prazeres do amor. Na época em que as forças declinam, usar e abusar. O homem em uma verde velhice, repugna crer-se tal qual é. Se elle tem algumas reminiscencias perfidas e tentadoras; se lavas mal extinctas conservam um resto desse fogo que outr'ora consumia seu coração, elle se julga capaz de supportar os desperdicios e os abalos do acto copulador. Que tome cuidado, e que conserve na memoria estas sabias palavras do Abbade Maury ao seu amigo Portal:

« Tenho como certo que, passados 60 annos, um
« homem de senso deve renunciar aos prazeres de amor,
« cada vez que a elles se dér, *é uma porção de terra que*
« *lança sobre sua cabeça*. »

A sciencia possue muitos exemplos de *apoplexias*, *paralysias*, *ropturas*, e *aneurismas*, acontecidos no meio desses abraços intempestivos. As emoções violentas e desordenadas acceleram repentinamente as contracções do coração e produzem essas catastrophes.

Eu sei que se citam homens que têm conservado realmente, ou em apparencia, faculdades que a idade sempre rouba. Assim o marechal de Estrés casou-se muito seriamente e em terceiras nupcias na idade de 91 annos. O Duque de Louzim viveu longos annos continuando sempre em seus excessos de todo o genero. E o marechal de Richelieu, na idade de 84 annos, ainda fresco e alegre, casou-se em segundas nupcias com a Sra. de Roth. Porém estes casos citam-se porque são excepcionaes. Ninguem se lisongeie de ser dotado dessa luxuria erotica que só se extingue com a vida!

Que direi eu dessas deploraveis allianças entre homens que tocam á decrepitude e essas jovens que os pais sacrificam a interesses de posição e de fortuna?

E' preciso dizêl-o bem alto: desgraça aos esposos assim ajoujados! desgraça á progenie que delles possa ser o producto! Esses amores ridiculos e hediondos têm não sei o que revolta a natureza. O resultado é só desgostos, pezares, criminosas relações para a mulher; perigos, doenças e terriveis ciumes para o cynico marido. Os fructos dessas monstruosas uniões são infezados, cachoxymos, e predilectamente votados a uma morte prematura: elles serão ceifados pela escrophula, rachitismo, e phtisica pulmonar.

Das doenças e enfermidades que devem desviar do casamento. —Tristes resultados das allianças entre parentes proximos.

Certas enfermidades ou doenças devem afastar as pessoas do casamento.

Seria seguramente limitar em extremo o numero das allianças e comprometter a felicidade individual, privar do casamento todos aquelles que têm enfermidades. As doenças nervosas, as affecções escrophulosas, tem-se tornado, por assim dizer, constitucionaes na maior parte das familias de nossos dias; é portanto impossivel olhal-as como um obstaculo á união conjugal.

Todavia, os casamentos deveriam ser combinados de modo a neutralizar, pela opposição das constituições, dos temperamentos e das disposições, os elementos de herança morbida que se póde receiar de um dos dous esposos. Dous individuos eminentemente lymphaticos, duas pessoas nervosas, duas familias predispostas a affecções de peito não deveriam misturar seu sangue.

Procure-se pois contrabalançar a debilidade de um esposo pela forte constituição do outro. Um instincto secreto conduz a isso: não se contrarie pois a natureza.

Afastem-se do casamento e absolutamente as doenças ou enfermidades que não só ameaçam a vida dos que as têm, e infectam gerações inteiras, como podem causar a morte do outro dos esposos por contagio, ou outro modo. Assim, devem evitar-se: as diversas *manias*, mesmo leves e que apresentam grandes intervallos lucidos; a *epilepsia* que tem resistido á cryse da puberdade e aos recursos da arte medica; os prazeres do amor exasperam esta enfermidade; ella degenera no mesmo individuo e até nas crianças em mania, em demencia: demais communica-se pelo terror que inspira, ou pela imitação; a *phtisica pulmonar*, quér seja declarada ou latente ou no estado de predisposição na familia, perpetua-se na raça, e muitas vezes é contagiosa para o outro esposo; a *syphilis inveterada*, que tem envenenado a origem da vida, traz comsigo o abatimento, a esterilidade, ou produz uma familia cachetica que logo se extingue.

Agora uma palavra sobre os casamentos entre consanguineos.

Deve evitar-se essas uniões que são a causa de grandes desgraças para as familias, em que quasi sempre produzem deterioração de raça.

Os homens estão sujeitos ás leis geraes que regulam

todos os seres vivos: ora, a lei de conservação quer o cruzamento das raças e a renovação dos agentes vitaes.

Desgraçados os que violam essas leis!

Desde os mais antigos tempos, os legisladores tinham prohibido os casamentos consanguineos, tinham já observado seus effeitos desastrosos para a duração das familias, e sua má acção sobre os costumes publicos.

O Dr. Rilhet (de Genebra), em um trabalho lido na academia de medicina em 1856, forneceu os dados mais positivos sobre esta importante questão. Elle demonstrou os resultados deploraveis resultantes desses factos, tanto para a saude como para a vida dos filhos.

Essas consequencias são:

1.ª Ausencia de concepção;

2.ª Demora de concepção;

3.ª Concepção imperfeita (movito, aborto);

4.ª Productos imperfeitos (monstruosidades);

5.ª Productos cuja constituição physica e moral é imperfeita;

6.ª Productos mais especialmentes expostos ás doenças do systema nervoso, e por ordem de frequencia: a epilepsia, a imbecilidade ou idiotismo, a surdo-mudêz, paralysia, diversas doenças cerebraes;

7.ª Productos que morrem em tenra idade e em uma proporção maior do que os filhos nascidos em outras condições;

8.ª Productos lymphaticos e predispostos ás doenças que nascem da diathese scrophulo-tuberculosa.

A estas regras ha algumas excepções; com tudo é raro que todos os meninos escapem á má influencia.

Os affectados não o são do mesmo modo: um é epileptico, outro scrophuloso, etc.

Salutares effeitos do amor feliz sobre as doenças, sobre as faculdades intellectuaes e moraes; e mesmo sobre a paixão. (1)

Depois de estudadas as consequencias funestas do amor desregrado e contrariado, resta provar os salutares effeitos do amor feliz e satisfeito nas doenças.

Do mesmo modo que a alegria, o amor feliz, animando a circulação dos fluidos vitaes, excita favoraveis reacções em certas affecções de languidêz.

(1) Vid. o 3.º tomo da minha physiologia das paixões.

O amor é sobretudo o remedio da melancolia, da hypochondria, da tristeza, do aborrecimento, da nostalgia, do desgosto da vida e da inclinação para o suicidio.

Que a paixão de amor se apodere do coração de um desses homens fatigados de miserias e decepções da sua existencia, e eil-o logo transformado; tudo muda para elle, os desejos nascem, a esperança brilha, o futuro se illumina.

Entregue todo inteiro aos novos gozos que o solicitam, esquece seus males passados e se deixa brandamente arrastar para a felicidade.

Tambem se tem visto o amor produzir mudanças maravilhosas nas faculdades intellectuaes e moraes. Uma vontade forte tudo póde, e com o amor a vontade é forte.

E' esta uma verdade apoiada sobre factos.

Tissot falla de um joven que, na idade de 20 annos, parecia ainda tão lerdo, que teria sido o joquete da sociedade, se sua bondade e doçura não desviassem a zombaria; ignorante quanto se póde ser, sua conversação era commum, e mesmo trivial.

Namorou-se de uma moça hespanhola muita bonita que não conhecia a lingua franceza e que nenhum desejo tinha de a aprender. Sua paixão tornou-se violenta; para conversar com sua amada, póz-se a estudar a sua lingua; no fim de um mez póde sustentar uma conversa, depois pouco a pouco sua linguagem tornou-se animada, facil, cheia de idéas e de encantos: finalmente suas faculdades adormecidas recobraram sua liberdade; no fim de quinze mezes, estava um homem perfeitamente interessante e instruido.

A historia do pintor Quintino é celebre.

Tinha elle exercido a profissão de ferrador por espaço de dez annos em Anvers com o nome de Messins, quando se namorou da filha de um pintor que lhe recusou, jurando que a não daria senão a um pintor. Forte por sua paixão, deixou o martello e tomou o pincel. Em breve se fez tão bom pintor que o pai lhe concedeu a filha com o maior prazer. Elle obteve celebridade e os quadros que delle restam são ainda preciosos.

Algumas vezes tem-se empregado o amor como antagonista de outras paixões: assim a embriaguez, a preguiça, a ambição podem ser curadas por uma affeição honesta, que se apodere com força da alma do individuo.

Tratamento preventivo e curativo da paixão pelos meios moraes e religiosos, pelo antagonismo e diversão de sentimentos.

Haverá meios de prevenir e curar um amor desregrado ou contrariado ?

Sim ; e é util conhecel-os, porque o mal de amor é frequente e seus effeitos bem desastrosos, como temos visto.

A therapeutica offerece-nos tres ordens de meios, que devem ser postos em acção concurrentemente : os meios moraes, os meios hygienicos e os meios medicamentosos.

Primeiro que tudo deve procurar-se impedir o desenvolvimento do amor antes da idade propria, ou em condições inconvenientes.

No estado da nossa civilisação, é impossivel afastar dos jovens todas as causas predisponentes e determinantes da paixão, que precedentemente mencionamos.

Todavia é facil dar uma educação menos effeminada, menos vã ; dar menos importancia á dansa, á musica sentimental ; conceder á mocidade uma liberdade mais judiciosa. E' facil expulsar do seio da familia os ociosos, os lisongeiros, as pessoas de uma ordem superior ; moderar esses gostos de vaidade e affectação que atrahem as vistas. E' facil evitar, em presença da mocidade, essas conversações graciosas, levianas, equivocas que fazem trabalhar a imaginação, excitam a curiosidade, ou ferem o pudor.

Chegada a idade do amor, que conducta se deve ter ?

« Quereria , direi com Bernardino de Saint-Pierre,
« que os jovens pudessem cultivar o sentimento do
« amor no meio de seus trabalhos. Não impôr a
« idade , logo que se é capaz de sentir e capaz de
« amar.

« O amor honesto suspende os desgostos, expelle o
« aborrecimento, arreda de todos os perigos ; preenche
« a vida de mil perspectivas deliciosas, mostrando no
« futuro a mais afortunada das uniões ; elle redobra no
« coração dos dous amantes o gosto do estudo e dos cui-
« dados domesticos. Os jovens formam assim seus cos-
« tumes, e os doces sonhos do futuro os sustentam no
« amor do dever e da virtude.

« Quem sabe se essas escolhas livres, essas ligações
« ternas e puras não fixariam o espirito inconstante que
« se diz natural ás mulheres ?

« Ellas respeitariam melhor os nós formados por ellas
« mesmas. Se sendo melhores ellas procuram agradar a
« todos, não será talvez porque em quando moças lhe
« não foi permittido amar um só ? »

Póde crer-se que jovens, que bem cêdo sentissem no coração um amor forte e digno delles, se profanariam, como tantas vezes fazem, nessas relações de um dia, dando-se em holocausto á belleza sem alma, ou mesmo á licença sem belleza?

Um amor casto e puro, ateando-se na alma de duas jovens, pessoas honestas, preservando-as de funestas paixões, excita em uma, a coragem viril, a alta intelligencia, para se fazer um lugar no mundo, na outra a nobre ambição de se aperfeiçoar para tornar-se digna companheira e boa conselheira.

Para reconhecer o amor, quando os symptomas que temos descripto excitam suspeitas, é algumas vezes necessario recorrer a diversos estratagemas, como o tem feito varios medicos celebres. Foi assim que Hippocrates descobriu o amor de Perdiccas por Phyla, amante de seu pai: que Erasistrato reconheceu a causa da doença de Antiochus, morrendo por Stratonise, sua madrasta; que Galeno formou um juizo tão seguro sobre Justina, namorada do histrião Pilade. Ha poucos medicos que não tenham tido occasião de patentear um amor occulto que rôa o coração de um dos seus doentes.

O melhor meio a oppôr a um amor violento ou contrariado é a posse ou a esperança de possuir o ser querido.

Porém, se certas circumstancias se oppõem ao casamento, é preciso que a paixão se não torne mais ardente e procurar abafal-a o mais cedo possivel.

A maneira mais segura de o conseguir é fugir promptamente ao perigo. (1) Será necessaria uma viagem, uma ausencia prolongada; poderão mandar-se as moças para uma outra familia, onde encontrarão pessoas estranhas ás perturbações da alma, e vivendo socegadamente.

Ovidio, o grande mestre em igual materia, diz que a ausencia e as viagens são de um soccorro soberano para remediar o amor desgraçado ou desesperado, mesmo sendo inveterado.

Procurar-se-ha para as pessoas, cujo espirito é incons-

(1) Vid. o tomo 3.º da minha pyhsiologia das paixões no artigo amor, os reunidos que aconselhamos.

tante, suaves divertimentos, as distracções, a frequentação de pessoas espirituosas e alegres, as occupações serias do espirito, os trabalhos manuaes que fatigam o corpo e captivam a attenção.

O que mais que tudo é necessario a uma alma enferma de amor é uma outra alma que possua sua plena confiança. As mais das vezes é esta pessoa escolhida para as confidencias quem fará a cura.

Primeiro esforce-se ella por captar a benevolencia por meio de uma terna compaixão, uma constante attenção ás dôres e ás queixas do infeliz amante. Rodeal-o de cuidados affectuosos, sendo de uma indulgencia sem limites, considerando o amor desenfreado como uma febre que não é possivel aplacar pela simples força da vontade.

Procurará combater o amor pela amizade; a amizade dos pais, dos parentes, dos amigos póde operar uma feliz diversão.

De tempo em tempo deixará escapar como por acaso uma palavra de prudencia, uma observação sabia, um conselho razoavel. Se viu que o amante peccou contra uma das leis do amor, mostrando amor proprio, orgulho, cubiça, ou manifestando designio egoista, apodere-se desse motivo; uma revelação feita a tempo produz sempre um grande effeito. Quantas vezes se tem assim curado amores inveterados!

Os meios moraes a empregar contra o ciume, deverão variar segundo as indicações.

Aos velhos, devassos e extravagantes, que se casam com mulheres moças e pretendem encadear seu coração inconstante, aconselhamos para acalmar sua impotente e ridicula dôr que repitam o grito de vingança de Arnolpho, de Molière:

Ha nos infernos caldeiras ferventes,
Onde são mergulhadas as mulheres mal-viventes.

Quando o ciume tiver seu principio em um capricho da imaginação, haverá recurso aos meios mais capazes de acalmar os temores chimericos do doente; cuidados assiduos, caricias affectuosas, distracções habilmente escolhidas, tudo será empregado com discernimento.

Presumindo-se que o mal do cioso provém do conhecimento que elle tem da sua inferioridade, da sua fraqueza, esforçar-se-hão em mostrar-lhe uma preferencia exclusiva, farão valer em toda a occasião as suas menores qualidades.

O ciume póde algumas vezes curar-se pelo ciume. (1) Uma senhora vivia desde muito tempo atormentada pelas incessantes contendas de seu marido cioso; eu lhe aconselhei que fingisse pela sua parte um ciume ainda mais forte. Este meio produziu bom effeito,

O grande segredo para tratar a paixão, é oppôr-lhe por antagonismos, habitos de bem fazer, aos máos habitos. Não devemos procurar comprimir, extinguir a actividade humana; não queremos a apathia, a indifferença, porém é preciso dirigir as faculdades moraes e conduzil-as para o que é bello e bom, quando ellas se têm dividido. Aos arrebatamentos de um amor desregrado procurem substituir outros sentimentos poderosos; o amor do trabalho, o amor da gloria, o amor de Deus. Espalhando a intelligencia, a vontade e o coração sobre diversos exercicios, faremos reinar a harmonia nas inclinações: *Divide et impera.*

As lições de uma moral religiosa devem secundar nossos esforços. A religião obrará poderosamente sobre o coração, ella reprimirá os desvios da imaginação, regularisará as acções e fará voltar por suas praticas a sentimentos mais puros e mais doces.

Recommendamos a indulgencia para as pessoas transviadas pelo amor, mesmo tendo cahido em faltas graves. Uma severidade fria e inflexivel afasta para sempre do bom caminho, emquanto que uma terna benevolencia póde conduzir a elle.

« E' muito natural, diremos nós com um judicioso
« autor (J. Franck), que o homem desprezado e repellido
« pela sociedade se torne cada vez mais a presa de sua des-
« ordem e que seu espirito se exaspere. Pelo que de-
« sejamos que as senhoras que dão o exemplo nas so-
« ciedades não repillam as jovens solteiras ou casadas
« que o amor cegou, e que não despedacem sem pie-
« dade sua reputação como acontece commummente, mas
« que ao contrario as protejam com seus conselhos e pro-
« tecção. »

Tratamento pelos meios hygienicos.

Na therapeutica do amor a hygiene representa um papel importante, ou seja para prevenir o desenvolvimento da paixão, ou para auxiliar sua cura.

(1) Vid. o Terceiro Tomo da mesma *Physiologia das Paixões* o artigo ciume.

Sabe-se que os temperamentos sanguineo e nervoso predispõem para a paixão: ha pois necessidade de modificar a predominancia funccional por um regimen apropriado. Restituindo a harmonia ao jogo do organismo se facilitará maravilhosamente a expansão regular das faculdades do coração, do espirito, e a harmonia na vida é a virtude.

O regimen alimentar é de grande importancia para combater as inclinações eroticas.

Na época da puberdade as moças são muitas vezes atacadas de fortes excitações nervosas que têm sua influencia perturbadora sobre as funcções digestivas: o appetite se perde, dôres vivas irritam o estomago depois da comida. Ora a dieta e os debilitantes não fazem mais do que aggravar as desordens nervosas e predispôr á paixão, devem apressar-se em fazer supportar uma alimentação substancial, tonica (carnes assadas, ovos, caldos), que dão os materiaes indispensaveis para a nutrição.

Nos jovens, pelo contrario, é preciso muitas vezes acalmar as forças luxuriantes da vitalidade, um regimen simples grosseiro, mesmo de digestão difficil será conveniente.

Evite-se para ambos os sexos os manjares muito adubados, demasiado succulentos. O melhor adubo consiste nos exercicios do corpo. Se os vinhos excitantes, o café, as bebidas fermentadas, não são inteiramente proscriptas não se devem conceder senão excepcionalmente.

« A preguiça enfraquece o corpo e a alma, o trabalho « os fortifica, disse Celso. » Os antigos, penetrados desta verdade, faziam da gymnastica a base da educação nacional.

Os moços davam-se a exercicios de que as mulheres não eram excluidas. Imitemos iguaes exemplos e não deixemos languir a mocidade em uma moleza enervante, origem de molestias de nervos, de languidez e de amor.

Occupando os moços em exercicios fatigantes não só se exercita o corpo fortificando-o, como se oppõe uma feliz diversão a suas inclinações desregradas.

Os passeios, as corridas, os jogos, as dansas e alguns exercicios gymnasticos são recommendados ás meninas: quanto aos moços, se lhe ajuntará a esgrima, a natação, a equitação, e a gymnastica completa.

Muitas vezes tem-se notado que a caça tem o poder de prevenir ou de combater o amor.

« Fizeram Diana inimiga de Venus, diz o autor de « *Emile*, e a allegoria é muito justa: os langores do « amor nascem em um doce repouso, e um exercicio « violento abafa os sentimentos ternos. »

A musica faz parte da educação; ella tem uma grande influencia sobre os costumes; porém evite-se com cuidado, para as moças e mais pessoas affectadas do mal de amor, a musica capaz de suscitar emoções muito vivas do coração; as arias alegres cheias de vivacidade devem ser escolhidas com especialidade. O canto é um exercicio que fortifica os orgãos da respiração, e os da digestão.

Quando a fadiga do corpo exige repouso, faça-se de modo que esse repouso não seja absoluto. Aos exercicios do corpo devem succeder-se os do espirito.

« Ha espiritos, diz Montaigne, que se não os occu« parem em algum objecto que os prenda e cons« tranja, lançam-se por aqui e por alli em vagas ima« ginações; não ha loucura nem extravagancia que elles « não produzam nessa agitação. »

As pessoas moças evitarão sempre as vigilias prolongadas.

« A vigilia, diz Hippocrates, dissecca o corpo, e o « somno o humedece. » Sete ou oito horas concedidas ao somno são sufficientes. Pela manhã não ficarão na cama sem dormir; o tempo assim passado seria funesto para as disposições eroticas. A cama deve ser dura, de colxões de lã, é melhor de crina; uma cama molle, onde o corpo se enterra nas penas, enerva-o como á alma.

Muitas vezes será util aconselhar aos doentes de amor uma demora prolongada no campo: o socego e os grandes espectaculos da natureza apaziguarão os ardores desordenados da paixão. Todavia, é necessario que uma sociedade attrahente seja capaz de distrahir a fixidade das idéas.

As viagens fazem nascer distracções que mudam os sentimentos, e exercicios que fortificam a saude. Correndo de cidade em cidade para admirar as maravilhas da arte; subindo montanhas cobertas de gelos eternos; approximando-se ás bordas de um abysmo mugidor; contemplando as vastas e magestosas planicies do mar, a alma se destaca das vãs agitações da terra e penetra nas profundezas da eternidade: ella se despoja das miseraveis ninharias da paixão para se tornar melhor.

Tratamento pelos meios medicamentosos.

Fazemos agora conhecer os agentes medicamentosos que temos visto ser efficazes no tratamento das affecções geradas por um amor desregrado.

Contra as consequencias de *emoções violentas.*

Aconitum. Quando ha dôr de cabeça, face vermelha, calor febril, sangue pelo nariz, pulso cheio, oppressão do peito, pancadas violentas do coração; principalmente nas pessoas sanguineas.

Belladona. Depois do *aconitum*, quando os symptomas não foram de todo dissipados, e que haja além disso notavel excitação do systema nervoso.

Chamomilla. E' sobretudo indicada nas mulheres para combater os symptomas de agitação nervosa, com tremura, desfallecimento, exaltação de imaginação, grande affluencia de idéas. Perturbações digestivas.

Nux vomica. Pouco mais ou menos nas mesmas condições, porém nas pessoas de um caracter vivo, imitavel, habitualmente constipadas.

Pulsatilla. Fará bem nas mulheres louras, melancolicas, pouco menstruadas, que soffrem violentas palpitações do coração.

Contra a *exaltação do appetite venereo.*

Phosphorus. Nas pessoas de constituição fraca, phtisicas, cahidas no abatimento e debilidade, tendo continuados desejos do coito, e um appetite venereo muito exaltado com pollucões muito frequentes.

Cantharidas. Contra os symptomas de priapismo, isto é, contra os desejos excitados no mais alto grão, com erecções dolorosas, incessantes e de longa duração. Perdas seminaes involuntarias.

Carbo vegetabilis. Quando ha prostração de forças, petuitas do estomago com calor ardente. Affluencia de pensamentos voluptuosos. Pollucões frequentes.

China. Quando, apezar de um grande enfraquecimento da constituição, existem idéas lascivas com desejos imperiosos. Pollucões seguidas de prostração externa. E' o medicamento mais proprio para restituir as forças esgotadas das pessoas que têm feito excessos venereos.

Phosphori acidum. Póde dar-se em seguida principalmente quando ha uma grande fraqueza nervosa nos jovens cuja constituição foi rapidamente arruinada pela perda do licor seminal.

Contra as consequencias de um amor desgraçado:

Ignatia amara. Se ha pezares insuperaveis. Amor á solidão. Gemidos, suspiros, queixas. Somno agitado,

interrompido. Dôres de cabeça, pallidez; falta de appetite, digestões trabalhosas, anxiedade no epigastrico; chlorose, accessos de hysteria.

Phosphori acidum. Muitas vezes depois da fava de Santo Ignacio, sobretudo quando se observa uma grande fraqueza physica e nervosa, com grande disposição para a transpiração. Magreza com côr doentia, somnolencia de dia, morosidade, taciturnidade. Repugnancia para a conversação.

Hyoscyamus niger. Quando ha melancolia, angustia. Temor de ser enganado, ciume imperioso. Divagações, delirios lascivos, manias. Sobre-excitações nervosas, affecções espasmodicas.

Lachesis. Será bom depois do meimendro negro.

Aurum. Na melancolia com inquietação e desejo da morte. Amor da solidão. Vontade irresistivel de chorar: grande angustia que chega a causar o suicidio.

Staphysagria. Quando ha humor hypocondriaco com indifferença por todas as cousas. Tristezas com receio do futuro. Lagrimas e pezares pungentes. Desejo da morte. Irascibilidade e desgosto excessivo.

Helleborus. Em alguns casos em que ha melancolia taciturna com suspiros continuos. Angustia. Preguiça. Desconfiança. Morosidade. Insomnia.

Observar-se-ha com muita attenção, se ha vicio deathesico ou doença constitucional que entretenha a paixão; nesses casos é modificando as disposições morbidas que se restituirá a ordem, a moral perturbada.

Sulphur, calcarea carbonica, mercurius solubilis, iodium, arsenicum, album, silicea, etc., são muitas vezes indicados para corrigir os vicios morbificos originaes ou adquiridos.

As aguas mineraes sulfurosas, alcalinas, salinas, arsenicas, iodeas, poderão substituir vantajosamente os medicamentos acima indicados, porém é preciso tomal-as na sua nascente. As aguas artificiaes ou conservadas não merecem tanta confiança.

Das causas physiologicas e sociaes da libertinagem, da prostituição e do onanismo.

O homem acha em si mesmo a causa primaria de suas desordens e desgraças.

Rei da creação, é de todos os sêres o que póde conseguir mais prazeres; dotado de uma sensibilidade exquisita no physico, como no moral, resente vivamente os gozos, e os eleva ao gráo de seus desejos.

Possuindo uma imaginação ardente, saboreia anticipadamente as voluptuosidades e prolonga as sensações muito além do momento em que ellas se produzem. Usando de um privilegio a elle só concedido, está apto, em todo o tempo, para gozar os prazeres do amor. Sua liberdade lhe permitte o abuso, e seu genio lhe dá os meios de os corromper com indignos artificios.

Além disto, vivendo em sociedade, o homem encontra uma fonte perenne de solicitações á voluptuosidade, pela continua approximação dos sexos, pelas communicações intimas dos sentimentos, pelos incessantes cuidados de agradar um ao outro.

Os climas quentes, a hereditariedade, os temperamentos sanguineo e nervoso, predispõem particularmente á exaltação dos appetites sensuaes.

Se a época da puberdade arrasta com violencia para o turbilhão das paixões e prazeres illicitos, é sobre tudo em uma idade mais avançada que sobrevem esses gostos eróticos, que procuram os requintes da devassidão e provocam os mais tristes desvios.

Sabe-se qual a influencia estimulante que sobre os orgãos genitaes produz uma alimentação succulenta, aromaticamente temperada e regada de vinhos generosos. A mór parte dos libertinos são grandes comedores ou gastronomos famosos.

A sociedade com seus requintes de civilisação, é mister dizel-o, muitas vezes só tende a perverter a natureza humana.

A religião, essa salva-guarda da alma, que ordena a mortificação dos sentidos fazendo florescer a castidade, como a mais fecunda das virtudes, não é bastantemente ouvida e respeitada; e aquelle que a despresa ou a encara com indifferença, mais facilmente se deixa arrastar pela corrente da libertinagem. A nossa educação, tão molle e effeminada, tão vã e descuidosa, está longe de poder oppôr uma muralha assaz resistente á torrente da corrupção. Exaltando as faculdades do espirito, enervando os sentimentos do coração, não dá á mocidade essa energica robustez, que sabe resistir, essas virtudes fortes, que triumpham das tentações. Eis que chegam os languidos commodos da ociosidade, que fazem nascer *necessidades ficticias, vagas e incessantes aspirações, frivolas e perigosas pesquizas;* eis os bailes, os espectaculos, as intrigas, divertimentos que fazem aspirar a voluptuosidade por todos os sentidos; depois vêm os romances, obras dessa litteratura ruim, invelecida e grosseira, cortezã lisongeira, que faz a côrte ás más inclinações.

Poderá uma virtude fragil, impellida daqui e dalli, deixar de ir de encontro a mil escolhos e fazer um triste naufragio?

Na hora do casamento, o homem se liga á mulher por um laço indissoluvel, com uma leviandade e um abandono incomprehensiveis. De um lado o dote, do outro a posição, se isto convém, é bastante para que se faça. Pouco importa que haja ou não sympathia de caracteres, de gostos, de tendencias. Os esposos não são preparados, iniciados para as difficuldades da vida em commum, e elles quasi nunca têm esse tacto, essa delicadeza, essas attenções que lhes são necessarias; de modo que, a chamma do amor em breve se extingue nessas uniões e depressa sobrevem a frieza, a indifferença e a repulsão. A mulher acha-se exposta aos perigos das lisonjas e dos galanteios dos homens; o homem não aprendeu a difficil sciencia de dominar seus sentidos.

O que acontece muitas vezes?

O adulterio!... Elle se deprava nesses casaes, como uma flôr em face de um ardente calor.

Para augmentar a desmoralisação, o luxo desenfreado que consome as rendas e arrasta á desordem para obter novos recursos, desperta-se a concupiscencia pela garridice dos adornos.

A corrupção dos costumes nasce tambem do despotismo dos governos, da grande desproporção das classes e da desigualdade das fortunas. Privados dos direitos politicos pela soberania de um só, os subditos se indemnizam de sua inacção social precipitando-se no meio dos prazeres; e os despotas favorecem a sensualidade para mais facilmente reinar sobre um povo amollecido. Notar-se-ha tambem sempre uma grande desmoralisação nos paizes onde os homens poderosos possuem tudo, em que o povo, dado ao trabalho do terreno, nada tem para si.

O commercio só se torna uma origem de corrupção nas sociedades, por causa das riquezas que accumula. A opulencia gera a molleza e a ociosidade sobrexcita a cubiça, e prodigaliza thesouros para augmentar o gozo, ainda os mais estravagantes.

Foram as immensas riquezas do povo romano que permittiram a Antonio e Cleopatra beberem perolas dissolvidas em vinagre, do custo de milhões; a Nero, Caligula e Vitelio engulirem os thesouros de muitas provincias em uma só de suas orgias.

A *prostituição* é as mais das vezes o refugio das des-

graçadas moças operarias, ou domesticas deshonradas por uma primeira falta. Pais imprudentes as repelliram, amantes infieis as abandonaram, amos devassos as expulsaram. Muitas vezes odiosas manobras vendem, compram, exploram como uma mercadoria, a innocencia fragil e sem experiencia. O amor dos enfeites, do luxo, a preguiça impellem algumas mulheres para a devassidão. Outras são levadas a esse ponto pelo excesso da miseria, a nudez absoluta, perda dos pais, o abandono completo.

Duchatelet tambem notou em seus quadros, como causa determinante em alguns casos excepcionaes, motivos louvaveis e bem tristes de confessar : algumas mulheres procuram nesse vil meio, recursos para sustentar pais pobres ou enfermos, irmãos ou irmãs orphãos, para alimentar seus filhos, a quem a morte do pai deixou na indigencia.

E' sobre tudo nas classes das costureiras, lavadeiras, modistas, etc., que se offerecem mais victimas a esse medonho quadro da devassidão. As officinas são fócos de corrupção, de funestos effeitos.

A masturbação é algumas vezes devida a uma doença. Por isso, ella póde ser occasionada por impingens nas partes genitaes, pela phimosis, paraphimosis, accumulação de materia sebacea, existencia de vermes no rectum, as flôres brancas, o priapismo, a nymphomania, a irritação do cerebro, o idiotismo, a phtisica pulmonar.

Tem-se notado que certas posições durante a vigilia e o somno, as occupações que exigem que se esteja muito tempo sentado (alfaiates, sapateiros, etc.), a administração de purgativos, principalmente o aloes ; o uso das substancias aphrodisiacas, taes como o peixe, as especiarias, os licores alcoholicos, sobretudo a cerveja, favorecem o desenvolvimento desse vicio.

Todavia a masturbação é as mais das vezes determinada pelo prematuro despertar dos orgãos genitaes, por desejos precoces provocados por uma imaginação desregrada.

E' principalmente nas casas de educação que o contagio do máo exemplo exerce terriveis estragos. Algumas vezes é preciso remontar á primeira infancia para achar a causa primaria dos actos vergonhosos. Os criados, tão estupidos como corrompidos, os amos que deviam ser guardas da innocencia, não recuam diante da infamia de servir-se de seres sem razão á sua odiosa lubricidade.

A abstinencia absoluta não é de ordinario a causa de doenças.

Acabamos de ver quanto o homem é levado, por sua natureza e pelas relações sociaes, aos prazeres da sensualidade.

Comtudo a moral não permitte as relações sexuaes senão no casamento, e a religião catholica impõe o celibato aos ministros do culto e ás pessoas que professam nas ordens religiosas.

Será possivel que o homem guarde continencia na idade em que os orgãos genitaes têm feito sua inteira evolução? A continencia absoluta constitue ordinariamente uma causa de doença?

Estas graves questões têm sido por muitas vezes debatidas.

Muitas pessoas, e mesmo physiologistas e medicos distinctos, têm a este respeito opiniões erroneas que nós não podemos admittir.

Apoiando-se, por um lado, sobre o que o instincto gerador tem de imperioso, sustentam que o homem não póde constranger-se pela força unica de sua vontade. De outro lado demonstram que Deus fez do complemento regular das funcções organicas uma condição de saude e vida, dizem que o homem continente se prejudica a si mesmo.

Dahi concluem, em nome da liberdade humana e dos direitos imprescriptiveis que ella reclama, em nome da natureza e dos deveres sagrados que ella prescreve, que, querer impôr a continencia á mocidade, e o celibato religioso a certos individuos, é a mais odiosa e a mais immoral das tyrannias.

São raciocinios especiosos que é preciso ter coragem para os combater, e combater alta e vigorosamente; porque, se fossem verdadeiros, não teriamos mais do que calar-nos: não nos seria permittido levantar a voz para stigmatizar a corrupção, para condemnar as relações sexuaes fóra do casamento. Não deveriam então ser toleradas todas as desordens? Não seria necessario protestar contra o celibato religioso, essa sublime vocação que tanto realça a humanidade aos olhos dos homens sem prevenção? com tanto que elle seja voluntario e sincero.

As leis da natureza estão sempre de accôrdo com a moral. Quando as investigações scientificas chegam a decretar uma lei que contraria a moral e a religião, deve-se desconfiar della, ha alli um erro occulto.

Em tal debate, o que diz a sciencia interprete da

natureza ? Demonstra pela experiencia e pela physiologia, que é possivel ao homem ser continente durante um certo tempo, mesmo por toda a vida ; que a continencia não prejudica em geral a sua saude.

O homem e a mulher são poderosamente inclinados á juncção sexual, isso é verdade ; e o Creador assim o quiz para assegurar a conservação da nossa especie : porém quando dizeis que o instincto gerador é irresistivel, seguramente sois inspirados pelo que se passa á roda de vós, do que vêdes em um horizonte acanhado, do que produzem as educações viciosas, dos costumes relaxados, das vontades enervadas, das incessantes solicitações mundanas.

Estendei o campo de vossas investigações. Ide, e observai um centro mais calmo e mais puro, onde a moral é rigida, onde o espirito seja superior á materia, onde não entrem as agitações do seculo. Observai nas communidades, nos seminarios moralisados, nas familias modelos. Alli vereis que as necessidades venereas são tardias, moderadas, e que cedo se extinguem quando não são satisfeitas nem irritadas.

Eis o que ensina a experiencia.

Interroguemos a physiologia. Ella nos diz que se póde gozar saude sem exercer certas juncções. O camponez exercita muito sua intelligencia, e o preso seus orgãos de locomoção ? Ainda nos diz mais que a inacção dos orgãos destroe pouco a pouco o desejo instinctivo de exercer a funcção. Porque não acontecerá o mesmo com os orgãos genitaes ? Quanto aos materiaes da geração, sabemos que a natureza se desembaraça delles facilmente quando não são utilisados : no homem as polluções espontaneas evacuam o licôr seminal quando ha accumulação ; na mulher os menstruos ou regras, por suas evacuações periodicas, eliminam os ovulos que não são fecundados. Estes phenomenos, puramente physiologicos, previnem os occidentes plethoricos de que a privação dos prazeres do amor poderiam ser causa.

Comtudo tem-se attribuido certas doenças á continencia. Hippocrates, Galeno, Fernel, Rivière, Hoffmann, e muitos outros, contam algumas observações em que a abstinencia sexual parece ter produzido uma exaltação morbida dos orgãos genitaes, e mesmo desordens intellectuaes muito notaveis. Segundo estes observadores, a continencia absoluta exporia o homem á satyriasis, á impotencia ; a mulher ao furor uterino ou nymphomania, ao hysterismo, á esterilidade ; finalmente os dous

sexos a nevroses variadas, á alienação mental, a uma morte prematura.

As modernas observações medicas reduziram ás suas justas dimensões o quadro assaz extenso das affecções morbidas que podem manifestar-se nestas circumstancias, desculpando a continencia dos prejuizos chimericos que lhe attribuem. E' facil de demonstrar que os factos apontados são raras excepções; que os individuos atacados tinham predisposições para a doença que os atormentava. E' isto o que se póde observar na historia tão conhecida do cura Blanchet, contada por Burdack e Buffon.

Esse joven ecclesiastico, rigido observador de seus votos, e que as leituras asceticas tinham começado por perturbar sua intelligencia, cahiu em melancolia, tomou horror aos homens, e a si mesmo, e mais de uma vez entrou em accessos de furor. Uma vez, logo depois de ter suspendido o effeito de uma pollução nocturna, teve visões de mulheres rodeadas de uma aureola electrica; depois julgou-se possuido do demonio; depois imaginou que elle era Achilles, Alexandre, Henrique IV. Finalmente, segundo a relação que fez de sua extravagante doença, só recobrou a saude depois de uma abundante evacuação de humor seminal. Porém lendo a observação em seus detalhes, se viu claramente que o sujeito esteve sempre sob a influencia de uma exaltação maniaca. A retenção do esperme nada tem com a doença.

E' mais ao abuso das voluptuosidades sensuaes do que á sua abstinencia virtuosa, que se devem attribuir as doenças que temos mencionado; tal é a opinião seriamente amadurecida dos homens pensadores que temos lido.

Quanto á duração da vida, tomando em conta as recentes investigações estatisticas, deve-se concluir em vantagem da castidade religiosa para o prolongamento da existencia. Mas confessemos que este modo de elucidar a questão dá lugar á contestação, porque muitas causas, tanto physicas como sociaes, fazem variar os casos de longevidade tanto de um como de outro lado.

Seja como fôr, podemos concluir que a natureza não se oppõe á continencia, quér temporaria, quér continua. E' um estado excepcional, é verdade; mas não prejudica, nem á saude, nem á longevidade daquelles que disso se comprazem.

E' preciso reconhecer essa sabedoria divina do

Creador, que não podia punir-nos, por um soffrimento immediato por não preencher a funcção da reproducção. Uma sensação imperiosa nos adverte para satisfazer a fome, a sêde, porque essas funcções são necessarias á conservação do individuo; mas a da reproducção que pede a junção de dous individuos, que impõe serios deveres, não devia ser irresistivel, e o homem devia ser livre, e senhor de si mesmo nessas relações que não o interessam a elle só.

O cerebro tem uma influencia poderosa sobre a actividade funccionaria dos orgãos genitaes. A concupiscencia provém mais vezes das excitações de uma imaginação depravada do que das solicitações dos sentidos.

Aquelle que, mergulhado na moleza e indolencia, acaricia seus sentidos, que se occupa de idéas lubricas, procura sociedades e conversações licenciosas, será incessantemente impellido para a libertinagem, por uma secreção mais abundante de fluido seminal.

Pelo contrario, o homem cuja intelligencia é absorvida por graves pensamentos, com o coração occupado de nobres sentimentos e o corpo fatigado com rudes trabalhos, não elaborará mais que uma pequena quantidade de esperme e será pouco atormentado por suggestões do appetite venereo.

Quanto á mulher, a castidade é para ella mais facil de guardar, porque não tem como o homem secreção particular que venha estimular os orgãos. Porém se na época da puberdade ella se entrega a distracções voluptuosas, se exalta a imaginação com leitura de romances, se se abandona ao turbilhão dos prazeres e das intrigas, por certo sobr'excitará o apparelho genital, resentirá vivamente a necessidade sexual, será constrangida a sacrificar-se-lhe, contrahirá habitos funestos; ou, para melhor dizer, desejos violentos não satisfeitos trarão essas perturbações nervosas, que quasi sempre são evitadas por uma vida socegada e de bons costumes moraes.

Retrato do devasso, da meretriz e do masturbador.

Descuret, fallando das causas da libertinagem e do modo por que ellas obram, se aproximam e se combinam para produzirem o desregramento dos costumes, diz que um bom numero de mancebos principiam pelas vergonhosas manobras da masturbação. Por muito tempo aspiram a liberdade para se lançarem no campo do des-

conhecido. Chega a hora; em breve aproveitando-se do descuido do pai e da fraqueza da mãi, sacodem o jugo da autoridade, afastam-se do santuario da familia, e eil-os no meio do turbilhão dos prazeres, dando o mais puro de sua alma á primeira meretriz que lhe apparece: ou saboreando o primeiro fructo de amor com alguma pobre moça a quem enganam. Depois, cada vez mais avidos, correm de uma á outra, enganam e são enganados, deshonram e são deshonrados. Nesse commercio impuro em breve murcham todas as flôres d'alma, logo se desfolham uma por uma e são lançados ao vento todos os sentimentos do coração. Pouco tempo basta para que esses jovens fiquem saciados de gozos communs. Então buscam outros mais raros e affrontam os maiores escandalos. Finalmente os habitos inveterados do deboche não podem mais ser abandonados, e muitos ficam celibatarios para mais livremente continuarem sua vida dissoluta.

Os costumes das moças differem segundo sua condição, ou humilde ou elevada.

A operaria é bem cedo abandonada, sem guia, nas fabricas, officinas e armazens, focos de corrupção. Alli a esperam todo o genero de seducções: seducção do coração e dos sentidos; seducção de dinheiro; seducção de vaidade, de ambição; seducção a cada passo, a cada instante. Que quereis que ella faça? Que resista? Ah! para isso seriam necessarias virtudes bem solidas; seria preciso um trabalho mais lucrativo que pudesse sustental-a e entretel-a; uma posição menos precaria que lhe assegurasse um futuro; seriam precisas leis protectoras de sua honra, que a puzessem ao abrigo de indignas seducções. Aqui ou alli, cedo ou tarde, ella succumbe; isto é quasi inevitavel para um certo numero dessas infelizes. Uma falta conduz á outra; e bem depressa, postas a prégão na sociedade, se mergulham cada vez mais no lodo do vicio; e por este modo tendes a aprendiz á mulher mundana, á prostituta, segundo suas qualidades, seus attractivos physicos, seus talentos de intriga, ou suas aspirações ambiciosas, em fim, segundo as circumstancias que as favorecem.

A moça de uma ordem mais elevada recebe uma instrucção mais completa, brilhante mesmo; porém sua educação é mesquinha, balofa, acanhada, e não a prepara sufficientemente para uma vida activa e séria. Uma moça, constantemente debaixo da vigilancia materna, pouco mundo vê, e o vê de longe através de um prisma que sempre a engana: ella se embala pois com

illusões, crêa mil idêas chimericas, e fica na ignorancia da seductora realidade das cousas. Tambem por isso ella só aspira a uma cousa, a emancipação, a liberdade, só sonha com uma cousa, com o casamento, que as dá. Para a moça o casamento não é essa vida severa, cuidadosa, com seus austeros deveres, seus pesados encargos; é a liberdade nas acções e prazeres, o luxo dos enfeites, as leituras, as sociedades. Quantos perigos amontoados sobre essa cabeça imprevidente!

Sabe-se como se formam a maior parte dos casamentos: é um negocio, negocio de interesse, de conveniencia, de ambição. Algumas vezes uma attracção reciproca, muito raras uma sympathia profunda.

Pouco se inquietam com a conformidade das idades, dos gostos, dos caracteres, das condições de temperamento, de saude. Muitas vezes uma alma fresca acha-se em contacto com uma alma desseccada; um coração avido de emoções novas, com um coração gelado pelo abuso dos prazeres; uma inexperiencia cheia de franca candura com uma experiencia de velho saciado e aborrecido. Esposos assim em desharmonia, quasi nunca estão preparados por seus habitos para os costumes da vida domestica: do mesmo modo não estão familiarisados com esse tacto, essa delicadeza de maneiras tão necessaria para acordar vontades, attenuar-se mutuamente as fraquezas e as enfermidades moraes.

No meio de tantos escolhos, em algum se ha de bater. A amizade desapparece, o tedio a substitue; depois sobrevem a indifferença, depois a repulsão: logo vida á parte, cada um para seu lado.

O marido agita-se no tumulto dos negocios todo o dia; nas horas de repouso, á noite, não achando attractivos no lar domestico, vai ao botequim, á palestra. Alli encontra alegre sociedade que conta historias chistosas, cabalas de partidas finas exaltam os homens á boa fortuna repetindo todos os ruidos licenciosos dos bastidores. Não sendo mais retido pela união conjugal, quer ser heróe de aventuras, e eis que corre ás conquistas e á libertinagem.

E a joven mulher, que é feito della no meio desse abandono? Ella sonhará com o amor, com felicidades incessantes, e se acha face a face com a fria realidade das decepções!

Então lança-se no galanteio, occupa-se de enfeites, corre de visita em visita, dá ouvidos á maledicencia, lê romances que lhe desenrolam existencias phantasticas que ella compara com a sua. Depois, torna-se languida,

suspira, deseja e acaba por ouvir as homenagens e as adulações dos homens. Enervada por uma atmosphera toda de languidez, no meio das ciladas, sente perturbar-se-lhe o coração, seus sentidos se despertam e ella succumbe.

Porque os ociosos são em grande numero minotauros terriveis que rondam em volta dessas bellas abandonadas para as devorar. Elles alli estão, com o olho á mira, ventas no ar, para correrem no momento do desfallecimento e fascinar mais facilmente a sua presa.

Surdos aos gemidos de suas victimas, insensiveis aos males que semeam sob seus passos, os libertinos nada respeitam, nem idade, nem posição, nem promessas solemnes, nem mesmo os laços do sangue.

Caracter physionomico do devasso.

Reconhecem-se facilmente aquelles que a devassidão tem sob seu imperio, porque ella lhe imprime o cunho da infamia.

Vêdes esse homem secco e magro, com andar audacioso e provocante olhar lubrico, côr livida, chumbada ou arrôxada, de bocca sardonica, halito infecto, maneiras livres e palavras indecentes? é o libertino.

Caracter physionomico do onanista.

O joven que se entrega aos habitos solitarios do onanismo, tem a cabeça inclinada para o peito, o rosto sem expressão, a côr pallida, labios descorados, palpebras inchadas e vermelhas: magro sem doença apparente; appetite voraz. Elle soffre uma fraqueza extrema e tem um andar vacillante: sua voz é rouca e surda; gosta do isolamento e da ociosidade; foge dos jogos e dos prazeres. Suas faculdades intellectuaes são impotentes, sua imaginação gelada, seu coração fechado aos sentimentos nobres.

Caracter physionomico da prostituta.

Encontrareis em geral a prostituta caprichosa, turbulenta, tagarela por natureza, mentirosa por interesse, bemfazeja sem discernimento; vendendo-se friamente a todos, mas conservando o coração a um miseravel amante por ella escolhido e de que tem ciumes.

Dá-se á gula e á embriaguez para se distrahir de longos aborrecimentos, para abafar os remorsos, para

excitar suas ignobeis complacencias. Convencida de sua abjecção, mergulha-se de vicio em vicio, torna-se invejosa, ladra, colerica e vingativa. Apezar das apparencias de descuidosa ou satisfeita, essa *filha da alegria* nem por isso carrega menos com o peso de sua ignominia, e muitas vezes a melancolia róe seu coração.

A syphilis, producto da libertinagem.—Suas lesões e seus symptomas variados em seus modos de contagio.—Da cachexia venerea.—Metamorphoses da syphilis.—Sua incommoda influencia sobre a raça, conforme a opinião do Dr. Descuret.

Aquelles que se entregam ás desordens da concupiscencia, expõem-se aos mais graves perigos, e é grande o numero de doenças que podem atacal-os.

Uma das primeiras a contrahir no commercio das mulhéres perdidas, é a *syphilis*.

Debaixo do nome de *syphilis* ou *doença venerea*, se comprehende uma multidão de affecções morbidas de uma natureza especifica produzidas por um virus particular contagioso; esse virus, sendo applicado sobre uma parte do corpo, póde reproduzir-se, multiplicar-se e exercer depois de ter sido absorvido sua acção malfazeja sobre toda a economia. (1)

Os medicos têm discutido muito sobre a origem e antiguidade do mal venereo: um grande numero delles dizem ser uma doença de origem moderna, e fixam sua primeira apparição na Europa no anno de 1494 ou 1495. Segundo uns, nasceu no cerco de Napoles; conforme outros, foi importada do Novo Mundo pelos companheiros de Christovão Colombo.

Comtudo alguns sabios contemporaneos, B. Bell, Cazenave, Raymund, Lettré, o Dr. Gomes pretendem que o mal venereo já existia entre os antigos. Elles reuniram numerosos documentos desde o *Levitico* de Moysés até aos autores do XV seculo, em que se dá uma descripção assaz exacta dos symptomas communs á syphilis.

Foi só pelo XV seculo, que esta doença se tornou geral pela Europa.

A syphilis é ainda hoje o que era antigamente: se a doença pareceu mais grave nos seculos passados, deve issso attribuir-se menos á grande actividade do virus, do que á maneira de tratar o mal.

(1) Vid. a palavra *syphilis*.

Póde encarar-se o mal venereo como um dos flagellos das nossas sociedades. Seria muito conveniente que a mocidade pudesse conhecer todos os perigos que a ameaça, quando se profana em commercios impuros.

Sabe ella bem o que faz, essa mocidade tão ardente, tão cheia de seiva, que se lança de cabeça baixa e cegamente, nesses receptaculos de vicios ignobeis, para alli saborear apressadamente grosseiras sensações da carne?

Sabe ella que abafa em seu germen os generosos instinctos de sua alma, que embrutece as nobres inspirações de sua intelligencia, que gasta suas forças, envenena seu sangue, abala sua saude?

Sabe ella, que, mais tarde, quando procurar no casamento a calma e o repouso, será devorada pelos remorsos, vendo sua progenie manchada de stigmas indeleveis, resultados inevitaveis das passadas desordens?

Jovens, aprendei primeiro o que custam os prazeres equivocos da devassidão; depois arriscai-vos se o ousardes.

Entrai commigo no hospital que só recebe desgraçados amantes do vicio impuro; é alli que achareis lições salutares, porque alli estão patentes todos os males com seus—lugubres cortejos!—

Um está affectado de um *corrimento* continuo de pus esverdeado pela uretra, corrimento que causa vivos soffrimentos: póde durar muitos mezes e trazer comsigo estreitamento incuraveis do canal. O outro se queixa de cancros que roem os orgãos genitaes, e ganham, lavrando, as partes vizinhas. Este tem abscessos profundos nas verilhas, abrem-se e derramam cada dia, e durante muito tempo, um pus sanioso, fetido, depois descollam a pelle e não se cicatrizam sem deixar traços indeleveis, accusadores, inopportunos. Naquelle, o mal se apoderou da garganta, e *ulceras* rebeldes, são uma causa incessante de dôres e inquietações.

Em outros individuos ha as *placas mucosas*, as *excrescencias* carnosas, esses figos, esses condylomas, que affectam as partes *genito-anaes*, as *tinhas* asquerosas, os *dartros* ressumbrantes, esses *males de olhos* interminaveis, as *ulceras roedoras* da aza do nariz e dos labios, as *verrugas* enormes, a *calvice* prematura, e toda essa serie de *erupções cutaneas* tão variadas; manchas roseas, pustulas, crostas acobreadas, papoulas, producções corneas.

Nos mais infelizes, trabalhando o veneno na medula dos ossos—*exostosis osteite*—que provocam dôres atrozes, essas dôres osteocopas despertam todas as noites privando as victimas de um somno reparador, segue-se de-

pois uma inexgotavel suppuração dos ossos doentes, que esgota as forças e dissecca o corpo—*necrosis*, *caria*,—que o faz apodrecer mesmo vivo.

Eis as tristes cousas que contemplareis com um horrivel desgosto, visitando esses hospedes numerosos.

Porém o que ainda assim não comprehendereis, são os tormentos de cada instante, esses tormentos do corpo e da alma, essas pungentes angustias, os remorsos violentos, as occultas desesperações. O que ainda não vereis são as operações sanguinosas, essas mutilações feitas pelo ferro e pelo fogo, no meio de lamentações, de gemidos e imprecações.

Se a mocidade temeraria comprehendesse o que significa a palavra *syphilis*, isto é, o envenenamento do sangue por um virus malfazejo, que trabalha sem cessar na destruição do corpo, e que, verdadeiro Protêo, se reveste de todas as fórmas, escapa-se quando o querem segurar e destruir, mas escapa para voltar debaixo de outra figura, não se precipitaria com tanto ardor sobre elle.

E não se creia que tudo acabou quando o medico consegue purificar o sangue e expellir da economia o subtil veneno. Não, o infeliz ainda não fica em repouso: parece-lhe que seu desapiedado inimigo o não tem largado sem deixar-lhe alguns germens de affecções novas.

Cheio de inquietações acerbas, submette-se a novos tratamentos, e algumas vezes fica mesmo verdadeiramente enfermo, pelos cuidados inopportunos que toma de si e perturbações que provoca em suas funcções.

A doença venerea, contrahida a maior parte das vezes no commercio sexual, é comtudo susceptivel de outros modos de transmissão. Pela hereditariedade, o principio do mal se propaga dos pais infectos ao filho contido no seio da mãi, outras vezes é pelo aleitamento, quér seja immediatamente por ulcerações do peito, ou por intermedio do leite, proveniente de uma ama atacada de syphilis constitucional. Finalmente a molestia adquire-se por quaesquer circumstancias, como beijos, contacto, que permittem que o virus se deposite sobre a pelle despojada da sua epiderme, ou sobre os orificios das cavidades mucosas.

Por muito tempo se acreditou que os corrimentos, os cancros e vegetações eram as unicas fontes, em que se tornava o virus venereo; porém as experiencias mais modernas têm demonstrado a possibilidade do contagio, por certas erupções da pelle designadas com o nome de *symptomas secundarios*.

O tratamento especial de syphilis, e é consolador dizer-se, chega muitas vezes a limitar os progressos do mal e a prevenir os accidentes peiores; porém muitas circumstancias o fazem falhar: umas vezes porque a medicação não é seguida por um tempo conveniente. Em outros casos o doente cahe nas mãos do charlatanismo, que corta os symptomas sem lhes arrancar as raizes. Muitas vezes a inexperiencia, a indifferença, os excessos, os pezares, a miseria augmentam e aggravam a doença.

Então mina-se a constituição, e sobrevem a *cachexia venerea*, o mais deploravel dos estados. M. Gibert, medico do hospital de S. Luiz, membro da academia, vai dar-nos uma descripção della:

« As principaes feições da cachexia venerea são: além
« dos phenomenos ordinarios e caracteristicos (syphili-
« ticas ulceras, consecutivas da pelle), a magreza geral,
« falta de côr, manchas escorbuticas nos membros infe-
« riores, uma grande disposição para o edema e hy-
« dropesias.

« O moral e o physico ficam igualmente languidos e
« abatidos; os doentes tornam-se melancolicos e choram
« pelo menor motivo, ou, para melhor dizer, ficam em
« um estado de descuidosa apathia, algumas vezes mesmo
« reduzidos realmente ao estado de idiotismo.

« Juntando-se a esses tristes indicios da cachexia, os
« estragos hediondos do virus venereo, que produz a de-
« formidade do nariz, a alteração das feições, desfigu-
« radas pelas cicatrizes, a presença de ulceras fetidas no
« rosto e sobre outras partes do corpo.... conceber-
« se-ha facilmente todo o horror, que um tal quadro póde
« inspirar. »

Então, essas victimas infelizes são atacadas de graves doenças, que se juntam a deathese; assim como as nevrozes, do cerebro, a do systema nervoso, a epilepsia, a alienação mental, a paralysia, a phtisica, a diarrhea, etc. que podem causar a morte.

Todavia devemos dizer em abono da verdade, que esses casos são bastante raros; mas encontram-se, e todos os medicos especiaes os notam.

Um medico distincto, o Dr. Yvaren, publicou uma obra volumosa sobre as *metamorphoses da syphilis*.

As manifestações morbidas mais vulgares são a *enxaqueca*, *cephaleas*, *nevralgias*, vacilações cerebraes, rheumatismos, etc., symptomas que os soffrimentos violentos occasionam, com uma tenacidade desesperadora.

Os extravagantes, não só se infectam a si mesmos, como

transmittem o contagio á sua progenie. Tanto o pai como a mãi communicam o virus syphilitico aos filhos.

Esses pobres e pequenos seres, algumas vezes são affectados logo á nascença.

Quantas vezes o medico, por confissões secretas instruido, ou por tratamento dado aos pais, vê confirmar-se essa verdade acompanhando a triste filiação da syphilis e da escrofula!

Razão por que a libertinagem é prejudicial á saude.—Das diversas doenças geradas pelos excessos venereos.—Algumas observações.—Opiniões de muitos medicos celebres.—Perdas seminaes involuntarias, segundo o Dr. Descuret.

Antes de expôr os numerosos males produzidos pela libertinagem, convém examinar quaes as causas que podem tornar tão nocivo o abuso dos prazeres sensuaes.

Devemos reconhecer duas causas principaes: o disperdicio exagerado da secreção seminal, e do excessivo detrimento nervoso occasionado pelos actos geradores.

O esperma é sem contradicção a secreção mais importante e a mais preciosa da economia; é o extracto mais puro do sangue, e, segundo a expressão de Fernel, *totus homo semen est*. Não só o fluido prolifico é destinado a communicar a sentelha da vida, mas deve ainda entreter a vida do individuo. E' preciso que seja reabsolvido, que torne a entrar na corrente da circulação, para levar um novo vigor ás funcções vitaes, e contribuir assim á prolongação da existencia.

O abuso do poder genital impede essa reabsorpção tão salutar, mesmo tão necessaria á saude; além disso elle provoca uma secreção de semen, tão abundante, que ella se faz com detrimento das outras e esgota o corpo.

Todas as evacuações de humores se fazem com facilidade, no estado de perfeita saude, sem reacção sobre o organismo; não acontece o mesmo com a do esperme: é preciso nada menos do que abalos geraes, uma convulsão de todas as partes, uma acceleração do movimento vital, para dar-lhe sahida. « E' uma acção muito violenta, diz Haller, analoga á convulsão, e que por isso enfraquece consideravelmente e prejudica todo o systema nervoso. »

Não deve pois sorprender-nos, que o acto physiolo-

gico, exigindo um tão gasto de vitalidade, se torne prejudicial no mais alto gráo, quando é abusivamente repetido.

Gerar, é dar uma parcella da vida. Não precipita a sua ruina aquelle que a prodigalisa?

Um dos caracteres proprios ás doenças nascidas dos excessos venereos, é a chronicidade. As affecções têm geralmente uma marcha lenta e progressiva. Ellas têm quasi todas o cunho de uma profunda alteração dos liquidos e dos solidos.

As funcções digestivas e nutritivas são as primeiras atacadas; depois, conforme as predisposições, apparecem as perturbações nas funcções dos systemas circulatorio nervoso, do apparelho genito-ourinario, ou o da enervação.

No começo dos excessos genitaes, tendo o corpo necessidade de reparação, o appetite é invariavel, as digestões são faceis e rapidas; porém esse estado dura pouco tempo: o estomago torna-se a séde de sensações peniveis, a fadiga, crispações, desfallecimentos, soffrimentos angustiosos: desgosta-se com os alimentos, digere-os difficilmente, e acaba mesmo rejeitando-os por vomitos continuos ou por diarrheas rebeldes.

Quando as funcções digestivas são perturbadas, outras funcções do organismo em breve se alteram, a nutrição torna-se languida, os humores empobrecem, a constituição fica ameaçada das mais graves doenças.

A magreza é um dos effeitos mais constantes das pollucões successivas: esse symptoma apparece rapidamente, e algumas vezes leva o infeliz ao marasmo mais completo.

As predisposições individuaes adquiridas ou hereditarias, geram para cada um uma serie de males particulares.

Em uns, o enfraquecimento ataca os orgãos pulmonares; dahi resulta a *tosse* secca, a *rouquidão* prolongada, as *pontadas no lado, escarros sanguineos* e por fim a phtisica. Quantos exemplos ha de moços extravagantes que têm sido devorados por esse mal cruel!...

E' de todas as doenças graves aquella, a que os abusos venereos provocam mais frequentemente. Portal, Bayle, Luiz, bem claramente o dizem em suas obras sobre a phtisica pulmonar.

Em outros os symptomas de *chloro-anemia* (côres pallidas) predominam, e, sem comprometter a existencia directamente, envenenam seus dias por continuos soffrimentos: a pelle de um branco macilento, a cutis de um

escuro, amarello sujo, os labios descorados, os olhos rodeados de um circulo azulado, annunciam a falta de sangue; ha o descahimento, prostração de forças, esfalfamento, palpitações do coração.

Nos casos menos graves, não sendo a sensibilidade do systema nervoso moderada pela riqueza de sangue—sanguin moderator nervorum—se exalta e determina as nevralgias violentas, variadas e interminaveis, que não cessam em um ponto, senão para se apossarem de outro, sempre com grande intensidade.

Quando as funcções do sangue são activadas por emoções frequentes e abalos muitas vezes renovados, sobrevêm as pancadas do coração mais energicas e mais precipitadas que determinam, nos individuos fortes e sanguineos, as lesões organicas dessa viscera; a *hypertrophia*, a dilatação das *cavidades*, a *aneurisma*. Por outro lado as congestões sanguineas do cerebro predispõem á *apoplexia*, ao *amollecimento cerebral*, á *paralysia dos membros*.

Todos os autores, entre outros Tissoll, Pinel, Cruveilhier, Londe, Andral, Serres, têm collocado os excessos da extravagancia entre as causas dessas affecções, e a maior parte das mortes subitas, durante o acto gerador, devidas ao derramamento de sangue no cerebro, nos pulmões, ou a rotura de uma aneurisma. Não tem sido raro ter de provar esses factos nas casas de prostituição.

Doenças chronicas do cerebro, e sobretudo do cerebello, têm sido muitas vezes reconhecidas nos libidinosos. Sabe-se que é no cerebello, que os phrenologicos situam o instincto da reproducção O doutor Serrurier conta a notavel observação feita sobre um joven official, que, esgotado pelos excessos venereos e pela masturbação, foi atacado de uma molestia cerebral com accessos epileptiformes, paralysia dos membros, perda total da vista e embecilidade. Lembrar-me-hei sempre com um sentimento doloroso, diz esse autor, do quadro medonho que me offerecia aquelle desgraçado, que, mesmo no meio de seus accessos convulsivos, ainda sacudia seus orgãos já fanados. Elle estava em completo marasmo, a vista extincta, a intelligencia embrutecida. Em qualquer parte em que se achasse satisfazia as necessidades da natureza. Seu corpo exhalava um cheiro nauseabundo: tinha a pelle côr de terra, a lingua vacillante, os olhos fundos, todos os dentes abalados, as gengivas ulceradas. Este estado durava havia seis mezes quando esse desgraçado succumbiu.

Das paixões em suas relações com a saude e as doenças, conforme o Dr. Descuret.

As *doenças da medula espinhal* são tão frequentes nas pessoas devassas, que se lhe deu o nome de *consumpção, phtisica, dorsal, tabes dorsalis*, quando provém de excessos venereos.

Algumas vezes apparece rapidamente a *paralysia dos membros* porém quasi sempre ella vem com lentidão e progressivamente.

São numerosas as molestias do apparelho genito-ourinario que podem affectar os extravagantes. Observa-se no homem, os *corrimentos*, e os *estreitamentos da uretra*, o *priapismo* ou exaltação morbida do appetite ven[illegible]eo, a *impotencia*, as *perdas seminaes* involuntarias.

Na mulher, a *leucorrhea*, as *hemorrhagias*, as ulceras do *collo da madre*, os *polypos*, o *cancro uterino*, o *furor uterino*, ou *nymphomania*, a *esterilidade*, os *abortos*.

Nos dous sexos, a inflammação dos rins ou nephrite, da bexiga ou cystita, a *incontinencia de ourinas*, a *nevralgia do collo vesical*, e todas as fórmas da syphilis.

Finalmente nos mais desregrados as *fendas anaes*, a *queda e cancro* no recto, os abscessos e fistulas nas bordas do anus.

Certos homens que abusaram dos prazeres de Venus veem arrefecer seus orgãos genitaes, e cahirem em uma especie de inercia e paralysia, que se não póde vencer, ou se algum resto de forças sobrevive, a semente, tendo perdido seu poder prolifico, não permitte mais que gére.

As permanentes excitações da sensibilidade, os desperdicios incessantes das forças vitaes, o vicio das funcções nutritivas, tudo nos luxuriosos concorre para abalar profundamente o systema nervoso. A libertinagem produz tambem as nevroses de todo o genero : *indisposições* sempre renascentes, *spasmos*, *tremura*, *convulsões*, *choréa*, *epilepsias*, *desarranjos de cabeça*, *hysterismo*, *aberrações do ouvido*, *da vista*, *amaurosis*, *paralysias* particulares ou geraes, contracções dos membros.

O doutor Oppenheim, medico do grão-visir, attribue a influencia da hypocondria e da hysteria nos Orientaes, ao abuso que fazem dos prazeres.

Considerando-se os effeitos physiologicos do acto venereo, vê-se que offerecem uma grande analogia com a epilepsia, a ponto tal que os antigos lhe chamavam *epilepsia brevis*. Ha individuos que têm uma tão grande susceptibilidade nervosa, que sentem um verdadeiro accesso convulsivo cada vez que se entregam á voluptuo-

sidade. A epilepsia sobrevem algumas vezes immediatamente depois do excesso que a causa. Esquirol conta a observação que fez em um joven que, tres dias depois do seu casamento, ficou epileptico. Porém as mais das vezes o abuso dos prazeres obra com mais lentidão.

Zimmermann conta que viu um homem de 23 annos que ficou epileptico depois de se ter debilitado por frequentes masturbações. Todas as vezes que elle tinha pollucões, quér voluntarias quér provocadas, cahia em um completo accesso : com tudo, reformando seus habitos, as convulsões desappareceram, e mesmo esperou cural-o da epilepsia : tinha elle recobrado suas forças, o appetite, o somno e uma bella côr, depois de se ter parecido com um cadaver : porém voltando ás suas manobras vergonhosas, que eram sempre seguidas de um ataque, teve por fim accessos mesmo na rua, e uma manhã o acharam morto no seu quarto, cahido fóra da cama e banhado em seu proprio sangue.

O enfraquecimento ou a perda dos sentidos, particularmente do ouvido e da vista, tem sido considerado em todo o tempo como consequencia dos excessos venereos. Quasi sempre os libertinos tèm os olhos vermelhos, lacrymosos, ramelosos, fatigados, dolorosos ; não podem, sobretudo de noite, dar-se a um trabalho que exija fixar attentamente um objecto. Esse estado predispõe para accidentes mais serios. Os occulistas mais distinctos : Sichel, Sanson, Rognatta, notam os abusos da voluptuosidade, como causa poderosa de *cegueira pela amaurose*. Acrescentam que, a retina e o nervo optico perdem gradualmente sua faculdade sensitiva, que acaba extinguindo-se por fraqueza asthenica, como acontece aos velhos.

Onde a libertinagem parece produzir mais estragos e mais deploraveis, é na intelligencia e no coração do homem. Os extravagantes perdem a vivacidade da imaginação, a solidez do juizo, a actividade do espirito, o poder da memoria : tendo abusado de todos os prazeres em suas orgias, tendo profanado todos os sentimentos humanos em suas emprezas eroticas, tornam-se frios, egoistas, sombrios, hypocondriacos, e cahem em aborrecimento e desgosto da vida. Um certo numero tem acabado pelo *suicidio !*.. . Outros perdem completamente a razão, e são atacados de alienação mental. A *mania*, a *melancolia*, a *imbecilidade*, a *demencia*, são as fórmas que mais ordinariamente se observam. Os dados estatisticos mostram que sobre cem homens alienados, dez perderam a razão pela libertinagem.

« Esta doença ataca os jovens casados e os libidinosos.
« Elles têm febre, e com quanto comam bem, emmagrecem e se consomem. Parece-lhes que sentem formigas descendo da cabeça ao longo da espinha. Todas as vezes que vão evacuar ou ourinar, perdem abundantemente um licôr seminal muito liquido: são inhabeis para a geração, e seus sonhos são com actos venereos. Os passeios os estafam e enfraquecem, lhes causam tonteiras de cabeça e ruido nos ouvidos. Finalmente, uma febre aguda termina seus dias. »

Um pouco mais tarde, Celse escreveu no seu livro sobre a *conservação da saúde*:

« Os prazeres do amor são sempre nocivos ás pessoas fracas; seu uso frequente debilita as forças e produz uma multidão de males: as apoplexias, epilepsias, convulsões, cegueira, tremura, paralysias e toda a especie de gotas as mais dolorosas. »

E Aretée, diz:

« Os moços tomam o ar e as enfermidades da velhice; fazem-se pallidos, effeminados, imbecis; seu corpo curva-se, as pernas vacillam, os cabellos cahem, os olhos encovam-se; seccam-se pelo marasmo, e alguns são atacados de paralysia. »

Em tempos mais recentes é Hoffmam que diz:

« Depois de numerosas polluções não só as forças se perdem, o corpo emmagrece, e o rosto se torna pallido, como de mais a mais a memoria se enfraquece, uma sensação continua de frio se apodera dos membros, a vista se obscurece, a voz torna-se rouca, todo o corpo cahe em ruinas. »

O grande *Boherhaave*, falla dessas enfermidades com a força e precisão que caracterisam suas descripções.

O veneravel *Tissot*, em uma notavel dissertação sobre o onanismo, apresenta quadros que fazem tremer.

Em nossos dias, Lallemand fez sobre as *perdas seminaes involuntarias* uma obra de grande alcance que abunda em observações, factos praticos, pensamentos generosos e eminentemente philosophicos.

As perdas seminaes involuntarias observam-se muitas vezes nos libidinosos. Esta doença é a que os medicos celebres acima citados têm tido sempre mais em vista em suas descripções.

Sabemos que ha polluções uteis; são as que se apresentam de tempo em tempo durante a noite por sonhos lascivos, nos adolescentes ou adultos que vivem em continencia; então remedeam uma plethora espermatica, e são seguidas de allivio e de bem-estar.

Porém quando essas pollucões são frequentes, repetidas quasi todas as noites, sem serem excitadas; se o licor prolifico corre babando, sem causar o menor prazer, então o estado é de doença, e a doença é das mais graves.

Os tristes pacientes tornam-se pallidos e emmagrecem rapidamente; perdem as forças, têm frequentes estremecimentos, seus membros tremem, queixam-se de peso na cabeça, vertigens, tonteiras, zumbido nos ouvidos; e são sujeitos a congestões cerebraes.

Suas digestões são peniveis, lentas, acompanhadas de azedumes e flatulencias; sua vista é obscura, a voz fraca, rouca; são faltos de folego, asthmaticos e atormentados por violentas palpitações.

Uma negra melancolia se lhe apodera da alma; tomam aversão aos prazeres, são incapazes de se occuparem de cousas serias. Sentindo sua degradação, têm o amargo pezar de ter sido os autores de suas desgraças.

Alguns sentem convulsões, frequentes accessos de epilepsia, outros têm os membros presos, contrahidos, paralysados.

A doença tem uma marcha irregular, e offerece intermitencias; porém longe de ter tendencia para se curar estantaneamente, aggrava-se sempre, passa ao estado chronico, e os tabecentos podem languir por muitos annos.

A' medida que o mal progride, as evacuações seminaes se fazem sem que o doente tenha disso consciencia pelos menores esforços musculares, durante a depuração ou a evacuação das ourinas.

Pouco a pouco os doentes cahem em um estado de consumpção: Sustendo-se apenas, esgotados tanto physica como moralmente, parecem cadaveres ambulantes: seus cabellos cahem, os pés se infiltram; os sentidos, sobre tudo a vista, se embotam, têm fluxo do ventre alternando com a constipação.

Finalmente succumbem sem febre no ultimo grão do marasmo: algumas vezes uma doença intercorrente os leva mais depressa.

Os excessos venereos produzem não só doenças de languidez, mas tambem algumas vezes affecções de marcha rapida e aguda.

Hippocrates, em suas historias das *doenças epidemicas*, nos deixou a observação de um joven que, depois de uma noite de orgia, foi atacado de uma febre violenta, acompanhada de symptomas malignos que em poucos dias se terminou com a morte. Outros autores têm re-

latado factos semelhantes, e Sauvages descreveu mesmo essa doença com o nome de *febre ardente dos exhaustos*.

Tem-se ainda observado a *febre cerebral, a apoplexia*, as molestias inflammatorias—*fluxão do peito, pleurisia*—, em fim a morte subita. As doenças accidentaes que sobrevêm aos debochados são muito perigosas; sua marcha é irregular, os symptomas extravagantes, os periodos sem ordem. Quasi nunca se acham recursos na constituição debilitada, a arte deve pois fazer tudo. Quando a morte não é a consequencia, o doente fica em um estado de languidez que não é a convalescença, e que exige cuidados prolongados para que não passe a estado chronico.

Dos maiores perigos da devassidão nos moços, nos velhos, nas pessoas delicadas, nos doentes.

São muito mais lamentaveis as consequencias da devassidão naquelles, cuja idade e saude não permitte desperdiçar as forças vitaes.

Nestes tempos em que só procuramos viver depressa, devorar a existencia, é deploravel ver a perversidade tão precoce da mocidade.

Seguramente, o vicio não attende ao numero de annos.

Se os antigos eram mais fortes, mais robustos do que nós, é porque elles não se iniciavam tão moços nos mysterios da libertinagem.

Essa bella raça dos Germanos devia sua superioridade, ao dizer de Tacito, á sabia continencia da mocidade até á maturidade perfeita.

« Os antigos Gaulezes, diz Montaigne, exprobravam « altamente o coito com mulher, antes da idade de 25 « annos. »

Jovens, conservai bem isto na memoria; é preciso que o homem possua a plenitude da vida para poder, sem prejuizo, communicar a vida a outros. E' pois preciso que o trabalho da organização do corpo esteja concluido.

Ora, interrogai uma grande autoridade nas sciencias physiologicas, M. Flourens. O illustre professor do Museu de Paris vos demonstrará « que o crescimento do « homem só se termina aos 20 annos, que é só aos 25 que a « economia chegou ao estado da maturidade perfeita, « e que o corpo tem adquirido a mais forte parte de « seu peso. » Porém, o que é que nós vemos?

Em primeiro lugar a masturbação se apodera em diffe-

rentes idades de quasi todos os individuso. Com seus habitos tyrannicos, suas excitações convulsivas, suas polluções prematuras, vem ella, no meio do trabalho do crescimento, perturbar, mesmo suspender algumas vezes os esforços beneficos da natureza. Mais tarde, na puberdade, a imaginação desregrada aguça os desejos precoces, e eis que os jovens se lançam inconsideradamente no meio dos prazeres, prodigalizando suas forças nascentes, na idade em que essas forças são tão uteis para formar a virilidade, robustuar os orgãos, aperfeiçoar as funcções e desenvolver as faculdades moraes e intellectuaes.

Assim como os prazeres, gozados antes da maturidade viril, impedem o desenvolvimento do organismo, assim tambem, continuados com excesso na idade em que as forças declinam, apressam a ruina e precipitam para o tumulo.

E primeiramente, vejamos as modificações que a velhice imprime em um e outro sexo, relativamente ás funcções genitaes e ás paixões que lhe dizem respeito.

A faculdade de procrear extingue-se na mulher com a menstruação; é na idade dos 45 aos 50 annos, que o fluxo mensal se supprime, que os peitos seccam, e a madre perde a sua actividade organica. No homem observa-se a diminuição da faculdade procreadora pelos 50 annos, e essa descencia vai augmentando até aos 70, periodo ultimo do exercicio dos seus génésiacos.

Como se tem ainda achado o zoospermes no licor seminal dos velhos, como o demonstrou ultimamente o Dr. Duphay, não se deve attribuir a infecundidade na idade avançada senão a uma diminuição notavel das forças funccionarias.

Comtudo o amor sobrevive no homem, ao enfraquecimento do sentido genital, mas é o amor calmo, reflectido, tenaz; o amor que se deixa immollar sem queixume, que não é mais capaz de grandes loucuras, mas sim de grandes fraquezas. Do mesmo modo tambem o sentido genital póde sobreviver á faculdade de gerar.

Quantos velhos ha que não sabem melhor do que os moços resistir aos perigosos prazeres da voluptuosidade sexual! Elles deveriam reflectir nas fataes consequencias da sua má conducta, homens cynicos que não deixam de abandonar-se á sua luxuria erotica. Qual D. João caduco, andam sempre em busca de novos objectos mais atrahentes a fim de melhor solicitar seus impudicos desejos. Para melhor excitar seus sentidos embotados, têm necessidade de estimulos poderosos, e os pedem á moci-

dade, a frescura á belleza, as graças á variedade. Para atiçar um fogo quasi extincto, não ha manobras que elles não empreguem, ainda que culpadas sejam. O tempo que branqueou sua cabeça, não póde desencantar seu espirito. O mal está enraizado nos habitos. Deve-se dizer com um pensador da nossa época: « O cas-« tigo daquelles que têm amado muito as mulheres é « amal-as sempre. »

E com tudo, quanto é aviltante o papel desses fatuos sediços! Como são ridiculos seus successos, despreziveis seus infortunios! Além das doenças terriveis, e a marcha precipitada da velhice, elles têm a temer a *morte subita* provocada pela *apoplexia cerebral* ou *pulmonar*, pela *ruptura de vasos* resultados de emoções desordenadas e de esforços consideraveis.

Em todas as idades ha individuos que resentem mais profundamente as perniciosas influencias da libertinagem.

Do onanismo conjugal ou das relações anormaes entre casados, para evitar a concepção.—Immoralidade, perigos para a saude. (Dr. Descuret.)

Devemos erguer a voz contra os perigosos abusos que mancham o leito conjugal, contra o onanismo dos espozos.

Com pezar tocamos nesta materia: Porém o vicio está por tal modo espalhado, que a sciencia deve occupar-se disso. E' util fazer conhecer os perigos reaes dessas relações anormaes, inventadas por uma malicia culpada, para se oppôrem á fecundação e evitar as consequencias naturaes das relações conjugaes.

E' penoso confessar quanto na nossa época esse vicio se tem propagado, e quanto se propaga ainda de dia em dia, em todas as classes da sociedade. A consciencia publica está, a esse respeito, por tal modo pervertida, que se deixa ir á desordem sem escrupulo algum.

O fim culpado nem sempre é conseguido. Alguns casados sabem que a natureza desmancha algumas vezes os melhores calculos de sua industria, e que reconquista os direitos que queriam usurpar-lhe; nota-se que os filhos, productos inexperados dessas procreações incompletas, se resentem profundamente das perturbações estranhas de sua concepção. Em geral elles são fracos, cacochymos, escrofulosos, e mesmo monstruosos.

Reflectindo um instante comprehende-se, que as leis da natureza não podem ser transgredidas impunemente;

o homem que, substituindo sua industria ás admiraveis combinações do Creador, perturba a lei que rege a conservação da especie, não o faz sem o merecido castigo: elle deve soffrer a pena.

A observação medica o prova.

Ella mostra que o acto génésiaco exercido de outro modo, que não seja pelas inspirações do instincto, é uma causa de doenças para os dous sexos.

No homem, o dever conjugal, cumprido normal e completamente, deixa após si um bem estar, que resulta sempre da satisfação de uma necessidade imperiosa. Mas quando a funcção foi perturbada por preoccupações culposas, o erethismo nervoso persiste acompanhado de abatimento, de fadiga e sobre tudo de uma especie de melancolia analoga a um remorso de consciencia.

Pela repetição desses actos podem sobrevir desarranjos na saude, doenças semelhantes ás que produz o onanismo solitario; como: *nevroses*, *hypocondria*, *magreza*, *impotencia*, *perdas seminaes*, etc.

As mulheres soffrem habitualmente mais do que os homens dessas manobras contra-natura, que nem sempre são de seu gosto. Frustrados os gozos, aos quaes ellas têm um direito incontestavel, sentem dolorosamente a sem-razão que é feita á sua honra, e á sua saude.

Provocando sensações incompletas, os artificios introduzidos no acto do casamento suscitam na mulher um estado de orgasmo de todo o apparelho genital, que não se apazigua pela crise natural. A sobreexcitação persiste e se perverte: então passa-se o que teria lugar se depois de apresentados alimentos a um homem esfaimado, lh'os tirassem da boca repentinamente, tendo-lhe excitado o appetite. Essas sobreexcitações não acalmadas determinam graves perturbações na inervação uterina, ponto de partida de *nevropathias* multiplicadas e extravagantes, de *phenomenos hystericos*, que atormentam cruelmente e sem descanso tantas mulheres casadas. Poderiamos citar um certo numero de observações, que demonstrariam a verdade dessas asserções.

Em outros casos essas praticas anormaes, excitando inutilmente a faculdade procreadora sem satisfazer a funcção, provocam *congestões da madre*, *engorgitamentos inflammatorios* ou *atónicos*, depois as *ulcerações*; e finalmente, por pouca predisposição que haja, os *polypos*, e os *cancros*, doenças tão communs nos nossos dias, que um escriptor, leigo em medicina, chamou a este seculo o seculo das doenças da madre.

Pelo que diz respeito ás consequencias moraes, podemos acrescentar que, essas manobras culpadas, violando a santidade da alliança conjugal, produzem pouco a pouco tristes mudanças nas relações moraes dos dous esposos: a indifferença, azedumes, despresos, resentimentos que, engrossando, fazem rebentar rupturas escandalosas tão ordinarias nos nossos dias. Sim, diremos nós com o Dr. A. Mayer: « Os costumes publicos de-
« vem em grande parte sua degradação, e as familias
« suas desordens, ás scenas escandalosas da alcova trans-
« formada em verdadeiro lupanar. A immoralidade do
« marido ensina á joven esposa os engenhosos estratage-
« mas inventados pela extravagancia. Revoltada ao prin-
« cipio em seu pudor até então respeitado, secretamente
« advertida por sua consciencia do ultrage feito á mo-
« ral de que ella se constitue a innocente complice ; a
« mulher se lembrará, se algum dia sua virtude vier
« a succumbir, das lições que recebeu para enganar a
« natureza, e assegurar-se a impunidade violando odio-
« samente a fé conjugal, esse palladio das sociedades.
« E de quem é a culpa, senão do imprudente que não
« soube conservar preciosamente em sua companheira,
« a castidade, essa salva-guarda que Deus collocou no
« coração da mulher, para a preservar de sua fraqueza
« e advertil-a ao perigo? »

Do onanismo solitario.— Suas funestas consequencias para a alma e para o corpo.

O habito criminoso do onanismo solitario, é o mais funesto dos vicios por seus espantosos resultados.

« A meu ver, diz o Dr. Revellé, a peste, a guerra,
« as bexigas e uma multidão de males semelhantes não
« têm resultados mais desastrosos para a humanidade.
« E' o elemento destruidor das sociedades civilisadas,
« e tanto mais activo, que obra continuamente e ar-
« ruina pouco a pouco as populações. »

Sobre este ponto, existe um accôrdo unanime entre todos os medicos.

E não se creia que os medicos exageram os perigos attribuidos aos gozos solitarios. Eu sei que se encontram individuos dados á masturbação desde a infancia e que chegam, cheios de saude e de vigôr, a uma idade avançada, sem sentir o fardo das enfermidades. Esses factos são excepções. Mas tambem, por outro lado, antes de observar as doenças graves, resultantes do onanismo, quantas affecções mais leves, sem caracter determinado

ha, que os praticos deixam passar sem reconhecer sua primeira causa!

De todos os excessos venereos, a masturbação é o que offerece mais perigos. Vejamos porque.

Um grande numero de circumstancias afasta ou aproxima do commercio das mulheres; mas estas impudicicias nunca têm obstaculos; assim não têm limites. Logo que ella subjuga o coração, toma um odioso imperio sobre os sentidos. Ella persegue por toda a parte, atormenta sem cessar, provocando idéas e desejos lascivos, mesmo no meio das mais sérias occupações. Dahi resulta a repetição tão frequente dos actos.

O espirito e o corpo concorrem para solicitar o mal. A imaginação importunada por pensamentos immundos, excita movimentos desordenados. Os orgãos genitaes aguilhoados pela actividade morbida da funcção secretam com mais abundancia o licor prolifico, e exigem cada vez mais serem delle desembaraçado.

O habito torna-se então tão poderoso que encadeia a sua victima e reina despoticamente, contendo-a em um jugo de escravidão. E, como a vontade se enerva progressivamente, assim como o corpo, chega um tempo em que o desgraçado, sentindo os apertos crueis do mal, quer corrigir-se mas não póde, não tem para isso nem a força nem a coragem sufficientes.

Aos soffrimentos que opprimem o corpo, vem juntar-se os pezares que atormentam a alma.

Nos prazeres do amor, o coração partilha a voluptuosidade dos sentidos, e essa satisfação, auxiliando a digestão, animando a circulação e favorecendo todas as funcções, contribue, até certo ponto, a reparar as perdas do organismo.

Porém, no onanismo, nesse roubo odioso feito á natureza, nessa estranha perturbação do sentido genital, não se encontram mais do que pezares, tristeza, vergonha e remorso. O crime é por tal modo infame mesmo aos olhos daquelle que o commette, que jámais elle ousaria confessar sua desordem e se envolve na sombra do mysterio para se entregar á sua prostituição. Quantos têm morrido por não terem nunca ousado declarar a causa de seus males!...

Poderia desculpar-se aquelle que, seduzido por uma inclinação que a natureza gravou nos corações, e da qual se serve para a propagação da especie, só commette a falta de abusar della estragando-se. Mas elle, o desgraçado! elle pecca contra todas as leis, cor-

rompe todos os sentimentos, desarranja todas as vistas as mais admiraveis do Creador.

Por isso, tambem a elle lhe parece que todos têm em seu rosto a causa de sua degradação. Vós o vêdes fugir da sociedade, abandonar os prazeres, engolfar-se no mais profundo isolamento. Preza de uma negra melancolia, angustiado pelo remorso de ter sido elle mesmo o autor de sua propria ruina physica e moral, não póde algumas vezes nem mesmo aspirar á doce consolação do casamento ; elle não o ousaria nem poderia, porque todas as mulheres lhe causam horror.

Tratamento do onanismo pelos meios moraes, hygienicos e coercitivos. (Dr. Descuret.)

Sendo as familias e mesmo a sociedade, directamente atacadas em seus elementos, pelas devastações da masturbação, é da maior importancia prevenir esse terrivel flagello e reprimir suas desordens.

Dever-se-ha ter sempre um respeito sem limites para com a innocencia da infancia. Nada de conversações livres, nem maneiras levianas na presença das crianças.

Os pais prestarão uma grande attenção á escolha dos criados. Vigiarão sobre seus costumes com a vigilancia do pai de familia de que falla Phedro, que descobre o que se faz nos lugares mais occultos da sua casa.

Esforçar-se-hão por afastar as causas physicas e moraes da corrupção prematura dos costumes.

Um estado geral de languidez, falta de côr da face, magreza do corpo com appetite voraz, máo halito, e circulo azulado em volta dos olhos, fazem presumir que o menino ou o moço se entrega a algum acto secreto ; é preciso sorprendel-o e convencer-se da existencia do vicio.

Reconhecido o mal, devem pôr-se em uso os meios mais proprios para o destruir.

Não vos entregueis a vãs declamações sobre a infamia da conducta do vosso homem, sobre a enormidade do crime de que se torna culpado ; essas exagerações nada podem.

Porém preveni o medico ; e, sob-pretexto qualquer, ponde-o na presença do culpado. Elle o examinará, mostrar-lhe-ha que sua saude se altera, fazer-lhe-ha conhecer a causa de seu padecimento e lhe traçará o quadro dos males que o ameaçam, dando-lhe conselhos convenientes.

E' indispensavel mudar os habitos aos desgraçados

que correm á sua ruina. Nada de mais salutar que as distracções, as viagens a pé, as excursões longinquas, os exercicios gymnasticos continuados, forçados, levados até á fadiga, sobretudo de tarde, para que o corpo tenha necessidade de repouso, e que a secreção espermatica diminua.

O regimen será apropriado ao estado das vias digestivas, mais suave e grosseiro do que excitante e succulento. Os acepipes excitantes, especiarias, vinho puro, café e licores alcoholicos devem ser proscriptos. O somno deverá ser de curta duração, de sete até oito horas quando muito, em cama dura de crina ou palha. Dormir de lado, nunca de costas, porque a concentração do calor na região lombar desenvolve excitabilidade nos orgãos sexuaes. Tomar banhos mornos repetidos e prolongados para acalmar a irritação do systema nervoso.

Se as praticas vergonhosas são devidas a uma affecção morbida qualquer, bastará curar a doença que é a causa primaria do vicio; assim expulsar os vermes do recto, fazer desapparecer as hemorrhoidas, livrar das impingens comichosas as partes genitaes, etc.

Preste-se muita attenção ás pessoas de um temperamento fraco, delicado, nervoso; as que são affectadas de uma molestia constitucional ou diathesica são muito sujeitas á masturbação. Ha em tudo isso uma origem de indicações preciosas para a therapeutica. Fortificando a constituição, destruindo o vicio original ou adquirido, se desenraizará o máo habito contra-natura, e se restabelecerá a harmonia moral ao mesmo tempo que a harmonia physica.

Em todo o caso deve-se afastar o doente das pessoas de outro sexo, das companhias que lhe são funestas. Fazer-se-ha renunciar á leitura dos romances, á poesia, á musica sentimental, desviando dos sentidos e do pensamento tudo quanto puder despertar desejos eroticos. Os estudos sedentarios devem ser suspensos, ou de curta duração durante o dia, porque exaltando o espirito e deixando ao corpo todas as suas forças, ellas fovorecem os máos habitos. Não obstante é necessario que tanto o corpo como o espirito estejam continuamente occupados, sejam quaes forem os exercicios escolhidos, menos os que proscrevemos.

Será bom tambem fazer recorrer os meninos, e mesmo os moços, se fôr possivel, aos conselhos de um director esclarecido e ás praticas religiosas. A confissão assidua tem muitas vezes curado radicalmente; ella auxilia sempre muito os outros meios empregados.

Fica bem entendido que a vigilancia mais assidua, a mais intelligente será dirigida de modo a ter sempre as vistas sobre todas as acções dos jovens, e sorprendel-os no momento em que menos o esperem. Nos estabelecimentos de educação é indispensavel que os dormitorios sejam alumiados toda a noite, que as camas estejam separadas umas das outras, e que haja um vigia que alli passeie continuadamente.

Finalmente, emquanto os meios moraes e hygienicos empregados ao mesmo tempo que os medicamentos especiaes—que mais adiante indicaremos—, fazem esperar seus effeitos salutares, é preciso, quanto ás crianças, recorrer a apparelhos que os ponham na impossibilidade de abusar de si mesmos. Tem-se feito uso de cintas, de roupas compridas ligadas aos pés, calças amarradas atraz; porém esses meios de contenção são por vezes insufficientes. Eu tenho aconselhado, e sempre com vantagem, as luvas de tecido metallico. Os apparelhos coercivos devem ser empregados durante a noite e por muitos mezes.

Que se ha de fazer, em ultimo caso, quando regimen, medicamentos, conselhos moraes e religiosos, tudo tem falhado: que se ha de fazer com um adolescente, que, illudindo a vigilancia de todos os instantes, se entrega com furor ás suas praticas vergonhosas, e que sua constituição ameaça ruina?

Em tal perigo alguns medicos experimentados, e entre outros Lallemand, o Dr. Deslandes, o professor Grisolle, aconselham adoptar um partido que sem duvida é um mal menor do que aquelle que se quer combater. E' o que J. J. Rousseau exprimiu nas linhas seguintes:

« Desconfiai do instincto, seria perigoso que elle en-
« sinasse a vosso discipulo a dar troca a seus sentidos e
« supprir as occasiões de os satisfazer: se elle chega a
« conhecer uma vez esse deploravel supprimento, está
« perdido. Sem duvida ainda seria preciso mais, seria
« melhor ainda....

« Se os furores de um temperamento ardente se tor-
« narem invenciveis, meu charo Emilio, eu te lastimo;
« mas não hesitarei um instante, não consentirei que o
« fim da natureza seja illudido. Se é forçoso que um
« tyranno te subjugue, entrego-te de preferencia áquelle
« de que quero livrar-te; aconteça o que acontecer, eu
« te arrancarei com mais facilidade ás mulheres do que
« a ti mesmo. »

Reconhecendo-se a necessidade de fazer entrar nos caminhos da natureza o infeliz que delles se desvia, não

admittimos porisso que um medico deva dar um conselho immoral; pelo que nos contentaremos de induzir ao casamento, se isso fôr possivel: Os prazeres do amor têm feito muitas vezes desapparecer os habitos solitarios. Mas convém observar, com Lallemand, que chega um momento em que esse poderoso recurso escapa por si mesmo, pela demora que houve em applical-o. A perversão do instincto genital é levada a um ponto que toda a mulher é vista com desgosto e aversão.

Como a educação da familia deve favorecer os bons costumes. —Alguns conselhos aos moços, aos jovens casados.—As leis deveriam proteger as mulheres. (Segundo Descuret.)

A familia aperfeiçôa a educação pedagogica.

A educação da familia é da mais alta importancia para ensinar os bons habitos, temperar o ardor das paixões e afastar os perigos que ameaçam a mocidade.

O pai e a mãi devem dirigir os primeiros passos de seus filhos no mundo.

Nesta tarefa cada um tem seu papel.

O pai fórma o filho por um emprego sabiamente conduzido e uma mistura discreta da autoridade e da razão. A autoridade impõe e faz obedecer, mas é tambem a autoridade que demonstra o dever e o explica. O pai introduz na alma do filho, para o conduzir na vida, a idéa do dever que o liberta da escravidão de si mesmo, de suas paixões, procurando-lhe a verdadeira liberdade. Elle dá as virtudes fortes, viris.

E' pela doçura e pelo amor que a mãi fórma o filho; é encantando, persuadindo por doces caricias, ternos conselhos que ella abranda sua natureza indocil, que favorece a acção paternal, que tempera sua severidade. A mãi inspira as virtudes doces, castas, amaveis.

« O pai, disse um excellente philosopho, M. P. Janet,
« debuxa energicamente a estatua do homem; a mulher
« junta-lhe a perfeição e a belleza. »

Apenas entrado no mundo, o moço é obrigado a lutar contra as inclinações que o arrastam para fóra do lar domestico. A necessidade de independencia, esse desejo, esse desejo de guiar-se por si mesmo, de ser seu, de gozar liberdade, a curiosidade da vida, o amor da novidade, do desconhecido, têm para elle attractivos irresistiveis.

E' necessario que o pai saiba temperar essas necessidades tão naturaes, não lutando contra ellas com uma severidade desapiedada, não cortando as azas, martyri-

zando as inclinações, mas dirigindo-as convenientemente para o bello, o bom, o verdadeiro.

O moço deve fazer a aprendizagem da vida e não se ignora quantos perigos tem a liberdade. Que pois elle os conheça para os evitar; que sinta, que veja, que soffra, porque tem necessidade de experiencia, para tornar-se um dia chefe de familia. Porém que o pai vigie, que sua mão esteja sempre estendida para o soccorrer.

Procurar ser guia benevolo, e não severo, amigo indulgente e não mentor rigido, e por esse modo tornar-se o confidente escolhido do filho; tal é o papel verdadeiramente salutar do pai. As desgraças do nosso tempo provém da falta de familia. Esforce-se pois em conserval-o no lar domestico: Obrando assim, lhe fará seguir o caminho da honra, preserval-o-ha das amizades faceis, banaes, perigosas, e afastará as paixões deshonrosas. O moço que ama sua familia, respeita-se, porque teme fazel-a envergonhar ou chorar. « Que filho, diz « Silvio Pellico, adormecerá na embriaguez de seus « prazeres culposos, pensando em sua mãi que tremula « segue suas pisadas, ora secretamente por elle, e se « afflige? »

A direcção da filha não é menos difficil nem menos importante do que a do filho.

Deve-se preparal-a para uma vida activa e seria sem comprimir demasiadamente a liberdade de sua imaginação; cultivar seu espirito e inicial-a nas cousas bellas, sem favorecer a exaltação pedantesca; educal-a no meio da familia, sem a fazer estranha aos usos e elegancia do mundo.

Deve-se-lhe inspirar a simplicidade nos adornos; o luxo nunca lhe póde ir bem; o bom gosto e a virtude revelam-se na arte de se adornar.

Não é prohibido á moça procurar agradar, porém que evite esse galanteio perfido que conta suas façanhas pelo numero de suas victimas. E' pelos encantos do espirito e qualidades do coração que conciliará a estima, que ganhará a amizade dos que a rodearem.

Para conservar-lhe a innocencia, essa graça secreta e intima, apanagio particular da mulher, deve a mãi pouco a pouco esclarecel-a e instruir, evitando deixal-a na nescia ignorancia de todas as cousas. Ella lhe dará lições prudentes, serias advertencias para a formar de modo a preencher o papel que mais tarde tem a representar em uma nova familia. Permittir-lhe-ha o uso discreto do mundo, concedendo-lhe uma liberdade sabia,

esclarecida, que fortifique a virtude. Confiando-se em sua candura natural, a deixará obrar e governar-se por si mesma, mas vigiando-a. Permitta-lhe andar sem apoio, mas preveja tudo e esteja prompta e junto della ao menor passo falso.

Entretanto a confiança da mãi chama a confiança da filha; se a mãi se descuida de seus direitos, a filha deve em troca não ter reserva alguma, nenhum pensamento occulto, deve abrir-se á ternura natural, deixar-se ver toda inteira.

Muitas vezes os jovens entregam-se ao deboche por arrastamento, por leviandade, sem reflectir nas consequencias desastrosas de suas acções, deve-se portanto fallar-lhes á sua razão.

Sem me erigir em censor austero, posso dizer a essas almas transviadas, mas generosas, que comprehendem tão bem os nobres sentimentos:

Vós tendes honra e probidade. Pois bem! vêde o que fazeis. Vós dais como pasto aos vossos divertimentos o corpo e a alma de pobres moças; e, depois de lhes ter roubado a innocencia, depois de lhes ter despedaçado sua felicidade, as lançais para longe, porque vossos caprichos libidinosos foram satisfeitos. Será pois que a probidade permitta roubar assim o precioso thesouro com infames falsidades? Será que a honra tolere esses jogos crueis que arrastam após si, para as vossas victimas, a vergonha, a desesperação e o crime?

Quando profanais a mulher de uma maneira tão odiosa, quando aviltais seu nobre caracter, acaso pensais bem que sois unidos por laços sagrados á mulher, á vossa mãi, a vossas irmãs?

Seguramente que vós tomais a peito que vossa mãi e vossas irmãs sejam respeitadas.

Sabei tambem, jovens, que nesses commercios illicitos e iniquos, destruis para sempre os mais ternos sentimentos da vossa alma. Não, não vos restará bastante candidez e virtude para mais tarde sentirdes as doces emoções do amor puro, para saborear as ineffaveis alegrias de familia. Aquelle que se repletou de grosseiros prazeres da seducção não póde mais gozar da poesia da alma; não sabe mais amar. Elles só encontram no fundo de sua natureza esgotada, o desgosto amargo, a fria indifferença. Esta é seguramente uma das causas poderosas de tantos celibatos sem razão, de tantos casamentos sem amizade que encobrem o adulterio em seu seio.

Temei pois esses prazeres enganadores, fugi delles,

porque debaixo de seductoras apparencias se escondem perigos inevitaveis.

Penetrai-vos melhor do respeito devido á mulher, mesmo porque é mulher. Elevai vossos pensamentos, purificai vossos sentimentos. Lançai-vos em regiões mais puras: *sursum corda.*

Temos visto como as desordens e os adulterios nascem facilmente das uniões conjugaes pouco conformes; que os jovens antes de se ligarem um ao outro recorram aos conselhos da amizade e da experiencia: sobretudo que se preoccupem das qualidades do espirito e do coração; que se esforcem por apreciar devidamente o caracter, os costumes, as inclinações e sympathias.

O homem é a pedra angular do casamento, elle póde fazer muito bem e póde fazer muito mal. Elle evitará seus modos brutaes de despota egoista, que julga tudo lhe é permitido e que quer reinar como soberano absoluto. Moldar-se-ha a esses habitos de complacencia, de amabilidade, de attenções exigidas pela delicada sensibilidade da mulher. Cobrirá sua companheira, não dessa fria protecção prescripta pelo codigo, mas dessa protecção moral, toda do coração, que arreda os perigos de que ella é ameaçada por sua inexperiencia e educação incompleta. Por um commércio intimo elle sahirá pouco a pouco do circulo de idéas frivolas, vulgares e erroneas que occupam tantas vezes as idéas mais serias, mais fecundas e mais sabias, a fim de que ambos possam partilhar o gozo indiviso dos bens do espirito como dos bens da fortuna. Em lugar de desperdiçar as bellas horas do descanso em serões ou no café, as concederá ás doces relações da familia, e sua assiduidade, sua solicitude, sua terna familiaridade attestarão á mulher que ella não tem em seu marido um senhor, mas um amigo affectuoso. Se elle é dedicado attrahirá a confiança, e, com a confiança, elle terá o imperio.

Quanto á mulher, é preciso que ella encare o casamento como um acto muito serio, impondo deveres os mais austeros. Longe de olhar a direcção da casa como uma occupação triste, aviltante e aborrecida, que se deve abandonar aos criados, é necessario que se entregue a isso com todos os cuidados e dedicação incessantes; que se lhe affeiçóe com interesse e com amor, que a dirija com ordem e economia nas acções as mais humildes da vida de familia, por haver uma arte que agrade ao gosto, á imaginação. Assim, pois, as graças, a elegancia, a poezia mesmo devem reinar no lar domestico, porque tudo se anima, se vivifica e

brilha ao sopro do sentimento. Que a mulher seja tambem a companheira de espirito do homem, que se eleve ao nivel do marido por uma educação cultivada, que partilhe o interesse de seus pensamentos e de sua carreira, que possa recreiar suas horas de descanso pelos agrados e encontros de um espirito bem ornado. E se a adversidade vier um dia escurecer seu horizonte, deve ella encher-se de ternura e consolação, de heroismo e abnegação, para levantar a coragem abatida, para adoçar a amargura das dôres.

O' mulher, se vós aceitais esse papel tão nobre, tão benefico, de anjo tutelar, nunca vos consumireis nas frivolas futilidades da vaidade, nas extravagancias do luxo e do toucador : nunca occupareis toda a vossa alma com vossas sedas e rendas, com vossos enfeites de ouro e diamantes. Nem pensareis em procurar um ideal fantastico, esperanças culpadas, um futuro perturbado nas paixões romanescas.

Afastareis de vós os demonios tentadores que não ousarão approximar-se do sanctuario sagrado em que vos encerrais.

Mas em recompensa, estareis segura de agradar sempre e a todos pelas graças do espirito, pelos encantos do coração e attractivos da virtude.

Reclamemos em altos gritos uma protecção mais real para a mulher. E' vergonhoso para o nosso seculo de progressos ver a sorte da mulher tão precaria, tão triste. Não deveria a sociedade occupar-se com mais solicitude, da moça, procurar-lhe um trabalho mais certo, mais remunerador, crear-lhe recursos para o futuro?

E essa infeliz mulher, que foi enganada, deshonrada, aviltada, trahida por um seductor adestrado, ou um sovelace debochado, não deveria ella obter justiça? Porque se não ha de admittir, na França, o recurso de indemnização por interesses, como na Inglaterra e na America, depois de conhecida a haternidade? Oh ! então bem depressa fariamos grandes progressos em moralidade! Veriamos os nossos aventureiros mais reservados e a mulher mais respeitada.

Meios de combater a libertinagem operando na intelligencia, no coração, nos sentidos.

O Sr. Dr. R. P. Debreyne, aproveitando os seus vastos conhecimentos medicos, dá os seguintes conselhos para combater os pensamentos deshonestos:

« Se esses pensamentos, que se tornam muito impor-
« tunos, são o producto de uma imaginação leviana
« e inconstante, ou de certas lembranças que se de-
« bucham vivamente na memoria. procurar-se-ha fazer
« diversão forçando o espirito por algum trabalho serio
« e applicado, ou por um calculo difficil e complicado
« que absorva toda a attenção.

« Se os máos pensamentos provém de um tempera-
« mento erotico, ou de uma plethora espermatica, os
« melhores meios serão os tirados da hygiene physica
« e moral; a pratica da temperança deu uma exacta
« sobriedade, o trabalho manual o exercicio corporal,
« uma occupação material incessante a fadiga, algumas
« vezes a caça, que, em alguns casos tem produzido os
« melhores e mais espantosos effeitos. (Diana, é, como
« se sabe, a inimiga natural de Venus.) Um exercicio
« violento abafa os sentimentos eroticos, fazendo nascer
« sensações mais imperiosas ainda, como uma fome ex-
« cessiva, com uma propensão irresistivel para o re-
« pouso physico. »

Tu, que queres conservar-te casto ou voltar a costumes puros, grava estes sabios conselhos no teu espirito, e fica sabendo que o trabalho, a sobriedade e a fuga das occasiões, são os meios mais proprios para destruir os habitos da libertinagem.

O trabalho imprime uma feliz diversão ás inclinações desregradas, elle muda a actividade para o mal em actividade para o bem, occupa o espirito, fortifica a vontade e fatiga o corpo. Porém é preciso que seja serio, regular, exercido durante as horas mais importantes do dia; a alma deve-se-lhe dedicar toda inteira.

Para longe pois essas longas horas no ocio, essas languidas mollezas, esses indolentes descuidos da vida que trazem comsigo a queda moral do homem. Entrega-te ao trabalho com ardor, com amor, e a paixão desde logo será esmagada. E quantos motivos fortes tens a invocar, para sustentar teus esforços! O amor proprio, a emulação, a gloria e a riqueza alli estão para te solicitar e conduzir.

A intemperança é a mãi do deboche. E' no meio das fumaças dos vinhos excitantes e dos manjares succulentos, que se exaltam e entretem os dezejos eroticos; é em consequencia da embriaguez da orgia que te lanças nos braços da voluptuosidade.

Para vencer tua inclinação á concupiscencia, são necessarios os habitos da vida sobria; nada desses assaltos gastronomicos; nada dessas libações famozas que

nodôam a mesa dos convivas, mas sim um regimen severo, simples, uma justa e regular satisfação das necessidades nutritivas.

A sobriedade na bebida e comida, a actividade no trabalho, não apasiguarão os appetites venereos sem a condição expressa para ti de fugir ás occasiões que provocam ao mal. Evitar reuniões, bailes, espectaculos, onde as excitações sensuaes devem abalar uma vontade vacillante: abandonar a cultura da musica sentimental, da poesia, a leitura de romances immoraes que despertam emoções perigosas para uma alma sensivel; romper de repente, e francamente com as más companhias, principalmente com as pessoas objecto de aferro illicito, que, por seus attractivos irresistiveis, são continuas excitações á voluptuosidade; estas são as obrigações de que a experiencia tem demonstrado a necessidade. As distracções das viagens, as suaves monotonias do campo, serão tambem vantajosas para desviar dos máos habitos.

Escolherás os prazeres puros, amigos tranquillos. Depositarás tua confiança em uma pessoa grave, para que ella te sustente nas lutas que te aconselhar nas tuas hesitações, que te levante nas tuas fraquezas.

Se tens a felicidade de apreciar as sublimes doutrinas da religião, se tens a fé christã, faz um esforço heroico sobre ti mesmo, volta ás praticas que ella prescreve, e ficarás mais seguro de te vencer, de domar teus sentidos, de formar tua virtude. Nunca a moral e pratica deixarão de produzir mais castidade e pureza de costumes.

Medicamentos para combater a masturbação e applacar a exaltação do appetite venereo.— Tratamento da syphilis e das perdas seminaes involuntarias. (Dr. Descuret.)

Resta-nos expôr os meios medicamentosos que a experiencia nos tem demonstrado como mais efficazes, para combater a sobreexcitação morbida dos orgãos genitaes e do appetite venereo.

Quando as praticas da masturbação ou os excessos venereos são devidos a uma irritação symptomatica dos orgãos, basta curar a doença que é a causa primaria do vicio; assim como expulsar os vermes do recto, fazer desapparecer as hemorrhoidas, tirar uma impingem comichosa das partes genitaes.

Fazer-se-ha uso dos medicamentos seguintes, segundo as indicações:

Contra os *vermes* : *china*, *spigelia*, *mercurius solubilis*, confeitos ou biscoutos de *santonina*. *Sulphur* será sobre tudo efficaz para prevenir a volta dos vermes. Todas as noites uma injecção de agua fria no recto produzirá bons effeitos.

Contra as *hemorrhoidas : nux vomica*, *capsicum annuum*, depois *sulphur*, devem surtir effeito nos casos mais ordinarios.

Contra as *comichões*, as *impingens*, *arsenicum*, *mercurius solubilis*, *sepia*, *sulphur*, *carbo vegetabilis*.

Esperando a cura, as compressas, a fome.

Para combater o proprio vicio da *masturbação*, um dos medicamentos mais poderosos, é *sulphur*, seguido no fim de seis semanas de *calcarea carbonica*. Poderiam substituir estes agentes therapeuticos por uma demora em uma agua mineral sulphurosa, depois em uma agua mineral calcarea ; porém é preciso ter menos confiança nas aguas artificiaes ou conservadas.

Nos casos teimosos : *mercurius solubilis, carbo vegetabilis, phosphorus*, podem ser empregados com vantagem. *Sepia* nas mocinhas é muito poderosa.

Voltar-se-ha ao *sulphur*, seguido de *calcarea carb.*, em caso de falha dos medicamentos precedentes.

Cirurgiões dos mais afamados, Dupuytren, Grœfe, Jobert, recorreram a varias operações, á ablação do clitoris, dos pequenos labios nas mulheres ou mocinhas atacadas do furor onaniaco ; e têm conseguido curar casos rebeldes.

Contra as tristes consequencias da masturbação se dará :

China. Quando houver esgotamento pelos excessos, enfraquecimento muito prenunciado do organismo, magreza, suores facilmente provocados.

Ferrum. Será muitas vezes indispensavel depois de *china*.

Phosphori acidum. Será empregado antes de *china* ou depois de *ferrum*, quando se observar grande fraqueza nervosa nas pessoas moças, cuja constituição anteriormente forte foi rapidamente minada pela perda do licôr seminal.

Os banhos ou duchas de agua fria nos orgãos genitaes, os banhos de rio serão empregados vantajosamente em muitos casos concorrentemente com os medicamentos.

Eis-aqui alguns exemplos de curas :

Um moço de 19 annos, temperamento nervoso, com as faculdades intellectuaes muito desenvolvidas, dava-se havia 15 mezes á masturbação, repetindo o acto quatro

a cinco vezes por semana. Pouco a pouco enfraqueceu, ficou magro, pallido, esfalfado, tinha palpitações violentas de coração. O appetite no principio vivo, diminuiu, as digestões tornaram-se laboriosas, e o estomago soffria caimbras violentas, a memoria e a imaginação se enervaram. Com os meios moraes e hygienicos, empregaram-se os medicamentos *phosphori acidum*, depois *china*, que restabeleceram as forças em tres mezes : *sulphur* seguido de *calc. carb.* desraizaram os máos habitos. No fim de dez mezes estava de perfeita saude.

Em um moço de 17 annos, sarnoso e escrophuloso, dado ao onanismo, os cuidados prestados á sua saude o livraram da sua paixão.

Em muitas mocinhas atacadas de flôres brancas, prurido, erupção da vulva, determinaram o onanismo. *Sepia* seguida de *sulphur* serviram maravilhosamente. Ha uma cousa digna de notar-se : mais de uma vez me aconteceu, harmonizar a alma harmonizando a saude.

Contra a exaltação do appetite venereo se fará uso dos medicamentos seguintes :

Phosphorus. Nas pessoas de constituição fraca, cahidas em abatimento e debilidade, tendo desejos continuos do coito, e muita luxuria com polluções frequentes.

Cantharis. Contra os symptomas de priapismo, isto é, contra os desejos sobr'excitados ao mais alto gráo, com erecção dolorosa, incessante, e de longa duração. — Perdas seminaes involuntarias.

Carbo vegetabilis. Quando ha prostração de forças, digestões difficeis com pituitas do estomago e calor ardente no epigastro ; affluencia de pensamentos voluptuosos, polluções frequentes.

China. Quando, não obstante uma grande fraqueza da constituição, ha idéas lascivas, desejos imperiosos e polluções seguidas de prostração extrema.

Phosphori acidum. Póde ser applicado depois de *china*, principalmente quando ha grande fraqueza nervosa nas pessoas cuja constituição foi rapidamente abalada pela perda de licôr seminal.

Platina. Convém sobre tudo ás mulheres hystericas, abundantemente reguladas, affectados de nymphomania.

A acção medicamentosa é manifesta nos seguintes casos : Um moço de 24 annos, namorado havia alguns mezes de uma moça que respeitava, e atormentado de imperiosos desejos venereos, tinha desde seis semanas e todas as noites polluções com sonhos lascivos. Elle se enfraquecia visivelmente, e não podendo determinal-o a romper essa ligação, comtudo dei-lhe *phosphorus*.

Na primeira semana de tratamento teve apenas duas polluções, na semana seguinte ficou completamente curado.

Um religioso de 28 annos, temperamento ardente, soffria com extrema difficuldade a exaltação do appetite venereo, que o atormentava violentamente todos os tres ou quatro mezes. Dous annos havia que elle se tinha confiado aos meus cuidados, algumas dóses de *phosphorus* seguidas de *cantharis* o socegaram rapidamente.

Em um caso de furor uterino em uma moça de 20 annos, hysterica e regulada abundantemente todas as tres semanas, *platina* acalmou em 15 dias a irritação sexual. *China*, *ferrum*, *ignacia amara*, restabeleceram as forças e a inervação.

O tratamento da syphilis ou molestia venerea nunca deve offerecer perigo quando se faz com prudencia.

O mercurio é o medicamento principal, porém as dóses mais minimas são sempre sufficientes. Eis-aqui o modo de emprego que eu aconselho : *Mercurius corrosivus* cinco centigrammos, assucar de leite cinco grammos, tudo triturado por espaço de uma hora, e dividido em 40 papeis; tomar um pela manhã outro á noite, em uma colher de agua pura.

Muda-se com vantagem a preparação se a cura se não obtem em um mez. *Mercurius precipitatus ruber*, *merc*, *protoodiatus* podem ser empregados utilmente.

Depois destes medicamentos são indicados :

Thuya, contra as excrescencias da carne : *nitri acidum*, contra as ulceras rebeldes ; *iodur. potassoe*, contra os symptomas mais inveterados.

O tratamento da espermatorrhea (perdas seminaes involuntarias), é muito longo e offerece muitas difficuldades.

Lallemand provou que as perdas dependentes de uma inflammação chronica da membrana mucosa da uretra, sobretudo da porção prostatica, se curavam modificando essa superficie por cauterisação com o nitrato de prata. Duas ou tres cauterisações com um mez de intervallo são muitas vezes sufficientes.

As pessoas que ainda não estão enfraquecidas, e cujas perdas são acompanhadas de excitações, evitarão as comidas irritantes, especiarias e vinhos capitaes. Farão uso de saquinhos de arêa quente á roda do perinêo, dos rins, e das partes genitaes, tomarão banhos mornos e prolongados ; quando a doença é antiga, que tem esgotado as forças, é preciso recorrer aos alimentos tonicos, nutrientes, á fecula, ao leite de jumenta, aos vinhos gene-

rosos. Os banhos, as duchas de agua fria sobre os rins e partes genitaes, assim como os banhos do rio serão uteis.

A *electrisação* tem prestado serviços.

China. Medicamento gabado por todos os autores e que restabelece as forças abatidas, reanima a vitalidade e restaura os orgãos.

Ferrum. Seguirá a *quinquina*.

Phosphori acidum. E' muito util depois desses primeiros remedios.

Cantharis, carbo vegetabilis, phosphorus. Poderão ser empregados com vantagem.

Finalmente, nos casos rebeldes: *sulphur, calcarea carb.* deverão ser ensaiados.

Não se deve esquecer nunca que a maior parte das doenças consequentes de excessos venereos apresentam um caracter nervoso. Importa não as confundir com as doenças organicas ou inflammatorias que têm symptomas analogos. Assim a dyspnéa, as palpitações, atordoamentos, a dyspepsia e a paralysia, têm dado lugar a erros de diagnostico, fazendo acreditar em doenças do estomago, do coração, dos pulmões e do cerebro.

Em consequencia alguns desgraçados doentes têm soffrido tratamentos debilitantes, longos e dolorosos, que lhe têm sido muito nocivos. As sangrias e sanguesugas nunca podem ser indicadas nas enfermidades que provém de excessos venereos.

INFLUENZA.—Affecção catarrhal epidemica.

Diagnostico em geral.—Catarrhal, affecção da membrana mucosa do nariz, com inchação, grande irritação e corrimento de sorosidade acre; lagrimação dos olhos; tensão; dôr pressiva na cabeça, na testa e por cima dos olhos; vermelhidão das partes internas da bocca, garganta e paladar, campainhas, amygdalas, com deglutição difficil e dolorosa; affecção da trachea e bronchios (catarrho pulmonar); tosse a principio secca, ou acompanhada de expectoração de sorosidade e de pituita acre; rouquidão, sensação dolorosa na trachea arteria e nos pulmões. Juntam-se a estes symptomas muitas vezes um estado nervoso, hemorrhagias, etc.

Indicação therapeutica.

Arnica. Havendo picadas no peito, dôres sacras, laceração nos membros; hemorrhagia pelo nariz e bocca.

Belladona. Convém no estado nervoso, com sonhos, commoções; carphoogia.

Camphora. Havendo diarrhéa, ou dejecções molles; pelle fria.

Carbo vegetabilis. Havendo tosse perseverante, com facil expectoração de muco.

Conium. Havendo má tosse de noite.

Ignatia. Havendo convulsões geraes com bocca escumosa.

Iodium. Havendo tosse com escarros de sangue, dôres no peito e violenta febre.

Ipecacuanha. Havendo violentos esforços para lançar, seguidos de escarro mucoso.

Mercurius. Havendo dôres nos membros, com grande tosse ou sem ella, catarrhal, subita prostração de forças, frio violento, cephalalgia, picadas no peito e hemoptysia.

Mercurius vivus. Havendo affecções da cabeça, da garganta e peito, com expectoração forte, ao depois crassa que lhe priva de fallar.

Nux vomica, é remedio principal contra o catarrho.

Phosphor. Havendo febre catarrhal com calor, corysa acre, espirros e tosse; depois affecção dolorosissima da trachea arteria. A tosse tolhe a respiração ao enfermo, e a dôr nos bronchios embaraça-lhe o fallar.

Phosphor. Affecção inflammatoria da trachea arteria; a dôr embaraça-lhe a falla.

Pulsatilla. Convém, havendo violenta tosse, com expectoração e dôr no peito.

Sabadilla. Havendo grande somnolencia; frieza; dysphagia, sabor amargoso na bocca; falta de sêde; tosse com vomito e dôres na região gastrica e na cabeça; sensação paralytica dolorosissima nos membros; exacerbação ao meio dia e á noite, assim como frio. Calor da face com frio das extremidades.

Senegar. Havendo titilação e ardor no pharynge e larynge.

Stannum. Convém na tosse pegajosa com abundante expectoração.

Taraxacum. Começa a tosse por uma cocega nas guelas e nos bronchios.

INSOMNIA, OU FALTA DE SOMNO.—Provém da excitação do systema nervoso occasionada por dôres physicas ou por causas moraes, e se combate com *bell.*, *cham.*, *coff.*, *merc.*

Outros remedios são: *acon.*, *arsenicum*, *bryonia*, *causticum*, *hyoscyamus*, *mercurius solubilis*.

INTERSTICIO OU ASSADURA DA PELLE, ESFOLLADURA, TRILHADURA.

Excoriação dolorosa da pelle, com fendas nas dobras das articulações, nas partes genitaes, nas verilhas, beiços, etc., principalmente nas crianças de pouca idade.

Indicação therapeutica.

Sepia. Havendo assadura com tosse nocturna espasmodica.

Póde com proveito, nas assaduras, empregar-se : *arn.*, *chin.*, *graph.*, *petrol.*, *sulphr.*,

Sendo a assadura das crianças convém : *cham.*, *lycop.*, *sulphur*.

INTUMESCENCIA (INCHAÇÃO) INFLAMMATORIA DAS GLANDULAS INGUINAES.

Indicação therapeutica.

Bell., *merc.*, *arc*.

Dulcamara. Convém em consequencia de resfriamento: dôr molestante e sensivel na verilha, que se estende até á arcada pubiana, especialmente ao tempo do movimento, ou quando faz diligencia para caminhar. Ao mesmo tempo, vomito, diarrhéa e ligeira febre.

INTUMESCENCIA DAS GLANDULAS SUBMAXILLARES.

Indicação therapeutica.

Conium maculatum. Em uma mulher de 37 annos.

Mercurius solubilis. Havendo dôr pungente.

INTUMESCENCIA DO NARIZ EM PESSOA ESCROFULOSA.

Indicação therapeutica.

Calcarea. Havendo obstrucção e côr azul avermelhada dos narizes. *Merc.*, *bell.*, *arn*.

INTUMESCENCIA DOS TESTICULOS E DO CORDÃO SPERMATICO.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Havendo gonorrhéa secca, com dôres abdominaes, frio, sêde, anorexia e diarrhéa. *Merc.*, *bell.*

INTUMESCENCIA DO UTERO EM CONSEQUENCIA DE PARTO.

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo pressão, laceração e dôres sacraes continuas. Aconito, muitas vezes repetido.

INTUMESCENCIA DA VAGINA PELO ABUSO DO COITO.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, bell., merc.

Iodium. *(Iodo.)*

Caracter physiologico.

Representa o temperamento lymphatico bilioso.

Tempo de acção.

Sua acção é de quatro dias nas molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do iodium convém merc., sulph.

Antidotos.

Ars., bell., camph., chin., coff., hepar., phosph., sulph.

Concordancia em symptomas.

Lyc., merc., phosph., puls.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., calc., phosph., sep., staph.

Symptomas geraes, que desenvolve o iodium.

Dôres erraticas nas articulações.—Dôres nos membros, e mórmente nas articulações, de noite principalmente.—Sensação de torpor nos membros.—Tremura convulsiva e sobresaltos dos tendões.—Desviação dos ossos.—Este medicamento opera de uma maneira excitante, sobre o systema glandular, o estomago, o figado, etc., e provoca nestes orgãos a secreção.—

Inchação e dureza das glandulas. — Hemorrhagias em differentes orgãos.—Superexcitação forte de todo o systema nervoso. — Effervescencia de sangue, e pulsação em todo o corpo, augmentada pelo menor esforço.— Tremura dos membros. — Andar vacillante.—Grande fraqueza: o fallar mesmo, provoca o suor.—Atrophia e magreza até ao estado de esqueleto.—Inchação œdematosa, mesmo de todo o corpo.

Indicação therapeutica.

O iodium convém na angina — arthrite inveterada — cachexia mercurial—gonite—induração dos testiculos—intumescencia das glandulas inguinaes —leucorrhéa—pannos escrophulosos — papeira—tosse— tosse ferina—tumor branco.

Ipecacuanha. *(Ipecacuanha, poaia.)*

Caracter physiologico.

A ipecacuanha exprime o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

Sua acção é curta, e na maioridade dos casos chega a cinco dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da ipecacuanha convém algumas vezes arn., ars., china, cocc., ign., nux vom.

Antidotos.

Arn., ars., chin., nux vom., tabacum.

Concordancia em symptomas.

Puls., bell., bry., nux vom., phosph., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bell., bry., nux vom., puls., sep.

Symptomas geraes que desenvolve a ipecacuanha.

Dôr de pisadura em todos os ossos. — Formigamento, como de adormecimento nas articulações. — Accessos

de indisposição, com desgosto de todos os alimentos, e fraqueza excessiva e subita.—Fluxo de sangue em diversos orgãos.—Sensibilidade muito grande ao frio e ao calor.—Tetanos, accessos de spasmos e convulsões de differentes naturezas, algumas vezes com quéda da cabeça e torcedura do queixo, ou com perda de conhecimento, face pallida e opada; olhos meio fechados, movimentos convulsivos dos musculos da cara, dos beiços, das palpebras, e dos membros, ou tambem com gritos, vontade de vomitar e estertor mucoso no peito. —Magreza excessiva.

Indicação therapeutica.

A ipecacuanha convém na apoplexia—asthma—dita miliar simulada—atrophia—aborto—cardialgia com vomito—cholera—cholera asiatica—corysa chronica—diarrhéa—febre intermittente—grippa—hematemese—hematuria—hepatalgia—hypocondria—hysteria—indigestão—melœna—metrorrhagia—phtisica—scarlatina miliar—spasmo—spasmos dos pulmões e da trachea-arteria—tabes—tosse—tosse convulsiva—vomito idiophaico—vomito durante a gravidez.

ISCHIAS NERVOSA.

Diagnostico em geral. Dôres nas cadeiras, que se estendem até ao joelho e ainda até ao pé, e que em muitos casos seguem exactamente o nervo ischiatico; a dôr torna-se muitas vezes penosissima, impede o movimento da extremidade enferma, produz, emfim, a rigidez e a contractura da parte affectada e póde causar, por sua longa duração e pela violencia das dôres, que tiram o somno, um marasmo e magreza geral. A coxagra (coxartrocrace) é affecção inflammatoria das mesmas cadeiras e distingue-se do ischias, porque não causa dôres senão durante o movimento do membro affectado, ou quando o doente se firma no chão, e porque essas dôres não se sentem no estado de socego.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum, ajudado por *carbo vegetabilis.* As dôres diminuem andando em sege; o uso do vinho e a flatulencia excitam dôres.

Chamomilla. Havendo dôres nocturnas na côxa direita, com fraqueza da côxa, o que faz o passo penoso e arrastado. Fraqueza paralytica subita e completa da côxa, com dôres violentissimas, especialmente de noite.

Colocynthidas. Havendo impossibilidade de andar ou de estar em pé.

Colocynthidas. Havendo completa impossibilidade de se firmar no pé do lado enfermo.

Nux vomica, carbo vegetabilis e *sulphur*. Convém nas ischias nervosas, na face anterior da côxa, dôr violenta e lacerante, aggravada pelo movimento e pelo tacto.

Pulsatilla e *sulphur*. Havendo dôres violentas, pungentes e lacerantes: o doente coxêa; a dôr estende-se para o alto e para o interior da côxa, e até ao joelho.

Rhus.

ISCHURIA.—Completa retenção de urina. (Vide URINA.)

Indicação therapeutica.

Arnica. Havendo vontade de urinar, sensação de plenitude da bexiga, impossibilidade de urinar.

Cannabis. Convém na ischuria complicada de constipação.

Pulsatilla. Convém no accesso de contracção compressiva do baixo ventre: gemidos, gritos, divagação dos olhos, contorsão da bocca, ventre vermelho e quente na região da bexiga.

Outros remedios: *camphora* e *uva ursi*.

K.

Kali carbonicum. (*Sub-carbonato de potassa.*)

Caracter physiologico.

O kali carbonicum exprime o temperamento sanguineo nervoso, e tambem o lymphatico.

Tempo de acção.

E' mui prolongada a sua acção, e algumas vezes chega a 50 dias em casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do kali convém, conforme os symptomas, carbo veg., phosph., puls., nitr., ac., lic.

Antidotos.

Camph., coff., spir., nitr., dulc.

Concordancia em symptomas.

Lyc., puls., rhus, sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., lyc., sep.

Symptomas geraes que desenvolve o kali carb.

Sensibilidade dolorosa dos membros, em qualquer posição que se tome.—Dôres pressivas nas articulações. —Contracção spasmodica de algumas partes.—Dôres tractivas e penetrantes nos membros, principalmente no repouso, com inchação das partes affectadas.—Dôres lancinantes nas articulações, nos musculos e orgãos internos.—Inchação e dureza das glandulas.—Soffrimentos hydropicos dos orgãos internos, ou de toda a pelle do corpo.—Manifestam-se ás vezes as dôres pelas duas horas da manhã, e são mais fortes que de dia, durante o movimento.—Logo depois das dôres, frios. —O ar aggrava muito o padecimento (principalmente os symptomas febris) emquanto outros acham nelle allivio.—Accessos de spasmos e repuxamento convulsivo dos membros e dos musculos.—Ataques de epilepsia, por accessos nocturnos.—Facilidade de mover as cadeiras.—Disposição dos membros a dormentar-se quando se deita sobre elles.—Paralysia.—Sensação geral de vacuidade em todo o corpo, como se estivesse ôco.—Peso e preguiça.—Fraqueza como se se tivesse de perder o conhecimento, e tremura principalmente depois do passeio.—Accesso de fraqueza com nauseas, sensação de calor e de cansaço na bocca do estomago, vertigens e atordoamento.—Grande effervescencia do sangue, com batimento em todas as arterias.—Repugnancia ao ar e ás correntes de ar.—Grande disposição a resfriar-se, principalmente depois de uma marcha forçada.

Indicação therapeutica.

O kali convém na adherencia da placenta—amenorrhea—hemoptyse—hydropisia—parotite peripneumonia—phtisica laringea—dita pulmonar—suppressão das regras—tosse—vomica pulmonar.

L.

Lachesis. *(virus da cabra trignocephalus.)*

Caracter physiologico.

A lachesis exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua acção se prolonga a 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da lachesis convém alum., ars., bell., carbo veg., caust., dulc., merc., nux vom., phosph., conforme os simptomas.

Antidotos.

Ars., bell., merc., nux vom., phosph. ac.

Concordancia em symptomas.

Lyc., phosph., puls.

Exacerbações.

Moderam-se com cham., ign., nux vom., puls., rhus.

Symptomas geraes que desenvolve a lachesis.

Dôres voluptuosas, excessivas, ou fortemente pressivas em muitas partes do corpo.—Sensação de deslocação e de paralysia nas articulações.—Rijeza e tensão nos musculos como se elles fossem mui curtos.—Dôres osteocopas.—Dôres rheumatismaes activas e tractivas nos membros, ou dôres roentes, com sensação de pisadura movendo-se.—Dôres nocturnas, que parecem insupportaveis, e não permittem conservar-se na cama.—As dôres affectão alternativamente um ou outro lado do corpo, ora os membros, ora o corpo e, muitas vezes se mostram em fórma de cruz.—Soffrimentos intermittentes e periodicos, soffrimentos acom-

panhados de perigo de suffocação, e soffrimentos com vontade de deitar-se.—Aggravação e renovação de soffrimentos depois do somno, ou de noite, e principalmente antes da meia noite, ou algumas horas depois da comida, ou por um tempo humido e quente, do mesmo modo que pelas mudanças de tempo e de vento; allivio de muitos soffrimentos expondo-se ao ar. — As emoções moraes, taes como, as contrariedades, o medo, o pavor, etc., muitas vezes renovam todos os soffrimentos.—Paralysia com peso e rijeza dos membros; paralysia semi-lateral.—Grande fraqueza de corpo e de espirito; prostração como depois d'uma perda de sangue; quéda rapida de forças, relaxação das forças musculares.—Accessos de desfallecimento, com dyspnéa, nauseas, suor frio, vertigens, pallidez do rosto, vomitos, atordoamentos, escuridão dos olhos, dôres e pontadas na região do coração, convulsões e epistaxis.—Accessos de asphyxias e de syncope, com perda dos sentidos e do movimento, insensibilidade como na morte, cerramento dos dentes, rijeza e inchação do corpo, pulso tremulo e sem abatimento algum.—Tremor dos membros, palpitações musculares e estremecimentos em muitas partes do corpo.—Accessos de convulsões e de epilepsia, com gritos, movimentos de membros, quéda sem sentidos, olhos convulsos, escuma na boca, e punhos fechados; antes do accesso, pés frios, arrotos, pallidez do rosto, vertigens, cabeça pesada e dorida, palpitações de coração e tympanismo do ventre; depois accesso, somno.—Accessos de tetano com torcedura de membros.—Hemorrhagias, e derramamento de sangue em differentes orgãos.

Indicação therapeutica.

A lachesis convém na angina—apoplexia—asthma—catarrho—dartro—demencia—diarrhéa—dyspepsia—epilepsia—erysipela da face—febre intermittente—ictericia—impigem—palpitação do coração—panaricio—paralysia—phtisica principiante—spasmos das crianças—syphilis—ulcera—ulcera de máo caracter—ulcera varicosa.

Ledum palustre. (*Esteva de Lagôa.*)

Caracter physiologico.

Exprime o temperamento sanguineo, e ás vezes o lymphatico.

Tempo de acção.

Sua acção se estende de 30 a 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do ledum convém china e sep.

Antidotos.

Camph.

Concordancia em symptomas.

Bell., bry., calc., lyc., merc., puls., rhus, sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bell., bry., nux vom., puls., rhus, spig.

Symptomas geraes que desenvolve o ledum palustre.

Dôres arthriticas, pressivas e repuxamentos agudos, ou simplesmente pressivas, nos membros, aggravados de noite ao calor da cama.—Dormencia e sensação de torpor em alguns membros.—Dôres nas articulações, lancinantes, pulsativas e paralyticas, aggravadas pelo movimento.—As dôres nas articulações são as unicas que se aggravam pelo movimento; o mesmo não acontece ás outras.—Nodosidades gotosas nas articulações. —Inchação dura, quente, extensa, com dôres mortificantes.—Inchação hydropica de algumas partes, ou de toda a pelle do corpo.—Frio e falta de calor vital. —O calor da cama é insupportavel, e provoca calor, ardencia nos membros.

Indicação therapeutica.

O ledum pal. convém na arthrite—dartho—dysécea—furunculo—hemoptyse—hemorrhagia pulmonar—hydrothorax—impingem da face—phtisica pulmonar purulenta—syphilis—tosse convulsiva—tumores brancos—tumefacção do pé.

LESÃO DA CABEÇA. (Feridas, pancadas.)

Indicação therapeutica.

Arnica.

Mercurius solubilis depois de se empregar em vão, *belladona*, *arnica*, e *aconico*. Convém em um sujeito bebado, que em uma queda tinha quebrado a cabeça.

LESÃO DO ESOPHAGO. (Ferida, arranhadura.)

Indicação therapeutica.

Cicuta virosa.—Por uma esquirola engulida, consideravel inchação no pescoço, interna e externamente; afflicção, aphonia, perigo de suffocação.

Para as lesões mecanicas convém: *arn.*, *con.*, *hepar*, *puls.*, *rhus*, *sulph.*, *ac.*

LARYNGITE AGUDA.—Inflammação aguda do larynge

Diagnostico em geral: Deglutição forçada e difficultosa; voz alterada e rouca; respiração constrangida e sibilante; dôr no larynge e bronchios; tosse secca ás vezes acompanhada de expectoração de mucosidades viscosas, etc.

Indicação therapeutica.

Aconico e spongia.

LARYNGITE CHRONICA.

Indicação therapeutica.

Hepar sulphuris, calcarea e spongia.

Spongia tosta. Havendo rouquidão, aspereza e ardor na trachea arteria; tosse secca, e algumas vezes expectoração de mucosidades viscosas.

Para a laryngite em geral convém, além do *acon.*, tambem *calc.*, *dros.*, *iod.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*

Para a inflammação da trachea arteria convém: *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *spong.*, *stann.*, *carb.*, *veg.*

Para a secreção de mucosidades convém: *lyc.*, *phosph.*, *calc.*, *stann.*

LEPRA.—(Vide HERPES.)

Diagnostico geral. Pelle tuberculosa, inchada, desigual, inteiramente desorganisada, com crostas espessas e escamosas, misturadas de placas suppurantes com prurido e picadas violentissimas. Occupa esta molestia muitas partes do corpo, e póde até atacar a

face; o mais alto grão é a *lepra oriental*, que felizmente já não existe na Europa: ella é contagiosa, e acaba pela total destruição da pelle, pela gangrenecencia e perda de partes inteiras, como olhos, nariz, mãos, pés, etc.; profunda ulceração: deformidade do corpo todo, rouquidão, surdez, agonia, febre hectica e morte por consumpção. A *lepra occidental*, não é, nem tão maligna, nem contagiosa, nem mortal; todos os symptomas são menos intensos; a molestia é ordinariamente local, e não affecta as partes externas; a destruição da pelle não é tão completa.

Indicação therapeutica.

Alumina, *ammonium carbonicum*, *arsenicum*, *baryta*, *causticum*, *carbo animalis*, *carbo vegetabilis*, *colocynthides*, *conium*, *graphites*, *iodium*, *kali carbonicum*, *lycopodium*, *magnesia carbonica*, *murias magnesia*, *natrum carbonicum*, *natrum muriaticum*, *acidum nitricum*, *petroleum*, *phosphor*, *sepia*, *silicea*, *sulphur* e *zincum*.

LETHARGO.

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo somnolencia de muitos dias, com precisão de deitar-se.—*Nux vom.*, *acon.*

LEUCOMA.—(Vide OPHTHALMIA.)

Mancha na cornea produzida por uma cicatriz na sua superficie.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica.—(Veja-se tambem MANCHAS DA CORNEA.)

LEUCOPHLEGMASIA.

Derramamento ou exhalação de ar ou de lympha no tecido cellular.

Indicação therapeutica.

Helleborus niger e *rhus*.

LEUCORRHEA.—Flores brancas.

Diagnostico em geral. Corrimento pela vulva de muco branco, amarellado esverdeado, purulento, ora soroso e aquoso, ora espesso, gelatinoso, ora benigno (perda branca benigna), ora acre e corrosiva (perda branca acre ou maligna). E' este corrimento constante ou volta pe-

riodicamente antes ou depois da menstruação. Symptomas accessorios: dôr obscura e gravativa no hypogastrio, lombos, cadeiras e côxas: leve inchação dos orgãos externos da geração e da membrana mucosa e da vagina; algumas vezes inchação de focinho do tenca e augmento do orificio uterino; indifferença ao ajuntamento dos sexos, ou excesso opposto; e em alguns casos inaptidão para conceber ou conservar até ao prazo natural o producto da concepção; languidez do habito exterior, pallidez, cansaço, fastio ou depravação do appetite; dôr de estomago, digestão custosa, constipação ou diarrhéa; fraqueza de pulso. O *scirrho do utero* póde ser causa ou effeito da enfermidade; póde receiar-se a existencia deste quando dôres pungentes e lancinantes atravessam a bacia, ou quando a enferma sente violentas dôres furantes, e um corrimento fetido, ichoroso e raiado de sangue, se ha já manifestado, ou se desenvolve no curso da molestia. Em todos os casos desta especie, e até por simples suspeitas de scirrho, em recorrer á exploração para desengano do tratamento.

Indicação therapeutica.

Alumina. Convém na leucorrhea acre, corrosiva, especialmente antes do tempo dos menstruos.

Arnica seguida de *calcarea*. Convém na leucorrhea complicada de inchação do joelho.

Bovista. Convém na leucorrhea corrosiva.

Calcarea carbonica. Havendo corrimento de muco branco e benigno, com muita comichão nas partes genitaes, ás vezes tambem ardor e picadas; cansaço e fraqueza geraes, especialmente nos joelhos e pernas; magreza, pallidez da face, dôr de peito, tosse secca e fatigante.

Calcarea carbonica. Convém na leucorrhea de tres para quatro annos, sobretudo depois da menstruação. A materia que corre esfola as partes; dôres frequentes, lancinantes na região hepatica; pouco appetite.

Cocculus. Convém na perda branca, como lavagem de carne, com corrimento de humor ichoroso e purulento; colica ventosa; inchação do baixo-ventre; dôr de ferimento quando se faz o mais pequeno movimento.

Lycopodium, ajudada de *pulsatilla*. Convém na leucorrhea acre e corrosiva, que augmenta antes e depois da menstruação, mais que tudo consideravel e dolorosa de manhã; dores nas ilhargas.

Mercurius solubilis. Convém na leucorrhea acre, com dôres ardentes e picantes.

Natrum muriaticum. Convém na leucorrhea escrophulosa de uma moça anteriormente atacada de dartros. Aspecto mui pallido; corrimento copiosissimo de dia e de noite, de muco branco, grosso, benigno e transparente, sem dôres nem outras affecções no baixo-ventre e partes genitaes; dôres pressivas no occipital; grande disposição para diarrhéas mucosas.

Nitri acidum. Menorrhéa maligna com cephalalgia e laceração nos membros. (Usará a doente de *mercurio* anteriormente.)

Nux vomica. Convém na menstruação irregular, corrimento sanguineo e mui pouco, acompanhado de dôres abdominaes; corrimento indolente de muco amarellado e fetido; colica, sensação de desfallecimento na fosseta do coração, com dôres no coração; constipação.

Pulsatilla. Convém na leucorrhéa de mulher pejada.

Sepia. Convém sómente de dia, havendo corrimento de muco espesso, amarellado e benigno; plenitude, peso, tensão do baixo-ventre, pressão continua e dolorosa de alto a baixo nos dous lados do baixo-ventre, como por um peso grave; menstruação regular.

Stannum. Convém na leucorrhéa chronica, que diminue as forças á padecente.

Para a leucorrhéa, fluxo branco ou flôres brancas, em geral, os principaes medicamentos são: *alum.*, *calc.*, *cros*, *merc.*, *puls.*, *sep.*

Se é de côr amarella convém: *sep.*, *creos.*, *lyc.*, *natr.*

Se de côr pardacenta convém: *nitr. ac.*

Se de côr esverdeada convém: *sep.*, *merc.*

Se a leucorrhea tem máo cheiro convém: *creos.*, *sabin.*

Se o fluxo é aquoso convém: *graph.*

Se é mui espesso convém; *puls.*, *sabin.*

Se é de consistencia leitosa convém: *calc.*, *puls.*

Se purulento convém: *merc.*, *sabin.*

Se é mucoso convém: *boraz.*, *graph.*, *mayn.*, *lez.*, *stann.*, *sulphr.*

Se é sanguinolento convém: *chin.*, *cocc.*, *creos.*, *nitr. ac.*

Se é viscoso convém: *borax*, *stann.*

Se o corrimento é ardente convém: *calc.*, *puls.*

Se causa coceira convém: *calc.*, *alum.*, *creos.*, *merc.*

Se o fluido é corrosivo convém: *alum.*, *ferr.*, *merc.*, *phosphr.*

LIBERTINAGEM.

A libertinagem é o abuso dos orgãos da reproducção em sua funcção natural ou é a perversão da funcção por um uso contra a natureza.

Ha abuso : 1.° quando as relações sexuaes tornam-se nocivas á saude ; 2.° quando tem lugar para evitar os casamentos ; 3.° quando na união conjugal procuram evitar a propagação da especie.

Ha perversão quando o homem engana as necessidades da natureza com prazeres solitarios, como a *masturbação* ou *onanismo* ; ou por actos degradantes como a *pederastia* ou *sodomia* e a bestialidade. Por causa das desordens nos perigos da libertinagem os governos têm sido obrigados a autorizar casos de tolerancia onde se reunem as mulheres que fazem vida da prostituição. Uma vigilancia especial e regras severas dão certas garantias á salubridade e á moral publica. Em um gráo menos baixo que a prostituta encontra-se a *mulher que se trata*, que se põe em leilão e vende-se a quem mais offerece ; a *mulher galante*, que procura homenagens e se entrega a qualquer que lhe agrada ; a *pintalegrete* ou *moçoila*, que conforme seus caprichos ri, ou se vende. O libertino frequenta essas desgraçadas, diverte-se com os seus encantos vulgares, satisfaz seus appetites grosseiros e retira-se.

O *devasso* nem sempre se ostenta. As vezes cobre-se com o manto da discrição. Alli é um marido estimado, honrado por todos, que corre sorrateiramente ao encontro de uma amante por todos desconhecida.

Aqui neste camarim uma moça para se vingar do esposo, que a abandona, espera com o coração palpitante o discreto amante, que uma criada introduz ás escondidas. N'outra parte, envolvendo-se nas sombras da noite, um mancebo se insinua furtivamente por entre as arvores de um jardim, onde encontra uma amante complacente a quem revela os sentimentos de um amor ardente ! Quantos acontecimentos nas trevas ! Que dramas commoventes, que não têm mais que tres testemunhas, DEOS que vê tudo, um homem e uma mulher ! Quantos crimes horrorosos, que ficam para sempre encobertos !

E' necessario que o homem conheça bem todos os males de que está ameaçado pelos abusos dos prazeres sensuaes, convém saber o que custa para sua alma, para seu corpo, para a sua saude, para a duração da sua vida, para a sua descendencia, os desvios de uma paixão desordenada, a embriaguez de uma volupia desenfreada.

Se muitos não attingem a todos os seus destinos

physicos ou moraes, se não se elevam ás mais altas concepções intellectuaes, se vivem acabrunhados de enfermidades, se veem a morte dizimar sua prole, não se devem queixar senão de si, porque foram causa de sua prematura ruina.

Apressaram-se a colher em flôr todos os prazeres da vida. Mancharam e esperdiçaram antes do tempo, gozos reservados á uma idade mais tranquilla. Esgotam-se, com insensato furor nas volupias embriagantes que estragam os recursos da organização e as forças da vitalidade. Saciados antes do tempo, tambem antes do tempo ficam fracos e decrepitos. Quando já nada lhes resta é que então pensam em procurar uma familia, com as faiscas de uma vida que se extingue e que não póde senão produzir uma raça de abortos. Vêde nas grandes cidades passar uns, atrás outros, esses entes estragados pela devassidão. No physico são seccos, pallidos e inguinçados; no moral vegetam na molleza sem alma, sem coração, incapazes de resistir aos males e capazes de todos os vicios. Veem-se succederem umas após outras, essas gerações produzidas pela libertinagem. São degenerados, stigmatisados pelas escrophulas, pela phtisica, pelas impingens e votados a uma morte prematura.

A philosophia e a religião, têm em todos os tempos levantado a voz contra as torpezas da libertinagem, que bem pouco escutadas têm sido, porque o libertino não tem alma e nem póde comprehender uma nobre linguagem; e como a dos factos lhe toca de perto, convém conduzil-o ao leito de dôres, onde geme o vicio e apontar-lhe com o dedo o esqueleto ambulante, que cahe em ruinas e fazel-o apalpar o cadaver gelado da victima.

LIENTERIA.

Diagnostico geral. Evacuações ordinariamente frequentes e liquidas de alimentos mal digeridos. As vezes com vomito, e fome insaciavel de ordinario; pallidez da cor, fraqueza, magreza, e a final febre hectica. Não se deve confundir esta molestia com as evacuações de substancias, que o melhor estomago não póde digerir, por exemplo cascas de lentilhas, ervilhas, feijões, de certas bagas, fibras de certos legumes, etc.

Indicação therapeutica.

China. Convém na lienteria, principalmente nocturna.

China. Convém logo depois da comida, havendo dôres no ventre, seguidas de lienteria.

Phosphor.

Se as evacuações são de materias pardacentas convém : *digitalis*.
Se são negras convém : *bry.*, *chin.*, *sulphr. ac.*
Se são verdes convém : *cham.*, *phosph.*, *puls.*, *sulphr.*
Sendo as evacuações biliosas convém : *cham.*, *puls.*, *dulc.*, *ipec.*, *veratr.*
Sendo as evacuações escumosas convém : *chin.*, *mag.*, *rhus.*
Sendo mucosas as evacuações convém : *asar.*, *borax*, *caps.*, *cham.*, *nux vom.*, *phosphr.*, *puls.*, *sulphr.*
Sendo purulentas convém: *merc.*, *silic.*
Sendo as evacuações sanguinolentas convém: *canth.*, *ipec.*, *merc.*, *nux vom.*, *puls.*, *sep.*, *sulphr.*
Se a evacuação é de fórma mui volumosa em suas materias convém : *bry.*, *kali*, *graph.*, *ign.*, *veratr.*
Se a evacuação tem a semelhança na fórma do excremento do carneiro ou cabra então convém : *mag.*, *mur.*, *merc.*, *plumb. op.*, *sulphur*, *verb.*
Se as evacuações têm um cheiro acido convém : *calc.*, *graph.*, *merc.*, *natr.*, *sulphr.*
Se têm um cheiro mui fetido convém : *ars.*, *asaf.*, *carb. veg.*, *puls.*, *silic.*, *sulphr.*
Se as evacuações são mui acres convém : *ars.*, *chim.*, *ign. merc.*, *puls.*
Se as evacuações não estão bem digeridas (verdadeira lienteria) convém : *chin.*, *ferr.*, *oleand.*
Se as evacuações são em pequena quantidade, convém : *arn.*, *cham.*, *mag. mur.*, *natr.*, *nux vom.*, *sulphr.*
Se se sente incommodos antes das dijecções, convém tomar *merc.*, *veratr.*
Se durante as dijecções : *ars.*, *cham.*, *merc.*, *puls.*, *sulphr.*, *veratr.*
Se depois das dijecções convém : *caust.*, *nux vom.*, *phosph.*, *selm.*

LITHIASE. — Molestia de pedra ; formação de calculos no corpo humano.

Diagnostico geral. Calculo visical : continuo desejo de urinar, dôres violentissimas quando se urina, especialmente no fim da emissão : pára de subito o jacto da urina ; manifestam-se todos estes symptomas, menos quando se está deitado, do que quando em pé. Estranguria, dysuria, coceira e comichão continuas, e desagradaveis no orificio da uretra ; sedimento mucoso da urina, areias e pedrinhas, algumas vezes de sangue, principalmente depois de fortes emoções ; sensação de peso e pressão no fundo da bacia, que se aggrava quando se fica de pé, e diminue estando deitado ;

spasmos e inflammação da bexiga; deve explorar-se a bexiga, ou com o dedo pela vagina ou no recto ou seja com o catheter (algalia), porque podem confundir-se os calculos com as affecções arthriticas e hemorrhoidaes da bexiga : ainda mesmo o catheter nem sempre dá o diagnostico exacto, expecialmente se os calculos estão envolvidos em uma membrana cystica. A presença dos *calculos renaes* é indicada por dôres continuas ou periodicas, ou sensação de peso e pressão na região lombar; pela colica nephritica, que apparece de tempos á tempos e que ordinariamente é seguida de emissão de areias e de calculos; pela côr commummente vermelha das urinas, penosa pressão na côxa do lado enfermo, e até de fraqueza e paralysia deste membro. As dôres do coração e vomito em jejum, bem como a vertigem, são muitas vezes symptomas accessorios da lithiasis.

Indicação therapeutica.

Cannabis. Convém nos calculos da bexiga urinaria, com difficuldade de urinar; urina de sangue; violentas dôres.

Lycopodium. Calculos renaes.— Depois do uso do *lycopodium*, desappareceram os calculos, e foram substituidos por um fluxo hemorrhoidal, mensal e abundantissimo.

Salsaparrilha, *petroleum*, *calcarea*, *phosphor.* e *lycopodium*, melhoraram uma affecção graveolosa, acompanhada de vontade de urinar e de contracções espasmodicas da bexiga.

LOCHIORRHEA.—Corrimento dos lochios.

Indicação therapeutica.

Croc. bryonia e *calcarea.*

Nux vom., e *china.* Convém : na lochiorrhéa depois de aborto : tosse brava e secca, com dôr de estomago, constipação, abundante secreção de leite; grande fraqueza.

LOCHIOS SUPPRIMIDOS. (Vulgarmente parto.)

Indicação therapeutica.

Pulsatilla, *sepia*, *acon.*, *bell.*, *graph.*

LORDOSE. — Curvatura da columna vertebral para diante.

Indicação therapeutica.

Belladona, *ignacia*, *sulphur.*

LUMBAGO.

Violenta dôr, ora periodica ora permanente, nas regiões sacral e lombar.

Indicação therapeutica.

Rhus. Dôr na região lombar, havia 18 mezes, especialmente de noite, *stannun*.

Convém tambem para o lumbago *canth.*, *thuya*, *zinc*.

LOMBRIGAS.— Ascarides lombrichoide. (Vermes intestinaes, que se parecem com vermes da terra.)

Diagnostico em geral. Pallidez; olhos com circulos azues (olheiras); frequente mudança da côr do rosto; de manhã em jejum muita saliva na bocca, nauseas e vontade de lançar; máo cheiro da bocca; appetite irregular; bolimia; frequente comichão no nariz e nas costas deste; espirros; ventre inchado, mas sem dureza; dôres abdominaes, especialmente no umbigo, com sensação de pulos nesta região; dilatação das pupillas, sangria do nariz; sobresaltos durante o somno; ranger dos dentes; o doente deita-se sobre o ventre; sonhos mui vivos, que chegam até ao somnambulismo; magreza extraordinaria; disposição para spasmos: o mais importante symptoma, e unico que denuncia vermes com certeza, é a evacuação de vermes inteiros ou em pedaços.

Indicação therapeutica.

Aconito, *cicuta*, *cina*, *nux vomica*, *sabadilla*, *spigelia*, *oleum terebinthino* ou a *casca do páo Parahyba*.

LUPIA.— Lobinho.

Tumor circumscripto, indolente, ordinariamente arredondado, pedicular, ou rente, sem inflammação e sem mudança de côr na pelle. Podem os lobinhos encontrar-se em quasi todas as regiões do corpo; variam de volume desde uma ervilha até ao tamanho da cabeça.

Indicação therapeutica.

Baryta carbonica, *causticum*, *calcarea* e *graphites*, *silic.*, *hepar*, *merc.*, *puls*.

LUPUS VORAX.—Lobo voraz (ulcera roedôra).

Indicação therapeutica.

Staphysagria, *alumina*. Convém na ulcera roedôra no pollegar, acompanhada de ulceras fistulosas, n'um individuo atacado de dyscrasia lepro-psorica.

LUXAÇÃO ESPONTANEA DO FEMUR.—(Veja-se COXALGIA.)

Lycopodium. *(Lycopodio).*

Caracter physiologico.

O lycopodium, conhecido ha muitos annos, e applicado com muito proveito na antiga medicina em differentes molestias, conforme o testemunho do Dr. Szerlecki (Dicc. de Therapeut.), representa pelas experiencias puras todos os temperamentos.

Tempo e acção.

Tem 40 dias de acção.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do lycopodio, convém graph., ledum, phosph., puls., silic.

Antidotos.

Acon., camph., cham., puls.

Concordancia em symptomas.

Calc., puls., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., calc., nux vom., puls.

Symptomas geraes que desenvolve o lycopodium.

Tracções e rasgamentos nos membros, com mais frequencia de noite e durante o descanso, algumas vezes tambem depois do meio dia, ou com intervallo de dous dias, e sobretudo por um tempo ventoso ou chuvoso; alliviados pelo calor.—Dôres latejantes nas partes internas e externas.—Rijeza dolorosa dos musculos e das articulações, muitas vezes com torpor e insensibilidade dos membros.—Adormecimento dos membros.—Grande facilidade para se dar um geito nas cadeiras, que muitas vezes é seguido de rijeza da nuca.—Caimbras e contracções dos membros.—Extensão e retracção spasmodicas e involuntarias de alguns musculos, ou de alguns membros.—Sacudimentos e estremecimentos de alguns membros ou de todo o corpo, durante o somno e a vigilia.—Caimbras nas partes internas e externas, mesmo de noite.

—Ataques de epilepsia, algumas vezes com gritos, escuma na bocca e grande angustia de coração.—Inchações hydropicas e inflammatorias.—Varizes.— Nodosidades arthriticas.—Inchação das glandulas.—Inflammação dos ossos com dôres nocturnas.—Desvio e amollecimento dos ossos.—Ulceração dos ossos.—Frequentemente os symptomas se aggravam mais pela volta das quatro horas da tarde, e começam a melhorar ás quatro da madrugada, excepto a fraqueza.—Afflicções periodicas.—Effervescencia de sangue por todo o corpo, principalmente de noite, com agitação e tremor.—Sensação como se a circulação do sangue estivesse suspensa.—Fraqueza interior.—Grande susceptibilidade nervosa.—Fraqueza e alquebramento nos membros, sensivel principalmente durante o repouso, ou de manhã ao despertar.—Depois de um pequeno passeio, cansaço principalmente nas pernas, e sensação ardente nos pés.—Receio de mover-se, e desejo continuo de estar deitado.—Prostração total de forças com queixo cahido, olhos encobertos, e meio fechados, e respiração lenta pela bocca.—Grande magreza, mesmo entre as crianças.—Accessos de desfallecimento, principalmente de noite, algumas vezes mesmo estando deitado, com perda de sentidos, obscurecimento da vista e grande indifferença.—Tremor de membros.—Falta de calor vital.—Grande desejo, ou forte repugnancia para expôr-se ao ar, com sensibilidade excessiva ao ar fresco.—Grande disposição para resfriar-se.

Indicação therapeutica.

O lycopodium convém na alienação mental—aneurisma—arthrite aguda—asthma—cancro do estomago—cardialgia—cária—cephalalgia—choréa—colica nephritica—constipação—crostas de leite—dartro—descamação—dôr no testiculo—dysecéa—ephelides—epilepsia—excoriação das côxas—exulceração dos mamillos—febre nervosa—fistula dentaria—flatulencia—fungos da cornea—furunculo—hematuria—hemoptise—hepatite—hernia inguinal—hydropisia—hysteria—impotencia—interstigo—ischuria—leucorrhéa—lithiase—molestia escrophulosa—melancolia—nostalgia—ophthalmia—ostéite—paralysia—peripneumonia—phthysica laryngea—dita pituitosa—dita pulmonar—Polypo na bexiga—prosopalgia—rheumatismo chronico—scirrho do testiculo—tinha na face—dita na cabeça—tosse phthysica—tumefacção do seio—ulcera phagedenica—varice—vertigem—vomito chronico.

M.

Magnesia Carbonica.

Caracter physiologico.

A magnesia carbonica exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo, duração de acção.

O maximo da acção é até 50 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da magnesia carbonica convém, segundo os symptomas, calc., graph., lyc., magn. mur., nitr. ac., rhus, sulph.

Antidotos.

Camphora.

Concordancia em symptomas.

Merc., phosph., puls., rhus. sep.

Exacerbações.

Moderam-se com lyc., puls., sep.

Symptomas geraes que desenvolve a magnesia.

Sensibilidade dolorosa de todo o corpo.—Tracção e rompimento nos membros.—Abalos dolorosos em diversas partes.—Quéda frequente, sem perder o sentido, andando ou estando de pé.—Ataques de epilepsia.—Relaxamento de todo o corpo.—Cansaço, principalmente nos pés, e quando assentado.—Fadiga prompta durante o passeio.—De noite, inquietações nos membros, depois de estar muito tempo assentado.—Os symptomas manifestam-se ou são aggravados, de noite e durante o descanso.—Os symptomas que se manifestam quando assentado, alliviam com o movimento.

Indicação therapeutica.

A magnesia carb. convém na cardialgia—catarata—cephalalgia—cholera spasmodica dos meninos—choréa—dartro secco no perineo—diarrhéa—hernia do scroto—obscurecimento da cornea—odontalgia —ophthalmia—pyrosis—sarampão—suppressão das regras.

Magnesia muriatica. *(Muriatico de magnesia).*

Caracter physiologico.

Exprime o temperamento nervoso lymphatico.

Tempo de acção.

Sua maior acção é de 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da magnesia muriatica convém calc., graph., magn. carb., nitr. ac., sulph.

Antidotos.

Camphora.

Concordancia em symptomas.

Cal., lyc., merc., phosph., puls., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com lyc., puls., sep.

Symptomas geraes que desenvolve a magnesia muriatica.

Dôres contractivas crampoidas.—Tracções e rompimento paralytico nos membros. — Accesso de spasmos e fraqueza hystericos. — Disposição a resfriar-se.— Fraqueza do corpo, que parece vir algumas vezes do estomago.— Sensação de incommodo, e curvatura em todo o corpo, com grande sensibilidade ao menor ruido. — A mór parte dos symptomas manifestam-se estando assentado, ou de noite, e são geralmente alliviados pelo movimento.

Indicação therapeutica.

A mag. mur. convém nas affecções abdominaes spasmodicas — dentição difficil — hepatite chronica — induração do figado — induração scirrosa do utero — osteite — periostite — ozena benigna — tosse convulsa — vomitos em consequencia da gravidez.

Indicação therapeutica.

China e *ferrum*. Convém em um rapaz: dijecções continuas; frequentes suores; anorexia; falta de sêde: magreza; pallidez e fraqueza.

MARASMUS SENIL. — Marasmo dos velhos.

Nos velhos principalmente é notavel a magreza pela falta de carnes e sahida das eminencias osseas.

Indicação therapeutica.

Conium, *baryta acetita* e *opium*.

MASTITE. — Inflammação das mamas.

Indicação therapeutica.

Aconito, *hepar sulphuris* e *silicia*. Havendo grande inchação da mama, suppuração em conductos pustulosos, febre lenta e muita fraqueza.

Bryonia. Convêm depois de resfriamento; tensão, dôr violenta e pungente nas mamas; ardor; dureza, vermelhidão e consideravel calor na pelle.

Chamomilla. Havendo mastite em consequencia de colera, despeito ou susto.

Mercurius. Havendo dureza, inchação, sensibilidade dolorosa da glandula mamaria, com dôres lacerantes do lado correspondente da face.

Phosphoro. Havendo peiorado de suppuração: accelera este remedio a suppuração e abertura do abscesso.

Phosphoro. Havendo muitas aberturas suppurantes na mama, cercadas de bordas calosas. Tosse secca; ás vezes espectoração sanguinea; febre hectica.

Phosphoro. Havendo suppuração chronica das mamas, com inflammação continua.

Phosphoro e *silicea*. Havendo abscesso com copiosa secreção de pus.

Silicea. Havendo mastite com fistulas.

Silicea. Havendo mastite, segundo periodo. Tambem obra este remedio contra a dureza, como contra a suppuração das mamas.

Sulphur. Havendo ulcera na mama, coberta de carne esponjosa, com secreção de pus sero-sanguineo.

Para a inflammação das glandulas mammarias convém *bry., carbo an., cham., con., phos., silic.*

Para a inflammação das mammilas convém: *graph., lyc., puls., sulphr.*

MELÆNA.— Veja-se MOLESTIA NEGRA. E tambem vomito.

MELANCOLIA.— Veja-se MOLESTIA D'ALMA.

MELONCUS ou inchação da face.

Indicação therapeutica.

Lycopodium, 2 *dóses; calcarea carbonica* e *sulphur*, havendo consideravel tumefacção da face.

MELONCOS dentarius ou inchação da face e das gengivas causada por odontalgia.

Indicação therapeutica.

Chamomilla, euforbium, belladona, mercurius solubilis, rhus, pulsatila, nux vomica, bryonia.

Para o emmagrecimento da face convém: *selem.*

Para a alteração dos traços physionomicos convém: *stram., veratr.*

Para a contorsão dos traços physionomicos convém: *bell., lyc., stram.*

Para a erupção exantematica da face convém: *ant. crud., creos., lid., rhus., sep.*

Para a inchação da face convém: *ars., bell., cham., kali.*

Para a côr azulada da face convém: *camph., con., cupr., dig., hyosc., op., verat.*

Para a côr amarella da face convém: *con., ferr., nux vom., plumb., sep., sulphur.*

Para a côr escura da face convém: *iod., nitr. ac., secale corn., sep., sulphr.*

Para a côr que muda de dias em dias convém: *bell., ign., phosph., plat.*

Para a côr pallida do rosto convém: *chin., cin., phosph. ac., sep., sulphr.*

Para a côr vermelha do rosto convém: *acon., bell., brg., cham., chin., hyosc., nux vom., op.*

Para a côr vermelha escura convém: *bell., bry., cupr.,*

Para a côr vermelha erysipelatosa da face convém: *bell., graph., hep., rhus.*

Para a côr manchada da face convém: *carb. an.*, *rhus*, *silic.*

Para a côr manchada ephilidos convém: *phosph.*, *sulphr.*

Para a côr manchada de pontos negros na face convém: *graph.*, *natr.*, *nitr.*, *ac.*, *sabad.*

Para a côr terrea da face convém: *chin.*, *ferr.*, *merc.*

Para os exanthemas da fronte convém: *an.*, *crud.*, *creos.*, *lid.*, *rhus*, *sep.*, *sulph.*

MENINGITE AGUDA DAS CRIANÇAS.

Chama-se meningite á inflammação das meninges ou membranas cerebraes, para distinguil-a da encephalite ou inflammação da substancia do cerebro; mas é quasi impossivel differençar estas duas molestias no leito do enfermo, que tão semelhantes são em seus symptomas.

Diagnostico em geral da meningite. Dôr ás vezes forte, outras sumida n'uma parte, raras vezes na cabeça toda com calor e sentimento de compressão interna; delirio passageiro ou constante, alegre ou furioso, alternando com torpor ou acompanhado deste; exagerada sensibilidade dos olhos á luz, das orelhas aos sons, insomnias, sonhos fatigantes; convulsões, tremores; estremecimentos; ás vezes rigidez e abalos tetanicos; rubor das arterias da cabeça e particularmente das carotidas e das temporaes; febre; face vermelha e inchada. O enfermo leva muitas vezes a mão á cabeça; continua agitação; attitude muitas vezes singular; o doente procura fugir da luz; olhos salientes ou fechados; deglutição ás vezes laboriosa; esforços para lançar; respiração curta; calor elevado, em época mais adiantada o adormecimento succede ao delirio, á abolição da vista ou do ouvido, á sua exaltação, á paralysia, aos tremores e convulsões: suores frios e viscoso, desfallecimentos precedem muitas vezes á morte.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *belladona*, *chamomilla* e *phosphor*.

MENINGITE PUERPERAL.— Meningite das mulheres de parto.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *belladona*, *stramonium*, *veratrum*, *hyosciamus* e *platina*.

MENOSTASIA ou retenção do sangue das regras, que se accumulam nos vasos uterinos.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Havendo pallidez da face; tensão espasmodica do peito e calafrio continuo.

Sulphur. Havendo febre; congestões na cabeça e peito, baço e vasos das costas e lombos, com affecções hemorrhoidaes.

Outros remedios são: *kali carbonicum*, *opium*, *sepia*, *stramonium*, *veratrum*.

MENSTRUAÇÃO irregular.

Indicação therapeutica.

Acidum phosphoricum. Havendo menstruos abundantissimos e mui frequentes, precedidos de perda branca, de cephalalgia, palpitação das palpebras, bater do coração; o sangue menstrual é negro e em postas.

Aurum. Havendo violentas dôres pulsativas no baixo ventre; congestões na cabeça; dôres intoleraveis pressivas, lacerantes, sobretudo no occipital; a cabeça toda tomada, estonteada e vertiginosa; todos estes symptomas se aggravam antes e depois dos menstruos; humor melancolico; a doente não diz nada.

Bovista. Havendo menstruação mais copiosa todos os quinze dias, precedida de perda branca, que escoria as partes.

Calcarea carbonica. Havendo menstruação abundante com violentas dôres abdominaes, e muitas vezes cephalalgia, embotamento, vertigem principalmente antes e depois dos menstruos; pressão no peito; grande cansaço.

China. Havendo menstruações abundantissimas; vertigem; cephalalgia pressiva; movimentos involuntarios nos olhos; zunido nas orelhas; bocca secca, sêde, inquietação, grande fraqueza.

Cocculus. Havendo spasmos em consequencia de transtorno na menstruação.

Croutus. Havendo menstruação muito abundante.

Graphites. Havendo menstruação em pequena quantidade, com repuxamento no baixo ventre e em todos os membros.

Graphites. Havendo menstruos rarissimos e em mui pequena quantidade, que voltam irregularmente, com corrimento de sangue grosso e negro como carvão;

cephalalgia pressiva e continua; inchação do ventre e das extremidades superiores e inferiores; peso; canceira; preguiça.

Ignatia. Havendo menstruos demasiados e mui apressados, precedidos e acompanhados de peso, calor na cabeça, cephalalgia frontal violenta e pressiva, sensibilidade dos olhos á luz, zunido nas orelhas, anorexia, sensação de vasio no estomago, pulsação do coração, cansaço mui proximo ao desfallecimento.

Nux vomica. Havendo spasmos menstruaes: pressão na testa e no alto da cabeça; sensação pressiva e dolorosa desde a madre até ao umbigo, e ás vezes até á região epigastriga; ao mesmo tempo accesso de desfallecimento.

Opium. Havendo spasmos menstruaes.

Phosphoro. Duram os menstruos quasi oito dias, e são seguidos de grande fraqueza.

Platina. Havendo menstruos abundantissimos e mui prolongados, com pressão na direcção das verilhas para as partes genitaes, e dôres abdominaes espasmodicas semelhantes ás do parto.

Platina. Havendo menstruos abundantissimos, que correm dous dias e voltam todos quinze dias: muitos dias antes dos menstruos, puxos violentissimos no baixo ventre, especialmente de noite; pesada pressão para as partes genitaes, e dôres violentissimas semelhantes ás do parto. São os menstruos seguidos de grande abatimento.

Pulsatilla. Havendo menstruos mui apressados, precedidos e seguidos de perda branca com puxos; respiração curta e insomnia.

Mercurius.

Caracter physiologico.

O mercurius exprime todos os temperamentos, e principalmente o sanguineo e lymphatico.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é de 30 a 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do mercurius, conforme os symptomas, convém bell., china, dulc., hepar, lach., nitr. ac., sulph.

Antidotos.

Assaf., aur., bell., camph., carbo veg., china, hepar, lach., mezer., nitr. ac., op., salsap., sep., silic., staph., sulph.

Concordancia em symptomas.

Bell., phosph., nux vom., puls., rhus, sulph., spig.

Exacerbações.

Moderam-se com bell., bry., calc., hepar, lyc., n. vom., phosph., puls., rhus, sep., spig., sulph.

Symptomas geraes que desenvolve o mercurius.

Dôres despedaçantes e tractivas ou lancinantes nos membros, principalmente de noite, no calor da cama tornam-se insupportaveis. — Inchações inflammatorias com um vermelho luzente. — Dôres osteocopas nocturnas. — Aggravação dos soffrimentos de noite, ou de tarde, assim como pelo ar fresco (da noite). — Batimentos, sensação de deslocação e dôres arthriticas nas articulações, com inchação. — Dôres rheumatismaes, com suor abundante que não allivia. De manhã e no descanso sente-se muitas melhoras, principalmente estando sentado ou deitado. — Todo o corpo está como quebrado, com adormecimento de todos os ossos. — Grande agitação nos membros, principalmente de noite, com dôres nas articulações.—Grande fadiga, fraqueza e quéda rapida de forças, com grande indisposição do corpo e do espirito. — Effervescencia do sangue e tremores frequentes, ainda mesmo depois do menor esforço.— Congestões sanguineas e hemorrhagias. — Grande disposição para se adormecerem os membros. — Caimbras, movimentos convulsivos e accessos de epilepsia nocturnos, com gritos, rijeza do corpo, tympanismo do ventre, comichão do nariz e sêde. — Spasmos tonicos e tetanos. — Rijeza cataleptica do corpo. — Accessos de esvaimentos. — Paralysia de muitos membros. — Magreza e atrophia de todo o corpo. — Sobre-excitação e sobre-excitabilidade de todos os orgãos

Indicação therapeutica.

O mercurius convém na ædoite labial — alienação mental — amblyopia — angina — angina gangrenosa —

aphtas — arthrite — asthma — balbuciamento — blepharophthalmia grandulosa — cachexia procedente do uso da china — cachexia proveniente do abuso do sulphur — caria — cephalalgia — choréa esporadica — choréa — cahida do recto—cahida da vagina—commoção cerebral — congestão cerebral — coxalgia — crostas de leite — diarrhéa — dôres arthriticas— dôres rheumaticas — dysecéa — dysenteria —ectropião — febre catarrhal— febre gastrica — febre hectica — febre intermittente — dita nervosa — dita pituitosa — glossite — gonorrhéa — grippa — hematuria — hemeralopia — hepatite — hydrocephalo— hydrothorax — hyperostose do tarso — icterícia —impigem —interstigo — leucorrhea — lithiasis— molestia escrophulosa—mania—odontalgia— osteite—otite — otorrhea — panaricio — pannos escrophulosos — parotite — phtisica — plethora — prosopalgia rheumatica — rachite — ranula — rheumatismo—scarlatina — sciatica — sterilidade — stomacace — suor — suor dos pés— sycosis — syphiles — tenesmos — typhus — tosse chronica — dita convulsa — trismo inflammatorio — tumefacção dos labios da vulva — dita dos seios — dita dos testiculos — ulcera maligna — dita nas orelhas — variola (bexigas).

MANCHAS NA PELLE.

Indicação therapeutica.

Manchas que apparecem na pelle e são de côr esbranquiçada. Curam-se com *ars.*, *silic.*

Se são azuladas, *arn.*

Se amarellas, *arn*, *sulph.*

Se lividas, *conium m.*

Se negras, *arn.*

Belladona, *aurum*, *conium*, *cannabis*, *hepar sulphuris*, *arsenicum*, *nitri acidum* e *sulphur*. (Veja-se tambem Obscurecimento da cornea.)

MANIA.—Veja-se molestias da alma.

MARASMO.— Consumpção.

Derradeiro gráo de magreza e esgotamento, que sobrevem a muitas molestias chronicas, e até depois de doenças agudas gravissimas, e depois do uso do mercurio, e de salivação, etc., depois abundantes perdas continuas de sangue, suores, como diarrhéas, etc., etc.

METRITE.— Inflammação da madre.

Diagnostico em geral. Dôr na região uterina com inchação e tensão exterior dolorosa ao tacto; calor e dôr na vagina: dôr no orificio do utero ao tocar-

se-lhe; dôr ourinando e obrando; estranguria; ischuria; tenesmo; constipação. A este phenomeno se ajuntam, logo que a molestia chegou a alto gráo, symptomas ás vezes gravissimos, como vomitos, grande alteração da physionomia, agitação physica, desalento, soluço, susto, frequencia de pulso, exaltação de calor, delirio, etc.

Indicação therapeutica.

Combate-se a metrite com: *bell.*, *cham.*, *kali*, *plat.*. *puls.*, *sab.*

A inflammação dos ovarios combate-se com: *canth.*, *staph.*, *thuya.*

A inflammação da vagina combate-se com: *cal.*, *kali*, *sep.*. *bell.*, *merc.*, *puls.*

METRITE PUERPERAL.—(Vej. FEBRE PUERPERAL.)

METRORRHAGIA.— Hemorrhagia da madre.

Exhalação de sangue pela superficie interna do utero fóra do tempo da menstruação, ou nessas épocas, em grande quantidade.

Indicação therapeutica.

Belladona. Convém quando ha ao mesmo tempo dôres pressivas no baixo ventre, para a madre, e violentas dores sacraes. *Bryonia*: havendo sangue carregado, dôres sacraes violentas, e dôres mui sensiveis de afastamento na cabeça toda.—*Chamomilla*: havendo sangue carregado com pedaços coalhados, e correndo por intervallos.— *Crocus*: havendo erethismo nervoso; cephalalgia; atordoamento; vertigem; susurro de orelhas, o rubor alterna-se com pallidez; colicas: corrimento de sangue negro e carregado, em pasta, viscoso.—*Ferrum*: havendo erethismo do systema sanguineo; face rubra, inflammada; pulso duro e cheio.— *Hyosciamus*: havendo corrimento continuo de sangue rubro-claro com convulsões geraes interrompidas de commoções ou palpitações dos membros.—*Pulsatilla*, convém especialmente quando o sangue coagulado corre por intervallos.

Arnica. Havendo metrorrhagia precedida de uma causa externa (pancada, com alguma lesão).

Asarum. Convém em consequencia de violentas convulsões causadas por susto na prenhez.

Belladona. Havendo continuo corrimento de sangue

rubro-claro; pulso cheio, duro e frequente; fortes dôres abdominaes que privam de socego.

Belladona. Havendo menstruos copiosissimos; corrimento de sangue rubro-claro; violentas dôres abdominaes.

Belladona. Havendo corrimento continuo de sangue rubro-claro, com fortes dôres abdominaes no tempo dos menstruos.

Chamomilla. Convém na época dos menstruos, corrimento copioso em excesso e fetido de sangue coalhado, em grandes postas negras; grande fraqueza geral; zunzum nas orelhas; escurecimento da vista.

Chamomilla. Havendo violenta metrorrhagia em uma mulher de pouco tempo parida; aspecto pallido; quasi completa perda dos sentidos; pulso apenas palpavel.

Chamomilla. Havendo metrorrhagia no tempo da menstruação; corrimento continuo de sangue fetidissimo; grande fraqueza; zunzum nas orelhas.

China. Havendo perda continua de sangue, havia quatro semanas; cephalalgia pressiva; dôres abdominaes semelhantes ás do parto; vontade de urinar; dijecções raras e duras; grande fraqueza; insomnia; perda de conhecimento; corrimento de sangue coalhado, negro e em pastas.

Crocus, ajudado de *ipecacuanha* e *nux*. Havendo metrorhagia violenta em resultado de um susto: perda de sangue negro e coalhado, em grandes gudilhões, sem o menor sentimento; saltinhos á roda do umbigo; cephalalgia martelante no lado esquerdo da cabeça, testa até o olho esquerdo; grande fraqueza na vista; vertigem, desfallecimento; fastio; dôres no coração; esgotamento e cansaço; leve inchação dos pés.

Crocus, ajudado de *bryonia*. Havendo corrimento indolente de sangue coalhado e carregado, fóra do tempo dos menstruos.

Crocus. Havendo metrorrhagia com fraqueza tal que a doente mal póde fallar.

Cocculus. Havendo metrorrhagia de mulher pejada, com corrimento sanguineo pituitoso consideravel pela madre.

Ferrum. Havendo metrorrhagia de mulher de parto, em consequencia de forte abalo: vem o corrimento com dôres semelhantes ás do parto.

Ferrum metallicum e *china*.

Hyosciamus. Havendo corrimento continuo de sangue rubro-claro, com spasmos geraes, interrompido de commoções do corpo e palpitações dos membros.

Ipecacuanha, seguida de *china*. Havendo metrorrhagia violenta como aborto: dôres abdominaes, pallidez da face, vertigem, dôres no coração, grande sêde.

Mesmerismus. Havendo metrorrhagia com desfallecimentos, face e mãos glaciaes, convulsões.

Platina. Havendo perda continua de pastas sanguineas ou de vermelho vivo ou negras: anorexia; sensação de uma bola que rola no baixo ventre; picadas nas regiões inguinal e sacral; dijecções raras, difficultosas e dolorosas; a região hypogastrica dolorosissima; grande fraqueza; somno inquieto; melancolia.

Pulsatilla. Havendo violenta metrorrhagia, em mulher pejada, com falsas dôres de parto e ameaço de aborto.

Pulsatilla. Havendo violentissima metrorrhagia depois do parto: a enferma está pallida, coberta de suor frio, sem movimento; ruido na cabeça, vista escura; falta completa de contracções da madre; adherencia da placenta; madre pegajosa.

Sabina. Havendo metrorrhagia com dôres do parto desde o sacro até a madre, com grande vontade de urinar.

Sabina. Havendo fluxo indolente, de sangue carregado, ora liquido, ora coalhado.

Sabina. Havendo menstruos abundantissimos com spasmos abdominaes.

Sabina. Havendo fluxo de sangue rubro-claro.

Sabina. Havia quatro semanas, fluxo sanguineo indolente pela madre, as mais das vezes em pastas coalhadas e de côr negra carregada, misturadas de sangue liquido aquoso; o fluxo diminue de noite; ás vezes passam para as partes genitaes, grande fraqueza geral, magreza.

Secale cornutum, intercalando *calcarea carbonica.* Havendo menstruos abundantissimos que debilitam a enferma a ponto de desfallecer.

Sepia. Havendo fluxo sanguineo continuado e copiosissimo noite e dia, com dôr espasmodica e contractiva no baixo ventre; pressão dolorosa nas partes genitaes; ás vezes picadas passageiras e rapidas nas partes genitaes.

Sulphur.

MONOMANIA COM DESGOSTO E TRISTEZA.

Monomania é a mania, dirigida a um unico objecto: ella representa por symptoma principal a concentração de todos os pensamentos, em um só ponto: uma unica idéa parece absorver todas as faculdades da intelli-

gencia; se se consegue por movimentos distrahir o melancolico dessa idéa, elle discorre muito bem sobre outras cousas; mas este intervallo de razão, é geralmente muito breve. Elle tem muitas vezes visões phantasticas; tem modo preoccupado; porte extraordinario; anda habitualmente triste, calado, tem apezar disso ás vezes rasgos passageiros de alegria convulsiva.

Indicação therapeutica.

Belladona. Quando crê o doente, que offendeu a todos; afflige-se logo que vê vir alguem.

Ignatia. Convém em consequencia de mortificação. o doente busca a solidão, e olha fixo diante de si.

MORBILLI.—Rogeola. *(Sarampo.)*

Diagnostico em geral. São primeiros phenomenos da molestia: incommodo; alternativas de calor e frio. máo humor, acceleração de pulso, fastio e sêde. No segundo dia lagrimação com brilho e vermelhidão dos olhos; cocegas no nariz; fluxo de liquido claro e acre pelos narizes; espirros; ás vezes hemorrhagias nazaes; tosse secca com um som particular; ás vezes dôr de garganta; vomito ou diarrhéa; dôres de cabeça, e em certos casos delirio, adormecimenso, convulsões. Aggravam-se estes diversos phenomenos com ou sem augmento nocturno, até no momento em que apparece a erupção; e é ordinariamente no terceiro ou quinto dia que ella começa a mostrar-se. Apparece em fórma de manchinhas vermelhas, apenas elevadas, reunidas em muitos pontos, de sorte que formam grandes placas irregulares. Mostram-se estas manchas a principio na face, depois no peito, braços, abdomen e membros pelvianos. E' cada mancha coroada de pequena eminencia mais sensivel ao tacto do que á vista. A erupção é ordinariamente terminada em 48 horas, dura tres ou quatro dias, e desapparece pouco depois pela ordem por que appareceu. A pelle fica aspera ao tacto e cobre-se de uma especie de farinha subtil que sahe esfregando-se.

A especie de irritação das membranas mucosas dos olhos, das fossas nazaes e as vezes até das vias respiratorias ou digestivas, que precede á rubefacção da pelle, e acompanha e cessa com ella; o movimento febril que diminuiu assim que se faz a erupção, continúa em mediocre grão de intensidade até que ella se extingue. Em algumas epidemias, um catarrho pulmonar accidental tem acompanhado a rogeola na maior

parte dos enfermos. Nos adultos este catarrho pulmonar é notavel, porque os escarros se assemelham aos dos phtisicos. Em alguns casos ha um corrimento pela membrana mucosa dos orgãos genitaes, quér no homem, quér na mulher.

Indicação therapeutica.

Aconitum é o remedio principal, porque faz transpirar o doente.

Aconit. Havendo ophthalmia; grande calor universal; face rubra, ardente; tosse rouca, ouca, raspante e secca; inquietação nocturna.

Aconitum. Havendo violentas dôres no ventre e vontade de urinar.

Aconitum e *pulsatilla* alternados, convém em sarampo epidemico.

Aconitum. Havendo frio e calor alternados; violenta tosse; cephalalgia; fluxão do nariz.

Arnica. Havendo sarampo com inchação da glandula parotida.

Belladona. Havendo leve erupção com calor muito secco; sêde; delirio; grande aperto do peito; respiração constrangida; voz rouca; dôres no ventre.

Belladona. Havendo violenta cephalalgia; palpitações das extremidades, que impede a falla.

Bryonia. Havendo picadas no peito ao respirar; breve tosse secca e frequente; laceração nas extremidades.

Bryonia accelera a erupção.

China. Havendo dôres abdominaes violentissimas, com sêde inextinguivel; vomito de ascuridas lombrichoides.

China. Convém quando predominam affecções abdominaes sem augmento de dijecções; magreza; pallidez da face; falta de febre.

Magnesia carbonica. Convém contra os casos de sarampo maligno.

Nux vomica favorece e accelera a erupção.

Pulsatilla. Quando está a erupção no seu auge; grandissimo calor com sêde; tosse secca, continua, com picadas no peito; respiração mui penosa.

Sulphur. Havendo violenta othalgia; dureza do ouvido; otorrhéa; respiração curta e accelerada; rouquidão da voz.

Sulphur. Havia-se manifestado o seguinte estado nervoso em consequencia de um resfriamento ao tempo do sarampo. Lingua e labios cobertos de materias sujas, espessas, viscosas e de negro pardo; calor secco; falta

de sêde; o doente não se queixa das dôres, e não dá a menor attenção aos que o cercam; tosse continua: abundante suor viscoso e puriforme.

Belladona e *mercurius*. Convém quando ha predominante affecção do cerebro com febre inflammatoria.

Coffea, ignatia, belladona e *hyosciamus*. Havendo grande irritabilidade e excitamento dos systemas nervoso e muscular, com affecção febril menos intensa.

Aconitum e *ipecacuanha*. Havendo affecção predominante do peito; respiração rapida, arquejante; excessiva inquietação e tosse catarrhal.

Pulsatilla, *chamomilla* e *hyosciamus*. Havendo tosse nocturna frequente.

Pulsatilla. Havendo sarampo com disposição para retrogressão.

MORBI ANIMI.—Molestia do espirito. (Vid. PAIXÕES.)

Indicação therapeutica.

Aconitum. Havendo temor de morrer, em uma mulher parida; tristeza; morosidade; laconismo; accesso de agonia; perda de conhecimento.

Arnica. Havendo alto gráo de alegria e de inconstancia; impertinencia; humor recalcitrante; fallatorio absurdo.

Arsenicum. Havendo grande ancia; inquietação; insomnia, calor na cabeça; o doente chora frequentemente, e teme haver offendido a todos.

Arsenicum. Havendo melancolia periodica: sensação de anciedade na fosseta do coração; a agonia obriga o doente a erguer-se de noite; sensação de suffocação; torceduras e picadas na fosseta do coração, com estrangulamento e accumulação de agua na boca.

Arsenicum. Havendo melancolia em consequencia de miliar recolhida e grande agonia interna; julga o doente que não póde ser feliz em sua casa; propensão para o suicidio; insomnia.

Aurum, ajudado de *nux vomica*, *veratrum* e *pulsatilla*. Havendo de manhã peso na cabeça, perda de conhecimento por momentos; idéas falsas e erroneas, agonias, desejo de estar junto de sua familia, temor do futuro, desesperação, grande disposição para chorar; continua inquietação, o enfermo busca a solidão.

Belladona. Havendo mania furiosa, raiva frenetica, olhar selvagem e fixo, o enfermo cospe na cara de quem se lhe chega.

Belladona. Havendo tristeza causada por pensar em

pessoa morta; o doente bate nos peitos e nos daquelles que chegam a elle.

Belladona. Extrema agonia, visões, medo de morrer; o enfermo não reconhece a ninguem; morde e espanca aos que lhe apparecem; grande desasocego. *Opium* curou o estado comatoso com profunda respiração, que havia succedido aos outros symptomas depois do uso da *belladona.*

Belladona e *stramonium.* Convém na mania, face rubra azulada, olhos chamejantes, grande dilatação das pupillas, gritos continuos; o doente bebe muita agua, tem visões, espanca e morde os que se lhe chegam.—*Stramonium* cura o continuo movimento das mãos com ventre dilatado e ar altivo, que tem succedido ao uso da *belladona;*—e *helleborus niger* tem curado neste mesmo caso o humor choroso.

Belladona, veratrum, nux vomica e *sulphur.* Convém na melancolia.

Belladona, sulphur, cocculus, lycopodium e *acidum nitricum.* Convém em uma mulher recentemente parida; humor taciturno, concentrado, laconismo; a doente desespera da salvação da sua alma, pouca secreção de leite.

Belladona. Convém na insomnia, agonia; o enfermo faz mil loucuras; briga, espanca, pupillas dilatadissimas, aspecto amarello e balofo.

Belladona. Convém no transtorno das funcções intellectuaes, com humor attrabiliario; grande afflicção e agonia, continua dôr no estomago e no sacro.

Belladona. Convém na idéa fixa de haver sido muito offendido, perversão do ouvido, congestões na cabeça.

Belladona, ajudada de *veratrum.* Convém na mania puerperal.

Belladona e *nux vomica.* Convém em um rapaz de treze annos; de repente cahe melancolico, amoroso e descontente, chorando a miudo; ás vezes o toma o desejo de apunhalar os que passam.

Conium. Convém no estado indolente com laconismo.

Conium, ajudado de *belladona.* Convém na molestia de espirito em um homem de 32 annos: o enfermo está triste, taciturno, absorto em suas idéas. Alteram-se estes symptomas com grande excitação: o enfermo passa a violento, altivo e imperioso.

Helleborus niger, ajudado de *veratrum album.* O doente lê continuamente a biblia, está melancolico, falla pouco, e as mais das vezes da morte, e olha fixo para diante de si, propensão para o suicidio.

Helleborus niger. Convém na melancolia taciturna

Hyoscyamus, ajudado de *nux vomica*. Convém na mania em consequencia de tirar um dente ouco. Odontalgia lacerante e pulsativa: as dôres estendem-se até á testa, e fazem perder o conhecimento; furor e gritos; o doente salta da cama e espanca a todos que encontra.

Hyoscyamus, ajudado de *pulsatilla* e de *veratrum*. Convém na melancolia com amenorrhéa, em consequencia de um susto; desconfianças, ancias, calor e rubor da face; o doente foge de sua casa de noite.

Hyoscyamus. Convém na mania em uma mulher: colera, palavras extravagantes, loquacidade, afflicção, tremor dos membros. Se se lhe contrariam as vontades ella fica furiosa, insulta e espanca os que a cercam.

Ignatia. Convém na melancolia em consequencia de um susto; sentimento de fraqueza no baixo-ventre, menstruos de 15 em 15 dias, constipação, humor choroso, sensação de grande sensibilidade do corpo, amor á solidão.—A *platina* para a irregularidade da menstruação.

Ignatia e *natrum muriaticum*. Convém na melancolia intermittente quotidiana.

Lachesis. Convém na extravagancia, especie de orgulho e desconfiança, grande loquacidade; o doente faz grandes discursos.

Nux vomica. Convém na melancolia começante: aspecto sombrio e errante, sensação de fraqueza no lado esquerdo do baixo-ventre, dôres no coração, borborygmos, entrepreza da cabeça, incapacidade para trabalhos de espirito, ditos extravagantes proferidos com grande vivacidade.

Nux vomica. Convém nos fallatorios absurdos, peso da cabeça, anorexia, canceira, pallidez e rubor da face alternados.

Nux vomica. Convém quando ha perturbação de idéas no tempo da cessação dos menstruos.

Opium. Convém quando o doente quer deixar a sua habitação por se julgar em quarto estranho; ancia, constipação de muitos dias, face abrazada, retenção de urina.

Platina. Convém na melancolia com grande timidez, facilidade em assustar-se; todas as pessoas que o doente vê se lhe affiguram demonios; tremor das mãos e pés, bater do coração, anciedade, pulso fraco e pequeno.

Platina, ajudada de *nux vomica*, *veratrum album* e *ferrum acidum*. Convém no aspecto pallido, cabeça embaraçada,

com sensação de vasia; violenta erecção, disposição para a colera e disputas: amor á solidão, facilidade em enganar-se contando, humor brigoso, vontade de fugir; apparece a doença em consequencia de alguma e expressiva applicação de espirito.

Pulsatilla. Convém na melancolia puerperal com agalacia em uma mulher esterica.

Pulsatilla. Convém na melancolia em uma mulher pejada: a doente conserva-se tranquillamente sentada com as mãos juntas; parablepsia, fallatorio absurdo, desejo de fugir, insomnia.

Pulsatilla. Convém na anciedade de espirito, insomnia, sensação singular de agitação na cabeça, cephalalgia, pressão no coração, menstruos irregulares.

Stramonium. Convém na melancolia, visões espantosas, remorsos, desasocego, tristeza, lagrimas; o enfermo pensa na morte, gaguice, balbuciação e febre.

Stramonium. Convém na mania de homem dado a bebidas espirituosas e cioso de sua mulher.

Stramonium. Convém na mania: á noite delirio, conversação com espiritos; crê o doente que disputa com o diabo, dorme muito, pouco pela manhã, face rubra, olhos brilhantes, constipação, pulso frequente.

Stramonium. Convém na mania de uma menina de onze annos: a doente conserva-se de joelhos no seu leito, mas salta para o ar quando lhe tocam, dando gritos e fazendo movimentos violentos; torce as mãos, urra algumas vezes e não conhece seus pais; movimentos singulares, risadas, cansaço.

Sulphur. Convém na face pallida, forte cephalalgia, pressão na fosseta do coração, humor anciadissimo, temor de perder tudo quanto se possue e de acabar de fome; muitas vezes sente a enferma grandes agonias, amenorrhéa.

Veratrum. Convém na agonia, desalento, desesperação; o enfermo não quer sahir da cama, geme e grita sem causa; não quer comer, beber, nem dormir; face rubra e abrazada.

Veratrum. Convém na melancolia, ancias, inquietação; o doente está quasi em desesperação, violentos delirios, cantigas e risadas.

Veratrum. Convém na vertigem, constipação, ora mortaes agonias, gemidos e desesperação, violentos delirios, aberração de idéas e perda de conhecimento.

Veratrum album. Convém no excessivo furor; o doente maltrata os que se lhe chegam; grande ancia com bater de coração, facilidade em assustar-se, desejo

de fugir, cantigas, assovios, risadas e beijos, desconfiança, furor de destruição, grande garrolice.

Veratrum. Convém na mania de um menino de 12 annos: face rubra, carregada, durante o paroxismo; boca escumosa, mugidos; o doente espanca os que se lhe chegam.—As gargalhadas de riso, e os verdadeiros saltos de dansarino da corda, que se haviam seguido ao uso do *veratrum*, cederam ao *stramonium*.

Veratrum. Convém na vesamia com lascinia e cynismo.

MELANCOLIA TACITURNA. (Vid. PAIXÕES.)

Para as alterações moraes, em geral, convém: *aur.*, *bell.*, *ign.*, *lyc.*, *nitr.*, *plat.*, *puls.*, *phosph.*, *veratr.*

Para combater a anciedade moral convém: *ars.*, *puls.*, *cham.*, *camph.*, *rhus.*, *sep.*

Para a soffreguidão convém: *puls.*, *lyc.*

Para o desespero convém: *ign.*, *ars.*, *calc.*, *caust.*, *con.*, *puls.*, *rhus. sulph.*

Para a audacia convém: *ign.*, *op.*

Para a lacridade convém: *coff.*, *croc.*, *natr.*, *op.*

Para a indifferença convém: *phosph.*, *phosph. ac.*, *puls.*, *sep.*

Para a versatilidade de opiniões convém: *alum.*, *ferr.*, *ign.*, *plat.*, *sulphr. ac.*, *zinc.*

Para a irritabilidade de humor convém: *acon.*, *aop.*, *cham.*, *coff.*, *n. vom.*

Para o espirito de maldade convém: *acon.*, *nux vom.*

Para o que está em desconfiança convém: *bar.*, *caust.*, *cic.*, *lyc.*, *puls.*

Para o que soffre de máo humor convém: *calc.*, *lyc.*, *sulphur.*, *caust.*, *alum.*, *aur.*, *ign.*, *natr.*, *staphy.*

Para combater o orgulho convém: *lyc.*, *plat.*, *veratr.*

Para combater a tristeza convém: *acon.*, *ign.*, *natr. mur.*

Para a perversão da intelligencia convém: *bell.*, *hyosc.*, *lach.*, *lyc.*, *op.*, *phosph. ac.*, *sep.*, *stram.*, *veratr.*

Para a alienação mental convém: *bell.*, *hyosc.*, *lyc.*, *stram.*, *veratr.*

Para a concepção difficil convém: *lyc.*, *natr.*, *op.*, *phosph. ac.*, *sep.*

Para a concepção facil convém: *coff.*, *op.*

Para a perda de conhecimento convém: *bell.*, *phosph. ac.*

Para combater o delirio convém: *bell.*, *hyosc.*, *op.*, *stram.*

Para combater a excitação do espirito convém: *coff.*, *lach.*, *op.*, *valeriana.*

Para combater a extase convém: *acon.*, *phosph.*
Para combater a distracção convém: *caust.*, *cham.*, *puls.*, *sep.*
Para combater a allucinação convém: *bell.*, *cocc.*, *phosph. ac.*, *ign.*, *babad.*, *sulph.*
Para combater o idiotismo convém: *anac.*, *bell.*, *hyosc.*, *natr.*, *phosph. ac.*
Para combater a fraqueza da memoria convém: *bell.*, *hyosc.*, *veratr.*
Para a perda da memoria convém: *anac.*, *bell.*, *hyosc.*, *lyc.*, *veratr.*

MOLESTIA MACULOSA DE WERLHOF. — Molestia petechial, hemorrhagica de Werlhof.

Manchas petechiaes maiores ou menores, de azul carregado, no corpo todo, ou mais ordinariamente em algumas de suas partes; apparecem em certos casos com fórma de ecchymoses; sangria do nariz, das gengivas, paladar, ou de algumas outras partes; grande lacidão, essencia de febre. Distingue-se este ultimo symptoma da febre petechial. Esta doença differe do escorbuto pela essencia do máo cheiro da boca, e por affectar particularmente as crianças.

Indicação therapeutica.

Rhus foi empregado com bom successo contra esta affecção, bem assim *belladona* e *bryonia*.

MELENA.—Doença negra de hypocratis.

Evacuação de materias negras, alcatroadas, ás vezes tambem cinzentas e pardas por baixo e por cima, com desfallecimento, tremor, grande fraqueza e affecções espasmodicas. São de ordinario symptomas precursores os seguintes: affecções de estomago e transtorno de digestão, máo appetite, pressão na fosseta do coração, e muitas vezes até dôr nessa parte, baixo ventre, costas, cuja violencia chega a causar desfallecimento. Symptomas hypochondriacos e muitas vezes melancolicos; côr amarella, pallida da pelle, região precordial distendida e inchada; as mais das vezes pulso desigual intermittente e mui variavel: é este ultimo symptoma aquelle de que maior certeza se póde concluir que ha consideraveis alterações no baixo ventre, e que é eminente o perigo; flatescencia que muito encommoda o enfermo, somno inquieto, constipação. A estes symptomas precursores succede subitamente, em consequencia de commoção physica ou moral, ou sem causa,

um vomito violento de materias negras, alcatroadas, a que se ajuntam evacuações alvinas de natureza analoga; pulso pequeno, desigual, impalpavel; sensação dolorosa no baixo ventre; algumas vezes spasmos violentissimos, agonias, materioismo, tremor, desejo continuo de evacuar, frio das extremidades, suores frios, desmaios. Póde a molestia assim durar muitos dias seguidos, ou semanas inteiras, sumir-se por alguns dias e voltar depois. A fraqueza passa á extrema por causa das muitas materias evacuadas, que são de muitas libras no dia. Distingue-se esta molestia da hematemése porque naquella o sangue lançado é pouco, e nesta se ha vomito de sangue corrupto e alcatroado, e ordinariamente logo desde o começo, jactos analogos ás materias vomitadas; a melena é tambem sempre precedida de enchexia já levada ao ultimo ponto.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo melena com affecções hepaticas e symptomas de ictericia.

Arsenicum, ajudado de *arnica*.

Belladona. Convém para os symptomas precursores: cavamento doloroso, pressão, beliscadura, roeduras na região gastrica

Ipecacuanha, auxiliada de *pulsatilla*. Havendo pressão no peito e frequentes evacuações, evacuação de sangue queimado, dôres no coração, vomito negro, desmaio.

Ipecacuanha, ajudada de *belladona e china*. Havendo vomito e evacuações alvinas de materias negras e alcatroadas, face pallida e cavada; o doente está mais atordoado, frio das extremidades, ás vezes suor ancioso, pulso pequeno e fraco.

Nux vomica, aconitum, *arsenicum*, *ipecacuanha* e *zincum*.

Nux vomica, *belladona* e *stannum*.

Nux vomica, *sulphur* e *petroleum*.

Veratrum.

MORPHEA.

D'entre os males terriveis de que é susceptivel a organização humana, a morphéa mais que nenhum outro a conduz á morte, sem outro recurso que uma esperança infundada! Se abrirdes as paginas venerandas do livro immortal do nosologista Pinel; se abrirdes os documentos pathologicos dos famosos doutores de todas as épocas e crenças medicas, em cada um delles achareis confirmada esta verdade.

Oh! como se morre assim! como se acaba uma existencia torturada pelas proprias mãos da natureza! A mesma pessoa, á mão grado seu, alli vê cahir um dedo; desarticular-se um pé; apodrecer-se um membro ceifado pela morte, permanecendo vivo o individuo; e aquelle semblante que out'ora exprimia encantos e fascinações, aquelles peitos que embellezavam o amor e o encerram, como em santuario, agora representa horror e morte.

Vejamos o que seja a morphéa. Este terrivel mal, para o qual até hoje (concordam todos) se não tem conhecido um remedio certo e seguro, que o destrua completamente, affecta o tecido cutaneo e o systema lymphatico; e principiando indistinctamente por um delles conforme, que a causa é interna ou externa, muitissimo differençam-se seus caracteres pathologicos. Quando a morphéa é desenvolvida por causa externa, manifesta-se por manchas postulosas, asperas, vermelhas, e ás vezes intermeiadas de outras iguaes manchas de côr amarella, em diversas partes do corpo, acompanhadas de insensibilidade, e de gretas por entre a pelle desses tuberculos que se mostram desiguaes em tamanho, e que depois se ulceram, destruindo as partes, como fazem as ulceras de caracter roedor.

A' medida que a morphéa caminha, a pelle muda de côr, e torna-se grossa, a deformizar a pessoa: os tecidos subcutaneos engorgitam-se de liquidos brancos e permanentes, as faculdades intellectuaes e affectivas se diminuem e se abatem: os cabellos cahem por não receberem a nutrição que os mantém; e disto resulta que o morphetico ordinariamente sente coceira insupportavel, e logo depois cariação dos ossos, e se destacarem insensivelmente os membros, sem que elle possa remediar a progressão do mal. A morphéa, por causa interna primitivamente affecta o systema lymphatico e cellular, e se manifesta por uma dôr local nos ganglios e nos trajectos dos vasos lymphaticos. Disse-se que logo depois dessa dôr, o engorgitamento da pelle é acompanhado de muito calôr e suor; e bem que os ganglios formam as mais das vezes especies de cordões nodosos, sendo estes nós vermelhos e sensiveis como acontece aos leicenços. O mal que assim caminha, vai mudando a fórma do semblante do individuo a tornal-o grosso e tuberculoso, a dar-lhe a fórma leonina. Observa-se uma mudança completa em todas as funcções organicas no morphetico, e as não descrevo, por serem faceis de se perceberem, visto que o desarranjo caminha a par do desenvolvimento do mal.

Quando a morphéa toca o segundo periodo, ou ao periodo do seu desenvolvimento perfeito, se experimenta grandes dôres, ou estas desapparecem de todo até o final da vida: ordinariamente este ultimo phenomeno é o que se mais observa; e ai do misero morphetico, se a natureza, delle ao menos se não compadecesse. Do 2.º periodo da morphéa em diante o doente perde o somno, e se vai tornando ancioso, melancolico e taciturno, e ao depois começa a ter horror a si mesmo! Tem-se visto que a morphéa, chegando ao 2.º periodo, ou por outra, chegando ao gráo de perfeito desenvolvimento, muitas vezes fica estacionaria a permittir ao desgraçado uma existencia de 15 a 20 annos, sempre tormentosa e horrivel, porque os suores e a respiração fedem a se não poder tolerar: isto só não basta a tornar a vida pesado fardo; uma sêde ardente e continua, um fedor permanente, a inversão de todas as funcções organicas, as feridas roedoras que destroem e acabam os membros, são quem por demais concorrem a tornar a existencia pesada e cruel. O mecanismo por que cahem as unhas e os membros é singular e horrivel: umas bolhas apparecem debaixo das unhas, que as suspendem e destacam-n'as, destruindo as partes molles desses lugares, e como não são susceptiveis de cura, porque o mal caminha, cariam-se os ossos e os membros se destacam, mutilando o doente insensivelmente sem que elle, misera victima, possa remediar a progressão do mal.

Todos concordam em ser a morphéa um mal contagioso, e por isso é que muitos attribuem-n'a como as sarnas, particularmente desenvolvida em presença de animaculos eminentemente malfeitores. Esta ultima asserção é tanto mais verdadeira, quanto o tratamento de que a allopathia se tem servido até hoje, não tem ao meu ver outro fim que destruil-os.

Periodos da morphéa.

Tres são os periodos ou gráos por que passa o doente acommettido pela morphéa, que são, conforme a opinião de Arêtêo, transcriptos na nosographia phylosophica de Penel:

1.º Face tuberculosa, aspera, secca, com greta na pelle; outras vezes o mal começa pelos cotovelos, joelhos, pés, mãos; lentidão nos movimentos, somnolencia, constipação;

2.º Respiração fetida, ourinas jumentosas, ardente

desejos para os prazeres sensuaes, tuberculos da pelle asperos, isolados, com gretas mais profundas, cujo aspecto se assemelha com o do elefante; os cabellos e pellos cahem; o pulso é pequeno e lento, com coceira intoleravel nos dedos e nos joelhos; as bochechas se tornam vermelhas e mui crescidas, o olhar é amortecido, os sobr'olhos proeminentes, tuberculos negros, lividos e disformes no nariz;

3.° Os tuberculos das faces, do mento, dos dedos ulceram-se, e estas ulcerações acarretam a perda ou queda dessas partes, como acontece com o nariz, dedos das mãos e pés, isto é, a morte parcial apparece primeiro, que a morte geral: neste intervallo o doente experimenta muitas dôres, insomnia, anciedade, melancolia profunda, abolição dos sentidos.

Causas geraes e ordinarias.

O contagio, a immundicia em que se conserva o corpo, a alimentação constante de peixes e mariscos, má alimentação, a abolição da menstruação, o vicio venereo, a syphilis constitucional.

Indicação therapeutica.

A homœopathia no começo da morphéa tem tirado bons resultados com o emprego do *arsenico*, muitas vezes repetidos, com o *sulphur*, *merc.*, *merc. subl.*, *iod.*, *graph.*, *silic.*

N.

Natrum carbonicum. *(Carbonato de soda.)*

Caracter physiologico.

Exprime o temperamento nervoso lymphatico.

Tempo de acção.

Tem 40 dias de acção.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do natrum carbonicum convém ars., carbo veg., china, merc., natr. mur., nux vom., puls.

Antidotos.

Camph., spir. nitr., dulc.

Concordancia em symptomas.

Calc., lyc., phosph., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se as exacerbações com calc., lyc., conium, nux vom., phosph., puls., sep., sulph.

Symptomas geraes que desenvolve o natrum carbonicum.

Caimbras, principalmente nos braços e nas pernas. — Tracções paralyticas nas articulações, principalmente de tarde e de noite. — Encolhimento dos tendões. — Tremura nos membros, nas articulações e nos musculos. — Lancinações formigantes nos musculos. — Grande disposição ás luxações, e derreamentos. — Inchação das glandulas.—Exacerbação dos symptomas durante a mudança de tempo. — A maior parte dos symptomas manifestam-se emquanto se está assentado e dissipam-se pelo movimento, pela pressão e esfregamento. — Durante as dôres, ancias, tremura e suor. — Grande agitação geral do corpo, de noite. — Grande sensibilidade doentia, com tremura, mesmo tocando piano. — Relaxamento e falta de solidez em todo o corpo. — Andar incerto. — Peso e pregniça, principalmente de manhã, com medo do movimento. — Quebramento paralytico de manhã, e grande cansaço nos membros. — Depois de uma marcha moderada, cansaço quasi a deixar-se cahir. — Fraqueza prolongada. — Magreza, côr pallida, pupillas dilatadas e urinas escuras. — Repugnancia ao ar livre. — Grande disposição a resfriar-se, seguida de rheuma do cerebro, ou de colicas, com diarrhéa.

Indicação therapeutica.

O natrum carb. convém na arthrite — dartro — dyspnéa — empolas nos dedos das mãos e dos pés — ephelides — hepatite chronica — lepra — mola — nevralgia — prosopalgia — sarna — ulcera nos calcanhares — verrugas.

Natrum muriaticum.

Caracter physiologico.

Este medicamento exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é de 40 a 50 dias em casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do natrum muriaticum convém arn., ars., carbo veg., china, lyc., merc., nux vom., natr., puls.

Antidotos.

Camph., spir., nitr., dulc.

Concordancia em symptomas.

Calc., puls., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com calc., lyc., nux vom.

Symptomas geraes que desenvolve o natrum muriaticum.

Tracção pressiva nos membros. — Dureza de todas as articulações, que estalam quando se faz movimento. — Encurtamento dos tendões. — Tremura nos musculos e membros. — Disposição ás luxações e a se derrear. — Paralysias. — Inchação das glandulas. — Accesso de incommodo, principalmente de manhã, ou de noite, com nauseas, fraqueza, pallidez mortal no rosto, dôr de cabeça, dormencia dos membros, necessidade de deitar-se, etc. — Consequencias tristes de uma contrariedade. — Manifestam-se os symptomas, renovam-se e aggravam-se geralmente levantando-se da cama. — As dôres nocturnas suspendem a respiração e occasionam uma especie de paralysia semi-lateral. — Effervescencia de sangue, geral, com pulsação em todo o corpo ao menor toque. — Congestão na cabeça, no peito e no estomago, com frio nas pernas. — Incommodo depois de ter muito fal-

lado. — Grande relaxamento de todas as forças physicas e moraes, depois de qualquer fadiga corporal. — Peso e preguiça, principalmente de manhã depois de levantar-se, com repugnancia para o movimento e ao andar. — Cansaço excessivo nos membros, principalmente de manhã e estando assentado. — Fraqueza hysterica. — Grande fraqueza. — Abatimento e agilidade alternativamente nos membros. — Grande magreza. — Disposição a constipar-se. — Inquietações no corpo com tremura.

Indicação therapeutica.

O natrum mur. convém na alopecia — choréa — constipação — febre intermittente—dita nervosa — gonorrhéa — hemicranea — incontinencia da urina de noite — prosopalgia—prurido—esterilidade—suppressão das regras — tosse com urinas involuntarias — tumefacção dos joelhos — ulceras na bocca — vertigem — vomitos das mulheres gravidas.

NECROSE.—Nécrose, *mortificação dos ossos.*

Assim se denomina a morte da totalidade ou de uma parte maior ou menor de algum osso. A necrose é a respeito dos ossos, o mesmo que a gangrena para as partes molles: a parte necroseada, deseccada, falta de succo, passa a ser corpo extranho, analogo ás escaras gangrenosas; a natureza faz esforços, para separar essa porção morta; ella a destroe das partes vizinhas e favorece sua expulsão.

Indicação therapeutica.

Belladona, *mercur.*, *sulphur*, *calcarea*, *lycopodium* e *silicea*.

NEPHRALGIA.— Dôres nos rins.

Indicação therapeutica.

Nux vomica. Havendo pressão excessiva na região lombar direita, suspensão da secreção da urina, impossibilidade de se deitar sobre o lado direito.

NEPHRITE.—Inflammação dos rins.

Dôr abrazadora, pressiva, na região renal, que se dillata ao longo dos ureteres até á bexiga; dôr quando se urina, estranguria e até ischuria, quando ha simultanea inflammação dos dous rins, o que rarissimo acontece: urina vermelha e ardente, o testiculo do lado inflammado é attrahido para o ventre, inchado e dolorido; o

musculo inferior do lado enfermo está muitas vezes adormecido e affectado espasmodicamente ; vomito ; colicas ; tenesmo. Aggravam-se as dôres quando o paciente se põe de pé, anda ou está inclinado para a parte doente.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *cantharides*, *puls*. e *salsaparrilha*.

Aconitum, *cannabis* e *cantharides*. Havendo inflammação dos rins e da bexiga, com ischuria.

NEVROPATHIA.—E' o estado nervoso morbido ou diathese nervosa, que se caracterisa por symptomas significativos do estado morbido nervoso, indeterminado, no qual os enfermos padecem perturbações funccionaes variaveis de intelligencia, do movimento e de sensibilidade organica, a formar um estado nervoso geral, a que se tem dado o nome de nevropathia. As causas que determinam a nevropathia são as debilitantes, a syphilis e os miasmas nephriticos e as hemorrhoidas.

Indicação therapeutica.

China, *ferro*, *causticum*, *bell*., *acon*. e *merc*.

NECTILATIO.—Pestanejamento.

Movimento continuo e rapido das palpebras, que se chegam e afastam alternativamente.

Indicação therapeutica.

Spigelia, ajudada de *ferrum aceticum*.

Nitri acidum. *(Nitro acido.)*

Caracter physiologico.

O nitro acido exprime o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

Sua acção se prolonga a 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do nitro acido convém, além de outros, calc., petr., puls., sulph.

Antidotos.

Camph., hepar. sulph.

Concordancia em symptomas.

Puls., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com carbo veg., puls., sep., sulph., merc., lyc., rhus.

Symptomas geraes que desenvolve o nitro acido.

Dôres lancinantes como por espinhos, principalmente ao tocar. — Rompimento nos membros, principalmente depois de um resfriamento. — Inflammação e sensibilidade dolorosa dos ossos. — Ulceração dos ossos. — Rachitismo. — Inflammação, inchação e suppuração das glandulas. — Estalos das articulações. — Ataques de epilepsia, precedida de repuxamento nos membros, e seguidas de molleza do corpo e de roncos. — Dôres com a mudança de tempo. — Dôres sensiveis durante o somno. — Exacerbação dos symptomas, de noite e de tarde. — O passeio de carro allivia a maior parte dos symptomas. — Grande fraqueza, e cansaço geral, com tremura, peso das pernas e necessidade de conservar-se deitado, principalmente de tarde ou de manhã. — Magreza excessiva. — Facilidade de resfriar-se.

Indicação therapeutica.

O nitro ac. convém no abscesso do seio—affecções abdominaes chronicas — angina tonsillar — cardialgia — caria — cephalalgia — cancro da madre — dartro — dito syphilitico — diarrhea — dôr na pelle da cabeça — dyscrasia mercurial — febre hectica — gonorrhea — hemorrhoide flatulenta — impigem — melancolia — obscurecimento da cornea — odontalgia mercurial — ophtalmia syphilitica — osphyalgia — parotite — scarlatina — sciatica — stomacace — sycosis — syphilis — transillite — ulcera da bocca — verrugas.

NEVRALGIAS.—Dôres nervosas.

Indicação therapeutica.

China e *platina*. Havendo nevralgia da lingua, dôr pungente.

Magnesia polus articulos. Havendo nevralgia em geral.

Sulphur, *calcarea carbonica* e *kali*. Havendo nevralgia temporo-facial. (Veja-se tambem CARDIALGIA e PROSOPALGIA.)

NOCTAMBULAÇÃO.

Synonimo de somnambulismo, ou antes é um gráo desta enfermidade, em que o doente se ergue dormindo, anda, trata de seus negocios, etc., sem que de tudo isto se possa lembrar depois que acorda.

Bryonia e *belladona* são os medicamentos que conviria empregar para combater este incommodo.

NOTALGIA.—Dôr nas costas.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo notalgia periodica. Começa por uma sensação de molleza e anciedade nas costas, abaixo da omoplata, com pressão no estomago; a dôr sobe ao depois mais para cima, passa a ardente, e se aggrava com o menor tacto. E ao somno dejecções frequentes, liquidas e amarelladas, dôr de excoriação no anus, cansaço.

Bryonia. Havendo rigidez no sacro.

Rhus e *colocynthides*. Havendo violentas dôres de dia e de noite ao longo das costas, até aos hombros, nas cadeiras e na parte posterior das coxas.

Nux moscata.

Caracter physiologico.

A nux moscata representa o caracter sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua acção é de 10 a 15 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da nux moscata convém: ign., nux vom., opio, puls.

Antidotos.

Camph.

Concordancia em symptomas.

Nux vom., puls., rhus.

Exacerbações.

Moderam-se com : silic., rhus, nux vom.

Symptomas geraes que desenvolve a nux mosc.

Dôres penetrantes e pressivas, que passam de um lugar a outro, e que só occupam um pequeno espaço, duram poucos instantes, mas reapparecem logo.—Tracção nos membros, principalmente durante o repouso, como depois de um resfriamento.—Por um tempo frio (humido), dôres nos membros e nas articulações, e outros incommodos.—Os symptomas são aggravados ao ar frio; o calor exterior allivia.—Afflicções acompanhadas de vontade de dormir e de disposição aos vagados.—Accessos de esvaimentos.—Convulsões.—Resfriamento, como acontece subitamente depois do suor, com dôr na nuca e em todos os ossos.—Grande sensibilidade dolorosa de todo o corpo, mesmo estando deitado.—Grande agitação do systema muscular.—Depois da mais leve fadiga, cansaço e necessidade de deitar-se.—Grande cansaço, principalmente nos rins e nos joelhos, como depois de uma longa marcha, com vontade de dormir.

Indicação therapeutica.

A nux moscata convém na suppressão das regras—tosse convulsa, e outros muitos padecimentos indicados na symptomatologia geral e local.

Nux vomica.

Caracter physiologico.

A nux vomica exprime todos os temperamentos, e mui particularmente o sanguineo bilioso. E' o principal medicamento para as congestões cerebraes.

Tempo de acção.

A sua acção é de 15 a 20 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da nux vomica convém: bry., puls., merc., sulph.

Antidotos.

Acon., camph., cham., cocc., coff., ign., puls.

Concordancia.

Puls., rhus.

Exacerbações.

Moderam-se com: ars., bry., rhus.

Indicação therapeutica.

A nux vom. convém nas affecções abdominaes chronicas — amaurose — amblyopia — angina — apoplexia — arthrite — asthenia — asthenia espasmodica dos meninos — atrophia dos meninos — aborto — bronchite — cachexia — cardialgia—catalepsia — cataphora — catarrho — cephalalgia — cancro nos labios — choréa — cahida do anus — colica — dita biliosa — dita nephritica —dita sanguinea — dita ventosa — congestão para a cabeça, para o peito e para o abdomen — constipação — contracções prematuras do utero para o parto — contracções espasmodicas do utero para o parto— contracção espasmodica do anus—calos nos pés—dartro syphilitico nos labios superior e inferior —delirio tremulo — dentição difficil — diaframite — diarrhéa — dôr depois do parto — dôr no cordão spermatico —dyspepsia — dysenteria — dysuria — ecchymoses dos olhos — encephalite—estreitamento espasmodico do anus — enterite — epilepsia — epilepsia abdominal — erysipela habitual — exulceração do seio — febre catarrhal — febre gastrica — febre intermittente — febre nervosa — febre pituitosa — febre puerperal — febre rheumatica — febre verminosa — flatulencia — frieiras — fungos medular — furunculo — gastricismo — glossalgia — gonorrhéa — grippa — helmiathinse — hemoptysia — hemorrhagia dos olhos — hemorrhoidas — hepatite — hernia — hernia crural — hernia estrangulada — hydropesia abdominal — hydropesia do peito — hypochondria — hysteria — ictericia — impigem — ischuria — leucophlegmasia dolorosa — leucorrhéa — lypothimia — lithiase — mania — melena — menstruação difficil — menstruação supprimida — metastase do leite — metrite puerperal — metrorrhagia — myodesopia — nephralgia — nevralgia celiaca—nostalgia — odontalgia—

ophthalmia — orchite—otalgia—otite—paralysia —paralysia da perna esquerda — peripneumonia — photophobia — phtisica — dita laryngea — plethora — dita das mulheres gravidas — pleurodinia — polluções — presbyopia — priapismo — prosopalgia — psoite — pyrose — rheumatismo — dito da espinha dorsal — sarampão — sciatica nervosa — spasmo na garganta — dito do pharynge — dito tonico — stomacace — stranguria — suppressão das regras — susurro dos ouvidos — tosse — dita convulsa — dita com vomitos — soluço — tumefacção do testiculo — tumor na bocca — tumor na vagina — ulcera — dita na bocca e na lingua — urticaria — vertigem — vomitos dos bebados — ditos das mulheres gravidas — dito idiopathico.

Symptomas geraes que desenvolve a nux vomica.

Dôres lancinantes, arquejantes, ou estremecentes, despedaçantes e tractivas, com sensação de torpor e de fraqueza paralytica das partes affectadas. — Dôres tão excessivamente insupportaveis, que antes se desejaria morrer. — Dôres de mortificação nos membros e nas articulações, a maior partes das vezes de manhã na cama, e durante ou depois do movimento.— Tensão e rijeza, adormecimento e torpor, cansaço, alquebramento e paralysia dos membros. — Tremor dos membros. — Palpitação dos musculos ou sensação como se alguma cousa se movesse.— Immobilidade das articulações.— Contracções crampoides de muitas partes.— Accessos de convulsões, de caimbras, de tetanos e outros spasmos, algumas vezes com gritos, derreamento da cabeça, tremor dos membros, evacuação involuntaria das dejecções e das ourinas, vomito, suor abundante, sêde e respiração arquejante. — Toda emoção colerica renova os accessos epilepticos. — Os accessos de impertinencias são seguidos de uma sensação de torpor e de adormecimento nas partes affectadas. — Accessos de indisposição, principalmente depois do jantar, de tarde ou de noite, e algumas vezes com nauseas que excedem da cavidade do estomago, anxiedade, fraqueza e tremor dos membros, calor passageiro e pallidez do rosto, zunido nos ouvidos, dôres na cavidade do estomago, formigamento nos pés e nas mãos, e necessidade de deitar-se. — Accessos de desfallecimento depois do menor esforço, principalmente depois de passear ao ar, e algumas vezes com vertigens, atordoamento, scintillamento, nevoeiro diante dos olhos e

fervor do sangue.—Grande alquebramento e fadiga, mesmo de manhã despertando, ou depois de estar levantado, e grande prostração depois do menor passeio ao ar.—Quéda rapida e geral das forças e grande fraqueza dos musculos, com andar vacillante e prostração.—Sobre-excitação de todo o systema nervoso, com mui grande impressionabilidade de todos os orgãos, principalmente da vista e do ouvido.—Sensibilidade excessiva e repugnancia á corrente de ar, com disposição para se resfriar facilmente.—Dormencia do corpo, preguiça e horror de todo o movimento com muita necessidade de ficar deitado ou assentado, posições nas quaes todas as dôres são alliviadas.—Os soffrimentos que appareceram durante o repouso na alcova, melhoram-se pelo passeio ao ar livre, e vice-versa.—O café, o vinho, a fumaça do fumo, a meditação e as vigilias, assim como um tempo ventoso, provocam ou aggravam tambem muito os soffrimentos.—De manhã, ao levantar, ou de noite pela volta das oito ou nove horas, e tambem depois do jantar, sente-se ordinariamente mais atacado, e muitos soffrimentos apparecem periodicamente n'uma ou n'outra destas épocas.—Magreza do corpo.

O.

OBESIDADE. E' o excesso de nutrição manifestando-se pela extraordinaria gordura.

Indicação therapeutica.

Combate-se este estado com: *calc.*, *caps.*, *ferr.*

OBSTRUCÇÃO ALVINA.—Constipação do ventre ou difficuldade de evacuar as materias fecaes.

Indicação therapeutica.

Argilla. Convém na constipação nas crianças.

Bryonia, ajudada de *nux vomica.* Convém nas dijecções durissimas de oito em oito dias.

Carbo vegetabilis. Convém na constipação hemorrhoidal.

Lycopodium. Convém na constipação com accesso de violentas colicas.

Nux vomica. Convém na constipação de seis dias; vertigem, atordoamento, peso de cabeça com sensação de bebedeira, congestões na cabeça e symptomas gastricos.

Opium. Convém na constipação em geral.

Opium. Convém na constipação das mulheres pejadas.

Plumbum Convém na constipação de 19 dias.

Psoricum. Convém na constipação habitual de uma criança desde a nascença; *sulphur*, *alumina* e *opium* só haviam produzido melhora passageira.

Stannum. Convém na plenitude, ventre como balão, incommodo, calor na cabeça.

Sulphur. Convém na constipação pertinaz.

Veratrum album.

OBSCURECIMENTO DA CORNEA transparente, resultante de inflammação dos olhos.

Indicação therapeutica.

Cannabis. Convém externa e internamente. Uma mancha parda alvacenta cobre a cornea toda.—*Belladona* cura a ophthalmia de que esta molestia estava complicada.

Euphrasia, alternada com *cannabis*. Convém quando a maior parte da cornea está obscurecida com manchas.

Euphrasia. Convém no obscurecimento da cornea toda.

Magnesia, phosphor., *silicea.* Convém no obscurecimento leucomatoso em consequencia de uma ophthalmia traumatico-arthritica, com vertigem, prurido e ardor nos olhos e nas palpebras, suspensão de menstruos, dilatação das pupillas, photophobia.

OBSTIPIDADE LATERAL.—Cabeça torta.

Variedade de rheumatismo, que tem a séde nos musculos do pescoço, e obsta aos movimentos da cabeça, de modo que o doente vê-se forçado a detêl-a inclinada para o lado enfermo.

Indicação therapeutica.

Lycopodium, *merc.*, *bell.*, *acon.*

ODAXISMO. E' a comichão muito activa e incommoda da pelle. Combate-se com: *bell.*, *ars.*, *merc.*, *sulphur.*

ODONTALGIA.—Dôres de dentes que provém de carie ou podridão dos dentes ou de maldade do estomago.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum. Convém na odontalgia pulsativa, com aggravação nocturna, em consequencia do *mercurio*.

Aconitum. Convém na dôr violenta e formigante nos dentes, com exacerbação depois do meio dia, e sobretudo de noite orgasmo na cabeça, calor e vermelhidão das faces.

Aconitum. Convém na odontalgia pulsante com congestões na cabeça.

Agaricus muscarius. Convém na odontalgia aggravada pelo frio.

Alumina. Convém na odontalgia ao tempo da mastigação.

Belladona. Convém nas dôres lacerantes e comprimentes nos dentes da maxilla superior, sem que um só esteja furado; os dentes parecem mui longos; a inspiração do ar fresco excita as dôres, o tacto as aggrava, exacerbação á noite e de manhã; face rubra e abrasada.

Belladona. Convém na odontalgia com trismo.

Bryonia e *rhus.* Convém na odontalgia intoleravel; sensação como se arrancassem os dentes todos; o calor da cama, o ar quente e frio aggravam as dôres.

Causticum. Convém na odontalgia; gengivas doloridas, que sangram facilmente, laceramento nos musculos da face, no olho e orelha do lado enfermo.

Calcarea. Convém no laceramento por accessos de dia e de noite, nos dentes furados e nos sãos, aggravado com frio, especialmente por correntes de ar, grande sensibilidade dos dentes ao contacto do ar, ainda fóra dos accessos.

Chamomilla. Convém na odontalgia em consequencia de resfriamento: os alimentos solidos e liquidos, especialmente bebidas quentes, café excitam e aggravam as dôres.

Chamomilla. Convém na odontalgia violentissima com desasocego, gemidos, inchação da face esquerda, um dos molares da parte esquerda da maxilla superior está ouco, gengivas daquelle lado inchadas e abrazadas, insomnia; queixa-se o doente de uma dôr pressiva e roedora nos dentes furados.

Chamomilla. Convém na odontalgia forte e periodica no ultimo dente molar do lado esquerdo da maxilla inferior; o dente está furado; a dôr consiste em um repuxamento e em abalos, e augmenta depois das comidas.

Chamomilla. Convém na odontalgia forte e periodica no ultimo dente molar do lado esquerdo da maxilla inferior; o dente está furado; a dôr consiste em um repuxamento e em abalos, e augmentam depois das comidas.

Chamomilla. Convém na violenta odontalgia, com exacerbação nocturna e tumefacção das gengivas; a mesma dôr consiste em prurido e formigueiro nos dentes e em picadas que atravessam o lado esquerdo da maxilla superior.

China. Convém na violenta odontalgia, especialmente de noite e depois das comidas. O doente não póde encontrar melhora senão apertando bem os dentes, ao mesmo passo que o menor toque exaspera muitas vezes a dôr.

Coffea. Convém na odontalgia com excitação do systema nervoso.

Euphorbia. Convém na odontalgia pulsativa e batente, como se se cerrassem os dentes com um parafuso; temor doloroso e sensivel, principalmente ao tocar-se-lhe por baixo do dente canino direito; desenvolve-se depois este tumor como abscesso; erysipela das faces.

Graphites. Convém na odontalgia em todos os dentes do lado esquerdo, com cephalalgia semilateral por accesso; exacerbação nocturna.

Hyoscyamus. Convém na odontalgia em todos os dentes da parte direita da maxilla superior, cariados ou sãos, que affectam a maxilla superior e a aza direita do nariz e se estende até á raiz do mesmo e olho direito; ella ataca tambem a maxilla inferior, mas em menor gráo. Gengivas inchadas. Consiste a dôr em laceramento e pulsação, e aggrava-se com a pressão sobre os dentes affectados. Sensação como se fossem os dentes mui compridos.

Lachesis. Convém quando ha atroz puxamento, picadas surdas nas raizes dos dentes da maxilla inferior, ganhando muitas vezes a maxilla superior até a orelha; manifesta-se esta dôr depois de acordar, depois de comer e de tomar bebidas quentes ou frias.

Magnesia carbonica. Convém na dôr furante em um ou em muitos dentes do lado esquerdo da maxilla inferior, laceração no lado direito da face até á região temporal, com rigidez dos musculos da nuca e do pescoço. A dôr é moderada de dia, mas violentissima á tarde e á noite, a ponto da doente se ver forçada a passear no seu quarto.

Mercurius vivus. Convém na odontalgia da mulher pejada: gengivas inchadas, lividas de vermelho vivo nas bordas, como roidas, dolorosas e mui sensiveis; lingua sensivel, cheiro putrido da bocca. Dôres lancinantes nos dentes cariados e nos sãos. A' noite, o ar frio e bebidas frias aggravam a dôr.

Mercurius solubilis. Convém quando ha violentas dôres lancinantes nos dentes da maxilla inferior, que obrigam o doente a largar o leito; gengivas pallidas, inchadas e com comichões. A esfregação dos dentes faz desapparecer a dôr por momentos, o calor a diminue, o ar fresco a excita fortemente.

Mercurius solubilis. Convém na violenta coceira, que obriga o enfermo a coçar-se; ulcera junto de um dente molar cariado; as gengivas do lado esquerdo da maxilla superior estão muito inchadas de vermelhas; inchação indolente da face esquerda; a inspiração do ar fresco provoca dôr lancinante; com o calor diminuem as dôres; augmentam de noite.

Mezereum. Convêm na odontalgia em consequencia de resfriamentos: dôres molestantes no lado esquerdo das maxillas superior e inferior, alternadas de dôres furantes em muitos dentes, e picadas até ao osso jugal esquerdo. Os dentes do lado esquerdo estão embotados e parecem compridos: todo o lado esquerdo do interior da cabeça está adormecido; dôres puxantes em differentes lugares da cabeça. O movimento e tacto aggravam a cephalalgia e odontalgia; arripiamento á noite; humor descontente.

Mezereum. Convêm nas dôres palpitantes, pungentes, agarrantes, n'um dente molar da maxilla superior, persistente de dia e noite, sensação de embotamento, como se lhe arrancassem o dente enfermo.

Nux vomica. Convém na odontalgia lancinante e puxante, sem inchação das faces, especialmente de noite aggravada pelo frio e calor, mas sobretudo pelo ar frio; grande sensibilidade dos dentes ao ar frio.

Nux vomica. Havendo violenta dôr de excoriação em toda a maxilla superior, com cavadura n'um dente cariado da parte direita, alternada com picadas até aos ossos da face, especialmente de manhã andando ao ar livre e durante as comidas.

Nux vomica. Havendo violenta dôr cavante n'um dente molar da parte esquerda da maxilla superior, com picadas em todo o lado esquerdo da face; o calor diminue estes symptomas.

Nux vomica. Havendo cavadura e furamento nos dentes todos.

Platina. Havendo cavadura pulsativa em todo o lado direito da maxilla; aggravação de noite no tempo do descanso, lagrimas involuntarias, sensação de adormecimento tensivo na face da parte enferma; menstruos mui anticipados e abundantissimos.

Psoricum. Havendo odontalgia.

Pulsatilla. Havendo odontalgia de mulher gravida por accessos, sobretudo de noite, com sensação de calafrio.

Pulsatilla. Havendo odontalgia pulsativa no lado esquerdo do maxillar superior, com repuxamento até ao olho esquerdo; aggravação nocturna no leito. A morada em camara quente, comidas e bebidas quentes, augmentam a dôr, o ar livre a diminue.

Pulsatilla. Havendo dôres lancinantes n'um dente molar furado, que chegam ao lado esquerdo da face e vão até a orelha. Ao mesmo tempo calafrios e palpitações pelo corpo todo.

Pulsatilla. Roedura puxante e lacerante nos dentes molares superiores e inferiores do lado esquerdo. A maxilla inferior acha-se dolorida no tocar-se-lhe.

Rhus. Havendo laceramento nos dentes e na cabeça da noite até o dia seguinte; não póde o doente estar deitado.

Rhus. Havendo odontalgia depois de esfriamento: o calor allivia as dôres.

Sabina. Havendo violenta odontalgia, sobretudo na cama e depois de comer, sensação como se quebrasse o dente, abundante sangramento das gengivas.

Sepia. Havendo odontalgia de mulher pejada: dôr pulsante e batente, gemidos; agua fria diminue as dôres.

Sepia. Havendo odontalgia pulsativa e lancinante que vem ter ás orelhas e braços, respiração constrangida e difficultosa.

Silicea. Havendo inchação do osso ou do periosteo do queixo inferior, odontalgia pulsativa.

Spigelia. Havendo odontalgia pulsativa complicada de prosopalgia.

Staphysagria. Coceira violenta rodente com dolorosos repuxamentos, ora ao longo dos dentes dianteiros, ora até ao olho, maior de manhã e depois de comer, a mastigação, o ar livre e bebidas frias aggravam a dôr, o calor a diminue. As gengivas sangram-se facilmente.

Sulphur. Havendo odontalgia pulsativa com inchação das gengivas.

Veratrum. Havendo odontalgia pulsativa com inchação da face, suor frio na testa e fraqueza geral.

Nux vomica. Havendo violenta dôr de excoriação em toda a maxilla inferior, com cavadura n'um dente cariado da parte direita, alternada com picadas até aos ossos da face, especialmente de manhã andando ao ar livre e durante as comidas.

Nux vomica. Havendo violenta dôr cavante n'um dente molar na parte esquerda do maxillar superior com picadas em todo o lado esquerdo da face; o calor diminue estes symptomas.

Nux vomica. Havendo cavadura e furamento nos dentes todos.

Platina. Havendo cavadura pulsativa em todo o lado direito da maxilla, aggravação de noite no tempo do descanso, lagrimas involuntarias, sensação de adormecimento tensivo na face da parte enferma, menstruos mui anticipados e abundantissimos.

Psoricum. Havendo odontalgia.

Pulsatilla. Havendo odontalgia de mulher gravida por accessos, sobretudo de noite com sensação de calafrio e pallidez excessiva. O ar preso allivia as dôres.

ODONTALGIA GASTRICA—ou dôres de dentes provenientes do máo estado do estomago.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *ipecacuanha* e *pulsatilla*.

ODONTALGIA RHEUMATICA OU SYPHILITICA.

Indicação therapeutica.

As dôres de dentes causadas pelo rheumatismo syphilitico combatem-se com: *nux vomica*, *pulsatilla*, *mercurius solubilis*, *merc. vivus*, *chamomilla*, *bryonia*, *mezereum*, *calcarea carbonica* e *aconitum*, sobre tudo em pessoas dispostas a congestões.

ODONTALGIA NERVOSA, devida á acção do ar ou do contacto de alguma substancia doce, ou acida ou salgada.

Indicação therapeutica.

Coffea, *spigelia* e *belladona*.

ODONTALGIA SANGUINEA.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *pulsatilla*, *hyosciamus*, *sulphur*, *belladona*, *sabina*, *sepia*.

Para as dôres de dentes em geral convém: *bry.*, *cham.*, *chin.*, *natr.*, *sep.*, *salsap.*, *zinc.*

Se as dôres são nos dentes incisivos convém: *colch.*, *kali*, *mag. mur.*, *nux mosc.*, *rhus.*

Se nos dentes caninos convém: *rhus.*

Se nos molares convêm: *bry.*, *chin.*, *creos.*, *zinc.*

Se são os dentes superiores os que doem convém: *amm.*, *carb. veg.*, *chin.*, *creos.*, *zinc.*

Se os inferiores convém: *bell.*, *canth.*, *caust.*, *cham.*, *laur.*, *natr.*, *plumb.*, *staph.*, *zinc.*

Se são as dôres em dentes cariados convém: *bell.*, *borax.*, *mezer.*, *natr.*, *plumb.*, *staph.*, *tart.*, *sep.*

Se as gengivas doem convém: *borax.*, *merc.*, *nux vom.*, *staph.*

Se são as gengivas superiores convém: *calc.*, *ruta.*

Se são as inferiores convém: *salsaparrilha.*

Se ha máo cheiro na boca convém: *carb. veg.*, *merc.*

ŒDEMACIA.—Œdema.—Inchação.

Inchação pallida causada pela accumulação de um liquido soroso nos intervallos do tecido cellular. Esta inchação é molle, cede ao dedo e conserva a impressão delle por algum tempo. Ha duas variedades: œdema quente (inflammatorio), em que a pelle está dilatada e dolorosa; e œdema frio, que é indolente.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Havendo œdema flegmonoso.

Bryonia. Havendo œdemacia quente.

China. Havendo œdema das extremidades depois de enfermidades mui debilitantes.

Ferrum muriaticum. Havendo œdema.

Ledum. Havendo œdemacia por cima e por baixo da rotula.

Pulsatilla. Havendo œdema das pernas com cessação das regras.

Rhus e *sulphur*. Havendo œdemacia quente em roda dos malleolos.

Hepar sulphuris, calcar. Havendo œdema dos pulmões.

Para o œdema em geral convém: *ant. crud.*, *calc.*, *caps.*, *cupr.*, *ferr.*

OPHORITE.—Inflammação dos ovarios.

Dôr na região inguinal esquerda ou direita, inchação mui sensivel, circumscripta, dolorosa ao tacto, na mesma região muitas vezes acompanhada de affecções da parte vizinha e de movimento febril. A inflammação começante ou chronica, ou pouco consideravel,

não é tão facil de conhecer; e todavia é aqui o diagnostico importantissimo, porque esta molestia é muitas vezes causa de desorganizações e de numerosas e variadas degenerescencias que atacam os ovarios, que se não podem prevenir senão com prompto e feliz tratamento da inflammação destes orgãos. O unico symptoma destas especies de inflammações é então uma dôr na região inguinal, ás vezes pouco forte ao tempo do repouso, ou quando o doente está de pé, mas mui sensivel á grande pressão sem inchação, com sensação de calor na vagina, ás vezes ardôr no canal da uretra quando urina, ou dòr na coxa correspondente.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *bryonia*, *sulphur*.

Para a inflammação dos rins convém: *canth.*, *kali*, *bell.*, *chin.*, *hepar*, *nux vom.*, *zinc*.

OPHTHALMIA.—Inflammação dos olhos.

Variam os symptomas da ophthalmia aguda segundo ella é leve ou grave.

No primeiro caso o doente queixa-se de dôr ou de calor no olho, algumas vezes uma especie de prurido que o obriga a coçar a miudo, ou a sensação de grão de arêa debaixo da palpebra. Ao mesmo tempo avermelha-se a conjunctiva, ou seja na totalidade ou só em parte, e ordinariamente o ultimo caso é a conjunctiva occular a affectada; augmenta a secreção das lagrimas, assim como a das glandulas de Mibon (nome dado aos fonicullos palpebraes): o olho faz-se humido de dia, nelle se formam filamentos e flocos mucosos, e de manhã estão as pestanas grudadas por uma materia viscosa e amarellada. Os movimentos do globo do olho são algum tanto constrangidos e dolorosos; a impressão da luz é penosa. Não é ordinariamente esta doença acompanhada de movimentos febris.

Na ophthalmia aguda forte, a dór é violentissima, o calor ardente; a conjunctiva não só vermelha, mas até inchada a ponto de formar em roda da cornea um rolete circular; os movimentos do olho são custosos ou totalmente inpedidos; a impressão da luz provoca dôres fortissimas, e traz comsigo a contracção convulsiva de todos os musculos destinados a proteger o olho; a visão é confusa; os objectos parecem em alguns individuos coloridos de vermelho; as lagrimas secretadas em abundancia, correm para a face, que coram; as palpebras pegadas só com difficuldade se descolam.

Violenta cephalalgia, insomnia, elevação do calor, sêde, frequencia de pulso, geralmente acompanham esta variedade de ophthalmia.

Em ambas adquirem os symptomas, por muitos dias, maior intensidade; permanecem depois estacionarios; diminue depois a violencia e desapparece por gráos: ora se limitam a um olho, ora apparecem simultanea ou successivamente nos dous olhos.

Aconitum e *belladona,* ajudados de *sulphur*. Convém nas echymoses no olho, photophobia extrema, violenta cephalalgia.

Arsenicum. Convém na ophthalmia porfiadissima; ulceras da cornea; grande photophobia.

Arsenicum. Convém na injecção da conjunctiva; violenta e ardente dôr no olho; febre.

Belladona. Convém na dôr nos olhos e por cima delles; ardôr nos mesmos; photophobia; de manhã estão os olhos grudados; calor universal; pulso frequente.

Belladona, ajudada de *sulphur*. Convém na photophobia; lacrimação continua; ardôr nos olhos.

Euphrasia. Convém quando os olhos estão inflammados; palpebras colladas e inchadas; corrimento mucoso com sangue: corysa.

Hepar sulph. Convém quando ha violenta dôr por cima da sobrancelha direita; lacrimação abundante do olho esquerdo; photophobia; rubor na conjunctiva, nos angulos do olho; o tacto causa forte dôr de quebrantamento.

Mercurius solubilis. Convém na leve ophthalmia com dôr ardente e picante, que augmenta ao ar livre; abundante lacrimação, principalmente de noite; photophobia; dejecções viscosas que escorriam o anus.

Calcarea carbonica. Convém quando o olho direito está levemente inflammado; uma risca parda atravessa a superficie da pupilla; forte pressão no olho; grande photophobia.

Sulphur. Convém quando o olho direito está vermelho; turvo; palpebras inchadas, com secreção de muco purulento; photophobia; dôr pungente por cima do olho; lagrimação; pouco appetite.

Lycopodium, depois de inutil o uso de *sulphur*, *digitalis*, *pulsatilla*. Convém nas palpebras inchadas, escaroticas, com inchação das glandulas de Mibom.

Nux vomica. Convém no ophthalmia em um bebado; ardentes dôres; lacrimação; florescencias rubras sobre a arcada zygomatica e sobre o nariz.

Rhus. Convém na inflammação dos dous olhos: o

branco do olho está colorido de rubro pallido ; picada e ardôr nos olhos ; vista turva ; de manhã estão os olhos pegados e humidos.

Sepia. Convém quando ha comichão nos dous olhos ; palpebras inchadas, photophobia ; lacrimação ; obstrucção do nariz esquerdo ; insomnia.

Sulphur. Convém na violenta ophthalmia em um menino de nove annos que cahir em cal, com inchação e vermelhidão nos olhos ; ardôr nas palpebras, que estão inflammadas e vermelhas, com dôres tensivas ao movel-as, e dôr de quebramento fechando-as ; impossibilidade de soffrer a luz do sol.

Sulphur. Convém na ophthalmia em consequencia de um resfriamento ; inflammação do olho esquerdo, com violenta pressão ; o olho para maior. Palpebras inchadas ; a tunica albuginea, vermelha, a cornea tenra ; ulcera da cornea ; photophobia ; dôres violentissimas e pressivas em roda da orbita, que se aggravam pelo movimento das palpebras e pela luz do sol ; a dôr affecta a cabeça toda, e de noite exaspera-se.

Aconitum e *arsenico*. Convém na photophobia : lagrimação ao abrir o olho ; cornea embaciada ; conjunctiva muito vermelha ; iris mais sombrio ; ardente calor no olho ; violentas dôres na região subortinal, para a testa e fontes, mais que tudo á noite e á tarde, martelamento, pulsação na cabeça.

Aconitum em dóses repetidas.

Belladona e *sulphur*.

Belladona, *cocculus* e *sulphur*. Convém nas dôres arthriticas em roda da orbita ; varices da conjunctiva.

Colocynthis. Convém na excessiva cephalalgia ; dôres ardentes e incisivas no olho direito ; congestões na cabeça.

Nux vomica. Convém na dôr coçante das palpebras ; a luz do dia é intoleravel ; dôr lancinante nos olhos, de noite.

Sulphur. Convém na photophobia ; conjunctiva levemente avermelhada ; esclerotica côr de rosa, transparente, dôr á roda do olho.

Ophthalmia arthritica com obscuração leucomatosa : dôr pressiva e lancinante nos sinus-frotaes das orbitas ; lacrimação : *crocus*, *belladona*, *nux vomica*, *euphrasia* e *spigelia* curaram a inflammação.

Calcarea carbonica, *phosphoro* e *silicea* foram ministrados com bom exito contra o escurecimento da cornea.

OPHTHALMIA CATARRHAL.

Indicação therapeutica.

Belladona. Convém na vermelhidão das palpebras; sensação de queimadura; photophobia, seccura, corysa e tosse espasmodica.

China. Convém quando ha leve rubor da conjunctiva do olho esquerdo; o movimento dos olhos é doloroso; sensação de um grão de arêa debaixo das palpebras; exacerbação á noite, cephalalgia frontal.

Digitalis. Convém na inchação, vermelhidão e ardôr nas palpebras; olhos mui sensiveis á luz; a conjunctiva do globo do olho e das palpebras vermelha; sensação de arêa nos olhos; lacrimação continua, abundante secreção de muco puriforme.

Digitalis, ajudada de *mercurius solubilis*. Convém na conjunctiva de vermelho uniforme, abundante lacrimação, palpebras mui colladas revestidas de muco e a borda inferior mui lubrica e inchada, violenta corysa.

Nux vomica. Convém na ophthalmia em consequencia de resfriamento. Violenta pressão nos olhos ao menor esforço para abril-os; echyamoses no branco dos olhos, palpebras vermelhas, inchadas e grudadas com mucosidades.

OPHTHALMIA CHRONICA.

A ophthalmia chronica tem assento especialmente na conjunctiva palpebral. Ella succede muitas vezes á ophthalmia aguda, outras vezes é primitiva. Affecta em particular a individuos fracos, aos que vivem em lugares onde a luz é mui forte, onde o ar é ennevoado de vapores irritantes, aos que têm os olhos continuamente fixos em objectos pequeninos.

São seus symptomas: 1.°, dôr surda que cessa e volta por intervallos, e muitas vezes reproduzida pela fadiga dos olhos, vigilias, quebras de resguardo, etc., etc.; 2.°, vermelhidão sensivel e leve inflammação da conjunctiva, sobretudo no bordo livre e face interna das palpebras; 3.°, uma especie de fraqueza da vista, que não deixa sustentar prolongado trabalho e lacrimação habitual. A marcha desta ophthalmia é desigual. Seus symptomas augmentam ou diminuem frequentemente; ás vezes desapparecem; n'outros casos persistem indefinidamente. Muitas vezes accrescem belidas, pustulas e ulceras.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica e *silicea*, ajudada de *rhus*. Havendo inflammação das palpebras, globo do olho muito vermelho, photophobia, aglutinação nocturna do olho.

Calcarea carbonica e *belladona*. Havendo grande photophobia, violentas dôres, gritos quasi continuos, perpetua lacrimação, exanthema em roda dos olhos, face escrophulosa. E' *arsenicum acidum*, *nitricum* e *calcarea carbonica*, que convém contra as belidas da cornea.

Sepia, ajudada de *sulphr*. Havendo odontalgia chronica com violenta photophobia, pustulas purulentas no globo do olho, aglutinação nocturna.

OPHTHALMIA INTERMITTENTE.

Indicação therapeutica.

Belladona. Quando a conjunctiva do globo do olho está vermelha, lacrimação, photophobia.

OPHTHALMIA MERCURIAL.—Em consequencia de abuso do mercurio.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum, *aurum*, *ars*.

OPHTHALMIA DOS RECEM-NASCIDOS.

Consideravel inchação das palpebras, impossibilidade de as abrir, tumefacção e rubor da conjunctiva, e ás vezes volta das palpebras quando o menino faz esforços para chorar. A esta inchação, que dura poucos dias, succede uma abundante secreção de mucosidades puriformes. A estes symptomas locaes se ajuntam movimento febril intenso, gritos, tremor continuo, insomnia, vomitos. A's vezes em poucos dias a cornea se faz opaca.

Indicação therapeutica.

Chamomilla. Havendo inchação, rubor e secreção mucosa das palpebras; grande photophobia, impossibilidade de abrir o olho esquerdo.

Dulcamara. Havendo ophthalmia com constipação.

Rhus. Havendo palpebras muito inflammadas e fortemente grudadas, um muco puriforme corre de tempos a tempos pelas palpebras.—*Bell.*, *acon*.

OPHTHALMIA RHEUMATICA.

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo dôres repuxantes e lacerantes em roda do olho; dôres pungentes, ardentes e pressivas no olho direito, lacrimação, photophobia, dilatação das pupillas, conjunctiva do globo do olho direito muito vermelha.

Mercurius solub. Havendo a esclerotica do olho direito vermelha, ulcera da cornea; dôres lacerantes e furantes no olho e nas partes circumvizinhas, exacerbação de tarde e á noite, photophobia, vista nebulosa.

Spigelia e *euphrasia.* Havendo olho direito inflammado, mui vermelho; vasos sanguineos engorgitados e brilham em fórma de circulo rubro-azulado, a cornea se perturba, violentas dôres no olho e na orbita.—*Nux vomica* para a ecchymose esclerotica que ainda fica depois que os outros symptomas desappareceram.

OPHTHALMIA ESCROPHULOSA.

Indicação therapeutica.

Arsenicum.

Belladona. Quando os vasos da esclerotica estão vermelhos e como injectados de sangue, dolorosa pressão nos olhos, photophobia, ramela que gruda os olhos de noite.

Belladona e *sulphur.* Havendo pestanejamento, bordas das palpebras inchadas e inflammadas, aglutinação nocturna das palpebras, picadas nos olhos com lacrimação, photophobia, conjunctiva entrelaçada de vasos avermelhados.

Belladona, calcarea carbonica, lycopodium e *sepia.* Havendo o olho esquerdo levemente inflammado, cornea inteiramente turva, suja; vista fraquissima, olho direito inflammadissimo; palpebras inchadas, vermelhas, escoriadas; corrimento de materia acre, liquida e purulenta; lacrimação, grande photophobia, dôres pungentes, ardentes e furantes no interior do olho; ulceras e belides da cornea, inchação das ulceras do pescoço.

Belladona e *ignatia.*—Photophobia, globo do olho vermelho, ulcerazinha na cornea.—*Ignatia* convém neste caso á photophobia que resistir á *belladona.*

Belladona, mercurius, hepar sulphuris.

Belladona, calcarea, acidum nitricum e *arsenicum.*

Calcarea carbonica. Havendo photophobia, palpebras vermelhas e inchadas, dolorosas e coladas, lacrimação acre, vermelhidão da esclerotica, pustulas purulentas na cornea. Habito escrophuloso.

Calcarea, auxiliada de *belladona*, *hepar sulphuris* e *pulsatilla*. Havendo excessiva vermelhidão da conjunctiva e palpebras, grande photophobia, frequente lacrimação, aglutinação das palpebras, dôres pungentes.

Calcarea carbonica. Havendo ophthalmia com ulcera e manchas da cornea.

Graphites. Havendo ophthalmia com ulceras da cornea, photophobia predominante.

Hyosciamus é tambem recommendado.

Petroleum. Havendo ophthalmia escrophulosa começante, com inchação do nariz e corrimento purulento pelos narizes.

Rhus. Havendo os dous olhos levemente avermelhados, lacrimação diurna, aglutinação nocturna, desasocego, insomnia, inchação edematosa em roda da orbita.

Sepia. Havendo ophthalmia escrophulosa.

Sulphur. Havendo bordas das palpebras inchadas, balofas, exulceradas, belidas da cornea, vista turva e nebulosa. Cura em seis semanas com repetidas dóses de *sulphur*; a melhora foi procedida neste caso de aggravação da molestia.

OPHTHALMIA SYPHILITICA.

Indicação therapeutica.

Para a ophthalmia syphilitica convém: *mercurius*, *aurum*, *calcarea*.

OPHTHALMIA TRAUMATICA.—(Isto é, *que procede de lesão physica dos olhos*.)

Aconitum e *arnica*. Convém no primeiro periodo.

Arnica. Convém em consequencia do couce de um cavallo. As palpebras muito inchadas, ecchymose, pupilla dilatadissima, sensivel á luz.—*Euphrasia* contra a lacrimação.

Arnica e *calcarea carbonica*. Havendo ophthalmia traumatica em um rapaz escrophuloso.

Para a inflammação do globo do olho em geral convém: *bell.*, *calc.*, *euphr.*, *ars.*, *chin.*, *puls.*, *spig.*, *sulphr.*

Para a inflammação da conjunctiva convém: *acon.*, *bell.*, *merc.*, *sulphr.*

Para a inflammação da cornea convém: *cann.*, *cham.*, *puls.*, *sulphr.*

Para a inflammação da iris convém: *cocc.*, *silic.*, *sep.*, *sulphr.*, *veratr.*

Para a iris dilatada convém: *bell.*. *calc.*. *hepar s.*, *hyosc.*, *op.*, *spig.*, *stram.*

Para a pupilla immovel convém: *bell.*, *cupr.*, *hyosc.*, *laur.*, *stram.*

Para a adherencia da pupilla convém: *calc.*, *nitr.*, *ac.*

Opium.

Caracter physiologico.

O opium exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua acção é de 24 horas a 5 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do opium convém calc., petr., puls.

Antidotos.

Camph., coff., con., ipec., merc.

Concordancia em symptomas.

Bell., bry., lyc., nux vom., stram., sulph., veratr.

Exacerbações.

Moderam-se com: nux vom., puls., veratr.

Symptomas geraes que desenvolve o opium.

Insensibilidade geral de todo o systema nervoso. — Grandes inquietações nos membros. — Tremor em todo o corpo, com abalos, estremecimentos nos membros e frio geral. — Accessos de convulsões, sobretudo á tarde, por volta da meia noite, com somno, movimentos involuntarios da cabeça e dos braços e punhos fechados. — Convulsões epilepticas, á noite, ou de manhã, com accessos de suffocação, de conhecimento e de sensibilidade, e movimentos violentos dos membros. — Depois de cada accesso de convulsões, somno. — Frouxidão de todos os musculos. — Convulsões com gritos. — Sensação de zunido e de vibração em todo

o corpo. — Ausencia de dôres durante as afflicções. — Irritabilidade excessiva dos musculos, que estão debaixo do poder da vontade, e diminuição daquella, de todos os outros. — As pessoas que abusam do opio envelhecem cedo. — Tetano. — Transtorno do corpo. — Paralysias. — Sensação de forças e de vigor, ou desmaio e grande fraqueza. — Magreza geral. — Inchação hydropica de todo o corpo. — Aggravação e renovação dos soffrimentos esquentando-se.

Indicação therapeutica.

O opium convém na apoplexia — asthma espasmodica dos meninos — cachexia — carus — catarata — cancro dos labios — colica saturnina — constipação — delirio tremulo — dôr abdominal — encephalite — epilepsia — febre intermittente — dita nervosa — gangrena — hernia — hydrocephalo — mania — menostasia — metrite — miserere — orthopnea — phtisica — scarlatina miliar — sopor — spasmo — spasmodicidade ou suppressão das contracções uterinas, em consequencia do parto — tosse convulsa — vertigem.

ORCHITE. — Inflammação dos testiculos que se combate em presença das causas e dos symptomas.

Indicação therapeutica.

Arnica. Havendo orchite em consequencia de pancada nos testiculos: consideravel inchação do testiculo direito, com dôres violentissimas.

Clematis e *spongia.*

Mercurius. Havendo orchite com gonorrhéa.

Mercurius solub. Havendo orchite em consequencia de suppressão de gonorrhéa.

Nux vomica. Havendo testiculos inchados sem que possam soffrer o mais leve contacto, violentas dôres nos testiculos com coceira na glandula.

Pulsatilla. Havendo orchite em consequencia de resfriamento.

Spongia. Havendo orchite.

ORCHITE ERYSIPELATOSA. — Proveniente de repetidas erysipelas escrotaes.

Indicação therapeutica.

Belladona e *rhus.* São os principaes medicamentos para combater este mal.

ORTHOPNEA.

E' a necessidade de estar direito para respirar, ou impossibilidade de respirar em postura horisontal. Este incommodo é devido á irritação dos nervos que se distribuem nos pulmões e vias respiratorias.

Indicação therapeutica.

Aconito, arnica, arsenico e *bell.*

Phosphoro. Convém na orthopnea violenta com escarros sanguinolentos. (Veja-se SUFFOCAÇÃO.)

OSCHEOCELE.—Hernia do escroto.

Indicação therapeutica.

Acon. e *bell.*

Nux vomica e *magnesia carbonica* combatem este mal.

OSSIUM MORBI ou doenças dos ossos.

Indicação therapeutica.

Asa fetida, mezereum, silicea e *sulphur.* Convém na exostose da tibia, com dôres surdas, repuxantes e furantes, mais fortes no repouso que no movimento.

Calcarea carbonica e *asa fetida.* Convém na necrose do tarso.

Lycopodium, silicea, mezereum e *silicea.* Convém na exostose escrophulosa.

Mercurius solubilis. Convém na exostose do tarso com violentas dôres.

Mezereum. Convém na exostose dolorosa de todo o pé esquerdo.

Phosphor. Convém na exostose.

Rhus, ajudado de *dulcamara, staphysagria* e *sulphur.* Convém na exostose do braço, com ulceras cutaneas sirrhosas.

Silicea. Convém na osteite (inflammação dos ossos), carie e necrose. (Veja-se tambem CARIES e NECROSIS.)

OSTEOCOPUS ou dôres nos ossos. Este incommodo é sempre produzido pelo virum syphilitico.

Indicação therapeutica.

Mercurius solubilis, china, ferrum, cocculus, pulsatilla, belladona e *ledum.* Convém quando ha violentas dôres nos ossos do braço, com muitas aggravações de dia

e de noite: braço magro, fraco e mui pallido; impossibilidade de o mover livremente.

Phosphor.

OSTEITE é a inflammação dos tecidos dos ossos causada por pancada, ulceras antigas, ou pelo vicio syphilitico.

Indicação therapeutica

Merc., *calc.*, *silic.*, *sulph.*, *assaf.*, *rhus.*

OTALGIA. E' a dôr de ouvidos defluxionaria ou rheumatica.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla. Convém na violenta otalgia, semelhante ao tenesmo do ouvido.

Pulsatilla. Convém quando ha lancinação rheumatica nos ouvidos, especialmente á tarde e á noite, com dysecéa, zumzum do ouvido; dôres pungentes e lancinantes na cabeça.

Spigelia. Convém no tenesmo do ouvido.

Outros remedios: *belladona*, *chamomilla*, *nux vomica* e *rhus.*

OTITE. — Inflammação dos ouvidos, cujos symptomas são:

Violenta dôr muitas vezes insupportavel nos ouvidos, com calor e movimento febril; a dôr affecta até ao canal auditivo externo. Ella se communica facilmente a todas as partes da cabeça, e chega até a perturbar as funcções do cerebro.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *nux vomica* e *sulphur.*

Pulsatilla. Convém quando ha violentas dôres lancinantes, semelhantes ao tenesmo dos dous ouvidos, com ruido e susurro, dysecéa e otorrhea em consequencia de retrocesso de sarampos.

Pulsatilla. Convém na otitis erysipelatosa interna e externa.

Pulsatilla, ajudada de *brionia* e *belladona.*

OTORHEA. — Corrimento mucoso ou purulento pelo ouvido.

Indicação therapeutica.

Belladona e *pulsatilla* alternadas. Convém no susurro e ruido com excessivas dôres.

Calcarea carbonica.

Meneanthes trifoliata. Otorrhea em consequencia de exanthemas.

Mercurius solubilis. Convém na otorrhea com ulceração da concha; olhos remelados e inchação das palpebras.

Sulphur. Convém na otorrhea purulenta, escrophulosa, dureza de ouvido.

Para os soffrimentos do pavilhão da orelha convém: *alum.*, *creos.*, *kali*, *spig.*

Para a inflammação da orelha interna convém: *calc.*, *caust.*, *kali*, *lyc.*, *magn.*, *puls.*, *sep.*, *spig.*

Para as molestias que apparecem detrás das orelhas convém: *bar.*, *caust.*, *canth.*, *graph.*, *oleandr.*, *petr.*, *staph.*

Para a inflammação que sobrevem por baixo da orelha convém: *bell.*

Para as molestias do lobulo convém: *bry.*, *caust.*, *chin.*, *cham.*, *creos.*

Para o corrimento dos ouvidos em geral convém: *cann.*, *lyc.*, *merc.*, *puls.*

Para o corrimento de mucus convém: *merc.*, *puls.*

Para o corrimento de pus convém: *silic.*, *merc.*, *aur.*, *assaf.*

Para o corrimento de sangue convém: *calc.*, *merc.*, *nitr.*, *ac.*, *puls.*, *sulphur.*

Para a insensibilidade do ouvido convém: *aur.*, *caff.*, *lyc.*, *sep.*, *spig.*

Para a agudez do ouvido convém: *coff.*, *sep.*

Para o zumbido dos ouvidos em geral convém: *bell.*, *calc.*, *caust.*, *graph.*, *puls.*, *spig.*, *sulphur.*, *nux vomica.*

Para os ouvidos como que tapados convém: *cann.*, *puls.*, *silic.*

Para a dureza dos ouvidos: *bell.*, *calc.*, *hyosc.*, *lyc.*, *puls.*, *petrol.*, *nit.*, *ac.*, *secale corn.*, *silic.*, *sulphur.*

Para a surdez em consequemcia de paralysia do nervo acustico convém: *bell.*, *hyosc.*, *puls.*, *silic.*

OZENA. E' a chaga ou ulcera da membrana pituitaria, cujo principal symptoma é um fetidissimo cheiro dos narizes e corrimento de materia purulenta pelo nariz.

Indicação therapeutica.

Alumina. Havendo corrimento de materia grossa, amarella, fetida, especialmente de manhã. Ao mesmo tempo anorexia, dartro e obstrucção do nariz.

Aurum. Se o doente assôa materia espessa de verde-

amarellada, parte liquida e parte secca: cheiro desagradavel e nauseante do nariz, perda do odorato.

Aurum. Havendo ozena syphilitica; o enfermo assôa pús sanguinolento, obstrucção do nariz, o nariz collado por uma crosta ulcerosa e amarellada, inchação do nariz na parte superior. Disposição para chorar.

Phosphorus. Havendo ozena.

Pulsatilla. Havendo ozena em consequencia de coryza chronica, copiosa fluxão pelo nariz de materia amarellada, verde, puriforme e mui fetida. O nariz levemente inchado. Menstruos mui tardios e em pouca quantidade. Leucorrhéa leitosa. Calafrios, falta de sêde, humor choroso.

Sepia, ajudada de *belladona*.

OZAGRE OU TINHA DE LEITE. É uma especie de caspa grossa que apparece na cabeça das crianças de peito. Cura-se com: *merc.*, *ars.*, *lycop.*, *sulph.* E' prudente de quando em quando deitar-se oleo de amendoas sobre a parte crucloza.

P.

PALPITAÇÃO DO CORAÇÃO. E' abatimento mais ou menos forte, mais ou menos precipitado do coração, cujas causas podem ser nervosas ou a enfermidade organica.

Indicação therapeutica.

Aconito, digitalis pulsatilla, spigelia, veratrum arcenico e *aurum*, são os remedios mais apropriados.

PANARICIO.—Inflammação flegmonosa na extremidade dos dedos com vermelhidão do dedo affectado; tensão e dôres lancinantes violentissimas, agitação, insomnia, movimentos febris, e ás vezes delirio e convulsões. O panaricio póde ser cutaneo, tendinozo, debaixo da unha e no periosteo.

Indicação therapeutica.

Slepia, *rhus*, *hepar*.

Silicea. Havendo panaricio suppurante, com excrescencia carnosa e dôres intoleraveis.

Sulphur. Havendo panaricio com ulceração debaixo da unha no seu bordo inferior e exterior, com dôres horriveis.

Para os soffrimentos das pontas dos dedos e das unhas os principaes medicamentos são: *graph.*, *silicea*, *Sulphur.*, *cann.*, *sep.*, *puls.*

PANNUS é um pterigio ou exerescencia larga vermelha ou escura que apparece na pelle. Combate-se com: *lycop.*, *calc.*, *silic.*, *sulphur.*

PAPEIRA ou Papo, Bronchocele, Bocio, é a inflammação ou engorgitamento da glandula thyroide. Em S. Paulo é muito vulgar esta enfermidade devido as aguas de certas localidades ou a algum vicio desconhecido.

A enfermidade consiste no desenvolvimento da glandula thyroyde, que se manifesta por um tumor mais ou menos consideravel, adiante do pescoço.

Indicação therapeutica.

Combate-se com *bell.*, *merc.*, *sulph.*

PAPO.—V. Thyroidite. Papeira.

PAPULAS são pequenos tuberculos inflammatorios mui poucas vezes solitarios que apparecem sobre a pelle e que se resolvem, ou destillam do seu vertice alguma humidade terminando por escamas farelaceas. Combate-se com *ars.*, *hepar.*, *calc.*, *lycop.*, *sulph.*, *bell.*, *merc.*

PARALAMPSIS ou perola. E' uma mancha resplandecente espêssa e proeminente que tem a configuração de uma perola. Combate-se com *lycop.*, *merc.*, *calc.*, *sulphur.*

PARAPHYMOSE é quando o prepucio se inflamma e se retrahe de fórma que não póde cobrir a glande, a qual, sendo por elle apertada no seu collo, se entumece e põe em risco de cahir em gangrena. Este estado do mentulo combate-se com *merc*, *bell.*

PARABLEPSIA.—Perversão da vista.

Indicação therapeutica.

Cicuta virosa. Havendo vista duplicada, arco-iris em roda das letras e da luz artificial, photophobia, vertigem.

PARALYSIA. E' a diminuição ou perda completa do sentimento ou do movimento ou de ambos a um tempo em uma ou em muitas partes do corpo. As partes paralysadas ficam privadas de seus voluntarios movimentos, e recebem todos os que se lhes communicam, sem que offereçam resistencia, ao menos no principio,

porque no fim de certo tempo na mór parte dos sujeitos, e em alguns até desde o principio, as partes paralysadas apresentam uma especie de rigidez. A estes symptomas se ajuntam passadas algumas semanas, e principalmente depois de dous ou alguns mezes de duração, diminuição do calor e da transpiração nocturna, magreza parcial, e ás vezes edemica do membro; outras vezes permanece a sensibilidade. Sobrevem a paralysia, ora rapidamente, ora com vagar; em alguns casos raros ella muda de assento.

Indicação therapeutica.

Arnica.

Bryonia, ajudada de *rhus*. Se ha completa paralysia e adormecimento das extremidades inferiores.

Camphora e *rhus*. Havendo paralysia das extremidades em consequencia da frequente applicação de vesicatorios.

Causticum. Havendo paralysia do braço direito com privação da voz, em consequencia de retrocesso de um catarrho.

Cocculus. Havendo paralysia das extremidades inferiores.

Hyosciamus. Havendo paralysia dos musculus esphincteres do anus, em um rapaz.

Plumbum aceticum. Havendo immobilidade, sensação de frio, magreza e insensibilidade das extremidades inferiores.

Nux vomica. Havendo paralysia do pé direito: vertigem caduca; atordoamento da cabeça; frequente escurecimento da vista, logo depois de se haver comido ou bebido; vomito; ardor na fosseta do coração; fraqueza geral; disposição irascivel.

Nux vomica. Havendo paralysia do braço esquerdo com difficuldade de o mover, insensibilidade. Dôr violenta de trituração do braço doente.

Nux vomica, *rhus* e *cocculus*. Havendo paralysia do braço direito; dedos curvados; difficuldade de fallar; anorexia; constipação; salivação.

Oleander, *cocculus*, *arnica* e *china*. Havendo paralysia das extremidades, com diplopia.

Rhus. Havendo paralysia do braço esquerdo em consequencia de resfriamento; diarrhéa; tenesmo; respiração difficultosa.

Rhus. Havendo paralysia das extremidades em consequencia de uma quéda.

Rhus. Havendo paralysia do braço direito com dôr queixante.

Silicea. Havendo paralysia do espinhaço; não póde o doente sentar-se nem virar-se na cama.

Sulphur e *calcarea carbonica*. Havendo paralysia dolorosa das partes pertencentes á articulação coxal; apenas póde o doente andar e arrastar os pés; cada passo que dá causa-lhe violentas dôres no sacro e nas ilhargas.

Sulphur. Havendo paralysia das extremidades inferiores.

PARALYSIA DAS PALPEBRAS. Cura-se com *plumb.*, *sep.*, *veratr.*, *zinc.*, *spigelia*.

PARESIA. E' a paralysia incompleta que se experimenta sobre o movimento e não sobre o sentimento.

Indicação therapeutica.

Arnica e *nux vomica*. Havendo paresia das extremidades; não póde o doente levar as mãos á cabeça; não póde segurar os objectos em que quer pegar. As pernas não têm firmeza.

Carbo vegetabilis, *sulphur*, *graphites* e *lycopodium*. Havendo repuxamento doloroso desde o cotovello até ao joelho; punho rigido e como luxado; cansaço e sensação de paralysia nos joelhos; o doente vê-se obrigado a arrastar os pés quando caminha.

Ignatia. Havendo paresia rheumatica; violenta dôr rheumatica de luxação, como se se arrancasse a carne dos ossos; suspensão do movimento voluntario do braço; continua inquietação. *Stibium tartaricum*, que se ministrára a principio, só havia produzido melhora passageira.

Nux vomica. Havendo entorpecimento de uma perna.

Zincum. Havendo paresia dos braços.

Se a paralysia é parcial convem: *Secale corn.*, *calc.*, *chin.*, *nux vom.*

Se dos membros convém: *cocc.*, *rhus* e *silic.*

Se da metade do corpo (hemiphlegia) convém: *alum.*, *anac.*, *cocc.*, *kali.*, *lach*, *phosph.*, *ac.*, *salsaparrilha*, *phosph.*

Se a paralysia é indolente convém: *cocc.*, *conn.*, *lyc.*, *oleandr.*, *rhus*.

Se porém parcial dos orgãos internos convém: *bell.*, *dulc.*, *hyosc.*, *op.*, *puls.*, *secale corn.*, *silic.*

Se a paralysia é das partes internas convém: *bell.*, *dulc.*, *hyosc.*

Se em vez de paralysia apparece peso no corpo convém: *assaf.*, *stann.*, *natr. mur.*

Para a pandiculação convém: *alumen*, *bell.*, *cham.*, *cocc.*, *graph.*, *sulphr.*

PAROTITE. — Inflammação da parotida. Esta enfermidade manifesta-se pela inchação aguda, as mais das vezes inflammatoria, que sobrevem ou ao parenchyma da glandula parotida, ou em partes que a invadem. Não é raro ver epidemica esta molestia Frios, geral agitação, precedem às vezes à apparição da molestia, mas no maior numero de casos falham estes precursores. Uma dòr obtusa em uma das articulações da maxilla ou em ambas, e uma especie de constrangimento na masticação, são os primeiros symptomas que se manifestam; vem logo a inchação a principio imperceptivel e ao depois visivel. Se a inchação occupa os dous lados, e se é consideravel, estende-se ao pescoço todo até a face, e causa maior ou menor constrangimento na deglutição, na falla, e em todos os actos em que tem exercicio a maxilla. As mais das vezes são inflammações das parotidas molestias puramente locaes; em alguns casos trazem comsigo maior ou menor perturbação nas outras funcções e uma reacção febril mais ou menos forte. Commummente medram os symptomas durante quatro ou cinco dias, e depois de estacionaria por igual tempo, desapparecem gradualmente.

Indicação therapeutica.

Baryta muriatica. Convém em consequencia de uma escarlatina biliar não completamente desenvolvida.

Belladona e *mercurius solubilis.*

Belladona. Havendo parotites epidemica.

Belladona, ajudada de *sepia.* Havendo parotites com febre depois do meio dia, e tinha na cabeça.

Kali carbonicum. Havendo parotites.

Rhus. Havendo parotites acompanhada de violenta febre em consequencia da escarlatina.

PARTO. — O parto não é uma enfermidade, é a ultima phrase de uma funcção natural que termina no fim de nove mezes da gravidez da mulher, ou antes o parto é a acção, pela qual a criança sahe do ventre materno, completo o tempo da prenhez.

Os signaes de prenhez são: nauseas ou vomitos, anthipatia a certos alimentos, peitos inchados, falta de menstruação, pernas e partes genitaes ademalosas; o

ventre volumoso mais do natural, as vêas das pernas algumas vezes intomecidas : estes signaes são equivocos até o quarto mez. Os mais decisivos são : a aguadilha que sahe do orificio dos mamilos ; os movimentos que o feto faz no utero materno e a elevação do ventre, que quando se comprime se observa uma resistencia causada por partes duras, que são : cabeça, tronco ou extremidades do feto.

As molestias que se confundem com os signaes de prenhez são : a hydropesia de utero ; os cirrhos e ainda mesmo nas laminas do mesenterio, a pulsação das arterias, que nutrem estas mesmas partes, e as solitarias. Ha muitas mulheres que estão pejadas, e são sempre mensalmente menstruadas, o que faz que este signal tambem seja equivoco.

Porém o mais decisivo signal é o que consiste no reconhecimento do tacto, a que se chama visitar a parturiente. Isto se pratica, estando a mulher sentada em assento baixo, ou mesmo deitada ; depois o parteiro introduz o dedo index da mão direita molhado em oleo commum dentro da vagina, que vá em linha recta para a parte anterior do coccis, e a mão esquerda applicada sobre a região umbilical da paciente ; e comprimirá suavemente a parede do ventre, a fim de fazer descer o corpo do utero, e se o orificio do mesmo utero se achar comprimido e offerecer alguma resistencia á cabeça do dedo, é signal decisivo de prenhez : o orificio do utero no estado de prenhez acha-se mais contrahido que estando ordinario.

Os progressos da prenhez são a dilatação gradual do utero pelo augmento do feto. O utero varia no tempo da prenhez, porque se estende e se contrahe, para se accommodar aos movimentos do feto ; e no meio da terminação do parto se relaxa mais o ventre, e descahe o feto perpendicularmente, os ligamentos largos cedem ás trompas ; os ovarios mudam de situação, e os ligamentos redondos endurecem e incham, adquirindo maior volume, de que resultam grandes dôres.

O parto é natural ou facil, preternatural ou trabalhoso : chama-se parto natural aquelle, em que o feto apresenta a cabeça com o rosto para o orificio do anus da paciente ; tambem é natural, quando o feto apresenta os pés ; mas os calcanhares devem vir voltados para o ventre da mãi. Quando ha no utero duas crianças, muitas vezes cada uma dellas apresenta seu pé ; neste caso nunca os calcanhares podem ambos olhar para um lado, é preciso muito cuidado nesta apresentação de

pés, para se não tomar por parto natural. O parto não natural é aquelle, em que o feto apresenta as nadegas, uma perna ou duas, uma de cada feto; os joelhos, as costas, o peito, um ou dous braços, ainda mesmo quando apresenta a cabeça com o cordão umbilical enrolado ao pescoço, e que as secundinas ainda estão muito pegadas ao fundo do utero, e mesmo quando apresenta alguma das partes lateraes da cabeça.

Chama-se parto duplo, quando em lugar de um feto ha dous, e ambos pertencem ou a parto facil ou difficultoso, conforme a parte do corpo que os fetos apresentam. Logo que se manifestam as dores do porto convém dar-se um clister, e um banho no ventre a parturiente.

Os signaes do parto são: dôres em a ultima vertebra lombar e superior do sacro, procedidas dos estimulos que padecem os ligamentos largos, que têm nestas partes a sua origem, cujas dôres correspondem aos ilions e pubis: o ventre se abate algum tanto, por onde se estendem tambem algumas dôres: certo estimulo no orificio do utero pela descida do feto; e logo que a cabeça deste desce até á vagina, ha frequente vontade de ourinar: as aguas se derramam, a parturiente sente puxos nos intestinos; quando nesta occasião tem algumas fézes, a cabeça do feto, as comprime e faz retroceder, quando a parturiente se accusa de grandes dores pelo ventre, procedem estas da contracção do utero; o pulso é frequente, o rosto como, que parece inflammado, pelos esforços que a paciente faz durante as dôres expulsivas, e pela contracção, em que toda se acha neste mesmo tempo do esforço: observa-se uma evacuação de humidades laminosas, que derramam as glandulas, que estão em differentes partes do fundo do utero e seu collo e em muitas partes da vagina, cujo humor é transpirado pelos vasos secretorios das mesmas glandulas, este humor adquire muitas vezes uma côr sanguinolenta, pela rotura de alguns vasos capilares na acção da dilatação do utero e mesmo dos vasos da extremidade da placente, quando se principia a despegar do fundo do utero ou madre. As evacuações ditas servem para auxiliar o parto, lubrificarem e relaxarem as fibras do collo e orificio do utero e mais partes da vagina; e com esta lubrificação se favorece a expulção do feto: a contracção dos musculos do baixo ventre, e da respiração concorrem para á mesma expulsão.

As dôres falsas são todas as que apparecem em differentes partes da região lombar e ventre antes de chegado o tempo do parto.

São as dôres indispensaveis ás parturientes ; porém as que têm parido muitas vezes e as que são de um temperamento frouxo lymphatico, e as que têm melhor construcção da bacia, são as que têm menos dôres : as que são de temperamento sanguineo e nervosas, e têm parido poucas vezes, e a bacia mal conformada, são por consequencia as que soffrem mais dôres.

As dôres verdadeiras do parto augmentam, apenas o feto principia a descer e o utero ou madre em movimentos alternativos ; porém depois que o feto deita a cabeça fóra da vagina, ellas principiam a abrandar, e a parturiente a cahir em uma especie de lethargo e a querer descansar.

As mulheres em todo o tempo têm certo periodo de titilação nas partes genitaes ; mas com augmento na occasião do parto. Na acção do parto algumas vezes o utero ou madre se acha em uma especie de spasmo, e é preciso fazer-lhe certo estimulo com o dedo index, a fim de excitar e facilitar o mesmo parto.

Expulsado o feto, toda a cavidade do utero se contrahe pouco a pouco, e a placente junto com a membrana do ovo ligada a ella, se separa, e são expellidas : os loquios correm principalmente das arterias em que está pegada a placente : e estas juntamente com os mais vasos, que se dilataram pela prenhez, se contrahem : depois disto o utero, o abdomen, e pelvis recuperam em breve tempo sua antiga grandeza, ainda que não de todo. Ao terceiro dia immediato ao parto os peitos, que já se achavam algum tanto entumecidos, augmentam a entumecencia, e começam a doer pela affluencia do leite, ao que se segue a febre que se chama lactea.

O que deve praticar o medico parteiro no principio do parto.

O medico ou o cirurgião parteiro logo que é chamado para acudir a algum parto perigoso, deve se apresentar, não só com caracter honesto e alegre, mas tambem deve animar a parturiente, persuadindo-a da facilidade do parto ; pedir-lhe licença para a examinar, a fim de reconhecer a qualidade e estado do parto, e saber se é facil ou difficultoso, se está proximo ou tem demora, se ha algum vicio da configuração dos ossos de bacia, se ha molestias nas partes da geração, que embaracem o parto ; como são: polypos na vagina e no orificio do utero ; grandes apertos de cicatrizes, em consequencia de chagas que alli tenham havido. Este reconhecimento se fará com muita

prudencia e na occasião que não houverem dôres, e sem violencia, a fim de se não romper com o dedo o saco das aguas; e estando elle roto, a fim de não offender a cabeça do feto, ou o que elle apresentar: recommende á parturiente que só faça força quando lhe sobrevierem as dôres, e quando sentir que o feto vai descendo: que tenha perante si só as pessoas necessarias para o acto e as que mais forem de sua vontade: não se pondo em acção de parir antes de tempo; dando pequenos passeios pela casa, quando não tiver dôres, ou ainda que as tenha, não sendo violentas. Se a parturiente fôr sanguinea e o orificio do utero estiver muito contrahido, tomará aconito ou chamomilla, ou mesmo pulsatilla. Para acto do parto ha diversas posições, ou nas cadeiras de parteiras, ou encostada a travesseiros, ou finalmente na borda da cama encostada tambem em travesseiros, firmando os pés em cadeiras ou bancos, ou tambem sentada entre duas cadeiras. As que padecem molestia de peito, parem melhor sentadas. Devem-se emfim pôr na acção melhor que fôr possivel e a sua constituição pedir; sendo porém sempre cobertas com um lençol, tudo com a honestidade possivel, seja a posição qual fôr: terá por baixo das nadegas um lençol, para servir de limpeza. Situada no modo conveniente, tendo o parto alguma demora, se reconhecerá o orificio do utero; e estando muito contrahido, se untará com alguma substancia oleosa, como oleo commum ou banha de porco quente, a fim de relaxar estas partes; e introduzindo os dedos index e médio no mesmo orificio, se afastará um do outro dedo, a fim de servirem de dilatadores. Na acção do parto a parturiente tomará alguns caldos de gallinha ou mesmo pequenas porções de vinho, ou alguma chavena de chocolate. Quando a cabeça do feto começa a descer, vai á maneira de cunha fazendo pouco a pouco dilatar os ossos da bacia; e se nesta acção se não rompe o sacco das aguas, fazendo grande elevação diante do feto, o cirurgião ou parteira o romperá, operação que se faz com as unhas, ou com uma tesoura de bicos rombos; o que se fará no momento que a parturiente fizer a força expulsativa: roto o dito saco, não se dilatando o orificio do utero, se metterão os dous dedos. Sabem todos que os primeiros partos são mais difficultosos, o que se deve advertir á parturiente, a fim de se não assustar.

Succede algumas vezes, que começando a descer a

cabeça do feto, estando já parte della fóra do orificio do utero, e este tão opprimido que não a deixa acabar de sahir, neste caso se devem introduzir os dedos index de ambas as mãos por entre o orificio e cabeça do feto, para servirem de dilatadores; isto se praticará suavemente e sem violencia, fazendo no entanto a parturiente o esforço possivel para expellir o feto.

Outras vezes chega a cabeça a estar fóra do orificio do utero; porém os grandes e pequenos labios não cedem por falta de elasticidade; neste caso se farão as fomentações e não córtes, como alguns cirurgiões e parteiras praticam, por quererem facilitar o parto.

Estando a cabeça do feto fóra do conducto vaginal, o cirurgião applicará as mãos ás partes lateraes da mesma cabeça, deixando cahir os dedos annulares e minimos para o queixo inferior, deixando ao feto sempre a respiração desembaraçada, applicando os dedos pollex á nuca da mesma cabeça: é aqui a occasião de empregar a parturiente todos os seus esforços.

Ao principio do parto convém evacuar as fezes do intestino recto, como já disse, por meio de clysteres, e estando a bexiga repleta de ourinas, é conveniente evacual-as por meio da algalia: ás vezes a criança nascendo, naturalmente, depois de ter sahido a cabeça do orificio do utero, não desce mais, pela largura das espaduas: o cirurgião neste caso introduzirá os dous dedos indeces, untados em oleo commum, no orificio do utero aos lados da cabeça até chegar ás regiões axiliares da criança, puxando brandamente para fóra, dilatando com elles ao mesmo passo o dito orificio; e na acção de extrahir a criança fará movimentos tremulos para todos os lados, tudo suavemente: isto se deve executar logo que a cabeça estiver fóra do orificio, e se conheça a causa referida, a fim de livrar a criança de morrer afogada ou suffocada, pelo aperto que soffre do circulo membranoso dos grandes e pequenos labios, e ainda pela contracção do orificio.

Outras vezes nasce a criança tambem de cabeça; porém traz algumas voltas no pescoço do cordão umbilical: logo que isto se vê, se deve desenrolar, podendo ser; e não se conseguindo, e estando o cordão muito tenso, d'onde se conheça estar a placente ainda pegada ao fundo do utero, o cirurgião logo cuidará

na laqueação e separação do mesmo cordão, mettendo o dedo index da mão esquerda por baixo de uma das ditas voltas, passando dous cordões para o laquear por duas partes, com distancia de dous dedos de uma a outra; e conservando o dedo na mesma posição, a fim de afastar o cordão do pescoço, com uma tesoura o separará entre as duas laqueações; para se passar o dedo se manda suspender a criança e sua cabeça, para se não fazer tenso o pescoço: esta operação se deve fazer logo que a criança nasce, tanto por muitas vezes ser o cordão muito curto e a placente não se ter soltado, e por isso e pelos esforços da parturiente se póde afogar a criança, como porque nesse estado não póde circular o sangue, d'onde se póde seguir tambem a morte da criança.

Quando na acção das dôres expulsivas vem a cabeça da criança, nunca o cirurgião se deve persuadir que a dita cabeça tem maior diametro que a capacidade da bacia; porém havendo demora na descida della, se visitará a parturiente, para reconhecer a bacia, e ver que obstaculo ou resistencia se offerecem, e reconhecer-se a mesma cabeça, a fim de se conhecer a resistencia que esta faz á bacia: os vicios de conformação de ambos é que podem fazer este parto trabalhoso: qualquer destes obstaculos que se encontra, deve logo o cirurgião introduzir a mão untada em oleo commum dentro do utero, com os dedos unidos, para facilitar a introducção; e chegando á cabeça, os abrirá, e a impellirá suavemente para cima, para se não cravar na bacia, estando a parturiente de costas com o peito e cabeça mais baixos que o ventre, fazendo a diligencia de a encostar para a foça iliaca da bacia que lhe corresponder á palma da mão, deixando escorregar esta para a parte posterior, a fim de chegar com os dedos ás espaduas da criança; e se impelle brandamente para o fundo do utero, escorregando pelas costas da mesma criança, a fim de lhe procurar os pés, para por elles fazer o parto: não se podendo isto conseguir, faremos a operação com a tenaz coclearia ou forcepes: conhecida a necessidade desta operação, situaremos a paciente como fica dito, examinar-se-ha se ainda a criança está viva, para se baptizar, e trabalhar o cirurgião com mais cautela: depois se introduz um ramo da coclearia untado em oleo commum pela parte lateral esquerda da cabeça da criança, para a receber na concavidade do instrumento, o qual deve ser guiado pelos dedos da mão esquerda do operante: feito isto, se segura o instrumento com a direita, com cujos dedos

se guiará o outro ramo do mesmo instrumento como o precedente: unem-se depois as extremidades das coclearias, fechando-as com a chave que tem, semelhante a parafuzo. Segura a parturiente, se fará brandamente a extracção, fazendo movimentos brandos para todos os lados, não esquecendo o observar o tumor do perinêo formado pela cabeça da criança, a fim de não ficar muito dilacerada a membrana que circunda os grandes e pequenos labios, principalmente na parte inferior. Feitas todas estas diligencias, não se conseguindo a extracção da cabeça da criança, e estando esta já morta e muito encravada na bacia, é necessario abrir-lhe o craneo com o perfurador para derramar o cerebro e diminuir o volume da cabeça, ficando assim mais facil a extracção: póde a cabeça da criança encalhar na bacia, vindo adiante ou depois do corpo olhando para o ventre da mãi: nesta acção, que já o corpo da criança está fóra da vagina, um ajudante susterá pelas regiões das nadegas, dorçal, e lombar, o corpo della; o operante introduz as pás da coclearia ou forcepes aos lados da cabeça, abrangendo tambem a barba, depois dará meia volta com a cabeça dentro do instrumento, acompanhando o ajudante o mesmo movimento com o corpo da criança para o lado que melhor feição fizer; fará outra meia volta para a criança ficar de bruços; e estando assim, fará o operante os referidos movimentos, acompanhado de seu ajudante.

Muitas vezes a cabeça se encrava na bacia lateralmente; neste caso se entregará o corpo a um ajudante, que o conservará na posição que lhe fôr determinada; passam-se as pás da coclearia ao lado da cabeça, que segundo a posição, ficam uma pela parte anterior, e outra pela posterior do utero, atracando a cabeça da criança, e depois se volta, para ficar de bruços e se faz a extracção do modo dito, com a maior suavidade possivel.

Parto, em que a criança apresenta o peito, hombros, baixo-ventre.

A demora da nascença do feto indica ser o parto preternatural, e se conhece que apresenta os hombros, porque quando apresenta a região lombar, é a sua postura transversal dentro do utero; nesta acção a cabeça do feto occupa a foça iliaca direita da bacia, e as suas extremidades occupam a iliaca esquerda da mesma, ou vice-versa. Esta posição é assaz perigosa para a mãi e filho: e para o cirurgião auxiliar este parto, situará a

parturiente de costas na borda da cama em posição horisontal, ficando com a cabeça e peito mais baixo, e o ventre mais levantado; deixando livre o osso coccix no apoio da cama, para este ceder ás impressões do feto, quando sahe. As extremidades inferiores da parturiente devem estar em flexão, descahidas para as regiões iliacas: depois introduz o cirurgião a mão direita untada em azeite no utero, com os preceitos já ditos, e irá tocar as extremidades dos dedos com a região lombar do feto, o que se conhecerá pela resistencia que os dedos soffrem, e pelas apofises das vertebras; e impellirá o feto para o fundo do utero, a fim de o fazer mudar de posição: conseguido isto, passará a mão da região lombar para a região das nadegas: procurará as extremidades até chegar aos pés; e podendo colhel-os ambos, os puxará para a vagina; e achando só um, o puxará para este mesmo lugar, fazendo-lhe uma laçada de correr com uma fita; o que se executará fazendo a laçada, e mettendo nella os tres dedos, médio, index e pollex da mesma mão; e colhendo com os ditos dedos o pé, com elles expellirá a laçada, que vai aberta, para o mesmo pé, puxando por ella com a mão esquerda, a fim de a fazer segura: feito isto procurará o outro pé, e posto na situação do precedente. E' porém de advertir, que é necessario que o cirurgião examine se os pés da criança vêm ambos virados para um lado com os calcanhares; porque vindo assim, são ambos do mesmo corpo; e não vindo deste modo, póde ser que sejam cada um de differentes crianças; o que muito se deve advertir, para se não fazer o parto mais trabalhoso: dar-se-ha fim ao parto, fazendo a extracção brandamente. Se a criança vier olhando para o ventre da mãi, e estando já de fóra da vagina até o umbigo, se introduzirá a mão aberta junto ao ventre, e a outra junto ás regiões das nadegas e lombar, a fim de se poder virar a criança, para ficar de bruços; e se continuará a extracção da cabeça, sendo preciso, com o methodo que lembrei.

Apresentando a criança o ventre á nascença, se situará a parturiente com a cabeça e peito mais baixa que o ventre; e mettendo o cirurgião a mão no utero, e conhecendo pela dita apresentação de ventre, que o feto está atravessado, por não encontrar com os dedos resistencia de ossos, e por encontrar o cordão umbilical; posição esta em que o feto occupa com o rosto a foça iliaca esquerda da bacia, e com as extremidades a foça iliaca direita, ou vice-versa: escorregando logo pouco a pouco com os dedos para as partes genitaes do feto,

lhe procurará a face interior das coxas; e seguindo para diante, até chegar a colher um ou ambos os pés: colhendo ambos, fará logo a extracção; porém achando só um, lhe fará a laçada, e procurará o outro. Quando o cirurgião faz a introducção da mão no utero, já o sacco das aguas se acha roto; e succedendo não estar, a fim de poder chegar ao feto, e operar.

Quando o feto apresenta o peito á nascença, é esta posição preternatural, como as já ditas. A sua posição é transversal para uma ou outra foça. Tendo o feto o tronco muito largo, e o utero estreito, com o seu proprio peso succede descer o peito, ficando a cabeça um pouco atrás: tanto a cabeça como o peito se acham então muito opprimidos. Para se soccorrer este parto, situa-se a parturiente na posição referida. O cirurgião introduz a mão no utero, tocando com os dedos o peito do feto, o que se conhece por se lhe encontrar mais resistencia que no ventre; e correndo com os dedos para a parte superior, se observam as claviculas, e acima destas o pescoço, e descendo se lhe observa o ventre e cordão umbilical. Certificado de ser o peito o que se apresenta, prognosticará os seus funestos symptomas; fará a diligencia de impellir o feto para o fundo do utero; e conseguido isto, deixa descer ou a cabeça, ou os pés; porém mais naturalmente descerá a cabeça; e ou ella seja ou os pés, deve o cirurgião fazer as indagações já apontadas, para se não equivocar com a postura dos pés; deve igualmente comprehender bem a structura do corpo humano, para distinguir umas de outras partes; e vindo de cabeça, se fará a extracção como já se patenteou para semelhante parto; e vindo de pés, bem se conhece pela diversa situação delles se vem de bruços, ou vice-versa.

Parto, em que o feto apresenta as nadegas, costas, pés e mãos juntos; ou o utero se acha inclinado obliquamente, ou ha gemeos.

Em consequencia das muitas voltas que o feto dá nos ultimos mezes e dias de prenhez dentro do utero, faz ou procede encalhar-se não naturalmente na bacia. Conhece-se que o feto apresenta as nadegas á nascença, e fica olhando para um dos lados da bacia, e as nadegas uma anterior, e outra posterior. Para este parto o cirurgião introduz a mão, indo com os dedos algum tanto curvados até os tocar nas nadegas do feto, que bem se conhecem pela figura que apresentam, por ser uma eminencia igual e macia, fazendo movimentos de o impellir ao fundo do

utero; conseguido isto, escorregará com os dedos pelas regiões das nadegas até o joelho, a fim de colher um ou ambos os pés, que entalará entre os dedos, puxando-os para o orificio do utero; e vindo um só, lhe fará a laçada, procurará o outro, para fazer o parto pelos pés, fazendo a diligencia de que o feto venha de bruços; e não o conseguindo, fará a extracção até o umbigo, e lhe applicará as mãos a fazel-o voltar.

Vindo ambas as nadegas directamente para fóra, e o rosto virado para o ventre da mãi, nesta posição tem o feto as pernas estendidas sobre o ventre, e se conhece ser esta posição porque posta a parturiente como fica dito, introduzida a mão do cirurgião, elle as observa para os lados, e a linha vertical que as divide bem as dá a demonstrar; e tambem se conhece o vir de bruços, por ter o feto as partes genitaes posteriormente, e vindo de costas, anteriormente; e pelo mesmo toque do dedo se conhece qual é o sexo do feto. Conhecido vir de costas, o impellirá para o fundo do utero: e não o conseguindo, e observando ao pé do orificio do utero as regiões inguinaes do feto, neste caso metterá ambos os dedos indices untados em azeite no orificio do utero pelas partes lateraes das nadegas, a fim de que prendendo nas mesmas inguinaes, sirvam os dedos como de colxetes, para fazer os movimentos para os lados, e igualmente para fóra, até se extrahirem os pés, succedendo ou virem ambos, ou um depois do outro: endireitar-lhe-ha brandamente as pernas, fazendo a extracção até o umbigo: feito isto, metterá as mãos, para o virar, até ficar de bruços, continuando o parto até a extracção dos braços, os quaes podem embaraçar o parto por estarem dobrados: neste caso pegará o cirurgião no corpo do feto com a mão esquerda, conservando-o em posição recta, e com o index da mão direita untado de azeite, introduzido pelo orificio do utero, procurará a flexura de um dos braços do feto, puxando-o para fóra; e o mesmo praticará com o outro braço: e quando não consiga extrahir senão só um braço, não faz o outro impedimento algum, por vir estendido junto á cabeça do feto.

Conhece-se que o feto apresenta as costas ou espaduas, porque tomando a parturiente a posição referida e fazendo o cirurgião a introducção da mão, sente nos dedos a resistencia dos ossos homoplatas pelos seus diversos angulos; e por algum dos lados se observa o hombro, cuja eminencia é formada pela parte superior do humerus. Nesta situação tem o feto a espinha vertebral sobre o sacro, occupando com a cabeça e as regiões das na-

degas as foças iliacas da bacia, e as pernas e braços sobre o ventre, com o rosto virado para o fundo do utero e algumas vezes com o peito inclinado para o arco do pubis. Este parto é assaz trabalhoso para o cirurgião, e de perigo para a mãi e filho. Feita a referida introducção da mão e estendendo os dedos pela região dorçal, e homoplatas, fará movimentos de impellir o feto para o fundo do utero, fazendo as diligencias para elle vir apresentar a cabeça ao orificio do utero; e se isto se não puder conseguir, se correrá com os dedos pela espinha vertebral até ás regiões das nadegas, procurando logo as pernas; e depois até colher um ou ambos os pés, os quaes entalará com os dedos, e os puxará para o orificio do utero; e vindo só um, fará a laçada, até procurar o outro. Póde o feto atravessar-se, tendo a cabeça em uma ou outra foça iliaca. Seja qual fôr a posição da cabeça, deve auxiliar-se o parto, como todos os antecedentes, advertindo, que quando se introduzir a mão direita no utero, deve a esquerda sobre o ventre da paciente auxiliar todos os movimentos.

Conhece-se que o feto apresenta os pés e as mãos juntos, pela grande facilidade com que se distinguem os dedos dos pés dos das mãos, por serem aquelles mais compridos. Isto posto, se introduzirá a mão direita, untada em oleo commum, dentro do utero, quando este offerecer espaço sufficiente para a dita introducção, fazendo diligencia de procurar ambos os pés depois de os desembaraçar das mãos; os segurará entre os dedos indicador e médio da mesma mão, conhecendo serem pés, pela sua diversa configuração das mãos, gradualmente os extrahirá pelo orificio do utero; e se não encontrar mais que um pé, o atará com a laçada dita; correrá com a mão, sem a tirar para fóra do utero, pela perna da laçada até chegar á região das nadegas, descendo por ella atè chegar ao pé, e o conduzirá até o outro, o que se conhece por estarem ambos os calcanhares virados para um lado: nesta acção baptizará a criança. Depois os extrahirá, soccorrendo o resto do corpo. Vindo a criança de costas, olhando para o ventre da mãi, estando já de fóra até o umbigo, o cirurgião mandará por um ajudante segurar o corpo a conserval-o em linha recta; depois com as mãos abertas, uma no ventre, outra nas costas, o voltará pelo lado que lhe faça mais geito; voltando mais até ficar de bruços, continuando até a total extracção.

Muitas vezes ha no utero duas crianças, que se chamam

gemeos, e se conhecem pelo tacto, por se encontrarem mais de dous pés, ou ainda que só dous, estão os calcanhares virados para lados oppostos, ou se conhecem dous pés, e duas ou tres mãos: todos estes signaes indicam haverem duas crianças. Deve neste caso o cirurgião auxiliar o parto da criança que primeiro se lhe apresentar, seja de cabeça ou de pés; advertindo, que os pés que se apresentarem, devem os calcanhares sempre olhar para um lado; e havendo desconfiança de haver mais de um feto, fará a diligencia por indagar não venha entre os dous pés um pé ou mão de outro, que embarace o parto; e quando venha, o desembaraçará, porque pelo contrario é o parto muito trabalhoso. Nascida a primeira criança, havendo o signal de existir outra no utero, porque o ventre ainda se acha muito elevado e continuam as dôres, as secundinas não sahiram: sendo então necessario, o examinará e reconhecerá o cirurgião, introduzindo a mão no utero da paciente, para conhecer se existe; e não existindo, lhe servirá para extrahir a placente: porém muitas vezes logo que uma nasce, vem a outra immediatamente: venha natural ou preternatural, sente a parturiente muitas dôres, não sabe como possa descansar, estando mais afflicta que no principio, neste caso o cirurgião a fará descançar, para dar principio ao novo parto, segundo elle se apresentar.

As causas que obrigam o utero a desalojar-se da sua situação natural em tempo de parto, são, a placente achar-se adherente algumas vezes ás partes lateraes do utero, e as parturientes serem algum tanto corcovadas para a parte anterior ou inclinadas para algum dos lados; por este motivo o utero cahe com o seu peso que tem com o feto para cima da arcada do pubis, ou para algum dos lados; ou ainda mesmo por alguma quéda que a parturiente tenha dado proxima ao parto: convém ao cirurgião ter os conhecimentos da situação que o utero póde tomar, para soccorer o parto que fôr trabalhoso por algum dos motivos lembrados. Conhecendo-se alguma das ditas causas, pôr-se-ha a parturiente de costas, e o cirurgião porá o utero na sua situação natural, ficando o seu orificio recto á vagina; isto se faz introduzindo os dedos index e médio da mão direita untados em azeite na vagina, impellindo brandamente para a parte superior, procurando por este modo o orificio do utero, observando igualmente a situação do feto. Com a esquerda pela parte de fóra sobre o baixo-ventre da mãi, para onde achar inclinado o utero, fará

pequenas compressões até situar esta viscera na sua natural situação. Conseguido isto se continuará o parto que se apresentar, auxiliado conforme a necessidade o pedir, havendo cuidado de amparar o utero daquella parte, para a qual estava inclinado.

Parto, em que o feto apresenta o rosto, ou ambos os joelhos, a cabeça precedida do cordão umbilical; e modo de extrahir as secundinas quando precedem ao feto.

Ás vezes o feto apresenta a cabeça naturalmente; e principiando esta a descer, a parturiente faz diversos movimentos com o corpo, succedendo então o pescoço do feto ganhar alguma flexão, apresentando assim a cara em linha recta ao orificio do utero: nesta posição a parte superior da testa está de encontro á arcada do pubis; os signaes que caracterisam esta posição do feto é tactear a parturiente logo que se rompe o sacco das aguas com o exame se conhece ser a cara pela eminencia do nariz, pelas arcadas orbitarias, que ficam ao lado de suas raizes, pelos olhos, bocca, e barba; sem violencia se introduz a cabeça do pollex na mesma bocca: este parto é trabalhoso; porém assim mesmo se póde auxiliar, sem o fazer mudar de situação, porque se não podem fazer forças expulsivas com a mão de encontro ao rosto do feto, como em outra qualquer parte do corpo. Se neste parto houver vicio de conformação da parte da mãi, ou da criança, só assim é que póde ser trabalhoso: para se auxiliar, deve o cirurgião metter o dedo index na bocca do feto, a fazer presa na mandibula inferior, e os outros dedos os apoiará nos lados da mesma mandibula, fazendo diligencia de endireitar o rosto do feto para a sua posição natural: feito isto com o auxilio da mão esquerda posta sobre o ventre da parturiente, estando a cabeça a direito da bacia, tirará a mão da vagina, mas não a que se acha sobre o ventre, para não deixar ao feto tomar outra posição, e continuará o auxilio do resto do parto. Se feito tudo isto se não puder conseguir o parto desta fórma, o que o cirurgião parteiro deve cuidar logo a principio, neste caso procurará os pés, para por elles fazer o parto, como já se tem dito.

Póde á nascença apresentar um ou ambos os joelhos, e de muitas fórmas; porque póde apresentar um joelho vindo de costas, de barriga, ou de lado; porém o soccorro deste parto é todo o mesmo: deve para isso a parturiente deitar-se de costas com a posição referida; e sendo tacteada, se conhece que se apresentam os joelhos,

por se encontrarem duas pequenas eminencias; e correndo-se pelas pernas, se conhecem nas suas extremidades os pés. Deve o cirurgião parteiro, firmando os dedos sobre os joelhos, impellil-os para o fundo do utero, descendo com os dedos até nos pés, entalando-os entre elles, e puxando-os para o orificio do utero; não se podendo isto conseguir, auxiliará o parto pelos joelhos, fazendo nelles e nas partes genitaes da parturiente fomentações oleosas: sempre succede sahir um depois do outro: neste caso o cirurgião prenderá o feto pelas curvas das pernas, uma depois de outra, com os dedos indices, fazendo delles como de colxetes para a extracção das pernas; feito isto, as segurará com um panno, e fará movimentos lateraes, puxando ao mesmo tempo o feto; se este vier de costas, logo que esteja de fóra até o umbigo, se voltará a ficar de bruços, com o methodo já referido. Todos os cirurgiões peritos na arte obstectricia conhecem que a cabeça do feto não póde sahir olhando para o ventre da mãi. Quando o feto apresentar primeiro um pé, e depois um joelho, o que bem se percebe pela evidencia da differença, que um membro faz de outro, se praticará o parto como fica dito. Estes partos são mais faceis á mãi, e a todas as que têm bacia bem construida, e que já têm parido mais vezes.

Logo que o feto apresenta a cabeça, algumas vezes vem diante della o cordão umbilical; o que nunca succede, sem que o saco das aguas se rompa; é preciso soccorrer-se este parto com muita rapidez, por ser perigoso ao feto, por correr o perigo delle com a cabeça poder comprimir o cordão umbilical de encontro aos ossos da bacia, e suspender assim o circulo do sangue, e ser isto causa de que o feto morra pela falta de circulação do sangue e falta do ar: para a conservação da vida espiritual e corporal do feto, o cirurgião sem perda de tempo fará deitar a parturiente de costas, e introduzirá a mão no utero com os preceitos já ditos, e apoiadas as cabeças dos dedos unidas sobre a cabeça do feto, o expellirá para o fundo do utero, para tomar outra posição. Feito isto, logo introduzirá no utero a parte do cordão umbilical, que se achar de fóra, para o circulo do sangue se não embaraçar. Concluida esta operação se farão diligencias para o feto nascer pelos pés; mas não se conseguindo, deve-se desencalhar o cordão umbilical, para não vir junto com a cabeça, afim de se evitar o perigo que disse. São estas as occasiões em que o cirurgião deve mostrar a sua pericia. Se elle foi chamado tarde para soccorrer este parto, e o feto está já morto, o que

se conhece pela falta de pulsação do cordão umbilical, e a parturiente se acha prostrada, neste caso se extrahirá a cabeça do feto com liberdade, por se achar já morto. Far-se-ha esta operação só com as mãos; e não se podendo fazer, se fará com as coclearias ou tenazes lisas, ou dentadas; havendo grande contemplação com a parturiente.

Muitas vezes succede que a placente ou secundinas se despega do fundo do utero, vindo adiante do feto na acção do parto, o que dá occasião a uma grande hemorrhagia de sangue. Para se soccorrer este caso, situa-se a parturiente de costas sobre plano macio, com o ventre mais alto que o peito e cabeça: mettida a mão do operante na vagina, e encontrando-se a placente entupindo o orificio do utero, a qual se percebe por ser um corpo espherico, molle, oleoso e escorregadio; e segurando-se, se puxará para fóra, não separando o cordão umbilical; introduzida a mão novamente no utero, se procurará o feto, extrahindo-o como fôr possivel pelos pés ou cabeça; e logo que uma destas partes appareça no orificio do utero, se baptizará, continuando-se depois o auxilio do parto, conforme elle se apresentar. Concluido este, se tratará da parturiente de dous modos muito precisos: e são, suspender a hemorrhagia e animar a parturiente. Suspende-se a hemorrhagia, applicando-se pannos molhados em vinagre ou agua fria ao ventre, e sobre elles uma ligadura do comprimento de tres varas, da largura de um palmo, apertando tanto quanto fôr supportavel, a fim de contrahir a parede do ventre; porque comprimido este, igualmente se comprime o utero; e sahindo muito sangue, se metterá na vagina algumas porções de chumaços de fios embebidos em vinagre frio, e por cima chumaço com a ligadura figurada á letra — T —, internamente se lhe darão a beber algumas chicaras de caldo, e bom vinho, ou algumas porções de bom chocolate, pondo-a em posição recta, fazendo-a socegar, tanto no corpo como no espirito, continuando-se a tratar, segundo o que sobrevier.

Extracção das secundinas, quando ficam pegadas ao utero; do parto com convulsão; e symptomas que se seguem ao parto.

Nascido o feto e não vindo logo as secundinas, deve o cirurgião examinar exactamente a parturiente a ver se tem ainda algum outro feto no utero, o que se conhecerá pelas dôres que existem, elevação de ventre e

movimentos do feto nesta occasião; faltando todos estes signaes, deve-se persuadir que não ha outro feto; mas sim conhecerá existirem as secundinas, tanto por não terem ainda sahido, como pela grande hemorrhagia que ha; e póde succeder que já esteja fóra separado o cordão umbilical, por se haver quebrado, ficando ellas dentro; e conhece-se que estão em parte despegadas, por haver algum sangue que corre; o que não succede, quando estão todas pegadas ao utero; para se extrahirem, situa-se a parturiente de costas, e o cirurgião pega no cordão umbilical e dará com elle algumas voltas aos dedos da mão esquerda; introduz a direita no utero guiadã pelo mesmo cordão, e procura assim o corpo da placente pela parte que se achar já despegada, continuando a despegar brandamente; indo empurrando com os dedos para a palma da mão e pulso, sem tirar a mão para fóra, para novamente a introduzir, por ser um erro crasso: e só deve retirar a mão quando na cavidade da palma trouxer juntamente todo o corpo da placente; examinando cuidadosamente se ha no utero alguns polipos, para não puxar por elles, os quaes se conhecem pelo tacto e pela sua figura espherica: não se podendo separar a placente do utero, se mandará por um ajudante fazer algumas compressões ao ventre da paciente, e cocegas na garganta com a rama de uma pena para provocar vomitos; porque muitas vezes com estes movimentos se separa a placente; os dedos dentro no utero, devem estar unidos formando como huma pá ou colher, e para com elles deste modo se fazer força sobre o corpo da placente. A's vezes sim se despega a placente, porém deixa alguns pedaços della ainda pegados ao utero, os quaes se devem deixar, sem se ter disso cuidado, porque a natureza a seu tempo por si mesmo os expellirá. Mas se acontece ficar algum pedaço da placente e depois de alguns dias entupir o orificio convém extrahil-o. Succede ás vezes quebrar-se o cordão umbilical junto á placente, o que póde motivar-se de ella se achar muito adherente ao utero, e o cordão ser muito delgado, e se ter puxado por elle: para se extrahir esta placente, se introduzirá a mão e tocando os dedos na placente se irão afastando uns dos outros; e logo que com elles se segure o corpo da placente, se unirão, formando como uma concha puxando brandamente pelo corpo da placente; no em tanto a mão esquerda estará sobre o ventre comprimindo o utero: isso se fará com a maior cautela, para não deslocar o mesmo utero. Extrahidas

as secundinas, se beneficiará a parturiente, para resarcir o que tem perdido; deitando-se logo na cama, apertando-se-lhe o ventre quanto puder supportar, como já se disse, apiedando-se pela fórma dita; depois começam a correr os loquios, evacuação geral a todas as parturientes; ainda que irregular, segundo as pessoas: regular-se-lhe-ha a dita, segundo os symptomas que sobrevierem; e são: a febre lactea, dôres nos peitos e na região lombar, a que se chamam dôres de tortos; porém estas só sobrevêm as que têm tido mais de um parto.

Os incommodos que sobrevêm ao parto, combatem-se segundo os symptomas que vão apparecendo.

PARULIS.

Abscessozinhos que se formam nas gengivas, ás vezes sem causa conhecida, mas de ordinario pela carie dos dentes.

Indicação therapeutica.

Nux romica e *sulphur. calc. hepar.*

PENPHIGUS.

Affecção que consiste em vesiculazinhas amareladas luzidas, de certo volume, formadas por accumulação de um liquido seroso debaixo da epiderme, que se rompem passados alguns dias, e descobrem o derma vermelho que se cobre de escumas e de crostas. Póde o pemphigo occupar todas as partes da pelle e apparecer até sobre a origem das membranas mucosas. A inchação é o primeiro symptoma que se mostra superficial, e não tardam a vermelhidão e a dôr. Forma-se a vesicula no segundo para o terceiro dia; augmenta rapidamente; é transparente, meia espheroide. Nos primeiros dias são estas vesiculas tesas; passam depois a moles e chatas, e enrugadas. Variam de volume. Depois de roto o epiderme formam-se escumas no sitio em que estava a vesicula e ás vezes alli vem uma exalação soro-purulenta. A duração média é de sete dias. No pemphigo chronico ha muitas erupções que se succedem por longos intervallos.

Indicação therapeutica.

Dulcamara. Havendo pemphigo chronico: vesicula do tamanho de uma ervilha, assentada em base vermelha, que encerra um humor amarello, aquoso e transparente com grande comichão. Lá mais ao diante

formam estas vesiculas ulceras ichorosas. Grande sêde, dejecções mucosas.

Rhus. Havendo pemphigo chronico; grandes bexigas chatas sentadas em base avermelhada com humor soropurulento. Seccam estas bexigas em partes formam crostas pardas; outras formam ulceras chatas, e excoriações humidas algumas. Fraqueza paralytica dos membros.

PEMPHIGUS SANGUINEO. São vesiculas cheias de sangue.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo vesiculas sanguineas no corpo todo, com urina sanguinolenta, diarrhéa, insomnia, desasocego.

PERIPNEUMONIA.—Inflammação do perenchyma dos pulmões.

Incommodo de alguns dias que precede muitas vezes ao ataque que quasi sempre é marcado por um violento calafrio, ao qual succedem elevação de calor, dôres de cabeça, dôr de lado, constrangimento da respiração e tosse. Ordinariamente manifesta-se a enfermidade em vinte e quatro ou quarenta e oito horas. Nesta época accusa o doente uma dôr fixa n'um ponto do peito; é muitas vezes esta dôr obscura, as vezes falha; respiração pequena, frequente e opprimida; o enfermo tosse, e espectora escarros sanguinolentos, ás vezes enferrujados ou esverdeados, sempre viscosos e transparentes; a precursão dá um som a principio menos claro, depois baço, no lugar affectado; applicada a orelha a este ponto não distingue tão claramente o rumor produzido pela entrada do ar nas vesiculas pulmonares, reconhece de mais uma especie de crepitação que por si mesma cessa pouco a pouco quando a inflammação está mais adiantada. Ao mesmo tempo a face está vermelha, as feições abatidas; o doente vê-se obrigado a estar de cama; queixa-se de insomnia, sêde, fastio, dôres na cabeça e espigastro, provocadas ou exasperadas pela tosse; pulso frequente, variavel em força, pelle quente; urina muito carregada, etc., etc.

Indicação therapeutica.

Acidum phosporicum. Havendo peripneumonia já adiantada: violenta tosse com expectoração puriforme; febre; pulso frequente; copioso suor nocturno; cephalalgia.

Aconitum. Principal remedio em muitos casos.

Aconitum. Havendo calafrio com tremor; dôres surdamente pungentes e pressivas nas duas azas do pulmão, que talham a respiração, e obstam ao doente de trocar postura horisontal; tosse breve e amiudada com desejo continuado de tossir; expectoração de materias escumosas, misturadas com sangue rubro; dyspnéa; face balofa, azul carregado; cephalalgia violentissima e pressiva; forte pulsação das carotidas; pulso pequeno e comprimido; calor secco e ardente.

Aconitum. Havendo agonias; respiração curtissima; picadas a cada inspiração, desde as falsas costellas até os omoplatas; dôr cerrante no peito, hemoptysia; calor ardente; cephalalgia; somnolencia, lethargo com sonhos anciados.

Aconitum, ajudado de *bryonia.* Havendo picadas e dôres nas duas azas do pulmão; tosse secca; expectoração sanguinea; pressão do peito; febre.

Aconitum e *belladona* Convém na peripneumonia de uma criança de um anno; face funda e pallida, pelle secca e ardente, pulso frequentissimo, violenta tosse com dôres, respiração curta, accelerada e algum tanto estertorosa. *Nux vomica* para a tosse e constipação.

Bryonia. Convém quando ha grandes picadas no lado direito a cada inspiração, ancias e oppressão, tosse secca, expectoração pouco abundante e listrada de sangue, falla difficultosa, leve stertor no peito, rubor e suor na face, olhos vermelhos, sêde, pulso cheio e accelerado, lingua secca e negra no meio, sonhos nocturnos.

Camphora. Convém na pneumonia em periodo adiantado: respiração curta, anciada e pouco opprimida, com sensação dolorosa e picadas no peito, frequente e violento desejo de tossir, calafrios e calor alterados, pelle secca e ardente, pulso fraco e lento, somnolencia.

China. Convém quando ha inspiração curta e rapida com picadas surdas no peito, postura levemente da cabeça necessaria, tosse continua com expectoração mucosa raiada de sangue, calor secco e ardente, face rubra, sêde; mais tarde hemoptysia e desmaio com sobresalto dos tendões.

Phosphorus ajudado de *Sulphur.* Convém na pneumonia despresada; face funda, pallida e amarellada, olhos murchos e fundos, tossesinha breve, face secca, ardente sêde, calor, arripiamento.

Phosphorus. Convém na pneumonia que se inclina á paralysia dos pulmões. Respiração accelerada e acompanhada de crepitação estrepitosa no peito, tosse roca, expectoração viscosa pouco abundante.

Sulphur. Convém quando os symptomas peitoraes vão em augmento. O calor no peito chega até orgasmo, e o escarro sanguineo passa a verdadeira hemoptysia.

Veratrum. Convém na pneumonia já muito adiantada.

PERIPNEUMONIA NERVOSA. Dôr nervosa na parte interna da caixa do peito, com erradiação para o pulmão.

Indicação therapeutica.

Aconitum, hyoscyamus e *rhus.* Convém na peripneumonia nervosa em consequencia de escarlatina, respiração curta e penosa, continuas picadas com oppressão, tosse secca, algumas vezes expectoração sanguinolenta, escumosa e difficil de dissolver, sonhos, murmuração entre dentes, carphologia, dejecções involuntarias, calor mordicante. Foi administrado *lycopodium* neste caso com grande successo contra a tosse com expectoração mui copiosa e puriforme, vermelhidão circumscripta das faces, symptomas que não haviam cedido aos outros remedios.

Aconitum, bryonia e *nux vomica.*

Aconitum, bryonia, belladona e *nux vomica.*

Aconitum, bryonia e *arnica.*

Belladona. Havendo dolorosa pressão debaixo do externo; respiração opprimida, sopor, insomnia, sobresaltos dos tendões, carphologia, olhos vermelhos, vista desgarrada e errante, pulso pequeno e accelerado, suppressão da urina e de evacuações alvinas.

Bryonia e *rhus.* Havendo calor ardente geral, com violentas picadas no lado direito do peito a cada inspiração, respiração rapidissima, anciada, dolorosa, violenta oppressão do peito, somno continuo com frequentes sobresaltos e leve delirio. Rosnar inintelligivel, sonhos estravagantes, carphologia, lingua secca, fendida, tremula, coberta de immundicie parda, lassidão escessiva.

Bryonia. Havendo tosse com expectoração pouco abundante de muco sujo, avermelhado e sanguinolento, grande vontade de dormir, o enfermo está estonteado, delirio. *Arnica* contra as picadas a cada profunda inspiração, symptoma que resistira á *bryonia.*

Carbo vegetabilis. Havendo respiração estertorosa, peso e picadas no peito, frequente tosse, o peito eleva-se e abate-se fortemente, delirios, pulso molle.

China. Convém na pneumonia com carphologia e sobresaltos dos tendões.

Pulsatilla. Convém na respiração mui accelerada e curta em uma criança, com pelle ardente, sêde abrasadora, sobresaltos dos tendões, estremecimento, sonhos com rosnamento, ancias, humor descontente.

Rhus. Havendo lingua pardenta, aspera e arida, oppressão do peito, pouco somno, anciado, interrompido por sonhos inquietos, facilidade em assustar-se, pulso pequeno, o doente quer sahir da cama.

PERITONITE. Inflammação do peritoneo.

A invasão ora é lenta e ora rapida. E' ás vezes marcada por um calafrio. São principaes symptomas: uma dôr aguda, desesperada com a menor pressão, calor, dureza de ventre, distensão gazosa, derramamento de um liquido soro-purulento na cavidade do peritoneo, que as vezes se póde conhecer por uma fluctuação obscura, e sempre pela percussão do abdomen, que dá um som surdo, onde pouco antes era clarissimo. A' dôr, contracção ou distensão do ventre se ajuntam nauseas, vomitozinhos, vomitos, constipação, pallidez da face, grande alteração de feições, decubito dorsal, abatimento moral e physico, sêde, constrangimento de respiração, que é frequente e curta, acceleração e concentração do pulso, elevação do calor, diminuição de secreção de urina. A marcha da peritonites aguda é geralmente exacerbante, sua duração curta; raras vezes excede algumas semanas, e muitas vezes finda em alguns dias, e até em 24 horas.

Indicação therapeutica.

Aconitum em dóses repetidas.

Aconitum muitas dóses, com intercalação de *antimonium crudum* e de *nux vomica*, contra os symptomas gastricos.

PERITONITE PUERPERAL. — Veja-se FEBRE PUERPERAL.

PERNIO.—Frieiras.

Têm ordinariamente as frieiras seu assento nos tegumentos da face dorsal dos dedos e dos artelhos, ás vezes do corpo e do tarso, na ponta do nariz, raras vezes n'outros sitios. São symptomas: vermelhidão, inchação, prurido das partes affectadas.

Indicação therapeutica.

Belladona e *pulsatilla*. Havendo inchação vermelha, azulada e dôres pulsantes nas partes molestas.

Outros remedios que convêm: *agaricus, petrolium, acidum nitricum, nux vomica, ignatia, phosphor.* e *rhus.*

Petroleum.

Caracter physiologico.

O petroleum exprime o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é até 50 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do petroleum convém chom., nitro ac., nux vom., phosph., puls., sulph.

Antidotos.

Nux vom.

Concordancia ou symptomas.

Calc., lyc., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., nux vom., sep.

Symtomas geraes que desenvolve o petroleum.

Dôres tractivas nos membros. — Dormencia facil dos membros. — Estalos nas articulações, com dureza arthritica e dôres tractivas agudas. — Inchação e induração das grandulas, mesmo depois de uma contusão. —Tremura dos membros de dia e durante o somno. —Ataques de epilepsia.—Accessos de vagados com effervescencia de sangue, calor, palpitação e pressão no coração. — Grande fraqueza ao menor esforço, algumas vezes com perturbação da vista, tremura do corpo, zunido dos ouvidos e nauseas. — Fraqueza, nausea e outros incommodos pelo movimento da sege. — Aggravação e apparição de muitos symptomas por um tempo chuvoso. — Calor, fugaz effervescencia de sangue e suor depois de um passeio ou de se haver zangado. — Magreza, mesmo nas crianças. — Sensação de uma mol-

leza insupportavel e geral, com tremura e abatimento — Peso e cansaço em todos os membros. — Grande cansaço de manhã e de noite. — Grande disposição a resfriamantos. — Repugnancia ao ar livre, com arrepios. Muitos symptomas manifestam-se de manhã.

Indicação therapeutica.

O petroleum convém nas affecções abdominaes chronicas — angina do interior da bocca — arthrite — cardialgia — caria — cephalalgia — dartro — dito hemorrhoidal — diarrhéa — dyscéa — feridas nas mãos — epilepsia — frieiras — glossite — gonorrhéa — hemorrhoidas — empigem — incontinencia de urina de noite — leucorrhéa — lithiase — luxação espentanea — melanose — melancolia — menstruação difficil — ophthalmia — palpitação de coração — phthisica — rouquidão — tinha na cabeça — ulcera nos pés — zoada nos ouvidos.

PHIMOSE.

Dá-se este nome á molestia que consiste na estreiteza contra-natural da abertura do prepucio, de sorte que esta dobra membranosa não póde descer para trás da corôa da glande.

Indicação therapeutica.

Cannabis, merc. bell.

PHLEGMASIA BRANCA DOLOROSA DAS MULHERES PARIDAS.

Engorgitamento leeophlegmatico branco mui consideravel e doloroso das coxas, que se fórma rapidamente, e se estende por toda a região pelviana e partes genitaes; movimento febril. Vem este incommodo nos primeiros 14 dias depois do parto; dura de 8 a 14 dias, e póde acabar de modo funesto a não se lhe acudir promptamente.

Indicação therapeutica.

Aconitum e *rhus*, auxiliados de *nux vomica*, *arsenicum*, *belladona* e *pulsatilla*. Convém quando ha crueis dôres ao longo da face interna da perna, coxas engorgitadas, que não podem tolerar o menor tacto.

Belladona. Convém quando ha dôres dolorosissimas nas coxas e pernas inchadas, e não podem soffrer o menor toque, febre; o doente não póde mudar de sitio sem sentir grandes dôres.

Phosphorus.

Caracter physiologico.

O phosphorus exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Nas affecções agudas sua acção é de dous a tres dias, porém nas chronicas é mais prolongada.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do phosphorus convém algumas vezes petr., rhus.

Antidotos.

Camph., coff., nux vom., vinum.

Concordancia em symptomas.

Puls., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com nux vom., puls., sep.

Symptomas geraes que desenvolve o phosphorus.

Repuxamentos e ferroadas arthriticas e rheumatismaes, principalmente nos membros, algumas vezes depois de um leve resfriamento, principalmente de noite, na cama.—Dôr ardente nos membros.—Tensão, caimbras, tremura e distorsão de alguns membros.—Convulsão.—Dureza de algumas partes.—Accesso de pallidez e torpor em alguns membros que parecem então como mortos.—Tremura nos membros, principalmente durante o trabalho.—Facilidade a derrear-se.—Effervescencia de sangue e congestões, algumas vezes com pulsação em todo o corpo.—Sangramento por differentes orgãos. — Fraqueza, e repuxamento das articulações, principalmente dos joelhos.—Grande fraqueza

e cansaço paralytico, algumas vezes subito, principalmente de manhã, na cama, ou por pouco que se tenha andado.—Accesso de vagados.—Sensibilidade extrema de todos os orgãos.—Cansaço hysterico.—Abatimento geral e fraqueza nervosa.—Peso dos membros e preguiça.—Paralysia, com formigamento nas partes affectadas.—Magreza e consumpção.—Engorgitamento das glandulas.—Impossibilidade de estar ao ar, principalmente quando está frio.—Grande disposição a resfriar-se, que muitas vezes acompanham dôres de cabeça e de dentes, corysa com febre, etc.—Dôres nos membros com a mudança do tempo.—A maior parte dos symptomas manifestam-se de manhã e á noite, na cama, como tambem depois de jantar, emquanto diversos outros apparecem no principio do jantar e dissipam-se depois.

Indicação therapeutica.

O phosphorus convém no abcesso do seio—alopecia—amaurose principiante—amenorrhéa—aphonia—arthrite—ascite—asthma—cardiogma—catarrho—cephalalgia—chlorose—choréa—colica ventosa—coxarthrocace—croup—darthro—dentição difficil—diarhéa—dysecéa—exulceração do seio—febre hectica—fungus hematoida—gastralgia—grippa—hypocondria—impigem—induração do seio—inflammação erysipelatosa do seio—lepra—lientéria—lithiase—luxação espontanea—mastite—ophthalmia—palpitação de coração—paralysia—peripneumonia—phthisica—polypo no nariz—prosopalgia—rachite—rheumatismo—rouquidão—sarampão—scarlatina—sciatica—suffocação—syphilis—tinha na cabeça—tetano—tosse—tumefacção dos pés—tumor na face—tumor leucophlegmatico—ulcera no nariz—varice hemorrhoidal—vomito chronico—vomito das mulheres gravidas—vista nebulosa.

Phosphori Acidum.

Caracter physiologico.

O phosphori acidum exprime o temperamento sanguineo nervoso, e tambem o lymphatico.

Tempo de acção.

Nas molestias agudas sua acção é de dous a tres dias; porém nas chronicas se prolonga.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do acido phosphorico convém, conforme os symptomas, china., lach., rhus., veratr.

Antidotos.

Camph., coff.

Concordancia em symptomas.

Puls., sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com pul., sep.

Symptomas geraes que desenvolve o phosphori acidum.

Tracções, e grandes estremecimentos nos membros. —Dôres crampoidas, pressivas.—Sensação como se se raspasse com uma faca sobre o periostio.—Dôres osteocopas, ardentes, crueis, á noite.—Inchação dos ossos.—Sensação ardente em toda a parte inferior do corpo, ainda que os membros estejam frios ao tocar.—Inchação das glandulas.—Frouxidão nos membros e nas articulações, como por uma paralysia ou pelo crescimento, sobretudo de manhã e á tarde.—Entorpecimento e fraqueza dos membros.—Peso nos membros e nas articulações, com grande preguiça.—Grande fadiga depois de caminhar.—Grande fraqueza geral, physica ou nervosa, com muita disposição para transpiração, ou com sensação ardente no corpo.—Magreza, com côr doentia e olheiras.—Grande effervescencia do sangue, com grande agitação.—As dôres são aggravadas no descanso, e alliviadas pelo movimento, e as que se manifestam á noite são alliviadas pela compressão.

Indicação therapeutica.

O phosphori acid. convém na anacatharse mucosa —arthrice—cholerina—chyluria—darthro—diabétes—diarrhéa—epulida—erysipela—febre nervosa—polluções—scarlatina—impigem—menstruação mui abundante—phthysica—pneumonia nervosa—stranguria—suor nocturno—tumefacção da face e das gengivas.

PHOTOPHOBIA SCROPHULOSA.—Horror á luz.

Indicação therapeutica.

Hyoscyamus, *ignatia*, *nux moscata*, *conium*.

PHRENITE.—(Veja-se ENCEPHALITE.)

PHTHISICA PITUITOSA.— Phtisica pulmonar com expectoração pituitosa.

Indicação therapeutica.

Phosphoro e *lycopodium*, ajudados de *calcarea*, *sulphur* e *sepia*. Havendo respiração curta e opprimida, tosse acompanhada de manhã de expectoração branca e escumosa, sem ardor no peito; magreza e fraqueza.

Sulphur e *lycopodium*. Convém em consequencia de uma sarna recolhida, oppressão do peito, tosse com expectoração pituitosa, grossa; grande fraqueza do corpo.

Sulphur, *arsenicum*, *calcarea carbonica* e *stannum*.

Stannum. Havendo continua irritação no peito que obriga a tossir; pressão no peito; asthma, falta de respiração ao fazer qualquer movimento; grande cansaço; vomito de pituita de manhã.

Stannum. Havendo tosse de dia e de noite com copiosa expectoração de muco; grande magreza; pulso pequeno e frequente; ardente calor na palma das mãos; suor de manhã; diarrhéa.

Stannum. Havendo violenta tosse de tarde e de noite, abalante, ora secca, ora com expectoração facil e abundante; dôres de excoriação no peito ao tossir; cansaço; fraqueza; suores nocturnos.—*Belladona* curou a dôr pressiva e pulsante da rouquidão, ultimos symptomas da molestia.

PHTISICA PULMONAR.—Fusão do tessido pulmonar.

Tosse, oppressão, febre lenta, magreza: são os symptomas essenciaes e que bastam para o diagnostico. A febre lenta é essencialmente necessaria para distinguir a phtisica pulmonar da asthma, que se póde confundir com a phtisica nas affecções locaes (tosse, oppressão, expectoração). Um symptoma caracteristico da phtisica pulmonar é a grande tranquillidade dos enfermos ácerca do seu estado; mais buscam a molestia no baixo ventre do que nos pulmões, e vivem sempre animados de boa esperança de sarar; esta esperança cresce com o perigo.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *psoricum* e *sulphur*. Havendo pneumonorrhagia: emmagrecimento; grande fraqueza de peito; dôr continua e surda no peito: respiração curta.

Carbo vegetabilis. Havendo phtisica purulenta produzida por vomicas (dá-se este nome ás collecções abundantes de pús, formadas no peito, e que acabam expectoradas por meio de uma especie de vomito); tosse fatigante de dia e de noite, ora secca e espasmodica, ora acompanhada de espectoração e de grande quantidade de mucosidades puriformes, espessas, amarellas, verdes, ás vezes tambem de materias amarellas e liquidas; respiração curta, opprimida, accelerada; dôres surdas e pressivas no peito, com mistura de picadas fugitivas; febre hectica.

Carbo vegetabilis. Havendo abundante expectoração, sobretudo de manhã, de muco poriforme, espesso, fetido e esverdeado.

China, *sepia*, *ammonium carbonicum* e *lycopodium*.

China. Havendo tosse continua com expectoração purulenta.

Dulcamara, *sulphur*, *aconitum*, *nux vomica*, *sepia*, *ignatia*, *stannum*, *kali carbonicum*, *calcarea carbonica*, *phosphoro*, *silicia*, *sepia*, *carbo vegetabilis*, *belladona*. Havendo rosto pallido com bella côr de rosa nas faces; violentas e crueis dôres na parte inferior do thorax; expectoração sanguinea todos os oito dias; expectoração amarellada, espessa e purulenta; insomnia; impossibilidade de andar.

Dulcamara. Convém em consequencia de muitos resfriamentos, tosse continua, expectoração amarellada de sangue rubro-claro, peito doloroso, febre.

Ferrum aceticum e *pulsatilla*. Cura radical em 10 a 12 dias. Havendo phtisica florida, que se desenvolve por haver bebido agua fria estando suado. Magreza consideravel com suores viscosos e colliquativos, diarrhéa, face hypocratica, beiços pallidos; respiração opprimida com cerração do peito, expectoração purulenta, esverdeada, raiada de sangue, e de gosto putrido e nauseante.

Hyosciamus. Havendo phtisica que começa em consequencia de pneumonia: frequente tossezinha com espectoração esverdeada, fraqueza do corpo, especialmente do peito.

Kali carbonicum, ajudado de *nux vomica*. Havendo phtisica purulenta: tosse com expectoração purulenta,

branqueada amarellada; respiração mui curta; grande esfalfamento.

Laurocerasus. Havendo tosse incessante com abundantissima expectoração gelatinosa, misturada de alguns pontos sanguineos.

Ledum palustre e *chamomilla*. Havendo phtisica em consequencia de pneumonia despresada: expectoração abundante, fetida, esverdeada; tosse fatigante, picadas no lado; magreza.

Lycopodium. Havendo phtisica florida, respiração extertorosa; expectoração puriforme; suores nocturnos e viscosos.

Lycopodium. Havendo voz fraca e baixa; grande fraqueza; violenta tosse de dia e de noite com expectoração abundantissima: febre lenta com suores viscosos durante a noite.

Nitrum. Havendo violenta dôr no peito e pulmões.

Phosphoro, ajudado de *lycopodium*, *sepia* e *graphites*. Havendo voz baixa e entrecortada; respiração penosa grande oppressão; pneumonorrhagia de tempos á tempos; expectoração purulenta, mesclada de sangue; suores frios e viscosos; diarrhéa.

Phosphoro. Havendo tosse abalante com tremor de membros, expectoração amarella, purulenta, de gosto salgado, mais abundante de noite e de manhã; suores copiosos de noite; fraqueza.

Phosphoro, auxiliado de *petroleum* e de *sepia*. Havendo respiração curtissima; sensação tensiva no peito; violentissima tosse com expèctoração amarellada e espessa; magreza.

Psoricum. Havendo phtisica purulenta muito adiantada.

Pulsatilla, *nux vomica* e *stramonium*. Havendo febre; suores copiosos de noite; face magrissima; diarrhéa.

Pulsatilla, ajudada de *phosphoro*, *sepia* e *china*. Havendo face pallida; fraqueza de ouvir; grande magreza; febre hectica; diarrhéa colliquativa; expectoração suspensa ha quatro dias; d'antes era amarellada, verde, purulenta; extertor.

Sambucus, seguido de *hera terrestris*. Havendo tosse continua, com expectoração copiosa; cansaço, magreza dôres de peito; inchação édematosa das pernas.

Sambucus. Havendo phtisica procedente de beber agua fria estando suado; febre com grande tosse e muita expectoração de gosto adocicado; magreza; ardente calor na palma das mãos; copioso suor á noite.

Silicia, *sulphur* e *calcarea*. Havendo phtisica purulenta.

Stannum. Havendo tosse com expectoração de materia amarellada de gosto enjoativo e cheiro mui ingrato; magreza; falta de respiração e symptomas suffocantes ao andar-se.

Sulphur. Havendo phtisica começante complicada de amenorrhéa.

Sulphur. Havendo pressão e tensão no peito; sensação de estreiteza do peito; expectoração purulenta mesclada de sangue; hemorrhoidas cegas.

Sulphur e *psoricum* alternados.

PHTISICA BRONCHIAL.

Indicação therapeutica.

Sulphur e *causticum*, *stannum*.

PHTISICA LARYNGEA. Ou phtisica da garganta.

Indicação therapeutica.

Causticum ajudado por *drosera* e *trifilium*. Convém na voz baixa e rouca; mal póde o doente fallar em voz alta; sensação de excoriação no larynge.

Spongia, auxiliada de *drosera*. Convém na rouquidão; falha a voz ao cantar; dysphagia; tosse frequente, secca, breve, raramente com expectoração de muco branco, ás vezes raiado de sangue.

Outros remedios: *carbo vegetabilis*, *manganum*, *sulphur*.

PHTISICA INTESTINAL POR SARNA RECOLHIDA.

Dôr e tensão no baixo ventre, evacuação de pús e de sangue nas dijecções.

Indicação therapeutica.

Psoricum, *arsenicum*, *mercurius*.

PHTISICA TUBERCULOSA. (Abcessos no tessido pulmonar.)

Tosse breve e secca excitada principalmente pelo fallar, rir e violentos movimentos do corpo, ás vezes acompanhada de expectoração pouco abundante, pituitosa, mais que tudo de manhã, muitas vezes misturada de gudilhões gazosos e fetidos. Em alguns casos é a respiração um pouco constrangida, n'outros totalmente desembaraçada (depende isto da quantidade e tamanho dos tuberculos.) E' todavia a respiração algum tanto penosa ao tempo do movimento e em certas posturas do corpo; fugitivas picadas atravessam o peito; ardor que se renova muitas vezes e sempre no mesmo lugar;

frequente rouquidão; catarrhos frequentes; magreza sem causa conhecida; movimentos febris que cessam a principio de tempos á tempos e voltam depois; ficam a final estacionarios e mudam-se em febre lenta.

Indicação therapeutica.

Hepar sulphuris, calcarea e *mercurius*, alternados.
Para a phtisica declarada convém: *kali, lyc., phosphr., puls., ars., stann.*
PHYSCONIA.
Termo generico que abrange todos os tumores volumosos desenvolvidos no ventre, e que não offerecem fluctuação nem são sonoros.

Indicação therapeutica.

Lycopodium, lachesis, arsenicum.
PHYSCONIA HEPATICA.—Phyosconia do figado.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, arsenicum.
Sulphur. Convém na physconia do figado e do baço: excessiva distensão do ventre e dôres pungentes no figado.
PHYSCONIA DO BAÇO.

Indicação therapeutica.

Berberis vulgaris, arsenicum, sulphur.
PLACENTA ENCARCERADA. (vide PARTO.)

Indicação therapeutica.

Secale cornutum, puls., nux vom. ipec.
PLEURITE.—Pleurizia. *Inflammação da pleura.*
A invasão é algumas vezes subita, e outras vezes precedida de incommodo por muitos dias; quasi constantemente tem lugar por um calafrio com dôr em um dos lados do peito. Esta dôr, que é um dos signaes caracteriscos do pleuriz, occupa quasi sempre a vizinhança da mama; é aguda, limitada; avulta pela tosse, inspiração, e muitas vezes tambem por uma pressão mediocre, pelo decubito sobre o lado doente; algumas vezes é diffundida e chega até ao outro lado do thorax; vem acompanhada de calor de constrangimento na

respiração; a inspiração é curta, frequente, subitamente interrompida pela dôr; os doentes são atormentados de tosse secca, á qual procuram resistir, alguns expectoram com dôr e com esforços alguma materia escumosa e dura; a falla é fraca, interrompida; febre mais ou menos intensa acompanha constante o pleuriz agudo. No primeiro periodo a percursão e auscultação não fornecem signal importante. Se se fórma derramamento o som do peito pouco a pouco se faz escuro no sitio que elle occupa, e a voz do enfermo examinada pela auscultação mediata ou immediata do peito torna-se como a de uma cabra que berra.

Indicação therapeutica.

Aconitum, ajudado por *bryonia*. Convém na violenta e pungente dôr em todo o lado direito do peito que apenas permitte respirar, tosse secca, pelle secca e ardente.

Aconitum. Convém em violentissimas e pungentes dôres, ancia, tosse continua, pulso duro e frequente, face mui rubra.

Aconitum. Convém em dôres fortes e pungentes nas falsas costellas esquerdas, aggravadas por inspiração profunda e pela tosse; tosse secca, breve, interrompida; respiração accelerada; muita sêde; lingua carregada de mucosidades; urina inflammada; pelle secca e ardente; pulso duro e acceleradissimo; grande desasocego.

Aconitum. Convém em violentas picadas do peito; tosse breve e dolorosa, face côr de papoula; respiração curta, accelerada e dolorosa; expectoração com mescla de sangue. Toda mudança de postura causa dôres; ardente sêde; pulso duro e accelerado; a taes symptomas se ajuntam palpitações nos musculos e sonhos.

Aconitum e *belladona*. Convém em violentissimas dôres pungentes, ancias que se augmentam com a tosse e movimento e com a inspiração profunda, tosse breve e secca, sonhos.

Aconitum e *bryonia*, alternados.

Aconitum, *bryonia* e *arnica*, ajudados de *nux vomica*. Convém em pleuriz bilioso. (Affecção consensual produzida por accumulação de bilis no estomago ou systema biliar.)

Aconitum e *cannabis*. Havendo pleurisia.

Bryonia. Havendo face rubra e ardente, pelle secca e ardente, olhos brilhantes, dôr de quebramento no

espinhaço e entre os hombros, ardente sêde, violenta tosse secca com fortes picadas, respiração curta e opprimida por abalos, delirio.

Bryonia e *nux vomica*, alternados.

Bryonia e *china*, alternados.

Scilla. Convém em picadas em toda a parte inferior do peito, a cada inspiração tosse breve e secca, pulso frequente e duro, ardente calor do corpo, face vermelha e rubra, grande sêde.

Platina.

Caracter phisiologico.

A platina representa o temperamento nervoso.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é de 40 a 50 dias em casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

É depois da belladona que a platina convém. Não aproveitando a sua administração, é a proposito, conforme os symptomas, administrar-se croc., stram. puls.

Antidotos.

Pulsatilla.

Concordancia em symptomas.

Lyc., puls., rhus, sep.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., sep.

Sympotmas geraes que desenvolve a platina.

Dôres compressivas, crampoides, contractivas ou pressivas como produzidas por uma cunha ou como de pancadas grosseiras. — Tensão nos membros, como se estivessem fortemente ligados. — Dôres como depois de uma contusão, uma pancada ou uma pisadura, principalmente apertando a parte affectada. —

Dôres fracas ao principio, que se augmentam, pouco a pouco, muitas vezes por intervallos regulares, e diminuem da mesma maneira. — Sensação de torpor e dormencia paralytica em diversas partes, muitas vezes com tremura e palpitações de coração. — Accessos de dureza spasmodica dos membros, sem perda de conhecimentos, mas com aperto dos queixos, perda da falla, olhos convulsivos e movimentos involuntarios das commissuras dos labios e das palpebras. — Os accessos de spasmos manifestam-se principalmente ao amanhecer. — Affecções em consequencia de um susto, de qualquer mortificação ou de uma raiva. — Affecções moraes e physicas, alternando umas com as outras; quando umas manifestam-se, as outras dissipam-se, e vice-versa. — Fraqueza excessiva. —Inquietação formigante, sensação de fraqueza e tremura nos membros, principalmente no repouso, ao ar livre. — A maior parte dos symptomas aggravam-se no repouso, e alliviam pelo movimento. — As affecções, que alliviam ao ar, aggravam-se geralmente pela noite e no aposento.

Indicação therapeutica.

A platina convém na alienação mental — balbuciamento — cephalalgia —epilepsia— hysteria—induração do utero — menstruação excessivamente abundante — metrorrhagia — nymphomania — odontalgia — polypo no utero — scirrho no utero.

PLEUROPNEUMONIA. — Pleuriz e pneumonia simultaneos.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Convém havendo ancia que corte a respiração; respiração curta; a inspiração forte excita violentas picadas no lado esquerdo do peito, seguidas logo de tosse, e depois alguns escarros sanguinolentos; temor de ficar suffocado; pelle secca e ardente.

Aconitum. Convém quando ha continuas picadas no lado direito do peito, respiração curta e difficultosa, frequente tosse; de tempos a tempos só alguns escarros sanguinolentos, pelle ardente, pulso cheio, forte e intermittente.

Aconitum. Convém quando a respiração é custosa e anciada, picadas no lado direito do peito, tosse breve

e secca, febre, rubor das faces, pulso accelerado, pequeno e duro.

Aconitum, ajudado de *bryonia* e *arnica*.

Aconitum, ajudado de *bryonia*.

Aconitum, auxiliado de *sulphur* e *bryonia*. Convém na face balofa, vermelha como fogo; pelle secca e arida, tudo quanto o doente toma o obriga a vomitar; dôres abdominaes; dejecções aquosas; oppressão de peito; insomnia e sonhos.

Arnica. Havendo violentas picadas nos lados, respiração curta e penosa; expectoração mucosa, sanguinolenta, rara e penosa; face rubra e balofa; grande calor, constipação.

Belladona. Havendo picadas no lado esquerdo do peito; calor continuo, frequente tosse com expectoração sanguinolenta, respiração curta e penosa, delirio, lingua secca, ausencia de sêde, constipação.

Bryonia. Havendo violentas picadas ao tossir e excessiva oppressão do peito como por um peso; insomnia; face balofa, rubro-parda; respiração accelerada, penosa, curta e anciada; pulso pequeno e duro, violento bater do coração, pelle secca e ardente, sêde abrasadora.

Bryonia. Havendo picadas no peito que difficultam a inspiração; a postura horisontal sobre as costas é a unica possivel; calor e ardor no peito, ancias, oppressão, tosse com expectoração mucosa e em pequena quantidade, face côr de papoula, lingua amarella-pardacenta.

Bryonia. Convém quando ha picadas violentissimas nos dous lados do peito, frequente vontade de tossir com expectoração mucosa e sanguinolenta, respiração penosissima, calor na pelle, pulso duro, cheio, lento e intermittente; face balofa, vermelho-azulado, somnolencia lethargica, com sonhos anciados.

Cannabis, ajudado de *aconitum*. Convém quando ha violentissimas picadas no lado esquerdo do peito, picadas no peito, excitadas pelo movimento, respiração e falla; tosse com abundante expectoração de escarros sanguinolentos verdes e viscosos; falta de forças, leve somno com jactação, pulsação do coração e ancias.

Se a respiração é curta e anciosa, convém: *acon.*, *ipec.*, *phosph.*, *puls.*, *silic.*, *stann*.

Se a respiração é profunda convém: *bry.*, *cupr.*, *ipec.*, *op.*, *selen.*, *silicia*.

Sendo a respiração accelerada convém: *bell.*, *carb. veg.*, *cupr.*, *ipec.*, *lyc.*, *phosph.*, *sulphr*.

Sendo a respiração lenta convém : *bell.*
Sendo desigual convém : *ang.*, *bell.*, *cupr.*, *op.*
Havendo dispnéa convém : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*
Havendo hortopnéa convém : *hepar*, *ipec.*, *sambuc.*
Havendo apnéa convém : *bry.*
Se a respiração é alta convém : *cham.*, *chin.*, *sambuc.*, *spong.*
Sendo sibilante convém : *phosph.*
Sendo suspirosa convém : *acon.*, *cocc.*, *op.*, *secale corn.*
Sendo a respiração arquejante convém : *bry.*, *calcar.*, *hyosc.*, *stann.*
Se a respiração é como a do agonisante, ou ralante convém : *cupr.*, *hyosc.*, *lyc.*
Se a respiração é gemente convém : *op*,. *secale. corn.*
Se o halito que sahe é fetido convém : *carb. veg.*, *merc.*

PLICA POLONICA.—Especie de torcedura dos cabellos.
Os cabellos frisam-se formando torcidas ou se reunem em uma só massa como filtro, com esudação de materia viscosa. Se a molestia chega a alto gráo, ficam os cabellos dolorosos, tambem se formam excrescencias nas unhas. A invasão desta doença é precedida de cansaço, dôres nos membros, cephalalgia, vertigem, movimentos febris, suores fetidos; desapparecem todos estes symptomas logo que a molestia se declara.

Indicação therapeutica.

Ignatia, *sulphur*, *conium* e *natrum muriaticum.*
Para a quéda dos cabellos convém : *graph.*, *kali*, *natr. mur.*, *phosph.*, *sulphr.*
Para a quéda dos cabellos da corôa ou do alto da cabeça convém : *bar.*, *graph.*, *sep.*
Para a quéda dos cabellos da fronte convém: *ars.*, *merc.*, *natr. mur.*, *phosph.*
Para quéda dos cabellos dos lados da cabeça convém: *graph.*, *kali*, *natr. mur.*
Para a quéda dos supercilios convém : *kali.*

PODAGRA ou gota das articulações do pé.

indicação therapeutica.

Arnica e *sabina.*
Ledum, *merc.*, *acon.*

POLYPO NO CANAL AUDITIVO EXTERNO.
O termo polypo designa em geral tumores que vêm

sobre tudo nas membranas mucosas, e que se haviam comparado com certos zoophitos.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, silicea, sulphur.

POLYPO NO NARIZ.—Tumor mole aroxicado dentro do nariz.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica.

Phosphorus, usado externamente.

Phosphorus.

Sulphur. Quando estes meios falham convém a extracção por meios cirurgicos.

POLYPO NA BEXIGA.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica.

Para os polypos em geral convém: *calc.*, *cann.*, *phosph.*, *staphisagria.*

PRESBYOPIA.

Defeituosa disposição da vista, commummente na gente velha, e que consiste em ver confusos os objectos que lhe ficam a pouca distancia, ao mesmo tempo que os distinguem claros quando mais distantes.

Indicação therapeutica.

Drosera, ajudada de *hyoscyamus.* Convém quando o fogo e a luz mui fortes offuscam a vista.

Para a presbyopia convém: *sep.*, *silic.*, *calc.*, *carb. anim.*, *lyc.*, *n. vom.*, *petr.*

PRIAPISMUS.

Continua e incommoda erecção, sem idéas voluptuosas e sem desejo de acto venereo.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla.

Os principaes medicamentos para combater o priapismo são: *canth.*, *merc.*, *natr.*, *nitr. ac.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *thuy.*

PROCTALGIA ou dôr no anus.

Indicação therapeutica.

Sulphur. Convém quando ha dôr picante no anus e no escroto. *Merc.*, *ars.*, *bell.*

PROCTORREA ou corrimento pelo anus.

Indicação therapeutica.

Sulphur, *mercurius*.

PROSOPALGIA ou nevralgia facial.

Dôres mui sensiveis da face, especialmente no processo zygmatico, e dalli estende-se a todas as partes do rosto, no mais alto gráo de intensidade; assemelham-se estas dôres a commoções electricas, e provocam contorsões espasmodicas da face.

Indicação therapeutica.

Belladona.

Belladona e *nux vomica*, *belladona* e *stramonium*, *belladona* e *zincum*.

Calcarea carbonica, *lycopodium*, *sepia*, *baryta*, *phosphoro* e *graphites*. Havendo prosolpalgia violentissima, por accesso: o menor tacto e o mais leve movimento fazem as dôres insupportaveis. *Spigelia* só havia produzido melhora palliativa.

Hepar sulphuris, *thuya*, *arsenico*, *sabina* e *sulphur*.

Nux vomica, *belladona* e *bryonia*. Havendo prosopalgia com violento trismo.

Phosphoro.

Spigelia, ajudada de *belladona*.

Stramonium: Havendo prosopalgia com inchação erysipelatosa da face e dos labios.

Staphysagria, auxiliada de *carbo vegetab.*, *calcarea*, *acidum nitricum*, *phosphoro* e *sepia*.

PROSOPALGIA RHEUMATICA.— Veja-se DORES RHEUMATICAS DA FACE.

PROSTATITE ou inflammação da glandula prostata.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla e *thuya*.

PRURITUS DA VULVA. Coceira dos grandes e pequenos labios da vulva.

Indicação therapeutica.

Cantharidas. Convém quando ha coceira com inchação dos labios da vulva e lencorrhéa.
Arsenicum e *mercurio.*
PSEUDOSYPHILIS ou syphilis simulada.

Indicação therapeutica.

Hepar sulphuris, *calcarea*, *salsaparrilha* e *acidum nitricum*, *merc.*
PSOITE.—Inflammação do musculo psoas.
Dôres na região renal com direcção ás costas, quadris e coxas; não póde o padecente estender a coxa nem encolhel-a para o abdomen sem dôres, os padecimentos se aggravam se o doente estando deitado se vira ou se quer erguer alguma cousa, o enfermo coxea e é obrigado a inclinar-se para diante quando quer andar. Raramente vêm estes symptomas acompanhados de inchação interna ao longo do psoas e na região inguinal. Distingue-se a psoitis da nephritis, com quem muito se assemelha, pela ausencia dos symptomas urinarios e da constipação.

Indicação therapeutica.

Aconitum e *bryona.*
Colocyntides.
PSOROPHTHALMIA ou inflammação psorica dos olhos.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica. Convém na inflammação maligna e chronica das palpebras, total destruição das palpebras, palpebras inchadas que parecem roidas e secretam um humor espesso e puriforme.
Hepar sulphur. Havendo palpebras inflammadas, excoriadas, roidas, humidas, especialmente nos angulos internos; a face interior das palpebras está inflammadissima e de vermelho vivo, picadas, coceiras, a luz artificial parece rodeada de um circulo nebuloso, a conjunctiva do globo do olho está vermelha.
Hepar sulphur., *calcareum.* Havendo aglutinação das palpebras durante a noite, com abundante secreção

de muco purfiorme, ulcerazinha na cornea, tinha na cabeça.

Sulphur, *graphites* e *acidum nitricum*. Havendo os dous olhos muito inflammados, o globo do olho e as palpebras vermelhas e inchadas, lacrimação, photophobia.

Sulphur. Havendo vermelhidão e inchação dos olhos, augmento da secreção das glandulas de meibomio, palpebras grudadas de manhã, sensação de queimadura nas palpebras.

PURPURA MILIAR. — Veja-se SCARLATINA MILIAR.

Pulsatilla nigricans.

Caracter physiogico.

A pulsatilla exprime todos os temperamentos.

Tempo de acção.

Nas molestias agudas a acção é de 4 a 5 dias; porém nas chronicas ella é mais prolongada.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da pulsatilla convém bry., nitr. ac., sep., thuya.

Antidotos.

Cham., coff., ign., nux vom., vinagre.

Concordancia em symptomas.

Bell., lyc., phosph., rhus, sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com lyc., sep., ars., bry., calc., ferr., ign., phosph.

Indicação therapeutica.

A pulsatilla convém na adherencia da placenta — affecções das mulheres gravidas — agalaccia — alienação mental — amblyopia — anazarca — aneurisma da arteria thyroideana — angina — arthrites — dita aguda — dita vaga — ascite — aborto — asthma — atropia — cachexia — cardialgia — cordiagma — corus — catarata

— catarrho — dito pulmonar — cephalalgia — chorosis — colica — colica menstrual — contracções fraquissinas do utero para o parto — contracções spasmodicas do utero para o parto — coryza — diarrhéa — dôres depois do parto — dôr no cordão spermatico — dôres na planta do pé — dysecéa — dysenteria — entorpecimento dos membros — epilepsia — epistaxis — epulidas — erysipela — febre gastrica — febre intermittente — dita nervosa — dita puerperal — frieiras — furunculo — galactorrhea — gastricismo — gonorrhéa secundaria — gonorrhéa supprimida — grippa — helminthiases — hematemeses — hemataria — hemeralopia — hemoptysia — hepatite — hydrocele — hypocondria — hysteria — ictericia — impigem — incontinencia de urina — indigestão — inflammação do escroto — intertrigo — intumescencia do seio — ischuria — leucorrhéa — melena — melancolia — menstruação irregular — metastase do leite — metastase gonorrheica — metrite — metrorrhagia — odontalgia — ophthalmia — orchite — osteite — otorrhe — ozena — paralysia do sphincter da bexiga — peritonite puerperal — phthysica — pneumonia — pollucções — prosopalgia — prostatites — rheumatismo — dito agudo — rouquidão — sarampão — scarlatina miliaria — soluço — sopor — spasmos abdominaes — suor nocturno — suffocações — suppressão das regras — syphilis — terçol — tosse — dita convulsa — tumefacção do pé — dita dos testiculos — ulcera na orelha — varice — vomitos — vomitos de alimentos.

Symptomas geraes que desenvolve a pulsatilla.

Dôres tractivas e estremecentes nos musculos, aggravadas de noite ou de tarde na cama, assim como no calor da alcova, alliviadas ao ar, e acompanhadas muitas vezes de torpor com fraqueza paralytica, ou de inchação dura das partes affectadas.—Fisgadas e sensação de frio nas partes affectadas, na mudança de tempo.—Tensão em alguns membros, como se os tendões fossem muito curtos.—Dôres erraticas que passam rapidamente de um lugar para outro, muitas vezes com inchação e rubor nas articulações.—Sobresalto dos tendões.—Accessos de dôres com arripiamentos, oppressão da respiração, pallidez do rosto e tremor das pernas.—Quanto mais violentas são as dôres, mais fortes são os arripiamentos.—Dôres de mortificação, ou de ulceração subcutanea, tocando as partes affectadas.—Dôres e soffrimentos semi-

lateraes.—Aggravação e renovação dos soffrimentos na posição de sentado, depois de exercicios prolongados; ou levantando-se depois de ter estado por muito tempo sentado, e tambem descansando, principalmente deitado de lado ou de costas.—Os soffrimentos que appareceram estando deitado de costas, alliviam-se deitado de lado ou movendo-se e vice-versa.— O movimento, o andar, a pressão, o calor exterior e o ar livre alliviam igualmente muito os soffrimentos, emquanto que algumas vezes outros se aggravam debaixo destas mesmas condições.—Ordinariamente é de tarde ou de noite antes de meia noite, ás vezes tambem de manhã e depois da comida, que mais se soffre.—Aggravação dos soffrimentos seguidamente de noite, de dous em dous dias.— Agitação e indisposição em todo o corpo, com impossibilidade de dormir ou de descansar, e necessidade contínua de estender os membros.—Pulsações frequentes e penosas por todo o corpo, mais fortes durante o movimento.—Grande disposição de membros para se adormecerem.—Tremor frequente dos membros, com anxiedade.— Preguiça e cansaço dos membros, com fraqueza paralytica, sensibilidade dolorosa das articulações e andar vacillante.—Fadiga matutina, augmentada na posição de deitado.—Accessos de esvaimento, com pallidez mortal do rosto.—Convulsões epilepticas, com movimentos violentos dos membros, e seguidas de fraqueza, de arrotos e de desejo de vomitar (depois da suppressão das regras).—Grande sensibilidade e repugnancia para o ar.—Grande necessidade de ficar deitado ou sentado.—Dór de mortificação nos ossos das extremidades.—Magreza.

Q.

QUEDA OU SAHIDA DO INTESTINO RECTO. (Vid. HEMORRHOIDAS.)

Indicação therapeutica.

Ignatia, ajudada de *mercurius solubilis*. Convém quando ha consideravel inchação da parte do recto que sahe fóra do anus com impossibilidade de o recolher.— *Sepia*.

QUEDA DOS CABELLOS OU ALOPECIA. E' o enfraquecimento ou morte das raizes dos cabellos a tornar a ca-

beça em parte ou na sua totalidade. Combate-se este mal com *calc.*, *caps.*, *ferro*.

QUEDA DO IRIS EM CONSEQUENCIA DE LESÃO PHYSICA.

Indicação therapeutica.

Arnica.

QUEDA DA PALPEBRA SUPERIOR DO OLHO. Cura-se com : *cham.*, *veratr.*, *stram.*, *caust*.

QUEDA DO UTERO.

Indicação therapeutica.

Aurum, *pulsatilla*, *nux vomica*, *ignatia* e *belladona*. Convém na queda da madre, com leucorrhéa.

QUEIMADURA. E' a lesão das partes em consequencia do forte calor da agua fervendo ou do fogo, ou de reagentes chimicos, ou mesmo pelo sol.

Indicação therapeutica.

Tintura de arnica ou *aguardente forte* externamente. Internamente *arsenico*, *bell*.

R.

RANULA.— Sapinho.

Damos este nome a um tumor que se forma debaixo da lingua pela accumulação da saliva no canal da glandula submaxillar. E' o sapinho mais frequente nas crianças do que nos adultos ; depende da obstrucção ou obliteração do canal salivar inferior. O tumor é molle, fluctuante, pouco doloroso, meio transparente ; póde existir de um sò ao de ambos os lados ao mesmo tempo, dilatando-se póde adquirir grande volume, empurrar os dentes para diante e encolher muito a lingua para traz. A palavra fica alterada, a mastigação custosa, a deglutição e respiração mais ou menos constrangida.

Indicação therapeutica.

Mercurius.
Staphysagria, *sulphur* e *mezereum*.
Thuya, *acidum nitri.*, *ambr.* e *calcarea carbonica*.

RAPHANIA.

Violentas convulsões e tetanos com sensação de formigueiro ou com grandes dôres. E' esta enfermidade causada pelo centeio espigado que muitas vezes se encontra de mistura com os trigos, especialmente se a constituição da temperatura foi humida no periodo do crescimento dos grãos.

Indicação therapeutica.

Solanum nigrum.

Belladona contra a fraqueza nervosa em resultado da raphania.

REACÇÕES HOMŒOPATHICAS.

Depois que se ha ingerido a medicação homœopathica se experimenta horas depois diversos effeitos ou augmento de todos os symptomas da molestia.

Este phenomeno tão notavel, só conhecido pelas dóses infinitesimaes, é o que se chama aggravação homœopathica. Bem que as vezes deixa em certos individuos de apparecer, nem por isso o medicamento falha. Se a aggravação ou reacção é manifesta, para o medico homœopatha é um dado seguro para contar com o prompto resultado que teve em vista, e conhecer que a indicação e escolha foi bem preenchida.

Em nossa pratica temos conhecido que a aggravação que produz o medicamento está na razão da idade, e da susceptibilidade dos doentes, e bem assim do grão de forças das dóses empregadas. Se a dóse é administrada em baixa diluição, a reacção é menor; ao cotrario, quanto mais enfraquecida, tanto maior é a aggravação. Parece um contra-senso!! De facto isto assim o seria se a experiencia não comprovasse, que quanto mais attenuada é a dóse medicamentosa, tanto maior é o effeito que se deve esperar. Nas molestias agudas a aggravação homœopathica não é mui sensivel, e desapparece logo; porém nas chronicas ao contrario é de mais duração e mais sensivel. Nas molestias agudas preferem-se as attenuações mais baixas; e nas chronicas, quanto mais antigas são as doenças, quanto mais altas devem ser as dóses que se devem empregar.

As attenuações baixas obram logo nas doenças agudas; e as altas levam mais tempo a produzirem seus effeitos, e produzem a cura do mal. Nas doenças agudas os medicamentos homœopathicos depois da ingestão provocam um somno brando a entorpecer o organismo, moleza de corpo, peso e ardencia, ou na

cabeça toda, ou em parte. Muitas vezes, depois do somno, e deste cortejo de symptomas a saude chega logo, e o doente se restabelece.

ROUQUIDÃO. (Mudança notavel na voz).

Idicação therapeutica.

Bryonia, ajudada de *belladona*. Havendo rouquidão com tosse em consequencia de resfriamento depois do sarampo.

Calcarea. Havendo rouquidão chronica com tosse forte e abundante expectoração mucosa, cheiro putrido da guela.

Carbo vegetabilis.

Drosera e *tripolium*. Havendo rouquidão com sensação de excoriação em um prégador.

Mercurius.

Pulsatilla, ajudada de *bryonia*. Havendo grande rouquidão de tres semanas: cephalalgia pungente, tosse breve e secca, peso de membros.

Spongia, *mercurius solubilis*. Havendo rouquidão em um sujeito phtisico já chegado ao periodo da consumpção.

Sulphur. Havendo rouquidão chronica acompanhada de tosse forte e secca em individuos inteiramente atacados de sarna.

RETENÇÃO OU SUSPENSÃO DA MENSTRUAÇÃO.— (Veja-se AMENORRHEA.)

RETENÇÃO DA URINA. E' proveniente, ou de carnosidade no canal da uretra, ou de spasmo da bexiga urinaria.

Indicação therapeutica.

Cannabis, *nux vom*. — (Veja-se tambem ISCHURIA e URINA.)

RACHITE.

Alteração geral ou parcial na direcção, comprimento ou volume dos ossos, ordinariamente junta ao enfraquecimento de contrabilidade muscular ao augmento de volume do ventre e da cabeça, e á magreza das outras partes. A curvatura da espinha dorsal é um dos symptomas mais notaveis desta enfermidade. A columna vertebral volta-se para um lado, para diante ou para trás.

Indicação therapeutica.

Ars., *merc.*, *sulphr.*, *nux vom.*

Belladona, completa cura. Havendo rachite com curvatura da espinha dorsal: ventre como balão, passo vacillante; ausencia da febre; a criança doente cahe ao chão com: facilidade.

REPUGNANCIA PARA AS BEBIDAS E PARA OS ALIMENTOS. (Vid. gastrites)

Combate-se este estado ou perversão do estomago com; *bell.*, *ferr.*, *nux vom.*, *bry.*, *sulphur cham.*

RHAGADAS.—Fendas que se abrem nas palmas das mãos, ou nas solas dos pés dos syphiliticos.

Indicação therapeutica.

Hepar sulphur., *calcarea*. Havendo fendas e vermelhidão carregadas na eminencia thenar da mão esquerda. (Eminencia tenar, elevação carnosa abaixo do pollegar.)

Sulphur internamente, e *tintura de arnica* externamente. Havendo fendas no bico do peito.

RHEUMATISMO AGUDO. Consiste na irritação morbida dos nervos que se distribuem nas membranas e ligamentos das juntas e nos musculos.

E' molestia especialmente movel e periodica, cujo principal symptoma é uma dôr com a séde nas partes musculares e fibrosas, e que augmenta pela pressão, mas sobretudo pelo activo movimento das partes enfermas. Quando ella se encasa nas articulações produz ás vezes alli inchação.

Aconitum e *bryonia*. Havendo inchação das articulações das extremidades superiores e inferiores, febre continua, immobilidade, cephalalgia lancinante.

Aconitum e *bryonia*. Havendo dôr repuxante e pungente nos joelhos, que augmenta de noite e de manhã e quando se movem os membros enfermos, rigidez das pernas, inchação e calor nas articulações dos joelhos, o braço direito doloroso, algum tanto inchado e immovel.

Aconitum, *rhus*. e *nux vomica*. Havendo immobilidade dos rins, o enfermo está rigidamente estendido sobre as costas, pulso frequente.

Aconitum, *bryonia* e *nux vomica*.

Aconitum. Havendo rheumatismo na articulação do joelho esquerdo.

Antimonium crudum. Havendo inchação do musculo biceps do braço (musculo scapulo-radical) em sua face de inserção da parte do ante-braço, dôres tensivas e pungentes.

Arnica. Havendo repuxamento insupportavel nos membros, rigidez, o doente não póde mover nem braços nem pernas.

Arnica, ajudada de *antimonium crudum.* Havendo dôres continuas e repuxantes nas mãos e pés, inchação pouco attendivel nos pés, mãos muito inchadas e de vermelho brilhante, o menor movimento aggrava o padecer. Não póde o doente mover mãos e pés, sem que sinta crueis dôres.

Belladona. Havendo rheumatismo na articulação coxal direita: excessiva dôr com exacerbação nocturna e grande desasocego; não póde o enfermo permanecer por muito tempo na mesma postura; o menor toque lhe excita fortes dôres.

Belladona. Havendo rheumatismo agudo: repuxamento pressivo nos hombros.

Bryonia, belladona e *pulsatilla.* Havendo dôres desesperadas na cama; o doente não se póde virar nem usar das pernas.

Bryonia. Havendo calor geral, cephalalgia, violenta e repuxante dôr que affecta alternadamente as extremidades inferiores e superiores com impossibilidade de soffrer o menor toque; inchação inflammatoria das articulações das mãos e dos joelhos; aggravação nocturna.

Bryonia. Convém quando ha picadas e repuxamentos no antebraço, hombros e musculos peitoraes que privam o doente de se deitar.

Bryonia: cura em dous dias. Convém na inchação vermelha e renitente das extremidades e da nuca, acompanhada de dôres tensivas, pungentes e repuxantes, exacerbação nocturna; o movimento exaspera as dôres; insomnia, anciedade, inquietação, calor secco e sêde.

Bryonia. Havendo tensão e repuxamentos fortes nos membros, rigidez dos joelhos, membros vermelhos e renitentes; o movimento exaspera as dôres; o tocar nas partes molestas excita dolorosas picadas.

Bryonia. Havendo rigidez na nuca; dôr pungente que se estende ás vezes até aos hombros; com o movimento se aggrava a dôr.

Bryonia e *ledum.* Havendo violenta dôr no joelho, com inchação quente por baixo e por cima da rotula. Não póde o doente estender a perna sem sentir dôres terriveis. Insomnia nocturna.

Mercurius solubilis só produziu momentanea melhora.

Causticum. Havendo repuxamento violento, mais

que tudo nas articulações; o quarto e a cama abrandam as dôres, o ar livre as aggrava com excesso; fraqueza paralytica dos membros quando o enfermo está fóra do leito.

Chamomilla. Havendo dôr puxante e lancinante nos ossos desde a tuberosidade de ischion até á planta dos pés; exacerbação nocturna.

Cocculus. Havendo dôres lancinantes paralyticas no braço direito: não póde o enfermo mover o braço.

Dulcamara. Havendo rheumatismo causado pela humidade: picadas como de formigas na perna direita até a planta do pé; daqui vai a dôr para a região hypochondriaca direita e para o lado direito dos rins; rigidez dos rins.

Dulcamara. Havendo dôres pungentes e pressivas nos braços e dorso; aggravação nocturna; o movimento modifica as dôres.

Nux vomica. Havendo dôr repuxante nos hombros e braços, com sensação semelhante á que precede o entorpecimento: as extremidades são affectadas do mesmo modo; não póde o padecente mover as partes atacadas sem sentir dôres; rigidez nas cadeiras e nos joelhos, sensibilidade ao ar frio.

Pulsatilla. Havendo lancinação repuxante, ora n'um joelho, ora n'outro, ora nos antebraços, nas mãos, hombros, nuca e pés, com impossibilidade de mover as partes incommodadas. Manifesta-se a inchação depois de algum tempo; fazem então as dôres remissão e passam a outras partes: calafrios e ausencia de sêde.

Rhus. Havendo dôres tensivas e lancinantes que não permittem estar deitado em socego: estão as partes affectadas vermelhas e renitentes, dôres lancinantes e excoriação ao tocar-se, picada tensiva nas articulações com sensação de rigidez, principalmente ao erguer-se do assento; aggravam-se estas dôres articulares ao ar livre, sêde e calor nocturnos, exacerbação nocturna, ancias e agonias.

Rhus e *chamomilla*.

Sulphur.

Thuya. Convém na lancinação do sovaco e hombro direitos até aos dedos; dôr de exulceração nestas partes.

Veratrum. Dôres fortissimas nos braços, que voltam todos os dias á mesma hora, desde a articulação do hombro até á articulação da mão; não póde o doente soffrer coberturas em cima de si.

RHEUMATISMO CHRONICO.

Indicação therapeutica.

Arnica. Convém no rheumatismo chronico do joelho com repuxamento e sensação de cansaço na coxa, aggravados pelo movimento.

Ignatia. Convém na dôr rheumatica na articulação do braço ; violenta picada ao voltar o braço para dentro, violenta dôr nas cavidades longitudinaes dos ossos.

Lycopodium. Havendo dôres de rins com repuxamento, spasmos e lancinação em toda a espinha dorsal, principalmente estando sentado. Em consequencia de um resfriamento, affecção semelhante nas extremidades inferiores e superiores, rigidez dos musculos, frio nos pés.

Nux vomica. E' um medicamento bem indicado.

Sulphur. Dôr repuxante e lancinante em toda a parte direita da face; repuxamento em todos os dentes, dôr lancinante no sacro e nos membros, repuxamento nos membros, fraqueza em todas as articulações ; não póde o doente soffrer o ar livre.

Phosphorus. Havendo picadas e repuxamento nos ossos da face, tensão, lancinação e repuxamento em todos os membros, alternando-se com cephalalgia, fraqueza, dôr de quebramento nos membros.

Pulsatilla. Havendo peso e pressão desde o sovaco, ao longo do braço, até aos dedos ; dedos entorpecidos, picadas e sensação de frio nos dedos quando muda a temperatura, fraqueza geral.

Rhus. Convém no rheumatismo chronico do humerus esquerdo, lancinação violenta e ardor no humerus esquerdo, aggravado pelo repouso e calor da cama ; o braço está como paralytico.

Rhus. Convém no rheumatismo chronico do sovaco direito ; dôr lancinante e picante aggravada pelo movimento, abrandada pela postura sobre o lado doente.

RHEUMATISMO LYMPHATICO.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, pulsatilla, rhus.

RHINITE.—Inflammação do nariz.

Indicação therapeutica.

Aurum. Convém na inchação do nariz e da face toda.

Belladona.
Murias magnesia.
Zincum.
RHINITE ERYSIPELATOSA.

Indicação therapeutica.

Plumbum, arsenicum, belladona, aconito.
RHINORRHAGIA. — E' a evacuação do sangue pelo nariz, procedida da congestão sanguinea para a cabeça.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Convém no sangramento continuo do nariz, violentissima febre, pulsação das carotidas.
Agaricus musicarius.
Belladona. Convém na rhinorrhagia violentissima com debilitação e desmaio.— *Veratrum*, para a constipação e grande fraqueza, ultimos symptomas desta molestia.
Bryonia.
Causticum.
Crocus. Convém no corrimento de sangue negro e viscoso pelo nariz,
Crocus. Havendo face pallida e grande fraqueza.
Pulsatilla.
Rhus. Havendo corrimento nocturno de sangue rubro-claro, que se não demora em coalhar.
RESFRIAMENTO OU FRIO COM TREMOR.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Convém no frio doloroso da columna vertebral e dos musculos, pulso duro e sêde.
RUMINADEIRA NOCTURNA OU ROMISAÇÃO NO SOMNO.

Indicação therapeutica.

Cantharides e *phosphorus.* Convém no mericismo nocturno complicado de dysphagia, em consequencia de sarna recolhida.

Rhus toxicodendron.

Caracter physiologico.

O rhus exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua acção é prolongada, e em muitos casos de molestias chronicas chega de 20 a 39 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois de rhus muitas vezes convém bry., ars., calc., phosph., ac., puls., sulph.

Antidotos.

Bell., bry., camph., coff., sulph.

Concordancia em symptomas.

Puls., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., sulph.

Symptomas geraes que desenvolve o rhus.

Tracções, tensão, dôres rheumaticas e arthriticas nos membros, levadas a um excessivo grão, durante o repouso, do mesmo modo n'uma estação má, de noite com calor da cama, muitas vezes com torpor, e entorpecimento da parte affectada, depois de a ter movido. — Caimbra e tensão em diversas partes, como por encurtamento dos tendões, com contracções de alguns membros. — Fisgadas tensivas e enrijamento nas articulações aggravadas, levantando do lugar em que se acha, e expondo-se ao ar. — Rijeza paralytica nos membros, principalmente movendo com a parte, depois do somno. —Entorpecimento das partes sobre as quaes se descansa. — Torpor de outras, com comichão e insensibilidade nas partes affectadas.—Effervescencia nas partes affectadas. — Dôr de facil deslocação dos membros. — Paralysia, algumas vezes semi-lateraes. — Inchações vermelhas e luzentes, com dôr latejante de excoriação ao tocar. — Dôres de despedaçar, ou sensação como se a carne estivesse desprendida dos ossos, em algumas partes.—Tracções pressivas sobre o periosteo, como se raspasse os ossos. — Sensação como se alguma cousa fosse arrancada dos orgãos internos. — Inchação e induração das glandulas. — Ictericia. — Tremor dos musculos e dos membros. — Movimentos convulsivos, e outros soffrimentos,

depois de ter tomado um banho frio. — Affecções semi-lateraes. — Exacerbação e apparição de dôres e de symptomas durante o repouso, ou de noite, assim como entrando na alcova depois de ter estado exposto ao ar, melhorando com o movimento, e o andar. — Reproducção, ou aggravação de muitos outros males na má estação. — Sobre excitabilidade geral do systema nervoso, augmentada por pouco que se encolerise. — Crispações em todos os membros, estando deitado. — Tremor de membros, depois do mais ligeiro excesso, com passo vacillante. — Grande cansaço e fraqueza, com vontade de deitar-se. — Accesso de esvaimento. — Impossibilidade de soffrer o ar livre frio, ou quente, porque dolorosamente incommoda a pelle.

Indicação therapeutica.

O rhus convém na angina — arthrite — atrophia — bocca fetida — cardiogma — cephalalgia — choréa — coxalgia — crostas de leite — dartro corrosivo — diarrhéa — dôr abdominal — dôres arthriticas — dysenteria — entorpecimento dos membros — epistaxis — erysipela bolhosa — erysipela dos recem-nascidos — febre catharral — febre gastrico-nervosa — febre intermittente — febre nervosa — febre puerperal — furunculo — helminthiase — hemicranea — hemoptyse — hemorragia pulmonar — hernia estrangulada — hydrocephalo — hydropesia — hyperostose — inflammação do baço — leucophlegmasia dolorosa — luxação espontanea — melena — odontalgia — ophtalmia — orchite — ozena — paralysia — parotite — pemphygus — peripneumonia nervosa — phthysica pulmonar — rheumatismo — sciatica — spasmo — subluxação do pé — syphilis — tinha da face — tinha humida da cabeça — typhus — tosse — tumefacção do pé — ulcera — urticaria — verruga — zona.

S.

SALIVAÇÃO OU DERRAMAMENTO DA SALIVA INVOLUNTARIA.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum.
D. M. 66.

Para a normalisação, quando é augmentada a funcção salivar, convém: *bell.*, *merc.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *rhus.*

Se é diminuida convém: *bell.*, *nux mosc.*, *phosph.*, *stram.*, *sulphr.*, *veratr.*

SANGUE. E' um liquido vermelho purpurino, e vermelho escuro que percorre todos os orgãos por intermedio de canaes de differentes diametros. Estes canaes são as arterias e as veias. As arterias conduzem o sangue purpurino do coração aos orgãos; e as veias o reconduzem das extremidades para o coração.

O sangue e o fluido nervoso ou electro-galvanico, que produz o cerebro, são a origem do calor animal. O oxigenio, elemento da combustão, fornecido pela atmosphera, entra com o ar para os pulmões durante a respiração, e este oxygenio (electricidade negativa), combinando-se com as particulas vermelhas do sangue, lhe communica a côr purpurina e lustre, que se observa nelle. O sangue assim oxygenado em combinação com o fluido electrico galvanico dos nervos, ou electro-positivo, produz o calor animal, que impelle o sangue sempre liquido a todo o organismo. Na sua passagem pelas arterias larga o oxygenio, que tem, com a nutrição que leva, aos orgãos e volta sem elle, por intermedio das veias ao coração, para ser reoxygenado de novo nos pulmões, e tornar para animar a organização.

SAPINHOS. — Vid. *Aphtas.*

SARCOCELE.— Tumor carnoso do escroto.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla e *nux vomica.* Convém no tumor carnoso do tamanho de um ovo de gallinha. *Aurum*, *graphites*, são de muito proveito.

SARNA. E' um exanthema que ataca a pelle com mudança de côr, principalmente entre os dedos das mãos e juntas do corpo.

Indicação therapeutica.

Carbo vegetabilis, *causticum.*

Mercurius. Havendo sarna secca semelhante á miliar, e que se sangra facilmente.

Mercurius aceticus. Convém na erupção sarnosa.

Oleum olivarum, *psoricum.*

Rhus e *staphisagria.* Convém na cura de uma sarna

tratada anteriormente por *sulphur* em dóses allopathicas.

Sepia.

Sepia, *carbo vegetabilis* e *mercurius*.

Sulphur, como remedio principal.

Sulphur e *causticum*.

Sulphur, *rhus* e *arsenicum*.

SCARLATINA.

Molestia exanthematica e contagiosa, cujo phenomeno mais notavel é a côr escarlate da pelle toda. E' sua invasão precedida dos seguintes symptomas: incommodo geral, lassidão, abatimento, alteração da face, arripiamentos de frio, desgosto, vomitos, dôres de cabeça, adormecimento, e ás vezes movimentos convulsos e febre maior ou menor. Do segundo para o quarto dia apparecem a erupção e ataque da garganta, principaes symptomas da scarlatina. Consiste a erupção no começo em manchinhas separadas que se descobrem no rosto e no pescoço, depois no peito, no baixo ventre e membros. Crescem estas manchas e se reunem pela ordem da apparição; passa a vermelhidão a uniforme e em geral em todas as partes do corpo successivamente. E' acompanhada de ardor, comichão e tumefacção que é consideravel na cara e nas extremidades dos membros, mas pequena nas demais partes. O rubor e inchação medram por dous ou tres dias; diminuem depois, primeiro no rosto depois nas outras partes, e lhes succede a escamação: é furfuracea na face e tronco; faz-se em placas ou tiras nos pés e nas mãos.

A dôr de garganta vem logo no primeiro dia ou só depois da erupção: augmento rapido, o véo do paladar e as amygdalas offerecem vermelhidão semelhante á da pelle, deglutição dolorosa, voz nazal, quasi continua necessidade de escarrar e lançam os doentes muitas materias mucosas.

A estes phenomenos se juntam symptomas geraes mais ou menos extensos: como o fastio, sêde, vomitos, e ás vezes camaras, constrangimento de respiração, tosse gutural, frequencia de pulso, augmento de calor, hemorrhagias nazaes; ás vezes vem delirio com a scarlatina.

Indicação therapeutica.

Belladona é o principal remedio, e tambem se usa como preservativo.

Belladona e *aconitum*.

Belladona, ajudada de *acidum phosphoricum*. Convém na escarlatina typhosa, soltura violenta e involuntaria, deglutição quasi impossivel, labios negros.

Aconitum, *mercurius solubilis*. Havendo violenta scarlatina com inflammação consideravel da garganta.

Ignatia e bem assim *pulsatilla*, quando se sente como uma cavilha atravessada na guela.

Ipecacuanha quando ha spasmos tonicos. *Hyosciamus* se os spasmos são tonicos, *opium* e *arnica* para o estopor.

Ipecacuanha para os spasmos dos pulmões e da trachéa.

Rhus, *mercurius*, *helleborus*, *arsenicum* e *belladona*. Havendo hydropesia depois da scarlatina.

SCARLATINA MILIAR.

Indicação therapeutica.

Aconitum é o principal remedio e o melhor preservativo.

Aconitum ajudado de *coffea*.

Belladona. Havendo cephalalgia atordoante, perda de conhecimento, violenta dysphagia, tosse secca e delirio.

Bryonia. Havendo estado nervoso.

Chamomilla e *ipecacuanha*. Havendo erupção demorada.

Sulphur. Havendo agitação physica, o enfermo vira com força a cabeça nos travesseiros, allucinações, lingua e labios negros e com crostas.

SCIRRUS. (Veja-se INDURAÇÃO SCIRROSA e CANCRO.)

SCIRRUS DO LABIO SUPERIOR.

Indicação therapeutica.

Belladona, *arsenicum*, *staphysagria*, *mezereum*, *conium*, *nux vomica*, *lycopodium*, *graphites*, *silicea* e *acidum nitricum*. Havendo consideravel inchação do beiço superior; a parte vermelha está livida e azulada; comichão com cocegas no corpo todo.

Belladona.

SCIRRO DO ESTOMAGO. (difficillimo de conhecer).

Indicação therapeutica.

Arsenico em dóses repetidas; depois *belladona*.

SCORBUTO.

Doença cujos principaes symptomas são: geral en-

fraquecimento, hemorrhoidas por diversas vias, echymoses lividas, tumefacção e sangramento das gengivas.

Indicação therapeutica.

Acidum muriaticum, *carbo vegetabilis*, *mercurius*, *murias*, *nux vomica*, *staph.*

SCORBUTO DA BOCCA DAS CRIANÇAS, a que chamam *chillocace* é tambem a inchação das gengivas com vermelhidão ligeira dos labios, sem calor e sem signal manifesto da inflammação. Combate-se com: *bry.*, *bell.*, *silic.*, *con.*, *sep.*

SCROPHULAS.— Glandulas infartadas.

O symptoma mais essencial e mais seguro é o endurecimento das glandulas (glandulas escrophulosas, nodosidades escrophulosas). Manifesta-se este symptoma a principio no pescoço, debaixo das maxillas, na nuca, em fórma de nodosidades mais ou menos volumosas (desde o tamanho de uma hervilha até ao de uma noz), depois nos sovacos, nas regiões inguinaes, e a final em todas as partes do corpo. São estas nodosidades a principio molles, e podem permanecer neste estado muitos annos, passados os quaes fazem-se cada vez mais duras, grandes e dolorosas; a pelle que as cobre fica então vermelha; ellas podem suppurar e formar ulceras escrophulosas. E' conveniente bem distinguir os engorgitamentos verdadeiramente escrophulosos das glandulas, da tumefacção dellas, produzida por outras causas, por exemplo, pela dentição; crescimento, principios contagiosos, como bexigas, sarampos, scarlatina ou por inflammação local. Podem as nodosidades escrophulosas atacar tanto as partes externas como as internas.

Indicação therapeutica.

Belladona, ajudada de *mercurius* e de *sulphur*. Havendo inchação das glandulas do pescoço, magreza, ventre duro como um balão, somno inquieto.

Calcarea carbonica. Havendo escrophulas complicadas de otorrhéa e dysecéa.

Calcarea, *silicia*, *lycopodium* e *sepia*. Em um rapaz: já o mal lhe começava a atacar os ossos.

Calcarea. Convém quando ha endurecimento das glandulas.

Conium maculatum. Havendo inchação das glandulas e ulceras do pescoço.

Graphites. Havendo inchação escrophulosa das glandulas do pescoço.

Iodina. Havendo escrophula com inchação edematosa das palpebras.

Nux vomica, *belladona*, *sulphur* e *calcarea* dão melhora sensivel em uma doença escrophulosa mui adiantada, com rachitis e ventre duro, etc.

Silicea. Havendo inchação e dureza escrophulosa das glandulas do pescoço e das parotidas.

Staphysagria. Havendo escrophulas com predominancia de affecção, phtisica pulmonar, tosse com expectoração puriforme, labio superior inchado, inchação dura e dolorosa das glandulas submaxillares, inchação das glandulas cervicaes, axilares e inguinaes, ventre grosso, e lassidão.

Sulphur, ajudado de *calcarea*. Havendo escrophulas com inchação das glandulas do pescoço e do baixo ventre, e tinha secca da cabeça.

Sulphur. Havendo vermelhidão do nariz; crostas nos narizes; beiços com codeas e rachadas; papeira, dureza das glandulas e do pescoço.

Sulphur. Havendo escrophula em consequencia de uma scarlatina perturbada no seu curso: pallidez da face, nariz grosso, labios inchados, muitos tumores glandulares volumosos, constipação.

Sulphur. Havendo escrophula com grossura do ventre; respiração estertorosa, coryza chronica.

Outros remedios: *baryta*, *carbo vegetabilis* e *animalis*, *dulcamara*, *cocculus*, *belladona*.

SCROPHULA DAS GLANDULAS DO MESENTERIO. Ventre duro como balão, com magreza das extremidades. Podem muitas vezes conhecer-se distinctamente nodosidades duras no ventre. A estes phenomenos se ajuntam commummente os seguintes: appetite devorador, constipação, e de tempos a tempos diarrhéa, dôres abdominaes; tosse desfigurada, velha, engilhada, pelle em geral secca e bamba.

Calcarea carbonica.

Arsenicum e *belladona*.

Para o ardor das glandulas convém: *ars*.

Para o abatimento convém: *merc.*, *kali*, *calc*.

Para a sensação de ardencia convém: *cocc.*, *ign.*, *n. vom*.

Para a dôr das glandulas em geral: *arn.*, *bell.*, *lyc.*, *merc.*, *phosph.*, *alum.*, *amm.*, *aur.*, *cann.*, *carb. an.*, *caust.*, *puls.*, *sulphur*.

Para a dôr lancinante convém: *bell.*, *merc.*, *puls.*, *amm.*, *mur.*, *assaf.*
Para a inflammação das glandulas convém: *bell.*, *merc.*, *phosph.*
Para a enduração convém: *bell.*, *chin.*, *cann.*
Para a coceira das glandulas convém: *cann.*
Para o augmento de sensibilidade das glandulas convém: *cann.*, *phosph.*
Para a suppuração das glandulas convém: *ipec.*, *silic.*, *merc.*
Para os tumores das glandulas convém: *bell.*, *cann.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr. ac.*, *phosph.*, *rhus.*
Para o tumor glandular quente e ardente convém: *bell.*, *bry.*, *merc.*, *phosph.*
Para o tumor canceroso das glandulas convém: *ars.*, *phosph.*, *silic.*, *sulphr.*

Sepia.

Caracter physiologico

A sepia exprime o temperamento sanguineo nervoso, e tambem o lymphatico.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é de 40 dias.

Modo da administração.

Depois da sepia convém carbo veg., caust., puls.

Antidotos.

Acon., ant., crud., ant., tart.

Concordancia em symptomas.

Calc., puls., rhus, sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com calc., bry., nux vom., phosph., puls., sulph.

Symptomas geraes que desenvolve a sepia.

Fisgadas e dôres picantes nos membros, e outras partes do corpo.—Dôres ardentes em diversas partes

do corpo.—Tensão nos membros, como se fossem muito curtos.—Tracção e rasgamento nos membros e nas articulações.—Dôres que só são alliviadas pelo calor exterior.—Dôres por accesso, com horripilação. —Dôr de deslocação, principalmente por um esforço da parte affectada, assim como tambem de noite, no calor da cama.—Dôres rheumaticas, com inchação das partes affectadas, suor facilmente excitado, calafrios ou horripilação alternando com calor.—Muitos outros incommodos em consequencia de contrariedades.—Entorpecimento ligeiro de membros (braços e pernas), principalmente depois de qualquer trabalho manual. —Rijeza e falta de flexibilidade das articulações.—Deslocações e torceduras faceis nos membros.—Disposição para descadeirar-se.—Commoções e estremecimentos nos membros, durante o dia e a noite.—Estremecimentos nos musculos.—Accessos de incommodos e spasmos hystericos.—Inchação e suppuração das glandulas.—Exacerbação e renovação de muitos soffrimentos, durante e immediatamente depois da comida. Os symptomas se dissipam durante qualquer exercicio violento, excepto a cavallo, e aggravam-se durante o somno, tambem de tarde, de noite no calor da cama, e antes do meio dia.—Sensibilidade dolorosa de todo o corpo.—Tracção em todos os membros.—Escabeceamentos frequentes.—Inquietação e batimento em todos os membros, com agitação, que não permitte conservar-se em parte alguma.—Forte effervescencia de sangue, mesmo de noite, com pulsação em todo o corpo.—Inchação geral do corpo, com respiração curta, sem sêde.—Alquebramento e preguiça physica.—Falta de solidez nos membros.—Accessos de debilidade e de desfallecimentos hystericos, ou outros. —Esvaimentos.—Cansaço com tremores.—Falta de vigor, algumas vezes sómente ao despertar.—Grande cansaço passeando-se ao ar livre.—Muita disposição para pilhar resfriamentos, e sensibilidade para o ar frio, principalmente ao vento norte.—Depois de ter sido molhado, arripiamento febril, accesso de esvaimento, e afinal coryza.

Indicação therapeutica.

A sepia convêm nas affecções das mulheres gravidas—alienação mental—arthrite—blepharoplegia—blephoroptose—cardialgia—caria—cephalalgia—cancro do nariz—coclealgia spasmodica—constipação—crostas

de leite—dartro—dartro das orelhas—dentição difficil—diarrhéa—disposição escrophulosa—dôres rheumaticas—epistaxis—exulceração do seio—febre intermittente—gonorrhéa—grippa—hydropesia—hysteria—impingim—impotencia—induração do utero—interstigo—lepra—leucorrhéa—molestia escrophulosa—mania—menstruação excessivamente abundante—odontalgia—ophtalmia—ozena—panaricio—phthysica—phthysica laringea—pneumonia—pollução nocturna—prosopalgia—prurido da vulva—pyrosis—quéda do recto—rheumatismo—spasmo—scirrho do utero—sarna—scirrho do labio inferior—suppressão das regras—syphilis—tinha humida da cabeça—tosse—tosse convulsa—tumefacção do seio—ulcera no pé—verrugas—vomica.

SEZÕES. *Maleitas*.—(Vid. FEBRE INTERMITTENTE.)

Silicea.

Caracter physiologico.

Tempo de acção.

Tem 40 dias de acção em alguns casos de molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da silicea convém, conforme os symptomas, hepar, lach., lyc., sep.

Antidotos.

Camp., hepar.

Concordancia em symptomas.

Calc., lyc., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com nux vom., rhus.

Symptomas geraes que desenvolve a silicea.

Tracção, rasgamento e fisgada nos membros (braços e pernas).—Fisgadas nocturnas em todas as articulações.

—Disposição de membros para se adormecerem.—Dôr de quebramento e fraqueza paralytica nos membros, sobretudo de noite.—Disposição a descadeirar-se.—Caimbras nos braços e nas pernas.—Inchação e induração das glandulas, geralmente sem dôr, algumas vezes com comichão.—Estremecimento dos membros de dia e de noite.—Ataques de epilepsia.—Muitas affecções e dôres se aggravam ou se manifestam de noite e de tarde, como tambem durante o movimento.—Aggravação dos symptomas na lua nova ou na cheia.—Nas crianças que tardam a andar.—Dôres nas mudanças de tempo.—Inquietações tem todo o corpo, depois de ter estado por muito tempo sentado.—Effervescencia de sangue e sêde depois de ter bebido pouco vinho.—Magreza excessiva.—Andar tardio, desmazelado.—Fraqueza nas articulações, curvando-se. —Alquebramento e tremor nos membros, sobretudo de manhãa.—Inercia geral e grande fraqueza nervosa.—Esvaimento deitando-se de lado.—Grande fadiga, cansaço, e desejo de dormir, por tempo tempestuoso.—Grande disposição para resfriamentos, descobrindo sómente os pés.

Indicação therapeutica.

A silicea, convém no abcesso—abcesso do figado—dito do seio—affecção abdominal chronica—anasarca—cachexia—caria—caria dos ossos da face—dita dos pés e dos braços—cephalalgia—carbunculo—choréa—dartro—dito gonorrheico—disposição a coryza—dysecéa—epilipsia—febre hectica—febre intermittente—febre verminosa—fungus na cornea—gangrena—gonite—gonorrhéa chronica—helminthiase—hemoptysia—homorrhoide cega—hydrocele—hystaria—ichorose—enduração do tecido cellular nos meninos—enduração das glandulas—inflammação dos vasos lymphaticos—intumescencia das parotidas—lepra oriental—leucorrhéa—luxação espontanea—molestia dos ossos—molestias escrophulosas—mastite—menstruação difficil—odontalgia—ophthalmia—panaricio—pannos escrophulosos—paralysia—phthysica—dita laryngea—prosopalgia—rachite—rheumatismo—estreitamento da uretra—sciatica—scirrho das bochechas—dito do labio superior—estranguria—suor nos pés—syphilis—tinha na cabeça—tunefacção dos joelhos—tumor lymphatico—ulcera—dita da bocca e da lingua—dita da cornea—dita da mão—ulcera putrida—dita escrophulosa—vertigens—vomito chronico.

SOLUÇO. (Spasmo do diaphragma.)

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo violento soluço.
Belladona, *ignatia* e *sulphur*.
Bryonia.
Nux vomica.
Pulsatilla. Havendo forte soluço com spasmos da garganta e peito.

Para a arrotação ou sahida de gazes pela bocca convém: *bell.*, *bry.*, *cocc.*, *conn.*, *merc.*, *natr. mur.*, *n. vom.*, *phosph.*, *puls.*, *rhus.*, *sep.*, *sulphr.*, *veratr.*

Para os soluços convém: *amm. mur.*, *cycl.*, *hyosc.*, *ign.*, *n. vom.*, *puls.*, *veratr.*

Para o arroto de vapores e liquidos convém: *bry.*, *lyc.*, *mezer.*, *sabad*, *silic.*, *staph.*, *sulphr.*

Para a regurgitação de materias solidas e liquidas convém: *ant.*, *tart.*, *arnica.*, *bry.*, *n. vom.*, *salsap.*, *phosph.*, *sulphr. ac.*

Para a sahida de gazes pela bocca convém: *assaf.*, *merc.*, *plat.*, *veratr.*

SODA.—Pyrosis. (Azia.)

Consiste a pyrosis (azia) em um sentimento de ardor no estomago, com eructação de um liquido acre, ardente, que produz por onde atravessa, até á bocca, sensação mui desagradavel.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *china*, *calcarea* e *acidum sulphuricum*.
Sulphur. Havendo violenta pyrosis, com emmagrecimento.

Para o pyrose, ou ardencia, do estomago, vulgarmente azia, convém: *calc.*, *carb. veg.*, *con.*, *croc.*, *n. vom.*, *puls.*, *valer.*, *veratr.*

SOMNO.—V. INSOMNIA.

SOPOR.—Somno pesado que custa muito a acordar.

Indicação therapeutica.

Opium. Havendo sopor com convulsões das extremidades.

Para a somnolencia durante o dia convém: *ant. crud.*, *ant. tart.*, *croc.*, *n. vom.*, *phosph.*, *phosph. ac.*, *puls.*

Sendo de manhã convém *calc.*, *graph.*, *n. vom.*, *sep.*

Sendo antes antes do meio dia convém : *ant. crud.*, *sab.*
Sendo depois do meio dia convém : *chin.*, *nux vom.*, *rhus*, *sulph.*
Sendo á tarde convém : *ars.*, *calc.*, *kali*, *n. vom.*
Para os incommodos que precedem á somnolencia convém: *ant. crud.*, *n. mosc.*, *puls.*
Para combater as causas da somnolencia convém : *ant.*, *tart.*, *n. mosc.*, *puls.*, *rhus.*
Para o somno tardio convém : *ars.*, *bry.*, *calc.*, *carb. anim.* e *veg.*, *merc.*, *puls.*, *phosph.*, *rhus*, *sep.*
Para quem tem somno depois de haver acordado convém: *natr. mur.*, *silic.*
Para os padecimentos que impedem de dormir convém : *ars.*, *bry.*, *calc.*, *carb. anim.* e *veg.*, *merc.*, *phosph.*, *rhus.*, *puls.*, *sep.*
Para o somno agitado convém : *ars.*, *chin.*, *rhus*, *silic.*, *sulph.*
Para o somno ancioso convém : *ars.*, *bell.*, *hepar*, *kali.*
Para a cataphora ou madra sem febre nem delirio convém : *ant.*, *tart.*, *croc.*, *n. mosc.*, *op.*, *veratr.*
Para a modorra profunda (carus) convém : *bell.*, *cann.*, *n. mosc.*, *op.*
Para o somno profundo convém : *ant.*, *tart.*, *n. mosc.*
Para o somno não reparador convém: *bry.*, *cann.*, *hepar*, *op.*, *sulphr.*
Para a coma vigil ou typhonia convém: *acon.*, *op.*
Para a coma somnolenta convém : *n. mosc.*, *op.*
Para os epiphenomenos do somno convém: *ars.*, *bry.*, *cham.*, *hepar*, *op.*, *puls.*, *silic.*, *stram.*, *sulphr.*
Para o acordar frequente convém: *calc.*, *hepar*, *phosphr.*, *puls.*, *sep.*, *sulphr.*
Para o que acorda tarde convém: *calc.*, *graph.*, *n. vom.*, *sep.*
Para os epiphenomenos do somno convém: *ambr.*, *ars.*, *calc.*, *caust.*, *hepar*, *nitr. ac.*, *petrol.*, *phosph.*, *puls.*, *sepia.*, *sulphur.*
SPASMO. O spasmo é a acção forçada, irregular, violenta, dolorosa das fibras musculares do corpo humano.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, seguida de *sulphur*. Havendo violentos spasmos de uma criancinha, berros, rigidez, cabeça derreada para trás, olhos fixos, tremor de membros.
Nux vomica. Havendo violentos spasmos nos membros em consequencia de um resfriamento que pouco a pouco se estendem pelas costas e as entesam, convulsões se-

paradas acompanhadas de gritos, respiração mui penosa.

Nux vomica, ajudada de *cocculus*. Havendo spasmos no estomago e no peito.

Opium. Convém nas affecções espasmodicas em consequencia de um susto.

Pulsatilla. Convém em spasmos causados por menostasia, spasmos abdominaes, symptomas asthmaticos com oppressão e sentimento de suffocação, mortal agonia, bater do coração.

Pulsatilla, precedida de *belladona*. Convém na menostasia ; os membros e musculos da face palpitam noite e dia ; pouco appetite, movimento tensivo na fosseta do coração ; de tempos a tempos dôres repuxantes e pressivas que se dirigem ao baixo ventre.

Sepia. Havendo dôres lacerantes e contractivas no baixo ventre, que se estendem muitas vezes aos musculos peitoraes, á nuca e perna direita.

Stannum. Havendo spasmos causados por affecção verminosa.

Veratrum. Convém nos spasmos hystericos com estado cataleptico.

SPASMO NA GARGANTA.

Indicação therapeutica.

Belladona.

Nux vomica. Havendo contracção espasmodica da garganta com perigo de suffocação e cephalalgia habitual.

SPASMO DAS PALPEBRAS. Cura-se com : *cham.*, *croc.*, *hepars.*, *rhuta* e *hyosc*.

SPASMO DO PEITO.

Indicação therapeutica.

Aconitum.

Bryonia e *pulsatilla*.

Cocculus.

Cuprum aceticum. Comvém na contracção espasmodica do peito, ao mesmo tempo face côr de papoula, com suor quente ; algumas vezes movimentos convulsivos das extremidades dos musculos do tronco.

Lycopodium e *graphites*.

SPASMOS DOS PULMÕES E DA TRACHEA.

Indicação therapeutica.

Ipecacuanha.

SPASMO DO ESTOMAGO.—Veja-se CARDIALGIA.

Para os spasmos em geral convém : *bell., cic., cupr., hyos., stram.*

Para os spasmos chronicos convém : *agar., bell., cham., cupr., hyosc., op., sep., stram.*

Para os spasmos tonicos convém : *agar., bell., cic., petr., plat., sep.*

Para os spasmos estericos convém : *can., ign.*

Para os spasmos das partes internas convém : *caust., cocc., hyosc., ign., n.vomica, puls., stram.*

Para a constricção espasmodica das aberturas naturaes convém : *bell., hyosc., n. vom., plumb., staph., veratr.*

Para os saltos convém : *bell., bry., stram.*

Spigelia.—Anthelmintica.

Caracter physiologico.

A spigelia exprime o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

Nas molestias chronicas a spigelia tem de 30 a 40 dias de acção.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da spigelia aproveita dig., merc., veratr.

Antidotos.

Camph., puls.

Concordancia em symptomas.

Puls., bell., calc., rhus, sep.

Exacerbações.

Moderam-se com calc., nux vom., puls., cham., ign.

Symptomas geraes que desenvolve a spigelia.

Dôres arthriticas, lancinantes ou vivas nos membros. — Dôres vivas nas articulações, como se os ossos estivessem se raspando. — Sensação de peso, e frouxidão nos membros. — Convulsões. — Cansaço, principalmente

depois de um leve exercicio e ao ar livre. — Accessos de vagados, principalmente fazendo esforços para obrar, ou em um quarto quente. — Grande sensibilidade ao ar frio, com padecimentos pelo andar ao ar livre. — Grande facilidade a resfriar-se.

Indicação therapeutica.

A spigelia convém na ambliopia — asthma — blepharophtalmia — blepharoplegia — cardiogma cephalalgia — convulsões — dôr de olhos — dysecéa — febre verminosa — grippa — helminthiase — inflammação do coração — intumescencia do testiculo — odontalgia — ophthalmia rheumatismal — palpitação de coração — prosopalgia — spasmo do peito.

SPLENALGIA.—Dôr no baço.

Indicação therapeutica.

Arsenico.
China. Havendo dôr pungente no baço.
Stanum.

Caracter physiologico.

Exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Dura de 30 a 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois de stanum convém china, caust.

Antidotos.

Puls.

Concordancia em symptomas.

Puls., bell., bry., calc., lyc., phosph., rhus, sep.

Exacerbações.

Moderam-se com bry., calc.

Symptomas geraes que desenvolve o stanum.

Dôres pressivas e tractivas, principalmente nos membros, aggravando-se insensivelmente até que se não tornam muito violentas, e decrescem da mesma maneira. — Ataques de epilepsia, com retracção dos pollegares e jactação da cabeça, pallidez do rosto, movimentos convulsivos das mãos e dos olhos, e perda de sentidos; os accessos tornam algumas vezes de noite. — Magreza excessiva. — Paralysias. — Grande peso e preguiça. — Abatimento excessivo physico e moral, com tremuras, principalmente fazendo exercicio moderado, e com disposição de transpirar. — Superexcitação nervosa. — Inquietações insupportaveis no corpo. — Fadiga excessiva pela palavra. — Os soffrimentos parecem desapparecer durante o andar, á excepção do abatimento que é excessivo então; reapparecem quando se está quieto.

Indicação therapeutica.

O stanum convém na asthma spasmodica das crianças — blenorrhéa pulmonar — cardialgia — catharro chronico — epilepsia — grippa — hematemese — hemiplegia — hypocondria — hysteria — leucorrhéa — leucorrhéa chronica — melanose — paralysia — paralysia dos dedos, em consequencia de algum envenenamento de chumbo — phthisica — dita pituitosa — prosopalgia — rheumatismo — spasmo — suor — tenia — tosse phthisica.

Staphysagria.

Caracter physiologico.

A staphisagria exprime o temperamento melancolico, e tambem o sanguineo.

Tempo de acção.

Sua acção é de 20 a 30 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da staphysagria convém thuya, coloq., merc., phosph. ac.

Antidotos.

Camph.

Concordancia em symptomas.

Puls., calc., merc., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com : nux vom., puls., calc., carbo veg., hepar, ign., phosph. ac.

Symptomas geraes que desenvolve a staphysagria.

Tracção paralytica nas articulações, principalmente durante o movimento, ou uma posição falsa da parte.—Dôres agudas, tractivas nos musculos estando assentado.—Lancinações agudas, penetrantes, profundas em diversas partes.—Caimbras nos membros.—Inflammação dolorosa dos ossos.—Inchação dos ossos.—Paralysia semi-lateral, depois de ter estado encolerisado.—Accesso de vagados.—Sensibilidade dolorosa de todos os musculos, ao tocar, e das articulações, movendo-as.—Curvatura e cansaço excessivo, principalmento durante o movimento, melhorando estando assentado ou deitado.—Necessidade continua de estar deitado.—Grande fadiga de manhã cedo, com dureza de todas as articulações.—Depois da sesta, obnubilação e peso dos membros.

Indicação therapeutica.

A staphysagria convém na alopecia—arthrite—cachexia mercurial—cardialgia—cancro do utero—dartro—dysenteria—dysuria—epulida—febre intermittente—hyperostose—hypocondria—empigem—induração das palpebras—ischuria—lithiase—molestia escrophulosa—odontalgia—ophthalmia escrophulosa—prosopalgia—papeira—spasmos—tinha da cabeça—tophus—tumor dos joelhos—tumor na bocca—ulcera na bocca.

Stramonium.

Caracter physiologico.

O stramonium exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua acção é muito curta, e até agora se tem conhecido que o seu maximo de acção dura 24 horas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do stramonium convém : bell., helleb., hyosc., nux vom., op., veratr., zincum.

Antidotos.

Bell., hyosc., nux vom.

Concordancia em symptomas.

Bell., hyosc.

Exacerbações.

Moderam-se com : nux vom., ars., bell., puls.

Indicação therapeutica.

O stramonium convém na alienação mental—amblyopia—apoplexia—asthma—catalepsia—chorea—colica ventosa—delirio tremulo—encephalite—epilepsia—febre nervosa—grippa—gonorrhéa—hemeralopia—hydrophobia—mania—melancolia—prosopalgia—rogeola—soluços—spasmos do peito—suppressão das regras—tetanos—typhus exanthematico.

Symptomas geraes que desenvolve o stramonium.

Dôres crampoides, tractivas, paralyticas nos musculos e nas articulações dos membros.—Sensação como se os membros estivessem separados do corpo.—Caimbra contractiva nos membros.—Formigamento nos membros.—Contracção e extensão lenta dos membros.—Accesso de caimbras de diversas naturezas.—Tetanos, dobramento do corpo.—Caimbras e outros soffrimentos hystericos.—Dureza e contracção de alguns membros.—Accesso de dureza cataleptica do corpo, com perda de sentidos, precedido de dôres de cabeça, com vertigem.—Movimentos faceis dos membros, ou grande peso destas partes.—Convulsão, que se assemelha á dansa de S. Guy.—Repuxamentos convulsivos dos membros, com chôros.—Movimentos, principalmente ao tocar, ou fixando os olhos nos objectos brilhantes.—Convulsão, como na epilepsia, porém sem perda de sentidos.—Accesso de vagados, com rouquidão.—Tremura dos membros.—Vacillamento dos membros

ao andar.— Paralysias, algumas vezes depois de um ataque de apoplexia.— Fraqueza, com necessidade de estar deitado.— Suppressão de todas as secreções e excreções.

STEATOMA.

Dá-se este nome a tumores enkystados, em que se contém uma materia semelhante á gordura, graixa, ou sebo.

Indicação therapeutica.

Baryta carbonica. Havendo steatoma por trás da apophyse mastoide.

STOMACACE.

Symptomas inflammatorios na cavidade da bocca, com cheiro putrido e fetido ; lingua e gengivas revestidas de materias sujas.

Indicação therapeutica.

China e *arsenicum*. Havendo stomacace em uma criança de dous annos, em consequencia de sarampo : gengivas negras e fungosas, dentes incisivos abalados, labio inferior pendente, corrimento de saliva, fedor cadaverico da bocca.

Helleborus niger.

Mercurius solubilis.

Nux vomica. Havendo gengivas mui inchadas que cobrem os dentes, dentes abalados e quasi inteiramente denegridos, offerecem o aspecto de carne podre ; fedor cadaverico da boca ; face descarnada, livida ; magreza.

STRABISMUS.

Viscosa disposição dos olhos, que não são dirigidos simultaneamente para o mesmo objecto.

Indicação therapeutica.

Veratrum, *belladona*.

STREITAMENTO ESPASMODICO DO ANUS.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *sulphur*.

STRUMA.—(Vid. PAPEIRA.)

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica.

Nitrum carbonicum.

Outros remedios: *carbo animalis*, *lycopodium*, *iodium* e *nitrum muriaticum*.

STUPOR ou entorpecimento dos membros.

Indicação therapeutica.

Pulsatilla, *belladona*.

Rhus. Havendo sensação de adormecimento e formigueiro nas extremidades superiores.

Sulphur.

O sulphur, exprime o temperamento sanguineo bilioso.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é 40 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois de sulphur convém: acon., bell., calc., cuprum, merc., nitri ac., nux vom., puls., rhus, sepia, silic.

Antidotos.

Acon., camph., cham., china, merc., puls., rhus, sep.

Concordancia em symptomas.

Ars., bell., bry., calc., lycop., merc., puls., rhus, sep., silic.

Exacerbações.

Moderam-se com: bry., calc., sep.

Indicação therapeutica.

O sulphur convém no abscesso alveolar — dito do seio—affecções abdominaes—alienação mental—alopecia —amaurose principiante—amenorrhéa—anasarca—angina tonsillar — dita uvular chronica — aphonia — aphtas — arthrite — asthma—atrophia—blepharophtalmia — cachexia mercurial — cardialgia — caria—catalepsia — cataphora — catarata —cephalalgia—cancro no nariz — chlorose —chorea—colica hemorrhoidal—cons-

tipação — coxarthrocace — crosta de leite—dita serpiginosa—cyphose—dartro—dito crostoso—dito humido — dito miliar — dito nas ventas—descamação da epiderme — diarrhéa —dita dysenterica—dôr nos peitos— dita sacra — dysecéa — dyspepsia —dysphagia—dysenteria — encephalite—epilepsia—erysipela—dita na face — dita habitual — excrescencia fungosa—expulsão de vermes — exulceração do seio — febre hectica —febre intermittente—dita nervosa—fistula—dita ourinaria— frieira —gonite —gonorrhéa — hemoptysis — hemorrhoidas — hepatites — hydrothorax — hypocondria — ictericia—empigem—incontinencia de ourinas—induração do figado — dita dos testiculos — interstigo — intumescencia das glandulas—dita dos pés—keratodite escrophulosa — lepra —leucorrhéa—luxação espontanea — molestia escrophulosa — melancolia — menstruação difficil — obscurecimento da cornea — obstrucção das ventas — odontalgia —ophorite— ophthalmia — otite— palpitação do coração—panaricio—pannos—paralysia— phtisica — dita pituitosa — pneumonia — polypo da bexiga —prosopalgia—pyrosis—rachites—rheumatismo — dito da espinha dorsal — rouquidão — scarlatina— sciatica — spasmo tetanico — suppressão das regras— spasmo durante a dentição—sycosis—syphilis—tabes— tinha da cabeça — tenesmo — tosse—dita ferina—tremuras — tumefacção do figado—dita dos joelhos—dita das mãos — dita dos pés — dita dos seios—ulcera—dita fungosa —dita dos pés—dita dos seios—variola—vertigem—verrugas—vomica—vomitos.

Symptomas geraes que desenvolve o sulphur.

Dôres agudas e tractivas ou fisgadas nos membros, principalmente nas articulações e ás vezes com debilidade, rigeza e sensação de torpor nas partes affectadas. — Dôres de deslocação, tensão como por encurtamento dos tendões ; caimbras e contracção em muitas partes. — Estalo nas articulações, principalmente do cotovello e do joelho.—Inchação inflammatoria das articulações, com calor e vermelhidão.— Comichão nos membros, principalmente nas barrigas das pernas e nos braços. — Disposição de membros para facilmente se adormecerem.— Palpitações musculares.— Estremecimento e balanços em certas partes, ou por todo o corpo, principalmente estando sentado ou deitado.—Accessos de spasmos. — Convulsões epilepticas , provocadas por algum susto, ou por correr, e algumas vezes com gritos,

endurecimento dos membros, aperto dos dentes, e sensação como se um rato percorresse o hombro ou os braços.— Accessos de desmaios, ou de indisposição hysterica ou hypocondriaca, algumas vezes com vertigens, vomito e suor.— Tremor de membros, principalmente das mãos.—Sensação de trèmor interiormente.—Accessos de inquietações em todo o corpo, que não permittem ficar sentado, com vontade de estender e contrahir alternativamente os membros.— Grande fervura de sangue, ás vezes com calor ardente nas mãos.— Grande prostração, com grande cansaço depois da mais pequena conversação, e de um grande passeio; necessidade de ficar sempre sentado, e suores abundantes, mesmo estando sentado, lendo, comendo, deitado, ou passeando.— A sensação do cansaço algumas vezes se dissipa andando.—Debilidade muscular, sobretudo nos joelhos e nos braços, assim como tambem nas pernas, com andar vacillante.— Andar curvado.—Magreza extraordinaria, ás vezes com debilidade, cansaço e sensação ardente nas mãos e nos pés.— Sensibilidade forte, expondo-se ao ar e ao vento, com dôres nos membros, nas mudanças do tempo, com disposição para facilmente resfriar-se e muitos outros soffrimentos por effeito do ar.— Geralmente as affecções da cabeça, e do estomago, são as que mais depressa se aggravam, expondo-se ao ar.—As outras affecções aggravam-se mais de tarde, ou de noite, e tambem durante o descanso, conservando-se em pé, e expondo-se ao frio; e desapparecem com qualquer agitação, ou movendo a parte molesta, do mesmo modo que com o calor do aposento, porém o da cama torna as dôres nocturnas insupportaveis.— Muitos males apparecem periodicamente, ou por intermittencia.

SUOR. Exhalação habitual de lympha na superficie da pelle.

Indicação therapeutica.

China, *acidum phosphoricum*, *stannum*, *sepia*, *sambucus*, *pulsatilla*.

Para combater o suor em geral convém : *bell.*, *calc.*, *cham.*, *chin.*, *hepar*, *merc.*, *nux vom.*, *rhus*, *silic.*, *sep.*, *sulph.*, *veratr.*

Para o suor parcial convém : *calc.*, *selen.*, *hepar*, *sulph.*

Para o suor semi-lateral convém : *n. vom.*, *puls.*

Para o suor que apparece na parte anterior do corpo convém: *calc.*, *selen.*

Sendo pela parte posterior convém: *chin.*, *sulph.*

Para combater a facilidade de transpirar ou de disposição á transpiração convém: *natr.*, *sep.*, *sulph.*

Para o suor que vem com afflicção convém: *calc.*, *puls.*, *sep.*, *sulph.*

Para o suor quente convém: *op.*

Para o suor frio convém: *chin.*, *hepar*, *ipec.*

Para o suor pegajoso convém: *lyc.*, *phosph.*

Para o suor sanguinolento convém: *n. vom.*

Para o suor que tinge a roupa de amarello convém: *graph.*, *merc.*

Para o suor de cheiro differente do natural convém: *lyc.*, *nitr. ac.*, *rhus.*, *sep.*

Para o suor de cheiro acido convém: *sep.*, *silic.*, *sulph.*, *veratr.*

Para o suor fetido convém: *dulc.*, *graph.*, *kali*, *phosph.*, *sep.*, *staph.*

Para o suor com sêde convém: *cham.*, *chin.*

Para o suor sem sêde convém: *bell.*, *samb.*, *spig.*

Para os diversos incommodos que se manifestam antes do apparecimento dos suores convém: *ars.*, *bry.*, *caus.*, *cham.*, *merc.*, *n. vom.*, *op.*, *stram.*, *sep.*, *sulph.*, *veratr.*

SUFFOCAÇÃO.— E' o estado em que se não póde mais respirar: é o ultimo gráo da dyspnéa.

Indicação therapeutica.

Phosphoro. Havendo tosse e rouquidão com accesso de suffocação.

Pulsatilla. Havendo todos os dias pela meia noite, accesso de suffocação, causado por accumulação de pituita na garganta.

Sambucus nigra. Havendo accesso de suffocação em um rapaz; a anciedade faz tremer todo o corpo; falta de respiração, respiração accelerada, estertor no peito.

SUPPRESSÃO DAS HEMORRHOIDAS. (Vid. HEMORRHOIDAS).

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, *sulphur*, *mercurius.*

SURDEZ. E' a diminuição ou a abolição da audição, devida a uma inflammação aguda ou chronica do ouvido, ou á paralysia do nervo auditivo, ou do cerebro, ou a um obstaculo mecanico, que tapa o canal da audição.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, psorium. (Veja-se tambem Dysecea.

SYCOSE. — Condylomas, almorreimas, ou hemorrhoidas.

Excrescencias molles e carnosas, indolentes ou dolorosas que apparecem junto ao orificio dos orgãos genitaes e do recto, algumas vezes nos dedos e artelhos, e que são produzidas pelo virus syphilitico.

Indicação therapeutica.

Acidum nitricum e *thuya* (este ultimo foi empregado ao mesmo tempo exteriormente). Convém em grande numero de condylomas que causam ardente dôr.

Cinnabaris.

Cinnabaris e *selenum.* Convém em condilomas dispostos uns juntos dos outros em fórma de leque, gonorrhéa.

Euphrasia. Convém externa e internamente. Havendo condylomas complicados de medonhia.

Mercurius solubilis. Havendo condylomas com ulceras syphiliticas.

Mercurius solubilis, alternado com *thuya* (interna e externamente). Convém em condylomas complicados de medorréa maligna.

Psorium. Havendo condylomas humidos do prepucio com incontinencia de ourina de noite, exulceração do angulo da bocca, e dartro secco na curva da perna.

Sulphur, *acidum nitricum* e *thuya* haviam sido usados sem effeito.

Thuya. Havendo gonorrhéa da glande, com ulcerazinhas no prepucio e condylomas no anus.

Thuya. Havendo condylomas com manchas pardas debaixo dos braços.

Thuya, ajudada de *acidum nitricum.* Havendo muitos condylomas humidos na glande.

Thuya por dentro e por fóra dos grandes labios, pseudo. producções consideraveis, com purgação de materia acre, ardentes dôres.

SYPHILIS.—Mal venereo. Ataca a todos os orgãos, a todos ós tecidos animaes, inclusive o cerebro e o systema nervoso.

Indicação therapeutica.

Mercurius. Como remedio principal.

Acidum nitricum. Convém especialmente quando o enfermo já havia abusado do *mercurius* na *syphilis* primaria.

Mercurius vivus, *mercurius solubilis*, em differentes gráos de attenuação.

Mercurius præcipitatus ruber. Havendo affecção syphilitica da garganta.

Mercurius sublimatus corrosivus. Havendo ulceras syphiliticas de vermelho escuro nos bordos da glande.

SYPHILIS SECUNDARIA.—Mal venereo secundario.

Indicação therapeutica.

Aurum. Havendo voz fanhosa, materia fedorenta misturada de ossinhos que sahem do nariz, ulceras no palladar, amygdalas avermelhadas com ulceras, otorrhéa fetida com dôres fortes e furantes nas orelhas. Periostosis (tumores do periosteo) dolorosa na parte cabelluda da cabeça, no ante-braço e na tibia, nodosidades com comichões na cabeça. Dôres osteocopas crueis nas extremidades.

Aurum. Havendo syphilis inveterada: inchação, vermelhidão e dôres lancinantes nos ossos do nariz, da testa e da maxilla superior; corre do nariz pús sanguinolento e fetido; rubor nos bordos das palpebras no angulo interno. Quando o enfermo não tem a cabeça coberta e quente, cephalalgia, como se lhe passára ar pela cabeça.

Acidum nitricum. Havendo pustulas separadas e humidas na cabeça; face coberta de pustulas purulentas, cercadas de bordos largos e vermelhos; passados dias formam estas pustulas crostazinhas; na aza direita do nariz elevações condylomatosas do tamanho de um feijão e cobertas de uma crosta. Inchação e rubor das amygdalas; anteriormente soffria o doente excoriação parcial do anus, com coceira e purgação entre as pernas.

Hepar sulphuris.

Rhus.

Sepia, depois do inutil uso de *mercurius*, *acidum nitricum.* Havendo syphilis inveterada com ulceras na glande e no prepucio.

Thuya, ajudada de *graphites* e de *sepia.* Havendo copiosa purgação de muco pela uretra, em um sujeito que antes tomára muito *mercurio*; leve ardor ao ourinar; a parte interna bulbosa da uretra está dolorida: o orificio da uretra vermelho, inchado;

vermelhidão da face interna do prepucio; dôr na região vesical; ulceração da base da glande; dôr e sentimento de inchação no escroto; desejo de coito; frequentes pollucões nocturnas; cephalalgia, melancolia; disposição para o suicidio.

SYRIGMUS.— Zoada nos ouvidos.

Indicação therapeutica.

Graphites.

Nicotiana. Havendo forte zoada chronica acompanhada de dysecéa.

Petroleum. Zoada de ouvidos com dysecéa.

T.

Tartarus emeticus.

Caracter physiologico.

O tartarus emeticus exprime o temperamento sanguineo.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é de 20 a 30 dias.

Medicamenos a seguir-se.

Depois do tartarus convém: baryta, ipec., puls., sepia.

Antidotos.

Cocc., ipec., puls.

Concordancia em symptomas.

Bry., ipec., ant. crud., puls.

Exacerbações.

Moderam-se com sep.

Indicação therapeutica.

O tartarus convém na alienação mental—amblyopia—asphyxia dos recem-nascidos—asthma—corus—dysenteria—gastricismo—empigem—lithiasis—prosopalgia rheumatismal—rheumatismo—suffocação—tosse—tosse ferina—vomitos.

Symptomas geraes que desenvolve o tartarus.

Tracções arthriticas e rheumatismaes, nos membros, com sensação de quebramento. —Contracção dos membros. — Repuxamentos dos musculos. — Repuxamento dos membros. — Lancinações nas varizes. — Exacerbação dos symptomas assentando-se ou assentado. — Peso geral de todos os membros, e grande preguiça.— Pulsações violentas em todo o corpo. — Grande debilidade, fraqueza e cansaço excessivo. — A criança quer estar constantemente carregada. — Accesso comatoso. — Sensibilidade excessiva de todo o corpo. —Desde que se pega na criança, ella grita successivamente.

TEMPO DE ACÇÃO DOS MEDICAMENTOS.

Medicamentos que operam sua acção pela manhã, e nas differentes horas do dia e da noite.

Aurum, calc., caust., con., mang., mur. mag., phosph., natr. mur. silic.

Ao meio dia.—Agar., alum., amon.

A' tarde.— Carb. an. e veg., daph., mez., dulc., ars., pet., sep., solan., stront., sulph., zinc.

A' noite. —Cham., iod., natr.

O movimento augmenta as dôres, e outros phenomenos que provoca.—Bryo., barita, chin., graph., iod., kali, mang., natr. mur., nitr. ac., petr., salsapar., silic.

O repouso augmenta as dôres e outros phenomenos que provoca. — O agar., o alum., o aur., a calc., o con., a dulc., o lyc., o ars., o mur. mag., o natr., o nitr., o rhus tox., o staph., o stronc.

Ao ár livre se aggravam os males e padecimentos, que sobre o moral, e intellectual provocam.— O agr., a amon., o anacard., a baryta, a calc., o carb. an. e veg., o caust., o coloq., o con., a dulc., a graph., o kali, o lyc., o mong., o natr., a natr. mur., o nitric., o petr., o phosph., o ac. phosph., a salsap., a scil., a silic., o stan., o stronc., o sulph., o ac. sul., o zinc.

Na camara, ou *quarto*, aggravam-se os incommodos produzidos pela alum., a bovista, o mag., o mag. mur., o nitr.

O calor desenvolve ainda mais os effeitos da dulc., iod., sulph., zinc.

O frio desenvolve os effeitos do agar., amon., bary., bovista, calc., carb. an. e veg., con., daph., graph., lyc., mang., ac. mur., ac. nitr., petr., phosph., sepia, stan., stronc.

Remedios, cuja acção especifica é sobre o moral e outras disposições do espirito.

Para tornar-se uma pessoa inquieta e cuidadosa, é infallivel o uso dos corpos seguintes:

Inquieta e cuidadosa.— Alum., aur., calc., caust., graph., kali, metalum album, natr., phosph., sepia.

Para tornar *indifferente.*—Agarico, bovista, carb. veg. e an., con., daph.

Para inspirar *amor á solidão*, ou *desgosto.*— Aur., coloq., ac., mur.

Para inspirar *aborrecimento á solidão*, convém: baryta, lyc., mag. mur., petr.

Para tornar o espirito *alegre.*— Daph., m., salsap., staphys., stan., zinc.

TENIA.— Verme, lombriga solitaria.

Dá-se este nome a uma especie de animaes mui chatos e longos, articulados, que têm na extremidade mais delgada do corpo uma cabeça tumurculosa em cujo centro ha uma bocca rodeada de trombas. Estes animaes, dos quaes mais de uma especie reside frequentemente nos intestinos humanos, têm em geral grandes comprimentos e podem chegar a mais de cem pés. A presença da tenia no canal alimentar é assignalada por atordoamentos, vertigens, zunidos de ouvidos, cheiro azedo do bafo, dilatação das pupillas, pallidez do rosto, coceiras do nariz e palpebras, ranger de dentes ao somno, fome que se renova por accessos, uma especie de bolimia, dôres, formigueiros no abdomen, nauseas, incommodo geral, anciedade quasi continua, perturbação nervosa declarada, muitas vezes inchação do ventre, etc. Mas só ha certeza da existencia da solitaria quando se vê sahir por cima ou por baixo uma porção della: qualquer outro signal é equivoco.

Pelo curso do tempo póde a tenia causar febre lenta, marasmo e symptomas de dysenteria.

Carbo animalis, sabadilla, fragaria vesca, sulphur.
TELANGIECTASE. — Inchação do tecido dos vasos capillares.

Indicação therapeutica.

Sulphur alternado com *phosphoro.* Havendo duas manchas telangiectasicas vermelhas na raiz do nariz e no vertice.
Sulphur.
Carbo vegetabilis.
TENESMOS.—Puxos. (Vid. HEMORRHOIDAS.)

Indicação therapeutica.

Merc., bell.
Sulphur. Havendo tenesmo especialmente de noite.
TETANO.— Spasmo. Ataque nervoso.
Spasmo permanente de todos os musculos ou só de alguns, sem alternativa de afrouxamento: no tetano propriamente dito, o corpo está direito e immovel, todos os movimentos estão suspensos; é tal a rigeza, que se pegarem no doente pela cabeça ou pelos pés, o poderão levantar como se fosse uma estatua. No tetano imperfeito dão-se os mesmos phenomenos, mas juntando-se-lhes violentos abalos, analogos aos que se notam na epilepsia. No tetano com curvatura do corpo, a rigeza é geral. posto que desigual nas diversas partes; se os musculos da parte posterior do tronco se contrahem com mais força, o corpo vérga para trás (opisthotono); é dobrado para diante fortemente em alguns doentes (emprothotonos); é pendido para um dos lados em outros (pluerosthotonos). Nestas diversas variedades, o estado convulso dos musculos do rosto dá á physionomia uma expressão extraordinaria, e a torna muitas vezes desconhecida. São as partes convulsas assento de dôres mais violentas no trajecto da espinha para a nuca e maxillas, do que nas outras partes. Estas dôres, ora são leves, ora de extrema violencia.
A voz é muitas vezes sumida e constrangida, a falla confusa e inintelligivel, o despertamento acompanhado de dolorosos abalos. A's vezes fica livre a deglutição, outras fica suspensa, a constipação ordinariamente pertinaz. A respiração constrangida continuamente ou por intervallos, pulso lento; o calor não augmenta, alguns suores parciaes vêm á face. A secreção da ourina diminue muitas vezes, e sua excreção raramente livre. Falham

estes phenomenos geraes no tetano parcial, que póde occupar só metade lateral do corpo, algum membro, as mais das vezes os musculos dos labios e os levantadores da maxilla inferior (trismo).

Indicação therapeutica.

Aconitum. Convém nas maxillas cerradas; distorsão dos olhos; o enfermo jaz estendido como morto.

Arnica. Convém no tenesmo com opisthotonos em um menino de seis annos pisado por uma sege.

Belladona, ajudada de *hyoscyamus* e *pulsatilla* (esta ultima para a amenorrhéa) em uma mulher doente havia seis annos. Cabeça inclinada para traz, ventre e peito mui lançados para diante; o accesso atura uma hora ou hora e meia cada vez; distorção dolorosa de braços: o spasmo na garganta aperta-lhe a guela, então a enferma nada póde engulir; as regras só vêm de 8 em 8, ou de 12 em 12 semanas.

Bryonia. Convém no tetano hysterico.

Cicuta virosa, ajudada de *staphysagria*. Convém no tetano com trismo, e de tempos a tempos convulsões das extremidades em um rapaz escrophuloso, pupillas acanhadas, estranguria, e constipação.

Cicuta virosa, auxiliada de *stramonium*. Convém nos opisthotonos violentos com trismo. Mais adiante acode paralysia na perna direita.

Causticum e *mercurius vivus*, ajudados de *belladona*, *camphora*, *ipecacuanha*, *veratrum*, *sulphur* e *phosphorus*. Convém nos opisthotonos com trismo em uma mulher pejada.

Ignatia. Convém no tetano tonico, semelhante a opisthotonos e que conserva a cabeça derreada para trás, em uma criança, em consequencia de um susto; respiração e deglutição constrangidas e difficultosas.

Phosphorus. Convém no tetano com trismo.

Stramonium. Convém nas extremidades rijas como páo, os pollegares apertados entre os dedos, olhos fixos, pupillas dilatadas, respiração penosa e gemente.

Sulphur e *phosphorus*. Convém no tetano com trismo.

Sulphur, ajudado de *opium*, *stramonium* e *moschus*. Convém nos opisthotonos com trismo: olhos fixos e mui abertos; pupillas dilatadissimas, gemido continuo interrompido por um grito agudo seguido de sopor. (Veja-se tambem TRISMOS.)

Para o tetano em geral convém: *cic.*, *petr.*, *plat.*, *sep.*

Sendo o opisthotono convém : *ign.*

Havendo tremor das partes externas convém : *cic.*, *merc.*, *op.*, *plat.*, *puls.*, *rhus*, *stram.*, *sulphur.*

Havendo tremor interno convém : *calc.*, *rhus*, *staph.*

THERAPEUTICA DAS DORES.

Para as dôres externas convém : *bry.*, *carb. veg.*, *caust.*, *n. vom.*, *phosph.*, *phosph. ac.*, *rhus*, *stann.*, *sulphr.*

Para as dôres ardentes internas convém : *acon.*, *bry.*, *canth.*, *n. vom.*, *phosph.*, *sabad.*, *sep.*, *sulphr.*

Para as dôres de quebramento das articulações convém : *arg.*, *aur.*, *puls.*

Para as dôres das partes internas e externas convém : *bry.*, *chin.*, *arn.*, *cocc.*, *hepar*, *natr. mur.*, *n. vom.*, *ruta*, *veratr.*, *camphora*, *sulphr.*

Para a dôr dos ossos convém : *cocc.*, *hepar*, *ruta.*

Para a dôr de sensação convém : *arn.*, *cin.*, *plat.*

Para a dôr despedaçante convém : *coff.*, *n. vom.*

Para a dôr nas articulações convém : *arn.*, *ign.*, *phosph.*, *puls.*, *rhus*, *sulphr.*

Para as dôres lancinantes convém : *ferr.*, *bry.*, *canth.*, *sep.*, *spig.*, *phosph.*

Para as dôres dos musculos convém : *assaf.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *merc.*, *puls.*, *rhus*, *staph.*, *sulph.*, *thuya.*

Para as dôres lancinantes dos ossos convém : *bell.*, *caust.*, *calc.*, *bell*, *merc.*, *puls.*, *salsap.*, *sep.*

Para as lancinações e repuxamentos nos musculos convém : *anacard.*, *calc.*, *guayaco*, *mang.*, *puls.*, *thuya.*

Para a dôr paralytica nas articulações convém : *aur.*, *euphorb.*, *caps.*, *valer.*, *staph.*

Para a dôr de beliscadas nas partes externas e internas convém : *calc.*, *cocc.*, *lyc.*, *ign.*, *sabad.*, *rhodod.*

Para as dôres surdas convém : *agar.*, *hyosc.*

Para as dôres de tenesmo convém : *arn.*, *bell.*, *n. vom.*

Para as dôres tensivas nas articulações convém : *caust.*, *bry.*, *lyc.*, *sep.*, *can.*, *sulphr.*

THRUMBO DOS BEIÇOS.

Tumorzinho duro, conico, rôxo, nos labios, formado por um derramamento de sangue.

Arnica.

Thuya occidentalis.

Caracter physiologico.

A thuya exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Este medicamento é um anti-syphilitico.

Tempo de acção.

O seu maximo de acção é de 30 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois da thuya convém : nitr., ac., puls., staph.

Antidotos.

Camph., merc., puls., sulph.

Concordancia em symptomas.

Merc., sulph., rhus.

Exacerbações.

Moderam-se com : bry., hepar, puls., sep., sulph.

Symptomas geraes que desenvolve a thuya occ.

Repuxamento nos membros e nas articulações. — Estalos nas articulações e na extensão da parte de alguns membros e de alguns musculos. — Dôres ardentes e pulsativas, como se as partes soffredoras estivessem ulceradas. — Inchação inflammatoria, com vermelhidão. — Tremura de alguns membros. — Incommodos depois de haver aquecido, bebido chá ou comido alimentos gordos, ou sebolladas. — Dormencia facil dos membros, principalmente de noite ao acordar. — Os symptomas aggravam-se geralmente depois de meio dia para as tres horas da manhã ; impedem de dormir á tarde. — Muitos dos symptomas aggravam-se no repouso, e pelo calor, principalmente na cama, e alliviam com o movimento, com o frio e a transpiração. — Muitos symptomas parecem manifestar-se principalmente do lado esquerdo. — Dureza e peso geral em todo o corpo, principalmente nas espaduas e nas cóxas. — Fraqueza physica, com plenitude das faculdades moraes. — Repuxamento frequente da parte superior do corpo. — Effervescencia violenta do sangue, de noite, com pulsação em todas as arterias, aggravadas pelo movimento, alliviadas estando assentado. — Medo do movimento.

Indicação therapeutica.

Cancro do utero — dartro — febre intermittente — gonorrhéa — hysteria — ozena — prosopalgia — rheumatismo — sycosis — verrugas.

TINHA DA CABEÇA.

Erupção chronica propria do couro cabelludo, que consiste em escamas e codeas, cuja reunião fórma uma tampa espessa e feia, que toma parte, ou o total da cabeça.

Aos symptomas particulares de cada especie de tinha se ajuntam os que são communs a todos, taes como os seguintes: dôres nocturnas, ás vezes violentissimas, miudos abscessos na espessura do couro cabelludo, cahida dos cabellos que mais para diante são substituidos por tufos laneginosos; engorgitamento lymphatico das glandulas do pescoço e sovacos; inchação das partes exteriores das orelhas, palpebras, e em muitos casos diminuição de gordura; demora sensivel no desenvolvimento dos orgãos genitaes.

Baryta acetica. Havendo tinha humida na cabeça.

Calcarea carbonica. Havendo tinha humida e secca na cabeça.

Calcarea sulphurata. Havendo placas e crostas dolorosas ao tacto sobre o couro cabelludo, na face e nuca. Coceira no couro cabelludo, e calvice de muitas partes da cabeça.

Graphites. Havendo tinha humida na cabeça, sobretudo no alto della.

Graphites e *phosphorus*. Havendo tinha secca na cabeça.

Lycopodium. Havendo tinha humida na cabeça, com excoriação nas coxas.

Lycopodium e *hepar sulphuris*. Havendo tinha humida na cabeça complicada de otorrhéa fetida e de dysecéa.

Oleander. Havendo tinha humida na cabeça, com grande comichão, e picadas depois de arranhar.

Psorium. Havendo tinha na cabeça e na face.

Rhus. Havendo tinha geral na cabeça; crostas grossas, que destillam pús esverdeado, forte comichão nocturna

Rhus. Havendo tinha que principia por vesiculas; arrebentam estas e purgam em fórma de codeas amarellas.

Rhus, *sulphur* e *calcarea carbonica*.

Staphysagria. Havendo tinha humida com corrimento de pús fetidissima e inchação das glandulas do pescoço.

Sulphur contra a tinha secca e algumas vezes tambem contra a tinha humida e fetida

Sulphur e *graphites*.

TOPHI.—Concreções tophaes. *(Inchações duras e apedradas na superficie dos ossos.)*

Indicação therapeutica.

Mercurio e *belladona*. Havendo topho do osso frontal, complicado de ulceras do paladar.

Phosphoro. Havendo muitos tophos nos ossos da cabeça e na clavicula, com dôr sensivel quando se apertam com alguma força.

TRACHEITE.—Angina trachial.

Dôr e calor, incommodos no canal da respiração, com constrangimento da respiração, alteração da voz, tosse e escarros mucosos mais ou menos abundantes, com deglutição livre; a dôr é na parte inferior do pescoço; voz aguda e respiração dolorosa.

Indicação therapeutica.

Calcarea sulphurata. Havendo febre continua; respiração difficil e curta; voz rouca; tosse forte e secca, dôr cujo assento é invariavel.

Spongia.

TRISMO.

Especie de tetano parcial formado nos musculos e levanta dóres da maxilla e nos deductores dos labios.

Indicação therapeutica.

Angustura e *belladona*.

Cicuta virosa. Convém em um rapaz em consequencia de resfriamento.

Mercurius. Havendo trismo inflammatorio com inchação do angulo direito da maxilla inferior e tensão dos musculos do pescoço até á nuca.

TUBERCULOS INFLAMMATORIOS que apparecem no rosto.—Combate-se com: *bell.*, *hep. s.*, *sulph.*, *puls. lach.*

TUMOR BRANCO. — Engorgitamento lymphatico das articulações.

Indicação therapeutica.

Iodina. Havendo tumor branco em começo.

TUMOR DO JOELHO.

Indicação therapeutica.

China, *sulphur*, *calcarea carbonica* e *silicia*: cura completa. Havendo pernas curvadas na articulação do

joelho; ulcera na curva das pernas em um menino de oito annos. Não póde andar senão em moletas.

Iodina. Havendo tumor inflammatorio do joelho; inchação rubro-dura do joelho, com conductos fistulosos mui vermelhos, e febre.

Silicia, *calcarea carbonica* e *staphysagria*. Havendo joelhos inchados e dobrados; a maior inchação é nas faces lateraes da parte de detrás.

Sulphur, ajudado de *natrum muriaticum*. Havendo violentissima dôr no joelho esquerdo, em um menino de cinco annos, consideravel inchação do joelho e da parte da coxa, impossibilidade de dobrar e de estender a perna.

TUMORES LYMPHATICOS.

Indicação therapeutica.

Para os tumores brancos convém: *ant. crud.*, *silic.*, *bry.*, *lyc.*

Para os tumores hematoides ou varicosos convém: *ars.*, *carb. an. e veg.*, *phosph.*

Para os tumores medulares ou encephaloides convém: *carb. anim.*, *phosph.*, *thuya*.

Para os tumores ardentes convém: *bry.*, *ars.*, *lyc.*, *phosph.*, *sulph.*

Para os tumores de um azul carregado convém: *ars.*, *lach.*, *puls.*

Para os tumores duros convém: *bry.*, *phosph.*, *puls.*, *rhus.*

Para os tumores com dôres lancinantes convém: *bry.*, *caust.*, *puls.*

Para os tumores hydropicos edematosos convém: *ant. crud.*, *ars.*, *bry.*, *chin.*, *hell.*, *puls.*, *silic.*, *sulphr.*

Para os tumores inflammatorios convém: *bry.*, *merc.*, *puls.*

Para os tumores pallidos convém: *bry.*, *lyc.*

Para os tumores esponjosos convém: *ars.*, *lach.*, *silic.*

TOSSE.—Expiração violenta, curta, frequente, sonora, muito incommoda, proveniente da irritação da membrana muscosa tracheo-bronchial.

Indicação therapeutica.

Acidum phosphoricum. Havendo tosse com expectoração puriforme e dôr no peito.

Acidum sulphuricum. Havendo tosse com expectoração sanguinea.

Aconitum. Havendo violenta tosse, continua, com risco de suffocação á meia noite, que força o enfermo a erguer-se: aperto na trachéa; face côr de papoula, pulso frequentissimo.

Ambar. Havendo tosse secca e espasmodica.

Ammonicum carbonicum. Havendo tosse secca e chronica.

Ammonicum muriaticum. Havendo tosse com expectoração pouco copiosa.

Arsenicum, auxiliado de *stannum.* Havendo tosse phtisica, com expectoração de materia amarellada, de máo gosto e máo cheiro, falta de respiração ao andar; magreza, faces côr de papoula.

Arsenicum. Havendo tosse espasmodica, principalmente de tarde e á noite dormindo, que obriga o doente a sentar-se na cama.

Belladona. Havendo tosse em uma criança de um anno, com calor, sêde, gemido, face vermelha e inchada.

Belladona. Havendo tosse espasmodica nocturna, secca, que volta todos os dias á meia noite.

Belladona. Havendo tosse espasmodica secca com cephalalgia insupportavel; o fallar, o andar, a luz forte, o mais pequeno movimento aggravam os symptomas.

Belladona. Havendo tosse phtisica nocturna em um menino escrophuloso, com progressiva diminuição de forças.

Belladona. Havendo tosse nocturna secca, que dura muitas vezes uma hora.

Bryonia. Havendo tosse secca, oppressão de peito e peso na cabeça.

Bryonia. Havendo tosse espasmodica, sobretudo depois de comer, de noite e á tarde.

Bryonia. Havendo tosse secca com dôr de quebramento debaixo das falsas costellas.

Calcarea carbonica. Havendo tosse chronica com rouquidão.

Carbo vegetabilis. Havendo tosse chronica com expectoração mucosa e facil.

Chamomilla. Havendo tosse de manhã e á noite, com cocega na cavidade da nuca.

China. Quando começa por uma especie de gargarejo debaixo do esterno, semelhante ao que produziria um amontoamento de pituita.

Conium maculatum. Havendo violenta tosse secca, com titillação na garganta, movimento febril á noite.

Conium. Havendo tosse secca e fatigante, com vomitos.

Drosera. Havendo tosse e rouquidão em consequencia do sarampo.

Ferrum aceticum. Havendo tosse depois de comer com vomito de alimentos.

Hepar sulphuris, calcareum. Havendo tosse chronica com abundante expectoração mucosa, magreza e fraqueza geral.

Hyosciamus. Havendo tosse espasmodica que começa pouco depois de deitar, e atura até pela manhã, acompanhada de expectoração mucosa.

Hyosciamus. Havendo muitos accessos de tosse de noite; a criança fica com a face vermelha quando tosse; suspende-se-lhe a respiração; vomita muco branco.

Ignatia. ajudada de *spongia*, *stannum*, *china* e *ipecacuanha*. Havendo tosse secca, acompanhada de dôres no baixo ventre.

Iodina. Havendo tosse acompanhada de dôres no peito e de expectoração sanguinea.

Ipecacuanha. Havendo tosse secca, frequente, com nenhuma ou mui pouca expectoração; nariz entupido, com peso na cabeça; nauseas e vomito.

Ipecacuanha. Havendo breves accessos de tosse violenta e abalante, acompanhada de expectoração que se accelera com rapidez e continuidade taes que impedem a respiração em meninos doentes. As mais das vezes são acompanhadas de vomitozinhos.

Ipecacuanha. Havendo tosse suffocante.

Ipecacuanha. Havendo tosse secca, espasmodica, fatigante, excitada por uma irritação ou cocega continuas no larynge.

Ipecacuanha. Havendo tosse matutina, secca, que vem logo ao sahir de casa para o ar livre.

Ledum palustre. Havendo violento accesso de tosse com rigidez do corpo e especie de episthotonos.

Lycopodium. Havendo tosse phtisica.

Mercurius solubilis. Havendo tosse secca e comichosa havia seis mezes, em consequencia de uma affecção inflammatoria do peito; expectoração mucosa pouco abundante; respiração forçada; a garganta parece excoriada; vermelhidão das amygdalas e das partes molles do paladar, dysphagia.

Mercurius solubilis, ajudado de *china*. Havendo tosse espasmodica.

Nux vomica. Havendo tosse acompanhada de vomito; grande fraqueza; calor e suor; ardente sêde e pouca appetite.

Nux vomica. Havendo tosse comichosa com titillação por baixo do larynge.

Nux vomica. Havendo tosse com expectoração pituitosa, sobretudo á noite e de manhã; oppressão do peito; lassidão.

Psoricum. Havendo tosse secca, violentissima; oppressão do peito; dôr de excoriação no peito.

Pulsatilla. Havendo tosse espasmodica, principalmente á tarde e á noite, com cocega na trachéa arteria, oppressão de peito e pulsação do coração.

Pulsatilla. Havendo tosse catarrhal chronica com disposição para se mudar em phtisica; expectoração mucosa, abundantissima; magreza e fraqueza geraes.

Pulsatilla. Havendo tosse com expectoração pouco abundante, acompanhada de vomitozinho e vomito de algum muco que é inteiramente amargo no fim do accesso. São os symptomas mais fortes de noite e de manhã.

Pulsatilla. Havendo tosse matutina forte, com vomitozinho, affluencia de agua na bocca, vontade de vomitar e expectoração de muco branco amarellado.

Pulsâtilla. Havendo violenta tosse com muita espectoração, e dôres no peito que atormentam o padecente noite e dia, e lhe não dão socego.

Rhus. Havendo tosse com expectoração sanguinea.

Sambucus nigra. Convêm na tosse phtisica depois de haver bebido cousa fria.

Sepia. Convém na tosse de uma criança.

Stannum. Convém na tosse phtisica: violenta de dia e de noite, com copiosa expectoração esverdeada, de gosto adocicada e desagradavel; são os accessos da tosse seguidos de sensação de excoriação no peito; grande lassidão. *China* para a titillação no larynge e fraqueza.

Stibium tártaricum, alternado com *china.* Convém no tossimento pertinaz, continuo, breve e secco; sensação dolorosa debaixo do externo; continua irritação que parte do lugar doloroso; magreza.

Sulphur. Convém na tosse secca em consequencia de pneumonia, principalmente de manhã; vêm os accessos da parte inferior do peito; respiração curta quando caminha; dôres nos membros, e grande lassidão.

Sulphur. Convém na tosse breve, que tolhe o somno nocturno, sem expectoração; pressão e tenção no externo.

Sulphur. Convém na tosse secca, abalante, em conse-

quencia de pneumonia com suor nocturno que esfalfa o doente.

Verbascum. Convém na tosse rouca, secca, catarrhal, principalmente á tarde e á noite; a criança entretanto não desperta com os accesso da tosse.

TOSSE FERINA (convulsiva).—Coqueluche.

Indicação therapeutica.

Aconitum. Convém uma dóse todos os dias até sarar.

Aconitum seguido de *conium*.

Aconitum, *hepar sulphuris* e *china*.

Arnica. Convém principalmente se a tosse vem depois de se haver chorado.

Belladona. Convém na coqueluche com convulsões e risco de suffocação.

Belladona. Convém quando ha rouquidão, febre, e vermelhidão da face.

Belladona, *china* e *conium*.

Bryonia. Convém na coqueluche, principalmente depois de comer, com vomito dos alimentos e falta de respiração.

Cuprum metallicum.

Chamomilla. Convém no primeiro periodo.

China. Convém na coqueluche com febre, copiosa expectoração e violenta oppressão do peito.

China. Convém na rigidez do corpo durante os accessos.

China. Quando é accesso seguido de uma especie de cacarejo no esophago.

China. Convém nas colicas do ventre, e necessidade de metter o dedo no nariz.

China. Convém se depois do uso de *drosera* a tosse conserva ainda por longo tempo violencia particular, e abala todo o corpo.

Conicum. Convém no caso em que a tosse ainda volte de noite por accessos.

Conicum ou *sepia* e *sulphur*. Convém nos symptomas psoricos, erupções pustulosas e tinha na cabeça.

Drosera. Convém no periodo convulsivo: a administração de *drosera* muda a tosse ferina em tosse catarrhal.

Drosera, na alternada com *nux vomica*, ou com *china*.

Dulcamara.

Iodina, se os accessos são precedidos de ancias.

Ipecacuanha.

Magnesia muriatica. Convém na anorexia.

Mercurius solubilis. Havendo dejecções diarrhaicas verdes.

Nux vomica. Convém no periodo catarrhal.—Este remedio, usado alternadamente com *drosera*, convém, principalmente se as crianças tossem muito de manhã, e se ha constipação e vomitozinhos.

Opium.

Pulsatilla. Nos casos, em que a tosse, com expectoração mucosa muito abundante, haja excedido a coqueluche.

Pulsatilla. Convém quando as crianças padecem, especialmente de noite; accessos de tosse secca, diminuidos pela postura de estarem sentadas no leito; a tosse vem acompanhada de vomito de mucosidades ou de alimentos.

Rhus. Convém na expectoração sanguinea.

Sulphur, depois de inutil ensaio da *drosera e china*. Havendo tosse ferina, complicada de constipação e de engorgitamento das glandulas.

Tabacum. Havendo tosse acompanhada de violento soluço.

Veratrum. Convém no periodo convulso mui adiantado: produz rapida cura, quando a tosse é sem vomito; se pelo contrario o vomito fôr violento, elle o diminue, e bastará então *drosera* para terminar a cura completamente.

TOSSE NOCTURNA.

Indicação therapeutica.

Belladona, *calcarea*, *chamomilla*, *china*, *conium*, *drosera*, *hyosciamus*, *ignatia*, *kali*, *lycopodium*, *pulsatilla*, *sulphur* e *verbascum*.

TOSSE SUFFOCANTE.

Indicação therapeutica.

Sulphur, ajudado de *silicea*, *kali carbonicum*. A respiração se suspende, subita á noite ao deitar; sobrevêm violentissimo accesso de tosse, que obriga o doente a saltar para fóra do leito; respiração sibilante.

Para a tosse em geral convém: *ars.*, *bry.*, *calc.*, *puls.*, *phosph.*, *sep.*, *stann.*, *sulphur*.

Para a tosse com expectoração convém: *ars.*, *calc.*, *lyc.*, *phosph.*, *puls.*, *sep.*, *stann*.

Para a tosse sem expectoração convém: *acon.*, *ipec.*, *phosph.*, *spong*.

Para a tosse com expectoração durante o dia sómente convém: *sep*.

Para a tosse com expectoração pela manhã convém: *bry., carb. veg., hepar, phosphr., puls., silic., sep., sulphur., ac.*

CÔR DOS ESCARROS.

Se a expectoração é branca convém: *lyc., sep.*
Se pardacenta convém: *ambr., lyc.*
Se esverdinhada convém: *puls.*

CHEIRO.

Se a expectoração é fetida convém: *calc., natr.*

GOSTO.

Se a expectoração é de gosto acido convém: *calc., nux vomica, phosph.*
Se amargo convém: *cham., puls.*
Se adocicado convém: *phosph.*
Se salgado convém: *ars., phosph., puls., sep.*

QUALIDADES.

Se a expectoração é mucosa convém: *ars., calc., chin., lyc., phosph.*
Se purulenta convém: *calc., chin., cann., kali, lyc., phosph., sep., silic.*
Se viscosa ou espessa convém: *stann.*

TYMPANITE CHRONICA.

Inchação do ventre, produzida pela accumulação de gazes no canal digestivo ou no peritoneo.

Indicação therapeutica.

Colocynthides. Havendo tympanite chronica com colicas periodicas.

U.

ULCERA.

Dá-se este nome ás soluções de continuidade, muitas vezes determinadas e sempre consideradas por alguma causa interna ou vicio local.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo ulceras ichorosas no pescoço, peito, face, ante-braços e mãos, com ardentes dôres insupportaveis, calafrios, insomnia, diarrhéa amarellada, lassidão.

Belladona. Havendo tumefacção na face, que começou por efflorescenciazinha.

Carbo vegetalis. Havendo ulceras com ardente dôr.

Lycopodium. Havendo ulceras no pescoço.

Silicea e sulphur. São os principaes remedios contra as ulceras.

ULCERAÇÃO DO NARIZ E DO BEIÇO SUPERIOR.

Indicação therapeutica.

Nitrum muriaticum. Convém em uma criança escrophulosa.—*Mercurio, calcarea.*

ULCERA CARCINOMATOSA (cancerosa).

Indicação therapeutica.

Arsenicum, silicea, mercurio.

ULCERA DA CORNEA.

Indicação therapeutica.

Euphrasia. Havendo ulcera da cornea em consequencia de ophthalmia rheumatica.

Calcarea, mercurio.

Rhus. Convém na ophthalmia escrophulosa.

ULCERA NA PERNA.

Indicação therapeutica.

Carbo vegetalis. Havendo ulcera no osso tibia esquerdo; a superficie da ulcera estando negra, *sulphur*, não havendo produzido melhora sensivel.

Lachesis. Havendo ulcera por cima da cavilha, rodeada de varices.

Lachesis, ajudado de *silicea.* Havendo ulceras fetidas nas duas pernas, purgando ichor liquido, com symptomas dyspepticos.

Lachesis, externamente. Havendo ulcera livida, dolorosissima.

Lachesis. Havendo ulcera na perna, de aspecto mui sujo.

Lycopodium. Havendo ulcera fetida, suja, com bordas calosas, dôres fortissimas e ardentes.

Pulsatilla, *belladona* e *baryta acetica*. Havendo ulcera produzida pela rotura de uma varice, com abundante purgação de um humor pardo, e bordos ardentes.

Silicea. Havendo ulcera redonda na extremidade superior do osso tibia: funcho sujo, vermelho-azulado; abundante secreção de humor inodoro, liquido e sanguinolento, dôres pungentes na ulcera.

ULCERA FUNGOSA.

Indicação therapeutica.

Sulphur e *silicea*.

ULCERA NO JOELHO.

Indicação therapeutica.

Silicea, *kali e china*. Havendo rigidez e curvatura do joelho.

ULCERA NOS BEIÇOS.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo ulcera no labio inferior, com fundo côr de toucinho.

Nux vomica, ajudada de *conium*. Havendo ulcera indolente nos angulos da bocca.

Silicea. Havendo ulcera com endurecimento cartilaginoso do labio superior.

ULCERA NA LINGUA.

Indicação therapeutica.

Mercurius vivus, *belladona*.

ULCERA MERCURIAL.

Indicação therapeutica.

Sulphur, *aurum*, *arsenico*.

ULCERA NA BOCCA.

Indicação therapeutica.

Mercurius vivus, *belladona*.

ULCERA NO PE'.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo ulcera gangrenosa no grande artelho.

Bryonia, rhus, china e *sulphur.*

Graphites e *bryonia.* Havendo inchação vermelha azulada e quente em roda da cavilha: no peito do pé, ulcera fetida, com bordas callosas, dôres pungentes, lancinantes, e secreções de pús ichoroso.

Graphites e *lycopodium.* Havendo ulcera na articulação do pé esquerdo, com abundante secreção de ichor; dôres com comichão, picadas e constipação.

Silicea. Havendo ulcera no peito do pé, com excrescencia carnosa, luxuriante e mui fungosa.

ULCERA PHAGEDENICA.

Indicação therapeutica.

Silicea, phosphorus, sulphur, arsenicum, sepia e *calcarea.* Havendo ulcera roedora na testa, que ataca até o osso frontal e os do nariz, com dôres esteocopaes intoleraveis.

ULCERA PSORICA.

Indicação therapeutica.

Sulphur, lycopodium.

ULCERA PUTRIDA.

Indicação therapeutica.

Arsenicum e *carbo vegetabilis* (este ultimo exteriormente). Havendo ulcera cinzenta, azul, que destila ichor fetido; fragmentos de pelle morta se separam da ulcera.

Silicea. Havendo ulcera com fistulas ulcerosas que vão ter aos ossos; destilação de ichor fetido, sanguinolento e sordido; parcellas mortas do tecido cellular se despegam da ulcera.

ULCERA VARICOSA.

Indicação therapeutica.

Sulphur e *silicea.* Havendo ulcera de bordas levantadas, de circumferencia rubra e porosa, inchação da barriga

da perna; vermelhidão da parte inferior da perna, atirando muito para azul carregado.

Lachesis.

Para as ulceras em geral convém: *ars.*, *assaf.*, *hepar*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *puls.*, *silic.*, *sulphr.*

CÔR DAS ULCERAS.

Se a côr das ulceras é esbranquiçada convém: *lach.*
Se denegrida convém: *ars.*, *secale corn.*
Se com manchas brancas convém: *lach.*

SUA FÓRMA E QUALIDADE.

Se as ulceras são atonicas convém: *ars.*, *cann.*, *lyc.*
Se cancerosas convém: *ars.*, *silic.*, *sulphr.*
Se crostostosas convém: *calc.*, *lyc.*, *silic.*, *sulphr.*
Se duras convém: *bell.*, *lyc.*, *puls.*
Se fistulosas convém: *calc.*, *lyc.*, *silic.*, *puls.*
Se entomecidas convém: *bell.*, *merc.*, *puls.*, *sep.*, *aulphr.*
Se difficeis de sarar convém: *hepar*, *silic.*
Para as ulceras inflammatorias convém: *acon.*, *ars.*, *hepar*, *merc.*, *silic.*
Para as ulceras lordacias ou atoucinhadas convém: *merc.*
Para as ulceras corrosivas convém: *ars.*, *lyc.*, *sep.*
Para as luxuriantes convém: *ars.*, *sep.*, *silic.*
Para as ulceras chatas convém: *lach.*, *merc.*, *sep.*
Para as profundas convém: *calc.*, *puls.*, *silic.*
Para as putridas convém: *hepar*, *merc.*, *silic.*
Para as que sangram convém: *ars.*, *kali*, *lach.*, *sulph.*
Para a esphacelosa convém: *ars.*, *lách.*, *plumb.*, *secale corn.*
Para a esponjosa convém: *ars.*, *carbo anim.*, *lach.*, *silic.*
Para as que repuxam convém: *cann.*, *puls.*, *lyc*, *sulphr.*
Para as sensiveis e dolorosas convém: *arn.*, *assaf.*, *hepar.*
Para as insensiveis e indolentes convém: *lyc.*, *phosph. ac.*
Para as que a dôr é ardente convém: *ars.*, *caust.*, *lyc.*, *merc.*, *rhus*, *silic.*
Para a que doe e coça convém: *puls.*, *hepar*, *lyc.*, *silic.*

Para as que doem e lancinam convém: *ars.*, *merc.*, *nitr. ac.*, *puls.*, *silic.*, *sulphr.*
Para a que doe como se estivessem formigas convém: *arn.*, *rhus.*, *sep.*
Para a que doe como se estivesse roendo convém: *bell.*
Para a ulcera que doe em fórma de suppuração convém: *phosph.*, *puls.*, *silic.*

BORDA DAS ULCERAS.

Para a que o bordo é ardente convém: *ars.*, *lyc.*, *merc.*, *silic.*
Para o bordo elevado e duro convém: *ars.*, *silic.*, *merc.*
Para o bordo elevado e inchado convém: *ars.*, *assaf.*, *hepar*, *merc.*, *silic.*
Para o bordo lancinante convém: *ars.*, *merc.*, *silic.*
Para o bordo esponjoso convém: *silic.*
Para a ulcera de bordo sangrento convém: *phosph.*, *puls.*, *silic.*

CARACTER DA CIRCUMFERENCIA DAS ULCERAS.

Se pela circumferencia das ulceras existem empolas convém: *lach.*
Se ha comichão convém: *hepar*, *puls.*, *silic.*
Se dôr ardente convém: *puls.*
Se lancinante convém: *assaf.*, *puls.*
Se está dolorosa e sensivel convém: *assaf.*, *lach.*, *puls.*
Se ha dureza convém: *assaf.*, *lach.*, *puls.*
Se ha vermelhidão convém: *ars.*, *hepar*, *puls.*

CARACTER OU QUALIDADE DO PUS.

Para a suppuração das ulceras em geral convém: *assaf.*, *caust.*, *hepar*, *merc.*, *puls*, *rhus*, *silic.*
Para o pús aquoso convém: *caust.*, *merc.*
Para o pús copioso, abundante convém: *puls.*, *sep.*
Para o pús pardacento convém: *caust.*
Para o pús fetido convém: *hepar*, *phosph. ac.*, *sulph.*
Se de um cheiro acido convém: *hepar*.
Se amarellado convém: *puls.*
Se liquido convém: *assaf.*, *caust.*, *merc.*
Se está em pouca abundancia convém: *calc.*, *lach.*, *merc.*, *silic.*
Se é avermelhado convém: *ars.*, *caust.*, *merc.*, *rhus*, *silic.*, *assaf.*, *hepar*.

Se é sanioso convém: *ars.*, *carb. veg.*, *merc.*, *nitr. ac.*, *rhus*, *silic.*

URETRITE.—Inflammação da uretra.

Indicação therapeutica.

Petroselinum, *mercurio*, *sulphur.*

Para a inflammação da bexiga convém: *canth.*, *hyosc.*, *lyc.*, *n. vom.*, *puls.*, *ruta.*

Para as urinas pallidas convém: *cann.*, *nitr.*, *phosph. ac.*

Para as urinas carregadas convém: *ant. crud.*, *bell.*, *bry.*, *coloch.*, *merc.*, *veratr.*

Para a urina esverdeada convém: *camph.*

Para a urina leitosa: *phosph. ac.*, *aur.*, *cina.*

Para a urina turva convém: *cina.*, *cann.*, *merc.*, *sabad.*, *bry.*

Para a urina sanguinolenta convém: *canth.*, *puls.*

Para a urina purulenta convém: *canth.*, *clemat.*

Para a urina mucosa convém: *natr. mur.*, *puls.*

Para a urina viscosa convém: *calc.*

Para a urina amoniacal convém: *assaf.*, *mosch.*

Para a urina acida convém: *merc.*

Para a urina fetida convém: *dulc.*, *carb. veg.*, *phosph. ac.*

Para a urina acre convém: *hepar*, *merc.*

Para a urina quente convém: *ars.*, *canth.*, *hepar.*

Para a sedimentosa: *canth.*, *calc.*, *lyc.*, *phosph. ac.*, *puls.*, *sep.*, *valer.*, *zinc.*

Para o desejo de urinar sem podel-o fazer, convém: *bry.*, *caust.*, *phosph. ac.*, *n. vom.*, *puls.*, *sabin.*, *salsap.*, *scill.*, *staph.*, *sulphur.*

Para o desejo de urinar, sem resultado, convém: *canth.*, *dig.*, *salsap.*

Para a emissão pouco abundante convém: *canth.*, *calve.*, *graph.*, *bell.*, *rutas.*, *taph.*

Para a emissão pouco abundante convém: *agar.*, *mur. ac.*, *rhus.*, *scill.*, *spig.*, *verb.*

Para a emissão mui frequente convém: *arg.*, *caust.*, *merc.*, *nitr.*, *rhus.*, *scill.*, *staph.*

Para a emissão mui acre convém: *canth.*

Para a emissão gotta á gotta convém: *canth.*, *camph.*, *sulphur.*

Para a emissão interrompida convém: *clem.*, *conn.*

Para a emissão involuntaria convém: *caust.*, *puls.*, *rhus.*

Para a emissão involuntaria á noite na cama, convém: *bell.*, *puls.*, *rhus*, *silic.*, *sulphur*.

Para a retenção de urina convém: *arn.*, *canth.*, *lyc.*, *stram*.

URINA. E' um liquido mui composto, que os rins segregam, e desce pelos ureteres para a cavidade da bexiga, onde se demora mais ou menos tempo, até ser expellida pelo canal da uretra. Sua composição varía conforme a idade do individuo, a demora na cavidade vesical, e estado morbido dos rins e da bexiga. O curativo dos padecimentos das urinas é o seguinte:

Para as urinas pallidas, convém: *cann.*, *nitr.*, *phosph.*, *ac.*

Para as urinas carregadas, convém: *ant. crud.*, *bell.*, *bry.*, *coloch.*, *merc.*, *veratr*.

Para a urina esverdeada, convém: *camph*.

Para a urina leitosa, convém: *phosph. ac.*, *aur.*, *cina*.

Para a urina turva, convém: *cina.*, *cann.*, *merc.*, *sabad.*, *bry*.

Para a urina sanguinolenta, convém: *canth.*, *puls*.

Para a urina purulenta, convém: *canth.*, *clemat*.

Para a urina mucosa, convém: *natr. mur.*, *puls*.

Para a urina viscosa, convém: *calc*.

Para a urina ammoniacal, convém: *assaf.*, *mosch*.

Para a urina acida, convém: *merc*.

Para a urina fetida, convém: *dulc.*, *carb. veg.*, *phosph. ac.*

Para a urina acre, convém: *hepar*, *merc*.

Para a urina quente, convém: *ars.*, *canth.*, *hepar*.

Para a sedimentosa, convém: *canth.*, *calc.*, *lyc.*, *phosph. ac.*, *puls.*, *sep.*, *valer.*, *zinc*.

Para o desejo de urinar sem podel-o fazer, convém: *bry.*, *caust.*, *phosph. ac.*, *nux vom.*, *puls.*, *sabin.*, *salsap.*, *scill.*, *staph.*, *sulph*.

Para o desejo de urinar, sem resultado, convém: *canth.*, *dig.*, *salsap*.

Para a emissão pouco abundante, convém: *canth.*, *calc.*, *graph.*, *bell.*, *ruta*, *staph.*, *agar.*, *mur.*, *ac.*, *rhus*, *scilla*, *spig.*, *verb*.

Para a emissão mui frequente, convém: *arg.*, *caust.*, *merc.*, *nitr.*, *rhus.*, *scill.*, *staph*.

Para a emissão mui acre, convém: *canth.*.

Para a emissão gotta a gotta, convém: *canth.*, *camph.*, *sulph*.

Para a emissão interrompida, convém: *clem.*, *con*.

Para a emissão involuntaria, convém: *caust.*, *puls.*, *rhus*.

Para a emissão involuntaria á noite na cama, convém: *bell.*, *puls.*, *rhus*, *silic.*, *sulph.*

Para a retenção de urina, convém: *arn.*, *canth.*, *lyc.*, *stram.*

URTICARIA FEBRIL.

Erupção cutanea semelhante á que produz o contacto das urtigas, com coceiras e picadas. Tem a singularidade de parecer que as placas se somem com o calor e voltam com o fresco: febre maior ou menor acompanha a urticaria febril.

Indicação therapeutica.

Aconitum e *nux vomica.* Havendo oppressão do peito, respiração curta e pelle quente.

Dulcamara, como remedio principal.

URTICARIA CHRONICA.

Indicação therapeutica.

Merc., *sulph.*, *lycop.*, e mais que tudo *arsenicum.*

V.

VARICELLA OU BEXIGAS DOUDAS.

Molestia caracterisada por uma erupção de pustulazinhas semeadas por toda a superficie do corpo, e que mostram alguma analogia com as da bexiga. Começa por febre, que cessa no fim de doze a vinte e quatro horas, quando apparece a erupção. Esta vem debaixo de duas differentes fórmas: ora como botõeszinhos agudos, cheios de liquido, a principio, claro, turvo depois, que seccam e cahem de tres ou quatro dias; ora como pustulas mais largas, algumas das quaes com depressão central, sua desecação e queda são mais lentas, porque só se realizam passados seis ou sete dias. Uma e outra não deixam no tecido da pelle signal de haverem existido e não se communicam senão por inoculação. Todos estes caracteres as distinguem das bexigas ou variolas. (Vid. VARIOLA).

Indicação therapeutica.

Aconitum, *antimonium crudum*, *mercurius solubilis*, e sobretudo *pulsatilla* na varicella ponteaguda.

VERMES OU LOMBRIGAS.

Indicação therapeutica.

Para combater os vermes intestinaes os melhores medicamentos são : *cin.*, *acon.*, *sulphur.*

VARIOLA OU BEXIGAS.

Febre, manchas vermelhas que se mostram no fim do terceiro dia da febre, se levantam em tres dias e formam pustulas. Duram estas tres dias em suppuração ; seccam no setimo dia depois da erupção (undecimo da molestia), e formam crostas (cascas). Tal é a marcha de cada pustula ; como, porém, a erupção se faz em tres dias seguidos, e como cada pustula corre todos os periodos, não póde a enfermidade terminar pela secca geral senão no dia quartozeno. E' este o quadro da bexiga normal, benigna e não complicada. Por quanto as modificações e complicações desta molestia grave, se fôr mister, occorrer-se-ha em todos os casos á pessoa da arte.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *belladona*, *arsenicum*, *mercurius* no periodo da suppuração e para a diarrhéa.

Aconitum, *nux vomica* e *mercurius solubilis*.

Aconitum, *pulsatilla* e *mercurius solubilis*.

Sulphur. (O Dr. Rosetal, em Leipzig, affirma que este remedio dá um curso benigno e favoravel ás bexigas.)

Vaccina, *variolina*.

VENENO é toda a substancia que, posta em contacto com os tecidos organicos, os inflamma ou corroe. O envenenamento pois é a reunião de effeitos que as substancias venenosas desenvolvem em qualquer parte do corpo em que se pôz em contacto. Para se combater as substancias venenosas aqui as mencionamos e os antidotos conhecidos que são:

Venenos.	*Contra-venenos.*
Arsenico, e suas preparações..................	Sulphureto de potassa, de soda, clara de ovo, agua de cal — 1 oitava diluida em 6 onças d'agua.
Sublimado corrosivo, e preparações mercuriaes....	Clara de ovo, leite.
Antimonio, e suas preparações..................	Infusão de noz de galha, cozimento de quina, de casca de carvalho.

Veneno.	*Contra-veneno.*
Preparações de estanho....	Leite, e os mucilaginosos.
Cobre e suas preparações..	Clara de ovo, leite e garapa de assucar.
Preparações de zinco......	Magnesia calcinada—10 grãos á 1 oitava.
Preparações de chumbo....	Sal de cozinha.
Alcalis causticos..........	Sulphato de soda, de magnesia.
Acidos concentrados......	Magnesia calcinada, agua de cal, agua de sabão mui diluida.
Preparação de baryta......	Sulphato de soda, de magnesia, ou de potassa.
Preparação de ouro de bismuth..................	Clara de ovo, leite.
Nitro....................	Garapa de assucar morna, leite.
Phosphoro...............	Muito alimento, e logo depois fazer vomitar o doente.
Iodo......	Magnesia.
Opio e suas preparações......	Fazer vomitar, e depois café, e acidos vegetaes.
Acido prussico............	Vomitorio forte, depois agua ardente, oleo volatil de terebinthina 10 a 30 gottas misturadas em assucar.
Cicuta. Belladona. Helleboro. Tabaco. Cogumellos, etc..........	Fazer vomitar, e depois bebidas emolientes, laxantes brandos.
Cantharidas..............	Azeite doce, leite, xarope de gomma arabica.
Lagartos, caranguejos......	Vomitorio, depois limonadas.
Mordeduras de viboras, cobras, maribondos.......	Alcali volatil, pedra de ponta de veado calcinada. Mercurio e arsenico em doses homœpathicas internamente.

Veratrum album.

Caracter physiologico.

O veratrum exprime o temperamento sanguineo nervoso, e sanguineo bilioso.

Tempo de acção.

Sua acção é de 15 a 20 dias.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do veratrum convém arn., chin., cupr. lyc.

Antidotos.

Acon., camph., chin., coff.

Concordancia em symptomas.

Puls., rhus, sep., bell., bry., phosph., merc.

Exacerbações.

Moderam-se com puls., sulph., calc.

Symptomas geraes que desenvolve o veratrum.

Accessos de dôres, que provocam cada vez, durante um curto espaço de tempo, o delirio e a dormencia.—Dôr tractiva nos membros, principalmente andando muito.—Dôr pressiva de quebramento nos membros, musculos e ossos.—Dôr paralytica nos membros, como depois de um grande cansaço ou esfalfamento.—Rasgamento nos membros extensores, estando assentado.—Dôres nos membros, nos quaes o calor da cama é insupportavel, e só se alliviam levantando-se, e completamente se dissipam, passeando-se, geralmente apparecem das quatro ás cinco horas da manhã.—Dôres nos membros, aggravadas na primavera, no outono, por um máo tempo, pelo frio e humidade.—Dôres aggravadas ouvindo-se fallar.—Relaxamento dos musculos.—Adormecimento dos membros.—Rijeza dos membros, principalmente de manhã e depois de um passeio.—Tremor de membros.—Fis-

gada nos membros, como por centelhas electricas.—Accessos de caimbras e movimentos convulsivos dos membros.—Accessos de spasmos com aperto dos queixos, perda dos sentidos e do movimento, e tremor convulsivo dos olhos e das palpebras; antes do accesso, angustia, desanimo e desespero (ataque de epilepsia).—Spasmos tonicos, algumas vezes com contracção da planta das mãos e da planta dos pés.—Muitos symptomas são renovados estando sentado, e outros se extinguem estando deitado.—Prostração de forças, subita, geral e paralytica.—Andar vacillante.—Accessos de esvaimento, ás vezes mesmo ao menor movimento.—Magreza geral.

Indicação therapeutica.

O veratrum convém nas affecções abdominaes—affecções das mulheres gravidas—alienação mental—appetite mórbido—arthrite—blephoroptose—cachexia proveniente do abuso da china—cardialgia—cholera asiatica—dita sporadica—dita ventosa—constipação—debilidade—diarrhéa—dysenteria—febre gastrica—dita intermittente—gastrite—grippa—hematemese—hemeralopia—hemicranea—hernia inguinal—hypocondria—hysteria—empigem—lypothimia—menstruação irregular—nymphomania—odontalgia—palpitação do coração—peripneumonia—rheumatismo—scarlatina—sarna—spasmos hystericos—strabismo—suppressão das regras—tosse convulsa—vomitos.

VERMIO.—Molestia verminosa. (Vej. FEBRE VERMINOSA.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *carbo animalis e vegetabilis*, *cina.*, *ferrum*, *nux vomica*, *sabadilla* e *spigelia*.

VERTIGEM.—E' um sentimento rapido no qual parece que tudo se transvolta. Esta vertigem é simples. Ha outra especie a que chamam tenebrosa, em que se perde a vista e a pessoa cahe por terra. Este accidente é devido as hemorrhoidas, ou a symptomas de alguma enfermidade grave.

Indicação therapeutica.

Belladona. Havendo vertigem idiopathica. (São idiopathicas as molestias que estão ligadas com qualquer outra.)

Cocculus. Havendo vertigem com sensação de estupidez e de embriaguez, e entorpecimento ora dos pés e volta o accesso quasi todos os quinze dias.

Conium, ajudado de *belladona* e *lycopodium*. Havendo vertigem violentissima em consequencia de retrocesso de sarnas; ao mesmo tempo, estupidez, quéda, vacillação dos objectos diante dos olhos; vomito; diminuição da vista; perda branca.

Nitrum muriaticum. Havendo vertigem caduca.

Nux vomica. Havendo vertigem lipothymica; perda de conhecimento; affrontamentos do coração todas as manhãs; vomitos; alguns symptomas gastricos depois das comidas.

Nux vomica. Havendo vertigem chronica, de fazer andar á roda, sobre tudo de manhã.

Opium. Havendo vertigem lipothymica, com tremor de braços e pernas, em consequencia de susto em occasião em que se ia sentar-se.

Petroleum. Havendo vertigem chronica.

Pulsatilla. Havendo vertigem chronica, principalmente ao abaixar-se; de tempos a tempos picadas nas orelhas e terrivel cephalalgia.

Pulsatilla. Havendo vertigem chronica com dôres pungentes nas orelhas.

Silicia. Havendo vertigem fortissima a ponto de dar com o doente em terra sem conhecimento, com cepalalgia, grande lassidão e congestões na cabeça.

Sulphur. Havendo vertigem caduca, aproximada á apoplexia nervosa.

VERRUGA.

Tumorezinhos duros como bicos de peitos, que se formam na superficie da pelle, especialmente nas mãos e no rosto.

Indicação therapeutica.

Calcarea carbonica, thuya.

Causticum. Havendo verrugas inflammadas e dolorosas.

Dulcamara. Havendo verrugas nas mãos e na face.

Rhus, externamente. Havendo verrugas nas mãos.

Sulphur. Havendo verrugas nos dedos.

VOMICA OU ABSCESSO INTERNO.

Montão de pús formado em qualquer viscera, mas especialmente no peito.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo vomica abdominal com violentas dôres e febre.

Kali carbonicum, lycopodium.

Sulphur e sepia. Havendo vomica nos pulmões.

VOMITO CHRONICO.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Havendo vomito do que o enfermo acaba de comer, ou de agua e muco, com affrontamento do coração, sensação pressiva na região gastrica e queimadura. *Pulsatilla* curou neste caso os affrontamentos do coração durante as regras, que haviam resistido ao *arsenicum.*

Bryonia. Havendo regurgitação de agua, seguida de vomito de alimentos.

Ferrum. Havendo vomito de alimentos depois de cada comida.

Ipecacuanha. Havendo vomito idiopathico.

Nux vomica. Havendo vomito de alimentos havia um anno, com constipação; o movimento excita spasmos na garganta.

Nux vomica. Havendo vomito com cardialgia, constipação, dôr no cardia quando se engole.

Nux vomica e pulsatilla. Havendo vomitos por accessos periodicos; vomito de alimentos depois de cada comida, seguido de vomitozinho violento e secco, com calafrios e commoção spasmodica do corpo todo; dejecções liquidas; uma sensação dolorosa sobe da fosseta do coração.

Pulsatilla. Convém poucos instantes depois do jantar, vomito de alimentos; sensação de aperto na fosseta do coração, excitada pela pressão; pressão de peito ao andar ligeiro.

Pulsatilla. Convém em vomito com dôr como beliscante no ventre; pallidez de face; magreza.

Pulsatilla, auxiliada de *calcarea carbonica.* Havendo vomito pertinaz, com pressão e picadas na região gastrica e hypocondrio direita; anorexia ou bolimia; vertigem ao abaixar-se para diante; dôres no baixo ventre; soltura ou constipação; muitos symptomas dyspepticos depois da comida; perda branca.

Pulsatilla. Convém nas dôres abdominaes que augmentam: vomita o enfermo tudo quanto toma; eructação; gosto desagradavel; ardor ao longo do esophago;

palpitação no epigastrio; dejecções ás vezes liquidas, pardas e esbranquiçadas, com tenesmo; vertigem; insomnia; marasmo.

Sulphur, *silicea*, *graphites*, *phosphorus* e *lycopodium*. Havendo rodomoinho; zoada de ouvidos; arrotos; vomito depois de comer, com lassidão e estado proximo a desmaiar.

Veratrum album, ajudado de *bryonia*. Havendo vomito muitas vezes ao dia, ás vezes até de noite; camaras; affrontamentos do coração; vomito de vermes.

Veratrum. Convém no vomito que nada é capaz de suspender.

VOMITO DE MULHERES GRAVIDAS.

Indicação therapeutica.

Arsenicum. Convém nos affrontamentos do coração, seguido de vomito e desmaio.

Ipecacuanha, *nitrum muriaticum*, *nux vomica*.

Murias magnesia. Convém no padecimento do coração por todo o dia, mas sem vomito.

Phosphorus. Convém no vomito subito sem afflicções do coração.

VOMITO DE EXCREMENTOS E DE URINA.

Indicação therapeutica.

Opium, *arsenico*, *nux vomica*.

VOMITO POR FRAQUEZA DE ESTOMAGO.

Indicação therapeutica.

Nux vomica, *calcarea* e *phosphorus*.

VOMITO DE VERMES.

Indicação therapeutica.

Aconitum, *china* e *sabadilla*.

Para o desejo de vomitar convém: *cham.*, *puls.*, *rhus*, *veratr*.

Para as nauseas convém: *ipec.*, *n. vom.*, *puls.*, *rhus*, *silic.*, *sulphur*, *veratr.*, *kali*.

Para os vomitos em geral convém: *bry.*, *cham.*, *cupr.*, *ferr.*, *ipec.*, *n. vom.*, *puls.*, *sulphur*, *veratr*.

Para os vomitos de materias acidas convém: *calc.*, *chin.*, *n. vom.*, *phosph.*, *sulphur*.

Para os vomitos de alimentos ingeridos convém: *ars.*, *bry.*, *ferr.*, *n. vom.*, *silic*.

Para os vomitos de alimentos biliosos e amargos, convém : *ars., bry., cham., ipec., merc., n. vom., puls., sep., veratr.*

Para o vomito de agua convém *bry., caust.*

Para o vomito de materias fecaes (ilius) convém : *op., bry., bell., n. vom., plumb.*

Para o vomito de materias fetidas convém : *sep.*

Para o vomito de mucosidades convém : *droz., puls.*

Para o vomito de materias denegridas convém : *n. vom.*

Para o vomito de sangue convém : *arn., ferr., ipec., phosph.*

VULNUS.—Feridas, lesões recentes.

Indicação therapeutica.

Arnica, interna e externamente.

Z.

Zincum.

Caracter physiologico.

Exprime o temperamento sanguineo nervoso.

Tempo de acção.

Sua acção é de 30 a 40 dias em molestias chronicas.

Medicamentos a seguir-se.

Depois do zincum convém carbo veg., ign., puls., bell.

Antidotos.

Camph., hep., ign.

Concordancia em symptomas.

Sep., sulph.

Exacerbações.

Moderam-se com ign., calc., nux vom., sep.

Symptomas geraes que desenvolve o zincum.

Dôr aguda nos membros, aggravadas todas as vezes que se esquenta ou que se faz exercicio.—Dôr tractiva na cavidade dos ossos, de tal maneira forte que os membros não têm apoio algum.—Dôr de excoriação.—Dôr crampoide nos membros.—Tremura visivel e repuxante em diversas partes dos musculos.—Formigamento nos membros.— Varices.— Dôres que parecem algumas vezes entre o couro e a carne.—Os symptomas aggravam-se extraordinariamente com a chamomilla, noz vomica e pelo vinho, substancias que os provocam tambem particularmente á agitação nocturna e á constipação.—A maior parte dos symptomas manifestam-se depois de jantar e para a noite.—Insensibilidade geral do corpo.—Sensação de frio nos ossos.—Pulsação violenta em todo o corpo.—Tremura violenta de todo o corpo, particularmente depois de uma emoção moral.—Peso, cansaço e fraqueza excessiva, principalmente andando, ou de manhã ao acordar. —Repugnancia aos alimentos.

Indicação therapeutica.

O zincum convém na asthma—cardialgia—chorêa—constipação—dartro—dôr no testiculo—febre nervosa—flatulencia—hernia inguinal—empigem—parésia—prosopalgia—rouquidão—rheumatismo chronico--sarna—syphilis—tinha na cabeça—tumefacção das orelhas.

ZONA.

Especie de exanthema que consiste em placas vermelhas, pruriginosas com vesiculas mui aproximadas e miudinhas, em que se fórma pús que alli sécca e fórma crostas. Este exanthema é muitas vezes disposto em cintura á roda do ventre, e foi isto o que fez que se lhe désse o nome que tem. Mas póde tambem mostrar-se n'outra parte no thorax, pescoço, ás vezes até na coxa, braço e no rosto. Apresenta mui variadas disposições. Incommodo geral, agitação, cephalalgia, calor incommodo, precedem ás vezes á aparição da zona, que se mostra em alguns sujeitos sem nenhum phenomeno precursor.

Indicação therapeutica.

Graphites e pulsatilla.
Mercurius, rhus, silicia.

FIM.

OBRAS DO DR. MELLO MORAES

Que se acham á venda no seu consultorio e nas differentes lojas de livros no Rio de Janeiro (*).

Obra	Preço
Materia Medica ou Pathogenesia Homœopathica, 2 vol. em 8.º, 2.ª edição	16$000
Repertorio de Medicina Homœopathica, 1 vol. em 8.º	6$000
Nova Pratica Elementar da Homœopathia, com um Diccionario technico de todas as palavras de medicina e cirurgia, 1 vol. em 32	4$000
Guia Pratica da Homœopathia, 1 vol	2$000
Physiologia das Paixões, contendo estudos philosophicos relativos á mulher, ao homem, e particularmente ás paixões humanas, 3 vols. em 8.º	10$000
Doutrina Social, 1 vol. em 12, 2.ª edição	2$000
Elementos de Litteratura, contendo a Arte Poetica, a Mythologia, a Historia da Litteratura Portugueza e Brasileira, a Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, a Logica e a Rhetorica	5$000
Ensaio Chorographico do Imperio do Brasil, 1 vol. em 12	3$000
Os Portuguezes perante o mundo, 2 vols. em 8.º, estando o primeiro já publicado	6$000
O Educador da Mocidade Brasileira, extrahido das Escripturas Santas, 1 vol. em 8.º	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, por espaço de nove annos, 1 vol	4$000
A Inglaterra e seus tratados (Memoria), 1 vol	1$000
Discurso sobre a historia universal	1$000

(*) Inedito Diccionario de Medicina, Cirurgia e Historia natural, etc; etc. — Dicionario de Materia medica e Therapeutica vulgar — Historia Genealogica das Familias brasileiras — Conpendio de Geographia historica — e a Historia de N. S. Jesus Christo approvada pelas Escripturas Santas.

Luiz de Camões levantando o seu monumento ou a Historia de Portugal justificada pelos *Lusiadas*, 1 vol...	2$000
Os Tumulos, poema pelo Visconde da Pedra Branca, publicado e commentado pelo Dr. Mello Moraes...	1$000
Biographia do Dr. Manoel Joaquim de Menezes......	1$000
Biographia do Senador Diogo Antonio Feijó.........	1$000
Propaganda Homœopâthica de João Vicente Martinse do Dr. Mello Moraes. na Bahia, 3 vols..............	6$000
These sobre os sentimentos moraes, que sustentou para obter o grão de doutor em medicina na Bahia, 1 vol. em 4.º, com 56 pags.........................	2$000
Apontamentos Biographicos do Barão de Cayrú, contendo a historia circumstanciada do casamento de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II, onde são publicados os documentos diplomaticos e reservados que houveram durante a sua negociação......	2$000
Biographia do Conselheiro Joaquim Marcellino de Brito, 1 vol. em 8.º..............................	1$000
Necrologia do Senador Diogo Antonio Feijó com o retrato, 1 vol. em 8.º..............................	2$000
Corographia Historica, Chronographia, Genealogica, Nobiliaria e Politica do Imperio do Brasil, 5 vols. em 8.º, já publicados, sendo 4$000 cada volume.....	20$000
Brasil Historico, 4 vols................................	48$000
Uma Hora com Deus..................................	1$000
A Posteridade...	1$000
Quadro Analytico de Grammatica da Lingua Portugueza..........................	1$000
» » de Rethorica....................	1$000
» » de Arte Poetica..................	1$000
» » de Mythologia..................	1$000
Diccionario de Medicina e Therapeutica Homœopathica, 1 vol encadernado.........................	12$000
Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, 1.º vol.....	10$000
O Brasil Social e Politico, ou o que fomos e o que somos, com notas do padre Antonio Vieira, 1 vol...	2$000